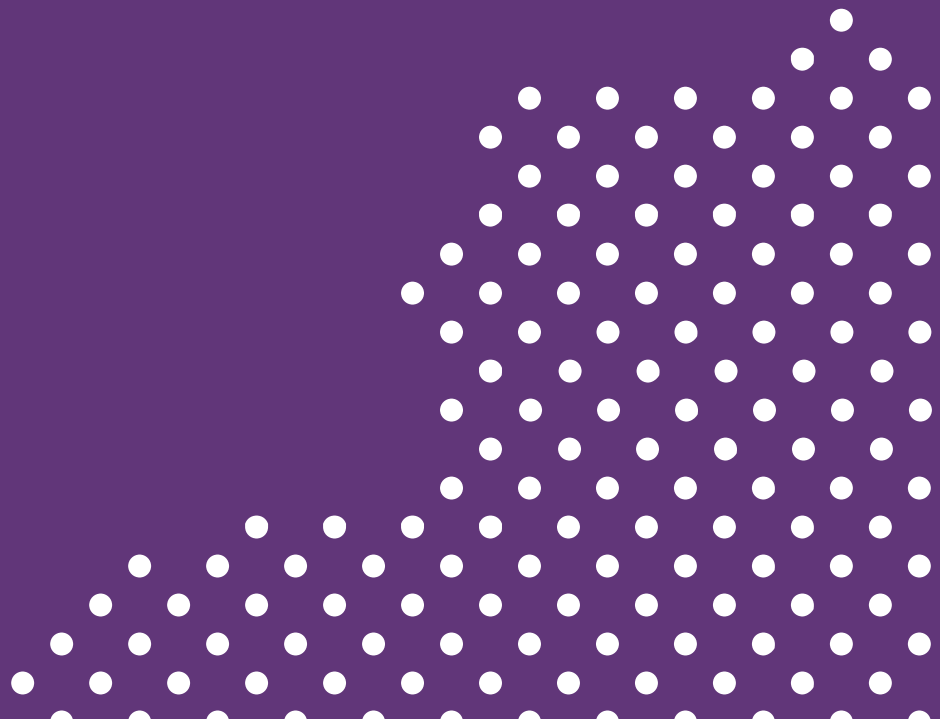


SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais

Pesquisa de Vitimização

Relatório final



SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais

Pesquisa de Vitimização

Relatório final

**Centro de Estudos de
Criminalidade e Segurança
Pública (CRISP)**

**Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG)**

Belo Horizonte
2025

Coordenador:
Rodrigo A. Fernandes

Pesquisadores:
Ana Paula Vasconcelos Gonçalves
Claudio Santiago Dias Jr
Matheus Filipe da Costa Mendes
Wanderson Costa Bomfim

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 17 |
| Perfil dos Entrevistados | 20 |
| Percepção de Segurança e Medidas de Prevenção | 20 |
| Confiança nas Instituições | 20 |
| Criminalidade e Vitimização | 21 |
| MÓDULO 1 | |
| PESQUISA DE VITIMIZAÇÃO DE MINAS GERAIS COMPARADA: ESTADO, CAPITAL, REGIÃO METROPOLITANA, CONJUNTO DE RISPs, MUNICÍPIOS PEQUENOS E MUNICÍPIOS MÉDIOS | 25 |
| INTRODUÇÃO | 27 |
| A importância da pesquisa de vitimização no diagnóstico da segurança pública de Minas Gerais | 27 |
| A cifra oculta em Minas Gerais: para além dos registros policiais | 27 |
| Medo, insegurança e impactos cotidianos | 28 |
| Percepções sobre as instituições de segurança | 28 |
| Informação como base para políticas públicas mais eficazes | 28 |
| Valor científico e compromisso com a transparência pública | 29 |
| ASPECTOS METODOLÓGICOS | 29 |
| População | 29 |
| Desenho Amostral | 29 |
| Ajustes na população | 30 |
| Cálculo Amostral | 31 |
| Parâmetros Populacionais | 31 |
| Sistema de Referência | 31 |
| Estimativa amostral | 31 |
| Tamanho amostral calculado | 32 |
| Seleção de Setores Censitários | 33 |
| Seleção do morador a ser entrevistado | 34 |
| Pré-teste | 34 |
| Cálculo dos pesos amostrais para a Pesquisa de Vitimização MG | 35 |
| Observações metodológicas | 37 |
| BLOCO 1 – PERFIL DO ENTREVISTADO | 39 |
| Sexo dos entrevistados | 39 |
| Orientação sexual dos entrevistados | 39 |
| Idade do entrevistado | 41 |
| Autodeclaração de raça/cor | 42 |
| Estado civil dos entrevistados | 42 |
| Escolaridade dos entrevistados | 44 |
| População economicamente ativa | 45 |
| Renda total domiciliar dos entrevistados | 46 |
| Religião dos entrevistados | 47 |
| Frequência religiosa dos entrevistados | 49 |
| Tempo de residência na vizinhança | 50 |
| Reconhecimento dos moradores da vizinhança | 52 |
| Confiança nos vizinhos | 53 |

| | |
|--|-----|
| Atividades sociais | 54 |
| Atividades realizadas fora de casa | 55 |
| BLOCO 2 – ARMA DE FOGO | 56 |
| Posse/porte de armas | 56 |
| Motivos para ter arma de fogo | 56 |
| BLOCO 3 – SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA | 58 |
| Situações que produzem medo | 59 |
| Mudança de hábitos cotidianos por medo | 60 |
| Formas de mitigação da insegurança | 62 |
| BLOCO 4 – CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES | 64 |
| Reconhecimento das responsabilidades sobre patrulhamento com veículos motores | 66 |
| Reconhecimento das responsabilidades da investigação criminal | 67 |
| Reconhecimento das responsabilidades de salvamentos e resgates | 69 |
| Reconhecimento das responsabilidades de fiscalização de áreas públicas | 70 |
| Reconhecimento das responsabilidades pela vigilância e escolta de pessoas recolhidas | 71 |
| BLOCO 5 – ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS | 74 |
| BLOCO 6 – PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO | 75 |
| BLOCO 7 – VITIMIZAÇÃO NA VIZINHANÇA OU COM OUTROS MORADORES DA RESIDÊNCIA | 76 |
| BLOCO 8 – VITIMIZAÇÃO POR ROUBO E FURTO | 78 |
| Vitimização por furto e roubo de veículos | 80 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 82 |
| Vitimização por furto e roubo de outros bens | 92 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 94 |
| Particularidades do roubo de outros bens | 105 |
| BLOCO 9 – VITIMIZAÇÃO POR CRIMES NA INTERNET OU ONLINE | 108 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 111 |
| BLOCO 10 – VITIMIZAÇÃO POR AGRESSÃO | 120 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 123 |
| BLOCO 11 – VITIMIZAÇÃO POR OFENSA SEXUAL | 139 |
| BLOCO 12 – VITIMIZAÇÃO POR DISCRIMINAÇÃO | 140 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 143 |
| BLOCO 13 – VITIMIZAÇÃO POR PERSEGUIÇÃO | 153 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 155 |
| BLOCO 14 – VITIMIZAÇÃO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | 158 |
| Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização | 161 |
| MÓDULO 2 | |
| PESQUISA DE VITIMIZAÇÃO DE MINAS GERAIS COMPARADA: SEDES DAS REGIÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS | 165 |
| BLOCO 1 – PERFIL DO ENTREVISTADO | 167 |
| Idade do entrevistado | 167 |
| Tempo de residência na cidade | 167 |
| Estado civil dos entrevistados | 169 |
| Autodeclaração de raça / cor | 170 |

| | |
|---|-----|
| Religião dos entrevistados | 171 |
| Frequência religiosa dos entrevistados | 172 |
| Sexo dos entrevistados | 174 |
| Orientação sexual dos entrevistados | 175 |
| Escolaridade dos entrevistados | 176 |
| População Economicamente Ativa | 178 |
| Renda total domiciliar dos entrevistados | 179 |
| Abastecimento de água | 181 |
| Atividades sociais | 182 |
| Atividades realizadas fora de casa | 183 |
| Estrutura da vizinhança | 184 |
| Percepção de desordem física e social na vizinhança | 185 |
| Tempo de residência na vizinhança | 186 |
| Reconhecimento dos moradores da vizinhança | 188 |
| Confiança nos vizinhos | 190 |
| BLOCO 2 – ARMA DE FOGO | 192 |
| Posse / porte de armas | 192 |
| Motivos para ter arma de fogo | 193 |
| BLOCO 3 – SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA | 195 |
| Desordem urbana | 196 |
| Sensação de segurança | 197 |
| Mudança de hábitos cotidianos por medo | 200 |
| Situações que produzem medo | 201 |
| Formas de mitigação da insegurança | 204 |
| BLOCO 4 – CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES | 207 |
| Nível de confiança nas instituições | 207 |
| Reconhecimento das responsabilidades sobre patrulhamento com veículos motores | 209 |
| Reconhecimento das responsabilidades da investigação criminal | 211 |
| Reconhecimento das responsabilidades de salvamentos e resgates | 212 |
| Reconhecimento das responsabilidades de fiscalização de áreas públicas | 214 |
| Reconhecimento das responsabilidades pela vigilância e pela escolta de pessoas recolhidas | 216 |
| BLOCO 5 – ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS | 218 |
| Vítima de alguma situação que necessitou do Corpo de Bombeiros | 218 |
| BLOCO 6 – PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO | 220 |
| BLOCO 7 – VITIMIZAÇÃO NA VIZINHANÇA OU COM OUTROS MORADORES DA RESIDÊNCIA | 222 |
| Conhecimento de vitimizações na vizinhança | 222 |
| Vitimização de outros moradores da residência | 223 |
| BLOCO 8 – VITIMIZAÇÕES SOFRIDAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E NOS ÚLTIMOS 12 MESES | 225 |
| Furto de veículos | 225 |
| Roubo de veículos | 226 |
| Furto de outros bens | 227 |
| Roubo de outros bens | 228 |
| Crimes online ou via Internet | 229 |

| | |
|--|-----|
| Fraudes, extorsões ou golpes em sites da Internet | 230 |
| Golpe do Pix | 230 |
| Divulgação de fotos íntimas | 230 |
| Ameaças ou ofensas | 230 |
| Discriminações ou xingamentos | 230 |
| Clonagem de redes sociais | 232 |
| Crimes mais prevalentes nos últimos 5 anos | 232 |
| Agressão | 232 |
| Insulto, humilhação ou xingamento (ofensa verbal) | 233 |
| Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar | 233 |
| Ameaça com faca ou arma de fogo | 233 |
| Batida, empurrão, chute, espancamento ou tentativa de estrangulamento | 234 |
| Esfaqueamento ou tiro | 243 |
| Outra ameaça ou agressão (espontânea) | 243 |
| Comparativo geral por tipo de agressão | 234 |
| Ofensa sexual | 234 |
| Ocorrência de ofensa sexual nos últimos 5 anos | 236 |
| Entre os que sofreram agressão sexual nos últimos 5 anos, quando ocorreu? | 236 |
| Prevalência de ofensa sexual nos últimos 12 meses (síntese geral) | 236 |
| Discriminação | 237 |
| Ocorrência de discriminação nos últimos 5 anos | 237 |
| Ocorrência de discriminação nos últimos 12 meses | 238 |
| BLOCO 9 – VITIMIZAÇÕES SOFRIDAS : CIRCUNSTÂNCIAS E EXPERIÊNCIAS DECORRENTES | 242 |
| Furto de veículo | 242 |
| Roubo de veículo | 245 |
| Furto de outros bens | 248 |
| Roubo de outros bens | 250 |
| Agressão | 261 |
| Discriminação | 268 |
| Perseguição | 274 |
| BLOCO 10 – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | 281 |
| Gradações de violência doméstica | 282 |
| BIBLIOGRAFIA | 288 |
| ANEXO 1 | |
| DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO ESTRATOS DE PESQUISA | 293 |
| ANEXO 2 | |
| QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS SEGUNDO MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DA PESQUISA | 294 |
| ANEXO 3 | |
| MAPA DOS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DA PESQUISA | 295 |
| ANEXO 4 | |
| MODELO DE TABELA PARA SORTEIO DO ENTREVISTADO | 296 |
| ANEXO 5 | |
| QUESTIONÁRIO UTILIZADO | 297 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Distribuição da população segundo motivo para ter arma de fogo | 57 |
| Tabela 2 – Distribuição da população segundo tipos de medo | 60 |
| Tabela 3 – Distribuição da população segundo formas de mitigação da insegurança | 63 |
| Tabela 4 – Distribuição da população segundo nível de confiança em instituições públicas e sociais | 65 |
| Tabela 5 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades do patrulhamento ostensivo | 67 |
| Tabela 6 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades da investigação criminal | 68 |
| Tabela 7 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades de salvamentos e resgates | 70 |
| Tabela 8 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades de fiscalização de áreas públicas | 71 |
| Tabela 9 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades pela vigilância e pela escolta de pessoas recolhidas | 73 |
| Tabela 10 – Distribuição da população segundo vitimizações por roubo e furto | 78 |
| Tabela 10A – Distribuição quantitativa da população segundo vitimizações por roubo e furto | 80 |
| Tabela 11 – Avaliação do atendimento ao registrar a queixa de furto de veículo na delegacia virtual e nas bases comunitárias da Polícia Militar | 91 |
| Tabela 12 – Porcentagem de furtos e roubos de outros bens | 93 |
| Tabela 13 – Local onde ocorreu o furto e o roubo de outros bens | 95 |
| Tabela 14 – Avaliação do atendimento ao registrar a queixa do furto e do roubo de outros bens | 102 |
| Tabela 15 – Motivos para não prestar queixa à polícia do furto ou do roubo de outros bens | 104 |
| Tabela 16 – Distribuição da população segundo vitimizações por crimes via Internet ou online | 109 |
| Tabela 16A – Distribuição quantitativa da população segundo vitimizações por crimes via Internet ou online | 110 |
| Tabela 17 – Percepção da população sobre as motivações do crime cibernético | 112 |
| Tabela 18 – Como o crime cibernético atrapalhou a sua rotina | 113 |
| Tabela 19 – Satisfação média com o atendimento prestado | 117 |
| Tabela 20 – Principais motivos para procurar a polícia | 118 |
| Tabela 21 – Principais motivos para não procurar a polícia | 118 |
| Tabela 22 – Distribuição da população segundo o tipo de agressão sofrida | 121 |
| Tabela 22A – Distribuição quantitativa da população segundo o tipo de agressão sofrida | 122 |
| Tabela 23 – Local onde ocorreu a agressão | 124 |
| Tabela 24 – Quem era o agressor | 128 |
| Tabela 25 – Como a agressão atrapalhou sua vida | 131 |
| Tabela 26 – Motivação para a agressão | 132 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 27 – Satisfação média com o atendimento prestado | 136 |
| Tabela 28 – Principais motivos para procurar a polícia | 136 |
| Tabela 29 – Principais motivos para não procurar a polícia | 138 |
| Tabela 30 – Distribuição de vitimização por ofensa sexual sofrida | 139 |
| Tabela 31 – Distribuição da população segundo tipos de vitimização por discriminação | 141 |
| Tabela 31A – Distribuição quantitativa da população segundo tipos de vitimização por discriminação | 142 |
| Tabela 32 – Percepção acerca da motivação da última discriminação sofrida | 148 |
| Tabela 33 – Percepção das vítimas sobre o registro de ocorrência – média da avaliação | 150 |
| Tabela 34 – Principais motivos para procurar a polícia | 151 |
| Tabela 35 – Principais motivos para não procurar a polícia | 152 |
| Tabela 36 – Distribuição da população segundo tipos de vitimização por perseguição | 153 |
| Tabela 36A – Distribuição quantitativa da população segundo tipos de vitimização por perseguição | 154 |
| Tabela 37 – Relação com o autor da última perseguição | 156 |
| Tabela 38 – Ações de perseguição e comportamento da pessoa agressora | 157 |
| Tabela 39 – Distribuição da população segundo tipos de violência doméstica sofrida nos últimos 12 meses | 159 |
| Tabela 39A – Distribuição quantitativa da população vítima de violência doméstica sofrida nos últimos 12 meses | 160 |
| Tabela 40 – Idade média da população, por RISP, 2024 | 167 |
| Tabela 41 – Percentual do Tempo vivendo na cidade, por RISP, 2024 | 168 |
| Tabela 42 – Percentual do Estado civil, por RISP, 2024 | 169 |
| Tabela 43 – Percentual da Raça/cor, por RISP, 2024 | 170 |
| Tabela 44 – Percentual da religião, por RISP, 2024 | 172 |
| Tabela 45 – Percentual da frequência a cerimônias religiosas, por RISP, 2024 | 173 |
| Tabela 46 – Percentual de sexo do nascimento, por RISP, 2024 | 174 |
| Tabela 47 – Percentual da orientação sexual, por RISP, 2024 | 176 |
| Tabela 48 – Percentual da escolaridade, por RISP, 2024 | 177 |
| Tabela 49 – Percentual de pessoas pertencentes à População Economicamente Ativa (PEA) e à população Não Economicamente Ativa, por RISP, 2024 | 179 |
| Tabela 50 – Percentual da renda, por RISP, 2024 | 180 |
| Tabela 51 – Percentual dos tipos de abastecimento de água, por RISP, 2024 | 182 |
| Tabela 52 – Percentual das atividades sociais, por RISP, 2024 | 183 |
| Tabela 53 – Percentual de atividades de lazer, por RISP, 2024 | 184 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 54 – Percentual da estrutura do entorno, por RISP, 2024 | 185 |
| Tabela 55 – Percentual de aspectos negativos ao entorno da vizinhança, por RISP, 2024 | 186 |
| Tabela 56 – Percentual do tempo vivido no bairro, por RISP, 2024 | 188 |
| Tabela 57 – Percentual sobre reconhecer pessoas na vizinhança, por RISP, 2024 | 189 |
| Tabela 58 – Percentual do nível de confiança das pessoas da vizinhança, por RISP, 2024 | 191 |
| Tabela 59 – Percentual de domicílios que têm arma de fogo, por RISP, 2024 | 192 |
| Tabela 60 – Percentual dos motivos para se ter arma de fogo nos domicílios, por RISP, 2024 | 194 |
| Tabela 61 – Média da sensação do quanto a violência aumentou no município, por RISP, 2024 | 196 |
| Tabela 62 – Percentual de situações representantes de desordem urbana, que fazem a pessoa sentir medo, por RISP, 2024 | 197 |
| Tabela 63 – Percentual do quanto se sente inseguro, por RISP, 2024 | 198 |
| Tabela 64 – Percentual das pessoas que sentem medo, por RISP, 2024 | 199 |
| Tabela 65 – Percentual de pessoas que deixaram de fazer algo ou evitaram fazer algo em função do medo, por RISP, 2024 | 201 |
| Tabela 66 – Percentual de pessoas que deixaram de fazer algo ou evitaram fazer algo em função do medo, por cada medo individualmente, segundo RISP, 2024 | 203 |
| Tabela 67 – Percentual do grupo de pessoas que realiza a segurança do bairro, por RISP, 2024 | 205 |
| Tabela 68 – Média do nível de confiança das pessoas em cada instituição, por RISP, 2024 | 208 |
| Tabela 69 – Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024 | 210 |
| Tabela 70 – Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024 | 212 |
| Tabela 71 – Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024 | 214 |
| Tabela 72 – Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024 | 215 |
| Tabela 73 – Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024 | 217 |
| Tabela 74 – Percentual das pessoas que necessitaram da atuação do Corpo de Bombeiros nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 218 |
| Tabela 75 – Percentual das pessoas que vivenciaram ou cujo amigo próximo vivenciou situações de corrupção pelas forças de segurança, por RISP, 2024 | 220 |
| Tabela 76 – Percentual de pessoas que viram, presenciaram ou ouviram falar de situações de vitimização, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 222 |
| Tabela 77 – Percentual de pessoas que viram, presenciaram ou ouviram falar de situações de vitimização, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 224 |
| Tabela 78 – Percentual de pessoas que vivenciaram furto de veículos nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 225 |
| Tabela 79 – Percentual de pessoas que vivenciaram roubo de veículos nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 226 |
| Tabela 80 – Percentual de pessoas que vivenciaram furto de outros bens nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 227 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 81 – Percentual de pessoas que vivenciaram roubo de outros bens nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 229 |
| Tabela 82 – Percentual de pessoas que vivenciaram crimes via Internet ou online nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 231 |
| Tabela 83 – Percentual de pessoas que vivenciaram situações de agressão nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 235 |
| Tabela 84 – Percentual de pessoas que vivenciaram situações de ofensa sexual nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 237 |
| Tabela 85 – Percentual de pessoas que vivenciaram situações de discriminação nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 240 |
| Tabela 86 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de veículos nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 244 |
| Tabela 87 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram roubo de veículos nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 247 |
| Tabela 88 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de outros bens nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 252 |
| Tabela 89 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram crimes via Internet ou online, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 256 |
| Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 262 |
| Tabela 91 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram discriminação, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 270 |
| Tabela 92 – Percentual de pessoas que sofreram perseguição nos últimos 5 anos, por RISP, 2024 | 274 |
| Tabela 93 – Percentual da situação de perseguição que aconteceu nos últimos 12 meses, por RISP, 2024 | 275 |
| Tabela 94 – Percentual do sexo do perseguidor, por RISP, 2024 | 276 |
| Tabela 95 – Percentual de quem realizou a perseguição, por RISP, 2024 | 277 |
| Tabela 96 – Comportamento do perseguidor, por RISP, 2024 | 279 |
| Tabela 97 – Solicitou medida protetiva contra o perseguidor, por RISP, 2024 | 280 |
| Tabela 98 – Percentual das pessoas que sofreram algum (pelo menos um) tipo de violência doméstica, por RISP, 2024 | 281 |
| Tabela 99 – Percentual dos tipos de violência doméstica, por RISP, 2024 | 283 |
| Tabela 100 – Percentual de pessoas que solicitaram medida protetiva contra o autor da violência doméstica, por RISP, 2024 | 286 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Distribuição da população segundo sexo | 39 |
| Gráfico 2 – Distribuição da população segundo orientação sexual | 40 |
| Gráfico 3 – Distribuição da população segundo a média da idade (em anos) | 41 |
| Gráfico 4 – Distribuição da população segundo raça/cor | 42 |
| Gráfico 5 – Distribuição da população segundo estado civil | 43 |
| Gráfico 6 – Distribuição da população segundo escolaridade | 44 |
| Gráfico 7 – Distribuição da população economicamente ativa | 45 |
| Gráfico 8 – Distribuição da população segundo renda total domiciliar | 46 |
| Gráfico 9 – Distribuição da população segundo religião | 48 |
| Gráfico 10 – Frequência religiosa | 50 |
| Gráfico 11 – Distribuição da população segundo tempo de residência no bairro | 51 |
| Gráfico 12 – Integração com a vizinhança: reconhecimento dos moradores locais | 53 |
| Gráfico 13 – Integração com a vizinhança: confiança nos vizinhos | 54 |
| Gráfico 14 – Distribuição da população segundo atividades sociais | 55 |
| Gráfico 15 – Distribuição da população segundo atividades realizadas fora de casa | 55 |
| Gráfico 16 – Distribuição da população segundo posse/porte de armas de fogo | 56 |
| Gráfico 15 – Distribuição da população segundo sensação de insegurança | 58 |
| Gráfico 16 – Distribuição da população segundo mudança de hábitos cotidianos por medo de crime | 61 |
| Gráfico 17 – Nos últimos 12 meses, foi vítima de alguma situação que necessitou de ajuda dos Bombeiros | 74 |
| Gráfico 18 – Você, algum amigo próximo ou parente praticou algum ato de corrupção | 75 |
| Gráfico 19 – Vitimização na vizinhança nos últimos 12 meses | 77 |
| Gráfico 20 – Vitimização dos moradores da residência nos últimos 12 meses | 77 |
| Gráfico 21 – Último veículo furtado | 81 |
| Gráfico 22 – Último veículo roubado | 81 |
| Gráfico 23 – Local onde o veículo estava quando foi furtado | 82 |
| Gráfico 24 – Local onde o veículo estava quando foi roubado | 83 |
| Gráfico 25 – Período da semana em que ocorreu o furto do veículo | 83 |
| Gráfico 26 – Período da semana em que ocorreu o roubo do veículo | 84 |
| Gráfico 27 – Período do dia em que ocorreu o furto do veículo | 85 |
| Gráfico 28 – Período do dia em que ocorreu o roubo do veículo | 85 |
| Gráfico 29 – Prejuízos com o furto do veículo | 86 |
| Gráfico 30 – Prejuízos com o roubo do veículo | 86 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 31 – Prestou queixa à polícia de um furto ou de um roubo de veículo | 87 |
| Gráfico 32 – Primeira instituição procurada após o furto do veículo | 88 |
| Gráfico 33 – Primeira instituição procurada após o roubo do veículo | 88 |
| Gráfico 34 – Principal atitude tomada durante a última vez em que roubaram seu veículo | 89 |
| Gráfico 35 – Roubo de veículos cometido por mais de uma pessoa | 90 |
| Gráfico 36 – O assaltante tinha alguma arma durante o roubo do veículo | 90 |
| Gráfico 37 – Onde foi realizada o registro do roubo do veículo | 91 |
| Gráfico 38 – Motivos para ter registrado a ocorrência do roubo do veículo | 92 |
| Gráfico 39 – Período da semana em que ocorreu o furto de outro bem | 95 |
| Gráfico 40 – Período da semana em que ocorreu o roubo de outro bem | 96 |
| Gráfico 41 – Período do dia em que ocorreu o furto de outro bem | 96 |
| Gráfico 42 – Período do dia em que ocorreu o roubo de outro bem | 97 |
| Gráfico 43 – Prejuízo com o furto de outro bem | 98 |
| Gráfico 44 – Prejuízo com o roubo de outro bem | 98 |
| Gráfico 45 – Prestou queixa à polícia de um furto ou de um roubo de outro bem | 98 |
| Gráfico 46 – Primeira instituição procurada após o furto de outro bem | 99 |
| Gráfico 47 – Primeira instituição procurada após o roubo de outro bem | 100 |
| Gráfico 48 – Onde foi realizado o registro do furto de outro bem | 100 |
| Gráfico 49 – Onde foi realizado o registro do roubo de outro bem | 101 |
| Gráfico 50 – Motivos para ter registrado a ocorrência do furto de outro bem | 103 |
| Gráfico 51 – Motivos para ter registrado a ocorrência do roubo de outro bem | 103 |
| Gráfico 52 – O assaltante tinha alguma arma durante o roubo do outro bem | 105 |
| Gráfico 53 – Ocorreu agressão física durante o roubo do outro bem | 106 |
| Gráfico 54 – Ocorreu ferimento durante o roubo do outro bem | 106 |
| Gráfico 55 – Plataforma onde aconteceu o último crime via Internet ou online | 111 |
| Gráfico 56 – Havia algum conhecido entre os criminosos | 113 |
| Gráfico 57 – Teve algum tipo de prejuízo com o crime cibernético | 114 |
| Gráfico 58 – Prestou queixa à polícia do crime cibernético | 115 |
| Gráfico 59 – Primeira instituição que procurou após o crime cibernético | 115 |
| Gráfico 60 – Onde foi feito o registro da ocorrência do crime cibernético | 116 |
| Gráfico 61 – Período da semana em que ocorreu a agressão | 125 |
| Gráfico 62 – Período do dia em que ocorreu a agressão | 125 |
| Gráfico 63 – Sexo dos agressores | 126 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 64 – O agressor era uma pessoa conhecida | 127 |
| Gráfico 65 – Tipos de armas usadas na agressão | 128 |
| Gráfico 66 – Sofreu algum tipo de ferimento na agressão | 129 |
| Gráfico 67 – Necessidade de atendimento médico e psicológico após a agressão | 130 |
| Gráfico 68 – Prejuízos sofridos com a agressão | 131 |
| Gráfico 69 – Prestou queixa à polícia pela agressão sofrida | 133 |
| Gráfico 70 – Solicitou medida protetiva após a última agressão | 133 |
| Gráfico 71 – Primeira instituição procurada após a agressão sofrida | 134 |
| Gráfico 72 – Em que local foi realizado o registro da agressão sofrida | 135 |
| Gráfico 73 – Local onde ocorreu a última discriminação | 143 |
| Gráfico 74 – Sexo dos autores da última discriminação | 144 |
| Gráfico 75 – Autoria da última discriminação | 145 |
| Gráfico 76 – Teve a necessidade de atendimento psicológico | 145 |
| Gráfico 77 – Como a última discriminação atrapalhou a sua rotina | 146 |
| Gráfico 78 – Porcentagem de pessoas que tiveram gastos com saúde ou prejuízo material por causa da última discriminação | 147 |
| Gráfico 79 – Porcentagem de vítimas que deram queixa à polícia em decorrência da última discriminação | 149 |
| Gráfico 80 – Instituição que é primeiro procurada para prestar queixa de discriminação | 149 |
| Gráfico 81 – Local de realização do registro de discriminação | 150 |
| Gráfico 82 – Sexo das pessoas autoras da última perseguição | 155 |
| Gráfico 83 – Porcentagem de vítimas que sofreram pelo menos uma das ações de violência doméstica | 161 |
| Gráfico 84 – Porcentagem de vítimas de violência doméstica que já haviam solicitado medida protetiva contra os/as autores/as | 161 |
| Gráfico 85 – Porcentagem de vítimas de violência doméstica que solicitaram medida protetiva contra o(s) agressor(es) na última violência doméstica sofrida | 162 |

Apresentação

O conceito de vitimização engloba a experiência de indivíduos que se tornam vítimas de crimes, atos de violência, de abuso ou de qualquer outra forma de agressão. Essa definição abrange uma ampla gama de experiências, desde a violência física e sexual até o abuso emocional e a exploração financeira (Natal; Oliveira, 2021). A vitimização é um tema central em diversos campos de estudo, incluindo a criminologia, a psicologia e a sociologia, pois não se limita apenas ao ato prejudicial em si, mas também engloba as consequências que afetam as vítimas. Essas consequências podem variar amplamente, incluindo danos físicos, traumas psicológicos, perturbações emocionais e impactos sociais, como o estigma e a marginalização (Tonorezos *et al.*, 2008).

Existem várias formas de vitimização, categorizadas com base em quem é afetado e como. A vitimização primária diz respeito às vítimas diretas de um crime ou ato prejudicial, enquanto a vitimização secundária se refere às pessoas que sofrem indiretamente, como familiares ou amigos da vítima que são impactados pela experiência traumática. Há também a vitimização terciária, que envolve o dano causado pela resposta das instituições e dos sistemas sociais ao crime, como procedimentos judiciais insensíveis ou a falta de apoio adequado às vítimas (Correia, 2000). Essas categorizações ajudam a compreender a complexidade da vitimização e a reconhecer a variedade de experiências e impactos sofridos pelas vítimas e por aqueles ao seu redor.

A importância de estudar a vitimização reside na necessidade de identificar os fatores de risco, compreender as consequências para as vítimas e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção (Orozco-Ramírez *et al.*, 2020; Simmons *et al.*, 2016). Ao explorar as nuances da vitimização, pesquisadores e profissionais podem promover políticas públicas mais informadas e sistemas de apoio mais sensíveis às necessidades das vítimas. Isso inclui não apenas o aprimoramento da resposta do sistema de justiça criminal, mas também a implementação de programas de apoio psicológico, assistência social e medidas de reabilitação. Compreender profundamente a vitimização é fundamental para criar uma sociedade mais segura e compassiva, onde as vítimas recebem o suporte necessário para superar suas experiências traumáticas (Natal; Oliveira, 2021).

Nesse contexto, o estudo buscou coletar percepções, demandas e propostas das pessoas entrevistadas quanto a temas correlatos à experiência de vitimização e à sensação de segurança, como, por exemplo, a atuação das instituições de segurança pública e de seus profissionais no atendimento ao cidadão, entre outros. Isso foi feito com o intuito de responder às seguintes perguntas avaliativas:

1. Como a Pesquisa de Vitimização em Minas Gerais pode contribuir para a compreensão do impacto da violência e da criminalidade na sensação de segurança da população, levando em consideração aspectos como o relacionamento das vítimas com os agressores, elementos causais, circunstâncias dos crimes, entre outros?
2. Como a percepção da desordem física e social no ambiente pode afetar o medo e a sensação de segurança da população de Minas Gerais?
3. Qual é a percepção da população de Minas Gerais em relação à segurança pública, incluindo ocorrências de bombeiros, como incêndios, alagamentos, deslizamentos de terra, desastres e catástrofes naturais?
4. Qual a prevalência da violência de gênero, doméstica, contra a população LGBTQIA+, crimes cibernéticos e de corrupção? Como tais informações podem embasar a formulação de políticas públicas e ações de prevenção e proteção contra esses tipos de crimes?
5. Qual é a percepção da população de Minas Gerais em relação à sua experiência com os órgãos de segurança pública e de justiça criminal, as razões de se reportarem — ou não — os eventos de vitimização, e a percepção do público sobre a atuação do Estado em segurança pública?
6. Como a percepção em relação aos diversos tipos de crimes se distribui em Minas Gerais, considerando aspectos relacionados às características individuais e regionais?

O presente relatório integra os resultados da Pesquisa de Vitimização realizada em Minas Gerais no ano de 2024, no âmbito do projeto *Diagnóstico da Segurança Pública*. Trata-se de um esforço inédito em escala estadual, ancorado em metodologias consolidadas no campo dos estudos sobre criminalidade e segurança pública, e inspirado na 1ª Pesquisa Nacional de Vitimização, coordenada por nossa equipe e lançada pelo Ministério da Justiça.

O diferencial desta pesquisa reside em seu caráter abrangente e em sua capacidade de captar, para além dos registros oficiais, as experiências de vitimização vividas diretamente pela população. Esses registros não oficiais possibilitam revelar a chamada “cifra oculta” da violência — ou seja, a enorme parcela de delitos que não chega ao conhecimento das autoridades e, por isso, não figura nas estatísticas policiais.

A pesquisa foi estruturada em blocos temáticos que cobrem desde o perfil sociodemográfico dos entrevistados até situações específicas de violência, discriminação e medo. Os dados permitem não apenas estimar a prevalência e a incidência de distin-

tos tipos de crime (roubo, furto, agressão, ofensa sexual, crimes digitais, perseguição, violência doméstica), como também analisar os contextos em que ocorrem, as consequências para as vítimas, os padrões de resposta institucional e os fatores associados à decisão de registrar — ou não — as ocorrências junto à polícia.

Além disso, aspectos relacionados à percepção de segurança, ao medo do crime, à confiança nas instituições, à posse de armas de fogo e até à atuação do Corpo de Bombeiros foram contemplados, evidenciando uma abordagem integral e intersetorial do tema.

Outro destaque é o detalhamento das circunstâncias e dos impactos dos crimes. Para cada tipologia criminal, foram investigadas variáveis como horário e local da ocorrência, características do(s) autor(es), relação com a vítima, uso de armas, necessidade de atendimento médico ou psicológico, prejuízos materiais e rotina impactada. A avaliação do atendimento policial e os motivos que levaram (ou impediram) a formalização de boletins de ocorrência também foram objeto de análise.

Os resultados apresentados aqui são, portanto, fruto de um desenho amostral robusto e de uma aplicação cuidadosa de questionário padronizado. Couberam à nossa equipe a realização do trabalho de campo e a análise crítica dos dados produzidos. É importante destacar, ainda, que, sempre que necessário, foram feitas ponderações metodológicas, especialmente nos casos em que a base de respondentes variava em função da aplicabilidade das perguntas (como em crimes envolvendo veículos, por exemplo).

Ao final, o relatório oferece um panorama detalhado das dinâmicas da vitimização em Minas Gerais e seus desdobramentos sociais, psicológicos e institucionais. Acreditamos que os dados aqui sistematizados constituem uma fonte valiosa para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o fortalecimento do debate acadêmico sobre segurança, justiça e cidadania no Brasil.

Por fim, é importante ressaltar que a realização desta pesquisa reflete o compromisso do Estado de Minas Gerais em compreender, de forma profunda e qualificada, as múltiplas dimensões da segurança pública a partir da perspectiva da própria população. Mais do que produzir estatísticas, esse esforço traduz uma escuta atenta às histórias, vivências e percepções dos cidadãos mineiros. Ao reunir essas vozes, o estudo reconhece a complexidade dos desafios enfrentados nos diferentes territórios e reafirma a importância de políticas públicas construídas com base na realidade concreta das pessoas — especialmente daquelas que lidam diariamente com os efeitos mais diretos da violência.

Sumário executivo

Este sumário executivo apresenta os principais achados da pesquisa de vitimização realizada no estado de Minas Gerais, entre os meses de outubro e dezembro de 2024, abordando o perfil dos entrevistados, a percepção de segurança, a ocorrência de crimes e a relação com as instituições de segurança pública.

Perfil dos Entrevistados

Os participantes da pesquisa são homens e mulheres distribuídos de acordo com os dados populacionais do estado. A maioria é heterossexual, com idade média de 45,24 anos, com ensino médio completo e faz parte da População Economicamente Ativa (PEA). A autodeclaração racial predominante é parda, seguida pela cor branca. Em relação ao estado civil, a maioria dos entrevistados é composta por pessoas casadas, seguida por solteiros.

As religiões mais mencionadas são o catolicismo e a religião evangélica. Os entrevistados costumam participar de atividades sociais fora de casa e, em geral, residem há mais de um ano no mesmo bairro, o que favorece o conhecimento da vizinhança, assim como de seus aspectos positivos e negativos. A confiança entre vizinhos é significativa, mas tende a diminuir nas cidades maiores.

Percepção de Segurança e Medidas de Prevenção

A posse de armas é mais comum em cidades grandes e urbanizadas, sendo justificada principalmente pela proteção pessoal e pela prevenção do crime.

A sensação de insegurança é mais acentuada na capital e nas regiões densamente povoadas. Os principais medos incluem: ser assassinado, ser vítima de roubo de objetos pessoais, ter o carro ou a moto furtados e sofrer fraudes financeiras.

Cerca de 80,6% dos entrevistados afirmaram ter evitado atividades ou alterado sua rotina por receio de serem vítimas de violência, com menor incidência desse comportamento em cidades pequenas. Entre as estratégias de proteção utilizadas, destacam-se a contratação de vigias noturnos e a organização entre moradores da vizinhança.

Confiança nas Instituições

O Corpo de Bombeiros é a instituição com maior grau de confiança da população, com média de 8,84. Entre as forças de segurança pública, a Polícia Militar (6,92) e a Polícia

Civil (6,89) apresentam níveis razoáveis de confiança, principalmente nos municípios pequenos, onde os índices ultrapassam 7,4 pontos. Em Belo Horizonte, os níveis são mais baixos (6,24 para a PM e 6,2 para a PC), possivelmente devido à maior exposição a denúncias de abusos ou omissões em áreas urbanas. Também foram identificados níveis relevantes de confusão institucional quanto às atribuições de cada órgão de segurança pública.

Criminalidade e Vitimização

Houve baixa declaração de percepção de corrupção no estado. Em relação aos crimes, muitos são relatados como ocorrendo na vizinhança, e não diretamente com os entrevistados, o que pode indicar a sensibilidade do tema e uma possível subnotificação.

Verificou-se um aumento nos furtos e roubos de veículos, especialmente motocicletas, nos últimos 12 meses, sobretudo em cidades com menos de 10 mil habitantes e também em Belo Horizonte. A Polícia Militar é a instituição mais acionada nesses casos, mas a avaliação do atendimento foi considerada insatisfatória.

O celular é o item mais visado em roubos e furtos. Em cidades pequenas, chama atenção o crescimento dos furtos de bicicletas. Roubos de veículos geralmente não ocorrem de madrugada, ao contrário de crimes envolvendo outros bens.

Embora os veículos sejam bens de maior valor, os roubos desse tipo tendem a ser menos violentos. Já os roubos de objetos pessoais muitas vezes envolvem maior violência, resultando, em alguns casos, na necessidade de atendimento médico e psicológico — o que não foi observado nos casos de roubo de veículos.

Crimes cibernéticos, como fraudes, extorsões e o golpe do Pix, aumentaram significativamente no último ano, com ocorrências frequentes por meio de WhatsApp e Instagram. Em 10% dos casos, as vítimas conheciam os autores.

Dentre aqueles que procuraram a Polícia Civil para registrar furtos, estelionatos online ou crimes cibernéticos, o atendimento presencial das polícias foi mais acessado nos diferentes estratos geográficos analisados. As agressões mais frequentes são de natureza leve, geralmente cometidas por pessoas com vínculo íntimo com a vítima, e sem uso de armas. Muitas dessas ocorrências apresentam reincidência e geram novos pedidos de medidas protetivas, cuja importância é destacada.

Apesar de a maioria das vítimas de discriminação afirmar que o episódio não afetou sua rotina, uma parcela significativa relatou impactos como problemas de saúde e medo de sair de casa. Ainda assim, mais de 90% não registraram ocorrência policial. A avaliação do serviço prestado, quando houve registro, também o classificou como in-

satisfatório. As principais motivações apontadas para os atos de discriminação foram: posicionamento político, gênero e cor/raça.

A perseguição, recentemente tipificada como crime, já apresenta registros em Minas Gerais. Os autores são, majoritariamente, homens conhecidos das vítimas. Os comportamentos mais comuns incluem contato insistente, vigilância digital, aparições em locais frequentados pela vítima e perseguição física.

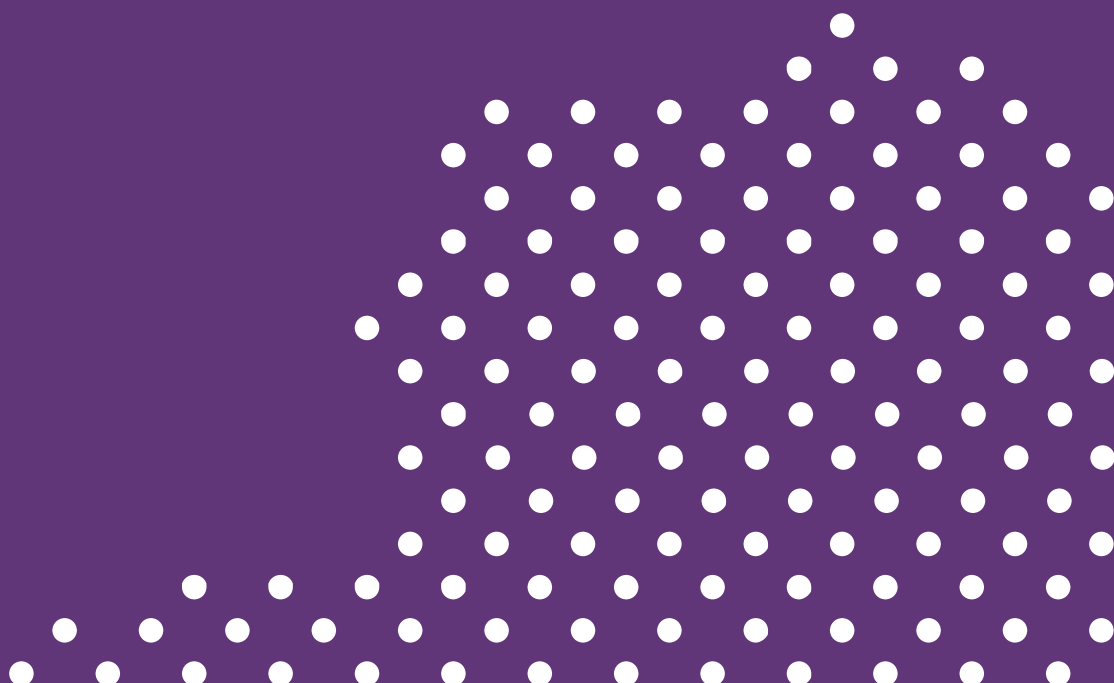
A violência doméstica foi identificada tanto no bloco geral de agressões quanto no específico. Quando relatadas diretamente, as ocorrências tendem a ser mais leves e de natureza psicológica ou emocional. Em cidades pequenas, é mais comum o uso de objetos (paus, pedras), enquanto nas maiores prevalecem agressões com as próprias mãos (socos, chutes, tentativas de estrangulamento).

Mais de um terço das pessoas que mantiveram um relacionamento no último ano relataram ter sofrido algum tipo de violência doméstica, com índices ainda mais elevados em Belo Horizonte e na Região Metropolitana. A adesão às medidas protetivas, no entanto, permanece baixa.

A pesquisa evidencia a necessidade de considerar as especificidades territoriais ao pensar políticas públicas de segurança para Minas Gerais, dada a grande variação nos tipos de crimes, na percepção de segurança e nas relações com as instituições conforme o porte e a localização dos municípios.

MÓDULO 1

**Pesquisa de Vitimização
de Minas Gerais comparada:
estado, capital, região
metropolitana, conjunto de
RISPS, municípios pequenos
e municípios médios**



Introdução

A importância da pesquisa de vitimização no diagnóstico da segurança pública de Minas Gerais

Este relatório apresenta os resultados da Pesquisa de Vitimização realizada em Minas Gerais no ano de 2024, como parte essencial do Diagnóstico da Segurança Pública do Estado de Minas Gerais. Trata-se de um marco no esforço de produzir dados primários sobre as dinâmicas da criminalidade a partir da perspectiva direta da população, com foco nas experiências de vitimização que, em grande medida, não aparecem nas estatísticas oficiais.

A produção de informações mais próximas da realidade vivida pelas pessoas é uma demanda histórica de pesquisadores, gestores e profissionais que atuam no campo da segurança pública. Isso se justifica, sobretudo, pela conhecida discrepância entre os crimes registrados pelas polícias e aqueles efetivamente sofridos pela população. A chamada cifra oculta da criminalidade — composta por delitos não comunicados às autoridades — compromete a compreensão do fenômeno criminal e, por consequência, a efetividade das políticas públicas.

A cifra oculta em Minas Gerais: para além dos registros policiais

Ao privilegiar a escuta direta da população, a Pesquisa de Vitimização de Minas Gerais revela o abismo entre os dados oficiais e a realidade cotidiana. Como em outros contextos nacionais e internacionais, apenas uma fração dos crimes chega a ser registrada. Os motivos para essa subnotificação são diversos: desde a percepção de que a polícia não resolverá o problema, passando pelo receio de retaliações, até a banalização de certos tipos de violência.

Esses fatores dificultam a construção de diagnósticos precisos e sustentam a necessidade de abordagens alternativas como os *surveys* de vitimização. Em Minas Gerais, os dados obtidos oferecem uma estimativa mais fiel do alcance e da distribuição dos crimes, permitindo observar variações por região, faixa etária, cor/raça, renda e outros marcadores sociais.

Medo, insegurança e impactos cotidianos

Além dos eventos concretos de vitimização, a pesquisa também lançou luz sobre o medo do crime — uma dimensão subjetiva, porém central para a compreensão da

segurança pública. Os dados apontam altos níveis de preocupação entre mineiros e mineiras com crimes como assaltos, invasão domiciliar, furtos e até homicídios.

Esse sentimento impacta diretamente o modo como as pessoas ocupam os espaços urbanos, afinal, por conta dele, elas: restringem horários de circulação, evitam locais isolados, mudam rotinas e até limitam a convivência comunitária. Ao mensurar essas atitudes, a pesquisa contribui para revelar como o medo influencia comportamentos e reforça desigualdades no direito à cidade.

Percepções sobre as instituições de segurança

A confiança da população nas instituições policiais também foi abordada de maneira detalhada. Os dados mostram percepções contrastantes entre diferentes regiões de Minas Gerais, evidenciando níveis variados de satisfação com o atendimento prestado pelas Polícias Militar e Civil, bem como por outras instituições ligadas à segurança pública, assim como com os serviços de patrulhamento, investigação, resgate e fiscalização.

A pesquisa também investigou episódios de vitimização por parte de agentes estatais — como extorsões, agressões e abusos —, revelando desafios persistentes relacionados à legitimidade e ao controle institucional. Esses achados dialogam com pesquisas nacionais e internacionais que colocam o Brasil em posição desconfortável nos rankings de confiança e efetividade policial.

Informação como base para políticas públicas mais eficazes

Ao permitir a identificação de padrões de vitimização em diferentes grupos sociais e localidades, a pesquisa traz contribuições diretas para o planejamento e para a avaliação de políticas públicas. Estados que têm adotado estratégias consistentes de prevenção e repressão — como Minas Gerais — vêm apresentando melhorias significativas em alguns indicadores. Contudo, os desafios ainda são grandes, sobretudo diante do crescimento de crimes em certas regiões do interior e tendo em vista o aumento da percepção de insegurança.

Nesse sentido, o Diagnóstico da Segurança Pública de Minas Gerais — do qual a pesquisa que embasa este relatório é parte fundamental — oferece subsídios técnicos qualificados para a definição de prioridades, a alocação de recursos e o aperfeiçoamento das políticas estaduais de segurança.

Valor científico e compromisso com a transparência pública

Por fim, os dados aqui apresentados também constituem um patrimônio para a pesquisa acadêmica. O detalhamento metodológico, a abrangência temática e a possibilidade de desagregação por múltiplas variáveis permitem análises aprofundadas sobre os determinantes sociais da vitimização, bem como sobre as percepções e práticas de segurança no território mineiro.

Ao tornar acessível esse conjunto de informações, o Estado de Minas Gerais reafirma seu compromisso com a transparência, o diagnóstico baseado em evidências e o fortalecimento de políticas públicas orientadas por dados.

Aspectos metodológicos

População

A população-alvo da pesquisa é composta por indivíduos com 18 anos ou mais, residentes no estado de Minas Gerais. A escolha desse recorte etário visa captar percepções, experiências e níveis de vitimização entre a população adulta, assegurando a representatividade dos diferentes perfis sociais e territoriais presentes no estado.

Desenho Amostral

O método de amostragem escolhido foi o da amostragem complexa, que envolve a estratificação e a conglomeração. A seleção considerou até quatro estágios, mas podendo ser três quando o município possuir presença obrigatória (probabilidade 1) na amostra. O primeiro estágio é adotado para selecionar os municípios através da amostragem sistemática com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) da população com 18 ou mais anos ; o segundo, para selecionar os setores censitários através da amostragem sistemática com Probabilidade Proporcional ao Tamanho (PPT) do número de domicílios no setor, usando a técnica de ordenação serpentina (ou espiral de renda) ; o terceiro, para selecionar os domicílios através da amostragem sistemática; e o quarto, para selecionar a pessoa que responderá o questionário também de forma aleatória. Em cada domicílio selecionado, uma pessoa com 18 ou mais anos foi selecionada de acordo com as tabelas sugeridas por Kish (1965) para ser entrevistada. O uso dessas tabelas para o sorteio aleatório do respondente garante uma homogeneidade, entre gênero e idade, dentro da amostra.

Ajustes na população

No momento de elaboração do desenho amostral, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não havia disponibilizado integralmente os microdados referentes ao Censo Demográfico de 2022. Trabalhamos com as informações agregadas de população por sexo e por faixas etárias para cada município amostrado, porém ainda permaneciam indisponíveis os dados desagregados por setor censitário — como, por exemplo, dados sobre o total da população por idade individualizada. Essas desagregações são fundamentais para a elaboração de amostras probabilísticas com base territorial.

Diante dessa limitação, a estratégia metodológica adotada consistiu em utilizar os dados do Censo Demográfico de 2010 para estimar a distribuição da população por sexo nos setores censitários. Especificamente, foi calculada a proporção de homens e mulheres com 18 anos ou mais em cada setor censitário com base nos dados de 2010. Em seguida, essa proporção foi aplicada à população de 2022, conforme os totais já divulgados para cada município, considerando o mesmo recorte etário e de sexo.

A hipótese subjacente a essa estimativa é que a distribuição proporcional por sexo nos setores censitários permaneceu relativamente estável entre 2010 e 2022. Como os controles foram realizados por sexo e idade, presume-se que as estimativas obtidas apresentem razoável grau de aproximação da realidade.

A fórmula utilizada para o cálculo da população estimada por sexo (masculino ou feminino) em cada setor censitário no ano de 2022 foi a seguinte:

$$\hat{p}_{m,s,g,f}^{2022} = \frac{p_{m,s,g,f}^{2010}}{p_{m,g,f}^{2010}} \times p_{m,g,f}^{2022}$$

Em que:

- $\hat{p}_{m,s,g,f}^{2022}$ representa a população de 2022 estimada para o município m, por setor censitário s, por gênero g e por faixa etária f;
- $p_{m,s,g,f}^{2010}$ é a população real de 2010 para o município m, por setor censitário s, por gênero g e por faixa etária f;
- $p_{m,g,f}^{2010}$ é a população real de 2010 para o município m, por gênero g e por faixa etária f;
- $p_{m,g,f}^{2022}$ é a população real de 2022 para o município m, por gênero g e por faixa etária f.

Cálculo Amostral

Parâmetros Populacionais

O presente estudo tem como foco principal a investigação da violência nos municípios do estado de Minas Gerais. Nesse sentido, o objetivo é estimar as proporções de pessoas vitimizadas por diferentes formas de violência, tanto em nível dos estratos amostrais definidos quanto no conjunto do estado. A mensuração dessas proporções possibilitou uma análise comparativa entre os estratos e poderá fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência.

Sistema de Referência

O sistema de referência territorial adotado para a pesquisa é constituído pela malha de setores censitários disponibilizada pelo Censo Demográfico de 2010, complementada pelas informações já divulgadas do Censo Demográfico de 2022. Essa base permitiu a delimitação espacial dos estratos e o planejamento amostral a partir de unidades geográficas reconhecidas e utilizadas oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Estimativa amostral

O número de cidades (ou conglomerados) selecionadas foi obtido pela expressão:

$$m \geq \frac{M \cdot \hat{S}_p^2}{M \cdot V + \hat{S}_p^2}$$

Em que V e \hat{S}_p^2 estimado são calculados a partir das equações abaixo:

$$V = \left(\frac{N \cdot B}{M \cdot z_{\frac{\alpha}{2}}} \right)^2, \quad \hat{S}_p^2 = \frac{\sum_{l=1}^m (a_l - N_l \hat{p})^2}{m-1} \quad \text{e} \quad \hat{p} = \frac{\sum_{l=1}^m a_l}{\sum_{l=1}^m N_l}$$

Com m sendo o número de cidades, a_l é o número de setores censitários com o evento de interesse no município l , N_l o número de setores censitários no município l , M o número total de cidades e N o número total de setores censitários.

O cálculo do tamanho da amostra (n) foi baseado na equação abaixo:

$$n \geq \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}}, \text{ com } n_0 = \frac{\frac{N}{N-1} \cdot \hat{p} \cdot (1-\hat{p})}{\left(\frac{B}{z_{\frac{\alpha}{2}}}\right)^2 + \frac{\hat{p} \cdot (1-\hat{p})}{N-1}}$$

Em que n_0 é o tamanho da amostra, supondo uma população infinita, N é o tamanho da população, \hat{p} é a estimativa da proporção do evento, B é a margem de erro e $z_{\alpha/2}$ é o quantil da distribuição Normal que contempla 100(1- α) % de confiança. Outros detalhes técnicos podem ser obtidos em Barnett (1991).

Tamanho amostral calculado

O plano amostral da pesquisa foi delineado com um nível de confiança de 95%, resultando em um total de 6.164 entrevistas realizadas. A estimativa da variância necessária para o cálculo do tamanho da amostra se baseou em dados de uma Pesquisa de Vitimização conduzida em 2009 pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Utilizou-se, para cada estrato da presente pesquisa, a proporção de pessoas vitimizadas nos últimos cinco anos, conforme estimativas daquele levantamento. Nos casos em que o estrato não havia sido contemplado na pesquisa de 2009, adotou-se uma estimativa conservadora de $p=0,5$, que maximiza a variância e, consequentemente, assegura maior robustez ao plano amostral.

A alocação das entrevistas entre os estratos foi, majoritariamente, do tipo uniforme, com o objetivo de favorecer comparações entre os diferentes segmentos. Contudo, a capital e três estratos com populações substancialmente maiores receberam um acréscimo de aproximadamente quatro vezes no número de entrevistas, com vistas à melhoria da precisão das estimativas produzidas.

O Quadro 1 (Anexo 1) apresenta a distribuição das entrevistas realizadas por estrato, bem como os respectivos erros máximos planejados para essas subpopulações. O Quadro 2 (Anexo 2) detalha os municípios selecionados e o número correspondente de entrevistas realizadas em cada um deles. A Figura 1 exibe a distribuição espacial das cidades contempladas pela pesquisa (Anexo 3).

O erro máximo estimado para o total da amostra foi de 2,15 pontos percentuais, para mais ou para menos. Nos estratos individuais, os erros variaram entre 2,9% e 7,3%, conforme indicado no Quadro 1.

Seleção de Setores Censitários

Os setores censitários de cada estrato foram previamente organizados em ordem crescente ou decrescente da renda média do responsável pelo domicílio. Em seguida, dentro de cada estrato, procedeu-se à ordenação dos setores censitários com base em seu tamanho populacional, aplicando-se uma estratégia de ordenação em serpentina segundo a renda média: isto é, alternou-se a ordenação por tamanho (crescente/decrescente) entre os estratos consecutivos. Essa técnica teve como objetivo garantir uma maior homogeneidade dos tamanhos dos setores censitários localizados nas fronteiras entre estratos adjacentes.

Após essa etapa de ordenação, os setores censitários foram selecionados de forma sistemática dentro de cada estrato, conforme o procedimento amostral previamente estabelecido.

- Acumula-se parcialmente, ao longo da lista de setores censitários, o total de domicílios;
- Calcula-se a razão $K = \frac{\text{total de domicílios no estrato}}{\text{número de setores na amostra}}$ e esse é o tamanho do passo que se dá entre dois setores censitários consecutivamente selecionados ao longo da lista de setores censitários do estrato 1;
- O primeiro setor censitário da amostra é selecionado, sorteando-se aleatoriamente um número entre 0 e K; por exemplo U, e o setor censitário correspondente é o primeiro cujo total parcial de domicílios ultrapassa esse valor;
- O segundo setor censitário da amostra é o que primeiro ultrapassar o total parcial de U+K domicílios; a soma desse número com a razão K resulta em U+2K, e o primeiro setor censitário cujo total parcial de domicílios ultrapassa esse valor corresponde ao terceiro setor censitário na amostra, completando, assim, a amostra de 3 setores censitários no estrato 1.

Esse procedimento é repetido em cada estrato, de tal maneira que a lista dos setores censitários é percorrida exaustivamente, quando o número de setores censitários da amostra fica completo.

A relação dos setores censitários selecionados em cada cidade e as respectivas distribuições das tabelas de Kish (1965), com seus devidos setores reservas para possíveis substituições, quando necessárias forem, seguem em um documento anexo a este plano amostral.

Seleção do morador a ser entrevistado

Cada morador elegível para esta pesquisa (com idade igual ou superior a 18 anos) foi sorteado com igual chance dentro de cada domicílio na amostra, com o uso das tabelas de Kish (Anexo 3), devidamente corrigidas para a realidade brasileira (Kish, 1956; Marques; Berquó, 1976).

Pré-teste

Antes da realização do trabalho de campo definitivo, foi conduzido um pré-teste com o objetivo de avaliar e validar o instrumento de coleta (questionário), os sistemas de registro e de transmissão de dados, a logística de campo e os procedimentos operacionais da pesquisa.

Os principais objetivos do pré-teste incluíram testar a programação do questionário no aplicativo Survey To Go (STG), verificar o funcionamento do sistema de transmissão e armazenamento dos dados, observar a receptividade da população à pesquisa e avaliar a dinâmica de aplicação do questionário em campo. Também foi analisada a usabilidade dos equipamentos, a organização logística dos pesquisadores e a eficiência operacional do uso simultâneo de smartphones, mapas, planilhas e cartões de resposta.

A equipe de campo foi composta por um supervisor e três pesquisadores, que realizaram entrevistas em quatro setores censitários urbanos localizados nos municípios de Belo Horizonte e Santa Luzia. Ao todo, foram aplicadas 21 entrevistas, com diferentes níveis de complexidade e tempo de duração — variando de 48 a 100 minutos, a depender dos blocos abordados. A média de produtividade por pesquisador foi de 4,7 entrevistas por dia.

O pré-teste também permitiu identificar desafios relacionados à abordagem dos entrevistados, especialmente em setores com características socioeconômicas distintas. Em áreas populares, observou-se resistência por parte dos moradores, muitas vezes relacionada à insegurança ou à falta de privacidade no momento da entrevista. Em regiões de alta renda, a principal dificuldade foi o acesso aos domicílios. Ainda assim, a identificação institucional (UFMG) contribuiu positivamente para a sensibilização dos participantes.

Com base nas observações de campo, foram sugeridos ajustes na redação de perguntas, na estrutura dos blocos temáticos do questionário e na apresentação do tempo estimado de aplicação. As sugestões foram incorporadas no instrumento final, visando aumentar a clareza, a fluidez da entrevista e a produtividade da coleta de dados em larga escala ¹.

1

No anexo 4 é apresentado o questionário que foi utilizado na pesquisa.

Cálculo dos pesos amostrais para a pesquisa de vitimização MG

A pesquisa que embasa este relatório utilizou métodos estatísticos para realizar os cálculos dos pesos amostrais que permitem a expansão dos resultados da amostra para os totais populacionais conhecidos por sexo e idade em cada um dos 22 estratos da pesquisa. O cálculo dos pesos amostrais levou em conta as probabilidades de seleção de acordo com o desenho exposto no plano amostral. Assim, quaisquer estimativas ou agregações realizadas para a população de 18 anos ou mais, desagregadas por sexo (masculino e feminino) e faixas etárias (18–24, 25–39, 40–59 e 60 anos ou mais), devem manter conformidade com os resultados produzidos pela pesquisa.

Como esta pesquisa tem um plano complexo de amostragem e conta com probabilidades desiguais de seleção, foi preciso definir os fatores de expansão, ou o que se denomina de pesos amostrais. Em um plano amostral básico, o peso amostral da unidade k de uma amostra probabilística é igual ao inverso de sua probabilidade de inclusão nessa amostra. Em planos complexos, como é o caso da Pesquisa de Vitimização de Minas Gerais, o peso final é o produto do inverso das probabilidades de seleção em cada estágio do plano amostral, e as “calibrações” para ajustes dos totais populacionais conhecidos.

Como a amostra foi obtida por amostragem por conglomerados em até quatro estágios, a obtenção de pesos amostrais básicos para a amostra selecionada também foi subdividida em até quatro etapas. Primeiro, foram obtidos os pesos básicos para os municípios da amostra selecionada. Em seguida, os pesos básicos para os setores censitários da amostra selecionada. E, por fim, os pesos básicos para os domicílios da amostra selecionada foram calculados.

Seja h o índice que representa uma zona de amostragem (estrato de seleção) de setores censitários; seja i o índice que identifica o setor dentro da zona de amostragem h ; então, o peso amostral básico para um setor i da zona h foi calculado como:

$$W_{hijk} \text{ básico} = 1/p_{hijk}$$

Em que p_{hijk} é a probabilidade de seleção de um domicílio k no setor censitário j do município i no estrato h , expressa por:

$$p_{hijk} = \left(n_i \frac{S_{hi}}{S_h} \right) \left(n_j \frac{D_{hij}}{D_{hi}} \right) \left(n_k \frac{1}{D_{hij}} \right)$$

Onde: S_{hi} é o total de setores no município i do estrato h , $N_h = \sum_i N_{hi}$ é o total de setores no estrato h , D_{hij} é o total de domicílios no município i e setor j do estrato

h , e $D_{hi} = \sum_j D_{hij}$ é o total de domicílios no município i do estrato h . Os tamanhos amostrais de municípios, setores e domicílios são denotados, respectivamente, por: n_i , n_j , e n_k .

Es ses pesos básicos foram melhorados quando calibrados/ajustados para totais conhecidos em variáveis auxiliares. Nes se caso, adotamos uma calibração com base nas variáveis auxiliares referentes à população total por sexo (masculino e feminino) e idade (18 – 24, 25 – 39, 40 – 59 e 60 ou mais anos) do Censo 2022, conforme resultado do universo divulgado pelo IBGE.

A calibração para totais conhecidos garante que, ao usarem os pesos para as variáveis auxiliares, as estimativas fornecidas serão exatamente iguais aos totais populacionais conhecidos das variáveis auxiliares.

Suponha que, associado a cada elemento populacional k , exista um vetor de J variáveis auxiliares x_k com valores $x_k = (x_{k1}, x_{k2}, \dots, x_{kj}, \dots, x_{kJ})$. O total populacional correspondente é dado pelo vetor conhecido $t_x = \sum_{k \in U} x_k$. Aplicando a extrapolação, os pesos d_k para os valores amostrais das variáveis auxiliares são obtidos por:

$$t_{x\pi} = \sum_{k \in S} \frac{x_k}{\pi_k} = \sum_{k \in S} d_k x_k$$

Que podem diferir dos valores populacionais conhecidos t_x .

Assim, Deville e Särndal (1992) mostraram que os pesos de extrapolação podem ser ajustados, minimizando a distância média esperada entre os pesos ajustados (W_k) e os pesos originais (d_k) para obter os seguintes pesos calibrados que estão em conformidade com os totais populacionais conhecidos das variáveis auxiliares:

$$W_k = d_k (1 + q_k x'_k \lambda)$$

Em que $\lambda = T_S^{-1}(t_x - t_{x\pi})$ é o vetor dos multiplicadores de lagrange, $T_S = \sum_S d_k q_k x_k x'_k$, e os parâmetros q_k são geralmente definidos como sendo iguais a 1.

Neste survey, adotou-se a transformação $F_k(u) = \exp \exp(q_k u)$, evitando-se, assim, que os pesos assumissem valores negativos após a calibração por totais conhecidos das variáveis auxiliares, mantendo as propriedades favoráveis dos estimadores, conforme destacado por Deville e Särndal (1992).

Por fim, vale ressaltar que as análises estatísticas dos dados de uma pesquisa por amostragem complexa, como é o caso deste survey, requerem o uso de pacotes estatísticos apropriados. Nascimento Silva (1997, 2002) destaca que, quando os cálculos

de estimativas para totais, médias, proporções, taxas e razões populacionais envolvem os pesos amostrais (fornecidos no banco de dados), as estimativas obtidas para os parâmetros populacionais correspondentes são não viciadas. O autor afirma ainda que, para essas medidas, qualquer pacote estatístico com opções de ponderação faz de forma simples o cálculo correto. Por outro lado, o mesmo autor alerta para o caso da estimação de medidas de dispersão (variância, desvio padrão, coeficiente de variação), quantis associados (quartis, decis, percentis etc.), entre outras, em que aspectos adicionais do plano amostral devem ser incorporados na estimação. Geralmente, os pacotes estatísticos mais comuns não disponibilizam recursos adequados para tais análises. Atualmente a *library survey* (Lumey, 2004, 2016) do R (R Core Team, 2025) tem sido bastante utilizada pelos pesquisadores e institutos científicos, como é o caso do IBGE.

Observações metodológicas

O presente módulo apresenta uma análise descritiva dos resultados obtidos na Pesquisa de Vitimização realizada em Minas Gerais no ano de 2024. Trata-se de uma etapa fundamental do Diagnóstico da Segurança Pública de Minas Gerais, essencial para a compreensão do perfil das pessoas vitimizadas, dos tipos de crimes mais recorrentes e da distribuição territorial da violência percebida e vivenciada pela população. Ao explorar de forma detalhada os dados coletados, busca-se oferecer um panorama inicial das dinâmicas locais da criminalidade e da insegurança, contribuindo para o debate público e para a formulação de políticas baseadas em evidências. Essa análise contempla variáveis sociodemográficas, padrões de vitimização, percepções sobre segurança pública e a relação entre os moradores e os dispositivos institucionais de proteção e justiça.

No aprofundamento dos crimes incluídos na amostra para fins de mapeamento, as perguntas detalhadas foram aplicadas exclusivamente à última experiência de vitimização relatada pelo(a) respondente, limitada ao período de 12 meses anteriores à entrevista. Essa opção metodológica, embora adequada para reduzir vieses de memória, resultou em uma redução significativa do número de casos analisáveis para cada tipo de crime, especialmente quando os dados foram desagregados por estratos, com o objetivo de viabilizar comparações entre subgrupos.

Os resultados apresentados neste relatório foram estratificados em seis diferentes recortes geográficos, com o objetivo de captar as especificidades regionais do território mineiro. Os conjuntos considerados foram: o Estado de Minas Gerais, o conjunto das cidades-sede das Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), o município de Belo Horizonte (BH), os municípios com menos de 10 mil habitantes e os demais municípios do estado. Essas agregações

visam permitir uma leitura comparativa entre diferentes contextos, ampliando a capacidade analítica da pesquisa diante da complexidade territorial mineira.

Como consequência, observou-se uma baixa prevalência de determinados tipos de crime em alguns recortes geográficos, o que resultou em tamanhos amostrais reduzidos nessas situações específicas. Essa limitação metodológica requer cautela na interpretação dos resultados, uma vez que amostras pequenas tendem a apresentar maior variabilidade nas estimativas e menor precisão estatística. Em termos técnicos, tamanhos amostrais reduzidos aumentam a margem de erro, limitam a potência estatística das análises e tornam os resultados mais suscetíveis a flutuações aleatórias, comprometendo sua representatividade e a robustez das inferências realizadas.

Ainda assim, é importante destacar que, mesmo com tamanhos amostrais pequenos para certos tipos de crime em determinados recortes, os resultados obtidos são extremamente relevantes para revelar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a formulação de possíveis intervenções baseadas nas evidências levantadas. A literatura especializada aponta que a vitimização criminal é, em geral, um fenômeno de baixa prevalência e distribuição dispersa, o que torna comum a obtenção de amostras reduzidas nesse tipo de pesquisa (Biderman ; Reiss, 1967). Dessa forma, os achados aqui apresentados devem ser valorizados como indicativos importantes para o planejamento e a gestão da segurança pública, sobretudo quando considerados em conjunto com outros indicadores e com o conhecimento acumulado sobre os contextos locais.

BLOCO 1 — Perfil do entrevistado

Sexo dos entrevistados

O Gráfico 1 mostra a distribuição percentual de homens e mulheres entre os entrevistados, segundo seis recortes territoriais de Minas Gerais: Belo Horizonte (BH), cidade-sede da Região Integrada de Segurança Pública (RISP), RMBH, o estado como um todo, o restante de Minas Gerais (excetuando RMBH e BH), e os municípios com menos de 10 mil habitantes.

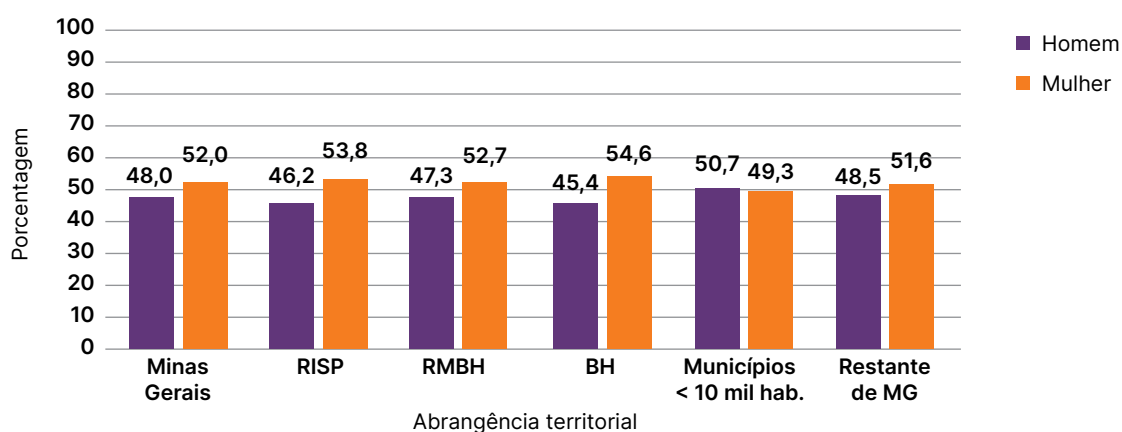


Gráfico 1 – Distribuição da população segundo sexo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O dado mais evidente é a maior proporção de mulheres nas regiões urbanizadas e a maior presença relativa de homens em municípios de pequeno porte populacional. Em BH, por exemplo, as mulheres representam 54,6% da amostra, enquanto os homens são 45,4%. Essa diferença diminui à medida que se afasta dos grandes centros urbanos, até que, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, os homens passam a ser maioria (50,7%).

Orientação sexual dos entrevistados

A distribuição da orientação sexual no estado de Minas Gerais apresenta um predomínio da heterossexualidade em todas as regiões analisadas, com valores que variam de 93,2% em Belo Horizonte a 96,1% no restante do estado. A capital mineira, assim como a RMBH, demonstra uma maior diversidade sexual em comparação com municípios menores e regiões do interior.

Entre as demais orientações sexuais, observa-se que a população gay e lésbica possui maior representação em Belo Horizonte (1,3% e 2,4%, respectivamente), enquanto, nas demais regiões, seus percentuais se mantêm mais baixos, geralmente próximos ou inferiores a 1%. Pessoas bissexuais também são mais prevalentes na capital (2,2%) e na RMBH (1,9%). Já a identificação como assexual aparece de maneira relativamente uniforme em todo o estado, com destaque para os municípios de menos de 10 mil habitantes (1,6%).

A categoria “Outro”, representando orientações sexuais diversas que não se enquadram nas categorias anteriores, apresenta valores residuais, inferiores a 0,2% em todas as regiões.

Esses dados refletem uma tendência já observada em estudos nacionais, como a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), que aponta que 94,8% da população brasileira se identifica como heterossexual, 1,2% como homossexual (gays e lésbicas) e 0,7% como bissexual (IBGE, 2022; Cobo *et al.*, 2024). Assim, o perfil de Minas Gerais está alinhado com o padrão nacional, apresentando leve predominância da heterossexualidade, mas com indícios de maior diversidade nas regiões metropolitanas, especialmente na capital.

Esses resultados reforçam a hipótese de que grandes centros urbanos, como Belo Horizonte, tendem a apresentar maior diversidade de identidades sexuais, enquanto áreas menos populosas e mais conservadoras mantêm perfis mais tradicionais. Esse padrão também é observado em outras regiões do Brasil e internacionalmente, sendo associado a fatores como maior anonimato, pluralidade cultural, maior acesso à informação e redes de apoio à diversidade sexual (IBGE, 2022; Cobo *et al.*, 2024).

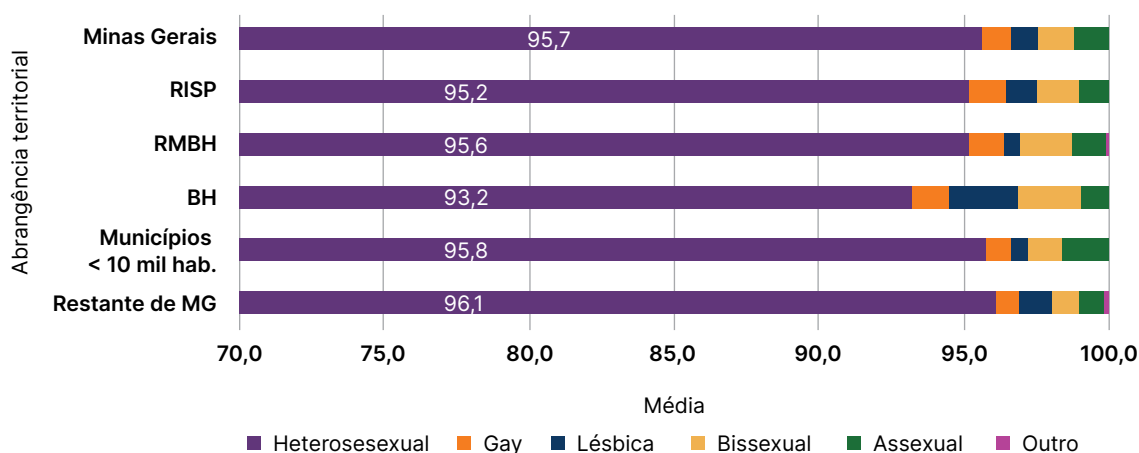


Gráfico 2 – Distribuição da população segundo orientação sexual

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Idade do entrevistado

A média de idade dos respondentes varia entre os estratos geográficos analisados, com a RMBH apresentando a menor média (43,62 anos) e os municípios com menos de 10 mil habitantes registrando a mais elevada (46,45 anos). Essas diferenças podem refletir dinâmicas demográficas distintas entre áreas urbanas e rurais.

Nas regiões metropolitanas, como a RMBH, é comum a concentração de uma população mais jovem, o que pode ser explicado por oportunidades de emprego, educação e serviços. Esse fenômeno é corroborado por estudos que destacam a migração de jovens para centros urbanos em busca de melhores condições de vida (Campos, 2018).

Por outro lado, os municípios com menos de 10 mil habitantes tendem a apresentar uma população mais envelhecida. Esse envelhecimento pode ser resultado da migração de jovens para áreas urbanas e da permanência de adultos mais velhos nas áreas rurais (França, 2018).

A média de idade em Belo Horizonte (46,26 anos) também é relativamente alta, o que pode ser atribuído ao envelhecimento natural da população urbana e à diminuição das taxas de fecundidade (Faria ; Spode, 2024).

As cidades-sede das RISPs e o restante de Minas Gerais apresentam médias de idade intermediárias (45,22 anos), sugerindo uma combinação de características urbanas e rurais nessas áreas.

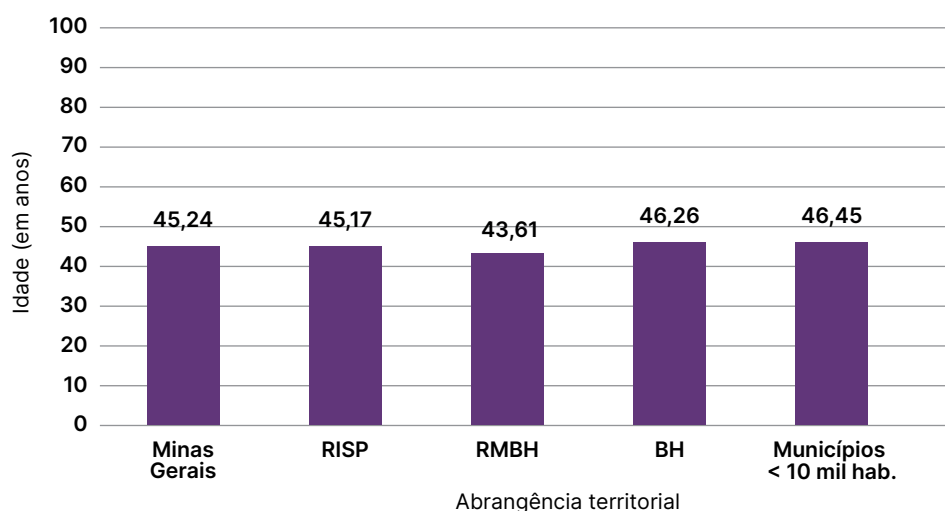


Gráfico 3 – Distribuição da população segundo a média da idade (em anos)

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Autodeclaração de raça/cor

O Gráfico 3 mostra a autodeclaração de cor/raça conforme cinco categorias do IBGE (Branca, Preta, Parda, Amarela e Indígena), segundo diferentes recortes territoriais. Observa-se que a população parda é predominante em todas as regiões, com destaque para a RMBH, onde chega a 55,1%. Em contrapartida, a população branca é mais numerosa nos municípios menores e nos demais municípios mineiros, e representa somente 21,1% na RMBH.

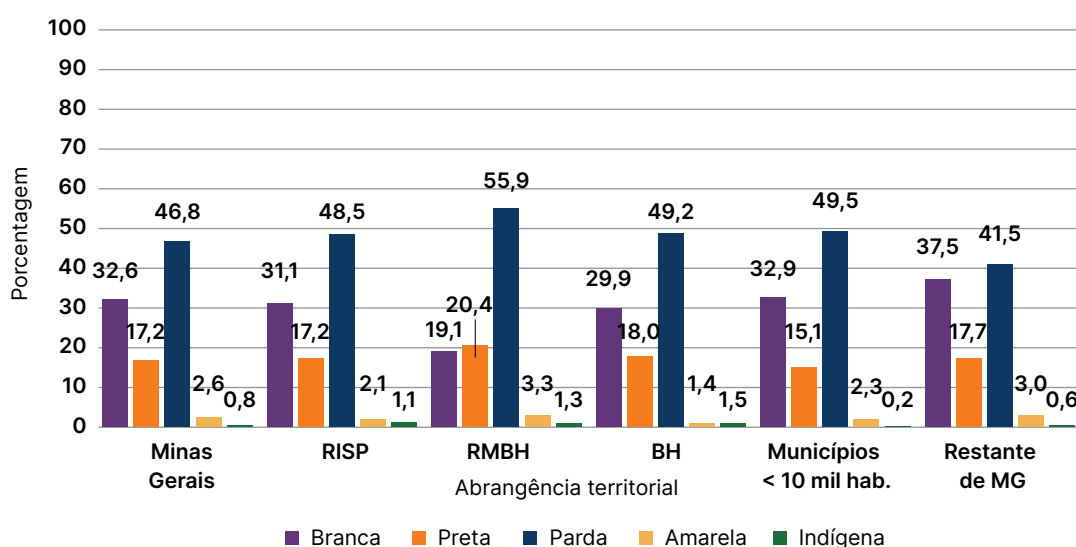


Gráfico 4 – Distribuição da população segundo raça/cor

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Estado civil dos entrevistados

A distribuição do estado civil entre os entrevistados nas diferentes regiões de Minas Gerais revela padrões conjugais que variam conforme o local. Observa-se uma maior proporção de pessoas solteiras nas regiões urbanas, especialmente em Belo Horizonte (40,6%) e nas cidades- sede das RISPs (37,6%), ao passo que essa proporção é menor nos municípios com menos de 10 mil habitantes (27,9%). Esse padrão pode estar associado à postergação da entrada em uniões estáveis nos centros urbanos, resultado de trajetórias educacionais mais longas, busca por estabilidade profissional e maior valorização da autonomia individual, como discutido por Scorsolini-Comin (2018), Rios e Gomes (2009), e Therborn (2004), em suas análises sobre a individualização das trajetórias afetivas nas sociedades modernas.

Em contrapartida, a proporção de pessoas casadas ou em união estável é maior nos municípios de menor porte (42,8%), sugerindo a persistência de modelos familiares mais tradicionais nessas regiões, assim como menor acesso a alternativas de vida autônoma. A informalidade das relações também é mais visível nesses contextos: a união consensual, por exemplo, é mais comum em municípios pequenos (14,8%) e na RMBH (11,6%), e menos comum em Belo Horizonte (5,7%) e cidades- sede das RISPs (7,5%). Tais padrões refletem o que Gandra *et al.* (2024) identificaram como uma tendência das classes populares a adotarem arranjos conjugais informais, muitas vezes mediados por limitações institucionais, econômicas ou religiosas para formalizar o casamento.

Os dados também indicam uma maior concentração de pessoas desquitadas ou divorciadas nas áreas urbanas, especialmente em Belo Horizonte (9,3%), o que pode estar relacionado ao maior acesso aos sistemas de justiça, à maior autonomia econômica feminina e à menor estigmatização da separação. Essas hipóteses encontram respaldo em estudos como o de Vasconcellos (2013), que abordam a ruptura conjugal sob a ótica da autonomia feminina e da violência de gênero, destacando a interseção entre escolaridade, renda e capacidade de romper com uniões insatisfatórias.

Por fim, a viuvez apresenta pouca variação entre as regiões, oscilando entre 6,2% e 7,8%. O leve aumento nos municípios de pequeno porte pode ser explicado pela estrutura etária dessas localidades, onde há maior concentração de população idosa, além da maior expectativa de vida feminina, que tende a gerar um maior número de viúvas, especialmente em contextos rurais.

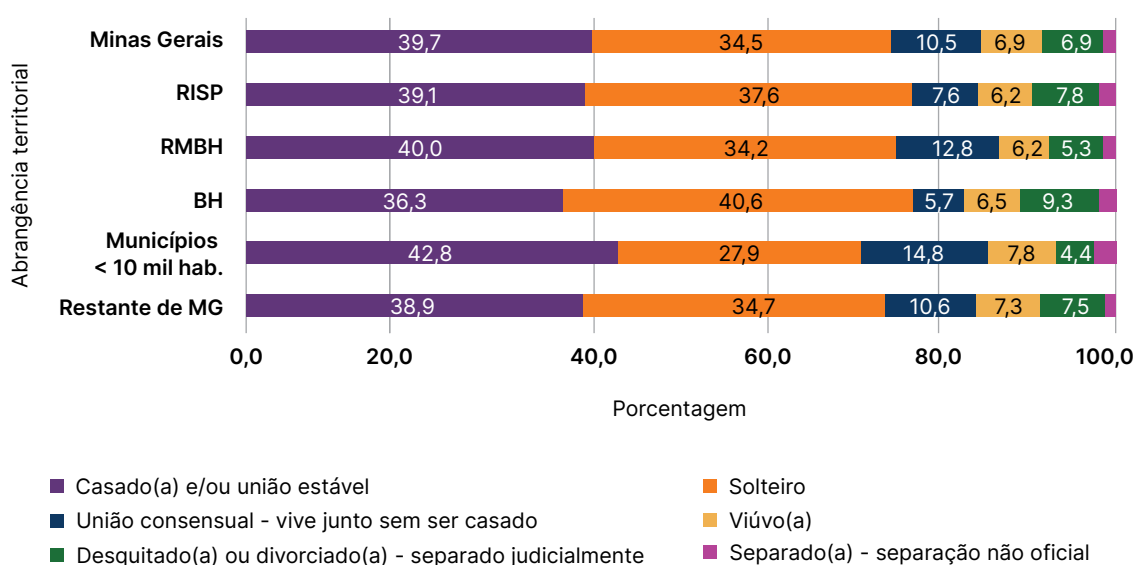


Gráfico 5 – Distribuição da população segundo estado civil

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Escolaridade dos entrevistados

A análise da escolaridade nas diferentes regiões de Minas Gerais revela importantes desigualdades socioeducacionais. Observa-se que o percentual de analfabetos — ou seja, de pessoas que não sabem ler e escrever — é maior nos municípios com menos de 10 mil habitantes (6,0%), sendo quase o triplo do registrado em Belo Horizonte (1,7%). De maneira geral, o estado apresenta uma taxa de analfabetismo de 3,4%. Além disso, o percentual daqueles que nunca frequentaram a escola, embora saibam ler, também é significativamente mais elevado em municípios pequenos (17,4%), contrastando com 4,8% na capital mineira. Essa diferença ressalta a dificuldade histórica de acesso à educação formal em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

No que se refere aos níveis de escolarização formal, o ensino primário completo apresenta valores relativamente homogêneos entre as regiões, variando de 12,7% em Belo Horizonte a 17,3% nos municípios menores. A conclusão do ginásio segue padrão similar, com percentuais entre 13,5% e 19,9%, indicando uma certa estabilidade até esse nível de ensino. Entretanto, as maiores disparidades aparecem a partir do ensino médio completo. Em Belo Horizonte, 47,9% da população concluiu o ensino médio, enquanto, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o índice é de apenas 32,7%. Da mesma forma, o ensino universitário completo alcança 19,4% da população da capital, acima da média estadual de 12,9% e da proporção observada em pequenos municípios (11,2%).

Esses dados confirmam a tendência verificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo Demográfico de 2022, que aponta para a maior concentração de níveis educacionais mais elevados nas regiões metropolitanas brasileiras.

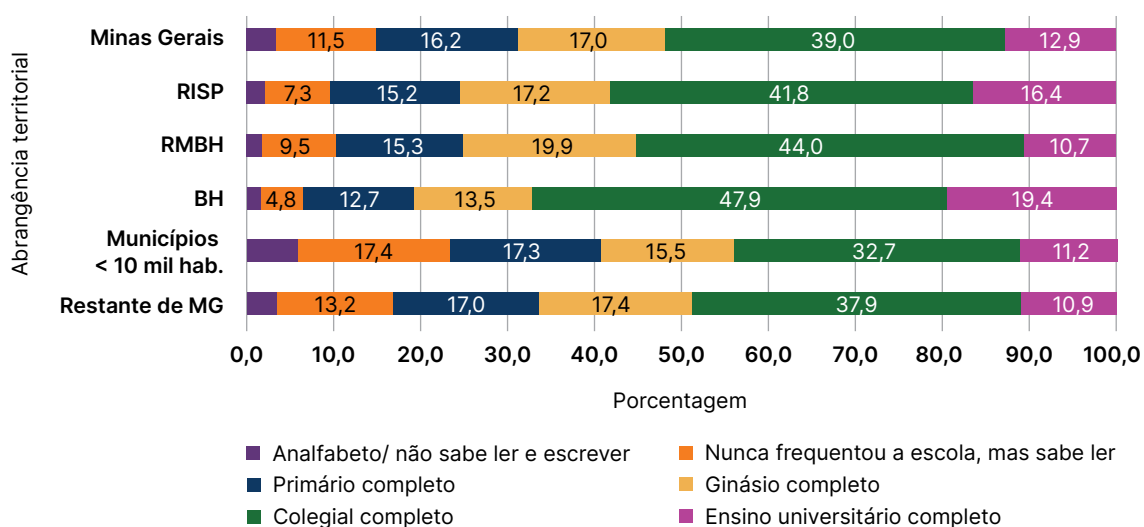


Gráfico 6 – Distribuição da população segundo escolaridade

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

População economicamente ativa

A análise da distribuição entre a População Economicamente Ativa (PEA) e a População Não Economicamente Ativa (não PEA) em Minas Gerais para indivíduos com 18 anos ou mais revela que 61,3% pertencem à PEA, enquanto 38,7% estão fora do mercado de trabalho. Essa tendência é similar em todas as regiões analisadas, com variações discretas. Na RMBH, a proporção de PEA atinge seu maior valor, 64,8%, seguida de Belo Horizonte (62,7%) e da média das cidades- sede das RISPs, com 62,2%. Esses dados sugerem uma maior inserção no mercado de trabalho em centros urbanos e áreas metropolitanas, onde há maior dinamismo econômico.

Em contrapartida, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, a participação da PEA é menor, com 57% da população economicamente ativa, enquanto 43% pertencem à não PEA. Essa diferença reforça a influência do grau de urbanização sobre a inserção laboral, uma vez que áreas mais urbanizadas tendem a concentrar maiores oportunidades de emprego formal e informal. A comparação entre o restante de Minas Gerais e a média estadual mostra números muito próximos, com 61,9% da população no restante do estado pertencendo à PEA.

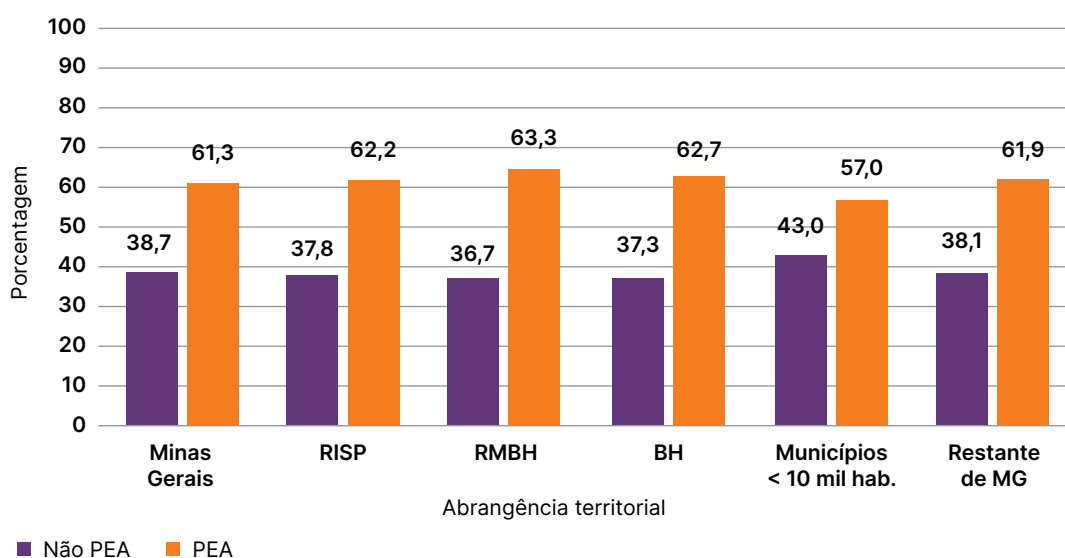


Gráfico 7 – Distribuição da população economicamente ativa

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Renda total domiciliar dos entrevistados

A análise da renda mensal total dos domicílios em Minas Gerais evidencia a forte concentração das famílias nas faixas de renda mais baixas. Considerando o estado como um todo, 20% dos domicílios vivem com até um salário-mínimo, enquanto 27,7% se situam na faixa de 1 a 2 salários-mínimos e 25,7% entre 2 e 3 salários-mínimos. Assim, aproximadamente 73,4% da população mineira reside em lares com renda de até 3 salários-mínimos, demonstrando uma ampla predominância de baixa renda.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, a situação é ainda mais crítica: 27,2% dos domicílios vivem com até um salário-mínimo e 33,2% possuem renda entre 1 e 2 salários-mínimos, indicando que mais de 60% da população desses locais está concentrada nas duas faixas mais baixas de renda. Em contraste, em Belo Horizonte, o percentual de domicílios com renda de até um salário-mínimo é de apenas 14,5%, refletindo melhores condições socioeconômicas na capital, onde há maior diversidade de oportunidades de trabalho e maior rendimento médio.

Ainda que em Belo Horizonte a proporção de domicílios nas faixas mais baixas seja inferior à do restante do estado, é importante destacar que 22,4% da população ainda vive com renda entre 1 e 2 salários-mínimos, o que demonstra a presença significativa

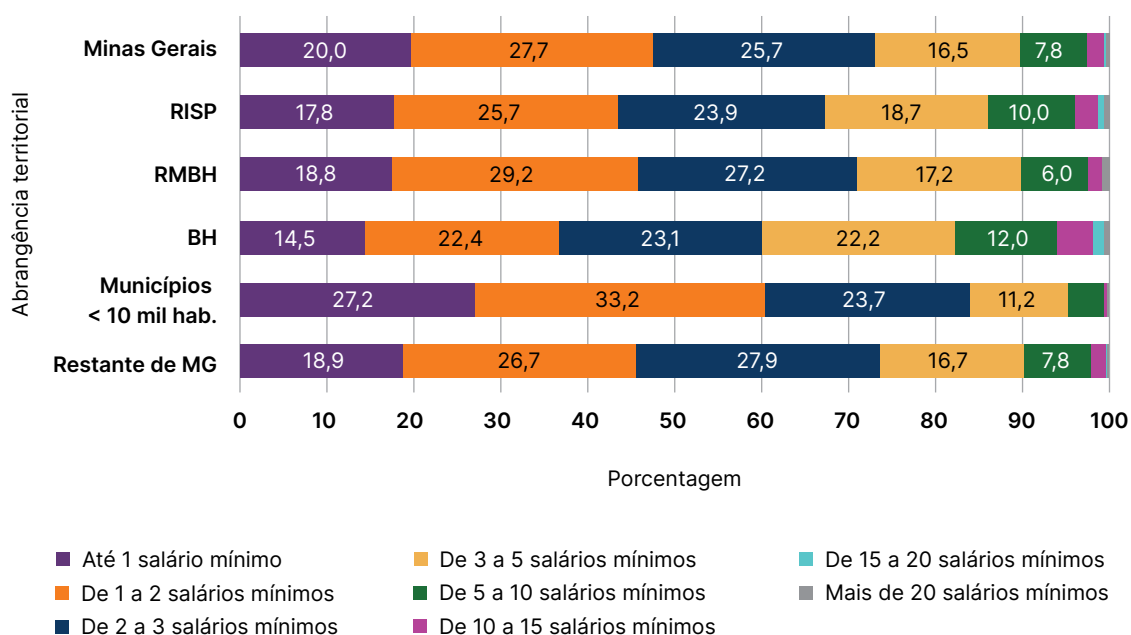


Gráfico 8 – Distribuição da população segundo renda total domiciliar

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

de desigualdades internas mesmo nos grandes centros urbanos. Ademais, em BH, a faixa de 3 a 5 salários-mínimos atinge 22,2%, a mais alta entre as regiões analisadas, o que também reflete maior concentração de classes médias.

Em relação às rendas mais elevadas (acima de 5 salários-mínimos), verifica-se que os percentuais são bastante reduzidos em todo o estado. Apenas 7,8% dos domicílios em Minas Gerais possuem renda entre 5 e 10 salários-mínimos, sendo 12% em Belo Horizonte e apenas 4,2% nos pequenos municípios. Faixas superiores, como de 10 a 15 salários-mínimos ou mais de 20 salários-mínimos, apresentam percentuais inferiores a 2% em todas as regiões, com destaque para a capital, onde 4% dos domicílios têm renda de 10 a 15 salários-mínimos.

Religião dos entrevistados

A distribuição religiosa em Minas Gerais apresenta padrões marcadamente distintos entre as regiões pesquisadas, refletindo tendências de secularização, diversificação religiosa e mudanças socioculturais em curso nas últimas décadas. De acordo com os dados apresentados, observa-se que o catolicismo ainda é a religião majoritária no estado, com 54,4% da população se declarando católica. No entanto, essa predominância varia significativamente conforme a localidade: enquanto nos municípios com menos de 10 mil habitantes o índice atinge 64,4%, em Belo Horizonte o percentual cai drasticamente para apenas 41%. Essa queda é indicativa de um processo de declínio da hegemonia católica, especialmente nas grandes cidades, o que está em consonância com as estatísticas do Censo IBGE de 2010, que identificam uma redução contínua do número de católicos no Brasil urbano ao longo das últimas duas décadas (Alves *et al.*, 2017).

Paralelamente, observa-se um crescimento expressivo da população evangélica. Em Belo Horizonte, 35,4% da população se identifica como evangélica (pentecostal ou não pentecostal), percentual que sobe para 38,9% na RMBH. Esses números superam a média estadual de 28,9% e indicam a força do movimento evangélico, que tem se expandido sobretudo em áreas urbanas e periféricas, muitas vezes ocupando o espaço deixado pela Igreja Católica. Esse fenômeno já foi amplamente documentado por estudos acadêmicos e levantamentos demográficos, como o realizado por Mariano (2013), que associam o crescimento evangélico à atuação capilarizada de igrejas em comunidades de baixa renda e à oferta de suporte social e espiritual direto.

A categoria “sem religião” também se destaca nas regiões urbanas, especialmente em Belo Horizonte (14,4%) e na RMBH (14,8%), superando a média estadual de 12,1%. Essa tendência reflete o processo global de desinstitucionalização da fé e o aumento

do número de pessoas que, embora não necessariamente sejam ateias, não se identificam com nenhuma denominação religiosa formal. Por sua vez, a identificação com o ateísmo propriamente dito também apresenta números relevantes nas capitais: em BH, 4,6% da população se declara atea, valor significativamente mais alto do que nos municípios de pequeno porte (1,5%) e do que a média estadual (1,7%). Tais dados sugerem uma correlação entre urbanização, escolaridade e maior aceitação de visões seculares ou não teístas, em linha com os achados de Mariano (2013).

Outro ponto de interesse é a presença das religiões afro-brasileiras, como Umbanda e Candomblé, que, embora minoritárias, têm maior representação em regiões urbanas como BH (3,6%) e nas cidades- sede das RISPs (2,9%). Isso indica que centros urbanos funcionam como polos de resistência e expressão de tradições religiosas historicamente marginalizadas (Prandi, 2022).

Por fim, a categoria “outra religião”, que pode incluir práticas orientais, esotéricas e novas espiritualidades, também mostra maior expressão nas regiões urbanas, sobretudo na RMBH (2,7%) e nas cidades-sede das RISPs (1,1%), comparada aos municípios menores (0,4%). Essa diversidade crescente é um reflexo da maior disponibilidade de informação, do contato intercultural e da liberdade religiosa promovida pelas cidades, o que favorece o surgimento e a consolidação de crenças alternativas.

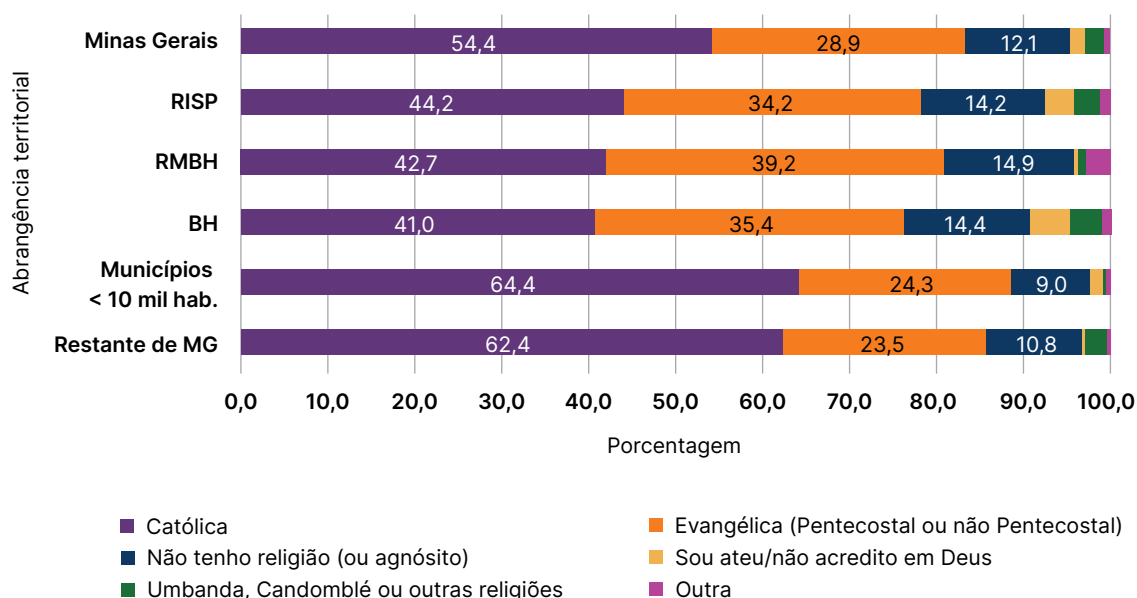


Gráfico 9 – Distribuição da população segundo religião

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Frequência religiosa dos entrevistados

A frequência com que a população mineira participa de cerimônias religiosas reflete, de maneira complementar, as transformações no perfil religioso observadas anteriormente. No estado como um todo, a maioria da população participa dessas atividades com relativa regularidade: 28,2% frequentam mais de uma vez por semana, enquanto 19,2% o fazem uma vez por semana. Somando essas duas faixas, mais de 47% da população mineira comparece a cerimônias religiosas com frequência semanal ou superior, o que revela um envolvimento expressivo da população com práticas religiosas, ainda que em formas variadas.

Um dado interessante é que a maior frequência (mais de uma vez por semana) é mais comum na RMBH, com 31,3% da população, seguida pelas cidades-sede das RISPs (29,6%) e pelo total do estado. Essa intensidade nas regiões urbanas pode estar atrelada à predominância das igrejas evangélicas nessas localidades, conhecidas por promoverem cultos e atividades frequentes ao longo da semana. Já os municípios com menos de 10 mil habitantes apresentam menor percentual nessa faixa (25,1%), mas compensam com maior presença nas categorias de frequência mais esporádica — como “uma vez por semana” (25,7%) e “duas ou três vezes por mês” (18,8%).

É notável, também, que a capital, Belo Horizonte, registra 15% de pessoas que nunca frequentam cerimônias religiosas, o maior índice entre todas as regiões, ligeiramente acima da média estadual (12,6%). Isso reafirma a tendência de secularização em centros urbanos, onde também há maior presença de pessoas sem religião ou ateias, conforme verificado na análise anterior. RMBH (14,8%) e cidades-sede das RISPs (14,4%) acompanham essa tendência, ainda que com percentuais um pouco inferiores ao da capital.

Em contrapartida, a frequência “uma ou algumas vezes por ano” é mais comum nos municípios menores (19,3%) e no restante de Minas Gerais (15,3%), sugerindo um perfil de religiosidade mais tradicional e vinculado a datas comemorativas ou ritos familiares, em contraste com a religiosidade mais institucionalizada e intensa das áreas urbanas evangélicas.

Por fim, a categoria intermediária, “duas ou três vezes por mês”, representa uma faixa com comportamento variado, com maior percentual também nos municípios menores (18,8%), o que pode indicar um vínculo com práticas religiosas mais esporádicas, como missas mensais, encontros de grupos ou celebrações de comunidades.

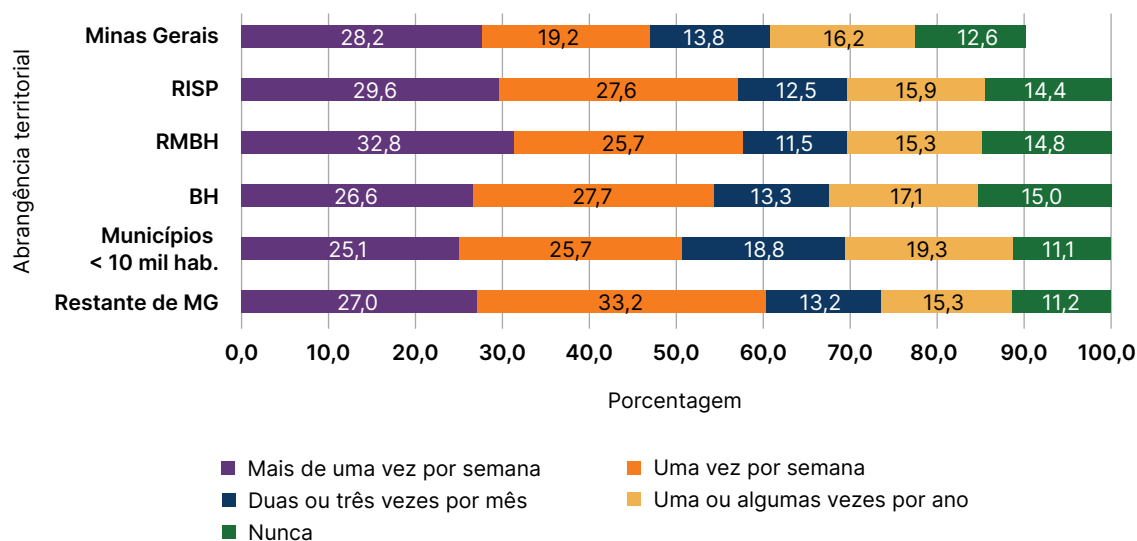


Gráfico 10 – Frequência religiosa

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Tempo de residência na vizinhança

A estabilidade residencial em Minas Gerais se mostra elevada, refletindo um padrão de fixação populacional em que a grande maioria das pessoas permanece no mesmo bairro por longos períodos. No estado como um todo, 86,1% dos moradores residem no mesmo bairro há pelo menos um ano, enquanto apenas 6,3% vivem ali há menos de um ano. Esses dados evidenciam uma população majoritariamente enraizada, com baixa mobilidade intraurbana no curto prazo, o que pode indicar estabilidade socioeconômica, vínculos comunitários fortes ou limitações estruturais à mobilidade.

Esse padrão de longa permanência é ainda mais pronunciado em municípios com menos de 10 mil habitantes, onde 90% da população reside no mesmo bairro há mais de um ano, e apenas 4,9% há menos de um ano. A baixa mobilidade nessas localidades pode ser explicada pela estrutura mais estática das pequenas cidades, com menor circulação populacional, forte enraizamento familiar e limitada oferta de novos empreendimentos habitacionais.

Por outro lado, em Belo Horizonte, 89,6% dos moradores também vivem há mais de um ano no mesmo bairro, o que é notável para uma capital. Ainda assim, a capital apresenta o menor percentual de residentes que “sempre viveram no mesmo bairro” (5,8%), evidenciando uma dinâmica de mobilidade interna mais significativa ao longo da vida. Ou seja, embora os moradores de Belo Horizonte tendam a permanecer por

longos períodos no mesmo bairro, é mais comum que tenham se mudado ao longo da vida, ainda que dentro da própria cidade.

Nas cidades-sede das RISPs e na RMBH, os dados são bastante semelhantes à média estadual, com aproximadamente 85,6% e 86,3% dos residentes morando há mais de um ano no bairro, e 5,4% com tempo inferior a um ano. Já o restante de MG apresenta um leve aumento de mobilidade de curto prazo, com 7,4% da população morando há menos de um ano no bairro — o maior percentual entre todas as regiões —, o que pode refletir mudanças residenciais decorrentes de realocações urbanas, mobilidade de trabalho ou acesso a novos conjuntos habitacionais.

Outro dado relevante é a porcentagem daqueles que afirmam ter “sempre vivido no bairro”. Embora esse grupo represente apenas 7,3% da população do estado, ele se destaca um pouco mais nas cidades-sede das RISPs (8,5%) e na RMBH (8,4%), sugerindo que, mesmo em áreas metropolitanas, há núcleos populacionais com forte fixação local, possivelmente ligados a bairros tradicionais, famílias antigas ou ausência de mobilidade social ascendente.

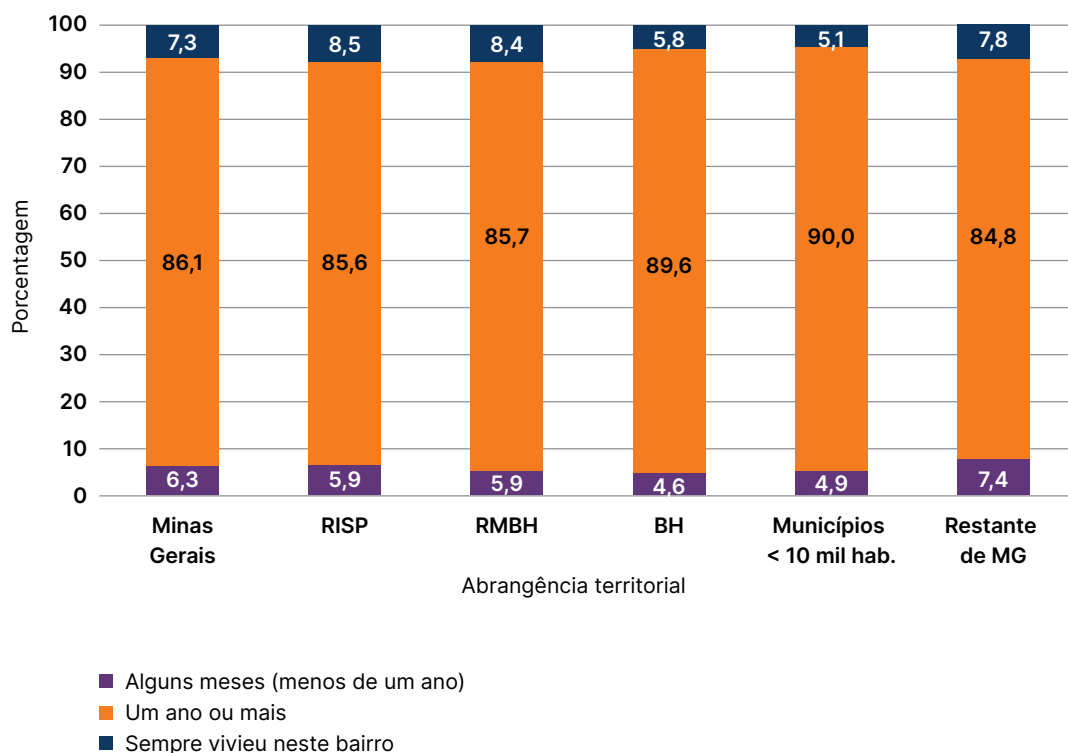


Gráfico 11 – Distribuição da população segundo tempo de residência no bairro

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento dos moradores da vizinhança

Os dados referentes ao grau de reconhecimento dos moradores em suas vizinhanças revelam importantes diferenciais entre localidades de Minas Gerais, o que pode refletir aspectos de coesão social, mobilidade e densidade populacional. Em média, 31,1% da população mineira afirma reconhecer praticamente todos os vizinhos como moradores do bairro, enquanto 42,1% dizem reconhecer uma grande parte, somando mais de 73% com elevado grau de familiaridade com a vizinhança. Es se padrão, no entanto, varia substancialmente entre regiões, destacando os contrastes entre o interior e os centros urbanos.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, há um índice expressivamente mais alto de reconhecimento completo da vizinhança: 57,3% afirmam conhecer praticamente todos os moradores do bairro. Esse dado reflete a forte coesão social e a estabilidade que caracterizam comunidades pequenas, em que os vínculos pessoais são mais duradouros, a circulação de pessoas é menor, e os laços de vizinhança tendem a ser fortalecidos ao longo do tempo.

Já em grandes centros urbanos como Belo Horizonte, apenas 18% relatam conhecer praticamente todos os vizinhos. Um número maior (45,7%) reconhece apenas “uma grande parte” como morador, e 31,7% afirmam conhecer apenas “um ou outro”, evidenciando um ambiente urbano mais anônimo e fragmentado. A capital também apresenta um dos maiores percentuais de pessoas que não reconhecem ninguém como morador do bairro (4,6%), algo pouco observado em municípios pequenos (0,8%).

Na RMBH e nas cidades-sede das RISPs, os dados também apontam para maior fragmentação relacional: 23,4% e 30%, respectivamente, conhecem apenas um ou outro vizinho. Ainda assim, as regiões metropolitanas mantêm uma proporção significativa de pessoas que reconhecem uma grande parte da vizinhança (46,3% na RMBH), sugerindo um grau de integração comunitária intermediário entre o interior e a capital.

No restante do estado, os resultados se equilibram: 27,8% conhecem praticamente todos os moradores, e 44,2% uma grande parte. Isso indica que, mesmo fora das pequenas cidades, ainda se preserva um bom nível de contato comunitário e reconhecimento interpessoal.

Essa variação no reconhecimento da vizinhança está intimamente ligada à estrutura urbana, à mobilidade residencial e à densidade demográfica. Ambientes urbanos mais dinâmicos, como BH, tendem a diluir laços sociais locais, enquanto comunidades menores mantêm padrões mais tradicionais de convivência. Além disso, os dados se alinham com a análise anterior sobre tempo de residência no bairro, sugerindo que a permanência prolongada em uma mesma localidade favorece a construção de redes de reconhecimento e pertencimento comunitário.

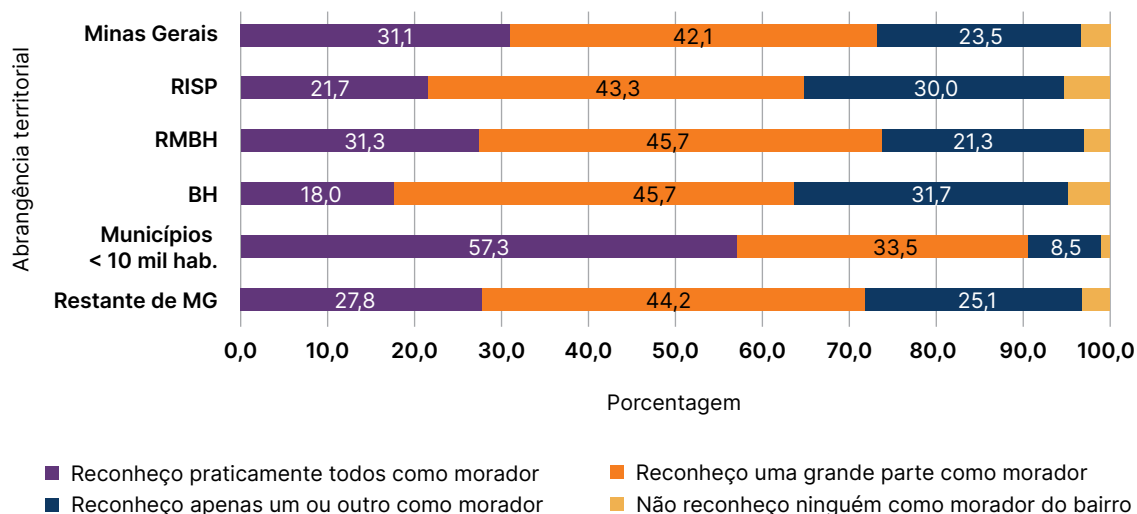


Gráfico 12 – Integração com a vizinhança: reconhecimento dos moradores locais

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Confiança nos vizinhos

Os municípios com menos de 10 mil habitantes demonstram os níveis mais altos de confiança, com 52% dos entrevistados afirmando que podem confiar na maioria dos seus vizinhos. Esse dado sugere que, em comunidades menores, há maior proximidade e coesão social, o que favorece relações interpessoais mais sólidas e confiáveis.

Por outro lado, nas regiões mais urbanizadas, como Belo Horizonte (BH) e a RMBH, os índices de confiança são substancialmente menores. Em BH, apenas 27,1% afirmam confiar na maioria dos seus vizinhos, o menor percentual da amostra. Além disso, é em BH que se encontra o maior percentual de pessoas que declaram não conhecer suficientemente seus vizinhos (12,5%), refletindo possivelmente o distanciamento social típico dos grandes centros urbanos, nos quais a convivência tende a ser mais impessoal.

A RMBH apresenta uma situação intermediária, com 33,9% afirmando confiar na maioria dos vizinhos e 11,6% dizendo que não confiam em nenhum — o maior índice de desconfiança direta registrado. Já as cidades-sede das RISPs também apresentam níveis elevados de desconfiança e desconhecimento dos vizinhos, com 24,4% confiando apenas em um ou outro e 10,8% relatando não conhecer bem seus vizinhos.

A desconfiança — expressa pelas categorias “não confio em nenhum vizinho” ou “não conheço meus vizinhos o suficiente” — está mais concentrada nas áreas urbanas, em que o anonimato e a falta de interação podem dificultar a construção de relações de confiança (Simmel, 1973).

Esses dados indicam que o ambiente em que as pessoas vivem tem forte influência sobre a percepção de confiança nos vizinhos. Em contextos menores e mais próximos, a confiança tende a ser maior, enquanto, nas grandes cidades, o isolamento e a desconfiança ganham espaço, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida e o capital social das comunidades urbanas.

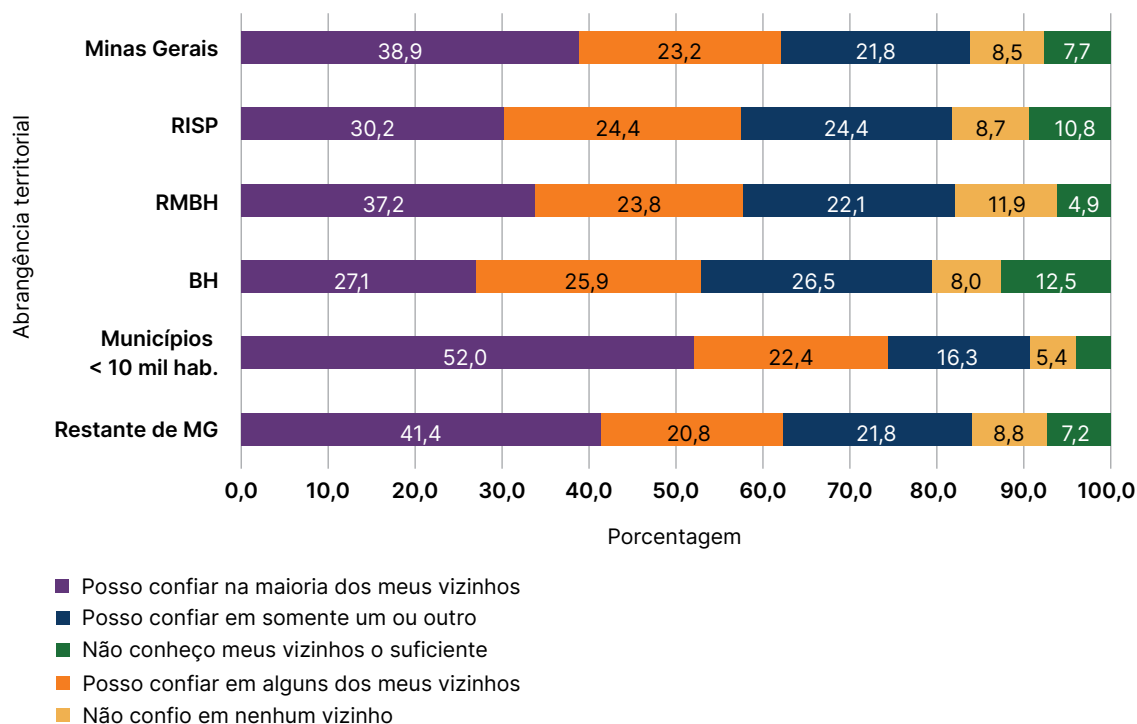


Gráfico 13 – Integração com a vizinhança: confiança nos vizinhos

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Atividades sociais

A participação da população em atividades sociais em Minas Gerais é amplamente majoritária, conforme os dados apresentados no Gráfico 13. Em todo o estado, 96,4% das pessoas relataram participar de algum tipo de atividade social, enquanto apenas 3,7% afirmaram não participar. Essa tendência se mantém elevada em todas as regiões analisadas, com destaque para a RMBH, em que o índice de participação atinge 97,7%, o mais alto entre as regiões. Em Belo Horizonte, a capital, o percentual é de 97,4%. Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o envolvimento também é expressivo, alcançando 96,8%. A menor taxa de participação foi observada no “Restante de Minas Gerais”, com 96,0% — ainda assim, um índice bastante elevado. Esses dados evidenciam um forte engajamento social da população mineira.

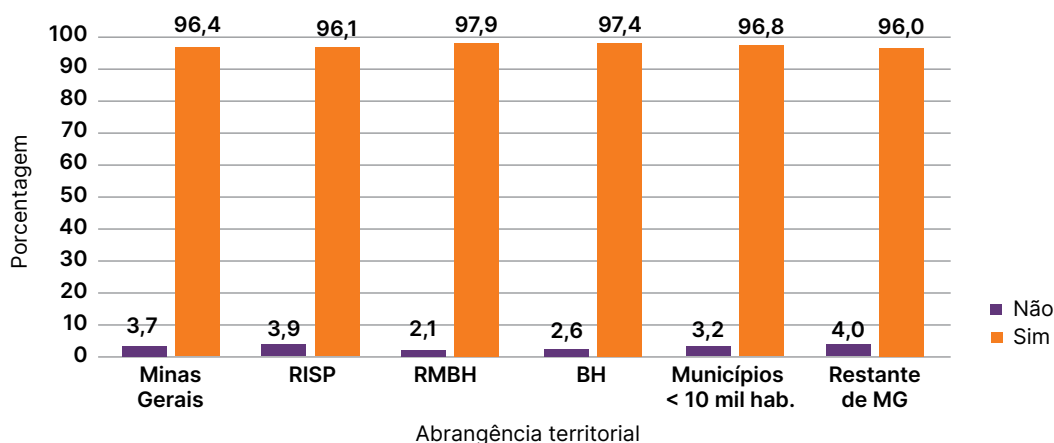


Gráfico 14 – Distribuição da população segundo atividades sociais

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Atividades realizadas fora de casa

A presença da população mineira em atividades realizadas fora de casa — como lazer, prática de atividades físicas ou frequentar bares — também é bastante significativa. Em Minas Gerais como um todo, 97,2% das pessoas afirmaram realizar esse tipo de atividade, ainda que em menor ou maior grau, enquanto apenas 2,8% relataram nunca participar. Esse padrão se repete nas diferentes regiões do estado, embora com pequenas variações. A maior proporção de participação foi observada nos municípios com menos de 10 mil habitantes, nos quais 98,5% das pessoas declararam sair de casa para essas atividades. Já o menor percentual foi registrado em Belo Horizonte, com 95,8%. Ainda assim, mesmo nas áreas com menor engajamento, a participação permanece elevada, refletindo o papel relevante que as atividades externas desempenham na vida cotidiana da população mineira.

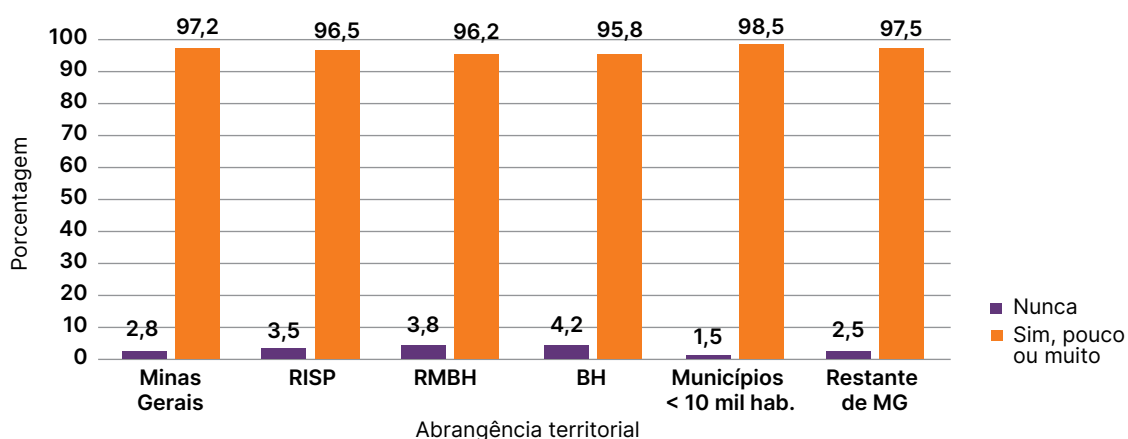


Gráfico 15 – Distribuição da população segundo atividades realizadas fora de casa

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 2 — Arma de fogo

Posse/porte de armas

A posse de arma de fogo no domicílio é uma prática minoritária entre os moradores de Minas Gerais. No estado, apenas 2,66% das pessoas declararam ter uma arma de fogo em casa, enquanto 97,34% afirmaram não possuir. A distribuição regional segue essa mesma tendência, com variações discretas. A menor taxa de posse foi registrada nos municípios com menos de 10 mil habitantes (1,89%), e a maior, no grupo denominado “Restante de Minas Gerais” (3,23%), seguido pela Região Metropolitana de Belo Horizonte (3,33%). Mesmo nas regiões com índices ligeiramente superiores, os dados reforçam que a grande maioria da população mineira não mantém armas de fogo em casa, evidenciando uma baixa prevalência dessa prática em todo o estado.

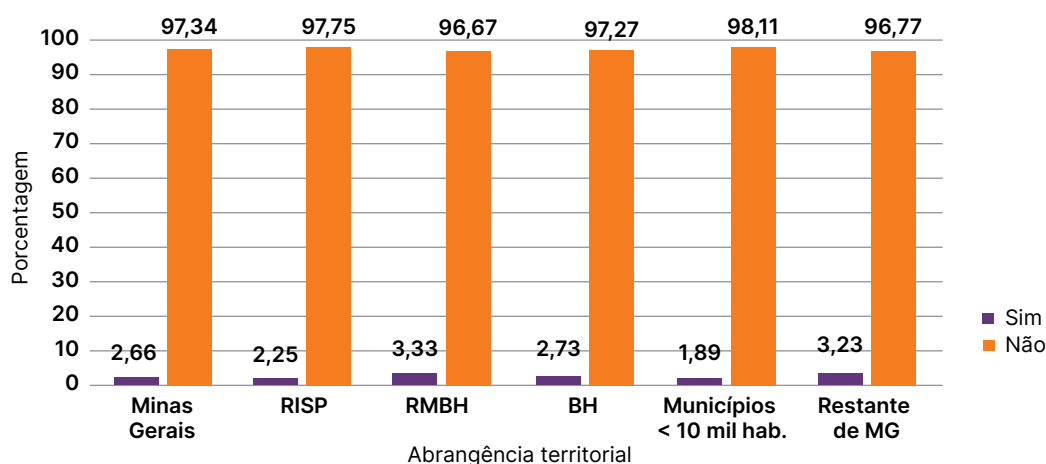


Gráfico 16 – Distribuição da população segundo posse/porte de armas de fogo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Motivos para ter arma de fogo

A justificativa mais comum entre os mineiros para a posse de armas de fogo é a proteção e a prevenção contra o crime, apontada por 40,6% dos respondentes que declararam possuir arma. Esse motivo, no entanto, varia significativamente entre as regiões, revelando aspectos socioculturais distintos no interior e nas áreas urbanas do estado. No “Restante de MG”, região mais interiorana e menos densamente povoada, esse índice sobe para expressivos 56,4%, o que pode estar relacionado à percepção de maior vulnerabilidade, à distância dos aparatos estatais de segurança pública e à

maior sensação de insegurança individual. Em contraste, em Belo Horizonte, apenas 15,9% das pessoas citaram esse motivo, o menor entre todas as regiões, sugerindo que, mesmo em centros urbanos onde a criminalidade pode ser mais visível, a população tende a recorrer menos à arma de fogo como mecanismo de autoproteção.

Outro dado de destaque é o elevado percentual de pessoas que possuem armas por pertencerem às forças policiais ou armadas, especialmente em áreas urbanas. Em BH, esse grupo representa 48%, e, na RMBH, 42,91%, indicando que boa parte das armas registradas nas regiões metropolitanas está institucionalmente vinculada a agentes de segurança pública — o que pode explicar, em parte, a baixa proporção da população geral que possui armas nessas áreas.

Chama atenção também a diversidade de motivos não relacionados à violência, como o uso esportivo (tiro ao alvo) e a caça, que são mais comuns em municípios com menos de 10 mil habitantes. Nessas regiões, 19,35% utilizam a arma para tiro esportivo e 13,3% para caça, práticas muitas vezes enraizadas em tradições locais. Além disso, a RMBH apresentou um dado isolado e curioso: 7,31% dos que possuem arma o fazem como parte de coleção, o que pode estar relacionado ao perfil cultural de colecionadores ou à classe social mais elevada em determinados grupos urbanos.

Por fim, um motivo simbólico e identitário — “porque sempre esteve em nossa família” — foi mencionado por um percentual pequeno (0,9% no estado), mas com destaque na RMBH (5,6%). Esse dado, embora minoritário, aponta para uma dimensão hereditária ou cultural da posse, indicando que, para alguns, a arma é também um símbolo de continuidade familiar ou tradição.

Tabela 1 – Distribuição da população segundo motivo para ter arma de fogo

| Motivo para ter arma de fogo | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|---|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------------|
| Para proteção/ prevenção contra o crime | 56,42 | 34,9 | 15,88 | 33,29 | 24,27 | 40,64 |
| Pertence à polícia ou às forças armadas | 33,08 | 21,59 | 47,97 | 42,91 | 45,03 | 36,5 |
| Outro | 10,5 | 10,8 | 9,97 | 7,5 | 9,7 | 10,29 |
| Tiro ao alvo (esportivos) | 0 | 19,35 | 19,28 | 3,33 | 14,51 | 6,91 |
| Para caça | 0 | 13,35 | 6,9 | 0 | 4,91 | 3,21 |
| Como parte de coleção (coleccionador) | 0 | 0 | 0 | 7,31 | 1,11 | 1,54 |
| Porque sempre esteve em nossa família | 0 | 0 | 0 | 5,66 | 0,48 | 0,93 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 3 — Sensação de insegurança

A percepção da insegurança entre os mineiros revela fortes contrastes regionais. A média estadual da sensação de insegurança é de 6,13, em uma escala de 0 (totalmente seguro) a 10 (totalmente inseguro), o que indica um nível moderadamente alto de apreensão com relação à segurança pública.

As regiões urbanas densas concentram os maiores índices de insegurança (Mello Neto, 2016; Nascimento, 2019). Belo Horizonte apresenta a maior média, 7,62, seguida pela área das cidades-sede das RISPs, com 7,28. Essa alta percepção de insegurança nas grandes cidades pode estar relacionada à maior exposição a crimes urbanos, à mídia local, ao contato mais frequente com situações de violência e à sensação de anonimato nos centros urbanos.

Por outro lado, os municípios com menos de 10 mil habitantes apresentam a menor média de insegurança, com 3,78, o que reforça uma lógica social mais próxima, em que o senso de comunidade, o reconhecimento interpessoal e a menor ocorrência de crimes violentos contribuem para um sentimento de maior tranquilidade. Esse dado é coerente com a menor posse de armas nessas regiões e com os altos índices de participação em atividades sociais e de lazer.

A região classificada como “Restante de MG”, que inclui áreas não metropolitanas, mas mais dispersas e heterogêneas, também demonstra um nível relativamente alto de insegurança (6,23), embora inferior às regiões urbanas mais críticas. Isso pode indicar vulnerabilidade específica dessas áreas à criminalidade rural ou ausência de presença efetiva do Estado, o que alimenta uma maior busca por proteção individual — como sugere o maior percentual de pessoas que justificam a posse de arma com o argumento da autoproteção (56,42%).

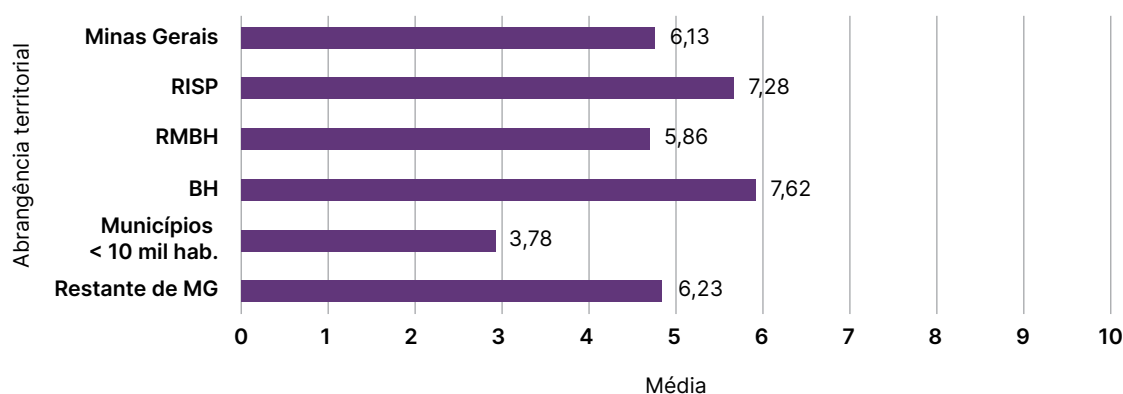


Gráfico 15 – Distribuição da população segundo sensação de insegurança

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Situações que produzem medo

Este tópico busca compreender os medos mais recorrentes entre os entrevistados em Minas Gerais, com base em recortes geográficos que incluem o estado como um todo, as cidades-sede das RISPs, a RMBH, o município de Belo Horizonte (BH), os municípios com menos de 10 mil habitantes e o restante do estado (Tabela 2).

De forma geral, observa-se que a sensação de medo é marcadamente mais intensa em contextos urbanos, especialmente na capital e na região metropolitana. Em Belo Horizonte, por exemplo, os índices de medo superam a média estadual em praticamente todos os itens avaliados. Entre os principais temores da população da capital, destacam-se: ser assassinado (75,2%), ser vítima de roubo de objetos pessoais (78,0%), o receio de ter o carro ou a moto roubados ou furtados (79,9%) e sofrer fraude financeira (84,8%). Além disso, Belo Horizonte apresenta as maiores proporções de medo relacionado à violência policial (62,6%) e à exposição não consentida de conteúdos íntimos na Internet (72,0%).

A RMBH apresenta um panorama semelhante ao da capital, embora com índices ligeiramente mais baixos. A convergência desses dados indica que a urbanização e a densidade populacional se associam a uma maior percepção de risco, especialmente no que diz respeito à criminalidade violenta, a crimes contra o patrimônio e a fraudes digitais.

Por outro lado, os municípios com menos de 10 mil habitantes apresentam os menores níveis de medo em quase todas as categorias analisadas. O medo de ser vítima de roubo de objetos pessoais, por exemplo, atinge 52,2% nessa faixa populacional, o menor índice do estado. Da mesma forma, os medos de ter veículo furtado (55,8%) e de sofrer violência por parte das forças de segurança (53,7%) são significativamente inferiores aos registrados nas áreas urbanas. Ainda que as preocupações com desastres naturais (72,9%) e com a possibilidade de assassinato (66,8%) permaneçam relevantes, os dados sugerem uma percepção de maior segurança em ambientes de menor porte populacional.

Nas cidades-sede das RISPs, que abrangem diversas áreas do estado, os níveis de medo se mantêm relativamente altos, ainda que de forma menos acentuada do que em BH. Os medos de ser vítima de fraude financeira (82,2%) e de morrer assassinado (72,7%) aparecem como os mais destacados. Já o “restante de Minas Gerais” — que exclui tanto os grandes centros urbanos quanto os municípios muito pequenos — apresenta um perfil intermediário, com percentuais que oscilam entre os polos extremos.

Por fim, vale destacar que alguns tipos de medo são generalizados em todas as regiões, com percentuais elevados independentemente da localização. Isso se aplica

principalmente ao medo de fraudes financeiras, que ultrapassa 74% em todas as regiões, e ao receio de morrer assassinado, que permanece acima de 66% em todo o estado. O medo de exposição digital indesejada e o temor de rebeliões em presídios também figuram entre os mais recorrentes.

Enfim, os dados apontam para uma clara regionalização das percepções de medo: quanto maior o grau de urbanização e densidade populacional, maior a sensação de vulnerabilidade. As áreas metropolitanas concentram os maiores índices de temor relacionados à violência urbana, enquanto os municípios pequenos demonstram um padrão de medo mais brando, embora ainda presente em diversas formas.

Tabela 2 – Distribuição da população segundo tipos de medo

| Medo | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|---|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Ter sua residência invadida / arrombada | 31,31 | 66,48 | 62,24 | 66,49 | 48,33 | 62,66 |
| Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas | 65,71 | 72,93 | 68,2 | 78,04 | 52,17 | 65,02 |
| Ter seu carro ou moto tomado de assalto/furtado | 68,67 | 75,17 | 70,91 | 79,91 | 55,81 | 68,76 |
| Se envolver em brigas / agressões físicas | 62,04 | 66,25 | 62,38 | 68,89 | 60,05 | 58,92 |
| Morrer assassinado | 69,05 | 72,68 | 70,42 | 75,21 | 66,76 | 66,64 |
| Ser vítima de agressão sexual | 64,28 | 67,21 | 65,95 | 69,74 | 63,19 | 61,57 |
| Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro | 78,53 | 82,19 | 79,47 | 84,78 | 74,77 | 76,59 |
| Ser vítima de violência por parte das forças de segurança | 56,38 | 59,37 | 58,86 | 62,59 | 53,68 | 54,09 |
| Ter suas fotos, vídeos ou conversas divulgadas na Internet | 68,91 | 70,09 | 67,63 | 71,96 | 67,43 | 68,65 |
| Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia | 65,53 | 66,26 | 70,68 | 67,19 | 63,25 | 64,37 |
| Rebeliões em presídios e fuga de presos | 62,73 | 64,39 | 64,25 | 65,5 | 60,65 | 61,34 |
| Ser vítima de desastres naturais | 72 | 74,15 | 72,01 | 76,77 | 72,91 | 69,69 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Mudança de hábitos cotidianos por medo

Os dados revelam que o medo da violência tem efeito concreto e disseminado sobre a vida cotidiana da população mineira (Gráfico 16). Em todo o estado, 80,6% dos entrevistados afirmaram ter evitado alguma atividade ou alterado sua rotina por receio de se tornarem vítimas de violência, um percentual elevado que reforça a ideia de que o sentimento de insegurança está fortemente presente no cotidiano dos mineiros.

Assim como observado na análise dos medos específicos, as regiões mais urbanizadas apresentam os maiores índices de mudança de comportamento motivada pelo medo. Em Belo Horizonte, o número é particularmente expressivo: 92,2% dos moradores disseram ter alterado hábitos por medo, o maior índice entre todas as regiões analisadas. Esse resultado está em consonância com os altos percentuais de medo já identificados na capital, sugerindo que a sensação de insegurança não apenas é percebida de forma intensa, mas também interfere diretamente na liberdade de circulação e nas escolhas diárias dos cidadãos.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (86,61%) e as cidades-sede das RISPs (88,3%) também registram percentuais elevados, confirmando que a urbanização e a violência percebida em grandes centros estão associadas a uma maior restrição comportamental por parte da população.

Por outro lado, os municípios com menos de 10 mil habitantes apresentam um cenário distinto. Neles, apenas 68,9% dos entrevistados relataram mudanças de comportamento por medo, e 31,1% afirmaram que não mudaram suas rotinas. Embora o índice ainda seja alto, ele é significativamente menor do que o verificado nas grandes cidades, reforçando a percepção de que a população de localidades menores se sente relativamente mais segura ou menos pressionada a modificar sua vida cotidiana em função da violência.

O restante de Minas Gerais, que inclui áreas não pertencentes às cidades-sede das RISPs, à RMBH ou a municípios muito pequenos, apresenta uma posição intermediária, com 77,2% dos entrevistados relatando mudanças de hábitos.

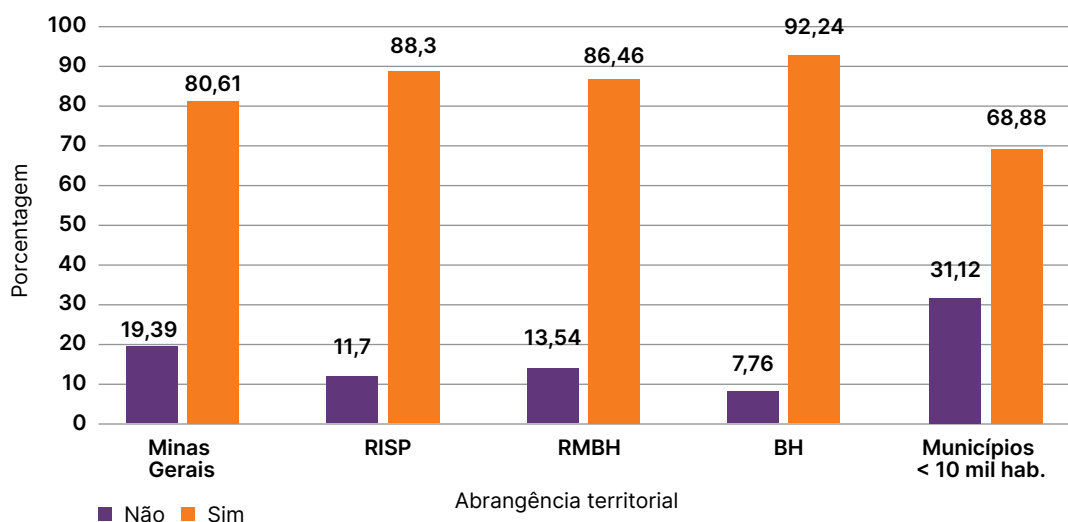


Gráfico 16 – Distribuição da população segundo mudança de hábitos cotidianos por medo de crime

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Formas de mitigação da insegurança

Apesar da ampla sensação de insegurança relatada em Minas Gerais, os dados revelam que a maioria da população ainda não conta com nenhum tipo de grupo ou serviço voltado à segurança local. Em média, 72,88% dos entrevistados afirmaram que não há qualquer forma organizada de segurança atuando em sua região. Esse cenário é ainda mais expressivo nos municípios com menos de 10 mil habitantes, nos quais 94,02% da população declara viver sem qualquer forma de vigilância formal ou informal, refletindo um contexto de menor percepção de risco ou, possivelmente, menor capacidade de articulação coletiva.

Em contrapartida, nas regiões metropolitanas, onde os níveis de medo e sensação de vulnerabilidade são mais elevados, a população tem buscado formas alternativas de proteção, muitas vezes por iniciativa própria ou através de contratação de serviços informais. Uma das estratégias mais utilizadas é a presença de vigias noturnos — geralmente informais, circulando de motocicleta ou a pé — contratados por moradores ou comerciantes. Essa forma de vigilância aparece em 28,23% dos casos em Belo Horizonte, 26,97% na Região Metropolitana e 24,75% nas regiões abrangidas pelas cidades-sede das RISPs, revelando uma forte presença desse modelo nas áreas com maior densidade populacional e maiores índices de criminalidade percebida.

Outra prática identificada é a organização espontânea dos próprios moradores da vizinhança, que atuam coletivamente para monitorar movimentações suspeitas e, em alguns casos, manter canais de comunicação ativa, como grupos de mensagens instantâneas. Embora menos frequente, essa forma de autoproteção comunitária é mais comum em Belo Horizonte (6,35%) e em algumas cidades-sede das RISPs (5,04%).

Além dessas medidas, uma parcela menor da população — principalmente nas áreas urbanas — recorre à contratação de empresas privadas de vigilância, embora esse recurso ainda seja restrito. Em BH, 2,55% dos entrevistados afirmaram contar com esse tipo de serviço, percentual que cai para menos de 1% no restante do estado. Essa baixa adesão pode estar relacionada ao custo elevado desse tipo de solução, tornando-a inacessível para grande parte da população, sobretudo em regiões menos favorecidas economicamente.

Por fim, uma fração muito pequena dos entrevistados mencionou outras formas de segurança (como sistemas particulares ou outras iniciativas locais), mas esses casos representam menos de 0,5% em todas as regiões.

Embora a maior parte da população ainda viva sem apoio organizado para sua proteção cotidiana, há uma presença significativa de estratégias informais ou comunitárias de mitigação da insegurança nas áreas onde o medo é mais agudo. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas que possam reconhecer, fortalecer e integrar essas iniciativas locais, promovendo ações articuladas entre Estado e comunidade para garantir uma segurança mais efetiva e equitativa.

Tabela 3 – Distribuição da população segundo formas de mitigação da insegurança

| Grupo que realiza a segurança | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|---|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------------|
| Não, nenhum | 68,71 | 94,02 | 62,49 | 68,1 | 68,19 | 72,88 |
| Sim, Vigia noturno (com motocicleta etc.) | 28,08 | 4,27 | 28,23 | 26,97 | 24,75 | 22,69 |
| Sim, Os próprios moradores da Vizinhança | 2,5 | 1,32 | 6,35 | 3,47 | 5,04 | 3,22 |
| Sim, Empresa de Vigilância | 0,57 | 0 | 2,55 | 1,1 | 1,52 | 0,89 |
| Sim, Outro(s) | 0,13 | 0,38 | 0,39 | 0,37 | 0,49 | 0,32 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 4 — Confiança nas instituições

A análise do nível de confiança da população mineira nas instituições revela importantes dimensões da relação entre insegurança percebida e legitimidade institucional. Os dados apontam que, de modo geral, os mineiros demonstram maior confiança em instituições tradicionalmente associadas à prestação de serviços diretos e não coercitivos, como o Corpo de Bombeiros e as igrejas, ao passo que o sistema de justiça e a imprensa figuram entre os menos confiáveis.

O Corpo de Bombeiros é, disparadamente, a instituição com maior grau de confiança da população, alcançando média de 8,84 no estado, com índices superiores a 8,6 em todas as regiões. Esse padrão é compatível com pesquisas de vitimização anteriores, como as do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que frequentemente apontam os bombeiros como a instituição pública mais bem avaliada do país, por sua atuação técnica, salvadora e isenta de conflitos.

As instituições religiosas também gozam de alta confiança, especialmente em municípios com menos de 10 mil habitantes, nos quais atingem 8,16. Esse número sugere o papel central que as igrejas continuam exercendo, sobretudo em comunidades menores, em que são frequentemente espaços de referência moral, acolhimento e apoio social. A média estadual é de 7,52, com o menor índice sendo registrado em Belo Horizonte (6,35), o que pode indicar certa erosão da autoridade religiosa em centros urbanos mais complexos e pluralizados.

Entre as forças de segurança pública, a Polícia Militar (6,92) e a Polícia Civil (6,89) apresentam níveis razoáveis de confiança, especialmente nos municípios pequenos, onde ultrapassam 7,4 pontos. Essa avaliação positiva pode estar associada a uma presença mais próxima e personalizada dessas instituições em localidades menores, o que reforça o vínculo de confiança. Em Belo Horizonte, no entanto, os índices caem para 6,24 (PM) e 6,2 (PC), refletindo uma possível percepção mais crítica da atuação policial em ambientes urbanos, nos quais ocorrem mais denúncias de abuso ou omissão.

A Guarda Municipal também apresenta avaliação intermediária, com média estadual de 6,45 e melhores índices nas cidades do interior (6,9). Já a Polícia Penal, responsável pelo sistema prisional, tem avaliação de 6,59 em Minas Gerais, com destaque para os municípios menores (7,2), embora em Belo Horizonte essa nota caia para 5,69.

No sistema de justiça, os números revelam um grau de desconfiança persistente. A Justiça tem média de 5,65, a Defensoria Pública, 6,14, e o Ministério Público, 6,03. Essas instituições, embora centrais para a garantia de direitos, enfrentam resistência em termos de legitimidade junto à população, especialmente em áreas urbanas mais

críticas. Em BH, por exemplo, a Justiça obtém apenas 5,14 pontos, a menor nota entre todas as regiões analisadas. Tais percepções se alinham a estudos nacionais que apontam o sistema de justiça como lento, inacessível e seletivo, sobretudo para as populações mais vulneráveis (Kant, 2000; Moisés, 2005; Silva ; Ribeiro, 2016).

Confiar na imprensa, por sua vez, apresenta um dos menores índices: 5,67 em média no estado, com destaque negativo para BH (5,08). De forma geral, as diferenças regionais são marcantes: nos municípios menores, o nível de confiança em quase todas as instituições é superior ao das regiões urbanas. Isso reforça a ideia de que a vivência comunitária e o contato direto com os agentes públicos contribuem para uma maior legitimidade percebida. Já nos grandes centros urbanos, onde a população está mais sujeita a falhas institucionais, violência e burocracia, predomina uma postura mais crítica ou mesmo de descrença (Silva ; Beato, 2013).

Assim, os dados indicam que a confiança institucional em Minas Gerais está diretamente relacionada à proximidade, à efetividade e à imagem pública das instituições. Para que políticas públicas de segurança e justiça sejam bem-sucedidas, é fundamental que se busque não apenas ampliar a presença do Estado, mas também reconstruir e fortalecer os vínculos de confiança entre instituições e sociedade, levando em conta as diferentes realidades territoriais e sociais do estado (Zanetic, 2017).

Tabela 4 – Distribuição da população segundo nível de confiança em instituições públicas e sociais

| Nível de confiança nas instituições | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|-------------------------------------|--------------|------|------|------|-------------------------|----------------|
| Justiça | 5,65 | 5,31 | 5,27 | 5,14 | 6,36 | 5,69 |
| Imprensa | 5,67 | 5,36 | 5,5 | 5,08 | 6,1 | 5,75 |
| Ministério Público | 6,03 | 5,86 | 5,79 | 5,65 | 6,63 | 5,99 |
| Defensoria Pública | 6,14 | 5,91 | 5,73 | 5,84 | 6,53 | 6,27 |
| Guarda Municipal | 6,45 | 6,17 | 6,36 | 5,99 | 6,9 | 6,55 |
| Polícia Penal | 6,59 | 6,21 | 6,45 | 5,69 | 7,2 | 6,69 |
| Polícia Civil | 6,89 | 6,59 | 6,6 | 6,2 | 7,41 | 6,97 |
| Polícia Militar | 6,92 | 6,67 | 6,68 | 6,24 | 7,4 | 6,98 |
| Igreja Católica ou Evangélica | 7,52 | 7,06 | 7,3 | 6,35 | 8,16 | 7,65 |
| Corpo de Bombeiros | 8,84 | 8,92 | 8,86 | 9,03 | 8,67 | 8,79 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades sobre patrulhamento com veículos motores

A Tabela 5 apresentada abaixo permite uma leitura importante sobre o nível de conhecimento da população mineira a respeito das instituições responsáveis pelo patrulhamento ostensivo com veículos em suas cidades. Os dados indicam que, em geral, a população reconhece corretamente o papel da Polícia Militar como principal responsável por esse tipo de atuação, embora haja variações regionais e certo desconhecimento quanto ao envolvimento de outras instituições.

De forma geral, 75,27% dos entrevistados em Minas Gerais identificam a Polícia Militar como a responsável pelo patrulhamento com veículos, o que está de acordo com a sua atribuição constitucional de policiamento ostensivo e prevenção da criminalidade. Esse número sobe para 81,73% nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o que demonstra maior clareza sobre as funções institucionais em localidades menores, possivelmente por conta do contato mais direto e visível entre a população e os agentes de segurança. Em BH e na RMBH, os percentuais são um pouco menores (76,4% e 73,01%, respectivamente), o que pode indicar uma maior diversidade institucional e uma consequente diluição da percepção da atuação específica de cada órgão.

No entanto, os dados também apontam níveis relevantes de confusão institucional. Por exemplo, 12,03% no restante do estado e 15,69% na RMBH atribuem o patrulhamento à Guarda Municipal, instituição cuja função primária está relacionada à proteção de bens, serviços e instalações do município — e não ao policiamento ostensivo tradicional. Em BH, 12,13% compartilham dessa percepção equivocada, o que pode ser explicado pela presença visível da Guarda em atividades de fiscalização urbana e ações em parceria com outras forças de segurança.

A Polícia Civil, órgão responsável por atividades investigativas e judiciárias, também é citada por 11,75% dos entrevistados no estado como realizadora de patrulhamento com veículos. Essa percepção equivocada é bastante uniforme em todas as regiões, chegando a 12,23% nos municípios pequenos. Esse dado evidencia uma confusão persistente entre as funções das Polícias Militar e Civil, apontada também em outras pesquisas nacionais, como as do IBGE (PNAD Segurança) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A presença do Corpo de Bombeiros (1,21%) e da Polícia Penal (0,94%) como instituições mencionadas no contexto de patrulhamento também revela desconhecimento ou sobreposição na percepção popular, visto que essas corporações não têm como função o patrulhamento de ruas — o Corpo de Bombeiros atua em emergências e resgates, enquanto a Polícia Penal é responsável pela segurança do sistema prisional.

Portanto, os dados revelam que, embora a maioria da população reconheça corretamente o papel da Polícia Militar no patrulhamento ostensivo, ainda há uma parcela significativa que atribui essa função a outras instituições, especialmente à Guarda Municipal e à Polícia Civil. Esse quadro indica a necessidade de ações de comunicação institucional e educação pública que esclareçam as atribuições das diferentes forças de segurança, fortalecendo a relação entre sociedade e Estado, e promovendo uma compreensão mais clara das responsabilidades e dos canais de atuação de cada órgão.

Essa distinção é fundamental para a construção da confiança nas instituições, para o correto acionamento das autoridades em emergências e para o fortalecimento do controle social sobre as práticas de segurança pública.

Tabela 5 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades do patrulhamento ostensivo

| | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|--------------------|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------------|
| Corpo de Bombeiros | 1,51 | 0,65 | 1,08 | 0,58 | 1,31 | 1,21 |
| Guarda Municipal | 12,03 | 4,66 | 12,13 | 15,69 | 10,66 | 10,84 |
| Polícia Civil | 11,97 | 12,23 | 9,54 | 9,89 | 11,69 | 11,75 |
| Polícia Militar | 73,74 | 81,73 | 76,4 | 73,01 | 75,1 | 75,27 |
| Polícia Penal | 0,74 | 0,73 | 0,84 | 0,84 | 1,24 | 0,94 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades da investigação criminal

A Tabela 6 à frente revela a percepção da população mineira sobre quais instituições são responsáveis pela investigação de crimes e permite avaliar o nível de conhecimento (ou desconhecimento) da sociedade sobre as atribuições formais das forças de segurança pública.

O dado mais consistente e positivo é o reconhecimento da Polícia Civil como principal responsável pela investigação criminal — função que, de fato, lhe é atribuída constitucionalmente. Em Minas Gerais, 76,1% da população identifica corretamente a Polícia Civil como responsável por essa atividade, índice que chega a 83,4% em Belo Horizonte, 81,16% na RMBH e 73,6% nos municípios com menos de 10 mil habitantes. Essa predominância mostra que, apesar de algumas confusões institucionais ainda existentes, há um grau significativo de conhecimento sobre o papel da Polícia Civil, especialmente em áreas urbanas onde sua atuação é mais visível.

No entanto, os dados também evidenciam níveis expressivos de atribuição incorreta da atividade investigativa a outras instituições, especialmente à Polícia Militar, à Polícia Penal e até mesmo à Guarda Municipal e ao Corpo de Bombeiros, corporações que não exercem a função de investigação criminal.

A Polícia Militar, por exemplo, é apontada por 11,1% da população como responsável pela investigação de crimes, sendo esse percentual ainda mais elevado nos municípios pequenos (17,0%) e no “restante de MG” (11,5%). Esse equívoco pode estar relacionado à forte presença ostensiva da PM nas ruas e ao seu papel de primeiro atendimento a ocorrências, o que pode confundir parte da população sobre suas atribuições legais.

A Polícia Penal, que atua na segurança do sistema prisional, também aparece como instituição investigativa para 10,4% dos entrevistados em Minas Gerais — outro indicativo de desinformação institucional, já que essa corporação não exerce a função de apuração de crimes.

A Guarda Municipal, cuja atuação está voltada à proteção dos bens e serviços municipais, é citada por 1,35% da população como responsável por investigações. Essa percepção é ligeiramente mais comum em regiões como a RMBH (1,28%) e no restante de MG (1,72%), o que pode indicar confusão causada pela presença da Guarda em ações preventivas ou de apoio.

O Corpo de Bombeiros, que atua estritamente em emergências, resgate e prevenção de desastres, foi citado por 1,04% dos respondentes como responsável por investigações — um percentual pequeno, mas que reforça a existência de um grau mínimo de desconhecimento geral sobre o funcionamento do sistema de segurança pública.

Esses dados reforçam a importância de ações de educação pública e comunicação institucional, para esclarecer os papéis distintos das forças de segurança e justiça. A correta compreensão sobre as atribuições de cada órgão é fundamental para fortalecer a cidadania, melhorar o uso dos canais de denúncia e atendimento, e para promover uma fiscalização mais consciente e ativa da população sobre o funcionamento das instituições.

Tabela 6 - Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades da investigação criminal

| | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|--------------------|----------------|-------------------------|------|-------|-------|--------------|
| Corpo de Bombeiros | 1,56 | 0,3 | 0,45 | 0,88 | 0,94 | 1,04 |
| Guarda Municipal | 1,72 | 1,16 | 0,1 | 1,28 | 0,96 | 1,35 |
| Polícia Civil | 74,26 | 73,57 | 83,4 | 81,16 | 78,37 | 76,1 |
| Polícia Militar | 11,5 | 17,03 | 6,16 | 8,45 | 8,55 | 11,11 |
| Polícia Penal | 10,95 | 7,93 | 9,88 | 8,23 | 11,17 | 10,4 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades de salvamentos e resgates

A Tabela 7 a seguir mostra a percepção da população mineira em relação às instituições responsáveis por ações de salvamento e resgate, evidenciando um cenário de forte reconhecimento do papel do Corpo de Bombeiros, aliado a uma baixa incidência de confusões institucionais — especialmente quando comparada a outras áreas de atuação das forças de segurança.

Em Minas Gerais, 95,5% dos entrevistados indicam corretamente o Corpo de Bombeiros como responsável por atividades de salvamento e resgate, com índices ainda mais altos nas Regiões Integradas de Segurança Pública (98,08%), em Belo Horizonte (98,31%) e na Região Metropolitana (97,23%). Isso reforça a posição histórica do Corpo de Bombeiros como instituição de maior prestígio e confiança pública, papel que já havia sido evidenciado em outras tabelas e é corroborado por pesquisas nacionais, como os anuários do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, embora o percentual seja um pouco menor (90,8%), o reconhecimento da atuação dos bombeiros ainda é amplamente majoritário. Essa ligeira queda pode estar relacionada a uma presença menos visível ou à falta de efetivo próprio em cidades pequenas, onde o atendimento pode depender de deslocamento de unidades regionais.

Ainda que em percentuais pequenos, há menções equivocadas a outras instituições. A Polícia Militar, por exemplo, é apontada por 2,51% dos entrevistados como responsável por salvamento e resgate, com esse número chegando a 5,96% nos municípios menores, sugerindo que, em contextos em que os bombeiros não têm presença constante, a PM possa ser percebida como substituta em emergências.

A Polícia Civil e a Guarda Municipal também aparecem, ainda que marginalmente, como envolvidas nesse tipo de ação, o que indica resquícios de desinformação ou generalização da ideia de “força de segurança” como agentes aptos a lidar com qualquer situação crítica. Já a Polícia Penal, como esperado, é praticamente ausente dessa atribuição na percepção pública (0,12% no estado).

Em síntese, os dados indicam que a população tem clareza sobre o papel institucional do Corpo de Bombeiros em situações de salvamento e resgate, o que reflete uma associação bem consolidada entre imagem pública e função operacional. Essa clareza pode ser atribuída tanto à atuação visível e eficaz da corporação quanto à baixa politização de suas ações. No entanto, em municípios pequenos, onde a presença dos bombeiros pode ser mais limitada, observa-se um pequeno desvio perceptivo, com a Polícia Militar assumindo, na visão popular, um papel de resposta emergencial mais amplo.

Tabela 7 - Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades de salvamentos e resgates

| | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|--------------------|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------------|
| Corpo de Bombeiros | 94,73 | 90,8 | 98,31 | 97,23 | 98,08 | 95,5 |
| Guarda Municipal | 0,78 | 0,89 | 0,78 | 0,49 | 0,63 | 0,72 |
| Polícia Civil | 1,34 | 2,35 | 0,28 | 0,92 | 0,45 | 1,15 |
| Polícia Militar | 2,91 | 5,96 | 0,63 | 1,18 | 0,81 | 2,51 |
| Polícia Penal | 0,24 | 0 | 0 | 0,19 | 0,02 | 0,12 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades de fiscalização de áreas públicas

A Tabela 8, por sua vez, se refere à percepção da população sobre qual instituição é responsável pela fiscalização de áreas públicas em Minas Gerais e revela um cenário relativamente mais alinhado com as atribuições legais, especialmente no que diz respeito à atuação da Guarda Municipal. No entanto, também evidencia desvios importantes na compreensão pública sobre o papel das demais forças de segurança, com variações regionais significativas.

A Guarda Municipal é corretamente reconhecida como a principal responsável por essa atividade, com uma média de 68,63% no estado. Atribuições como o ordenamento do espaço urbano, controle do uso de praças, vias públicas e fiscalização de comércio informal são funções típicas das Guardas Municipais nos municípios que possuem esse tipo de força. Os percentuais são particularmente elevados em centros urbanos: em Belo Horizonte, 90,04% dos entrevistados indicaram a Guarda Municipal como responsável pela fiscalização de áreas públicas, seguidos por 80,57% na RMBH e 78,36% nas cidades-sede das RISPs. Esses dados refletem a presença visível da Guarda em ações de rotina no espaço público urbano, como feiras, praças e terminais de transporte.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o percentual cai para 53,95%, o que pode indicar menor presença institucional ou até a inexistência de Guardas Municipais nessas localidades, levando outras forças a assumirem, de fato ou por percepção, parte das atividades fiscalizatórias.

A Polícia Militar, embora não seja formalmente encarregada da fiscalização administrativa de áreas públicas, é mencionada por 23,29% da população mineira como responsável por essa atividade. Esse índice é ainda mais alto nos municípios pequenos

(34,44%) e no restante do estado (27,99%). Isso sugere que, na ausência ou diante da fragilidade das Guardas Municipais, a Polícia Militar acaba sendo percebida como a autoridade presente para mediar conflitos em espaços públicos, reforçando sua imagem de força polivalente e de pronta resposta.

A Polícia Civil, com média de 6,31%, também aparece entre as respostas, apesar de sua função principal ser investigativa, o que demonstra certo grau de confusão institucional, embora em níveis moderados. Nas regiões urbanas, como BH e RMBH, essa associação é bem menos comum (1,34% e 3,83%, respectivamente), reforçando a ideia de que a visibilidade institucional contribui para a precisão da percepção popular.

O Corpo de Bombeiros, por sua vez, aparece com menções residuais (1,37% no estado), e a Polícia Penal é praticamente ausente (0,39%), o que está de acordo com suas reais atribuições e demonstra maior clareza popular nesses casos.

Assim, os dados mostram que a Guarda Municipal é, em grande parte, corretamente associada à fiscalização de áreas públicas, especialmente nas regiões metropolitanas, em que sua atuação é mais estruturada. Porém, em cidades menores e no interior, a Polícia Militar assume esse protagonismo na percepção da população, seja pela prática concreta, seja pela confusão entre o que é policiamento e o que é fiscalização administrativa.

Tabela 8 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades de fiscalização de áreas públicas

| | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|--------------------|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------------|
| Corpo de Bombeiros | 1,68 | 1,19 | 0,87 | 0,88 | 1,28 | 1,37 |
| Guarda Municipal | 62,37 | 53,95 | 90,04 | 80,57 | 78,36 | 68,63 |
| Polícia Civil | 7,57 | 9,9 | 1,34 | 3,83 | 3,95 | 6,31 |
| Polícia Militar | 27,99 | 34,44 | 7,75 | 14,5 | 16,02 | 23,29 |
| Polícia Penal | 0,39 | 0,51 | 0 | 0,22 | 0,39 | 0,39 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades pela vigilância e pela escolta de pessoas recolhidas

A Tabela 9 apresenta a percepção da população mineira sobre quais instituições são responsáveis pela vigilância e pela escolta de pessoas recolhidas (presos ou detidos). Os resultados oferecem um panorama bastante revelador sobre o nível de conheci-

mento institucional e os desvios de compreensão popular em torno das funções do sistema prisional e das forças de segurança.

O dado mais expressivo e alinhado com a realidade legal é o reconhecimento da Polícia Penal como a principal responsável por essa atividade. Em média, 66,71% da população mineira identifica corretamente essa corporação como responsável pela escolta e guarda de pessoas recolhidas, com destaque para Belo Horizonte, onde esse percentual chega a 82,95%, e para a Região Metropolitana (70,97%). Essa identificação correta pode ser reflexo da visibilidade crescente da Polícia Penal, sobretudo após a sua institucionalização como uma força autônoma dentro do sistema de segurança pública, ocorrida nos últimos anos em vários estados brasileiros, inclusive Minas Gerais.

Ainda assim, há variações importantes conforme o porte e o perfil dos municípios. Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o percentual de atribuição correta à Polícia Penal cai para 56,25%. Essa redução pode estar associada à menor presença visível dessa força nos pequenos municípios, nos quais a atuação da Polícia Militar e da Polícia Civil em ocorrências de detenção pode ser mais marcante para a população, gerando uma associação equivocada entre as etapas da prisão e a responsabilidade pelo custodiamento posterior.

A Polícia Militar aparece como responsável por essa função para 17,81% da população estadual, e esse percentual sobe para 25,87% nos municípios pequenos, indicando que, para uma parcela significativa da população, a PM continua sendo percebida como a principal responsável pela movimentação de detidos. Isso se deve, provavelmente, ao fato de que a Polícia Militar frequentemente realiza o flagrante e o transporte inicial até a delegacia, o que pode confundir a população sobre os limites de sua atuação no processo de custódia.

A Polícia Civil é mencionada por 9,96% dos respondentes, com destaque para os municípios pequenos (13,86%). Esse dado também pode ser explicado pela proximidade entre delegacias e celas de custódia provisória, em que agentes da Polícia Civil têm algum nível de envolvimento com detentos, mesmo que a escolta formal seja de responsabilidade da Polícia Penal.

As citações ao Corpo de Bombeiros (1,09%) e à Guarda Municipal (4,43%) são baixas, como esperado, mas ainda indicam resquícios de desinformação institucional. Em algumas regiões, como no restante do estado, a Guarda Municipal chega a ser citada por 5,05% dos entrevistados — uma associação que pode decorrer de sua presença em locais de acolhimento ou em ações de encaminhamento de pessoas em situação de rua, o que não se confunde com a guarda de presos.

Os dados deste relatório mostram que a maior parte da população reconhece corretamente a Polícia Penal como responsável pela guarda e pela escolta de pessoas recolhidas, sobretudo nos grandes centros urbanos. No entanto, ainda persistem percepções equivocadas nos municípios menores e no interior, onde a atuação mais visível da Polícia Militar e da Polícia Civil no momento da prisão tende a gerar confusão sobre quem, de fato, conduz e vigia os custodiados.

Tabela 9 – Entendimento da população quanto ao reconhecimento das responsabilidades pela vigilância e pela escolta de pessoas recolhidas

| | Restante de MG | Municípios < 10 mil hab | BH | RMBH | RISP | Minas Gerais |
|--------------------|----------------|-------------------------|-------|-------|-------|--------------|
| Corpo de Bombeiros | 1,59 | 0,99 | 0,21 | 0,55 | 0,87 | 1,09 |
| Guarda Municipal | 5,05 | 3,04 | 1,9 | 5,1 | 4,04 | 4,43 |
| Polícia Civil | 10,09 | 13,86 | 7,03 | 9,65 | 8,07 | 9,96 |
| Polícia Militar | 20,48 | 25,87 | 7,91 | 13,73 | 12,83 | 17,81 |
| Polícia Penal | 62,78 | 56,25 | 82,95 | 70,97 | 74,19 | 66,71 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 5 — Atuação do corpo de bombeiros

O Corpo de Bombeiros tem como atribuições coordenar e executar ações de Defesa Civil, além de atuar na prevenção e no combate a incêndios, perícias de sinistros, buscas e salvamentos. Também cabe a essa instituição estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndios e outras catástrofes.

Diante dessas funções, torna-se relevante investigar se os moradores de Minas Gerais recorreram aos bombeiros no último ano. De acordo com o Gráfico 17, 13,67% dos mineiros foram vítimas de situações que exigiram auxílio do Corpo de Bombeiros. Vale destacar que, em Belo Horizonte, esse percentual foi significativamente maior, atingindo 19,65%. Por outro lado, nos municípios menores, apenas 9,12% dos residentes necessitaram dos serviços dessa instituição no mesmo período. Essa disparidade entre os distintos recortes geográficos pode refletir fatores como densidade populacional, infraestrutura urbana e perfil de riscos característicos de cada localidade.

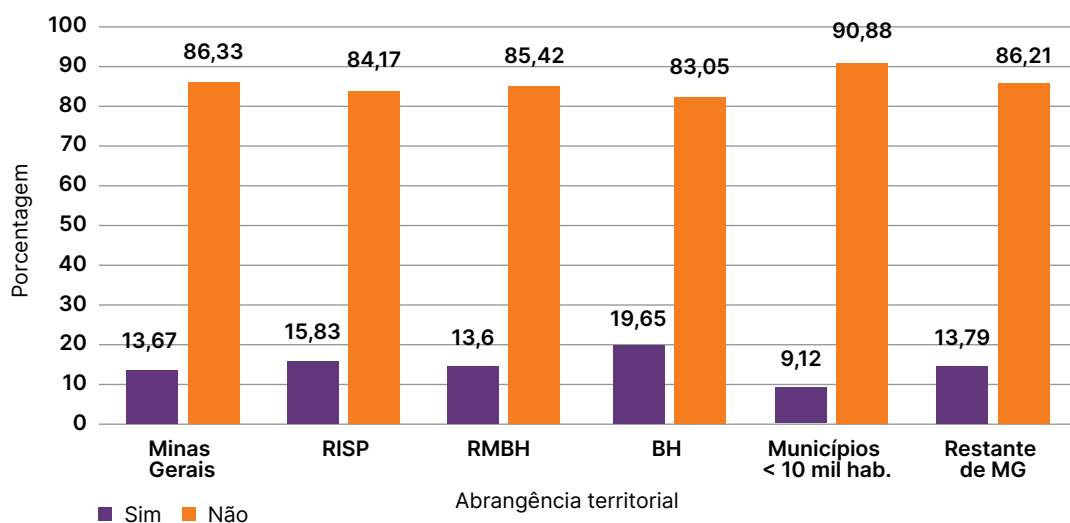


Gráfico 17 – Nos últimos 12 meses, foi vítima de alguma situação que necessitou de ajuda dos bombeiros

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

BLOCO 6 — Percepção da corrupção

Com o objetivo de captar práticas de corrupção realizadas pela população em relação às forças de segurança pública, foi perguntado aos entrevistados se, nos últimos 12 meses, eles foram favorecidos por conhecer algum policial militar, civil, penal, guarda municipal ou bombeiro, ou se deram algum dinheiro ou outro tipo de “agrado” para esses trabalhadores. O Gráfico 18 é a soma de todas as afirmativas positivas ² sobre as práticas de corrupção. Nele, nota-se que a proporção de pessoas que vivenciaram ou conheciam alguém que vivenciou alguma situação de corrupção em Minas Gerais é pequena (4,83%). No entanto, essa proporção é quase o dobro em Belo Horizonte (8,34%), quando comparada com a do estado. A RMBH também apresentou valores mais elevados que o geral (6,84%).

A baixa proporção de relatos envolvendo práticas de corrupção com agentes de segurança pública pode ser interpretada como um indicador positivo de confiança institucional. Conforme demonstrado por Silva e Beato (2013), existe uma relação direta entre a redução de casos de corrupção e violência policial e o aumento da confiança da população nas instituições de segurança.

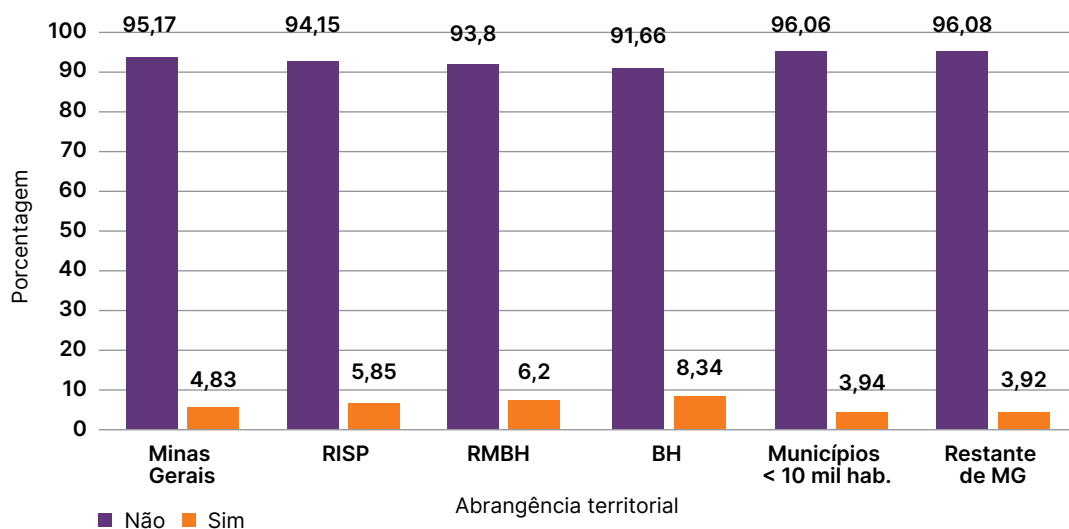


Gráfico 18 – Você, algum amigo próximo ou parente praticou algum ato de corrupção

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

² As sentenças perguntadas foram: I) Precisou dar algum dinheiro, lanche ou outro tipo de “agrado” para algum policial em troca de favores ou ter sua demanda atendida, ou para exercer seu trabalho?; II) Deu algum dinheiro ou outro tipo de “agrado” para algum policial para agilizar a vistoria de um veículo automotor, tirar ou trocar a CNH e outros serviços relacionados a veículos e CNH; III) Foi favorecido de alguma maneira por conhecer algum policial?; IV) Precisou dar algum dinheiro ou algum tipo de “agrado” ao bombeiro vistoriador para a liberação de vistorias (festas, eventos culturais, prédios)?

BLOCO 7 — Vitimização na vizinhança ou com outros moradores da residência

Nos últimos 12 meses, a incidência de algum delito na vizinhança de que moradores ouviram falar é alta. Em Minas Gerais, 55,69% da população relatou algum crime no seu bairro ou entorno, de acordo com o Gráfico 19. Esse percentual aumenta em Belo Horizonte, representando 70,54% — ou seja, sete a cada dez moradores ficaram sabendo de algum crime na sua vizinhança.

Nas cidades-sede das RISPs, esse percentual é de 62,92%, e, na RMBH, é de 60,25%. A proporção de vitimização nos arredores só se reduz nas cidades pequenas e médias não contidas na RMBH. Nesse sentido, lugares maiores são mais violentos, e o tamanho do município tende a impactar na proporção de crimes que ocorrem no território. Esses resultados estão alinhados com os estudos anteriores sobre vitimização (Brasil, 2013; Moura; Silveira Neto, 2013), que sugerem que o tamanho do município, associado a fatores socioeconômicos e estruturais, pode impactar significativamente os níveis de vitimização.

A vitimização nas proximidades das residências tem relação com a sensação de insegurança e com as experiências concretas dos entrevistados. Os dados do Gráfico 20 revelam que os padrões de vitimização entre coabitantes seguem a mesma tendência observada na vizinhança, sendo significativamente mais acentuados em centros urbanos de maior porte quando comparados a municípios menores. Em Belo Horizonte, 30% dos entrevistados afirmaram que algum morador da mesma residência foi vitimizado nos últimos 12 meses — valor acima do que foi encontrado para o estado de Minas Gerais, cuja proporção foi de 20,08%

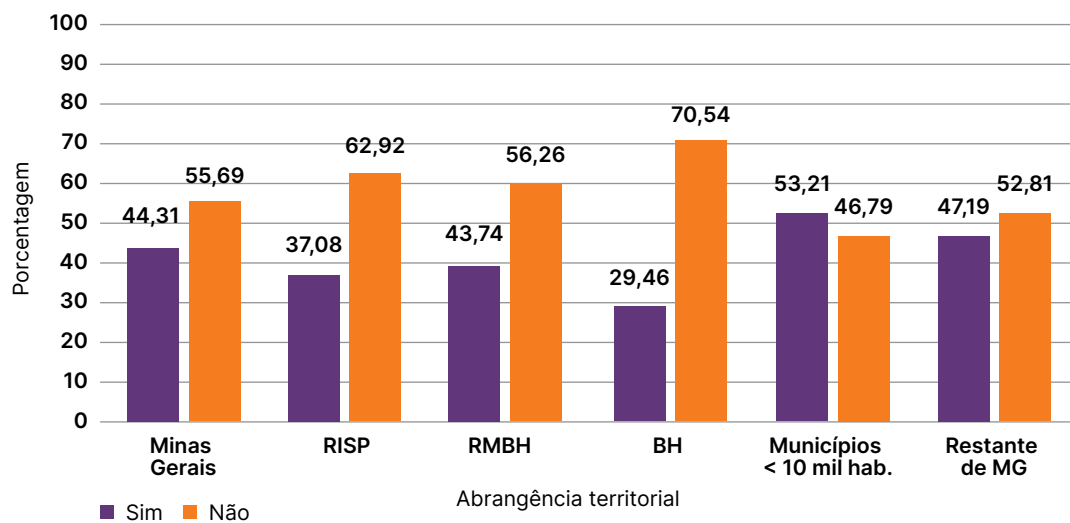


Gráfico 19 – Vitimização na vizinhança nos últimos 12 meses

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

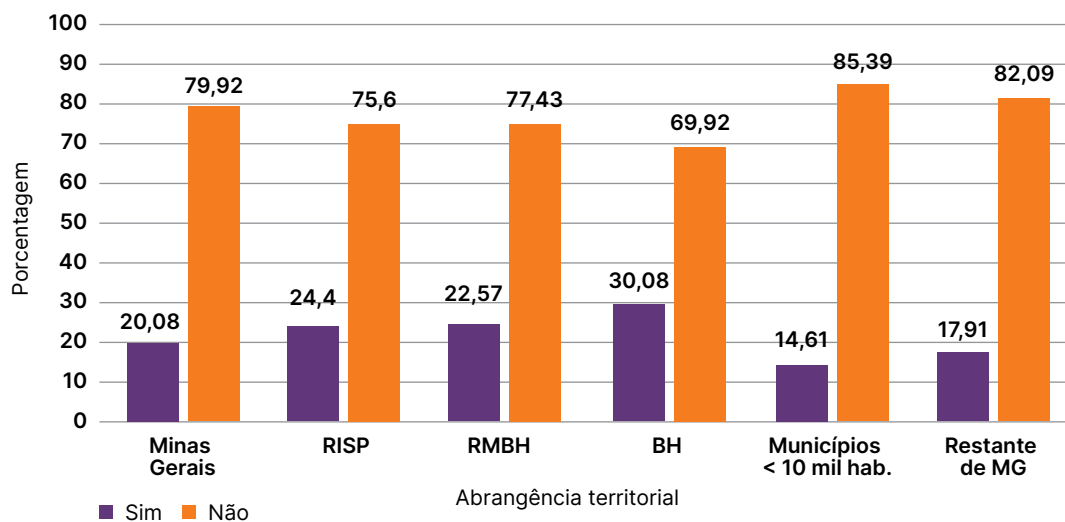


Gráfico 20 – Vitimização dos moradores da residência nos últimos 12 meses

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 8 — Vitimização por roubo e furto

Neste bloco, serão apresentados os resultados da pesquisa de vitimização para furto e roubo. Nesse sentido, cabe apresentar uma definição sucinta de ambos os crimes. O furto se caracteriza pela “subtração de coisa alheia móvel, sem violência ou grave ameaça à pessoa, nem ruptura de obstáculo” (Bitencourt, 2020, p. 152), configurando-se quando o agente age de forma clandestina ou astuciosa, sem que a vítima perceba o ato no momento de sua consumação. Em contrapartida, o roubo é definido como “a subtração mediante violência real ou grave ameaça, ou depois de havê-la reduzido à incapacidade de resistência” (Greco, 2023, p. 325), pressupondo sempre contato coercitivo com a vítima, seja por força física, intimidação ou uso de armas.

Em Minas Gerais, 2,8% da população teve seu veículo furtado nos últimos 5 anos. Dentre esses casos, 28% ocorreram nos últimos 12 meses. A incidência de furtos nos últimos cinco anos foi menor nas cidades com menos de 10 mil habitantes, totalizando 1,68%, mas chama atenção, pois esses crimes aconteceram em boa parte nos últimos 12 meses, somando 56,27%, conforme visto no Tabela 10. Essa proporção é a maior de todos entre os recortes geográficos, inclusive de Belo Horizonte, que foi de 35,04%, sugerindo uma nova tendência na incidência dos furtos de veículos.

Tabela 10 – Distribuição da população segundo vitimizações por roubo e furto

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|---------------------------------------|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Furto de veículo nos últimos 5 anos | 2,8 | 4,15 | 3,55 | 5,09 | 1,68 | 1,94 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 28,08 | 32,23 | 30 | 35,04 | 56,27 | 10,44 |
| Roubo de veículo nos últimos 5 anos | 1,12 | 1,71 | 1,94 | 2,93 | 0,2 | 0,91 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 25,7 | 20,72 | 12,15 | 14,25 | 100 | 32,85 |
| Furto de outro bem nos últimos 5 anos | 13,8 | 16,66 | 13,11 | 19,61 | 6,54 | 15,04 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 51,96 | 48,54 | 21,03 | 43,67 | 59,26 | 56,02 |
| Roubo de outro bem nos últimos 5 anos | 4,57 | 7,12 | 70,7 | 11,14 | 0,41 | 4 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 34,59 | 29,02 | 21,03 | 34,67 | 39,47 | 48,19 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Os roubos de veículos também foram proporcionalmente menores nas cidades pequenas nos últimos 5 anos, assim como nos municípios com menos de 10 mil habitantes (0,2%) e nos demais municípios de Minas Gerais (0,91%). Entretanto, nas cidades com menos de 10 mil habitantes, es se tipo de crime ocorreu majoritariamente nos últimos 12 meses, reforçando a tendência de uma mudança geográfica nos roubos e furtos de veículos no estado.

Cabe ressaltar que a proporção de roubos de veículos em Belo Horizonte nos últimos cinco anos é a mais elevada (2,93%), porém esses crimes não foram tão intensos nos últimos 12 meses como nos outros recortes geográficos. A menor proporção do crime em questão nos últimos 12 meses também foi vista na RMBH (12,15%).

Nota-se, de acordo com a Tabela 10, que 13,8% da população, nos últimos 5 anos, já teve algum bem furtado, e 4,7%, algum bem roubado. Em relação aos furtos, Belo Horizonte, as cidades-sede de RISPs e o restante dos municípios apresentam porcentagens maiores do que o estado como um todo. Todavia, os roubos ocorreram em menor proporção (0,41%) nas cidades com menos de 10 mil habitantes.

Na Tabela 11, apresentamos os números absolutos estimados de vitimização por furto e roubo de veículos e de outros bens em Minas Gerais, discriminados conforme as diferentes regiões do estado. Assim como na Tabela 10, são indicados tanto os eventos ocorridos nos últimos cinco anos quanto a parcela desses que se concentrou nos últimos 12 meses.

Os dados reforçam a tendência previamente identificada de expansão recente de determinados crimes, especialmente nas cidades com menos de 10 mil habitantes, onde se observa uma concentração significativa de ocorrências mais recentes, a despeito de o volume total ser relativamente menor. Por exemplo, em relação ao furto de veículos, embora o total estimado nos últimos cinco anos nessas cidades seja de aproximadamente 46.839 casos, mais da metade deles (56,27%) ocorreram nos últimos 12 meses, conforme já destacado anteriormente.

O mesmo padrão se verifica para os roubos de veículos: dos 56.837 casos estimados em municípios de pequeno porte, todos se concentraram nos últimos 12 meses, o que evidencia um deslocamento geográfico e temporal relevante desse tipo de crime. Esse achado sinaliza uma possível mudança no padrão das práticas criminosas, que até então eram mais prevalentes em grandes centros urbanos, como Belo Horizonte e a Região Metropolitana, mas que agora parecem se expandir para localidades menores.

Em relação aos furtos de outros bens, observa-se um volume expressivo de vitimizações em todo o estado, com mais de dois milhões de casos estimados nos últimos cinco anos, dos quais cerca de metade ocorreu no último ano, reforçando o caráter persistente e recorrente desse tipo de crime. A distribuição dos roubos de outros bens também segue essa lógica, com destaque para os municípios de pequeno porte, onde, apesar do número absoluto ser inferior (11.418 casos nos últimos cinco anos), a incidência proporcional recente é elevada.

Tabela 10A – Distribuição quantitativa da população segundo vitimizações por roubo e furto ³

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Cidade <10mil | Restante de MG |
|---------------------------|--------------|---------|------------|----------|---------------|----------------|
| Furto de veículos | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 233.562 | 233.562 | 75.956.154 | 95.477 | 46.839* | 115.348* |
| Nos últimos 12 meses | 125.102 | 75.269 | 22.791* | 33.452* | 26.356* | 12.038* |
| Roubo de veículos | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 178.419 | 96.183 | 41.403* | 549.810* | 56.837* | 54.285 |
| Nos últimos 12 meses | 45.860* | 19.928* | 5.130* | 78.340* | 56.837* | 17.832* |
| Furto de outro bem | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 2.195.621 | 936.635 | 280.171 | 367.540 | 182.381 | 894.410 |
| Nos últimos 12 meses | 1.140.796 | 454.643 | 130.920 | 160.493 | 108.087* | 501.034 |
| Roubo de outro bem | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 726.421 | 400.114 | 151.130 | 208.802 | 11.418* | 237.960* |
| Nos últimos 12 meses | 251.283 | 116.119 | 31.789* | 72.384* | 45.042* | 114.674* |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Vitimização por furto e roubo de veículos⁴

De acordo com o Gráfico 21, carros (52,82%) e motocicletas (43,07%) são os veículos mais furtados em Belo Horizonte, totalizando 95,89% do total. As cidades-sede de RISPs tiveram mais carros furtados dentre todos os veículos. Já nos municípios menores, os furtos foram majoritariamente de motocicletas.

3 Importa salientar que os dados marcados com asterisco (*) devem ser interpretados com cautela, pois correspondem a estimativas derivadas de amostras pequenas (n < 30), o que pode comprometer a precisão das inferências e aumentar a margem de erro. Ainda assim, como assinalado por Biderman e Reiss (1967), a ocorrência de crimes tende a ser um fenômeno estatisticamente raro e disperso, o que justifica a utilização de tais dados como subsídio para identificar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a formulação de políticas públicas de segurança. Assim, mesmo com as limitações inerentes, os números apresentados oferecem um panorama importante sobre a dinâmica atual da criminalidade em Minas Gerais, especialmente no que tange à recente interiorização de práticas delitivas tradicionalmente associadas aos grandes centros urbanos.

4 Estes dados sobre vitimização por furto e roubo de veículos devem ser interpretados com prudência, uma vez que o tamanho amostral é reduzido (n < 30) na maioria dos recortes geográficos analisados. Amostras pequenas podem comprometer a precisão das estimativas, aumentar a margem de erro e limitar a confiabilidade estatística, exigindo cautela na generalização dos resultados para toda a população. Contudo, é importante destacar que crimes dessa natureza são, em geral, eventos de ocorrência relativamente rara e dispersa, o que torna habitual a obtenção de amostras pequenas em pesquisas desse tipo (Biderman ; Reiss, 1967). Assim, as prevalências apuradas são extremamente úteis para identificar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a tomada de decisão, especialmente quando consideradas em conjunto com outros indicadores e com o conhecimento do contexto local.

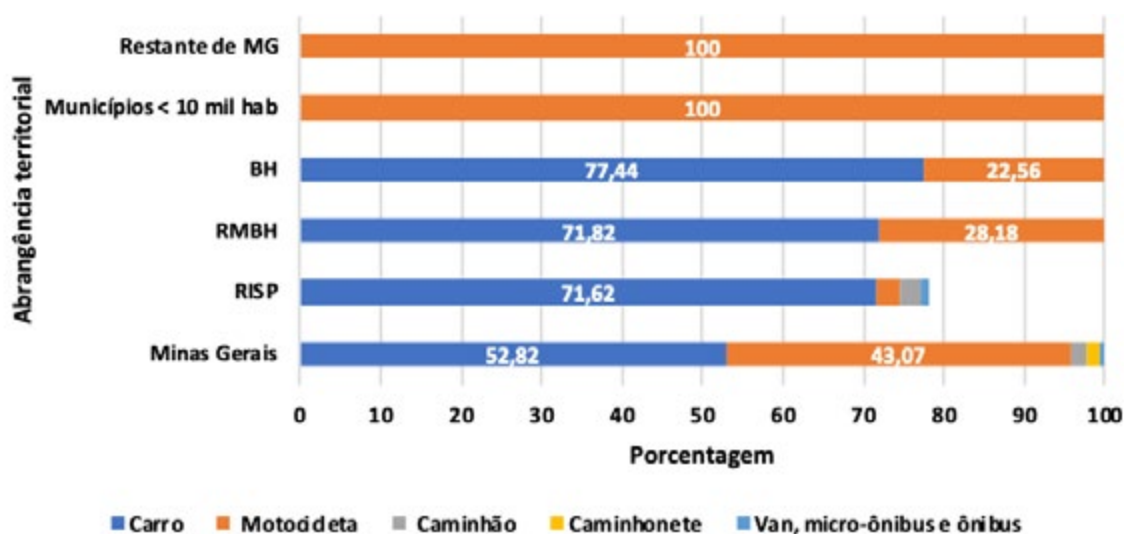


Gráfico 21 – Último veículo furtado

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Em relação ao último veículo roubado em Minas Gerais, de acordo com o Gráfico 22, os carros também são maioria, representando 68,69% do total, e as motocicletas somam 18,81%. Em Belo Horizonte, 77,21% dos veículos roubados foram motocicletas, indicando que esse tipo de crime tem crescido na capital e se destaca dos outros recortes geográficos. Na RMBH e no restante das cidades de Minas Gerais, todos os roubos foram de carros, enquanto, nas cidades com menos de 10 mil habitantes, os roubos foram de outro tipo de veículos, como caminhonete, caminhão, entre outros.

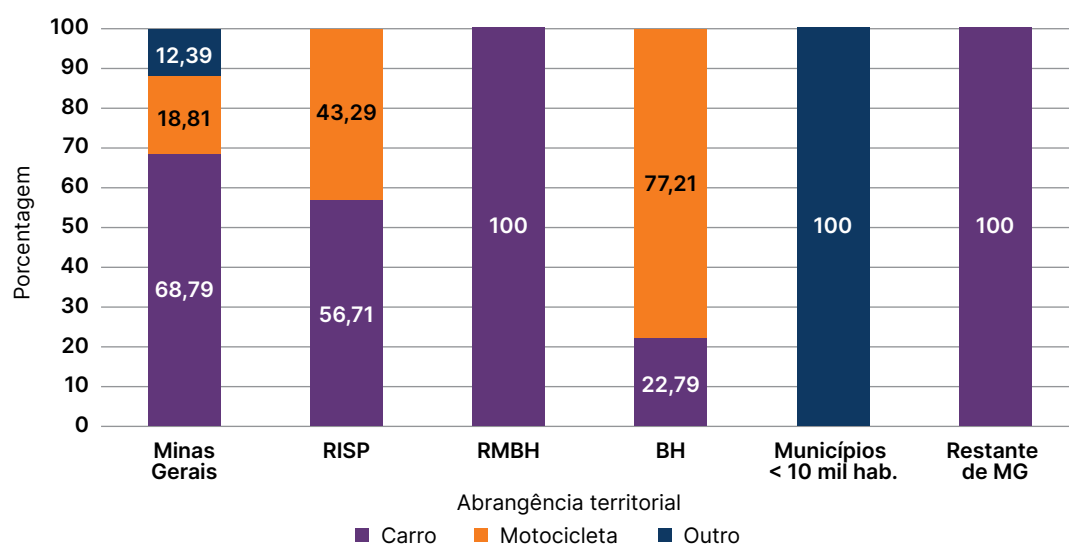


Gráfico 22 – Último veículo roubado

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

No Brasil, há também uma maior proporção de carros furtados e roubados em comparação às motocicletas. Especificamente na região Sudeste, essa diferença é ainda mais acentuada (IBGE, 2022), como observado nos resultados apresentados para Minas Gerais.

De modo geral, os furtos de motocicletas — crimes caracterizados por menor violência — ocorreram com mais frequência em cidades pequenas. Já os roubos, por envolverem maior grau de violência, foram mais comuns em Belo Horizonte, o que sugere uma possível relação entre a forma como o crime é praticado, o uso ou não da violência e as particularidades de cada local.

O local onde o veículo foi furtado e roubado também varia de acordo com o crime e com a região de Minas Gerais. Ao olhar para o estado como um todo, os Gráficos 23 e 24 indicam que furtos e roubos ocorreram com maior proporção em locais diferentes da residência, na rua e/ou no bairro das vítimas.

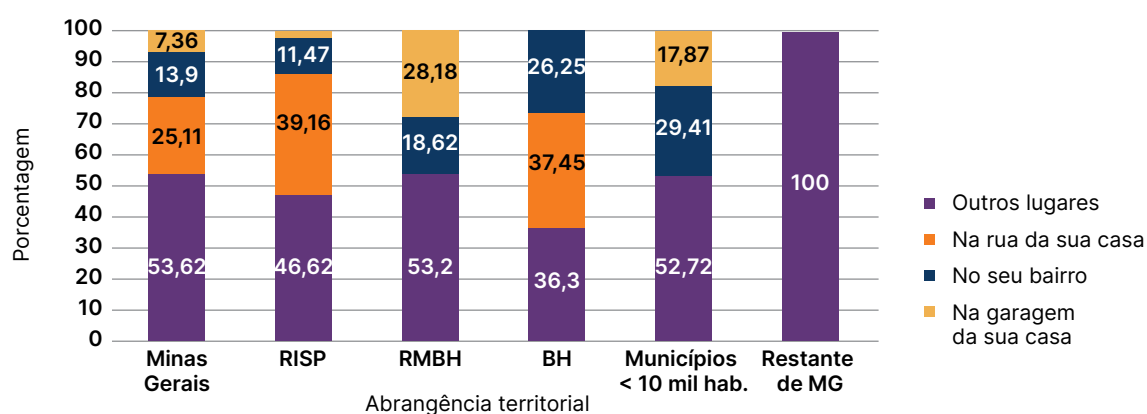


Gráfico 23 – Local onde o veículo estava quando foi furtado

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Os roubos de veículos observados na pesquisa ocorreram, em sua maioria, em outros locais dos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), nas cidades com menos de 10 mil habitantes e no restante do estado. Em relação aos roubos de veículos, observa-se uma tendência de o crime ocorrer na rua da residência (Gráfico 24). Esse padrão foi identificado em 29,24% dos casos em Minas Gerais, 68,63% em Belo Horizonte, 31,1% nas cidades-sede de RISPs e 39,32% no restante do estado. As únicas

exceções foram a RMBH e os municípios com menos de 10 mil habitantes, nos quais predominou a ocorrência em outros locais.

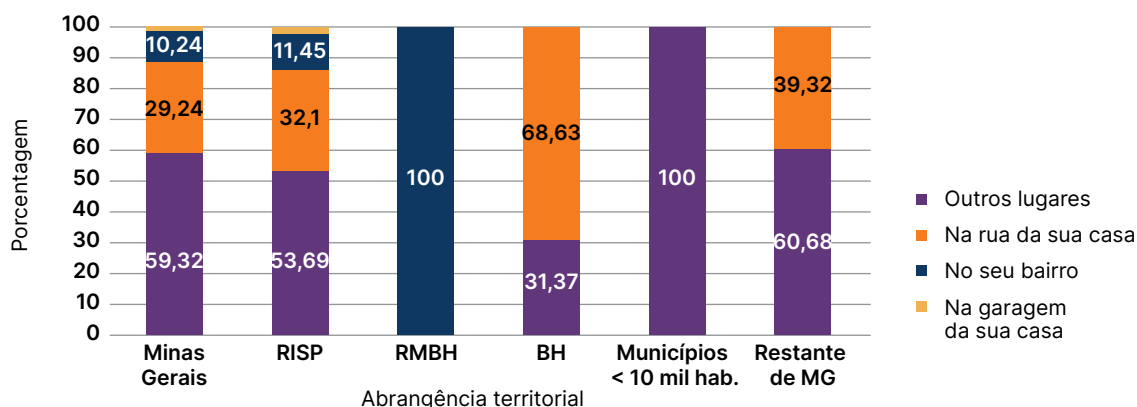


Gráfico 24 – Local onde o veículo estava quando foi roubado

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Com o objetivo de aprofundar a análise sobre os padrões dos roubos e furtos de veículos, a consideração das variáveis dia da semana e período do dia permite identificar tendências significativas quanto à temporalidade desses crimes.

Os dias da semana em que ocorreram os furtos de veículos variaram significativamente conforme a abrangência geográfica. Consoante mostra o Gráfico 25, apenas os municípios com menos de 10 mil habitantes apresentaram uma concentração relevante desses crimes no fim de semana, com 82,13% dos casos registrados nesse período. Nas demais cidades de Minas Gerais, todos os furtos de veículos ocorreram exclusivamente em dias úteis.

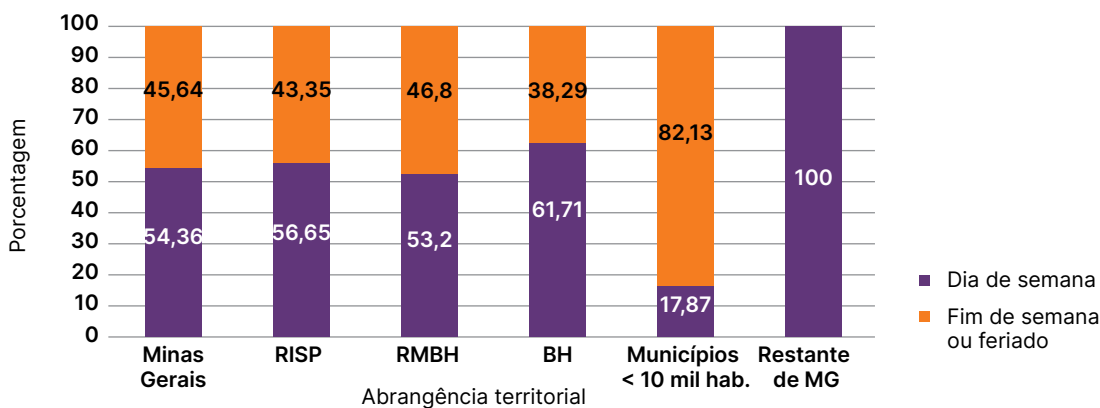


Gráfico 25 – Período da semana em que ocorreu o furto do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com o Gráfico 26, nota-se uma tendência de os roubos ocorrerem nos dias de semana. Somente nas cidades com menos de 10 mil habitantes, esse crime acontece nos finais de semana. Tais achados se assemelham a pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro entre 2002 e 2005 que identificou que a maioria dos roubos de veículos ocorreu em dias úteis (CESEC, 2006). Adicionalmente, um estudo conduzido na cidade de Natal/RN, abrangendo o período de 2012 a 2021, analisou a distribuição espacial e o perfil dos roubos e furtos de veículos, considerando variáveis como o dia da semana e o horário das ocorrências (Melo, 2022). Segundo esse estudo, os resultados indicaram variações significativas na incidência desses crimes ao longo da semana, reforçando a importância de se considerar a temporalidade nas análises de segurança pública.

Diante do exposto, os resultados da Pesquisa de Vitimização de Minas Gerais e as pesquisas realizadas em outras localidades sugerem uma concentração dos crimes durante a semana, possivelmente relacionada à maior circulação de veículos e pessoas nos dias úteis.

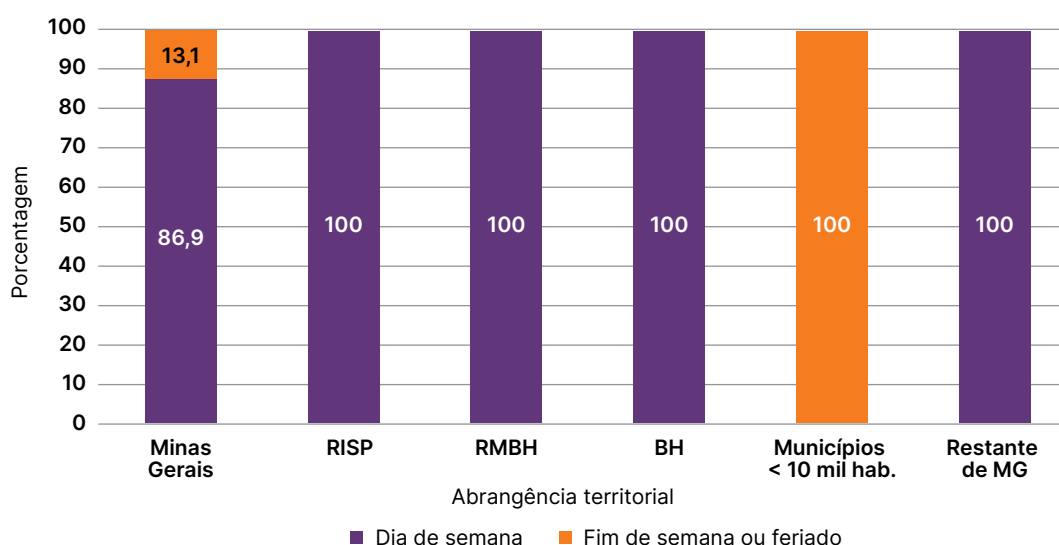


Gráfico 26 – Período da semana em que ocorreu o roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Ainda sobre a questão temporal dos crimes, os furtos de veículos em Minas Gerais ocorreram da seguinte forma: 12,99% pela manhã, 28,85% à tarde, 42,49% à noite e 15,66% de madrugada. Ou seja, a maior parte dos eventos ocorreu no período noturno e durante a madrugada, que, juntos, somam 58,15%. Vale destacar que, nos municípios menores, esse crime tende a não ocorrer no período da manhã, conforme ilustrado no Gráfico 27.

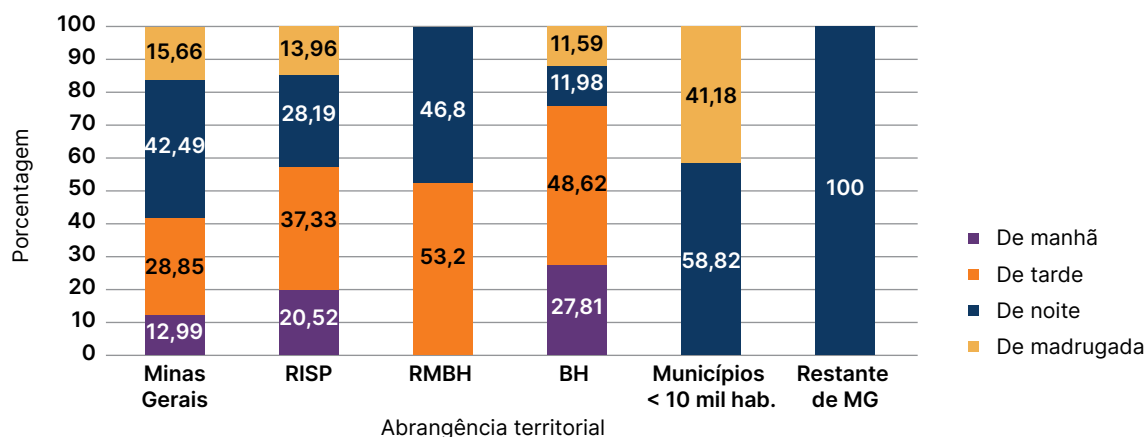


Gráfico 27 – Período do dia em que ocorreu o furto do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Os roubos de veículos têm características diferentes dos furtos em relação à sua ocorrência em Minas Gerais, conforme visto no Gráfico 28. Em geral, eles não ocorrem de madrugada, pois as pessoas circulam menos pela cidade nesse horário. De todos os roubos de veículos, 37,17% ocorreram pela manhã, 36,45% ocorreram de tarde e 26,38% no período da noite. Em Belo Horizonte, esse tipo de crime não foi relatado no período noturno e teve sua prevalência pela manhã (66,79%). Em contrapartida, nas cidades com menos de 10 mil habitantes, esse crime aconteceu somente de noite.

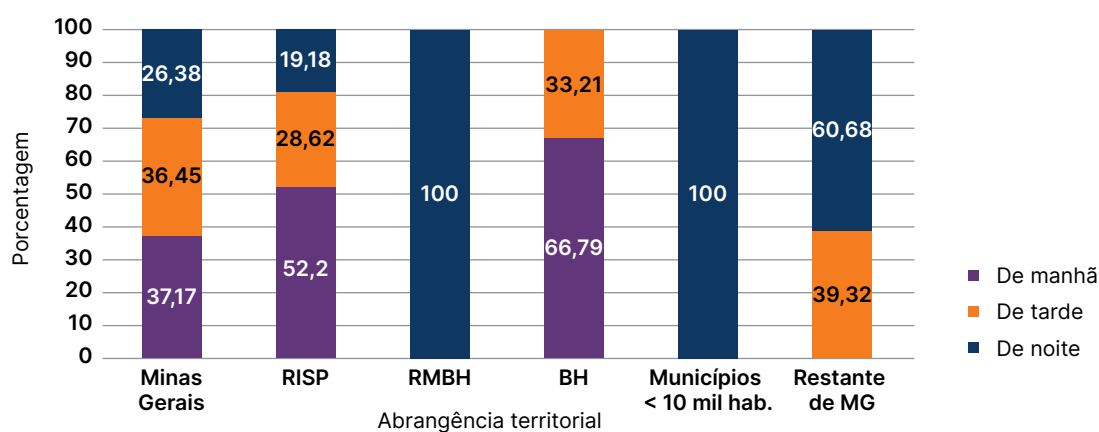


Gráfico 28 – Período do dia em que ocorreu o roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Em Minas Gerais, conforme o Gráfico 29, 40,14% das pessoas tiveram prejuízos financeiros diante do furto de um veículo, e 11,13% afirmaram que obtiveram outros tipos de prejuízos, como de saúde, psicológicos etc. Quem sofreu esse crime nas demais cidades do estado só teve outros tipos de prejuízo. Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, 70,5% das pessoas que tiveram seus veículos furtados não reportaram prejuízos.

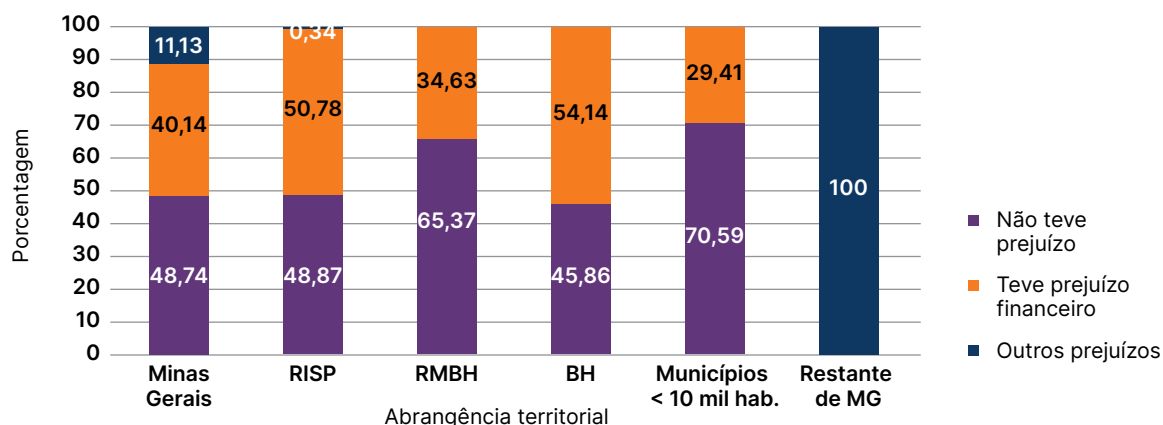


Gráfico 29 – Prejuízos com o furto do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Diferente do furto de veículos, no roubo observa-se, conforme o Gráfico 30, um maior prejuízo financeiro em Minas Gerais, com 74,46% dos casos envolvendo perdas financeiras. Em Belo Horizonte, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e no restante de Minas Gerais, 100% dos casos de roubo reportaram algum tipo de prejuízo (financeiro ou de outra natureza), indicando que os roubos de veículos nessas áreas sempre geram impactos significativos às vítimas. A exceção foi observada apenas na RMBH, onde houve registros de roubos sem prejuízos financeiros para a população.

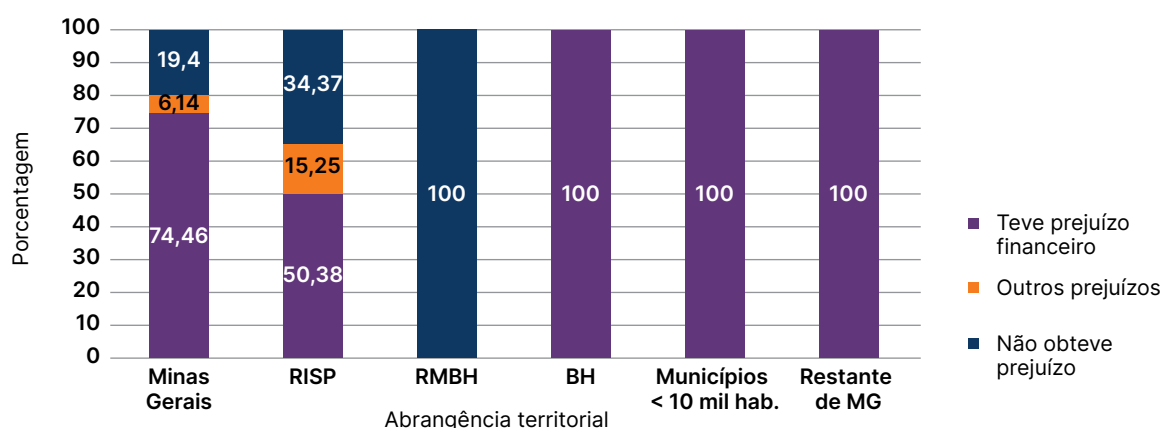


Gráfico 30 – Prejuízos com o roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 31 mostra que todos os indivíduos que tiveram seus veículos roubados registraram a ocorrência na polícia. Quanto às vítimas de furtos, a porcentagem também foi bastante elevada, alcançando 79,09% em Minas Gerais como um todo. No entanto,

a taxa de ocorrência registrada em Minas Gerais para furtos de veículos foi inferior à observada na PNADC (2021) (IBGE, 2022) para o Brasil, em que a taxa de registro foi de 92,5% para furtos de carros e 93,8% para furtos de motos. Já as ocorrências de roubo apresentaram valores semelhantes, uma vez que os dados brasileiros também estavam próximos de 100%.

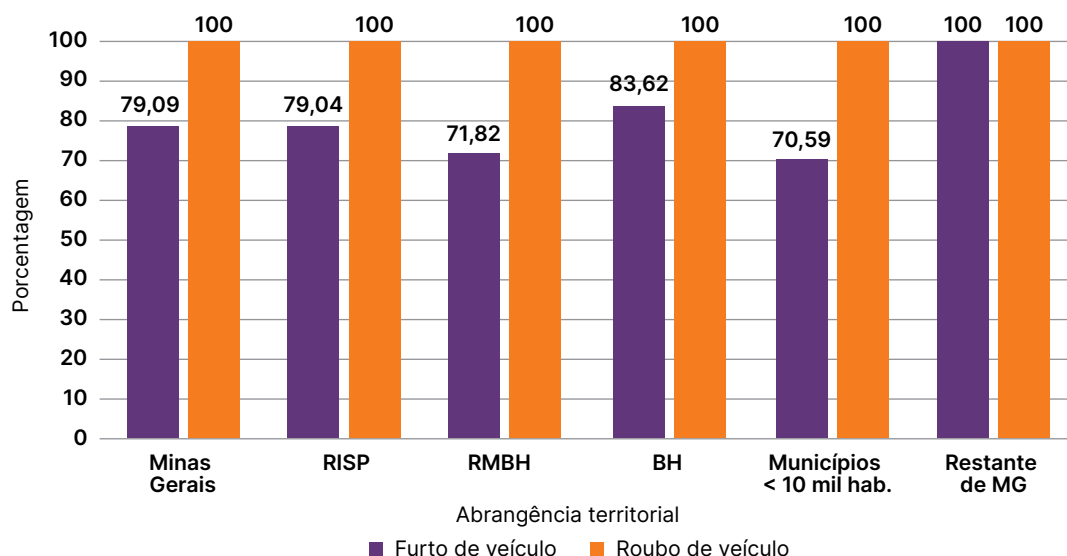


Gráfico 31 – Prestou queixa à polícia de um furto ou de um roubo de veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Quando um veículo é furtado ou roubado, as pessoas tendem a acionar primeiro a Polícia Militar, como visto nos Gráficos 32 e 33. Em relação ao furto, também foram citadas a Polícia Civil e a Guarda Municipal. Na RMBH, 14,6% dos vitimados procuraram a Polícia Civil primeiramente, indicando que possivelmente eles foram em uma delegacia reportar o crime.

Os dados demonstram um claro predomínio da Polícia Militar como instituição preferencial para registro de ocorrências de furto veicular em todo o território mineiro, com índices particularmente elevados em municípios de pequeno porte (100%). Essa preferência parece estar diretamente associada à ampla capilaridade territorial e à visibilidade ostensiva que caracterizam essa corporação. Em contrapartida, observa-se uma dinâmica distinta no restante do estado de Minas Gerais, em que a Polícia Civil assume relevância significativa (65,17%), fato que pode ser atribuído à maior disponibilidade de delegacias especializadas e à estrutura investigativa dessa instituição em determinadas regiões. Essa disparidade regional na procura por serviços de segurança pública sugere a existência de padrões diferenciados de acesso e confiança institucional, que merecem ser considerados no planejamento de políticas de segurança integradas.

Quando as pessoas se veem em uma situação de roubo de veículos, a atitude varia bastante em Minas Gerais, pois 3,24% fugiram, 23,59% resistiram, 28,64% não fizeram nada, 19,46% chamaram a polícia e 25% tomaram outras atitudes (Gráfico 34).

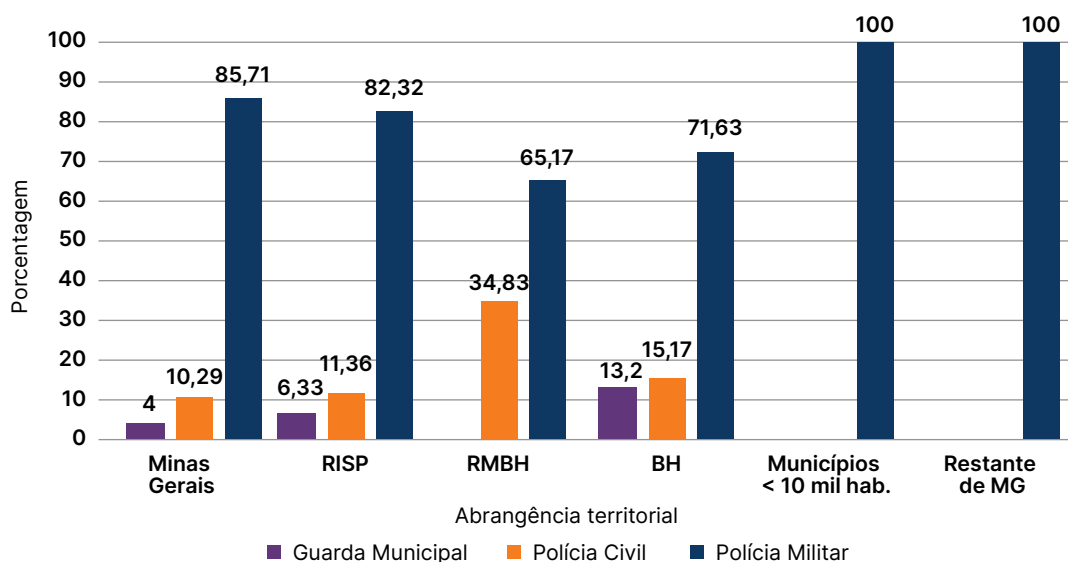


Gráfico 32 – Primeira instituição procurada após o furto do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

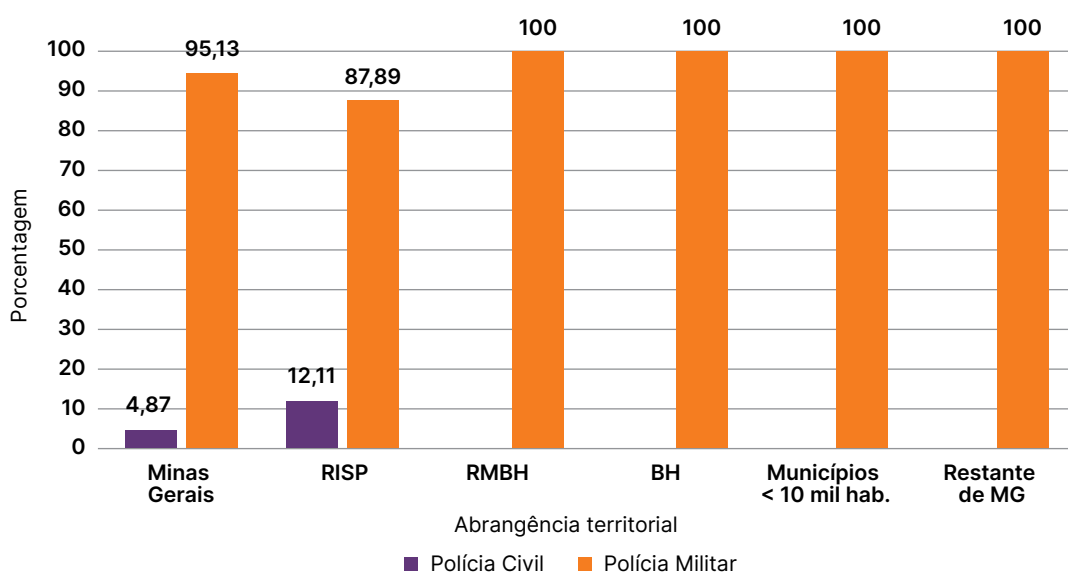


Gráfico 33 – Primeira instituição procurada após o roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

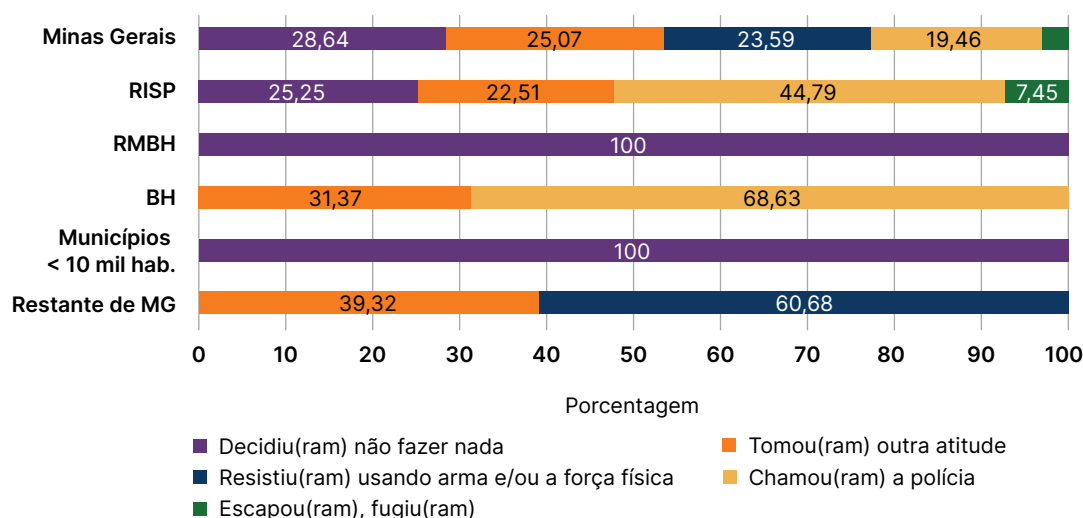


Gráfico 34 – Principal atitude tomada durante a última vez em que roubaram seu veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A diversidade de atitudes tomadas pelas vítimas descritas anteriormente, se relaciona com as características da abordagem realizada pelos criminosos. De acordo com o Gráfico 35, o roubo de veículos é uma prática geralmente cometida por mais de uma pessoa, pois, em geral, os criminosos abordam a vítima de motocicleta ou de outro veículo, o que torna necessário que alguém esteja dirigindo o veículo roubado. Nesse sentido, Silva *et al.* (2019) apontam que a maioria dos roubos de veículos em Minas Gerais envolve mais de um autor, corroborando a ideia de que a ação conjunta facilita a execução do crime e a subsequente fuga. No entanto, em Belo Horizonte, 22,79% dos casos dessa modalidade de crime foram realizados por uma única pessoa, indicando que a abordagem pode ter sido feita por alguém a pé ou que o criminoso abandonou o veículo após o roubo.

Em Minas Gerais, somente 6,28% relataram agressões físicas durante o roubo de veículos. Desse total, 2,04% relataram ferimentos. As agressões ocorreram somente nas cidades-sede de RISPs (14,45%) e causaram ferimentos em 5,69% dos vitimados e agredidos. Em nenhum dos casos foi necessário o atendimento médico. Em Belo Horizonte e na RMBH, não foram relatados roubos de veículos com agressões.

O Gráfico 36 indica que os roubos geralmente são cometidos com algum tipo de arma, principalmente armas de fogo, assim como visto na PNADC para o Brasil (IBGE, 2022). Nas outras cidades de Minas Gerais, há uma maior incidência do uso de facas, que representa 39,32%.

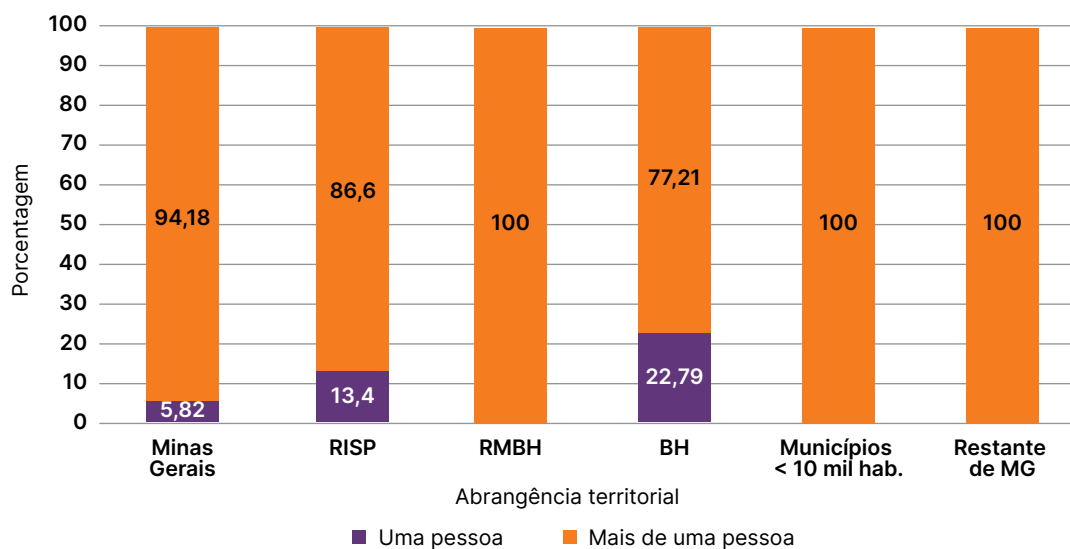


Gráfico 35 – Roubo de veículos cometido por mais de uma pessoa

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

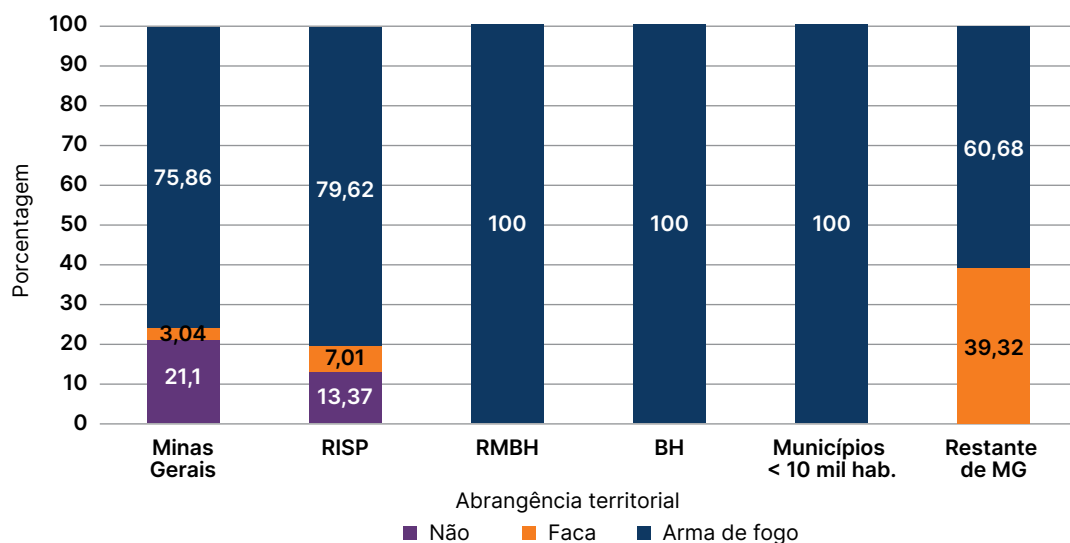


Gráfico 36 – O assaltante tinha alguma arma durante o roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Após o roubo do veículo em Minas Gerais, de acordo com o Gráfico 37, 63,75% dos vitimados registraram queixa junto à Polícia Militar, 25,62% o fizeram na Polícia Militar, mas nas bases comunitárias, e 10,63% em uma delegacia física da Polícia Civil. Na RMBH, todos registraram queixa na base comunitária, e, nas cidades-sede de RISPs, foram 49,82%, mas isso não aconteceu em Belo Horizonte. Esse resultado indica que o programa das bases comunitárias cumpre um papel importante na RMBH e nas sedes de RISPs, para registro das ocorrências.

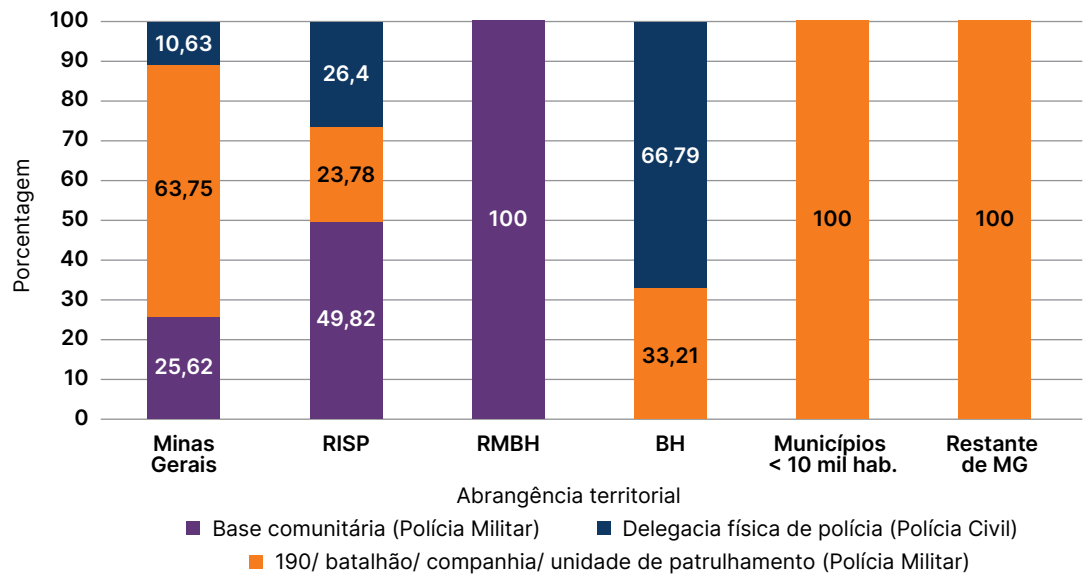


Gráfico 37 – Onde foi realizado o registro do roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A avaliação do serviço possibilita qualificar a percepção da relação entre as polícias e a vítima que registrou uma ocorrência. Na Pesquisa de Vitimização de Minas Gerais, optou-se por mensurar a percepção da população mineira quanto à utilização da delegacia virtual e com relação ao atendimento nas bases comunitárias da Polícia Militar. No caso dos furtos de veículos, a avaliação do atendimento foi mediana, na Região Metropolitana de Belo Horizonte e nos municípios com menos de 10 mil habitantes, conforme visto na Tabela 11. Todavia, nas cidades-sede de RISPs e na capital mineira, a percepção da população é muito positiva quanto à utilização desses serviços.

Tabela 11 – Avaliação do atendimento ao registrar a queixa de furto de veículo na delegacia virtual e nas bases comunitárias da Polícia Militar

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|-------|--------------|------|------|------|-------------------------|----------------|
| Média | 8,19 | 9,49 | 5,0 | 9,42 | 5,0 | NA |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Os indivíduos registram o roubo de veículos em Minas Gerais na expectativa de recuperar o bem ou obter um novo. De acordo com o Gráfico 38, a soma das categorias “recuperar o bem” e “obter um novo” totalizou 54,83%. Também há o sentimento de dever cívico em algumas localidades — por exemplo, em Belo Horizonte e nas demais cidades de Minas Gerais, 54,14% e 60,58%, respectivamente, dos indivíduos que prestaram queixa do roubo de veículos afirmaram que o fizeram por acreditarem ser um dever ou direito.

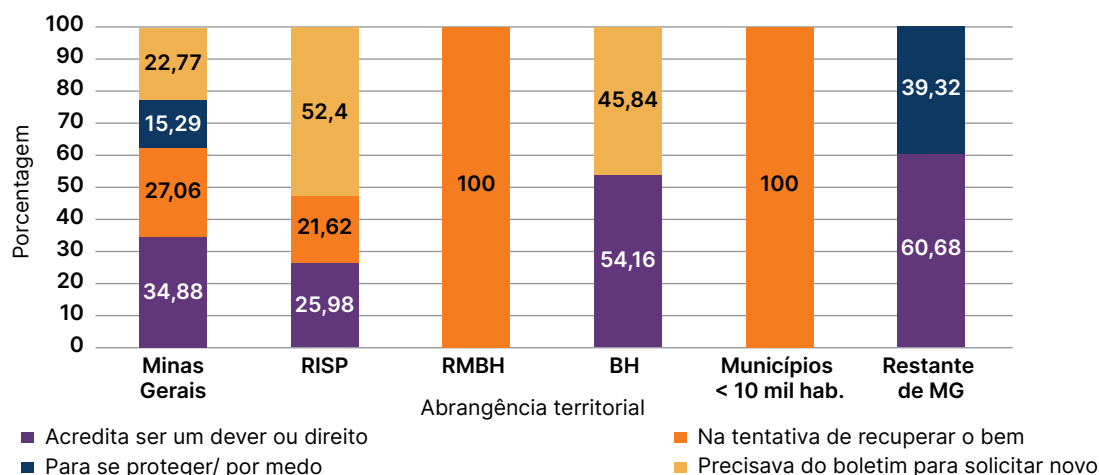


Gráfico 38 – Motivos para ter registrado a ocorrência do roubo do veículo

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Em síntese, nos últimos 12 meses, houve aumento nos furtos de motocicletas em municípios com menos de 10 mil habitantes, enquanto os roubos desse tipo de veículo permanecem elevados em Belo Horizonte. As variáveis temporais — dia da semana e período do dia — evidenciam diferenças significativas na distribuição desses crimes. Apesar de poucos registros de agressão física e da inexistência de necessidade de atendimento médico, o uso de arma parece ter caráter intimidador, servindo sobretudo como ameaça. De modo geral, a maioria das vítimas registra boletim de ocorrência, mas a avaliação do atendimento policial é considerada insatisfatória.

Vitimização por furto e roubo de outros bens

A Tabela 12 apresenta a distribuição percentual dos principais bens subtraídos por meio de furtos e roubos em Minas Gerais, considerando diferentes recortes geográficos. Observa-se que celulares, dinheiro em espécie e joias/relógios estão entre os itens mais frequentemente subtraídos, tanto em situações de furto quanto de roubo.

No caso dos furtos, destacam-se as subtrações de dinheiro (14,03% no estado), celulares (12,57%) e joias/relógios (4,71%). A prevalência do furto de celulares é particularmente elevada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (28,63%) e em Belo Horizonte (30,86%). Já os furtos de dinheiro atingem proporções relevantes em Minas Gerais como um todo (14,03%) e no restante do estado (9,96%). O furto de joias e relógios também aparece com frequência moderada, especialmente nas RISPs (9,35%).

Quanto aos roubos, a subtração de celulares apresenta um padrão ainda mais expressivo, alcançando 58,44% no total estadual, com taxas superiores a 70% nas RISPs

(71,96%), na RMBH (73,5%) e em Belo Horizonte (74,9%). O roubo de dinheiro, embora menos frequente que o furto, também é relevante, chegando a 11,2% no estado, com destaque para o interior (22,54%). Os roubos de joias e relógios correspondem a 10,68% daqueles ocorridos em Minas Gerais, com índices ainda mais elevados nas RISPs (16,02%) e na RMBH (17,67%).

Esses resultados corroboram um padrão já bem documentado na literatura criminológica: itens como celulares, dinheiro e joias/relógios são particularmente visados por criminosos por serem de fácil transporte, manuseio e rápida comercialização no mercado informal, características que aumentam sua atratividade como alvos de subtração (Felson, 2002). A Teoria das Atividades Rotineiras destaca justamente a convergência de três elementos para a ocorrência do crime: um ofensor motivado, uma vítima adequada e a ausência de guardiões capazes, sendo os objetos portáteis e valiosos — como celulares e joias — especialmente vulneráveis nessas circunstâncias.

Tabela 12 – Porcentagem de furtos e roubos de outros bens

| Item | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|--|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Furto de outros bens | | | | | | |
| Dinheiro (real, dólar, etc.) | 14,03 | 9,79 | 6,54 | 7,69 | 6,21 | 9,96 |
| Celular | 12,57 | 25,73 | 28,63 | 30,86 | 26,25 | 20,02 |
| Bicicleta | 9,34 | 14,97 | 3,25 | 4,76 | 8,71 | 9,08 |
| Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas etc.) | 5,41 | 17,69 | 9,07 | 4,44 | 4,14 | 6,13 |
| Joias/relógios | 4,71 | 9,35 | 6,47 | 6,29 | 7,03 | 6,39 |
| Documentos | 3,68 | 0 | 5,58 | 1,89 | 2,57 | 2,88 |
| Tablet / notebook | 2,78 | 0 | 2,07 | 2,13 | 3,05 | 2,65 |
| Cartão de crédito, talão de cheque | 0 | 5,68 | 7,57 | 4,09 | 5,7 | 3,02 |
| Outros | 47,47 | 16,79 | 30,72 | 37,85 | 36,34 | 39,86 |
| Roubo de outros bens | | | | | | |
| Celular | 58,44 | 71,96 | 73,5 | 74,9 | | 45,31 |
| Dinheiro (real, dólar, etc) | 11,2 | 1,97 | | | | 22,54 |
| Peças de vestuário | 4,95 | 0,34 | | | | 10,5 |
| Joias /relógios | 10,68 | 16,02 | 17,67 | 13,77 | | 5,58 |
| Documentos | 1,8 | 3,9 | | 5,1 | | |
| Bicicleta | 0,47 | 1,02 | | | | |
| Tablet / notebook | 0,31 | 0,68 | | | | |
| Outros | 12,14 | 4,11 | 8,83 | 6,22 | 100 | 16,08 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

Após compreender quais são os itens mais furtados e roubados, é importante saber onde aconteceram os crimes. Segundo a Tabela 13, no caso dos furtos, observa-se que a maior parte dos eventos ocorreu na residência das vítimas (52,36% no total do estado), seguida do ambiente de trabalho (17,74%) e de outros locais diversos (10,24%). A ocorrência de furtos também foi registrada em vias públicas (7,63%) e locais públicos externos (5,79%), ainda que em menor proporção.

Por sua vez, os roubos apresentaram uma concentração significativa em vias públicas, especialmente enquanto as vítimas andavam na rua (34,62%). Outros locais importantes para a ocorrência dos roubos foram a residência das vítimas (21,48%) e locais públicos externos (21,4%). A ocorrência de roubos também foi registrada em ambientes de trabalho (7,25%) e em outros espaços variados.

A concentração dos roubos em espaços públicos e de circulação cotidiana reforça a compreensão de que esses crimes ocorrem, majoritariamente, em contextos onde há maior vulnerabilidade das vítimas e menor capacidade de proteção imediata. Por outro lado, a expressiva ocorrência de furtos no ambiente residencial destaca a importância das estratégias de prevenção patrimonial direcionadas ao espaço privado.

A literatura criminológica acentua que a escolha do local para a prática de crimes contra o patrimônio está relacionada a fatores como oportunidade, acessibilidade e ausência de vigilância (Felson, 2002). Assim, os padrões observados na Tabela 13 são coerentes com a dinâmica habitual desses delitos, que tendem a ocorrer em locais nos quais os bens estão mais expostos e as possibilidades de intervenção são reduzidas.

De acordo com o Gráfico 39, os furtos em todos os recortes geográficos ocorrem tanto nos dias de semana quanto nos finais de semana, entretanto sua incidência é um pouco maior nos dias úteis, quando as pessoas costumam realizar trajetos maiores, principalmente de casa para o trabalho ou de casa para a escola/faculdade.

Os roubos de diversos itens apresentam comportamento diferente dos furtos, pois esse crime ocorreu com maior intensidade durante a semana, conforme visto no Gráfico 40. Em Minas Gerais, 75,33% dos delitos ocorreram nos dias úteis. Os demais municípios de Minas Gerais se destacam pela proporção maior dos roubos no fim de semana, representando 39,96% do total.

Em relação ao período do dia, o Gráfico 41 indica que, em Minas Gerais, os furtos ocorrem em todos os períodos do dia, sendo um pouco mais intensos de tarde (35,05%) e menos intensos de madrugada (8,49%). Na RMBH, 49,96% dos furtos de outros bens ocorreram pela manhã.

Tabela 13 – Local onde ocorreu o furto e o roubo de outros bens

| Onde estava | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|-----------------------------|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Furto de outros bens | | | | | | |
| Na minha casa | 52,36 | 42,69 | 50,58 | 35,16 | 76,59 | 53,47 |
| No trabalho | 17,74 | 20,42 | 14,71 | 19,15 | 3,07 | 19,56 |
| Outros | 10,24 | 15,89 | 13,48 | 19,14 | 9,79 | 5,31 |
| Na rua | 7,63 | 10,56 | 13,46 | 9,6 | 3,24 | 6,96 |
| Locais públicos externos | 5,79 | 2,89 | 2,24 | 4,33 | 0 | 9,75 |
| Locais públicos internos | 2,84 | 3,43 | 0 | 5,1 | 0 | 2,78 |
| Casa de parente | 1,73 | 1,89 | 0 | 2,09 | 0 | 2,16 |
| Meios de transporte | 1,68 | 2,23 | 1,45 | 5,43 | 7,31 | 0 |
| Roubo de outros bens | | | | | | |
| Andando na rua | 34,62 | 51,09 | 30,60 | 59,35 | | 38,2 |
| Na minha casa | 21,48 | 6,34 | 8,83 | 2,59 | - | - |
| Locais públicos externos | 21,4 | 8,19 | 7,60 | 8,74 | - | 36,5 |
| Outros | 10,92 | 15,01 | 34,61 | 9,62 | - | 5,93 |
| No trabalho | 7,25 | 11,81 | 11,85 | 10,97 | 100 | 19,36 |
| Locais públicos internos | 2,94 | 4,6 | 6,48 | 5,1 | - | - |
| Meios de transporte | 1,7 | 2,97 | | 3,64 | - | - |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

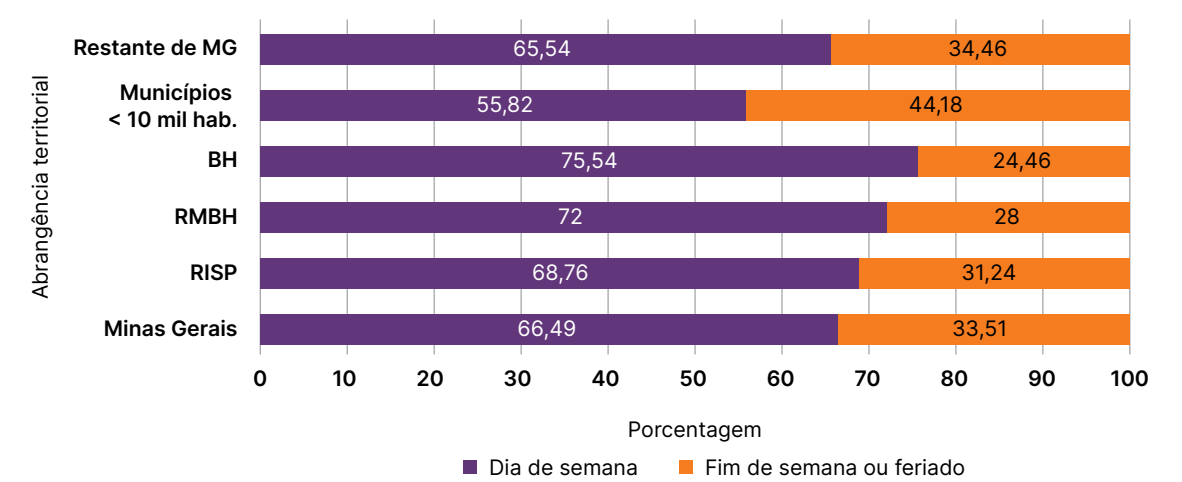


Gráfico 39 – Período da semana em que ocorreu o furto de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

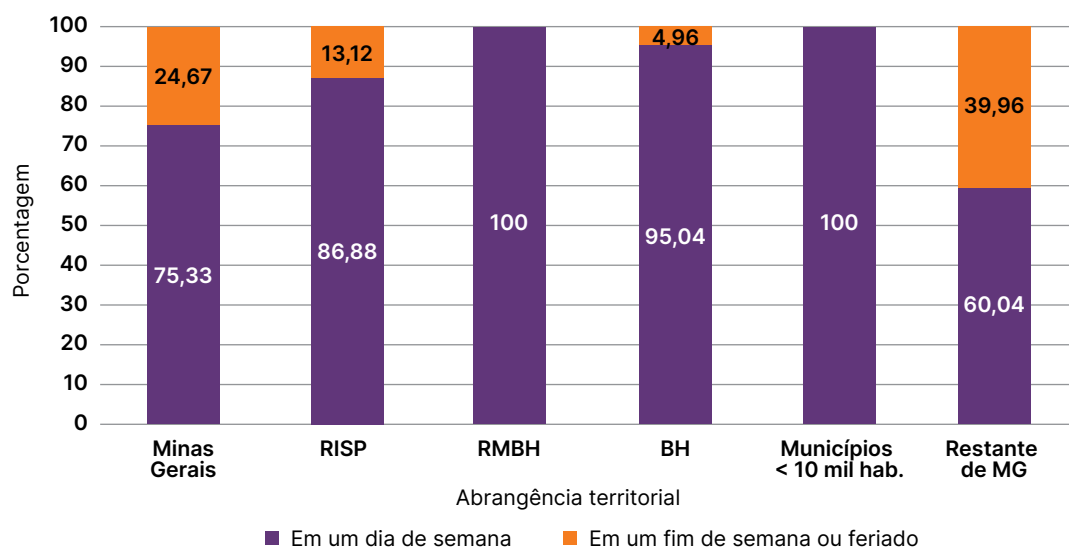


Gráfico 40 – Período da semana em que ocorreu o roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

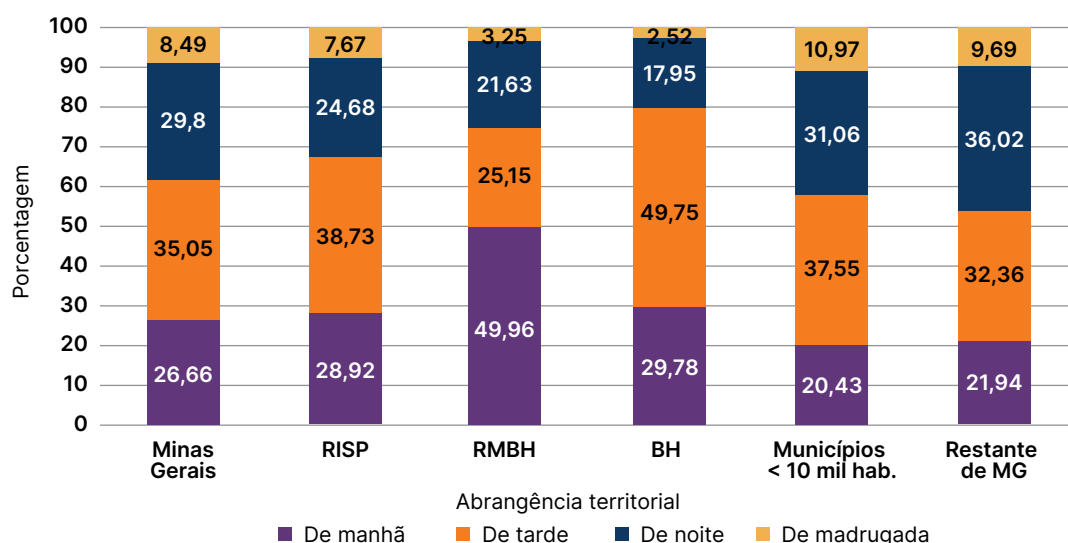


Gráfico 41 – Período do dia em que ocorreu o furto de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Assim como os furtos, os roubos de outros bens também ocorrem com maior frequência no período da tarde em Minas Gerais. Destaca-se, no entanto, a significativa incidência desse tipo de crime durante a madrugada no estado como um todo, representando 13,73% das ocorrências, conforme ilustrado no Gráfico 42. Esse dado contrasta com o observado nos roubos de veículos, que tendem a não ocorrer nesse período. Entretanto, na RMBH e na capital, não foram registrados roubos de outros

bens durante a madrugada. Na RMBH, a maior incidência ocorre durante a noite, correspondendo a 35,18% do total, enquanto em Belo Horizonte predomina no período da tarde, com 58,22% das ocorrências.

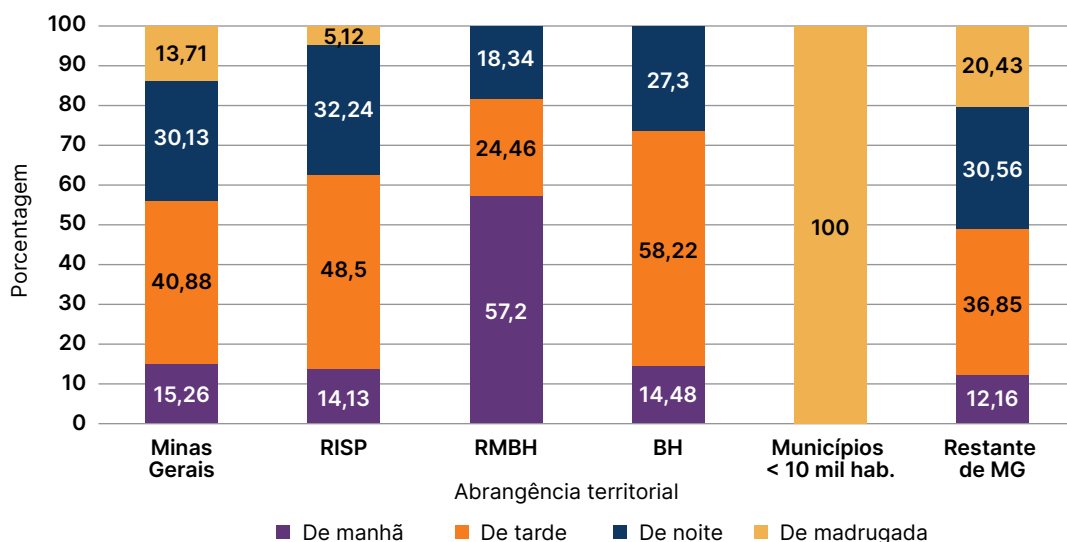


Gráfico 42 – Período do dia em que ocorreu o roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

As variações regionais em relação ao período temporal dos roubos e furtos de outros bens podem refletir diferenças nos hábitos de circulação de pessoas, na vigilância patrimonial ou na dinâmica das atividades econômicas locais, indicando a necessidade de políticas de segurança pública adaptadas a cada contexto territorial.

De acordo com os Gráficos 43 e 44, os furtos e roubos de outros bens acarretaram prejuízos financeiros em 57,63 % e 57,84 % dos casos em Minas Gerais, respectivamente. Além disso, os roubos resultaram em outros tipos de danos em 12,09 % das ocorrências no estado. Nos municípios com menos de 10 mil habitantes e no restante de Minas Gerais, as vítimas não relataram quaisquer prejuízos além dos financeiros.

O Gráfico 45 apresenta a proporção de vítimas de furto e roubo de outros bens que registraram queixa à polícia, segundo diferentes recortes territoriais de Minas Gerais. Nota-se uma diferença expressiva entre as taxas de registro de ocorrência para furtos e roubos.

De modo geral, os roubos são mais frequentemente reportados à polícia do que os furtos. Em Minas Gerais, 60,09% das vítimas de roubo registraram ocorrência, enquanto apenas 34,69% das vítimas de furto o fizeram. Esse padrão se repete nos recortes regionais: na Região Integrada de Segurança Pública (RISP), 73,09% das vítimas de roubo fizeram a queixa, contra 34,86% no caso dos furtos; na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), os percentuais são de 56,19% para roubo e 32,54% para furto.

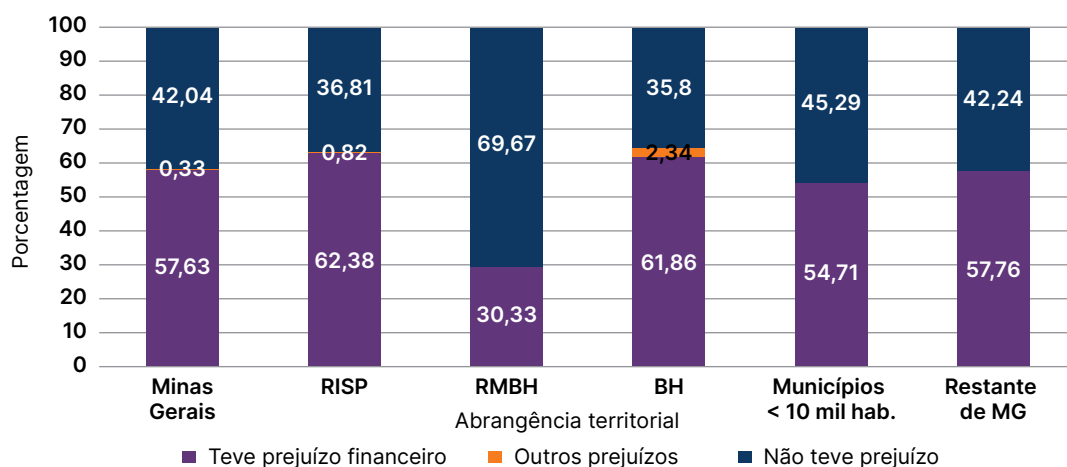


Gráfico 43 – Prejuízo com o furto de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

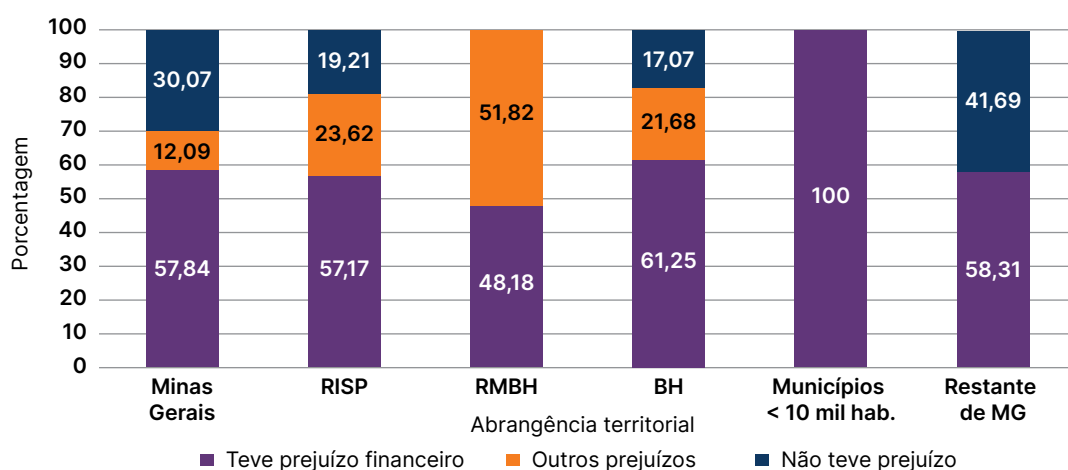


Gráfico 44 – Prejuízo com o roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

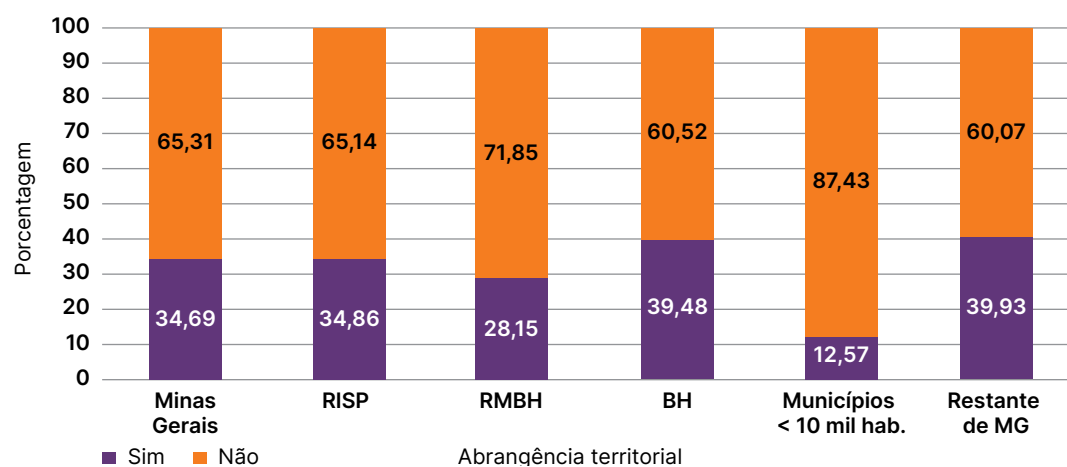


Gráfico 45 – Prestou queixa à polícia de um furto ou de um roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Em Belo Horizonte, a capital, 65,55% das vítimas de roubo registraram queixa, frente a 39,48% no caso dos furtos. No restante de Minas Gerais, 51,95% das vítimas de roubo e 39,93% das de furto buscaram as autoridades. O dado mais extremo ocorre nos municípios com menos de 10 mil habitantes, onde 100% das vítimas de roubo declararam ter registrado a ocorrência, contrastando com apenas 12,57% entre as vítimas de furto.

Esses resultados reforçam o padrão identificado em diversas pesquisas de vitimização: os crimes com uso de violência ou grave ameaça, como o roubo, tendem a ser mais frequentemente reportados do que crimes patrimoniais sem violência, como o furto. A maior gravidade percebida, o medo de reincidência ou a necessidade de documentação para acionamento de seguros são fatores que podem explicar essa maior propensão ao registro (Gomes, 2018; Skogan, 1984).

De acordo com os Gráficos 46 e 47, em geral as primeiras instituições procuradas após o furto ou o roubo de algum bem são a Polícia Militar e a Polícia Civil. Em Belo Horizonte, as pessoas também procuram outras instituições após um furto (5,24%) e um roubo (7,57%). Nos roubos, a Guarda Municipal foi citada em 2,38% dos casos. Em Belo Horizonte, a procura por essa instituição foi maior que no estado, representando 7,57%.

Entre as vítimas que registraram ocorrências de furtos de outros bens em Minas Gerais, os locais mais procurados foram o número 190, batalhões e/ou unidades de patrulhamento (41,59%), seguidos pelas bases comunitárias (29,23%). As delegacias físicas da Polícia Civil apresentaram menor procura, correspondendo a 22,23% dos registros, conforme visto no Gráfico 48. A Delegacia Virtual, por sua vez, foi utilizada por 6,85% das vítimas no estado. Ressalta-se, contudo, que, na RMBH, esse serviço foi mais utilizado, concentrando 17,83% dos registros de furtos de outros bens, enquanto, em Belo Horizonte, o percentual foi de 12,86%.

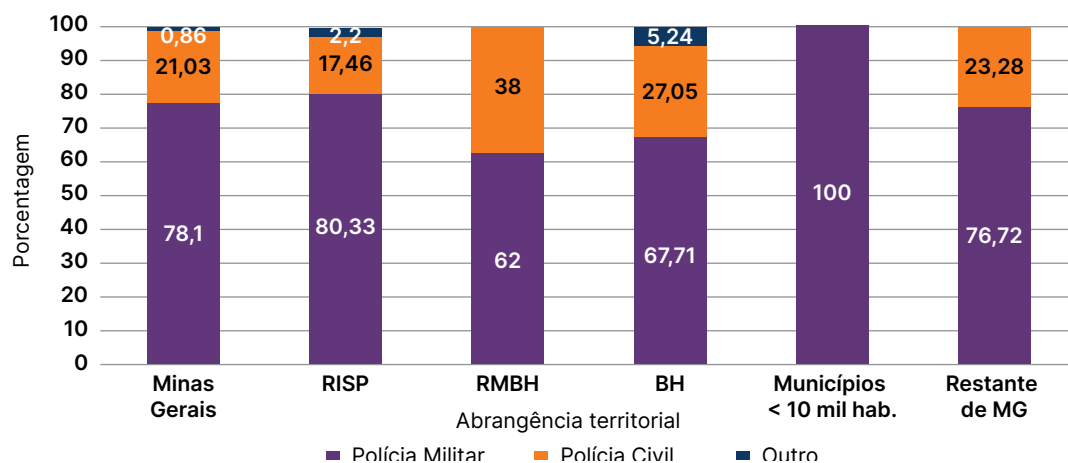


Gráfico 46 – Primeira instituição procurada após o furto de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

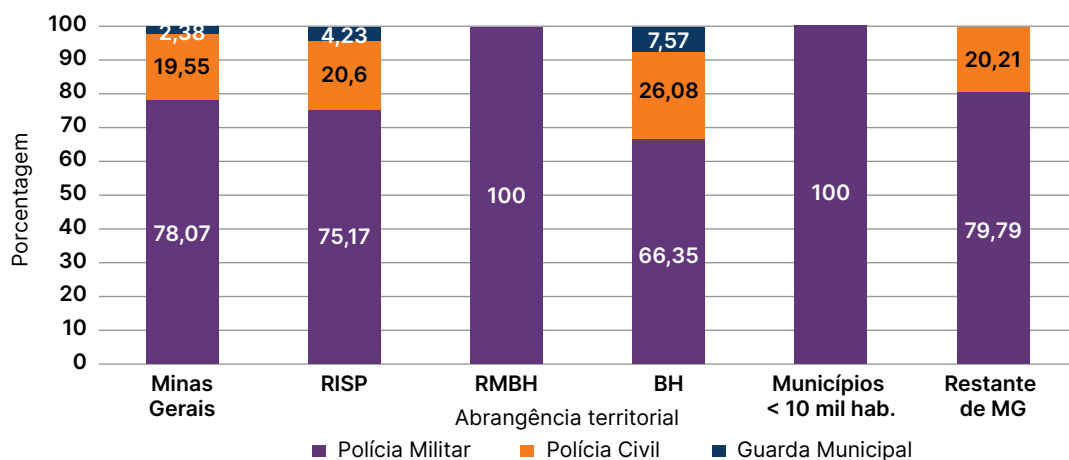


Gráfico 47 – Primeira instituição procurada após o roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

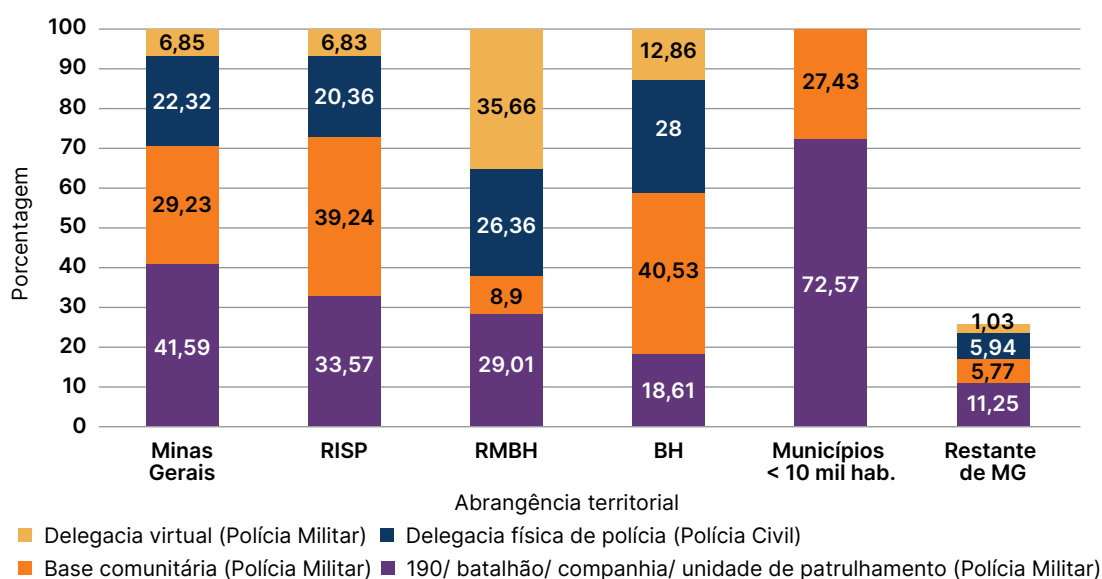


Gráfico 48 – Onde foi realizado o registro do furto de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

O Gráfico 49 apresenta a distribuição percentual dos locais onde os entrevistados declararam ter realizado o registro da ocorrência junto às forças de segurança pública, em Minas Gerais e suas regiões. Observa-se que as bases comunitárias e as unidades da Polícia Militar, como batalhões e companhias, são os locais mais frequentemente mencionados para o registro, com destaque para o atendimento via 190/batalhão/companhia, especialmente na Região Integrada de Segurança Pública (RISP) e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com percentuais superiores a 40%.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, chama atenção que 100% dos registros indicados foram feitos diretamente em unidades da Polícia Militar, o que pode refletir a ausência ou a limitação de outras formas de atendimento, como delegacias físicas ou virtuais nesses territórios.

A delegacia física da Polícia Civil também foi citada, especialmente no “Restante de Minas Gerais”, com 38,37% das respostas, indicando que, em algumas regiões, ela ainda desempenha papel relevante no acolhimento e na formalização das ocorrências.

Por fim, destaca-se a indicação da Delegacia Virtual como local de registro, com 9,61% das menções no total do estado e percentuais mais elevados na RISP (17,42%) e em Belo Horizonte (22,84%). Contudo, conforme já mencionado anteriormente, esse dado requer uma análise crítica: atualmente, a Delegacia Virtual da Polícia Militar de Minas Gerais não aceita o registro de roubos, mas apenas de determinados tipos de ocorrência, como furtos, extravio, entre outros. O relato de que houve registros de roubo por meio desse canal sugere uma possível confusão entre os serviços de atendimento presencial e virtual ou mesmo uma percepção equivocada da população sobre o procedimento realizado.

Esse cenário parece evidenciar uma necessidade de ampliar as ações de comunicação pública para esclarecer à população mineira as especificidades e limitações do serviço da Delegacia Virtual.

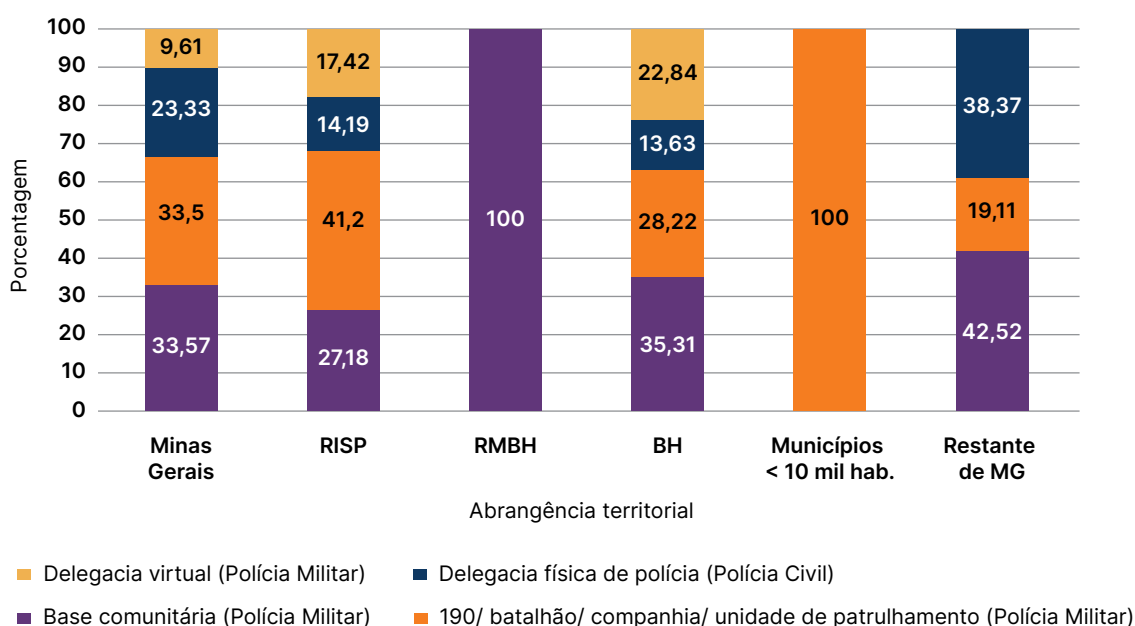


Gráfico 49 - Onde foi realizado o registro do roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Na Tabela 14, apresenta-se a avaliação do atendimento recebido pelos indivíduos ao registrarem queixas de furto e roubo de outros bens na delegacia virtual e nas bases comunitárias da Polícia Militar. Observa-se que a avaliação do atendimento feita por vítimas de furto foi, em geral, mais positiva do que aquela realizada por vítimas de roubo, com a cautela da possibilidade de confusão acerca do serviço virtual para esse tipo de crime. Destaca-se, ainda, que, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, a avaliação foi bastante elevada (9,00), enquanto, no restante do estado, a média registrada foi de 7,71.

Tabela 14 – Avaliação do atendimento ao registrar a queixa do furto e do roubo de outros bens

| Avaliação do atendimento | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|---------------------------------|---------------------|-------------|-------------|-----------|-----------------------------------|-----------------------|
| Média - furto de outros bens | 7,47 | 7,16 | 7,72 | 6,12 | 9 | 7,71 |
| Média - roubo de outros bens | 6,67 | 4,49 | 4,64 | 5,49 | NA | 10 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 50 revela diferenças regionais significativas nos motivos que levam as vítimas a registrarem ocorrências de furto de outros bens. Em nível estadual, os principais motivadores são: a crença no dever/direito de registrar (29,84%) e a tentativa de recuperar o bem (30,44%), seguidos pelo desejo de que o culpado fosse pego (14,55%) e por questões de proteção pessoal (12,03%). A capital Belo Horizonte se destaca por apresentar a maior proporção de registros motivados pela necessidade de documentação para reposição de bens (27,36%), enquanto, na Região Metropolitana (RMBH), predomina o senso de dever cívico (41,96%).

Chama atenção o caso dos municípios menores, onde apenas 25,09% registram por dever cívico e 12,73% para recuperação do bem — os menores índices estaduais. Em contraste, a RISP mostra motivações mais equilibradas, com cerca de 30% para os três principais motivos (dever cívico, recuperação e captura do culpado).

O Gráfico 51 revela padrões distintos nas motivações para registro de roubos de bens não veiculares em Minas Gerais. No estado como um todo, destacam-se três principais motivações: a necessidade do boletim para reposição do bem (38,82%), o desejo de recuperar o item roubado (28,24%) e a crença no dever cívico de registrar (15,95%).

Chama atenção a significativa variação regional: enquanto, no Restante de MG, predomina a tentativa de recuperação do bem (30,95%), em Belo Horizonte sobressai a necessidade burocrática do boletim (45,05%). Os municípios com menos de 10 mil habitantes apresentam dados incompletos (valores totais de 100%), limitando análises

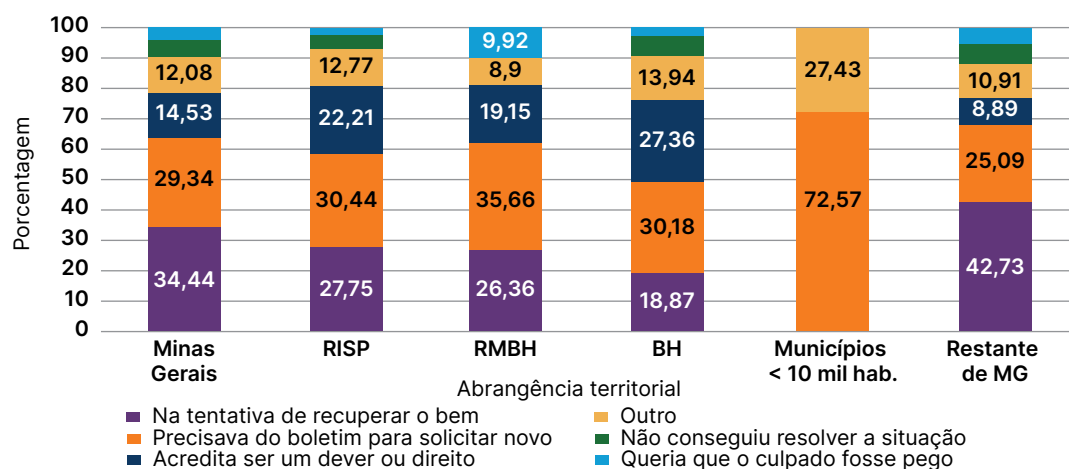


Gráfico 50 – Motivos para ter registrado a ocorrência do furto de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

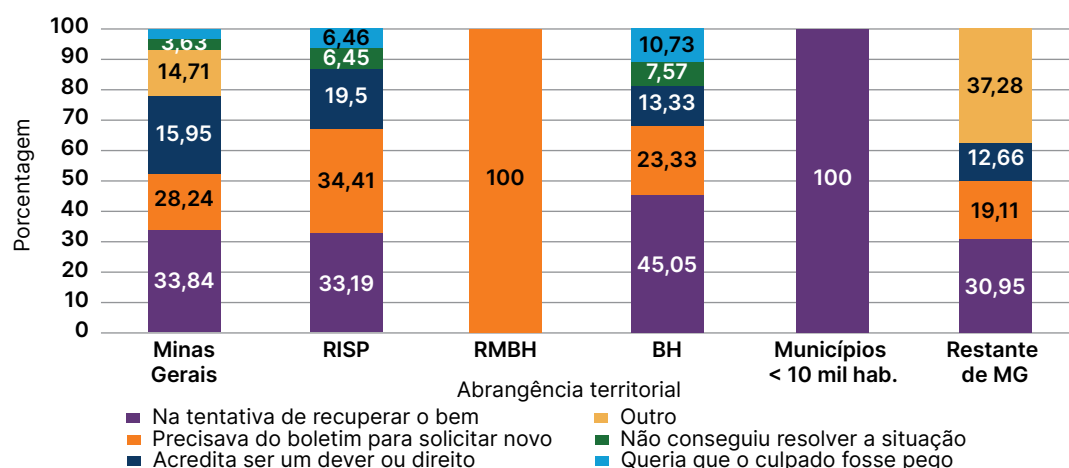


Gráfico 51 – Motivos para ter registrado a ocorrência do roubo de outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

mais aprofundadas. As cidades-sede de RISPs e os municípios da RMBH se destacam pelo expressivo percentual de registros por necessidade de boletim, 50,36% e 76,18%, respectivamente, sugerindo particularidades locais nos procedimentos de reposição de bens. Comparativamente, motivos como “não consegui resolver a situação” (3,63% estadual) e “queria que o culpado fosse pego” (28,24%) têm menor relevância, exceto em BH, onde este último atinge 25,33%. Esses dados indicam que fatores burocráticos e práticos superam, na maioria das regiões, motivações como justiça ou proteção pessoal, com exceção do interior do estado, onde a recuperação do bem parece ser a principal preocupação.

A Tabela 15 apresenta os motivos alegados pelas vítimas de furtos e roubos de outros bens para não registrarem queixa junto à polícia. Em relação aos furtos, 26% das vítimas em Minas Gerais afirmaram acreditar que a polícia não poderia fazer nada. Essa proporção se torna ainda mais elevada nos municípios de pequeno porte, alcançando 48,46%. O segundo motivo mais mencionado foi a percepção de que o delito não foi suficientemente grave, apontado por 22,68% das vítimas no estado, percentual que se eleva para 34,43% na RMBH.

No que se refere aos roubos de outros bens em Minas Gerais, os principais motivos para a não formalização da queixa foram a avaliação de que o crime não foi sério o bastante (35,2%) e a crença de que a polícia não poderia agir de forma efetiva (17,69%).

Esses dados evidenciam uma significativa descrença das vítimas na capacidade da polícia de resolver os casos de roubo e furto, sugerindo que, para muitas delas, a recuperação dos bens subtraídos é percebida como improvável. A desconfiança nas instituições na resolução dos crimes também pode acarretar o aumento da sensação de insegurança, como afirmam Silva e Beato (2013).

Tabela 15 - Motivos para não prestar queixa à polícia do furto ou do roubo de outros bens

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|--|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Furto de outros bens | | | | | | |
| A polícia não podia fazer nada | 26,04 | 24,32 | 11,12 | 16,43 | 48,46 | 24,22 |
| Não foi sério o bastante | 22,68 | 17,87 | 34,43 | 18,65 | 5,15 | 29,42 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 15,23 | 9,95 | 9,57 | 15,48 | 14,77 | 21,2 |
| Outro | 15,06 | 17,24 | 7,28 | 16,89 | 7,89 | 16,71 |
| Falta de confiança nas polícias | 6,63 | 10,55 | 3,02 | 18,34 | 6,49 | 4 |
| Pelo baixo valor do bem | 5,66 | 8,27 | 10,11 | 3,42 | 13,75 | 0 |
| Pela demora para fazer B.O. | 3,91 | 3,37 | 10,73 | 0 | 0 | 4,46 |
| Conseguiu resolver sem ajuda | 3,37 | 6,01 | 9,32 | 6,33 | 3,5 | 0 |
| Não teve coragem | 1,42 | 2,51 | 4,42 | 4,46 | 0 | 0 |
| Roubo de outros bens | | | | | | |
| Não foi sério o bastante | 35,2 | 7,75 | 23,15 | | NA | 53,82 |
| Outros | 24,02 | 25,69 | 28,87 | 22,32 | NA | 21,85 |
| A polícia não podia fazer nada | 17,69 | 18,86 | 34,71 | 21,63 | NA | 12,72 |
| Falta de confiança nas polícias | 11,91 | 11,82 | 13,27 | 14,81 | NA | 11,61 |
| Não tinha condições emocionais/físicas | 4,32 | 13,86 | | 17,36 | NA | |
| Pela demora para se fazer o boletim | 3,64 | 11,69 | | 13,22 | NA | |
| Não teve coragem | 3,22 | 10,34 | | 10,55 | NA | |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Particularidades do roubo de outros bens

O roubo constitui um crime potencialmente violento, afetando física e psicologicamente o cotidiano das vítimas. Conforme o Gráfico 52, em todos os recortes geográficos analisados, em mais de 50 % dos roubos, os assaltantes portavam armas — seja de fogo ou branca — para ameaçar ou agredir as vítimas. Esse elevado índice de armamento criminoso já havia sido identificado na análise dos roubos e furtos de veículos, bem como nas estatísticas nacionais da PNADC (IBGE, 2022).

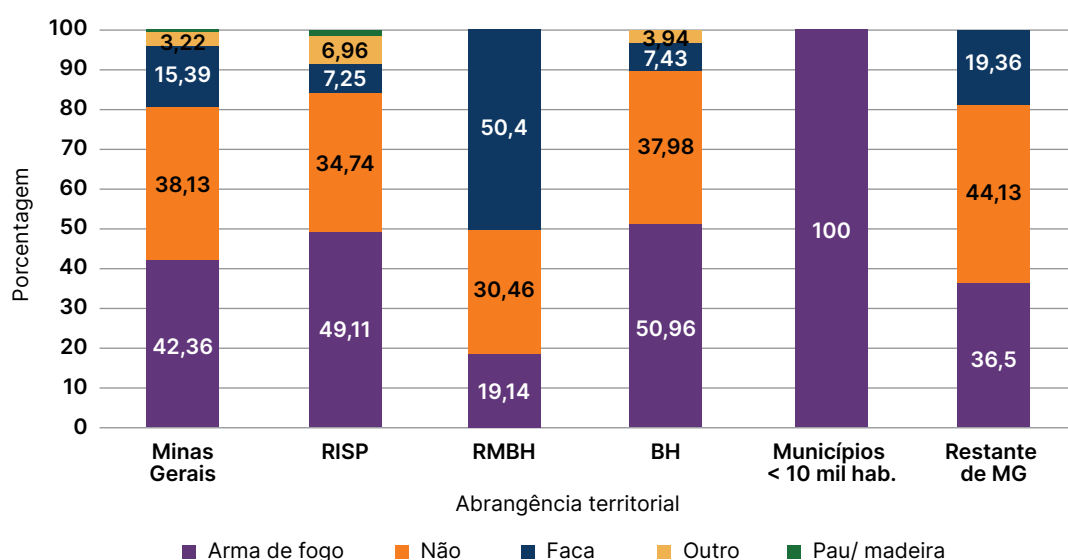


Gráfico 52 – O assaltante tinha alguma arma durante o roubo do outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Conforme o Gráfico 53, em Minas Gerais, 28,03% dos roubos envolveram agressão física. Nos municípios com menos de 10 000 habitantes, todas as ocorrências (100%) foram acompanhadas de violência física, indicando maior gravidade das abordagens nesses locais. Já nos demais municípios do estado, a proporção também superou a média estadual, atingindo 39,35 %.

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024. Dentre as vítimas de roubo de outros bens em Minas Gerais que foram agredidas, 9,39% apresentaram ferimentos, como visto no Gráfico 54. Esse percentual é maior na RMBH, alcançando 12,89%, e no restante do estado, com 15,02%. Embora em municípios pequenos todas as vítimas tenham sido agredidas, nenhuma relatou lesões. Entre os feridos, aproximadamente 10% necessitaram de atendimento médico, o que implica uma média de uma a cada dez pessoas.

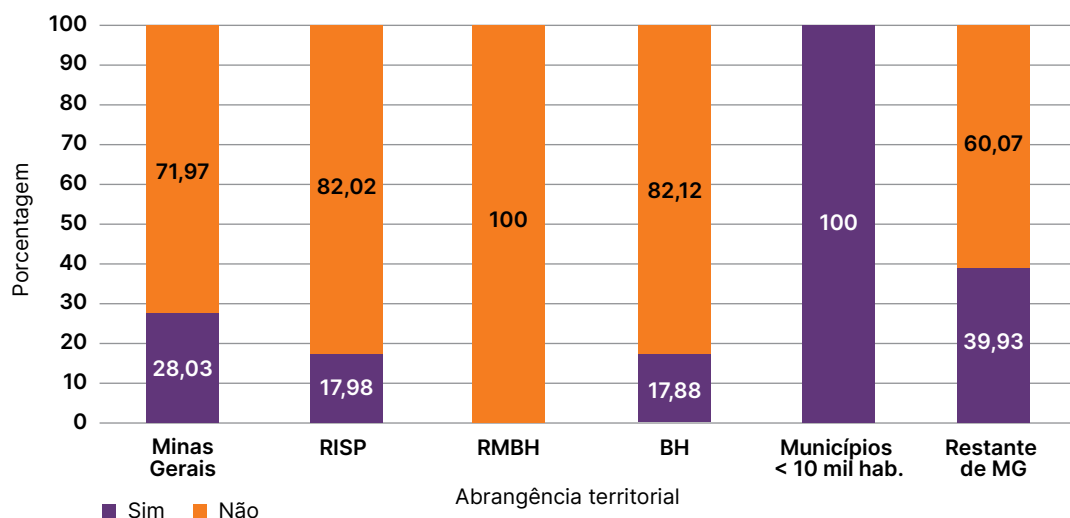


Gráfico 53 – Ocorreu agressão física durante o roubo do outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

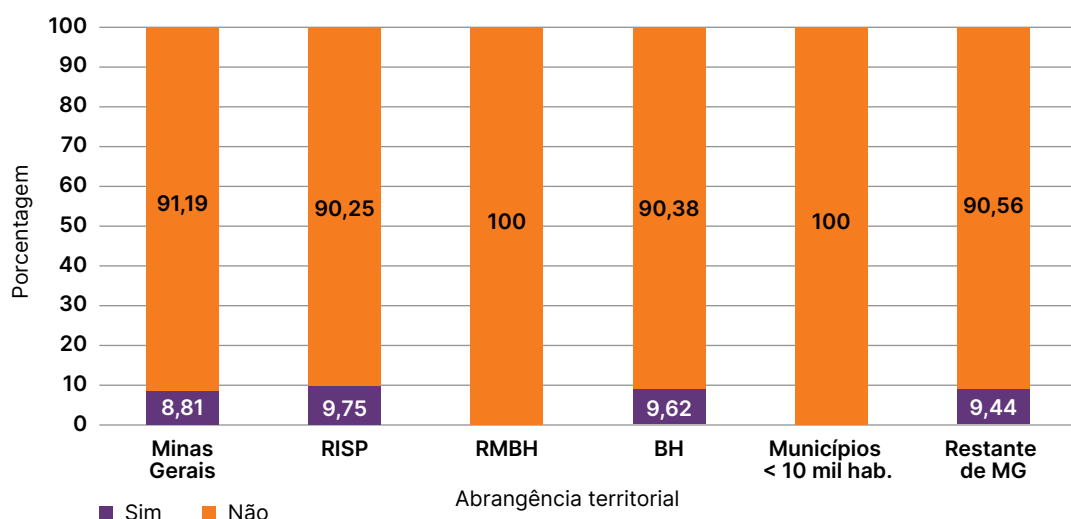


Gráfico 54 – Ocorreu ferimento durante o roubo do outro bem

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

Por fim, o roubo causou traumas significativos: em Minas Gerais, 47,74 % das vítimas relataram medo de sair de casa após o crime. Nas sedes de RISPs, esse índice subiu para 64,98 %, e, na RMBH e em Belo Horizonte, 100 % dos entrevistados manifestaram receio de circular livremente. Esses dados sugerem que os roubos — especialmente de outros bens —, em razão da abordagem violenta, tendem a gerar traumas duradouros nas vítimas.

Em síntese, celulares e dinheiro são os itens mais frequentemente roubados e furtados em Minas Gerais. Esses crimes ocorrem com frequência também durante a madrugada e, muitas vezes, envolvem o uso de armas de fogo ou facas, o que intensifica a vio-

lência das abordagens. A presença de armamento eleva o risco de agressões físicas e ferimentos, além de provocar impactos psicológicos duradouros, como o medo de sair de casa. Nem todas as vítimas registram ocorrência — especialmente nos casos de furto —, o que pode estar relacionado à percepção de inutilidade da denúncia ou ao baixo valor do bem subtraído. Já nos casos de roubo, observa-se uma maior taxa de registros, motivada tanto pela tentativa de recuperar o item quanto pela necessidade de comprovação para obtenção de um novo bem, especialmente quando há cobertura por seguros. Por fim, a delegacia virtual tem se mostrado uma ferramenta eficaz para o registro desses crimes, especialmente em recortes geográficos específicos onde o acesso às delegacias físicas é limitado ou o uso de tecnologias digitais é mais difundido.

BLOCO 9 — Vitimização por crimes na internet ou online

Com a popularização da Internet, diversos crimes passaram a ser praticados nesse ambiente, como os cibercrimes e as fraudes virtuais. A Internet se tornou um meio potencial para que delinquentes entrem em contato com suas vítimas, criando contextos para a ocorrência de crimes tradicionais (Figueiredo; Miro-Linhares, 2024).

O cibercrime é caracterizado como a prática de infrações penais por meio do uso de dispositivos eletrônicos e redes digitais, como a Internet, tendo como alvo dados, sistemas ou usuários. Esses crimes podem incluir desde invasões de sistemas, roubo de dados e senhas, clonagem de perfis em redes sociais, até crimes contra a honra, como a divulgação de fotos íntimas sem consentimento, além de práticas mais graves, como o ciberterrorismo (Brasil, 2012).

As fraudes virtuais, por sua vez, consistem em práticas enganosas com o objetivo de obter vantagem ilícita — geralmente de natureza financeira —, utilizando meios digitais para enganar, manipular ou explorar usuários. Exemplos comuns incluem golpes de *phishing*, criação de lojas virtuais falsas e clonagem de cartões de crédito.

A análise da Tabela 16, que aborda os crimes via Internet ou online em Minas Gerais, evidencia a crescente relevância desse tipo de ocorrência em diversas regiões do estado, especialmente nas áreas urbanas e mais populosas. As fraudes, extorsões e golpes em sites da Internet são os crimes cibernéticos mais comuns, com 11,47% da população estadual relatando já ter sido vítima nos últimos cinco anos — sendo que 71,69% desses casos ocorreram no último ano, o que indica uma intensificação recente dessas práticas. Esse padrão é ainda mais acentuado em Belo Horizonte, onde 15,65% dos entrevistados relataram ter sofrido esse tipo de crime, e 62,98% desses episódios ocorreram nos últimos 12 meses. O golpe do Pix também apresenta alta incidência, com 8,39% dos mineiros afetados, sendo um fenômeno ainda mais atual — em todas as regiões, mais de 70% dos casos ocorreram no último ano. Chama atenção o dado referente aos municípios do restante de Minas Gerais, em que esse percentual alcançou 80,25%, revelando a crescente vulnerabilidade das transações instantâneas a fraudes, mesmo em localidades de menor porte populacional.

Outros crimes digitais como a divulgação não autorizada de fotos íntimas, ameaças, ofensas, discriminação e clonagem de redes sociais aparecem com menor frequência, mas seu crescimento proporcional recente é alto, especialmente em Belo Horizonte e na RMBH, onde 100% dos casos de exposição de imagens íntimas ocorreram nos últimos 12 meses. A clonagem de perfis em redes sociais também segue essa tendência

crescente, com quase 11,82% da população de Belo Horizonte já tendo vivenciado esse crime, sendo mais de um terço dos casos registrados apenas no último ano.

Tabela 16 – Distribuição da população segundo vitimizações por crimes via Internet ou online

| Crimes via Internet ou online | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|--|---------------------|-------------|-------------|-----------|-----------------------------------|-----------------------|
| Fraudes, extorsões ou golpes em sites da Internet nos últimos 5 anos | 11,47 | 11,8 | 10,19 | 15,65 | 8,73 | 13,11 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 71,69 | 67,54 | 70,78 | 62,98 | 64,21 | 76,77 |
| Golpe do Pix nos últimos 5 anos | 8,39 | 8,35 | 8,41 | 7,86 | 6,48 | 9,9 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 77,31 | 73,08 | 79,26 | 76,37 | 76,13 | 80,25 |
| Fotos íntimas divulgadas nos últimos 5 anos | 0,55 | 0,52 | 0,33 | 0,24 | 0,66 | 0,56 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 60,16 | 16,58 | 100 | 100 | 79,96 | 79 |
| Ameaça, ofensas nos últimos 5 anos | 3,8 | 4,94 | 5,22 | 2,23 | 2,23 | 4,93 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 4,06 | 3,8 | 71,2 | 3,43 | 2,23 | 4,93 |
| Discriminação, xingamentos nos últimos 5 anos | 3,38 | 3,54 | 3,85 | 2,91 | 2,81 | 3,74 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 70,12 | 64,08 | 52,78 | 77,58 | 71,6 | 75,51 |
| Clonaram suas redes sociais nos últimos 5 anos | 8,44 | 9,26 | 8,16 | 11,82 | 6,21 | 8,75 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 67,33 | 64,94 | 72,31 | 61,78 | 71,46 | 67,01 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Além das prevalências gerais apresentadas anteriormente, a Tabela 16A evidencia a magnitude das fraudes e extorsões sofridas pela população mineira, com destaque para o golpe do PIX, que aparece como uma das principais formas de vitimização nos últimos anos.

Em Minas Gerais, estima-se que aproximadamente 1,8 milhão de adultos tenham sido vítimas de fraudes ou extorsões nos últimos cinco anos, o que representa uma média de 1 a cada 10 pessoas adultas no estado. No recorte dos últimos 12 meses, essa estimativa alcança cerca de 1,3 milhão de vítimas, ou seja, 1 a cada 14 adultos. Esses dados revelam não apenas a frequência, mas também a persistência dessas práticas criminosas ao longo do tempo.

Entre as diversas modalidades de fraude, destaca-se o golpe do PIX, que se consolidou como um dos crimes mais recorrentes no estado. Estima-se que, nos últimos cinco anos, aproximadamente 1.334.957 mineiros tenham sido vítimas desse tipo específico de golpe, o que equivale a cerca de 1 a cada 14 adultos. Apenas nos últimos 12 meses, a vitimização pelo golpe do PIX alcançou a marca de mais de 1 milhão de pessoas (1.032.054 vítimas), ou seja, 1 a cada 18 adultos mineiros.

A análise regional mostra que essa vitimização está distribuída por todo o estado, com maior concentração nos grandes centros. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), por exemplo, cerca de 179.709 pessoas sofreram o golpe do PIX nos últimos

cinco anos, sendo 142.428 vítimas apenas no último ano. Já na capital, Belo Horizonte, foram 147.385 vítimas nos últimos cinco anos e 112.561 nos últimos 12 meses. As cidades pequenas, com menos de 10 mil habitantes, também não estão imunes: aproximadamente 180.801 adultos dessas localidades sofreram o golpe nos últimos cinco anos, com 137.636 casos registrados no último ano.

As fraudes e extorsões, bem como a disseminação do golpe do PIX atingem também as demais regiões do estado, com destaque para o interior, onde se estimam 553.202 vítimas do golpe do PIX nos últimos cinco anos, e 443.942 casos apenas no último ano.

Tabela 16A – Distribuição quantitativa da população segundo vitimizações por crimes via Internet ou online ⁵

| Variável | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Cidade <10mil | Restante de MG |
|--|--------------|-----------|---------|----------|---------------|----------------|
| Ter vivenciado pelo menos uma das situações | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 3.726.754 | 1.392.104 | 490.657 | 515.539 | 506.280 | 1.492.775 |
| Nos últimos 12 meses | 2.781.039 | 968.333 | 361.068 | 343.810 | 370.530 | 1.178.616 |
| Fraude ou extorsão | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.825.193 | 663.444 | 217.731 | 293.334 | 243.520 | 779.444 |
| Nos últimos 12 meses | 1.308.570 | 448.063 | 154.107 | 184.734 | 156.355 | 598.415 |
| Golpe do PIX | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.334.957 | 469.713 | 179.709 | 147.385 | 180.801 | 553.202 |
| Nos últimos 12 meses | 1.032.054 | 343.260 | 142.428 | 112.561 | 137.636 | 443.942 |
| Fotos íntimas | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 88.183* | 29.297* | 7.123* | 44.173* | 18.375* | 33.390* |
| Nos últimos 12 meses | 53.051* | 48.579* | 7.123* | 0* | 14.692* | 26.378* |
| Ameaça | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 645.712 | 213.835 | 111.538 | 64.211* | 62.185* | 292.855 |
| Nos últimos 12 meses | 457.077 | 137.081 | 79.416 | 34.999* | 50.108* | 21.127* |
| Discriminação, Xingamentos | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 537.332 | 199.199 | 82.244 | 54.521* | 78.408* | 222.616* |
| Nos últimos 12 meses | 376.757 | 127.654 | 43.407* | 422.961* | 56.143* | 168.093* |
| Clonagem redes sociais | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.342.916 | 520.926 | 174.434 | 221.542 | 173.247 | 520.458 |
| Nos últimos 12 meses | 904.165 | 338.270 | 126.131 | 136.874 | 123.799* | 348.749 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

⁵ * Estes dados devem ser interpretados com prudência, uma vez que o tamanho amostral é reduzido (n < 30). Amostras pequenas podem comprometer a precisão das estimativas, aumentar a margem de erro e limitar a confiabilidade estatística, o que requer cautela na generalização dos resultados para toda a população. Contudo, vale destacar que crimes são, em geral, fenômenos sociais raros e dispersos, o que torna habitual o uso de amostras pequenas em pesquisas desse tipo (Biderman ; Reiss, 1967). Todavia, as prevalências apuradas são extremamente úteis para identificar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a tomada de decisão, especialmente quando consideradas em conjunto com as outras dimensões apuradas na pesquisa.

Os crimes cibernéticos não acontecem nas mesmas plataformas, por isso é fundamental compreender onde há maior incidência de ocorrências, visando pensar estratégias de prevenção. O Gráfico 55 mostra as plataformas nas quais ocorreram as últimas fraudes, estelionatos e/ou extorsões em Minas Gerais, revelando padrões distintos conforme a abrangência territorial. No estado como um todo, os “Sites da Internet” foram o canal mais citado (30%), seguidos pelo WhatsApp (22,38%) e pelo Facebook (21,42%), destacando-se como os meios mais comuns para aplicação de golpes. Em municípios com menos de 10 mil habitantes, o WhatsApp foi a principal plataforma utilizada (38,05%), indicando uma forte incidência de fraudes por meio dessa rede de mensagens em contextos de menor densidade populacional, possivelmente pela confiança maior nas comunicações interpessoais digitais. Já em Belo Horizonte e na RMBH, observa-se maior diversidade nas plataformas utilizadas, com destaque para o Instagram (29,5% em BH e 26,74% na RMBH) e “Sites da Internet” (mais de 10% em ambas as regiões), o que pode refletir o maior acesso a tecnologias, maior exposição digital e hábitos de consumo online mais amplos.

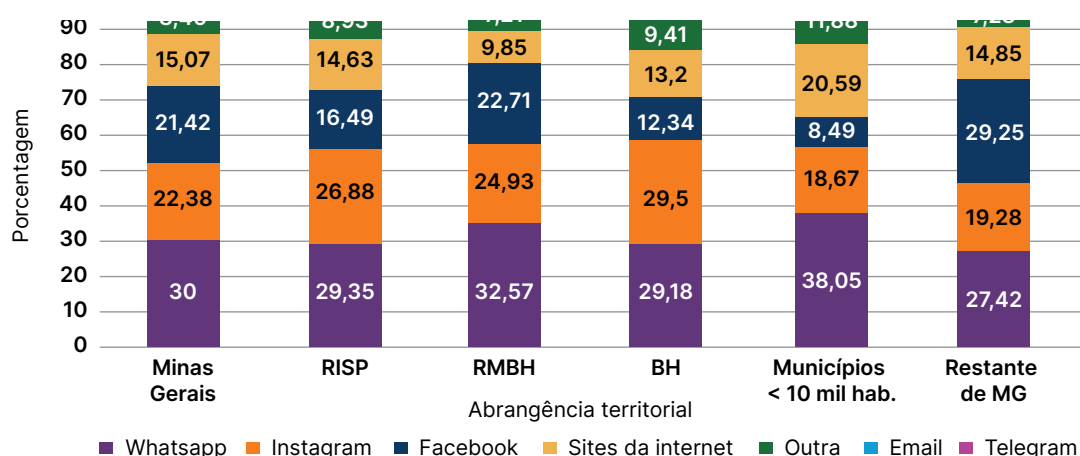


Gráfico 55 – Plataforma onde aconteceu o último crime via Internet ou online

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

A análise da Tabela 17 sobre a motivação dos crimes cibernéticos em Minas Gerais mostra que, na maioria dos casos (73,89%), as vítimas não identificaram uma motivação específica para o ataque. No entanto, 16,03% atribuíram os crimes a “outras” motivações, sinalizando que há fatores diversos, ainda pouco detalhados, que influenciam as

ocorrências. Entre as motivações discriminatórias, o destaque vai para a condição de gênero: 2,85% das vítimas em Minas Gerais acreditam que foram atacadas por serem mulheres, com esse percentual chegando a 5,32% na RMBH e 4,59% em Belo Horizonte — índices que evidenciam a persistência da violência de gênero também no ambiente digital. O posicionamento político também se apresenta como fator relevante, citado por 2,29% das vítimas no estado, com destaque para os municípios com menos de 10 mil habitantes, onde esse motivo foi mencionado por 6,87% dos respondentes. Es se é um reflexo da polarização política iniciada em 2016 e que se tornou mais forte nas últimas eleições para presidente em 2022. Motivações relacionadas a idade, deficiência, orientação sexual (LGBT+) e cor/raça são menos frequentes, mas não desprezíveis.

Tabela 17 – Percepção da população sobre as motivações do crime cibernético

| Você acredita que esse crime foi motivado | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|---|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Não teve nenhuma motivação específica | 71,52 | 70,49 | 71,45 | 80,26 | 76,85 | 73,89 |
| Outros | 19,56 | 15,35 | 16,55 | 12,79 | 12,43 | 16,03 |
| Por ser mulher | 3,2 | | 4,59 | 3,86 | 2,77 | 2,85 |
| Por sua deficiência | 2,56 | 1,68 | | | 0,79 | 1,59 |
| Por ser LGBT+ | 1,61 | 2,78 | | | 0,43 | 1,19 |
| Por seu posicionamento político | 0,95 | 6,87 | 3,44 | 1,27 | 2,63 | 2,29 |
| Por sua idade | 0,6 | 1,8 | 3,96 | 1,82 | 3,45 | 1,81 |
| Por sua cor e/ou raça | | 1,02 | | | 0,65 | 0,36 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Os crimes virtuais, em alguns casos, podem ser cometidos por pessoas próximas ou conhecidas da vítima. O Gráfico 56 indica que, em Minas Gerais, 2 a cada 17 crimes foram praticados por alguém do círculo de convivência da vítima (11,8%). Esse percentual é ainda mais elevado em municípios com menos de 10 mil habitantes, alcançando 13,58%, e no restante do estado de Minas Gerais, onde chega a 13,8%.

A possibilidade de conhecer o agressor pode agravar as consequências psicológicas para a vítima. Segundo Figueiredo e Miro-Llinares (2024), os crimes virtuais, de modo geral, tendem a impactar negativamente a saúde mental dos indivíduos. Esse impacto pode comprometer significativamente a rotina das pessoas vitimadas, como evidenciado na Tabela 18, que aponta efeitos como medo, perda de tranquilidade, vergonha social e até problemas de saúde física e emocional.

Observa-se que, em Minas Gerais, a maioria das vítimas de crimes virtuais relatou não ter tido a rotina afetada (53,08%). No entanto, esse percentual varia significativamente conforme a região. Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o índice sobe

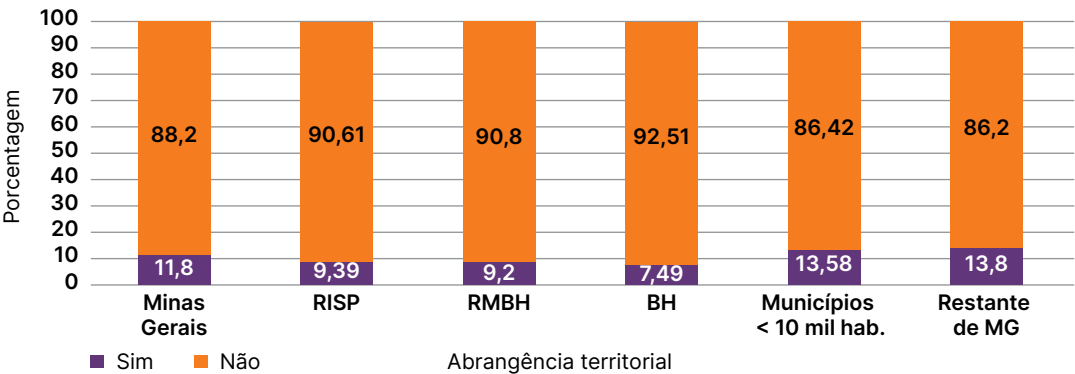


Gráfico 56 – Havia algum conhecido entre os criminosos

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

para 68,38%, o que pode indicar uma menor percepção de dano ou impacto psicológico nessas localidades. Em contraste, na RMBH, apenas 44,39% declararam não terem sido afetados, o menor percentual entre as áreas analisadas.

Chama atenção o impacto emocional e psicológico dos crimes: o medo de sair de casa foi relatado por 13,3% dos entrevistados na RMBH e por 13,75% em Belo Horizonte, evidenciando um sentimento de insegurança mais intenso em áreas urbanas. A categoria “não teve mais tranquilidade” aparece com 26,71% em Belo Horizonte — o maior valor para essa variável —, sugerindo que, mesmo sem efeitos práticos diretos, o crime afetou o bem-estar subjetivo das vítimas.

Problemas de saúde foram reportados por 19,44% no restante do estado, superando a média de Minas Gerais (14,84%), o que indica que o impacto físico e emocional pode ser mais acentuado em cidades de porte pequeno e médio. Embora em menor número, casos graves como perda de emprego chegaram a alarmantes 6,73% na RMBH, o que aponta para consequências sociais mais severas nesses contextos.

Tabela 18 – Como o crime cibernético atrapalhou a sua rotina

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|---------------------------------------|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Não atrapalhou a minha rotina | 53,08 | 48,16 | 44,39 | 46,58 | 68,38 | 52,92 |
| Apresentou problemas de saúde | 14,84 | 10,67 | 14,56 | - | 8,95 | 19,44 |
| Outro | 9,68 | 4,69 | 6,37 | - | - | 15,6 |
| Ficou com medo de sair de casa / medo | 8,25 | 10,33 | 9,64 | 13,75 | 13,72 | 4,64 |
| Ficou com vergonha diante das pessoas | 7,88 | 8,92 | 3,63 | 12,97 | 8,95 | 7,4 |
| Não teve mais tranquilidade | 3,21 | 7,54 | 11,06 | 26,71 | - | - |
| Evitou ir a determinados lugares | 2,36 | 7,2 | 3,63 | - | - | - |
| Perdeu o emprego | 0,69 | 2,48 | 6,73 | - | - | - |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com o Gráfico 57, grande parte das pessoas que sofreram algum tipo de crime na Internet em Minas Gerais relatou não ter sofrido prejuízo, totalizando 64,45% dos entrevistados. No entanto, esse cenário varia conforme o porte dos municípios. Nas cidades com menos de 10 mil habitantes — que compõem os menores municípios do estado —, observou-se o maior percentual de prejuízo financeiro, com 48,19% das vítimas relatando perdas econômicas.

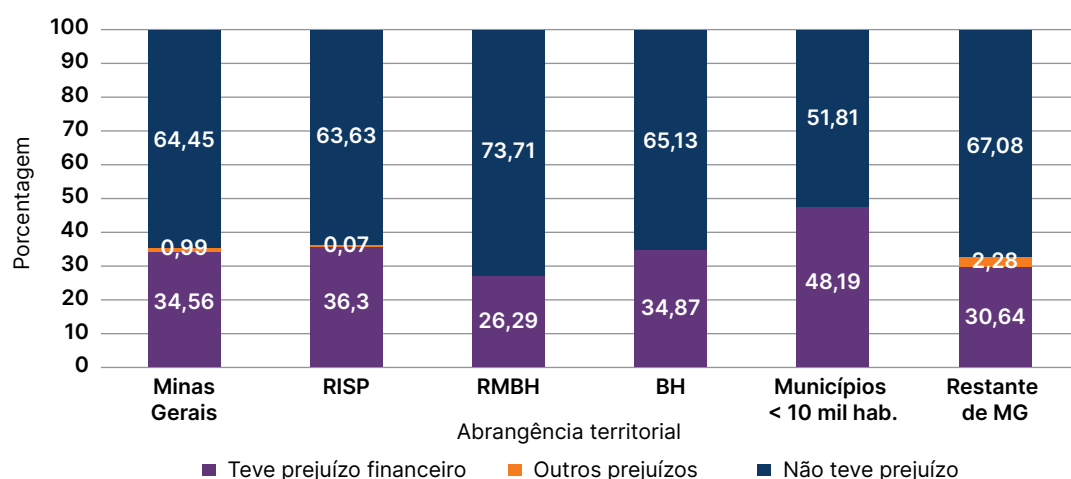


Gráfico 57 – Teve algum tipo de prejuízo com o crime cibernético

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Notificar o crime ocorrido é fundamental para que os órgãos de segurança pública possam dimensionar adequadamente o problema e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e combate aos crimes virtuais. Nesse sentido, o Gráfico 58 apresenta a proporção de pessoas que afirmaram ter registrado queixa à polícia após a ocorrência de um determinado crime, distribuída por diferentes regiões de Minas Gerais.

Os resultados indicam uma uniformidade nos percentuais, com pequenas variações entre os territórios. De modo geral, aproximadamente 22% dos entrevistados em Minas Gerais deram queixa à polícia, o que equivale a aproximadamente 2 a cada 9 vítimas. A taxa mais baixa foi observada na área da RISP, com 20,73%, enquanto o maior percentual foi registrado no restante do estado, com 22,91%.

Outras regiões, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) (21,86%), a capital Belo Horizonte (21,92%) e os municípios com menos de 10 mil habitantes (21,93%) apresentaram percentuais bastante próximos entre si e perto também da média estadual.

Essa homogeneidade sugere um comportamento relativamente semelhante da população mineira quanto ao registro de queixas à polícia, independentemente do porte do município ou da região.

Diferentemente dos crimes de roubo e furto, em que a Polícia Militar é, em geral, a instituição mais acionada, nos crimes virtuais em Minas Gerais a primeira autoridade procurada pelas vítimas varia entre a Polícia Militar (65,29%) e a Polícia Civil (32,29%).

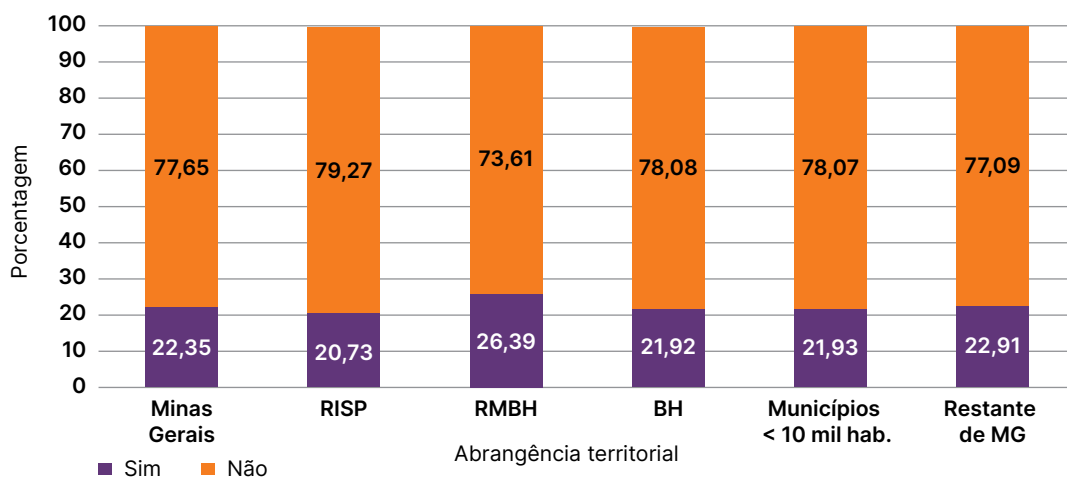


Gráfico 58 – Prestou queixa à polícia do crime cibernético

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com o Gráfico 59, na RMBH, observa-se uma maior procura pela Polícia Civil, que respondeu por quase 50% dos atendimentos relacionados a esse tipo de ocorrência. Já nos municípios com menos de 10 mil habitantes, a Polícia Militar foi acionada majoritariamente, representando 85% dos casos registrados.

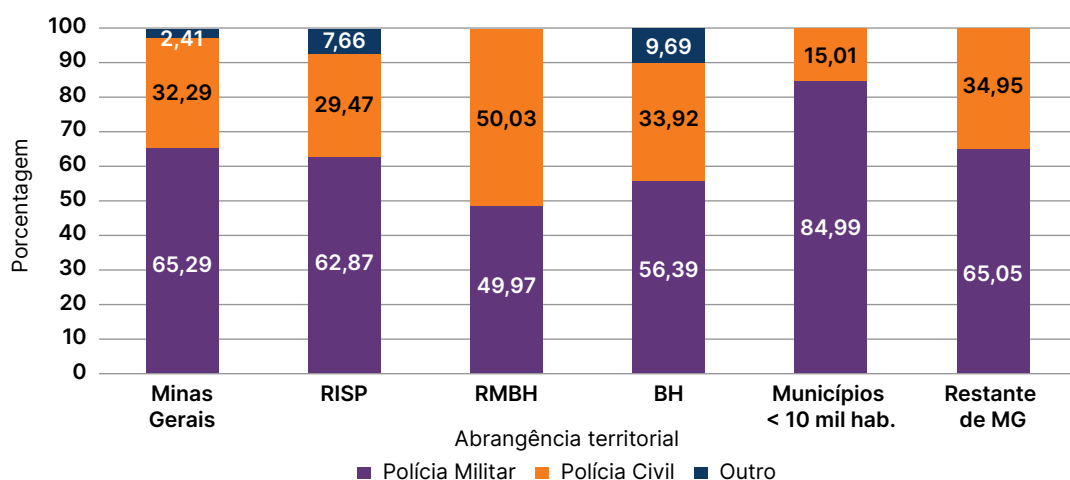


Gráfico 59 – Primeira instituição que procurou após o crime cibernético

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com o Gráfico 60, a escolha da instituição policial para registro de crimes virtuais em Minas Gerais apresenta variações significativas conforme o recorte geográfico. No estado como um todo, a maioria dos registros foi realizada em delegacias físicas da Polícia Civil (36,39%), seguidas por bases comunitárias da Polícia Militar (32,72%) e delegacias virtuais (12,79%). Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, destaca-se o alto percentual de registros realizados em delegacias físicas da Polícia Civil (41,92%), enquanto a base comunitária da Polícia Militar também é bastante acionada (31,87%). Já na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), observa-se uma maior concentração de registros na Polícia Civil (54,37%), sendo o maior percentual entre todas as regiões, o que sugere uma preferência institucional mais clara nesse território urbano. Em contrapartida, em regiões como o interior (cidades-sede de RISPs), prevalece o atendimento da Polícia Militar nas bases comunitárias (41,39%). Nota-se também nos crimes virtuais a importância da base comunitária para o atendimento das vítimas, assim como a delegacia virtual para realizar o boletim de ocorrência.

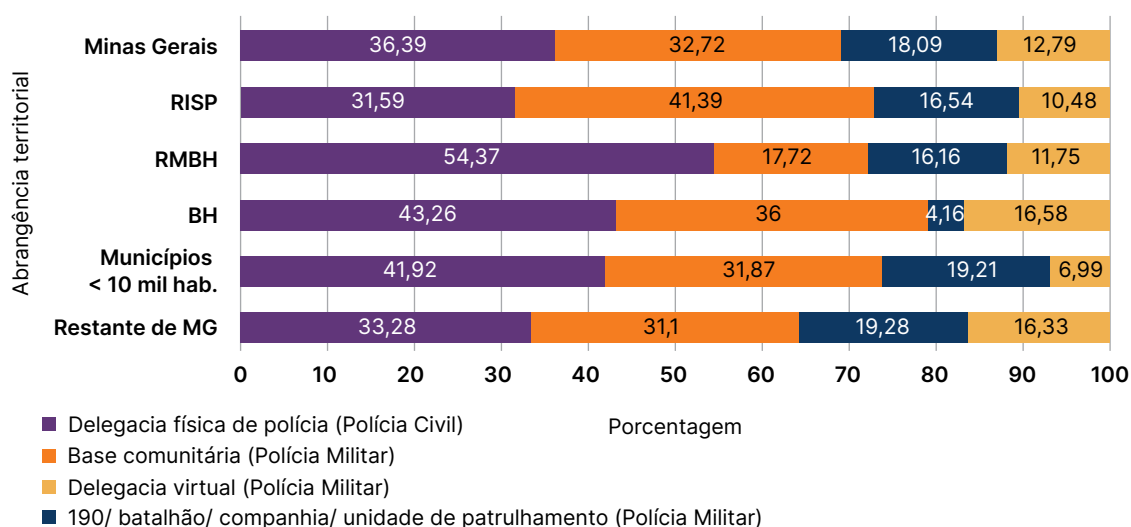


Gráfico 60 – Onde foi feito o registro da ocorrência do crime cibernético

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 19 apresenta a média de satisfação das vítimas em relação à utilização da delegacia virtual e ao atendimento recebido nas bases comunitárias da Polícia Militar após o registro de crimes virtuais em diferentes regiões de Minas Gerais. De modo geral, a média estadual é de 6,61, o que indica um nível moderado de satisfação. Con-

tudo, ao se observarem os dados por região, percebem-se variações importantes. O maior índice foi registrado nos municípios com menos de 10 mil habitantes, com média de 7,43. Por outro lado, a menor média foi verificada em Belo Horizonte, com 5,86, indicando uma possível insatisfação com o atendimento institucional na metrópole mineira, onde há maior demanda de serviço. A Região Metropolitana de Belo Horizonte (6,79) e o Restante de Minas Gerais (6,52) apresentaram níveis próximos à média estadual, enquanto as cidades-sede de RISPs ficaram ligeiramente abaixo, com 6,41.

Tabela 19 – Satisfação média com o atendimento prestado

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|-------|--------------|------|------|------|-------------------------|----------------|
| Média | 6,61 | 6,41 | 6,96 | 5,86 | 7,43 | 6,52 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 20 evidencia os principais motivos que levam as vítimas de crimes virtuais a procurarem a polícia em diferentes regiões de Minas Gerais. De forma geral, destaca-se a tentativa de recuperar o bem como a razão mais recorrente, sendo mencionada por 27,18% dos entrevistados no estado. Esse motivo apresenta especial relevância nos municípios com menos de 10 mil habitantes (38,43%) e no restante de Minas Gerais (29,6%). Outro motivo amplamente citado é a percepção de dever ou direito de registrar a ocorrência (24,57%), especialmente presente nas cidades pequenas (41,49%), o que pode indicar maior senso cívico ou orientação institucional mais direta nesses contextos.

Além disso, o medo e a necessidade de autoproteção (15,46%) são razões importantes em todo o estado, com destaque para a RMBH (20,76%) e o restante do estado (21,31%), revelando o impacto psicológico dos crimes e a busca por segurança por parte das vítimas, como visto por Figueiredo e Miró-Llinares (2024) em sua pesquisa sobre os delitos digitais no Sul global.

Já em Belo Horizonte, as taxas são mais baixas em praticamente todas as categorias, o que pode indicar desconfiança nas instituições, percepção de ineficácia ou estratégias alternativas de resolução de conflitos.

Motivos como não conseguir resolver a situação por conta própria (3,65%) e querer que o culpado fosse pego (7,39%) foram menos mencionados, o que pode indicar uma baixa expectativa de resolução do crime.

A análise da Tabela 21 revela que a principal razão para a não procura da polícia por vítimas de crimes virtuais em Minas Gerais está relacionada à percepção de irrelevância

do fato, com 36,82% dos entrevistados afirmando que o ocorrido “não foi sério o bastante”. Esse motivo é ainda mais expressivo na RMBH (52,55%) e nos municípios com menos de 10 mil habitantes (40,63%), o que pode indicar tanto uma subvalorização dos impactos dos crimes virtuais quanto uma naturalização dessas ocorrências no cotidiano digital. A crença de que “a polícia não podia fazer nada” também aparece com destaque (13,09% no estado), especialmente nas cidades-sede de RISPs (16,76%).

Tabela 20 – Principais motivos para procurar a polícia

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|--|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Na tentativa de recuperar o bem | 27,18 | 21,8 | 23,0 | 8,44 | 38,43 | 29,6 |
| Acredita ser um dever ou direito | 24,57 | 21,1 | 22,58 | 17,29 | 41,49 | 22,02 |
| Para se proteger/por medo | 15,46 | 12,12 | 20,76 | 13,87 | 0 | 21,31 |
| Para impedir que aconteça novamente | 10,02 | 9,75 | 14,1 | 12,57 | 7,81 | 9,62 |
| Querida que o culpado fosse pego | 7,39 | 7,45 | - | 11,49 | 0 | 11,47 |
| Outro | 6,88 | 13,74 | 9,28 | 12,86 | 0 | 2,79 |
| Precisava do boletim para solicitar novo | 4,85 | 11,45 | 2,85 | 18,78 | 8,5 | 0 |
| Não conseguiu resolver a situação | 3,65 | 2,58 | 4,7 | 4,7 | 3,77 | 3,19 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Tabela 21 - Principais motivos para NÃO procurar a polícia

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Não foi sério o bastante / foi irrelevante | 36,82 | 36,68 | 52,55 | 36,6 | 40,63 | 32,28 |
| Outros | 15,53 | 11,9 | 9,04 | 9,92 | 14,2 | 20,68 |
| A polícia não podia fazer nada / falta de provas | 13,09 | 16,76 | 9,4 | 13,22 | 9,78 | 11,61 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 10,77 | 11,9 | 7,5 | 18,22 | 3,52 | 13,53 |
| Falta de confiança nas polícias | 8,21 | 9,83 | 6,3 | 11,1 | 12,45 | 5,77 |
| Pelo baixo valor do bem ou pela falta dele | 5,77 | 6,72 | 8,06 | 9,35 | 9,75 | 3,24 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 2,58 | 2,37 | 0,66 | - | 1,56 | 3,44 |
| Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência | 2,07 | 0,67 | 2,49 | 0,67 | 1,56 | 3,07 |
| Não tinha condições emocionais e/ou físicas | 1,83 | 1,02 | - | 0,92 | 1,96 | 2,86 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 1,37 | 0,25 | 3,13 | - | 2,61 | 1,32 |
| O bem foi recuperado | 0,98 | 1,63 | 0,21 | - | - | 0,95 |
| Medo da polícia / medo de represália | 0,98 | 0,28 | 0,66 | - | 1,96 | 1,25 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Outro fator relevante é a resolução independentemente da situação (10,77%), mais comum em Belo Horizonte (18,22%) e no restante de Minas Gerais (13,53%), sugerindo que parte da população recorre a estratégias pessoais ou a redes informais para lidar com o problema. A falta de confiança nas polícias (8,21%) e o baixo valor atribuído ao bem envolvido (5,77%) apareceram em menor proporção em todos os recortes geográficos.

Os dados indicam, portanto, que a subnotificação dos crimes virtuais em Minas Gerais não se deve apenas à ausência de confiança ou de acesso nas instituições de segurança pública, mas também à maneira como esses crimes são percebidos socialmente — muitas vezes como insignificantes, pouco graves ou pouco resolvíveis.

Em síntese, crimes como fraude e estelionato vêm migrando do ambiente físico para o digital, configurando a internet como um novo espaço de interação entre criminosos e potenciais vítimas, por isso há necessidade de uma modificação nas estratégias de prevenção aos delitos que ainda são pensadas e estruturadas levando em consideração o espaço físico (Miró-Llinares, 2011). Observa-se que, com a popularização do sistema de transferências instantâneas (PIX), os autores desses crimes encontraram novas oportunidades para a aplicação de golpes. Além disso, as redes sociais contribuíram para o surgimento de novas modalidades delituosas, como a clonagem de perfis e a divulgação não consentida de imagens íntimas. Em diversos casos, os autores dos crimes são pessoas conhecidas das vítimas, o que pode agravar os impactos emocionais da ocorrência. Apesar da crescente incidência desses delitos, o registro de ocorrências ainda é baixo. Entre os motivos apontados estão a ausência de prejuízos financeiros e a percepção de que o crime não foi suficientemente grave. Quando há registro, os principais canais procurados são a Polícia Civil e a Polícia Militar, destacando-se o uso de serviços como as bases comunitárias e a delegacia virtual.

BLOCO 10 — Vitimização por agressão

A agressão pode ser definida como qualquer comportamento intencional que tem como objetivo causar dano físico ou psicológico a outra pessoa. Trata-se de uma ação que, direta ou indiretamente, visa ferir, intimidar, humilhar ou prejudicar alguém, seja por meio de violência física, verbal, simbólica ou digital. A agressão pode ocorrer em diferentes contextos — interpessoais, familiares, escolares, institucionais ou virtuais — e está frequentemente relacionada a dinâmicas de poder, dominação ou resposta a frustrações (Berkowitz, 1993; Baron e Richardson, 1994).

A Tabela 22 evidencia a elevada incidência do crime de agressão em Minas Gerais. Entre os respondentes, 18,36% afirmaram ter sofrido ao menos algum tipo de agressão nos últimos cinco anos, o que corresponde a aproximadamente 1,18 em cada 10 pessoas. Observa-se a presença significativa de diferentes formas de agressão na população mineira, com maior recorrência dos tipos considerados menos graves — como insultos e ameaças — e menor frequência daqueles mais severos, como esfaqueamentos ou disparos com arma de fogo. Tais ocorrências também apresentam variações relevantes conforme o recorte geográfico.

As agressões mais comuns dizem respeito às ofensas verbais — insultos, humilhações ou xingamentos — atingindo 14% da população de Minas Gerais, com destaque para Belo Horizonte, onde o índice chega a 17,52%. A maioria desses episódios ocorreu nos últimos 12 meses, o que sugere uma persistência das práticas agressivas no cotidiano. No tocante à violência física não letal, como empurrões, chutes e espancamentos, os percentuais também são mais elevados nas áreas urbanas densamente povoadas, alcançando 8,96% em Belo Horizonte, sendo que 53,83% desses casos ocorreram no último ano, o que pode indicar uma continuidade ou até um aumento da violência urbana.

A ameaça com armas brancas ou de fogo também se mostra expressiva, com 5,52% dos moradores da capital relatando esse tipo de violência nos últimos cinco anos — o maior percentual entre as regiões analisadas. Apesar de os casos de esfaqueamento ou disparo de arma de fogo apresentarem o menor índice de ocorrência geral, a proporção de episódios recentes é alarmante: em Belo Horizonte, 73,07% ocorreram nos últimos 12 meses. Esses dados apontam para uma possível escalada na letalidade das agressões ou para uma crescente exposição da população a situações extremas de violência.

A tabela 22A destaca a expressiva incidência de agressões físicas no estado de Minas Gerais, especialmente nos casos de batida, empurrão ou chute e esfaqueamento ou tiro, revelando a gravidade das situações de violência interpessoal vivenciadas por parte significativa da população adulta mineira.

Tabela 22 – Distribuição da população segundo o tipo de agressão sofrida

| | Municípios < 10 mil hab. | MG | RMBH | RISP | Restante de MG | BH |
|--|-----------------------------|-------|-------|-------|-------------------|-------|
| Insulto, humilhação ou xingamento (Ofensa verbal) nos últimos 5 anos | 8,77 | 14 | 15,84 | 14,67 | 15,77 | 17,52 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 55,1 | 61,8 | 59,75 | 67,53 | 63,17 | 62,61 |
| Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar nos últimos 5 anos | 4,8 | 7,11 | 7,5 | 7,47 | 7,91 | 8,96 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 59,29 | 60,11 | 62,9 | 50,79 | 67,79 | 53,83 |
| Ameaça com faca ou arma de fogo nos últimos 5 anos | 2 | 3,85 | 5,06 | 4,51 | 4,51 | 5,52 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 62,99 | 52,75 | 41,76 | 46,22 | 41,81 | 41,76 |
| Batida, empurrão, chute, espancamento ou tentativa de estrangulamento nos últimos 5 anos | 3,55 | 4,28 | 3,24 | 3,9 | 5,6 | 4,83 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 42,16 | 62,73 | 59,25 | 61,37 | 70,27 | 67,98 |
| Esfaqueamento ou tiro nos últimos 5 anos | 0,71 | 0,73 | 0,95 | 0,96 | 0,99 | 1,26 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 14,52 | 48,02 | 72,2 | 47,57 | 59,27 | 73,07 |
| Alguma outra ameaça ou agressão nos últimos 5 anos | 3,24 | 3,09 | 3,56 | 3,05 | 3,09 | 4,01 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

No que diz respeito à categoria “batida, empurrão ou chute”, estima-se que 681.310 pessoas adultas tenham sido vítimas desse tipo de agressão nos últimos cinco anos em Minas Gerais — o equivalente a aproximadamente 1 a cada 24 mineiros adultos. Só nos últimos 12 meses, o número de vítimas foi de 427.389, o que representa 1 a cada 37 pessoas adultas. Essa forma de agressão está fortemente concentrada fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com 332.841 casos registrados no restante do estado ao longo dos últimos cinco anos. Na Região Integrada de Segurança Pública (RISP), foram estimadas 219.461 vítimas no período de cinco anos e 134.693 nos últimos 12 meses, indicando que a violência física é uma realidade persistente em diversas partes do território mineiro.

Na RMBH, os registros alcançam 69.307 casos nos últimos cinco anos, enquanto Belo Horizonte contabilizou 90.624 vítimas no mesmo período, reforçando que, embora os números sejam proporcionalmente menores do que no interior, as agressões físicas estão presentes também nos grandes centros urbanos.

Com relação às formas mais graves de violência física, como o “esfaqueamento ou tiro”, os dados disponíveis para análise — sem considerar as estimativas com baixa confiabilidade — abrangem apenas as regiões da RISP e do restante de Minas Gerais. Nestes recortes, foram identificadas 47.205 vítimas nos últimos cinco anos na RISP e

224.545 casos registrados nos últimos 12 meses nessa mesma área. Já no restante do estado, os registros alcançam 44.341 casos de esfaqueamento ou tiro nos últimos 12 meses, embora o número referente ao período de cinco anos não esteja disponível com segurança estatística.

Tabela 22A – Distribuição quantitativa da população segundo o tipo de agressão sofrida^{5F6}

| Variável | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Cidade <10mil | Restante de MG |
|--|--------------|-----------|---------|---------|---------------|----------------|
| Ter vivenciado pelo menos uma forma de agressão | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 2.921.178 | 1.126.904 | 449.947 | 451.152 | 336.575 | 1.155.769 |
| Nos últimos 12 meses | 1.808.566 | 656.263 | 275.517 | 256.675 | 197.994 | 760.220 |
| Insulto, humilhação, xingamento | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 2.227.994 | 824.758 | 338.634 | 328.473 | 244.611 | 937.977 |
| Nos últimos 12 meses | 1.376.861 | 492.819 | 228.690 | 205.659 | 134.792 | 592.480 |
| Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.131.167 | 410.606 | 169.638 | 167.930 | 133.811 | 470.607 |
| Nos últimos 12 meses | 679.968 | 208.534 | 96.756 | 90.394 | 79332* | 319.013 |
| Ameaça com faca ou arma de fogo | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 612.983 | 253.592 | 108.868 | 103525* | 55666* | 233638* |
| Nos últimos 12 meses | 323.318 | 123.609 | 38794* | 47847* | 23271* | 147171* |
| Batida, empurrão ou chute | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 681.310 | 219.461 | 69.307 | 90.624 | 99116* | 332.841 |
| Nos últimos 12 meses | 427.389 | 134.693 | 41064* | 61606* | 41785* | 233903* |
| Esfaqueamento ou tiro | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 156.862 | 47.205 | 20288* | 13710* | 19947* | 74815* |
| Nos últimos 12 meses | 75331* | 224545* | 56402* | 10017* | 2896* | 44341* |
| Outra agressão ou ameaça | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 491.660 | 171.411 | 76.096 | 75090* | 90371* | 183484* |
| Nos últimos 12 meses | 278.172 | 82.506 | 38388* | 35544* | 60061* | 105191* |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

6 Importa salientar que os dados marcados com asterisco (*) devem ser interpretados com cautela, pois correspondem a estimativas derivadas de amostras pequenas ($n < 30$), o que pode comprometer a precisão das inferências e aumentar a margem de erro. Ainda assim, como assinalado por Biderman e Reiss (1967), a ocorrência de crimes tende a ser um fenômeno estatisticamente raro e disperso, o que justifica a utilização de tais dados como subsídio para identificar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a formulação de políticas públicas de segurança. Assim, mesmo com as limitações inerentes, os números apresentados oferecem um panorama importante sobre a dinâmica atual da criminalidade em Minas Gerais, especialmente no que tange à recente interiorização de práticas delitivas tradicionalmente associadas aos grandes centros urbanos.

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

O local onde a vítima foi agredida é um elemento fundamental para refletir sobre as medidas mais adequadas à prevenção da violência. A Tabela 23 revela que o ambiente doméstico é o local mais recorrente de agressões em todas as regiões analisadas, com destaque para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (45,51%) e para o restante do estado de Minas Gerais (41,31%). Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o percentual também é elevado (41,5%), o que sugere que a violência no âmbito doméstico tende a ser mais prevalente em contextos menos urbanizados, nos quais há maior privacidade das relações interpessoais e, muitas vezes, menor presença de instituições de apoio e fiscalização.

Por outro lado, Belo Horizonte apresenta o menor percentual de agressões ocorridas no ambiente doméstico (33,39%). Esse dado pode estar relacionado à existência de políticas públicas mais estruturadas voltadas à prevenção da violência doméstica e à proteção de populações vulneráveis, como mulheres, crianças e idosos, bem como à maior visibilidade institucional e facilidade de acesso a canais de denúncia.

As vias públicas também aparecem como espaços significativos de ocorrência de agressões, especialmente nas regiões mais urbanizadas. Em Belo Horizonte (29,11%) e na Região Metropolitana (29,39%), os percentuais são expressivos, evidenciando os riscos associados à circulação em espaços urbanos abertos, frequentemente marcados por desigualdades socioespaciais, pouca vigilância e grande fluxo de pessoas. Em contrapartida, no restante do estado, esse índice é consideravelmente menor (15,6%), o que pode indicar menor mobilidade ou exposição em locais públicos.

O local de trabalho também se destaca como espaço relevante de ocorrência de agressões, especialmente nos municípios de pequeno porte (21,42%) e no restante do estado (15,74%), superando os percentuais observados na capital e na Região Metropolitana. Esses dados podem refletir relações laborais mais informais e fragilizadas, além de menor fiscalização e regulação das condições de trabalho em áreas menos urbanizadas.

Locais públicos internos, como comércios, terminais de transporte e instituições públicas, apresentam maior incidência nas cidades-sede da RISP (8,61%) e em Belo Horizonte (5,97%). Já os locais públicos externos, como praças e ruas, registram maior percentual no restante de Minas Gerais (6,22%), o que pode indicar diferentes formas de sociabilidade e uso dos espaços urbanos.

A análise descritiva evidencia que a violência se manifesta de maneira diferenciada conforme o recorte geográfico. Enquanto nas cidades pequenas e nos municípios

menos urbanizados prevalece a violência doméstica, nos grandes centros urbanos há maior incidência de agressões em espaços públicos. Esses padrões reforçam a importância de políticas públicas regionalizadas, sensíveis às especificidades sociais e territoriais de cada localidade.

Tabela 23 – Local em que ocorreu a agressão

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|--------------------------|---------------------|-------------|-------------|-----------|------------------------------------|-----------------------|
| Na minha casa | 40,79 | 38,59 | 40,79 | 33,39 | 41,5 | 41,31 |
| Casa de parente | 4,19 | 3,68 | 3,68 | 3,78 | 10,22 | 3,55 |
| Andando na rua | 20,03 | 21,87 | 29,39 | 29,11 | 21,66 | 15,6 |
| No trabalho | 14,7 | 13,28 | 8,99 | 16,88 | 21,42 | 15,74 |
| Na escola | 2,23 | 2,55 | 2,95 | - | - | 2,32 |
| Locais públicos internos | 5,84 | 8,61 | 4,91 | 5,97 | 1,99 | 4,7 |
| Locais públicos externos | 3,55 | 2,18 | 1,26 | 0,98 | - | 6,22 |
| Outros | 8,67 | 9,25 | 4,68 | 9,9 | 3,21 | 10,56 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Em relação ao período temporal em que ocorrem as agressões em Minas Gerais, os Gráficos 61 e 62 indicam que esses crimes são mais frequentes durante os dias úteis, sem variações significativas ao longo dos diferentes períodos do dia. A única exceção observada é a madrugada, que apresenta os menores índices, não ultrapassando 13% das ocorrências em nenhuma das esferas geográficas analisadas.

Observa-se, no entanto, que nos municípios de menor porte e no restante do estado de Minas Gerais há uma maior concentração de agressões durante os finais de semana, correspondendo a 45,75% e 43,95% do total, respectivamente. Esse dado pode estar associado a padrões específicos de convivência social e familiar, mais intensificados durante o tempo livre.

No caso deste tipo específico de crime, os dados sugerem que a dimensão temporal exerce influência secundária quando comparada a outros fatores, como o local da ocorrência ou o perfil da vítima e do agressor.

A análise da distribuição do sexo dos agressores nas ocorrências de agressão em Minas Gerais revela que a maioria dos casos envolve autores do sexo masculino, independentemente da região analisada. De acordo com o Gráfico 63, em média, os homens são responsáveis por aproximadamente 70,89% dos casos no estado, atingindo seu ponto mais alto em Belo Horizonte (81,64%), podendo ser um indicativo de violência doméstica.

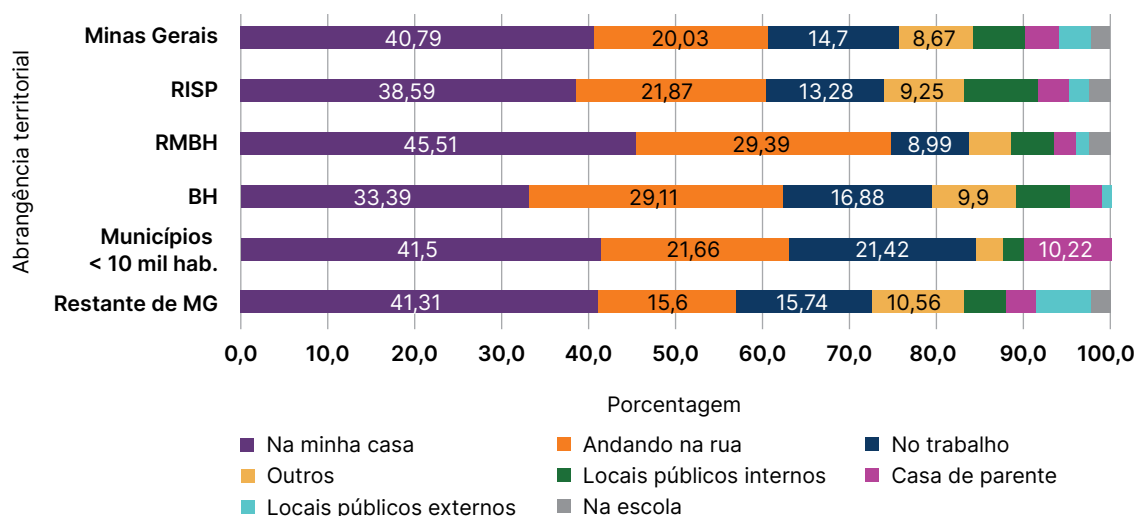


Gráfico 61 – Período da semana em que ocorreu a agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

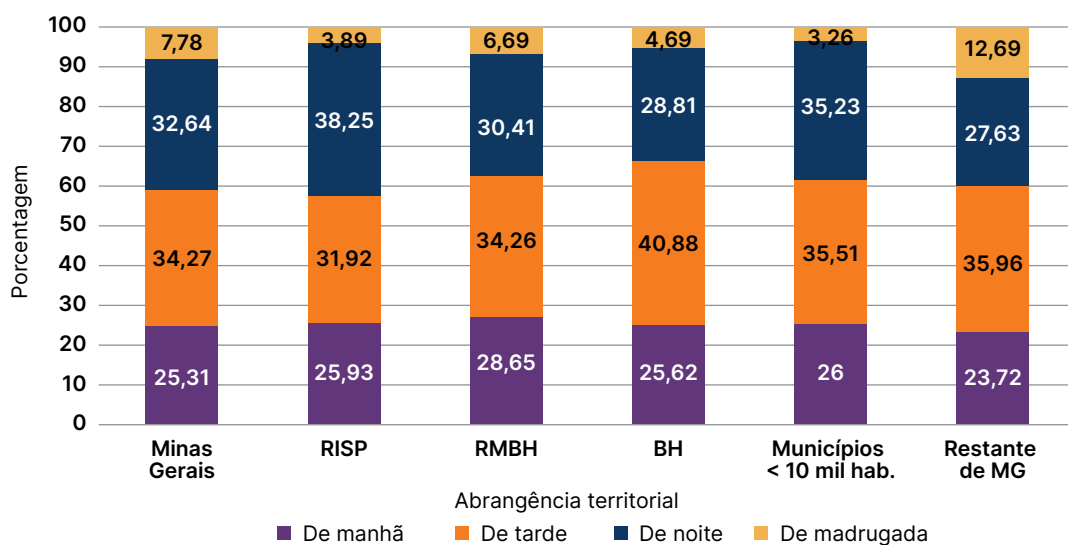


Gráfico 62 - Período do dia em que ocorreu a agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A presença de agressoras do sexo feminino, embora bem menor, também é significativa, especialmente no restante do estado de Minas Gerais (26,34%). Esse dado indica que a violência praticada por mulheres, embora menos comum, está longe de ser inexistente, podendo estar associada a dinâmicas familiares específicas e situações de conflito interpessoal. Já nos grandes centros, como Belo Horizonte, a participação feminina nas agressões é menor (13,56%), o que pode estar relacionado tanto a um perfil distinto de conflitos quanto à subnotificação de casos em que mulheres figuram como autoras.

Chama atenção também a categoria “ambos os sexos” — casos em que a agressão envolveu homens e mulheres — que apresenta índices mais elevados nos municípios com menos de 10 mil habitantes (14,7%), possivelmente refletindo situações de conflitos coletivos, brigas familiares ou disputas comunitárias.

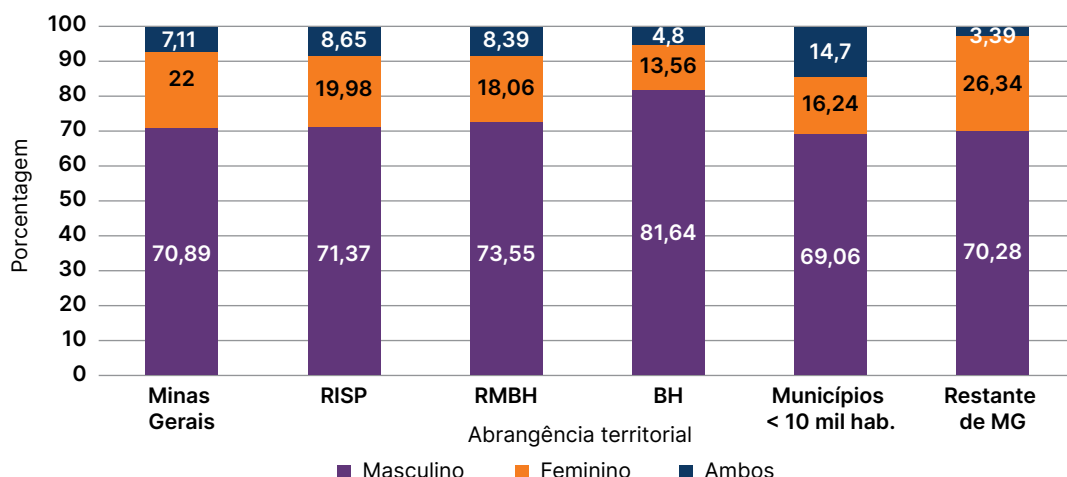


Gráfico 63 – Sexo dos agressores

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 64 revela que, na maioria dos casos de agressão em Minas Gerais, as vítimas conheciam ao menos um dos agressores. Em média, 62,13% dos casos no estado envolvem agressores com algum tipo de vínculo com a vítima, o que indica que a violência interpessoal está frequentemente inserida em contextos de convivência ou relações sociais próximas. Essa tendência é ainda mais acentuada nos municípios com menos de 10 mil habitantes, onde 77,69% das vítimas relataram conhecer o agressor. Em contrapartida, em Belo Horizonte (54,19%) e na RMBH (54,19%), o percentual de agressores conhecidos é menor. Ainda assim, os dados indicam que as agressões ocorrem majoritariamente dentro de redes de relação já estabelecidas.

A Tabela 24 apresenta a distribuição percentual dos agressores indicados pelas vítimas em Minas Gerais e suas subdivisões regionais. Observa-se que a categoria mais citada foi “Conhecido(a) de vista”, especialmente nos municípios com menos de 10 mil habitantes (24,16%) e no restante de Minas Gerais (19,56%). Em contrapartida, essa categoria foi menos frequente em Belo Horizonte (5,71%).

Os vizinhos também aparecem com destaque, representando 13,73% das agressões no estado como um todo, com maior incidência na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) (23,97%) e na capital (16,61%).

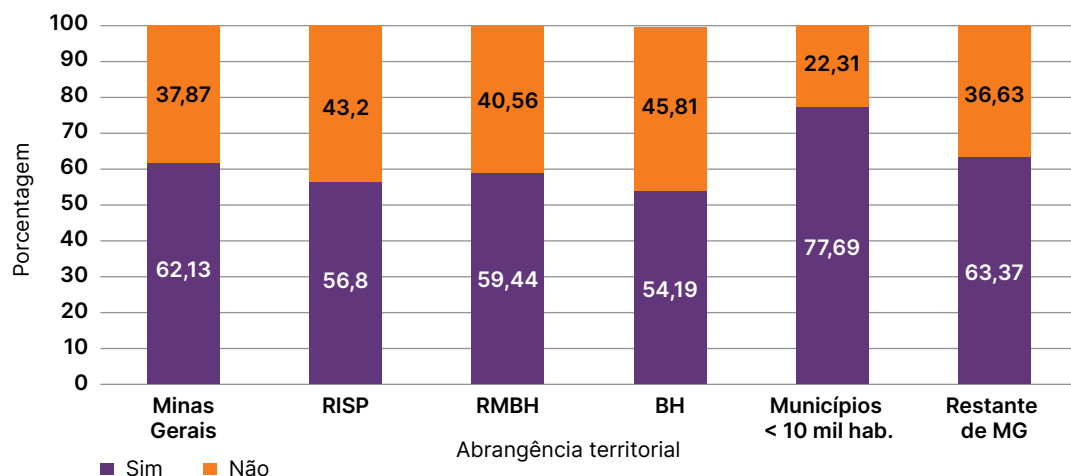


Gráfico 64 – O agressor era uma pessoa conhecida

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Relacionamentos íntimos são mencionados com frequência relevante: marido ou esposa foram apontados como agressores por 8,3% das vítimas em Minas Gerais, com variações entre 6,07% em BH e 9,98% na RMBH. Ex-marido ou ex-esposa aparecem como agressores em 11,15% dos casos, chegando a 13,76% no restante do estado.

O envolvimento de amigos foi relatado por 8,75% no total estadual, com destaque para a RISP (10,63%) e BH (10,9%). Já o namorado(a) ou noivo(a) foi indicado por 2,71% das vítimas, com pico de 8,46% na RMBH.

A categoria colega de trabalho representa 3,67% dos casos em Minas Gerais, sendo mais elevada na RISP (5,51%) e nos municípios menores (7,5%). Por fim, a agressão praticada por irmãos foi reportada por 3,89% no estado, alcançando 7,06% nos municípios de menor porte.

Esses dados mostram a diversidade de vínculos entre vítimas e agressores, com forte presença de relações próximas ou cotidianas, como familiares, amigos e vizinhos.

Esses dados reforçam a importância de se considerar o contexto relacional da violência, especialmente em ações de prevenção e registro das ocorrências, uma vez que os vínculos entre vítimas e agressores podem influenciar na notificação do crime e também quanto a forma como ele é denunciado e enfrentado.

Não é comum as agressões em Minas Gerais ocorrerem com armas ou outros objetos, como visto no Gráfico 65, pois mais de 70% das pessoas agredidas afirmaram que os criminosos estavam desarmados. Esse percentual é particularmente elevado na RMBH, 79,91%, enquanto é menor em Belo Horizonte (BH), com 70,09%, e nas cidades-sede de RISPs (71,2%).

Tabela 24 - Quem era o agressor

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab | Restante de MG |
|----------------------------|--------------|-------|-------|-------|-------------------------|----------------|
| Conhecido(a) de vista | 16,79 | 10,45 | 15,89 | 5,71 | 24,16 | 19,56 |
| Vizinho(a) | 13,73 | 13,98 | 23,97 | 16,61 | 12,02 | 11,63 |
| Ex-marido/ex-esposa | 11,15 | 11,07 | 5,3 | 13 | 7,53 | 13,76 |
| Amigo(a) | 8,75 | 10,63 | 2,43 | 10,9 | 2,39 | 10,85 |
| Marido/esposa | 8,3 | 7,6 | 9,98 | 6,07 | 7,34 | 8,75 |
| Ex-namorado(a)/Ex-noivo(a) | 3,94 | 5,59 | 8,27 | 9,42 | - | 2,89 |
| Irmão/Irmã | 3,89 | 2,91 | 2,09 | 1,35 | 7,06 | 4,06 |
| Colega de trabalho | 3,67 | 5,51 | 2,09 | 3,93 | 7,5 | 1,41 |
| Namorado(a) / Noivo(a) | 2,71 | 3,07 | 8,46 | 6,69 | 1,88 | 1,33 |
| Outro | 27,05 | 29,18 | 21,51 | 30,84 | 30,12 | 25,75 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O uso de armas de fogo representa uma parcela significativa das agressões, especialmente na capital do estado (14,12%) e em municípios com menos de 10 mil habitantes (12,63%), ultrapassando a média estadual (10,88%).

As facas são frequentemente utilizadas nas agressões registradas nas cidades-sede de RISPs (11,06%) e em Belo Horizonte (11,28%), demonstrando que armas brancas ainda desempenham papel relevante nesse tipo de violência, entretanto nos municípios menores o uso de facas é bem menos comum (3,74%).

Já armas improvisadas, como paus/madeiras e pedras, aparecem com maior frequência em municípios com menos de 10 mil habitantes (3,01% e 1,86%, respectivamente), contrastando com as regiões metropolitanas, onde esse tipo de instrumento praticamente não foi relatado.

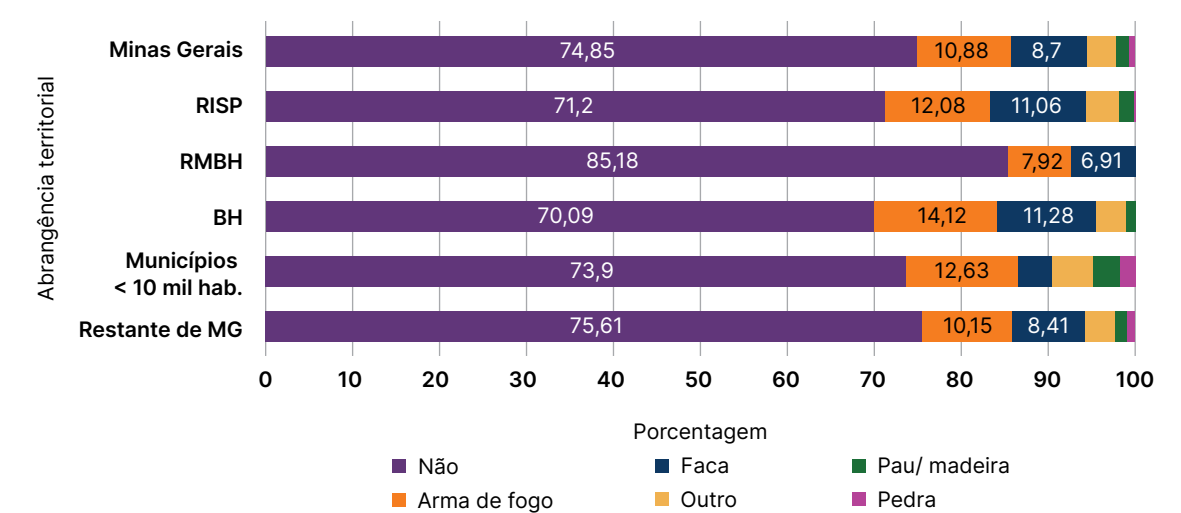


Gráfico 65 - Tipos de armas usadas na agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Além das variações no uso de armas, o Gráfico 66 também indica disparidades regionais quanto à ocorrência de ferimentos nas vítimas durante as agressões. Em Minas Gerais, 17,3% dos casos resultaram em ferimentos, mas esse percentual é significativamente mais alto em Belo Horizonte (22,69%) e nas cidades-sede de RISPs (20,41%). Por outro lado, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o índice de ferimentos é substancialmente menor (10,76%), o que pode indicar tanto uma menor letalidade nas agressões quanto possíveis subnotificações. A maior proporção de ferimentos em Belo Horizonte pode estar relacionada ao uso mais frequente de armas de fogo e facas, conforme indicado anteriormente. Em contrapartida, os demais municípios de Minas Gerais apresentam um valor próximo à média estadual (17,31%).

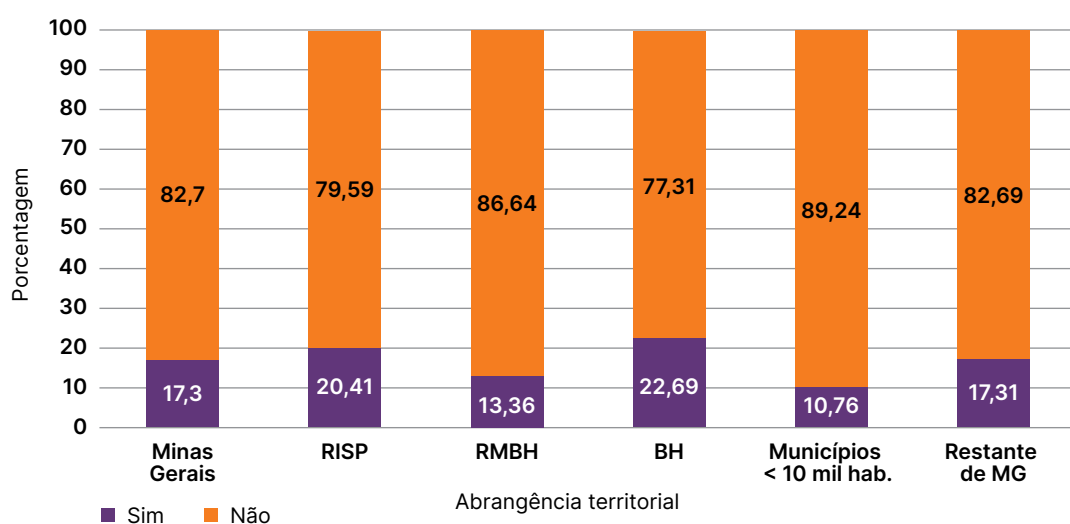


Gráfico 66 - Sofreu algum tipo de ferimento na agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

Os impactos das agressões, como visto no Gráfico 67, não se limitam aos ferimentos físicos imediatos, mas se estendem também à necessidade de atendimento médico e psicológico das vítimas. Em média, 12,74% das vítimas em Minas Gerais relataram necessidade de atendimento médico, com destaque para Belo Horizonte (14,84%) e o Restante de Minas Gerais (14,71%). Já na RMBH, o índice é o mais baixo entre as regiões (7,8%), o que pode sugerir menor gravidade física das agressões ou barreiras no acesso ao atendimento.

Mais expressiva é a demanda por atendimento psicológico, revelando os efeitos emocionais persistentes dessas experiências de violência. No estado como um todo, 23,7% das vítimas declararam ter precisado de suporte psicológico, com os percentuais mais elevados observados em BH (27,56%) e no Restante de MG (27,12%).

Destaca-se ainda que, mesmo em municípios com menos de 10 mil habitantes, onde os índices de ferimentos são baixos, 24,29% das vítimas necessitaram de atendimento psicológico. Esses dados reforçam a importância de programas para o apoio psicossocial às vítimas, independentemente da localização ou da gravidade física do episódio.

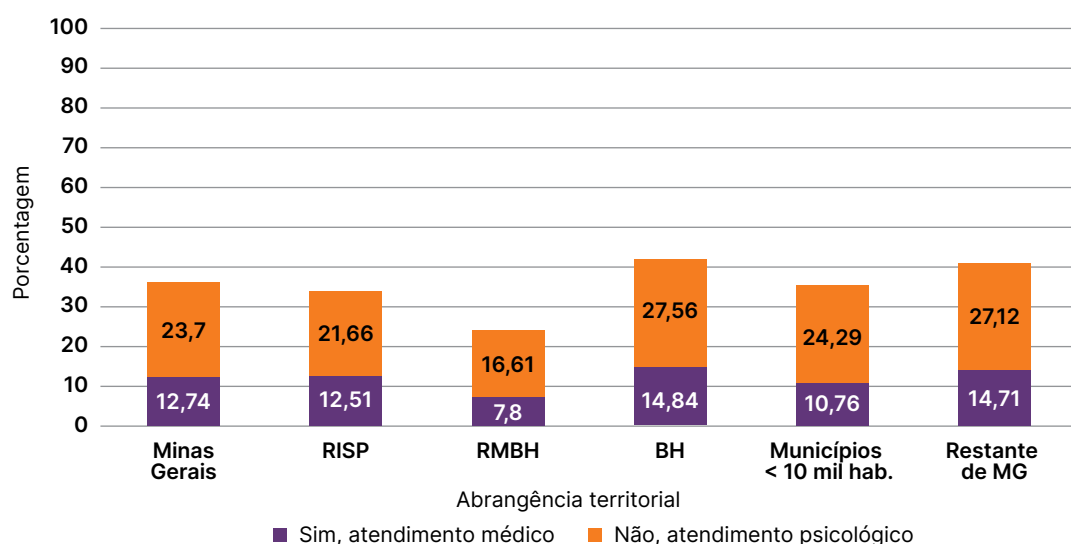


Gráfico 67 – Necessidade de atendimento médico e psicológico após a agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com a Tabela 25, o efeito mais recorrente foi o medo de sair de casa, apontado por 25,39% das vítimas em Minas Gerais. Esse impacto é ainda mais acentuado em Belo Horizonte (34,09%) e nas cidades-sede da RISP (30,71%). Já nos municípios com menos de 10 mil habitantes, esse medo foi relatado por apenas 14,79%, menor proporção de todos os recortes geográficos.

Outro efeito importante está relacionado à saúde física ou mental, com 9,87% das vítimas relatando problemas de saúde após a agressão. Esse percentual é mais alto nas cidades-sede de RISPs (11,85%) e nas pequenas cidades (10,55%). O impacto emocional também aparece em manifestações como a falta de tranquilidade (4,39%) e o sentimento de vergonha diante das pessoas (3,89%). Este último foi mais frequente nos municípios pequenos (8,63%), onde há maior chance de todos serem conhecidos e ampla circulação de comentários e fofocas.

Além disso, 3,78% evitaram frequentar determinados lugares por medo ou trauma, com destaque para municípios pequenos (6,91%) e Belo Horizonte (5,89%). A perda do emprego, ainda que menos frequente, afetou cerca de 1,27% das vítimas no estado, diferente do que foi visto para crimes e fraudes cibernéticas que teve um percentual mais elevado.

Tabela 25 – Como a agressão atrapalhou sua vida

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---------------------------------------|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Não atrapalhou a minha rotina | 41,16 | 39,23 | 52,97 | 37,91 | 45,32 | 38,14 |
| Ficou com medo de sair de casa / medo | 25,39 | 30,71 | 20,66 | 34,09 | 14,79 | 24,73 |
| Outros | 10,25 | 5,71 | 3,57 | 3,92 | 4,75 | 17,38 |
| Apresentou problemas de saúde | 9,87 | 11,85 | 9,74 | 9,12 | 10,55 | 9,29 |
| Não teve mais tranquilidade | 4,39 | 4,91 | 4,99 | 5,93 | 7,59 | 2,42 |
| Ficou com vergonha diante das pessoas | 3,89 | 3,09 | 6,20 | 1,44 | 8,63 | 2,72 |
| Evitou ir a determinados lugares | 3,78 | 3,28 | 1,69 | 5,89 | 6,91 | 3,74 |
| Perdeu o emprego | 1,27 | 1,22 | 0,18 | 1,69 | 1,46 | 1,28 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 68 apresenta os tipos de prejuízos relatados pelas vítimas após sofrerem agressão, com destaque para gastos com saúde, perdas materiais ou impactos no trabalho. De modo geral, observa-se que a maioria das vítimas não relatou nenhum tipo de prejuízo: no estado como um todo, 74,56% afirmaram não ter sofrido perdas. Entre os que relataram danos, o prejuízo financeiro se destaca, atingindo 22,36% das vítimas em Minas Gerais. Esse percentual é ainda mais elevado em Belo Horizonte (24,48%) e, sobretudo, no restante de Minas Gerais, em que chega a 35,06%.

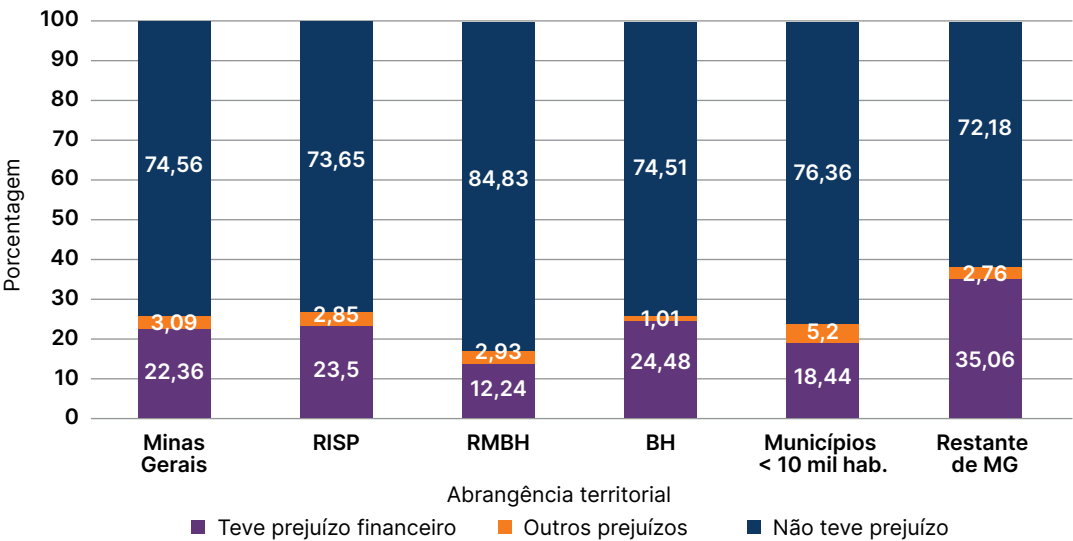


Gráfico 68 - Prejuízos sofridos com a agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

Em geral, as agressões ocorreram sem uma motivação específica ou foram justificadas por diferentes razões não contempladas nas categorias da pesquisa. No entanto, de acordo com a Tabela 26, o fato de ser mulher foi apontado como motivo em 10,4% das agressões ocorridas em Minas Gerais. Destaca-se ainda que, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, o posicionamento político (10,5%) e a identidade LGBT+ (5,2%) foram razões mais frequentes para agressões do que em outras regiões analisadas, evidenciando particularidades nesse recorte geográfico.

Tabela 26 - Motivação para a Agressão

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---------------------------------------|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Não teve nenhuma motivação específica | 34,37 | 32,31 | 35,28 | 30,16 | 36,98 | 33,54 |
| Por ser mulher | 10,4 | 10,01 | 11,15 | 12,02 | 8,16 | 11,19 |
| Sua idade | 3,07 | 2,99 | 1,22 | 4,92 | 1,79 | 3,82 |
| Por ser LGBT+ | 2,96 | 2,26 | 3,94 | 1,48 | 5,28 | 2,87 |
| Seu posicionamento político | 2,92 | 3,06 | 1,57 | 2,79 | 10,56 | 1,2 |
| Sua deficiência | 1,92 | 1,13 | 0 | 0,75 | - | 3,61 |
| Sua Cor e/ou raça | 1,78 | 3,84 | 3,62 | 2,47 | - | - |
| Outros | 42,59 | 44,4 | 43,22 | 45,41 | 37,23 | 43,77 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A maioria das vítimas de agressão em Minas Gerais não registrou queixa à polícia, com 72,51% dos entrevistados afirmando não ter procurado as autoridades. Esse padrão se mantém relativamente estável em todo o estado, embora haja variações regionais significativas, como pode ser visto no Gráfico 69. Belo Horizonte se destaca como a localidade com maior proporção de registros formais de denúncia (34,75%), assim como os municípios com menos de 10 mil habitantes (32,01%). Por outro lado, o restante de Minas Gerais apresenta o menor índice de registros (25,46%). Esses dados indicam que, apesar da gravidade da violência, grande parte das vítimas opta por não denunciar, ampliando a subnotificação e a dificuldade de responsabilização dos agressores.

Em Minas Gerais, 25,5% das vítimas de agressão já haviam solicitado medidas protetivas anteriormente contra o agressor. Este dado revela uma parcela significativa de reincidência, indicando que muitas agressões ocorrem mesmo após tentativas formais de proteção. A proporção é ainda mais elevada nos municípios pequenos e médios (municípios com menos de 10 mil habitantes e no restante de Minas Gerais), onde 31,15% das vítimas já tinham recorrido a esse tipo de proteção. Este dado pode refletir tanto um maior nível de vulnerabilidade das pessoas que são agredidas quanto um possível histórico prolongado de violência nessas regiões.

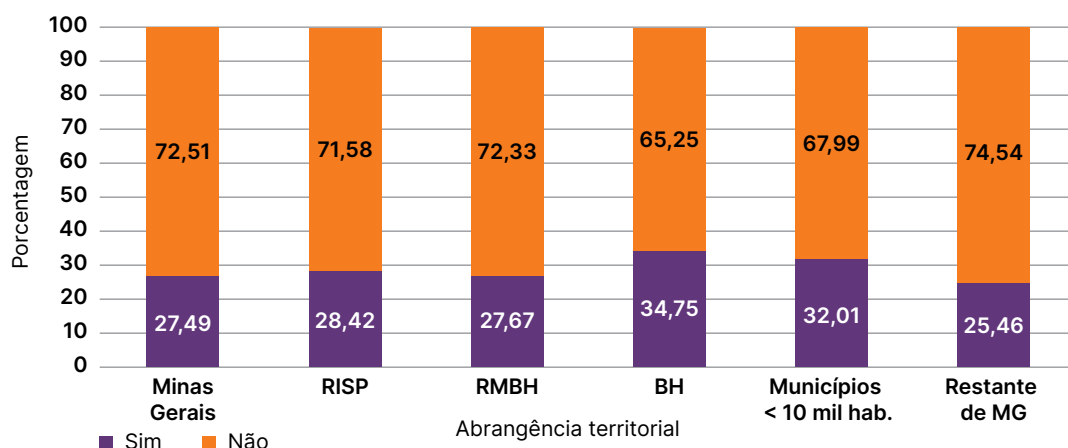


Gráfico 69 – Prestou queixa à polícia pela agressão sofrida

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Após a última agressão, observa-se um aumento expressivo na busca por medidas protetivas, com 37,69% das vítimas no estado tendo recorrido a esse recurso, como visto no Gráfico 70. Esse crescimento pode indicar maior consciência sobre os direitos legais ou maior gravidade dos episódios recentes.

Mais uma vez, o padrão se mantém: municípios com menos de 10 mil habitantes (45,57%) e o restante das cidades de Minas Gerais (38,29%) registram os percentuais mais altos de solicitação de medidas após a agressão. Em contrapartida, a RMBH apresenta a menor proporção, com apenas 29,3% das vítimas solicitando medidas protetivas.

Esses dados apontam para a urgência de ampliar o acesso e a efetividade das medidas protetivas em todas as regiões, além de reforçar campanhas de informação sobre os direitos das vítimas, especialmente nas áreas metropolitanas onde a formalização dessas solicitações parece menos frequente.

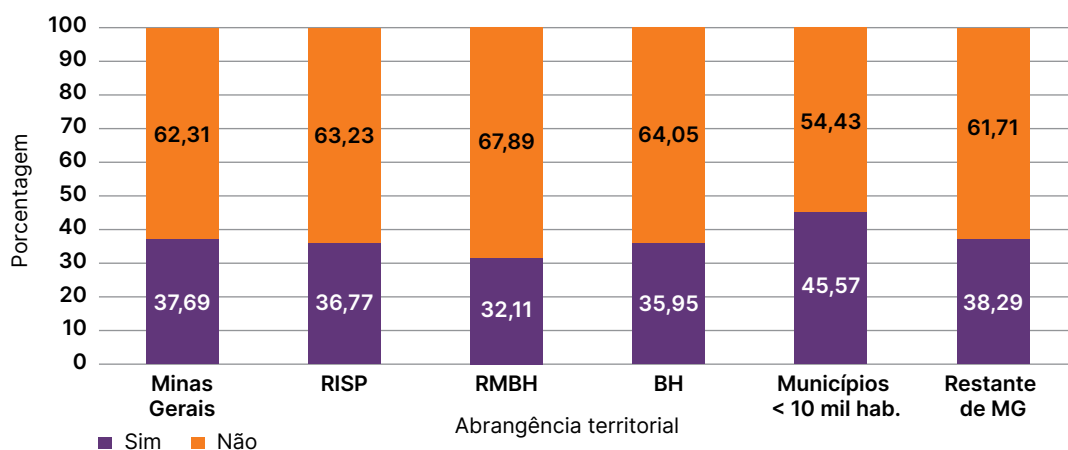


Gráfico 70 - Solicitou medida protetiva após a última agressão

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com o Gráfico 71, a maioria das vítimas de agressão em Minas Gerais procurou a Polícia Militar como primeira instituição de apoio, representando 65,3% dos casos. Esse padrão é consistente em quase todas as regiões analisadas, mas é ainda mais acentuado nos municípios com menos de 10 mil habitantes, onde 91,83% das vítimas recorrem primeiramente à Polícia Militar. A Polícia Civil, por sua vez, foi procurada inicialmente por 28,77% das vítimas no estado. Esse índice é significativamente mais alto no restante de Minas Gerais (42,67%).

Esses dados indicam a centralidade da Polícia Militar como primeiro ponto de contato para vítimas de agressão, especialmente fora dos grandes centros urbanos. Ao mesmo tempo, a variação regional no tipo de instituição procurada sugere desigualdade no acesso e diversificação da rede de apoio, algo que deve ser considerado na formulação de políticas públicas de proteção e acolhimento das vítimas.

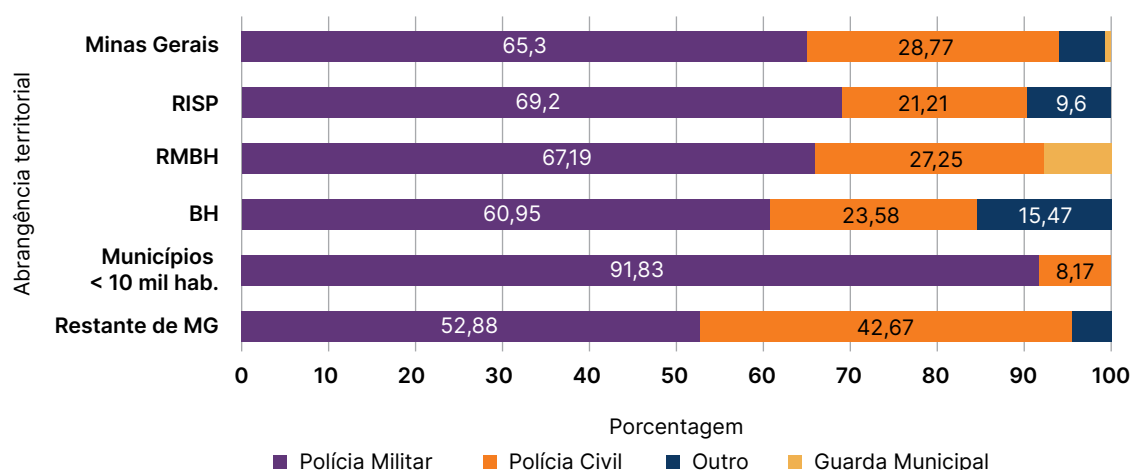


Gráfico 71 – Primeira instituição procurada após a agressão sofrida

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De forma geral, o Gráfico 72 evidencia que no estado a maioria dos registros foi feita em delegacias físicas da Polícia Civil (39,44%), seguidos por registros realizados em companhias, batalhões ou unidades de patrulhamento da Polícia Militar (31,21%) e em bases comunitárias da Polícia Militar (28,19%). A delegacia virtual foi pouco utilizada, com apenas 1,15% dos registros em Minas Gerais como um todo. Diferente do que foi visto nos crimes e fraudes virtuais e roubo de veículos.

Nos municípios com menos de 10 mil habitantes e no restante do estado, observa-se um padrão mais tradicional: os registros nas delegacias físicas da Polícia Civil são majoritários, com 50,15% e 52,81%, respectivamente. Na RMBH o padrão visto foi diferente, o registro em unidades da Polícia Militar, como batalhões ou companhias, foi a forma mais comum (50,97%), enquanto as delegacias físicas da Polícia Civil foram utilizadas por apenas 26,84% das vítimas. A RMBH também apresenta o menor percentual em relação aos demais recortes geográficos, de registros via delegacia virtual (4,47%). Belo Horizonte se destaca pelo uso significativo de bases comunitárias da Polícia Militar, com 38,89% dos registros, o maior percentual entre todas as regiões.

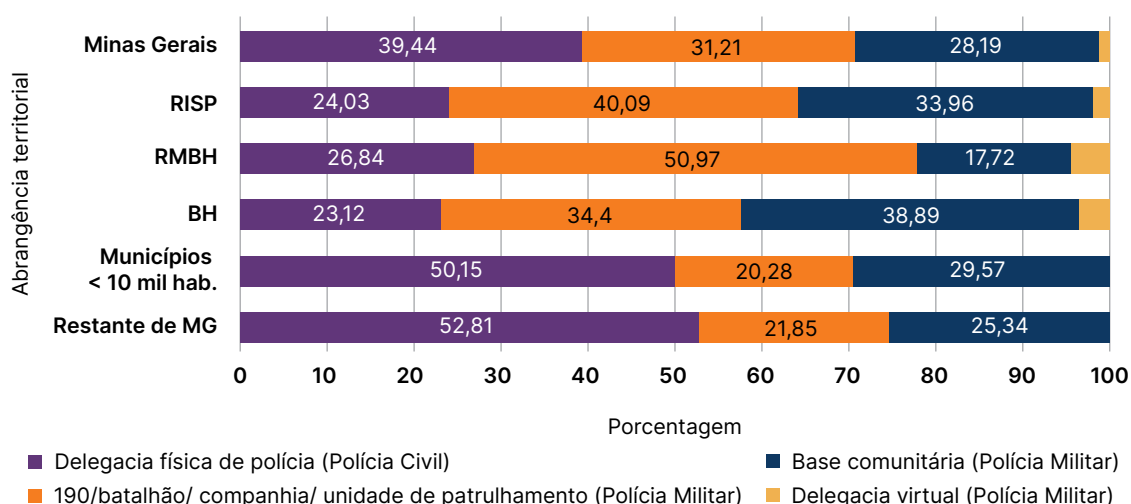


Gráfico 72 - Em qual local foi realizado o registro da agressão sofrida

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

A Tabela 27 apresenta a média de avaliação atribuída pelas vítimas de agressão que utilizaram a delegacia virtual ou as bases comunitárias da Polícia Militar para registrar a última vitimização sofrida.

No total de Minas Gerais, a média de satisfação foi de 7,66 em uma escala de 0 a 10. Observa-se que a maior média foi registrada no restante do estado, com 8,41, seguida pelos municípios com menos de 10 mil habitantes, que alcançaram 7,85.

Já as médias mais baixas foram observadas na Região Integrada de Segurança Pública (RISP) (6,82) e em Belo Horizonte (6,84), enquanto a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) apresentou uma média intermediária de 7,29.

Esses resultados sugerem que, de modo geral, a satisfação com o atendimento prestado nesses canais tende a ser maior fora dos grandes centros urbanos, especialmente nas áreas mais interioranas do estado .

Tabela 27 - Satisfação média com o atendimento prestado

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|-------|---------------------|-------------|-------------|-----------|------------------------------------|-----------------------|
| Média | 7,66 | 6,82 | 7,29 | 6,84 | 7,85 | 8,41 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De maneira geral, o motivo mais citado foi a necessidade de proteção ou o medo de novas agressões, mencionado por 23,9% dos respondentes em todo o estado. Esse motivo é ainda mais expressivo em Belo Horizonte (29,01%) e no restante de Minas (25,35%), conforme visto na Tabela 28. Este motivo está alinhado com a proporção de indivíduos que já tinham uma medida protetiva contra o agressor ou a necessidade de solicitar uma diante do fato ocorrido.

Outras razões frequentes incluem o entendimento de que procurar a polícia é um dever ou direito (17,92% no estado) e a intenção de impedir que o fato se repita (16,56%), sendo esta última particularmente relevante nas cidades com menos de 10 mil habitantes (35,75%).

Também foram mencionadas, com menor frequência, a tentativa de resolver a situação sem sucesso (6,01%), o desejo de que o culpado fosse preso (5,71%) e a tentativa de recuperar bens perdidos (4,59%).

Tabela 28 - Principais motivos para procurar à polícia

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|-------------------------------------|---------------------|-------------|-------------|-----------|------------------------------------|-----------------------|
| Para se proteger/por medo | 23,9 | 23,74 | 21,44 | 29,01 | 17,49 | 25,35 |
| Outro | 22,56 | 13,56 | 13,72 | 11,56 | 15,92 | 38,72 |
| Acredita ser um dever ou direito | 17,92 | 20,21 | 29,28 | 20,78 | 23,73 | 11,1 |
| Para impedir que aconteça novamente | 16,56 | 19,47 | 15,32 | 21,09 | 35,75 | 7,52 |
| Não consegui resolver a situação | 6,01 | 7,15 | 8,49 | 6,03 | 7,11 | 3,31 |
| Quería que o culpado fosse pego | 5,71 | 10,18 | 2,56 | 4,76 | - | 3,9 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 4,59 | 4,78 | 3,04 | 6,78 | - | 6,22 |
| Precisava do boletim | 2,75 | 0,91 | 6,14 | - | - | 3,9 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 29 apresenta os principais motivos alegados pelas vítimas de agressão em Minas Gerais para não procurarem a polícia. O motivo mais recorrente foi a percepção de que o ocorrido não foi sério o bastante ou que era irrelevante, mencionado por 39,18% das vítimas no estado. Esse percentual é ainda mais expressivo na Região Metropolitana de Belo Horizonte (54,84%) e nos municípios com menos de 10 mil habitantes (54,8%), indicando uma tendência à desvalorização do episódio por parte das vítimas — possivelmente por naturalização da violência ou por uma compreensão limitada do que constitui uma agressão. Para muitos indivíduos, ainda hoje, insultos ou xingamentos não são reconhecidos como formas de violência.

A falta de confiança nas polícias (3,9% no estado), o medo de represálias ou da própria polícia (4,11%) e a percepção de que a polícia não poderia fazer nada (6,98%) revelam um cenário de desconfiança e descrédito em relação às instituições de segurança pública, com destaque para as cidades-sede de RISP (7,8%) e para Belo Horizonte (8,69%) quanto à falta de confiança.

Razões mais pessoais e subjetivas também apareceram como justificativa para a não formalização da denúncia, como o conhecimento do(s) autor(es) da agressão (7%) e a ausência de coragem por medo de vingança (7,74%). Nos municípios com menos de 10 mil habitantes, conhecer o agressor impediu o registro da ocorrência em 12,28% dos casos, e, na RMBH, a falta de coragem fez com que 9,04% das vítimas não registrassem o fato. Ambos os casos podem sugerir relações sociais mais próximas entre vítimas e agressores, além do medo de retaliação, perseguição ou reincidência da agressão.

Com menor frequência, aparece ainda a justificativa de que a vítima conseguiu resolver a situação sem a ajuda da polícia (8,29%).

Em síntese, as ameaças e agressões são, muitas vezes, cometidas por alguém conhecido, com quem as vítimas têm ou tiveram algum tipo de relação amorosa. Os vizinhos também são identificados como agressores conhecidos. Há mais relatos de ocorrências em que as agressões e ameaças são menos violentas. As armas foram mais usadas nas cidades maiores, enquanto outros objetos, como paus, pedras etc., foram reportados com maior frequência em cidades menores. Constatou-se a necessidade de atendimento físico e psicológico em alguns casos, mas o registro ainda é baixo. No entanto, nota-se o uso do recurso da medida protetiva entre as vítimas ou o registro, com a finalidade de solicitar essa medida. O relato de já haver uma medida protetiva contra o agressor em casos anteriores indica a recorrência da violência em muitos casos.

Por fim, muitas vítimas não relatam a agressão por não considerá-la grave o suficiente. Contudo, a literatura aponta que, principalmente nos casos de violência doméstica, a violência tende a aumentar com o tempo e com a reincidência do ato (Amaral

et al., 2016). Por isso, é fundamental a denúncia e o registro das queixas junto aos órgãos competentes.

Tabela 29 - Principais motivos para não procurar à polícia

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Não foi sério o bastante / foi irrelevante | 39,18 | 37,52 | 54,84 | 35,79 | 54,8 | 32,79 |
| Outros | 20,35 | 19,42 | 14,72 | 26,33 | 11,95 | 25,21 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 8,29 | 7,98 | 7,61 | 8,22 | 2,57 | 9,94 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 7,74 | 8,23 | 9,04 | 8,57 | 2,27 | 7,83 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 7 | 6,11 | 2,69 | 6,04 | 12,28 | 7,7 |
| A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas | 6,98 | 6,32 | 5,91 | 6,36 | 11,9 | 5,96 |
| Medo da polícia / medo de represália | 4,11 | 4,64 | - | - | - | 5,66 |
| Falta de confiança nas polícias | 3,9 | 7,8 | 3,87 | 8,69 | 4,22 | 1,24 |
| Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência | 1,37 | 0,4 | 1,05 | | - | 2,46 |
| Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro | 0,62 | 0,28 | - | - | - | 1,2 |
| Não tinha condições emocionais e/ou física | 0,46 | 1,29 | 0,27 | - | - | - |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 11 — Vitimização por ofensa sexual

Neste bloco cabe destacar que a Ofensa Sexual é um crime cuja conduta atenta contra a dignidade sexual de alguém, sem o seu consentimento. Ele inclui atos como toques, beijos forçados, palavras ou gestos com conotação sexual, quando praticados sem permissão da vítima. Mesmo que não haja contato físico direto, ainda pode ser considerado crime.

Em Minas Gerais, 7,13% da população foi vítima de agressão sexual nos últimos 5 anos, sendo que deste total 18,56% aconteceram nos últimos 12 meses, conforme a Tabela 30. A incidência de ofensas sexuais nos últimos 5 anos foi maior na cidade de Belo Horizonte, em que 11,04% da população foi vítima deste crime, sendo que deste total, 8,9% ocorreram no último ano.

Tabela 30 – Distribuição de vitimização por ofensa sexual sofrida

| | Minas Gerais | Sedes de RISP | RMBH | Belo Horizonte | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|----------------------------------|--------------|---------------|-------|----------------|--------------------------|----------------|
| Ofensa Sexual nos últimos 5 anos | 7,13 | 7,71 | 6,37 | 11,04 | 4,49 | 8,03 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 18,56 | 12,9 | 22,77 | 8,9 | 18,03 | 22,92 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 12 — Vitimização por discriminação

A discriminação ocorre quando alguém é tratado de forma injusta ou inferior por causa de características pessoais, como raça, cor, religião, origem, gênero, orientação sexual, deficiência, entre outras. Essa prática fere direitos fundamentais e a igualdade prevista em lei. A discriminação pode se manifestar em palavras, atitudes, exclusões ou negações de acesso a serviços, empregos ou espaços, e é considerada crime quando ofende a dignidade da pessoa e viola seus direitos.

Em Minas Gerais, 21,67% da população foi vítima de pelo menos um tipo de discriminação nos últimos 5 anos, sendo que nos últimos 12 meses, pelo menos 16,52% da população foi alvo de alguma discriminação no estado. A incidência da discriminação ocorre com maior concentração no município de Belo Horizonte, em que 29,44% da população foi vítima de pelo menos uma discriminação nos últimos 5 anos, e 22,3% da população nos últimos 12 meses na capital. Nos últimos 5 anos, a motivação para discriminação mais relatada ocorreu por causa de posicionamento ou ideologia política, tendo vitimizado 9,56% da população do estado, sendo que deste total 79,26% ocorreram nos últimos 12 meses, conforme a Tabela 31. Para este mesmo tipo de discriminação, destaca-se que há predominância no município de Belo Horizonte, capital, em que, nos últimos 5 anos, 15,82% da população sofreu discriminação por posicionamento ou ideologia política. Porcentagem também relativamente próxima de vitimização por este tipo de discriminação ocorreu nas cidades-sede de RISP, em que 11,23% da população foi vítima deste crime nos últimos 5 anos, sendo que deste total 73,19% ocorreram nos últimos 12 meses. Este tipo de discriminação, possivelmente se intensificou após as eleições presidenciais de 2022.

Especificamente em Minas Gerais, o segundo tipo de discriminação mais relatado é a discriminação por condição financeira, em que 6,61% da população foi vitimizada nos últimos 5 anos, destes 69,26% ocorreram nos últimos 12 meses. A predominância, no entanto, em relação a este tipo de discriminação ocorre nas demais cidades de Minas Gerais em que 8,87% sofreram tal discriminação nos últimos 5 anos, sendo deste total 70,74% ocorrido nos últimos 12 meses.

Observa-se ainda com um destaque importante, em relação à discriminação de gênero, por ser homem ou mulher, no município de Belo Horizonte, que 10,73% da população foi vitimizada nos últimos 5 anos, sendo que deste total 69,19% ocorreram nos últimos 12 meses.

A Tabela 31A apresenta estimativas sobre a ocorrência de diferentes formas de discriminação em Minas Gerais, com foco nas motivações associadas à orientação sexual, à condição financeira e ao posicionamento político das vítimas. Os dados indicam que

Tabela 31 – Distribuição da população segundo tipos de vitimização por discriminação

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|--|---------------------|-------------|-------------|-----------|------------------------------------|-----------------------|
| Discriminação por cor ou raça nos últimos 5 anos | 3,74 | 4,51 | 3,38 | 5,51 | 1,43 | 4,19 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 66,02 | 59,5 | 55,26 | 63,33 | 62,38 | 75,52 |
| Discriminação por ser homem / mulher nos últimos 5 anos | 5,81 | 6,96 | 5,66 | 10,73 | 2,51 | 6,31 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 75,26 | 66,56 | 65,68 | 69,19 | 68,93 | 87,68 |
| Discriminação por sua orientação sexual ou identidade de gênero nos últimos 5 anos | 1,96 | 2,15 | 1,53 | 2,89 | 1,26 | 2,23 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 88,65 | 100 | 74,96 | 59,3 | 66,71 | 79,19 |
| Discriminação por sua idade nos últimos 5 anos | 3,61 | 4,12 | 3,63 | 6,25 | 1,82 | 3,96 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 70,53 | 84,59 | 81,59 | 58,14 | 76,56 | 72,99 |
| Discriminação por sua religião nos últimos 5 anos | 5,94 | 6,32 | 4,22 | 7,48 | 3,79 | 7,05 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 70,63 | 68,81 | 69,64 | 72,5 | 74,82 | 71,28 |
| Discriminação pelo lugar onde mora nos últimos 5 anos | 5,52 | 5,11 | 5,85 | 5,94 | 2,65 | 7,18 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 77,64 | 69,17 | 67,96 | 65,26 | 60,9 | 70,17 |
| Discriminação por sua condição financeira nos últimos 5 anos | 6,61 | 6,54 | 5,93 | 7,12 | 3,18 | 8,87 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 69,26 | 66,1 | 68,59 | 74,43 | 74,68 | 70,74 |
| Discriminação por posicionamento ou ideologia política nos últimos 5 anos | 9,56 | 11,23 | 8,08 | 15,82 | 9,35 | 8,47 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 79,26 | 73,19 | 70,89 | 70,69 | 95 | 80,8 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

essas manifestações de preconceito e hostilidade seguem sendo práticas significativas na vida de muitos mineiros e mineiras, atingindo proporções consideráveis em diversas regiões do estado.

A discriminação por orientação sexual aparece como uma das formas mais recorrentes, com 312.445 pessoas adultas relatando terem sido vítimas desse tipo de agressão nos últimos cinco anos. No recorte dos últimos 12 meses, esse número foi de 247.421 vítimas — o que representa 1 a cada 4 mineiros adultos, considerando a população que se declarou LGBTI+ na PNAD Continua 2023. O maior número absoluto de casos concentra-se na Região Integrada de Segurança Pública (RISP), com 80.819 registros nos últimos 12 meses.

Outro motivo relevante de discriminação é a condição financeira, que afetou 1.052.248 pessoas em Minas Gerais ao longo dos últimos cinco anos. Apenas nos últimos 12 meses, estima-se que 728.804 mineiros tenham sofrido esse tipo de discriminação. Os dados regionais mostram maior concentração no interior, com 503.548 casos nos últimos cinco anos no restante do estado, e na RISP, com 367.849 vítimas.

A discriminação por posicionamento político também chama atenção: 1.521.667 adultos em Minas Gerais relataram ter vivenciado esse tipo de agressão nos últimos cinco anos, sendo que 1.206.003 casos ocorreram apenas no último ano — o que corresponde a 1 a cada 13 mineiros. A maior parte das ocorrências se distribui entre a RISP (631.684 casos em cinco anos) e o restante de Minas Gerais (503.442 casos), demonstrando que o fenômeno está espalhado por diferentes realidades territoriais e não se restringe aos centros urbanos.

Tabela 31A – Distribuição quantitativa da população segundo tipos de vitimização por discriminação^{6F}

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Cidade <10mil | Restante de MG |
|---|--------------|-----------|---------|---------|---------------|----------------|
| Ter vivenciado pelo menos uma forma de discriminação | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 3.449.043 | 1.337.295 | 446.026 | 551.843 | 451.620 | 1.367.163 |
| Nos últimos 12 meses | 2.629.641 | 957.789 | 309.730 | 418.026 | 386.798 | 1.072.201 |
| Por sua cor ou raça | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 594.928 | 253.564 | 825.138 | 99.477 | 39841* | 248.987 |
| Nos últimos 12 meses | 392.798 | 150.868 | 41753* | 63001* | 24853* | 188.046 |
| Por ser homem ou mulher | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 924.550 | 391.154 | 131.899 | 201.214 | 70071* | 375.242 |
| Nos últimos 12 meses | 695.532 | 260.357 | 82.746 | 139.217 | 48298* | 329025* |
| Por sua orientação sexual ou identidade de gênero | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 312.445 | 121.149 | 45055* | 54137* | 35120* | 132417* |
| Nos últimos 12 meses | 247.421 | 80.819 | 26983* | 40579* | 35.120* | 117393* |
| Por sua idade | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 574.945 | 231.891 | 89.662 | 117.138 | 50.845 | 235.719 |
| Nos últimos 12 meses | 419.637 | 177.539 | 56125* | 95.572 | 43008* | 166244* |
| Por sua religião | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 945.586 | 355.238 | 115.494 | 140.268 | 105741* | 418.974 |
| Nos últimos 12 meses | 667.909 | 244.447 | 84.472 | 101.701 | 79114* | 298.641 |
| Pelo lugar onde mora | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 878.855 | 287.221 | 123.898 | 111.374 | 73886* | 426.824 |
| Nos últimos 12 meses | 616.736 | 174.923 | 74.256 | 75689* | 51107* | 331.370 |
| Por sua condição financeira | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.052.248 | 367.849 | 138.648 | 133.417 | 88601* | 503.548 |
| Nos últimos 12 meses | 728.804 | 243.155 | 92.126 | 99.300 | 66165* | 356.211 |
| Por seu posicionamento ou ideologia política | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.521.667 | 631.684 | 204.635 | 296.507 | 260.811 | 503.442 |
| Nos últimos 12 meses | 1.206.003 | 462.317 | 141.305 | 209.608 | 247.762 | 406.797 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

7 Importa salientar que os dados marcados com asterisco (*) devem ser interpretados com cautela, pois correspondem a estimativas derivadas de amostras pequenas ($n < 30$), o que pode comprometer a precisão das inferências e aumentar a margem de erro. Ainda assim, como assinalado por Biderman e Reiss (1967), a ocorrência de crimes tende a ser um fenômeno estatisticamente raro e disperso, o que justifica a utilização de tais dados como subsídio para identificar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a formulação de políticas públicas de segurança. Assim, mesmo com as limitações inerentes, os números apresentados oferecem um panorama importante sobre a dinâmica atual da criminalidade em Minas Gerais, especialmente no que tange à recente interiorização de práticas delitivas tradicionalmente associadas aos grandes centros urbanos.

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

A discriminação é um crime que pode ocorrer em diferentes contextos e localidades, prejudicando a vítima de diferentes maneiras. Saber onde ocorre com maior incidência pode contribuir para a maior fiscalização e apoio às vítimas. As informações específicas a seguir sobre as discriminações sofridas em todo o território de Minas Gerais referem-se às últimas discriminações sofridas pelas vítimas ao relatarem terem sido alvo de tal crime.

O Gráfico 73 mostra que, em todas as localidades, mais de 20% das discriminações sofridas ocorreram com as vítimas andando pelas ruas, com predomínio para os municípios com menos de 10 mil habitantes, em que 33,88% das discriminações ocorreram nas ruas. Esse dado revela o fato de que as discriminações ocorrem em locais públicos, principalmente, seguido do ambiente de trabalho. Em Minas Gerais, por exemplo, 24,29% das discriminações ocorreram no ambiente de trabalho, revelando mais uma faceta do fato de que tal crime afeta as pessoas em diferentes locais.

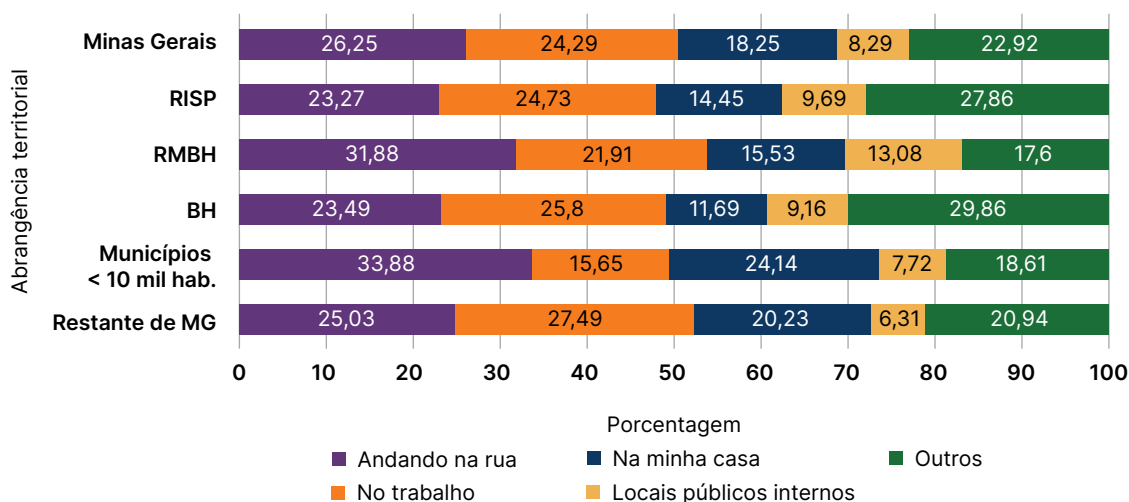


Gráfico 73 - Local onde ocorreu a última discriminação

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

No que tange ao predomínio do sexo das pessoas que são autoras das discriminações, o Gráfico 74 mostra que em sua maioria os autores são do sexo masculino, com exceção dos municípios com menos de 10 mil habitantes em que 41,49% dos auto-

res de discriminação são de ambos os sexos. Ademais, há predomínio de autores do sexo masculino nas demais localidades, com destaque para as cidades que compõe a RMBH, em que 56,55% dos autores eram do sexo masculino.

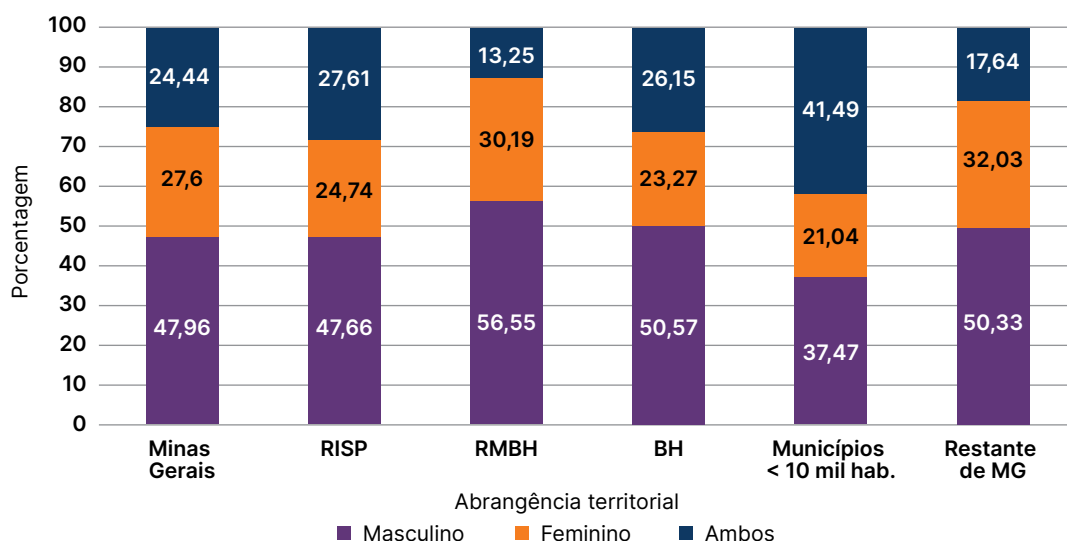


Gráfico 74 - Sexo dos autores da última discriminação

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 75 mostra a distribuição da autoria de atos de discriminação por abrangência territorial, revelando quem são os principais autores desse tipo de violência. De maneira geral, os atos discriminatórios são frequentemente cometidos por pessoas desconhecidas. Em Minas Gerais como um todo, os atos de discriminação são praticados principalmente por desconhecidos (30,68%) e por pessoas classificadas como “outros” (31,49%), seguidos por Conhecidos de vista (17,8%). Já nas sedes de RISPs, o percentual de autores desconhecidos é ainda maior (40,27%), com menor participação de amigos. São nas cidades do restante de Minas Gerais em que há maior predomínio de colegas de trabalho como os autores (28,7%).

O Gráfico 76 apresenta dados sobre a necessidade de atendimento psicológico após a discriminação sofrida. A maioria das pessoas declarou não ter necessitado desse tipo de apoio, mas há variações relevantes entre os territórios.

No estado como um todo, apenas 11,4% das pessoas relataram necessidade de atendimento psicológico. Essa proporção se mantém nas principais regiões metropolitanas e urbanas, com destaque para Belo Horizonte, onde o percentual que declarou necessidade de atendimento foi o mais baixo de todos: apenas 8,22%. O mesmo padrão se verifica nas cidades-sede de RISPs, com porcentagem muito semelhantes (8,84%).

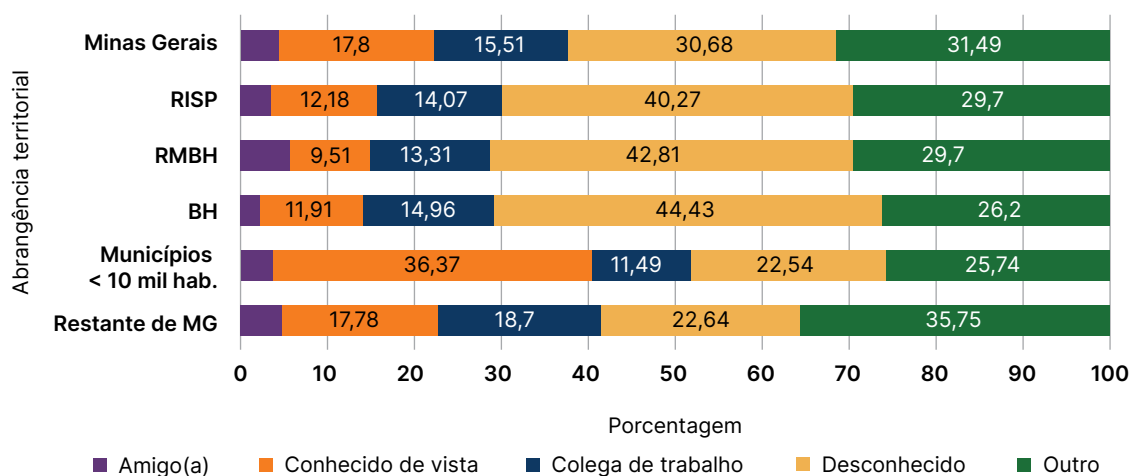


Gráfico 75 - Autoria da última discriminação

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Em contrapartida, os municípios com menos de 10 mil habitantes e o restante de Minas Gerais apresentaram os maiores percentuais de necessidade de atendimento psicológico, com 12,97% e 13,7%, respectivamente. Esses dados sugerem que, nos territórios do interior e menos populosos, os impactos emocionais das situações de violência e discriminação podem ser mais profundos.

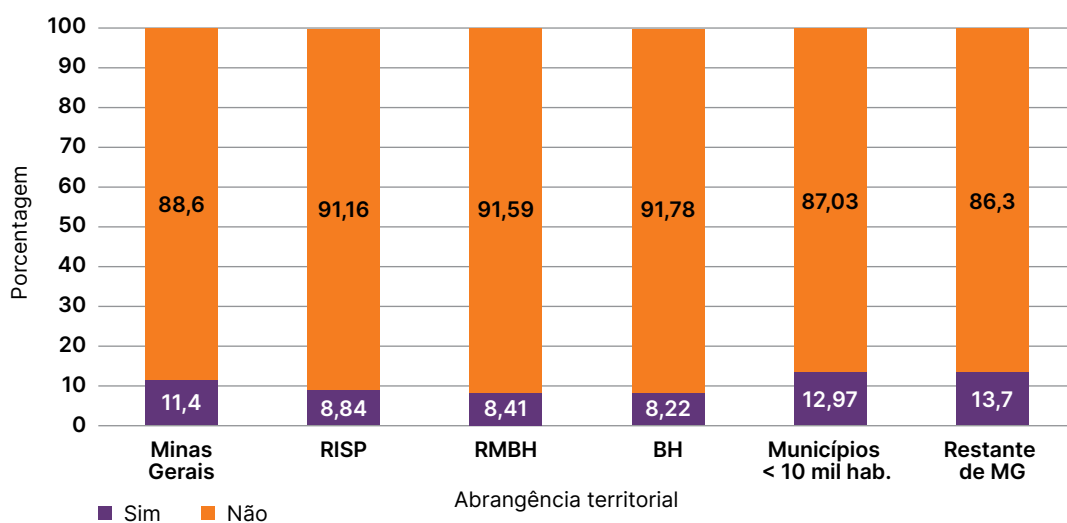


Gráfico 76 - Teve a necessidade de atendimento psicológico

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 77 apresenta a percepção de impacto da discriminação na rotina das vítimas no estado. A maioria das pessoas declarou que a discriminação não atrapalhou sua rotina, mas ainda assim, uma parcela considerável relatou efeitos negativos.

Em Minas Gerais, 70% afirmam que não tiveram sua rotina afetada. Esse padrão é mais perceptível em regiões como a RMBH, com 75,8%, e nos municípios com menos de 10 mil habitantes, com 77,41% — a maior proporção entre todas as abrangências territoriais.

No entanto, os dados revelam que alguns efeitos negativos persistem e não devem ser desconsiderados. Entre os principais impactos citados estão: Outros prejuízos (como ficar com vergonha diante das pessoas e evitar de ir em alguns lugares) que aparece com maior força em Belo Horizonte (22,6%) e no restante de Minas Gerais (22,99%), sugerindo que há impactos diversos da discriminação. Problemas de saúde aparecem como uma consequência da discriminação em 5% da população de Belo Horizonte e 7,72% da população de cidades-sede de RISP, indicando que a vitimização pode gerar consequências físicas ou psicológicas perceptíveis. O medo de sair de casa, ainda que minoritário, afeta especialmente o restante do estado (5,72%) e municípios pequenos (5%), possivelmente associado à menor sensação de proteção nesses territórios.

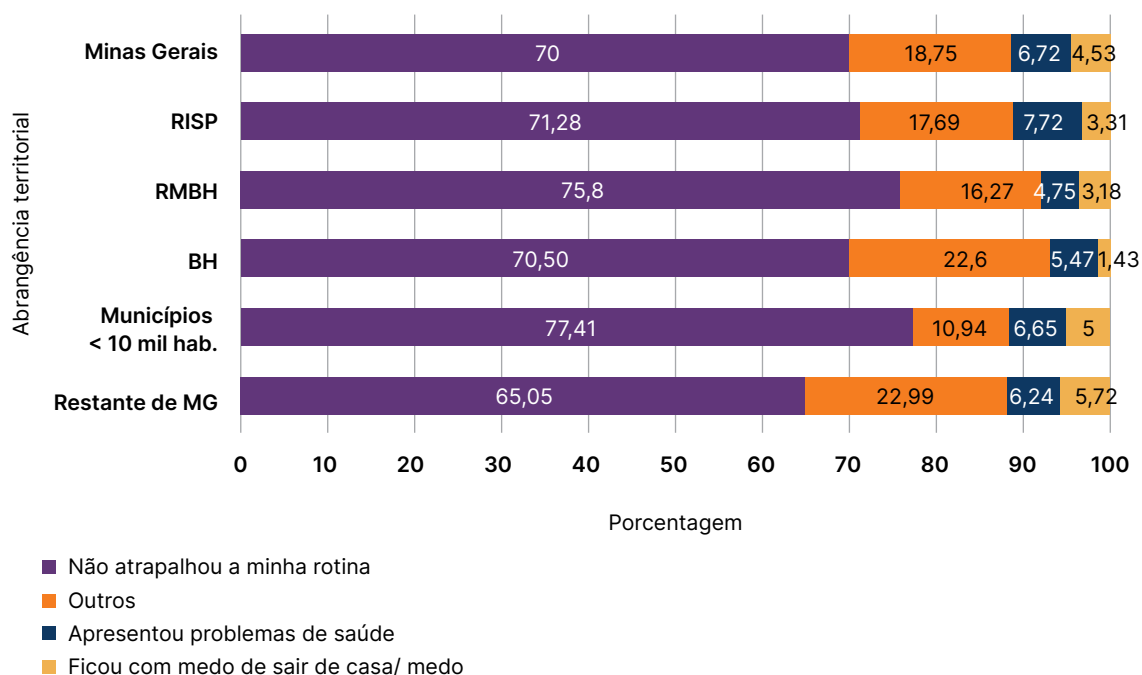


Gráfico 77 - Como a última discriminação atrapalhou a sua rotina

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 78 mostra os impactos financeiros e materiais decorrentes da discriminação, com foco em gastos com saúde, perdas no trabalho ou outros prejuízos. A análise evidencia que, em todas as regiões de Minas Gerais, as pessoas não declaram ter sofrido qualquer tipo de prejuízo em decorrência da discriminação. Esse percentual varia entre 87,47% (Belo Horizonte) e 90,93% (restante de Minas Gerais). Contudo, destaca-se que há um grupo relevante de vítimas que enfrentou consequências. Os prejuízos financeiros aparecem com mais intensidade em Belo Horizonte (9,96%), cidades- sede de RISPs (7,59%) e Minas Gerais como um todo (5,76%).

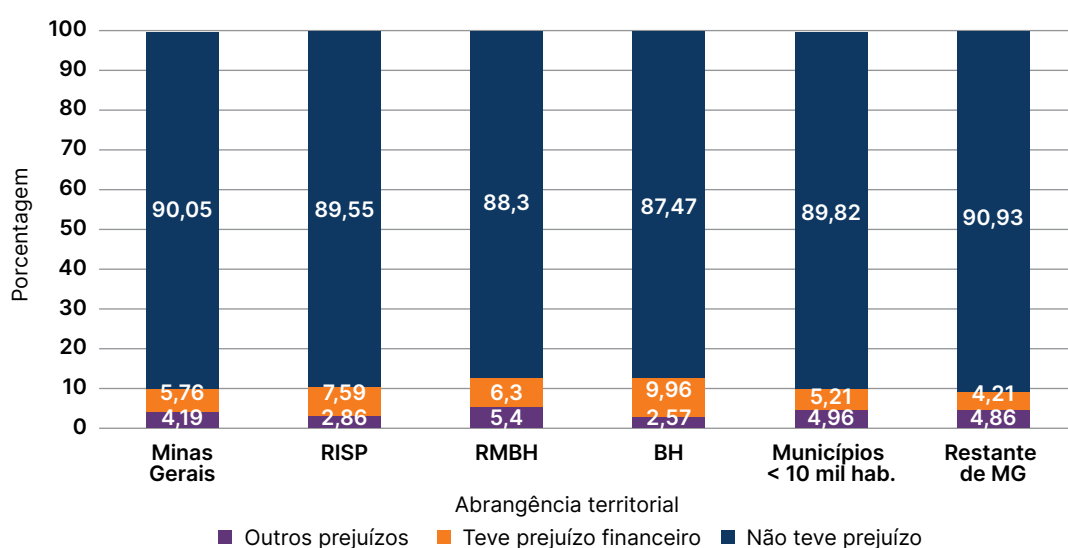


Gráfico 78 - Porcentagem de pessoas que tiveram gastos com saúde ou prejuízo material por causa da última discriminação

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com a Tabela 32, o posicionamento político é o principal motivo em Minas Gerais (20,9%) de discriminação, sendo também a principal motivação em quase todas as demais abrangências territoriais, com destaque nos municípios com menos de 10 mil habitantes (50,67%), o que aponta para uma forte polarização ou intolerância política nesses locais.

Ademais, motivações raciais e de gênero seguem com peso importante como razão de discriminação. A discriminação por cor e/ou raça se destaca principalmente em Belo Horizonte (14,73%), cidades- sede de RISPs (13,1%), RMBH (12,08%) e Minas Gerais como um todo (10,7%). A discriminação contra gênero aparece com maior força em Belo Horizonte (18,06%) e na RMBH (15,71%), demonstrando maior concentração desta discriminação na capital e em seus municípios próximos.

Motivações ligadas à deficiência, idade ou por ser LGBT+ aparecem com menor frequência. A motivação por deficiência é a menos relatada, com números residuais em todas as regiões. O preconceito etário e contra pessoas LGBT+ têm variações: o preconceito por orientação sexual é mais mencionado no restante de Minas Gerais (5,86%) e por idade em Belo Horizonte (10,05%).

Tabela 32 – Percepção acerca da motivação da última discriminação sofrida

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---------------------------------------|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Por sua deficiência | 1,41 | 1,08 | 0 | 0,45 | 0 | 2,5 |
| Por ser LGBT+ | 5,25 | 4,72 | 4,35 | 4,61 | 5,44 | 5,86 |
| Por sua idade | 5,31 | 8,35 | 4,86 | 10,05 | 5,3 | 2,62 |
| Por sua Cor e/ou raça | 10,7 | 13,1 | 12,08 | 14,73 | 4,9 | 10,32 |
| Por ser mulher / homem | 13,34 | 15,38 | 15,71 | 18,06 | 4,7 | 14,11 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 16,36 | 16,1 | 24,63 | 14,66 | 10,79 | 16,92 |
| Pelo seu posicionamento político | 20,9 | 21,05 | 13,96 | 18,31 | 50,67 | 11,45 |
| Outros | 26,72 | 20,23 | 24,41 | 19,12 | 18,19 | 36,23 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 79 evidencia que a grande maioria das vítimas de discriminação em Minas Gerais não denuncia os casos às autoridades policiais. Em Minas Gerais, apenas 5,07% afirmaram ter registrado queixa após a discriminação sofrida. Os percentuais variam pouco entre as demais abrangências territoriais, com menor percentual de queixa nas cidades-sede de RISPs (4,4%) e maior no restante de Minas Gerais (5,84%). De modo geral, a recusa de denunciar aparece em todos os territórios, independentemente do tamanho populacional ou da localização geográfica. As razões para a não realização da queixa são apresentadas a seguir.

Em relação às vítimas que prestam queixa em razão de ter sofrido discriminação, o Gráfico 80 a seguir revela padrões regionais sobre a escolha da instituição policial para denúncias, evidenciando o papel predominante da Polícia Militar no recebimento inicial de queixas. Em Minas Gerais, 59,02% das pessoas procuraram a Polícia Militar como primeiro recurso e, em algumas regiões, esse número é ainda maior como na RMBH (75,4%), cidades -sede de RISPs (60,63%) e municípios com menos de 10 mil habitantes, em que 100% das vítimas que prestaram queixa procuraram a Polícia Militar como primeiro recurso.

Por outro lado, o Gráfico 80 também indica uma presença relevante da Polícia Civil em algumas regiões, dado que, no restante do estado, 56,92% procuraram a Polícia

Civil primeiro. Em Belo Horizonte, por sua vez, há equilíbrio, de forma que 43,57% das vítimas procuraram primeiro a Polícia Militar e 38,96% a Polícia Civil, com 17,47% buscando outras instituições.

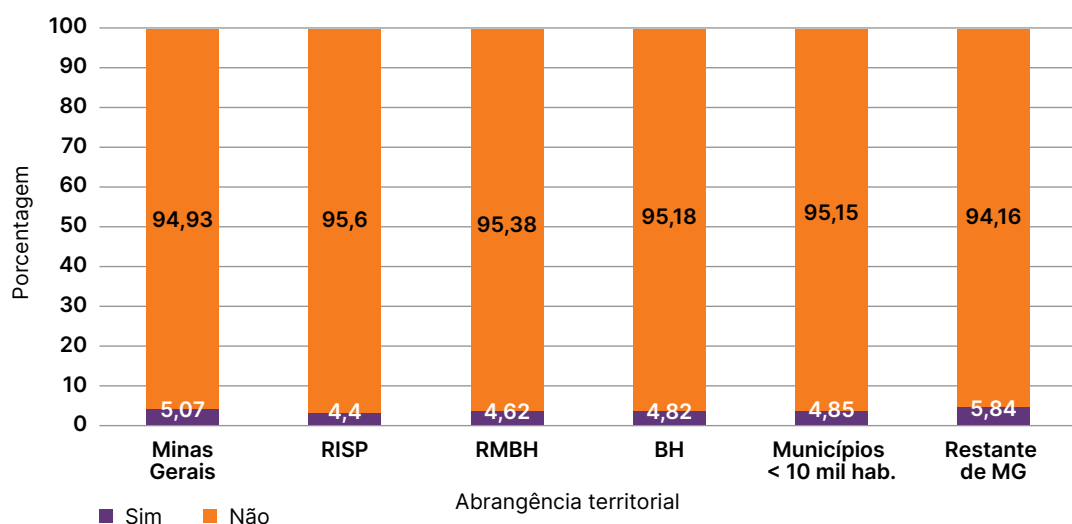


Gráfico 79 - Porcentagem de vítimas que deram queixa à polícia em decorrência da última discriminação

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

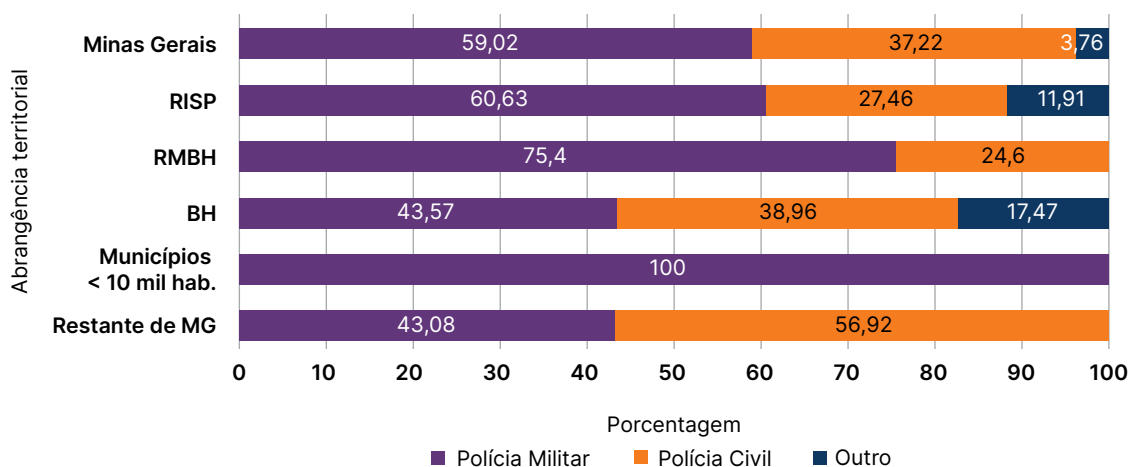


Gráfico 80 - Instituição que é primeiro procurada para prestar queixa de discriminação

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 81 complementa a análise das pessoas que prestaram queixa à polícia em relação à discriminação sofrida, ao mostrar onde efetivamente o registro da queixa de discriminação foi realizado após a procura por atendimento. Em Minas Gerais há um predomínio de busca por registros em delegacias físicas (56,04%), assim como no restante de Minas Gerais (72,51%) e RMBH (53,72%). Por outro lado, nos municípios com menos de 10 mil habitantes, há uma maior procura por bases comunitárias para realização do registro. Embora as delegacias físicas sejam frequentemente a primeira forma de procura por registro, grande parte dos registros oficiais ainda ocorre em outros locais, especialmente fora da capital.

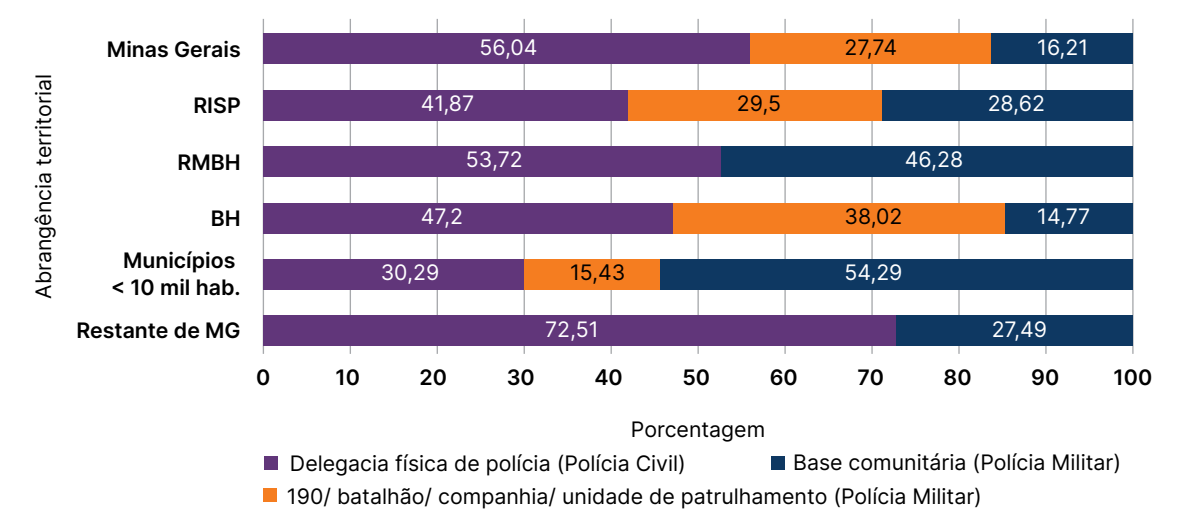


Gráfico 81 - Local de realização do registro de discriminação
Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 33 oferece uma visão geral da percepção de qualidade do atendimento nas bases comunitárias de Polícia Militar em situações de discriminação. A avaliação do atendimento recebido pelas vítimas de discriminação varia entre as regiões de Minas Gerais. A média estadual ficou em 5,28 numa escala de 0 a 10, indicando uma percepção regular. Nos municípios- sede de RISPs, a nota é maior do que a média do estado (5,55), enquanto nos municípios com menos de 10 mil habitantes a média foi de 5. Em alguns recortes que tiveram registros realizados nesses equipamentos, os entrevistados se recusaram a responder essa avaliação.

Tabela 33 – Percepção das vítimas sobre o registro de ocorrência – média da avaliação

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|-------|--------------|------|------|----|--------------------------|----------------|
| Média | 5,28 | 5,55 | 6,00 | NA | 5 | NA |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 34 apresenta as motivações das vítimas que procuraram a polícia para prestar queixa da discriminação sofrida, destacando variações. Em Minas Gerais, a justificativa “Para impedir que aconteça novamente” aparece como razão de 23,04% da população que prestou queixa contra a vitimização. Na capital do estado, entre aqueles que registraram a queixa, a principal razão também é para impedir que aconteça novamente (18,32%), mas há um contraste oposto com os municípios da RMBH que acreditam que registraram para se proteger e/ou por medo (53,72) e porque acreditam que seja um dever e/ou direito (46,28%). Em municípios pequenos, a razão de “Para se proteger do medo” (30,29%) e “Queria que o culpado fosse pego” (30,29%) são igualmente relevantes, assim como no restante de Minas Gerais cuja principal razão foi “Para impedir que aconteça novamente” (31,04%).

Tabela 34 – Principais motivos para procurar a polícia

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|-------------------------------------|--------------|-------|--------|-------|--------------------------|----------------|
| Outro | 23,52 | 30,69 | 17,95 | 47,14 | 24 | 22,25 |
| Para impedir que aconteça novamente | 23,04 | 26,78 | - | 18,32 | - | 31,04 |
| Para se proteger/por medo | 19,67 | 7,68 | 33,82 | 13,06 | 30,29 | 19,22 |
| Acredita ser um dever ou direito | 11 | 17,16 | 48,248 | 12,19 | 15,43 | - |
| Queria que o culpado fosse pego | 8,44 | 13,25 | - | - | 30,29 | - |
| Precisava do boletim | 8,11 | - | - | - | - | 17,27 |
| Não consegui resolver a situação | 6,2 | 4,45 | - | 9,29 | - | 10,21 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 35 apresenta os motivos daqueles que sofreram discriminação e não procuraram a polícia para prestar queixa. Destaca-se que a razão “Porque não quis/não foi importante o bastante” é a principal motivação em todas as abrangências territoriais, com percentuais entre 57,84% (restante de MG) e 65,65% (RMBH). Tais dados indicam que a maioria das vítimas subestima a gravidade do incidente ou não o considera relevante o suficiente para denúncia, assim como visto nos casos de agressão, principalmente considerando os dados anteriores de que a ampla maioria não registrou queixa do ocorrido.

Em sequência, aparece como uma motivação com valores significativos a crença de que “A polícia não podia fazer nada / falta de provas”, especialmente em Belo Horizonte (10%), cidades-sede de RISPs (8,82%) e RMBH (7,35%). Tais informações refletem uma desconfiança na eficácia policial ou percepção de incapacidade institucional para resolver o problema, aliado à falta de provas dos envolvidos.

Tabela 35 – Principais motivos para não procurar a polícia

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---|---------------------|-------------|-------------|-----------|------------------------------------|-----------------------|
| Porque não quis/não foi importante o bastante | 60,51 | 59,92 | 65,65 | 62,19 | 66,87 | 57,34 |
| Outros | 13,95 | 14,64 | 4,05 | 14,1 | 12,29 | 16,3 |
| A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas | 6,74 | 8,82 | 7,35 | 10 | 3,4 | 5,99 |
| Para evitar confusão/constrangimento | 5,05 | 3,74 | 6,97 | 2,83 | 4,67 | 5,35 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 4,4 | 3,55 | 5,68 | 3,62 | 6,26 | 4,28 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 4,3 | 3,77 | 4,98 | 2,61 | 4,33 | 4,96 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 2,87 | 1,37 | 2,02 | 0,93 | 0,83 | 5,03 |
| Falta de confiança nas polícias | 2,19 | 4,19 | 3,30 | 3,72 | 1,34 | 0,75 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De forma geral, os dados de vítimas de discriminação em Minas Gerais revelam que, embora a maioria das pessoas no estado afirme que a discriminação não atrapalhou sua rotina, uma parcela significativa relatou impactos negativos, como problemas de saúde e medo de sair de casa. Apesar disso, mais de 90% das vítimas não registraram queixa na polícia. Entre as vítimas que procuraram atendimento, a maioria buscou a Polícia Militar.

As motivações da discriminação mais apontadas foram o posicionamento político, gênero e a cor/raça. Em termos de prejuízos, a maioria não relatou danos financeiros ou de saúde. Quanto à avaliação do atendimento recebido à queixa prestada nas bases comunitárias da Polícia Militar, as médias variaram entre 5 e 5,55 nas regiões com dados disponíveis, indicando uma percepção mediana de qualidade no atendimento das queixas registradas por discriminação no estado. Entre as principais razões daqueles que escolheram não prestar queixa, predomina o fato de não acreditar que o crime foi sério o bastante para realizar tal registro. Torna-se importante, portanto, conscientizar a população para que denuncie casos de discriminação para que as instituições públicas possam reconhecer a gravidade do problema e atuar de forma mais eficaz garantindo justiça às vítimas.

BLOCO 13 — Vitimização por perseguição

O crime de perseguição, também conhecido como *stalking*, é caracterizado pela conduta de perseguir alguém reiteradamente, por qualquer meio, ameaçando sua integridade física ou psicológica e, de algum modo, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade (Brasil, 2021).

Diante do exposto também é possível definir a perseguição como a conduta se caracteriza pela repetição sistemática de comportamentos indesejados, como vigilância, envio de mensagens insistentes ou comparecimento não autorizado a locais frequentados pela vítima, com o intuito de controlar, intimidar ou causar medo. A vítima geralmente sofre danos psicológicos significativos, como ansiedade, estresse e sensação constante de ameaça.

A Tabela 36 a seguir evidencia a porcentagem da população vítima de perseguição nos últimos 5 anos em Minas Gerais por diferentes territórios. Os valores apresentados têm menor porcentagem nos municípios com menos de 10 mil habitantes (5,15%) e maior porcentagem da população vítima no município de Belo Horizonte (10,16%). Os dados mostram que a maioria das pessoas vítimas de perseguição nos últimos 5 anos sofreu tal crime no período mais recente, tendo 79,79% da população residente em municípios com menos de 10.000 habitantes sido vítima nos últimos 12 meses. Em todas as abrangências territoriais apresentadas, mais da metade das pessoas vítimas de perseguição nos últimos 5 anos sofreram tal ato nos últimos 12 meses.

Tabela 36 – Distribuição da população segundo tipos de vitimização por perseguição

| | Municípios < 10 mil hab. | Minas Gerais | Restante de MG | RISP | RMBH | BH |
|---|-----------------------------|-----------------|-------------------|-------|-------|-------|
| Sofreu algum tipo de perseguição nos últimos 5 anos | 5,15 | 8,23 | 8,73 | 8,91 | 9,36 | 10,16 |
| Foi nos últimos 12 meses? | 79,79 | 63,66 | 59,4 | 53,12 | 52,83 | 51,17 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A vitimização por perseguição aparece como um fenômeno relevante no panorama da violência interpessoal em Minas Gerais. Segundo os dados apresentados, mais de 1,3 milhão de mineiros adultos afirmaram ter sido vítimas de pelo menos uma situação de perseguição nos últimos cinco anos — o que equivale a aproximadamente 1 a cada 12 pessoas adultas no estado.

A distribuição territorial revela que o problema é disseminado por diferentes regiões de Minas Gerais. As sedes de Região Integrada de Segurança Pública (RISP) concentram 500.393 vítimas nesse período, o que representa cerca de 38% do total estadual. O restante do estado também apresenta números significativos, com 518.616 vítimas estimadas, demonstrando que o fenômeno não se restringe às áreas metropolitanas.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a estimativa é de 190.676 vítimas nos últimos cinco anos, sendo que 190.032 desses casos ocorreram especificamente na capital, Belo Horizonte. Os números indicam que cerca de 1 a cada 10 adultos residentes na RMBH já vivenciou algum tipo de perseguição persistente, com potencial de gerar medo, insegurança e sofrimento emocional.

No recorte dos últimos 12 meses, estima-se que 828.736 pessoas adultas tenham sido vítimas de perseguição em Minas Gerais, o que evidencia uma persistência e atualidade do problema, com cerca de 63% das vítimas dos últimos cinco anos tendo sido alvo de perseguições recentes. Dentre os dados com maior confiabilidade, destaca-se o restante do estado, com 413.789 casos recentes, seguido das sedes de RISP (255.746) e da RMBH (112.189). Em Belo Horizonte, 100.936 adultos relataram ter sido perseguidos no último ano, o que corresponde a aproximadamente 1 a cada 160 mineiros adultos.

Tabela 36A – Distribuição quantitativa da população segundo tipos de vitimização por perseguição7F8

| Variável | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Cidade <10mil | Restante de MG |
|---|--------------|---------|---------|---------|---------------|----------------|
| Ter vivenciado pelo menos uma situação de perseguição | | | | | | |
| Últimos 5 anos | 1.308.038 | 500.393 | 190.676 | 190.032 | 143.613 | 518.616 |
| Nos últimos 12 meses | 828.736 | 255.746 | 112.189 | 100.936 | 73.921* | 413.789 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

8 (*) Estes dados devem ser interpretados com prudência, uma vez que o tamanho amostral é reduzido (n < 30). Amostras pequenas podem comprometer a precisão das estimativas, aumentar a margem de erro e limitar a confiabilidade estatística, o que requer cautela na generalização dos resultados para toda a população. Contudo, vale destacar que crimes são, em geral, fenômenos sociais raros e dispersos, o que torna habitual o uso de amostras pequenas em pesquisas desse tipo (Biderman & Reiss, 1967). Todavia, as prevalências apuradas são extremamente úteis para identificar tendências, orientar análises exploratórias e apoiar a tomada de decisão, especialmente quando consideradas em conjunto com as outras dimensões apuradas na pesquisa.

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

O Gráfico 82 mostra a distribuição percentual do sexo das pessoas autoras de perseguição. Em Minas Gerais 74,26% dos autores eram do sexo masculino. Em todas as demais abrangências territoriais a maioria dos autores de perseguição são homens, com porcentagens que variam entre 65,44% (em municípios com menos de 10 mil habitantes) até 79,63% (RMBH). Isso indica um padrão consistente de predominância masculina nesse tipo de crime, que corrobora com a literatura sobre o tema (Boen e Lopes, 2019; Lambert *et al.*, 2013)

Os dados também sugerem que contextos com menor população têm proporções mais elevadas de mulheres autoras, embora ainda em menor número que os homens.

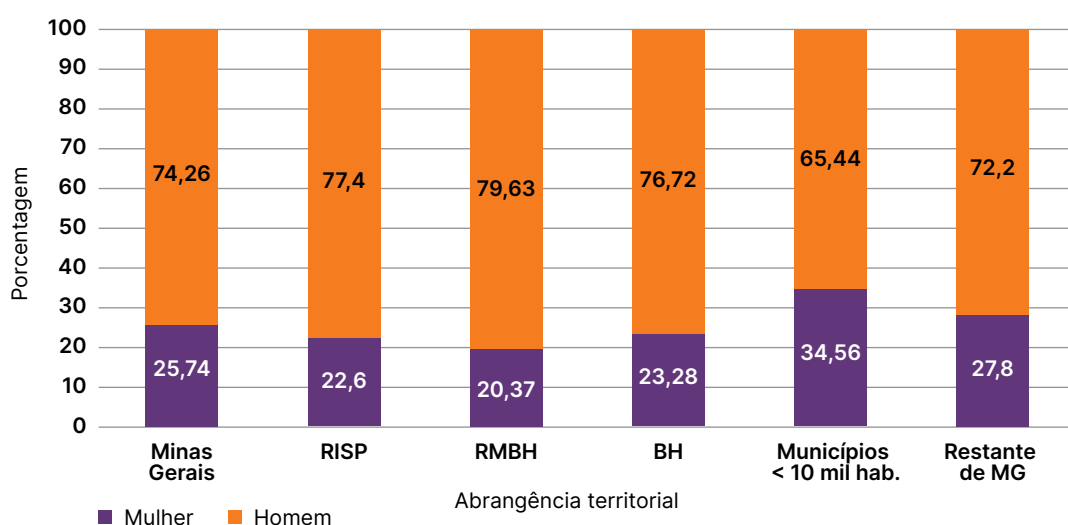


Gráfico 82 - Sexo das pessoas autoras da última perseguição

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

De acordo com a Tabela 37, os desconhecidos e os conhecidos apenas de vista são os principais perseguidores em praticamente todas as regiões analisadas. Os percentuais mais elevados de perseguição por desconhecidos foram registrados nas cidades-sede de RISPs (25,83%), em Belo Horizonte (23,5%) e no restante do estado de Minas Gerais (23,75%). Já os conhecidos de vista destacaram-se particularmente nos municípios com menos de 10 mil habitantes (30,31%).

Os dados indicam que ex-namorados(as) e ex-maridos são os principais agressores em diversas regiões. A perseguição por ex-namorados(as) é expressiva especialmente em

Belo Horizonte (14,08%), enquanto a violência praticada por ex-maridos é significativamente mais frequente nos municípios com menos de 10 mil habitantes (18,56%).

Os colegas de trabalho, aparecem como perseguidores na RMBH, representando 16,63% do total deste recorte geográfico. Já os vizinhos(as) também aparecem com frequência relevante como agressores, especialmente na RMBH (15,23%) e nos municípios pequenos (9,57%).

Tabela 37 - Relação com o autor da última perseguição

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|------------------------|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Desconhecido | 23,2 | 25,83 | 24,45 | 23,5 | 17,83 | 23,75 |
| Conhecido(a) de vista | 19,37 | 16,23 | 18,25 | 14,87 | 30,31 | 19,21 |
| Outro | 11,69 | 12,73 | 9,09 | 10,33 | 8,25 | 11,99 |
| Colega de trabalho | 9,93 | 8,24 | 15,71 | 8,89 | 4,03 | 11,32 |
| Ex-marido | 9,71 | 9,12 | 5,22 | 9,16 | 18,56 | 9,37 |
| Ex-namorado(a) | 9,01 | 10,01 | 5,44 | 14,08 | 9,32 | 9,14 |
| Vizinho(a) | 7,73 | 7,93 | 11,8 | 7,01 | 9,57 | 4,16 |
| Amigo(a) | 6,76 | 6,46 | 5,11 | 7,06 | 2,13 | 8,85 |
| Namorado(a) / Noivo(a) | 2,91 | 3,44 | 4,94 | 5,09 | 0 | 2,2 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A Tabela 38 mostra a porcentagem de diferentes comportamentos adotados pelos agressores em situações de perseguição em Minas Gerais, revelando a variedade quanto a intensidade dos comportamentos, destacando ações que vão desde o contato indesejado até ameaças graves.

Em Minas Gerais, 70,38% das vítimas relatam que os perseguidores tentaram contato sem que fosse pedido, eram vigiadas e tinham interações não solicitadas por redes sociais. Esse mesmo comportamento é o mais comum nas demais abrangências territoriais, acontecendo com mais da metade das vítimas de perseguição. Esses comportamentos principais demonstram pouco uso de violência nas perseguições.

Outro comportamento dos autores de perseguição que mais da metade das vítimas relata ter percebido, em todas as abrangências de análise, é o fato de o autor da perseguição aparecer em locais aos quais elas costumam frequentar. Em Minas Gerais, 59,1% das vítimas relatam esse comportamento do autor. Em cidades-sede de RISPs, 61,47% das vítimas indicam ter percebido este comportamento dos autores. A perseguição local e física, por sua vez, tem predomínio especialmente nos municípios com menos de 10 mil habitantes e no Restante de Minas Gerais, em que 54,41% e 50,41% das vítimas relatam este comportamento dos autores.

Tabela 38 - Ações de perseguição e comportamento da pessoa agressora

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---|---------------------|-------------|-------------|-----------|------------------------------------|-----------------------|
| Vasculhou, roubou ou apoderou-se de objetos pessoais | 8,19 | 9,3 | 5,23 | 15,32 | 5,54 | 8,69 |
| Roubou minhas senhas e invadiu minhas redes sociais | 9,5 | 9,61 | 9,69 | 15,76 | 6,27 | 10,24 |
| Invadiu a minha propriedade ou forçou a entrada na minha casa | 11,66 | 9,71 | 7,93 | 7,59 | 9,77 | 15,15 |
| Agrediu-me ou agrediu ou prejudicou pessoas próximas | 12,91 | 13,16 | 13,57 | 15,16 | 15,16 | 11,85 |
| Filmou-me ou tirou fotografias sem autorização | 15,07 | 17,28 | 11,57 | 19,24 | 15,22 | 13,84 |
| Ameaçou-me ou ameaçou pessoas próximas | 17,08 | 17,72 | 12,68 | 18,07 | 20,5 | 16,71 |
| Ameaçou fazer mal a si próprio(a) | 21,93 | 20,29 | 25,09 | 27,53 | 12,51 | 25,22 |
| Vigiu-me ou pediu a alguém para me vigiar | 37,6 | 44,11 | 37,03 | 48,27 | 40,7 | 30,63 |
| Perseguiu-me (a pé, de carro, de moto...) | 48,84 | 46,96 | 44,15 | 51,19 | 54,41 | 50,41 |
| Apareceu em locais que costumo frequentar | 59,1 | 61,47 | 55,73 | 59,72 | 52,47 | 59,57 |
| Tentou contato comigo sem que fosse pedido, vigiava e interagia com as minhas redes sociais | 70,38 | 70,52 | 67,64 | 76,59 | 78,75 | 68,66 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Com essas informações, é possível traçar um panorama sobre as características do crime de perseguição em Minas Gerais. A maioria das pessoas autoras de perseguição são homens (mais de 65% em todas as regiões), com destaque para áreas como a RMBH (79,63%). A perseguição é frequentemente cometida por pessoas conhecidas da vítima, especialmente ex-companheiros/as (especialmente em municípios com menos de 10 mil habitantes), e conhecidos de vista. Os comportamentos mais comuns incluem contato insistente e vigilância digital, aparições em locais frequentados pela vítima e perseguições físicas. A vitimização pela perseguição é significativa, sendo que 10,23% da população de Belo Horizonte foi vítima nos últimos 5 anos. Há uma menor predominância em municípios pequenos em que 5,15% da população foi vítima deste crime nos últimos 5 anos.

A perseguição é uma forma de violência que foi tipificada como crime recentemente no Brasil e, como evidenciado nesta pesquisa, já é relatada pela população mineira, especialmente nas cidades de maior porte. O perseguidor tende a ser, em muitos casos, uma pessoa conhecida da vítima, embora com menor frequência provenha do círculo íntimo. As ações dos perseguidores, em geral, não envolvem diretamente violência física, mas causam impactos significativos. Compreender esse crime é fundamental para traçar estratégias eficazes de prevenção, considerando que a literatura aponta que as vítimas frequentemente relatam prejuízos emocionais decorrentes dessa forma de violência (Matos *et al.*, 2011; Boen; Lopes, 2019).

BLOCO 14 — Vitimização por violência doméstica

A violência doméstica pode ser definida como qualquer ação ou omissão que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, praticada no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação (Brasil, 2006). Autores como Saffioti (2004) destacam que a violência doméstica não é um fenômeno isolado, mas sim uma expressão das relações históricas de desigualdade entre homens e mulheres, reforçadas por valores patriarcais ainda presentes na sociedade.

A Tabela 39 apresenta porcentagens de vítimas que sofreram tipos específicos de violência doméstica, distribuídas por abrangências territoriais em Minas Gerais. A violência mais comum é “Ele(a) fez ou disse coisas só para irritar você”, com destaque para Belo Horizonte em que 38,22% das vítimas de violência doméstica perceberam como comportamento do/a autor/a e RMBH em que essa incidência aparece para 37,84% das vítimas. Com alta incidência, o comportamento de xingar e insultar aparece especialmente em BH em que 21,05% das vítimas sofreram tal ação e na RMBH 24,35% das vítimas.

Sobre ações de violência física direta, como “Empurrou, agarrou, sacudiu, deu tapa ou soco / murro, chutou, mordeu você”, aparece com frequência elevada em determinadas abrangências territoriais como Belo Horizonte (5,33%) e RMBH (4,54%).

Em relação às agressões com objetos, em que o agressor “bateu ou tentou bater com algum objeto, como um pedaço de pau ou ferro, uma pedra etc.” a prevalência foi 2,67% nos municípios com menos de 10 mil habitantes e 2,70% na RMBH. Ambos os valores superam as médias registradas para o estado de Minas Gerais (1,51%) e para a capital, Belo Horizonte (1,75%), sugerindo que contextos urbanos periféricos e cidades menores concentram formas de violência física mais direta e instrumentalizadas.

O mesmo padrão é observado no caso de ameaças com faca, tesoura, objeto pontiagudo ou arma de fogo. A prevalência desse tipo de ameaça foi de 1,79% nos municípios com até 10 mil habitantes e de 1,76% na RMBH, enquanto os percentuais foram menores em Minas Gerais como um todo (1,53%) e, especialmente, em Belo Horizonte (1,17%). Esses dados indicam uma maior incidência de violência potencialmente letal em regiões menos urbanizadas ou em áreas metropolitanas que, embora densamente povoadas, podem apresentar vulnerabilidades sociais e institucionais semelhantes às de localidades pequenas.

Tabela 39 – Distribuição da população segundo tipos de violência doméstica sofridas nos últimos 12 meses

| | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Municípios < 10 mil hab. | Restante de MG |
|---|--------------|-------|-------|-------|--------------------------|----------------|
| Ele(a) usou uma faca, uma tesoura, um objeto pontudo ou atirou em você usando uma arma de fogo | 0,79 | 0,48 | 0,54 | 0,81 | 0,81 | 1,08 |
| Ele(a) estrangulou ou sufocou você | 1,1 | 0,9 | 1,64 | 1,29 | 0,28 | 1,4 |
| Ele(a) bateu ou tentou bater em você com algum objeto, como um pedaço de pau ou ferro, uma pedra etc. | 1,51 | 1,43 | 2,70 | 1,75 | 2,67 | 0,53 |
| Ele(a) ameaçou você com faca, tesoura, objeto pontudo ou arma de fogo | 1,53 | 1,05 | 1,49 | 1,17 | 1,79 | 1,82 |
| Ele(a) espancou ou bateu em você com as suas mãos | 2,59 | 2,06 | 2,67 | 3,24 | 2,95 | 2,73 |
| Ele(a) ameaçou jogar ou jogou alguma coisa em você | 3,7 | 3,22 | 4,99 | 3,05 | 4,86 | 3,14 |
| Ele(a) o(a) empurrou, ou o(a) agarrou, ou sacudiu, deu tapa ou bofetada, deu um soco / murro, chutou, mordeu você | 4,41 | 3,87 | 4,54 | 5,33 | 4,46 | 4,79 |
| Ele(a) quebrou, bateu, jogou ou chutou algum objeto, como vasos, portas, cadeiras etc. | 5,1 | 4,25 | 4,71 | 4,28 | 5,17 | 5,71 |
| Ele(a) xingou ou insultou você | 19,75 | 18,94 | 24,43 | 21,05 | 15,22 | 20,75 |
| Ele(a) fez ou disse coisas só para irritar você | 33,92 | 34,15 | 39,13 | 38,22 | 30,46 | 34,4 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

A violência doméstica segue sendo uma das formas mais preocupantes de vitimização no estado de Minas Gerais. Segundo os dados apresentados, aproximadamente 2.414.651 pessoas adultas relataram ter sofrido pelo menos uma situação de violência doméstica cometida por parceiro(a) nos últimos cinco anos. Esse número representa cerca de 1 a cada 7 mineiros adultos, revelando a dimensão alarmante desse tipo de violência.

A maior parte dos casos está concentrada fora das grandes capitais, com 955.022 vítimas no restante do estado, o que evidencia a capilaridade do fenômeno mesmo em áreas mais interiorizadas. A Região Integrada de Segurança Pública (RISP), que engloba importantes polos urbanos, soma 784.154 vítimas, reforçando a gravidade do problema também nas áreas metropolitanas.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), foram estimadas 410.334 vítimas, das quais 276.340 estão na capital, Belo Horizonte. Já nas cidades com menos de 10 mil habitantes, o número de vítimas é igualmente expressivo: 365.634 pessoas adultas relataram ter sofrido algum tipo de violência doméstica.

Importante destacar que a variável considerada agrupa diferentes formas de violência praticadas por parceiros íntimos, que vão desde insultos verbais e ameaças com objetos, até agressões físicas severas, como espancamentos, tentativas de estrangulamento e uso de armas brancas ou de fogo. Ou seja, não se trata apenas de violência psicológica, mas de uma gama de condutas que ameaçam a integridade física e emocional das vítimas, com potencial letal.

Tabela 39A – Distribuição quantitativa da população vítima de violência doméstica sofridas nos últimos 12 meses^{8F9}

| Variável | Minas Gerais | RISP | RMBH | BH | Cidade <10mil | Restante de MG |
|---|--------------|---------|---------|---------|---------------|----------------|
| Ter vivenciado pelo menos uma situação de violência doméstica | | | | | | |
| Violência doméstica cometida pelo parceiro | 2.414.651 | 784.154 | 410.334 | 276.340 | 365.634 | 955.022 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 83 mostra a percentagem total de pessoas que afirmaram ter sofrido pelo menos uma das ações de violência doméstica da Tabela 39A anterior, por abrangência territorial. No total, em Minas Gerais, 36,97% das vítimas sofreram pelo menos uma das ações listadas como violência doméstica. Belo Horizonte (41,32%) e RMBH (42,3%) têm os maiores índices de violência doméstica total, indicando que, nessas regiões metropolitanas, mais pessoas relataram ter sido vítimas de pelo menos uma das ações listadas de violência doméstica. Municípios com menos de 10 mil habitantes apresentam o menor índice (33,66%), o que pode ser reflexo de diferentes dinâmicas sociais ou percepção de ter sofrido as ações listadas.

9 Perguntas consideradas na expansão da prevalência de violência doméstica: Ele(a) xingou ou insultou você?; Ele(a) ameaçou jogar ou jogou alguma coisa em você, Ele(a) quebrou, bateu, jogou ou chutou algum objeto, como vasos, portas, cadeiras etc.?; Ele(a) o(a) empurrou, ou o(a) agarrou, ou sacudiu, deu tapa ou bofetada, deu um soco / murro, chutou, mordeu você?; Ele(a) bateu ou tentou bater em você com algum objeto, como um pedaço de pau ou ferro, uma pedra etc.?; Ele(a) espancou ou bateu em você com as suas mãos?; Ele(a) estrangulou ou sufocou você?; Ele(a) ameaçou você com faca, tesoura, objeto pontudo ou arma de fogo?; Ele(a) usou uma faca, uma tesoura, um objeto pontudo ou atirou em você usando uma arma de fogo?

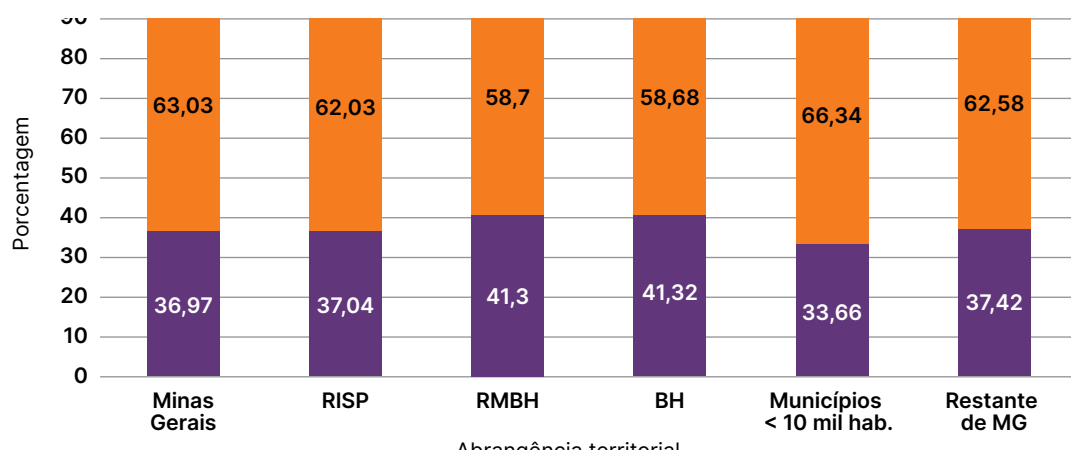


Gráfico 83 - Porcentagem de vítimas que sofreram pelo menos uma das ações de violência doméstica

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Circunstâncias e experiências decorrentes da vitimização

O Gráfico 84 mostra a porcentagem de vítimas de violência doméstica que já haviam solicitado medida protetiva contra os/as autores/as. Os dados mostram que, em Minas Gerais, apenas 2,99% das vítimas já haviam solicitado medida protetiva anteriormente. Ou seja, mais de 97% das vítimas nunca haviam recorrido a essa medida antes da violência mais recente. A menor porcentagem de solicitação anterior às últimas violências está em Belo Horizonte (1,33%), apesar de ser a região com maior porcentagem de violência. A maior porcentagem está em municípios com menos de 10 mil habitantes (3,07%), mas ainda é muito baixa.

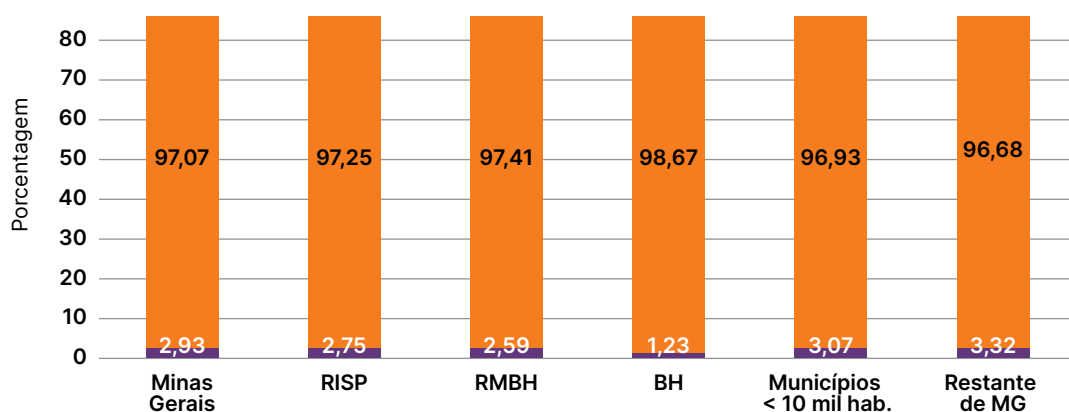


Gráfico 84 - Porcentagem de vítimas de violência doméstica que já haviam solicitado medida protetiva contra os/as autores/as

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O Gráfico 85 evidencia a porcentagem de vítimas que, depois da última violência doméstica sofrida, passaram a solicitar medida protetiva contra os agressores. Em Minas Gerais, 3,12% das vítimas solicitaram medida protetiva após a última violência doméstica sofrida. Em todas as regiões, a maioria das vítimas não solicitou medida protetiva após o episódio mais recente. Belo Horizonte (2,09%) novamente tem a menor porcentagem de solicitações, mesmo com alta incidência de violência. O restante de Minas Gerais (3,32%) e municípios pequenos (3,98%) têm as maiores porcentagens, ainda que pouco expressivas.

A baixa incidência de medidas protetivas nos casos de violência doméstica contrasta com o que foi observado nas situações de agressão, em que esse recurso foi acionado com maior frequência, tanto antes quanto após o relato da violência. O relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015) já evidenciava as dificuldades relacionadas à efetividade das medidas protetivas no contexto da violência doméstica. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de informação por parte das vítimas sobre seus direitos, a inexistência de delegacias especializadas em algumas localidades, a inadequação no atendimento prestado pelas instituições responsáveis e a dificuldade no cumprimento das medidas protetivas, muitas vezes decorrente do despreparo de agentes policiais e oficiais de justiça.

Bandeira (2014) ressalta que, em muitos casos, as mulheres vítimas de violência eram submetidas a constrangimentos, humilhações e processos de revitimização, o que contribuía para a ausência de registro da queixa em boletins de ocorrência, especialmente quando buscavam a polícia repetidas vezes.

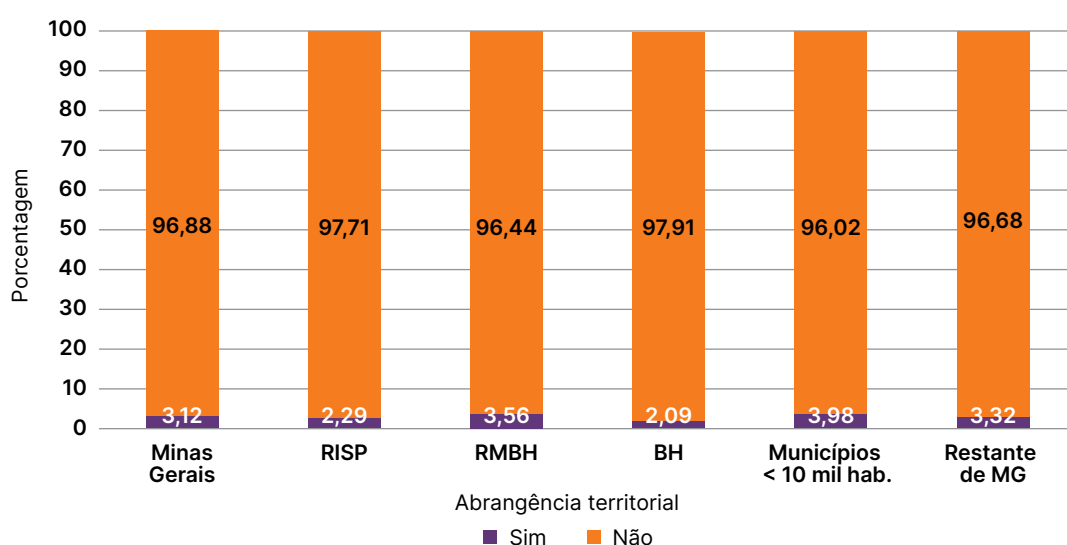


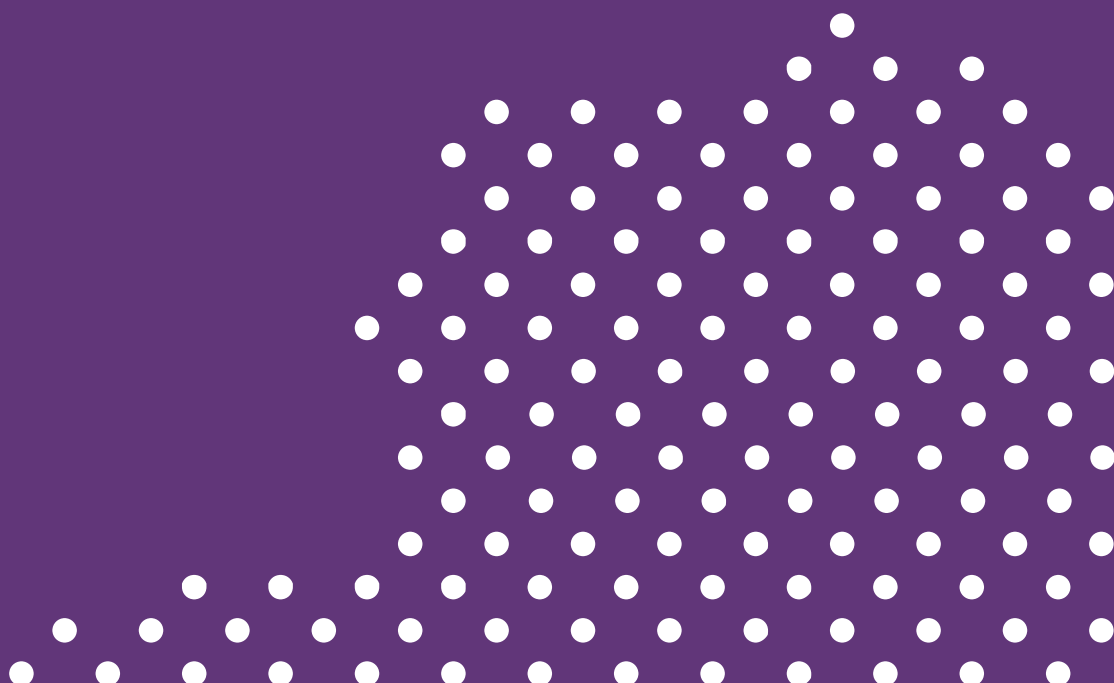
Gráfico 85 - Porcentagem de vítimas de violência doméstica que solicitaram medida protetiva contra o(s) agressor(es) na última violência doméstica sofrida

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

O panorama da violência doméstica em Minas Gerais revela um cenário alarmante: mais de um terço das pessoas no estado que tiveram um relacionamento no último ano já sofreu algum tipo de violência doméstica, com índices ainda mais elevados em Belo Horizonte e na RMBH. Os tipos de agressões mais comuns são de natureza psicológica e emocional, como insultos, humilhações e provocações intencionais, mas agressões físicas também se destacam. Apesar dessa alta incidência, a adesão às medidas protetivas é extremamente baixa — tanto em episódios anteriores quanto nas situações mais recentes de violência. Esse descompasso entre a ocorrência da violência e a busca por proteção jurídica sugere a existência de barreiras estruturais, emocionais e sociais que impedem as vítimas de acessarem os mecanismos de defesa previstos em lei.

MÓDULO 2

Pesquisa de Vitimização de Minas Gerais comparada: sedes das regiões integradas de Segurança Pública de Minas Gerais



BLOCO 1 — Perfil do entrevistado

Idade do entrevistado

A Tabela 1.1 apresenta a idade média da população nas 19 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) de Minas Gerais em 2024, revelando variações significativas entre as regiões. Os dados indicam que a maioria das RISPs possui uma idade média entre 43 e 46 anos. As RISPs 13 (46,72 anos), 7 (46,39 anos), 4 (46,32 anos) e 1 (46,26 anos) apresentam as médias mais altas, sugerindo um perfil populacional mais envelhecido, possivelmente associado a fatores como menor natalidade, migração de jovens ou maior expectativa de vida. Em contraste, as RISPs 16 (43,06 anos), 3 (41,29 anos) e 11 (43,42 anos) registram as menores médias, indicando uma população mais jovem, o que pode influenciar os padrões de criminalidade local, uma vez que adultos jovens tendem a estar mais expostos a certos tipos de violência.

Essas diferenças demográficas ressaltam a importância de políticas de segurança pública adaptadas às características de cada região. Áreas com população mais idosa podem demandar estratégias voltadas a crimes contra idosos e fraudes, enquanto regiões mais jovens podem exigir ações preventivas focadas em violência interpessoal e acidentes.

Tabela 40 - Idade média da população, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Idade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Média da idade (em anos) | 46,2 | 44,12 | 41,2 | 46,3 | 45,6 | 44,7 | 46,3 | 45,2 | 43,4 | 45,4 | 43,4 | 45,2 | 46,7 | 44,1 | 43,6 | 43,0 | 44,4 | 45,5 | 45,1 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Tempo de residência na cidade

A Tabela 1.2 apresenta a distribuição do tempo de residência da população nas 19 RISPs de Minas Gerais em 2024, categorizado em três grupos: “Um ano ou mais”, “Alguns meses (menos de um ano)” e “Sempre viveu na cidade”. Os resultados revelam variações distintas entre as regiões, refletindo diferentes dinâmicas migratórias e de fixação populacional, aspectos relevantes para análises de vitimização e políticas de segurança pública.

Observa-se que a maioria das RISPs possui um percentual elevado de residentes que vivem na cidade há “Um ano ou mais”, com valores que variam de 50,24% (RISP 16) a 84,33% (RISP 5), indicando uma tendência de estabilidade residencial em grande parte do estado. No entanto, as RISPs 13 (51,58%), 16 (50,24%) e 19 (55,78%) destacam-se por apresentarem os menores percentuais nessa categoria, sugerindo uma maior rotatividade populacional ou um perfil mais recente de ocupação urbana. Por outro lado, as RISPs com maior estabilidade residencial (RISP 2, RISP 5 e RISP 14) superam os 80%, indicando comunidades mais enraizadas.

A categoria “Sempre viveu na cidade” apresenta disparidades ainda mais acentuadas. Enquanto algumas RISPs, como 13 (45,28%), 16 (45,67%) e 19 (41,46%), registram os maiores percentuais de população nativa, outras, como a RISP 5 (13,45%) e RISP 14 (17,28%), mostram proporções significativamente menores. Esse contraste pode refletir diferenças históricas no desenvolvimento urbano, com algumas regiões sendo polos de atração migratória e outras mantendo populações tradicionais. Já a categoria “Alguns meses (menos de um ano)” apresenta percentuais geralmente baixos, com exceção das RISP 10 (6,53%) e RISP 4 (0,52%), o que sugere fluxos migratórios sazonais ou recentes em determinadas áreas.

As variações identificadas têm potencial impacto nos padrões de criminalidade e vitimização. Regiões com maior percentual de residentes recentes (como RISP 16 e RISP 19) podem exigir estratégias específicas para integração social e prevenção de crimes associados à desestruturação comunitária. Em contraste, áreas com população majoritariamente nativa (como RISP 13 e RISP 16) podem apresentar desafios distintos, como tensões geracionais ou resistência a mudanças em políticas locais. A RISP 5, com altos índices de estabilidade residencial e baixo percentual de nativos, sugere um perfil único que merece investigação adicional sobre suas dinâmicas sociais.

Tabela 41 - Percentual do Tempo vivendo na cidade, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Tempo vivendo na cidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Um ano ou mais | 82,74 | 84,02 | 73,43 | 71,99 | 84,33 | 75,26 | 67,93 | 58,61 | 69,38 | 70,72 | 58,85 | 73,77 | 51,58 | 82,72 | 80,82 | 50,24 | 78,81 | 67,33 | 55,78 |
| Alguns meses (menos de um ano) | 1,32 | 2,88 | 4,24 | 0,52 | 2,22 | 1,54 | 2,72 | 3,09 | 0,75 | 6,53 | 1,68 | 2,99 | 3,14 | 0 | 2,61 | 4,09 | 2,3 | 2,48 | 2,76 |
| Sempre viveu na cidade | 15,95 | 13,1 | 22,33 | 27,48 | 13,45 | 23,2 | 29,35 | 38,3 | 29,87 | 22,75 | 39,47 | 23,24 | 45,28 | 17,28 | 16,58 | 45,67 | 18,88 | 30,19 | 41,46 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Estado civil dos entrevistados

A Tabela 1.3 apresenta a distribuição do estado civil da população nas 19 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) de Minas Gerais em 2024, revelando padrões interessantes e variações significativas entre as regiões. Os dados mostram que o estado civil “Solteiro(a)” predomina em praticamente todas as RISPs, com percentuais que variam de 30,04% (RISP 19) a 49,1% (RISP 3), sendo que a RISP 3 se destaca como a única onde quase metade da população se declara solteira. Em contrapartida, as RISPs 17, 18 e 19 apresentam os menores índices de solteiros, todos abaixo de 31,5%.

No que diz respeito aos casados ou em união estável, observa-se uma distribuição mais equilibrada, com destaque para as RISPs 12 (49,42%), 9 (46,67%) e 18 (46,34%), que apresentam os maiores percentuais. Chama atenção o caso da RISP 13, onde apenas 29,34% da população se encontra nessa condição, o menor índice entre todas as regiões. As uniões consensuais apresentam maior incidência em RISP 5 (13,4%), RISP 14 (14,46%) e RISP 16 (15,05%), enquanto na RISP 13 esse percentual é particularmente baixo (0,95%).

Quanto aos estados civis que indicam dissolução de relacionamentos, a RISP 13 se destaca novamente, desta vez com o maior percentual de desquitados ou divorciados (18,92%), valor significativamente superior às demais regiões. Os índices de separação não oficial são geralmente baixos em todas as RISPs, com pequenas variações entre 0,49% (RISP 10) e 3,4% (RISP 7). Por fim, a condição de viúvo(a) apresenta maior representatividade em RISP 10 (9,3%), RISP 7 (8,31%) e RISP 17 (8,04%), refletindo possivelmente características demográficas específicas dessas regiões.

Tabela 42 - Percentual do Estado civil, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Estado civil | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Solteiro(a) | 40,6 | 34,0 | 49,1 | 39,3 | 34,2 | 41,0 | 38,3 | 36,8 | 33,1 | 39,7 | 37,9 | 32,0 | 42,8 | 42,3 | 41,4 | 36,1 | 30,1 | 31,0 | 30,0 |
| Casado(a) e/ou união estável | 36,3 | 41,7 | 32,9 | 40,2 | 35,9 | 34,9 | 36,2 | 38,7 | 46,6 | 34,8 | 40,3 | 49,4 | 29,3 | 31,9 | 35,8 | 33,7 | 41,5 | 46,3 | 45,5 |
| União consensual vive junto sem ser casado | 5,7 | 9,1 | 4,5 | 5,0 | 13,4 | 9,2 | 7,51 | 8,92 | 7,6 | 9,9 | 9,9 | 3,8 | 0,9 | 14,4 | 12,6 | 15,0 | 12,1 | 8,7 | 7,3 |
| Desquitado(a) ou divorciado(a) – separado judicialmente | 9,3 | 8,5 | 4,7 | 6,7 | 9,0 | 6,6 | 6,24 | 6,45 | 6,74 | 5,69 | 5,1 | 7,82 | 18,92 | 5,51 | 4,2 | 5,89 | 5,36 | 6,61 | 8,07 |
| Separado (a) – separação não oficial | 1,7 | 1,0 | 2,9 | 0,8 | 2,5 | 2,9 | 3,4 | 1,37 | 1,11 | 0,49 | 1,93 | 2,06 | 0,92 | 2,09 | 0,93 | 2,41 | 2,74 | 1,56 | 2,87 |
| Viúvo(a) | 6,5 | 5,7 | 6,0 | 8,0 | 5,1 | 5,4 | 8,31 | 7,7 | 4,64 | 9,3 | 4,64 | 4,76 | 7,06 | 3,67 | 5,3 | 6,8 | 8,04 | 5,67 | 6,14 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Autodeclaração de raça / cor

A Tabela 1.4 apresenta a composição racial nas 19 Regiões Integradas de Segurança Pública de Minas Gerais em 2024, revelando significativas variações regionais que merecem destaque. A população parda constitui o grupo majoritário na maioria das RISPs, com percentuais que variam de 31,2% (RISP 4) a impressionantes 69,62% (RISP 11), demonstrando sua predominância no perfil demográfico mineiro. Particularmente, as RISPs 11, 14 e 16 destacam-se por apresentarem os maiores contingentes de pardos, todos acima de 65%, enquanto a RISP 17 registra o menor percentual (33,28%) deste grupo.

A população branca apresenta uma distribuição bastante desigual entre as regiões. Enquanto a RISP 17 (55,79%), RISP 4 (48,9%) e RISP 5 (45,2%) apresentam os maiores percentuais, superando significativamente a média estadual, as RISPs 3 (14,9%), 14 (13,87%) e 16 (12,99%) registram as menores proporções deste grupo racial. A população preta mostra maior representatividade em RISP 3 (31,1%), RISP 15 (24,87%) e RISP 6 (23,3%), contrastando com a RISP 17 (9,45%) e a RISP 10 (10,54%), que apresentam os menores índices.

Os grupos amarelo e indígena, embora representem parcelas menores da população, também apresentam variações regionais relevantes. A população amarela tem maior expressão na RISP 7 (5,96%) e na RISP 3 (5,0%), enquanto a indígena se destaca na RISP 3 (3,5%) e na RISP 11 (2,56%). Vale notar que algumas RISPs (5, 6, 13, 14, 15 e 16) registram percentuais nulos ou insignificantes de população indígena.

Esses dados revelam um padrão de distribuição racial heterogêneo em Minas Gerais, com claras concentrações regionais de determinados grupos étnico-raciais. Para fins de pesquisa de vitimização, tais variações são particularmente relevantes, pois diferentes composições raciais podem estar associadas a distintos padrões de vulnerabilidade social.

Tabela 43 - Percentual da Raça/cor, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Raça/cor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Branca | 29,9 | 28,5 | 14,9 | 48,9 | 45,2 | 37,6 | 37,34 | 23,85 | 34,03 | 39,4 | 10,82 | 23,43 | 44,49 | 13,87 | 14,56 | 12,99 | 55,79 | 45,95 | 19,17 |
| Preta | 18,0 | 14,9 | 31,1 | 18,7 | 11,7 | 23,3 | 19,9 | 19,85 | 17,98 | 10,54 | 15,44 | 16,45 | 14,87 | 19,47 | 24,87 | 16,54 | 9,45 | 15,58 | 15,23 |
| Parda | 49,2 | 54,3 | 45,6 | 31,2 | 40,7 | 36,9 | 41,71 | 51,51 | 43,14 | 47,7 | 69,62 | 55,99 | 39,47 | 65,89 | 59,65 | 66,16 | 33,28 | 36,52 | 62,78 |
| Amarela | 1,4 | 1,8 | 5,0 | 0,9 | 2,4 | 2,2 | 5,96 | 3,79 | 3,18 | 2,1 | 1,57 | 3,32 | 1,16 | 0,77 | 0,92 | 4,35 | 0,93 | 1,95 | 1,93 |
| Indígena | 1,5 | 0,5 | 3,5 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 1,09 | 0,98 | 1,67 | 0,26 | 2,56 | 0,81 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,55 | 0 | 0,9 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Religião dos entrevistados

A Tabela 1.5 apresenta a distribuição religiosa nas 19 RISPs de Minas Gerais em 2024, revelando uma significativa diversidade de crenças e um claro padrão de concentração regional de determinadas religiões. A religião católica mantém-se como predominante na maioria das regiões, com percentuais que variam de 30,0% (RISP 3) a 86,2% (RISP 13), sendo esta última a que apresenta a maior concentração de católicos em todo o estado. Além da RISP 13, destacam-se também RISP 7 (75,18%), RISP 10 (64,31%) e RISP 14 (64,91%) como regiões com forte presença católica. Em contrapartida, RISP 3 (30,0%), RISP 9 (34,35%) e RISP 12 (34,6%) apresentam os menores percentuais desta denominação.

A religião evangélica aparece como a segunda maior em representatividade, com variações expressivas entre as regiões. As RISPs 12 (46,73%), 3 (44,0%), 2 (42,2%) e 9 (38,94) registram os maiores percentuais de evangélicos, onde superam o percentual de católicos, enquanto a RISP 13 (9,22%) e a RISP 7 (16,62%) apresentam as menores proporções. Essa disparidade sugere uma concentração geográfica específica, com algumas regiões apresentando forte presença evangélica e outras mantendo a hegemonia católica.

No que diz respeito às pessoas que declaram não ter religião (agnósticos), os percentuais mais elevados aparecem em RISP 3 (21,9%), RISP 4 (21,5%) e RISP 15 (22,35%), contrastando com a RISP 13 (2,94%) e a RISP 7 (5,89%), onde esse grupo é menos expressivo. A categoria “ateu/não acredita em Deus” apresenta baixos percentuais em geral, com exceção da RISP 9 (9,82%) e da RISP 2 (6,6%), que se destacam com os maiores índices de ateísmo declarado.

As religiões de matriz africana (Umbanda, Candomblé e outras) têm sua maior representatividade em RISP 4 (5,3%), RISP 5 (6,5%) e RISP 9 (4,18%), enquanto em várias regiões (RISP 11, RISP 12, RISP 16, entre outras) esses percentuais são nulos ou próximos de zero. Essa distribuição desigual pode refletir diferenças culturais e históricas entre as regiões, bem como a presença de comunidades tradicionais específicas.

A diversidade religiosa observada nas diferentes RISP pode ter impacto nos padrões de vitimização e na percepção de segurança, uma vez que valores religiosos frequentemente influenciam comportamentos sociais e comunitários. Regiões com maior homogeneidade religiosa, como a RISP 13 (predominantemente católica), podem apresentar dinâmicas sociais distintas daquelas com maior pluralidade, como a RISP 3 ou a RISP 15, onde há expressivos percentuais de pessoas sem religião. Além disso, a presença de religiões minoritárias em determinadas áreas pode demandar abordagens específicas em políticas públicas, considerando possíveis vulnerabilidades ou conflitos culturais.

Tabela 44 - Percentual da religião, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Religião | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não tenho religião (ou agnóstico) | 14,4 | 12,3 | 21,9 | 21,5 | 9,7 | 16,2 | 5,89 | 17,38 | 11,53 | 7,2 | 14,87 | 18,19 | 2,94 | 10,93 | 22,35 | 12,29 | 12,69 | 16,37 | 12,35 |
| Evangélica (Pentecostal ou não Pentecostal | 35,4 | 42,2 | 44,0 | 32,3 | 34,5 | 28,4 | 16,6 | 39,9 | 38,9 | 20,3 | 27,7 | 46,7 | 9,2 | 19,2 | 33,2 | 24,3 | 21,9 | 40,2 | 32,9 |
| Umbanda, Candomblé ou outras religiões | 3,6 | 1,0 | 0,8 | 5,3 | 6,5 | 0,5 | 1,66 | 0,95 | 4,18 | 3,57 | 0 | 0 | 1,08 | 2 | 1,56 | 1,11 | 2,63 | 1,83 | 2,7 |
| Católica | 41,0 | 34,9 | 30,0 | 39,4 | 44,5 | 54,4 | 75,1 | 41,7 | 34,3 | 64,3 | 56,8 | 34,6 | 86,2 | 64,9 | 40,9 | 61,78 | 60,9 | 40,6 | 48,8 |
| Sou ateu/não acredito em Deus | 4,6 | 6,6 | 0,6 | 0,0 | 4,9 | 0,0 | 0,65 | 0 | 9,8 | 1,7 | 0 | 0 | 0 | 1,1 | 1,8 | 0 | 0,6 | 0,5 | 1,07 |
| Outra | 1,0 | 2,9 | 2,7 | 1,5 | 0,0 | 0,5 | 0 | 0 | 1,19 | 2,7 | 0,5 | 0,4 | 0,57 | 1,8 | 0 | 0,4 | 1,1 | 0,46 | 2,13 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Frequência religiosa dos entrevistados

A Tabela 1.6 revela padrões distintos de participação religiosa entre as 19 RISPs de Minas Gerais em 2024, mostrando como a prática religiosa varia significativamente em diferentes áreas do estado. Observa-se que a maioria das regiões apresenta altos índices de frequência religiosa regular, com percentuais expressivos para os que participam de cerimônias “mais de uma vez por semana” ou “uma vez por semana”. A RISP 11 destaca-se com o maior percentual de frequentadores assíduos (40,77% participam mais de uma vez por semana), seguida pela RISP 4 (35,5%) e pela RISP 12 (36,73%). Em contraste, a RISP 14 (23,51%) e a RISP 16 (25,5%) apresentam os menores índices nessa categoria.

Quando analisada a frequência semanal (“uma vez por semana”), a RISP 7 (37,08%), a RISP 13 (33,07%), a RISP 14 (32,86) e a RISP 10 (32,71%) emergem como as regiões com maior adesão, enquanto a RISP 3 (20,5%) e a RISP 4 (19,7%) registram os percentuais mais baixos. Essa diferença sugere variações culturais e comportamentais significativas entre as regiões, onde algumas populações priorizam a prática religiosa semanal, enquanto outras tendem a uma participação mais esporádica.

A categoria “duas ou três vezes por mês” apresenta menor expressividade geral, mas com alguns pontos notáveis: a RISP 19 (20,37%) e a RISP 14 (16,02%) têm os maiores percentuais, indicando um padrão de participação religiosa intermediária nesses lo-

cais. Por outro lado, a RISP 12 (8,07%) e a RISP 4 (9,1%) mostram a menor adesão a essa frequência, reforçando a polarização entre participação intensiva e esporádica nessas regiões.

Quanto aos que frequentam cerimônias religiosas “uma ou algumas vezes por ano”, a RISP 5 (20,7%) e a RISP 15 (20,72%) lideram com os maiores índices, seguidas por RISP 18 (19,51%), RISP 1 (17,1%) e RISP 12 (17,47%). Em contrapartida, a RISP 6 (7,6%) e a RISP 11 (7,87%) apresentam os menores percentuais, sugerindo que nessas regiões a população ou participa regularmente ou não participa de forma alguma.

A categoria “nunca” frequentar cerimônias religiosas revela um padrão interessante: RISP 3 (21,1%) e RISP 4 (21,7%) possuem os maiores percentuais de não participantes, indicando um secularismo mais acentuado nessas áreas. Já a RISP 7 (6,63%) e a RISP 11 (9,48%) têm os menores índices, reforçando seu perfil de maior engajamento religioso. A RISP 17 (18,38%) também se destaca com um percentual relativamente alto de não frequentadores, contrastando com outras regiões de prática religiosa mais intensa.

A frequência religiosa pode influenciar diretamente os padrões de vitimização, uma vez que comunidades com maior participação em atividades religiosas tendem a apresentar diferentes dinâmicas de coesão social e redes de apoio. Regiões com altos índices de prática religiosa regular (como RISP 11 e RISP 7) podem ter estruturas comunitárias mais fortalecidas, potencialmente impactando positivamente na prevenção de certos tipos de criminalidade. Por outro lado, áreas com maior secularização (como RISP 3 e RISP 4) podem demandar estratégias diferenciadas de segurança pública, considerando a possível ausência de redes religiosas como fator de integração. Além disso, a variação na frequência religiosa entre as RISPs pode refletir diferenças socioeconômicas e culturais.

Tabela 45 - Percentual de frequências em cerimônias religiosas, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Frequência cerimônias religiosas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mais de uma vez por semana | 26,9 | 27,0 | 28,2 | 35,5 | 29,2 | 32,1 | 26 | 33,6 | 28,5 | 31,07 | 40,77 | 36,7 | 31,8 | 23,5 | 32,41 | 25,5 | 28 | 28,2 | 27,14 |
| Uma vez por semana | 27,7 | 31,1 | 20,5 | 19,7 | 27,4 | 29,9 | 37,0 | 28,2 | 27,7 | 32,7 | 26,8 | 24,1 | 33,0 | 32,8 | 26,8 | 32,0 | 24,5 | 26,2 | 26,9 |
| Duas ou três vezes por mês | 13,3 | 12,2 | 15,0 | 9,1 | 12,1 | 15,6 | 14,11 | 9,31 | 11,7 | 9,74 | 14,97 | 8,07 | 13,6 | 16,0 | 7,19 | 16,4 | 12,4 | 10,4 | 20,3 |
| Uma ou algumas vezes por ano | 17,1 | 16,4 | 15,2 | 14,1 | 20,7 | 7,6 | 16,1 | 15,8 | 16,6 | 14,5 | 7,8 | 17,4 | 10,9 | 12,7 | 20,7 | 14,5 | 16,5 | 19,5 | 12,2 |
| Nunca | 15,0 | 13,3 | 21,1 | 21,7 | 10,7 | 14,9 | 6,63 | 12,9 | 15,3 | 11,9 | 9,4 | 13,5 | 10,4 | 14,8 | 12,8 | 11,5 | 18,3 | 15,6 | 13,2 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Sexo dos entrevistados

A Tabela 1.7 apresenta a distribuição percentual por sexo ao nascimento nas 19 RISPs de Minas Gerais em 2024, revelando um padrão consistente com predominância feminina em todas as regiões, mas com variações que merecem atenção. Em todas as RISPs analisadas, observa-se que o percentual de mulheres supera o de homens, seguindo a tendência demográfica brasileira em que a população feminina é ligeiramente maior. No entanto, a intensidade dessa diferença varia consideravelmente entre as regiões.

A RISP 15 apresenta a maior disparidade, com 59,1% de mulheres contra 40,9% de homens, uma diferença de 18,2 pontos percentuais que se destaca significativamente das demais regiões. Este percentual é particularmente relevante, pois quase seis em cada dez nascimentos na região são do sexo feminino. No extremo oposto, quando analisamos a representação masculina, a RISP 17 apresenta o maior percentual de homens (49,53%), seguida pela RISP 10 (48,39%) e pela RISP 16 (48,26%), sendo estas as regiões onde a diferença entre os sexos é menos acentuada, com variações inferiores a 2 pontos percentuais no caso da RISP 17.

A análise revela que a maioria das RISPs mantém uma proporção relativamente estável, com percentuais femininos variando entre 51,61% (RISP 10) e 55,6% (RISP 4), com exceção da já mencionada RISP 15. Essa relativa uniformidade na distribuição por sexo ao nascimento em grande parte do estado contrasta com os casos específicos que se desviam significativamente desta tendência.

A distribuição desigual por sexo ao nascimento, particularmente em regiões como a RISP 15, pode ter implicações importantes para políticas públicas de segurança e pesquisas de vitimização. Além disso, essas diferenças podem refletir fatores sociais e demográficos mais profundos, como migrações seletivas por sexo ou diferenças nas taxas de mortalidade por causas violentas, que frequentemente afetam mais a população masculina. A RISP 15, com sua marcante predominância feminina, mereceria estudos adicionais para compreender as causas desse desequilíbrio e suas possíveis consequências sociais e de segurança pública.

Tabela 46 - Percentual de sexo do nascimento, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Sexo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 45,4 | 46,9 | 47,4 | 44,4 | 46,9 | 47,2 | 47,41 | 46,0 | 47,22 | 48,3 | 47,4 | 47,3 | 47,19 | 48,2 | 40,9 | 48,2 | 49,5 | 47,0 | 47,5 |
| Mulher | 54,6 | 53,1 | 52,6 | 55,6 | 53,1 | 52,8 | 52,5 | 53,9 | 52,7 | 51,6 | 52,6 | 52,6 | 52,8 | 51,7 | 59,1 | 51,7 | 50,4 | 52,9 | 52,7 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Orientação sexual dos entrevistados

A análise da Tabela 1.8, que apresenta os percentuais de orientação sexual por RISP do estado de Minas Gerais em 2024, evidencia que a maioria da população entrevistada nas diferentes RISPs se identifica como heterossexual. Em todas as 19 RISPs, a orientação heterossexual supera 90% dos respondentes, com os maiores percentuais encontrados nas RISPs 16 (98,4%), 11 (98,84%), 9 (97,94%) e 13 (97,86%). Os menores percentuais de identificação heterossexual foram registrados nas RISPs 18 (92,79%), 1 (93,2%) e 15 (93,11%), ainda que esses valores permaneçam elevados. Essa uniformidade sugere um padrão consolidado de predominância da heterossexualidade autodeclarada entre os respondentes da pesquisa, com variações relativamente pequenas entre as regiões.

No que se refere às orientações não heterossexuais, observa-se maior dispersão e variação entre as RISPs, sem a formação de um padrão consistente ao longo do território mineiro. A categoria “gay” apresenta seus percentuais mais expressivos na RISP 15 (4,14%), seguida pelas RISPs 2 (2,7%) e 12 (2,51%). Em contraste, algumas regiões, como as RISPs 9, 16, 18 e 19, registraram 0% de pessoas que se identificam como gays, revelando possíveis subnotificações ou dificuldades de autodeclaração nessas localidades.

A autodeclaração como lésbica tem índices bastante baixos em geral, com destaque para as RISPs 18 (2,71%) e 1 (2,4%), sendo zero em diversas regiões, como as RISPs 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16 e 19, o que pode indicar tanto limitações de amostragem quanto barreiras sociais à identificação com essa orientação. A categoria bissexual também apresenta variação considerável, com os maiores percentuais nas RISPs 6 (3,4%), 1 (2,2%) e 2 (2,2%).

Quanto à orientação assexual, observa-se um comportamento menos uniforme, com destaque para as RISPs 19 (2,78%), 18 (2,35%) e 4 (2,4%), enquanto em diversas outras, o percentual é zero. Por fim, a categoria “Outro” praticamente não aparece nos resultados, com exceção da RISP 16, que apresenta 0,58%.

Em síntese, os dados revelam uma predominância bastante clara da orientação heterossexual em todas as RISPs, com pequenas variações regionais. As orientações sexuais não heterossexuais, embora presentes, têm baixa representatividade e apresentam dispersão nos percentuais, sem a configuração de um padrão territorial definido. As RISPs 1 e 18 se destacam por concentrarem proporções mais elevadas de respondentes que se identificam como lésbicas, bissexuais ou assexuais, enquanto a RISP 15 apresenta o maior percentual de pessoas que se identificam como gays. Esses achados apontam para a necessidade de atenção à representatividade e à visibilidade da diversidade sexual no desenho de políticas públicas, especialmente em regiões onde a declaração de orientações não hegemônicas é nula ou extremamente reduzida.

Tabela 47 - Percentual da orientação sexual, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Orientação sexual | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Heterossexual | 93,2 | 93,6 | 96,3 | 96,2 | 97,0 | 94,2 | 96,1 | 97,6 | 97,9 | 95,6 | 98,8 | 95,2 | 97,8 | 96,4 | 93,1 | 98,4 | 94,7 | 92,7 | 96,1 |
| Gay | 1,3 | 2,7 | 1,6 | 0,8 | 2,1 | 2,0 | 0,73 | 0,94 | 0 | 1,62 | 0,6 | 2,51 | 1,53 | 1,14 | 4,14 | 0 | 1,23 | 0 | 0 |
| Lésbica | 2,4 | 0,5 | 1,0 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0 | 0,98 | 0,56 | 0 | 0,32 | 0,8 | 0,35 | 0 | 1,68 | 2,71 | 0 |
| Bissexual | 2,2 | 2,2 | 1,1 | 0,0 | 0,4 | 3,4 | 1,25 | 0 | 1,73 | 1,73 | 0 | 1,04 | 0 | 0,4 | 1,05 | 1,02 | 1,19 | 2,16 | 1,08 |
| Assexual | 0,9 | 1,1 | 0,0 | 2,4 | 0,5 | 0,5 | 1,87 | 1,43 | 0,33 | 0 | 0 | 1,17 | 0,29 | 1,21 | 1,35 | 0 | 1,18 | 2,35 | 2,78 |
| Outro | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,58 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Escolaridade dos entrevistados

A análise da Tabela 1.9, referente aos percentuais de escolaridade por RISP no estado de Minas Gerais em 2024, revela a presença de padrões gerais, embora com variações significativas entre as regiões. Observa-se que o maior percentual de respondentes, na maioria das RISPs, declarou ter completado o ensino colegial (equivalente ao ensino médio), o que indica uma tendência predominante de escolarização média entre os indivíduos ouvidos na pesquisa de vitimização. As RISPs que mais se destacam nesse quesito são RISP 17 (48,83%), RISP 3 (48,1%) e RISP 1 (47,9%). Já a menor proporção de pessoas com ensino colegial completo foi observada na RISP 11 (17,48%), o que contrasta fortemente com os demais territórios.

Outro dado relevante refere-se à proporção de indivíduos com ensino universitário completo. Nesse quesito, há uma variação acentuada entre as RISPs, sendo a RISP 11 a que apresenta o maior percentual (42,78%), seguida pela RISP 2 (24,0%) e pela RISP 4 (23,3%). Por outro lado, a RISP 19 registra o menor percentual de escolarização superior (3,6%), seguida pela RISP 6 (11,7%) e pela RISP 14 (9,27%). Tal disparidade evidencia desigualdades regionais importantes no que se refere ao acesso à educação superior, o que pode se relacionar com fatores socioeconômicos e com a distribuição de oportunidades educacionais no território mineiro.

As categorias de menor escolaridade — analfabetismo e indivíduos que nunca frequentaram a escola, mas sabem ler — aparecem em menores proporções, porém com destaque em algumas regiões específicas. A RISP 8 apresenta o maior percentual de pessoas analfabetas (6,32%), e a RISP 15 aparece logo em seguida (6,25%), ambas com índices bastante superiores à média das demais regiões. Também chama atenção o percentual de analfabetismo da RISP 16 (5,8%) e da RISP 11 (4,85%). Em contraste,

RISPs como a 18 (0%) e a 9 (0,63%) registraram virtualmente nenhuma pessoa nessa condição. Em relação às pessoas que sabem ler, mas nunca frequentaram a escola, os percentuais mais elevados foram encontrados nas RISPs 10 (18,04%), 14 (11,53%), 16 (12,17%) e 19 (12,55%), revelando possíveis trajetórias de alfabetização informal ou fora dos circuitos escolares tradicionais.

As faixas intermediárias de escolaridade, como primário completo e ginásio completo, apresentam distribuição variada entre as RISPs, sem um padrão claro de concentração em determinadas regiões. A RISP 6, por exemplo, tem o maior percentual de primário completo (23,7%), enquanto a RISP 17 apresenta o menor valor (9,53%). Quanto ao ginásio completo, as RISPs 3 (24,6%), 14 (22,46%) e 18 (22,34%) se destacam, em oposição à RISP 11 (12,72%) e à RISP 13 (12,58%), que registraram os menores percentuais nessa categoria.

De modo geral, os dados indicam que o ensino médio completo é a escolaridade mais frequente entre os respondentes da pesquisa em quase todas as regiões. No entanto, as diferenças entre as RISPs quanto ao percentual de ensino superior completo e aos índices de escolarização baixa ou informal revelam desigualdades estruturais importantes. A análise reforça a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades regionais no enfrentamento das desigualdades educacionais e que busquem ampliar o acesso à educação em todos os níveis, contribuindo para uma maior equidade social e cidadania.

Tabela 48 - Percentual da escolaridade, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Escolaridade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Analfabeto/ não sabe ler e escrever | 1,7 | 2,3 | 0,9 | 1,9 | 0,8 | 0,9 | 1,9 | 6,32 | 0,63 | 2,93 | 4,85 | 2,23 | 0,81 | 2,31 | 6,25 | 5,8 | 1,08 | 0 | 2,55 |
| Nunca frequentou a escola, mas sabe ler | 4,8 | 8,7 | 1,4 | 7,2 | 7,3 | 7,9 | 8,9 | 9,06 | 9,67 | 18,0 | 9,2 | 4,8 | 10,9 | 11,5 | 7,7 | 12,1 | 3 | 5,3 | 12,5 |
| Primário completo | 12,7 | 10,5 | 12,5 | 13,1 | 19,2 | 23,7 | 20,6 | 22,4 | 19,3 | 21,7 | 17,4 | 15,0 | 19,2 | 21,7 | 17,2 | 12,2 | 9,5 | 21,8 | 17,5 |
| Ginásio completo | 13,5 | 18,0 | 24,6 | 22,2 | 17,7 | 14,5 | 14,7 | 15,9 | 21,0 | 16,2 | 12,7 | 16,0 | 12,5 | 22,4 | 21,7 | 14,6 | 20,3 | 22,3 | 21,2 |
| Colegial completo | 47,9 | 36,5 | 48,1 | 32,1 | 37,4 | 41,4 | 44,0 | 35,3 | 37,7 | 32,8 | 17,4 | 46,0 | 41,7 | 32,6 | 32,9 | 42,8 | 48,8 | 41,8 | 42,4 |
| Ensino universitário completo | 19,4 | 24,0 | 12,5 | 23,3 | 17,7 | 11,7 | 9,9 | 10,9 | 11,5 | 8,2 | 42,7 | 15,6 | 14,6 | 9,2 | 14,0 | 12,3 | 17,2 | 8,7 | 3,6 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

População Economicamente ativa

A Tabela 1.10, que apresenta o percentual da População Economicamente Ativa (PEA) e da População Não Economicamente Ativa (Não PEA) por Região Integrada de Segurança Pública (RISP) em Minas Gerais no ano de 2024, revela uma distribuição heterogênea entre as diferentes regiões, sem a ocorrência de um padrão uniforme em todo o território estadual. Observa-se que, em algumas RISPs, a população majoritariamente pertence à PEA, ou seja, está inserida no mercado de trabalho formal ou informal. Por outro lado, em várias outras RISPs, predominam os indivíduos classificados como Não PEA, o que inclui aposentados, estudantes, pessoas que se dedicam exclusivamente a afazeres domésticos, entre outros grupos que não estão engajados em atividades laborais.

As RISPs que apresentam os maiores percentuais de população economicamente ativa são, de forma destacada, RISP 3 (83,1%), RISP 12 (69,1%), RISP 11 (66,3%) e RISP 2 (66,1%), seguidas por RISP 7 (64,6%) e RISP 8 (64,4%). Esses dados indicam uma forte inserção da população dessas regiões no mercado de trabalho, o que pode estar relacionado a fatores como maior urbanização, concentração de atividades produtivas ou presença de polos econômicos regionais. A predominância da PEA nessas áreas pode também ter implicações sobre os tipos e padrões de vitimização observados, dada a maior exposição cotidiana a deslocamentos e interações sociais decorrentes da atividade laboral.

Em contrapartida, algumas RISPs se destacam pelo elevado percentual de população fora do mercado de trabalho. Os casos mais expressivos são os RISP 14 (85,7%), RISP 16 (84,0%), RISP 13 (75,6%) e RISP 17 (69,0%), que apresentam um predomínio marcante da população Não PEA. Essas regiões podem ter maior proporção de pessoas em idade não produtiva, como idosos ou jovens estudantes, ou ainda enfrentar contextos de exclusão do mercado de trabalho, refletindo vulnerabilidades sociais que merecem atenção no âmbito das políticas públicas.

Em um patamar intermediário, encontram-se RISP 4 (52,8%), RISP 5 (53,7%), RISP 6 (56,7%) e RISP 10 (55,1%), que registram distribuição mais equilibrada entre as duas categorias, indicando uma leve predominância da PEA, mas com percentuais de Não PEA também significativos.

De maneira geral, os resultados apontam para uma expressiva diversidade entre as RISPs quanto à inserção econômica da população, sem um padrão único que se repita em todo o estado. A análise da distribuição da PEA e da Não PEA é fundamental para compreender os perfis sociais das regiões e suas possíveis correlações com os diferentes tipos de vitimização registrados. Assim, as ações de prevenção e enfrentamento da violência devem considerar essas variações regionais, incorporando o

componente socioeconômico no planejamento de políticas de segurança pública mais eficazes e sensíveis às realidades locais.

Tabela 49 - Percentual de pessoas pertencentes a População Economicamente ativa (PEA) e da população Não Economicamente ativa, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| PEA x Não PEA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PEA | 62,7 | 66,1 | 83,1 | 52,8 | 53,7 | 56,7 | 64,6 | 64,4 | 60,6 | 55,1 | 66,3 | 69,1 | 24,4 | 14,3 | 41,3 | 16,0 | 31,0 | 37,8 | 37,9 |
| Não PEA | 37,3 | 33,9 | 16,9 | 47,2 | 46,3 | 43,3 | 35,5 | 35,6 | 39,4 | 44,9 | 33,7 | 30,9 | 75,6 | 85,7 | 58,7 | 84,0 | 69,0 | 62,2 | 62,1 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Renda total domiciliar dos entrevistados

A Tabela 1.11 apresenta o percentual da renda mensal total dos domicílios por RISP no estado de Minas Gerais no ano de 2024 e evidencia uma distribuição marcadamente desigual entre as diferentes faixas de rendimento, refletindo importantes disparidades socioeconômicas entre as regiões. De modo geral, observa-se que os percentuais mais elevados se concentram nas faixas de renda mais baixas, especialmente entre 1 e 2 salários mínimos e entre 2 e 3 salários mínimos. Tal padrão indica que a maioria da população mineira, em diversas RISPs, está situada em condições de renda limitada, o que pode impactar diretamente suas condições de vida e acesso a direitos.

A faixa de renda até R\$ 1.412,00 (um salário mínimo) também apresenta valores significativamente elevados em diversas regiões, com destaque para RISP 15 (40,0%), RISP 14 (33,5%), RISP 11 (33,2%), RISP 6 (30,4%) e RISP 13 (26,8%). Esses dados indicam a presença de uma parcela expressiva da população em situação de vulnerabilidade econômica nessas RISPs, o que pode estar associado a maiores índices de informalidade no trabalho, desemprego ou ausência de atividades produtivas estruturadas. Tais características socioeconômicas podem influenciar as dinâmicas de criminalidade e vitimização, uma vez que a precariedade material pode tanto aumentar a exposição a certos tipos de crimes quanto limitar os recursos disponíveis para prevenção e proteção.

Por outro lado, as RISPs com os menores percentuais de domicílios na faixa de até um salário mínimo são a RISP 17 (6,2%) e a RISP 18 (8,8%), seguidas pela RISP 5 (11,2%) e pela RISP 2 (12,0%), sugerindo contextos de maior estabilidade econômica relativa. Essas regiões também apresentam, em geral, percentuais mais distribuídos entre as faixas de renda intermediárias e superiores, o que aponta para uma maior diversidade na composição econômica dos domicílios.

A faixa de renda de R\$ 1.412,01 a R\$ 2.824,00 concentra os maiores percentuais em 8 das 19 RISPs, sendo particularmente elevada nas RISPs 11 (37,6%), 19 (39,4%) e 8 (32,1%). Esse grupo, que representa a chamada “baixa classe média”, corresponde a uma parcela significativa da população que, embora tenha alguma inserção no mercado de trabalho, ainda enfrenta limitações de acesso a bens e serviços essenciais.

Em relação às faixas de renda superiores, os percentuais são notadamente baixos em todas as RISPs. A RISP 2 chama a atenção por apresentar o maior percentual na faixa de renda mais elevada, com 2,2% dos domicílios recebendo mais de R\$ 28.240,00, o que contrasta com sua posição mais intermediária nas demais faixas. No geral, no entanto, a presença de domicílios com renda acima de R\$ 14.120,00 é extremamente residual em todo o estado, o que reforça o caráter concentrado da renda e as desigualdades regionais.

Assim, a análise da renda por RISP revela que não há um padrão homogêneo entre as regiões de Minas Gerais, mas sim a existência de marcantes desigualdades, com algumas RISPs concentrando maior precariedade econômica e outras apresentando perfis mais diversificados. Esses dados são fundamentais para a compreensão dos contextos sociais em que se inserem os indivíduos que participaram da pesquisa de vitimização, influenciando tanto a percepção de segurança quanto a experiência concreta de diferentes tipos de violência.

Tabela 50 - Percentual da renda, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Renda mensal total do domicílio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Até R\$ 1.412,00 (até 1 salário mín) | 14,5 | 12,0 | 24,8 | 18,4 | 11,2 | 30,4 | 17,7 | 24,6 | 13,6 | 21,4 | 33,2 | 17,7 | 26,8 | 33,5 | 40,0 | 22,0 | 6,2 | 8,8 | 20,5 |
| De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.824,00 | 22,4 | 25,0 | 26,1 | 23,0 | 21,0 | 26,8 | 24,4 | 32,1 | 27,8 | 29,2 | 37,6 | 26,0 | 24,5 | 27,2 | 29,1 | 25,7 | 25,7 | 19,8 | 39,4 |
| De R\$ 2.824,01 a R\$ 4.236,00 | 23,1 | 19,4 | 23,8 | 27,3 | 32,2 | 21,6 | 27,1 | 20,3 | 24,4 | 31,2 | 18,0 | 24,0 | 27,3 | 23,0 | 16,3 | 20,4 | 27,1 | 32,4 | 28,8 |
| De R\$ 4.236,01 a R\$ 7.060,00 | 22,2 | 24,2 | 16,5 | 15,2 | 22,2 | 15,9 | 21,0 | 9,6 | 20,5 | 14,2 | 6,2 | 13,2 | 13,1 | 10,9 | 11,7 | 17,1 | 25,2 | 27,4 | 8,3 |
| De R\$ 7.060,01 a R\$ 14.120,00 | 12,0 | 13,9 | 6,5 | 10,3 | 9,7 | 4,1 | 6,7 | 8,7 | 12,7 | 3,1 | 5,0 | 12,9 | 6,3 | 3,8 | 2,6 | 7,9 | 11,0 | 11,6 | 2,5 |
| De R\$ 14.120,01 a R\$ 21.180,00 | 4,0 | 3,4 | 0,8 | 5,5 | 1,9 | 0,0 | 3,1 | 4,8 | 0,5 | 0,8 | 0,0 | 5,5 | 1,3 | 0,4 | 0,3 | 3,8 | 4,9 | 0,0 | 0,0 |
| De R\$ 21.180,01 a R\$ 28.240,00 | 1,2 | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 0,0 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,7 | 0,7 | 0,0 | 2,7 | 0,0 | 0,0 | 0,5 |
| Mais de R\$ 28.240,00 | 0,7 | 2,2 | 1,0 | 0,2 | 1,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Abastecimento de água

A análise dos dados referentes ao tipo de abastecimento de água por RISP do Estado de Minas Gerais, no ano de 2024, revela a predominância do acesso à rede geral de abastecimento como principal forma de fornecimento de água nos domicílios. Em quase todas as RISPs, os percentuais de domicílios conectados à rede geral ultrapassam os 94%, o que demonstra uma cobertura expressiva desse serviço básico no estado. Os maiores percentuais de acesso à rede geral foram observados nas RISPs 9 e 10, ambas com 100% dos domicílios atendidos, seguidas pelas RISPs 5, 14 e 15, com percentuais superiores a 99%. Essa ampla cobertura indica uma relativa homogeneidade no acesso ao abastecimento por rede, especialmente nas regiões com maior urbanização.

Entretanto, algumas RISPs apresentaram percentuais significativamente inferiores. A RISP 12 possui o menor percentual de domicílios com acesso à rede geral (83,6%), seguida pela RISP 19 (85,3%) e pela RISP 13 (88,2%). Nesses locais, observa-se uma maior presença de formas alternativas de abastecimento, como poços ou nascentes, tanto dentro quanto fora da propriedade. A RISP 12, por exemplo, apresenta 16,1% dos domicílios abastecidos por poço ou nascente dentro da propriedade e 0,3% por fonte fora da propriedade, o que representa uma situação de maior vulnerabilidade no acesso à água tratada, especialmente quando comparada à média estadual.

Outra alternativa identificada é o uso de adaptações da rede geral, como puxadas de cano, que, embora menos frequente, aparece com destaque na RISP 3 (5,4%) e na RISP 11 (3,5%). Também chama atenção a RISP 7, onde 4,3% dos domicílios utilizam poços ou nascentes localizadas fora da propriedade, o que pode indicar dificuldades de acesso à rede convencional, além de possíveis riscos à qualidade da água consumida. A RISP 19 apresenta um percentual elevado de domicílios abastecidos por fontes fora da propriedade (11,8%), configurando-se como a RISP com maior uso desse tipo de fornecimento, o que reforça o alerta sobre desigualdades territoriais no acesso ao saneamento básico.

Em relação às demais formas de abastecimento, como bicas públicas e carros-pipa, sua presença é praticamente inexistente, sendo registrada apenas na RISP 2 (0,6%). O item “Outra forma” de abastecimento aparece exclusivamente na RISP 4 (0,5%), sem impacto significativo no panorama geral.

Tabela 51 - Percentual dos tipos de abastecimento de água, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Abastecimento de água | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rede geral | 98,7 | 99,0 | 94,6 | 98,4 | 99,7 | 95,9 | 94,7 | 96,0 | 100,0 | 100,0 | 95,7 | 83,6 | 88,2 | 99,5 | 99,7 | 94,1 | 99,3 | 97,1 | 85,3 |
| Adaptação da rede geral (puxada de cano) | 1,3 | 0,5 | 5,4 | 1,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,4 |
| Poço ou nascente na propriedade | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,1 | 1,1 | 3,6 | 0,0 | 0,0 | 0,8 | 16,1 | 11,1 | 0,5 | 0,3 | 2,1 | 0,7 | 0,7 | 0,0 |
| Poço ou nascente fora da propriedade | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 4,3 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,7 | 0,0 | 0,0 | 3,0 | 0,0 | 1,7 | 11,8 |
| Bica pública ou carro pipa | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Outra | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Atividades sociais

A análise dos dados referentes à participação em atividades sociais por RISP de Minas Gerais, no ano de 2024, evidencia um padrão amplamente majoritário de envolvimento da população em práticas sociais variadas, como contato interpessoal por meios físicos e virtuais, visitas a amigos e familiares, bem como participação em associações e grupos organizados da sociedade civil. A maioria das RISPs apresenta percentuais elevados de pessoas que declararam realizar algum tipo de atividade social, demonstrando uma ampla presença de vínculos sociais entre os entrevistados.

As RISPs com os maiores percentuais de participação social foram a RISP 11, com 98,6%, a RISP 2, com 97,8%, a RISP 1, com 97,4%, e a RISP 5, com 97,1%, indicando contextos nos quais os laços sociais se mantêm fortemente ativos. Esses dados podem estar associados a fatores como presença de redes comunitárias organizadas ou melhor acesso a meios de comunicação e transporte, o que favorece a manutenção de vínculos interpessoais e coletivos.

Por outro lado, as menores proporções de pessoas engajadas em atividades sociais foram observadas nas RISPs 8 (89,7%), 3 (92,7%) e 6 (93,0%). Embora os percentuais ainda sejam altos em termos absolutos, essas regiões apresentam uma leve distância em relação à média geral observada nas demais RISPs.

De forma geral, o padrão identificado na tabela aponta para uma realidade estadual marcada por uma forte presença de práticas sociais no cotidiano da população, com variações pouco acentuadas entre as RISPs. Ainda assim, a identificação de regiões com percentuais ligeiramente inferiores de participação social, como as RISPs 8, 3 e 6, pode contribuir para orientar políticas públicas voltadas ao fortalecimento do tecido social, sobretudo em contextos mais vulneráveis. A manutenção e ampliação dessas formas de interação social são relevantes também por seu papel potencial na prevenção da violência, na construção de redes de apoio e na promoção de uma cultura de convivência e solidariedade comunitária.

Tabela 52 - Percentual das atividades sociais, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Atividades sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 2,6 | 2,2 | 7,3 | 5,8 | 3,0 | 7,0 | 3,2 | 10,3 | 4,7 | 4,8 | 1,4 | 5,8 | 6,4 | 6,8 | 6,4 | 5,7 | 3,5 | 5,4 | 4,3 |
| Sim | 97,4 | 97,8 | 92,7 | 94,3 | 97,1 | 93,0 | 96,8 | 89,7 | 95,4 | 95,3 | 98,6 | 94,2 | 93,6 | 93,2 | 93,6 | 94,4 | 96,6 | 94,6 | 95,7 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Atividades realizadas fora de casa

A análise dos dados referentes à prática de atividades de lazer fora de casa, por RISP do Estado de Minas Gerais, no ano de 2024, revela um padrão consistente de ampla participação da população em ações como frequentar bares, centros urbanos, realizar atividades físicas e participar de eventos culturais ou de entretenimento. Em todas as RISPs, a grande maioria dos respondentes declarou realizar esse tipo de atividade, mesmo que com diferentes níveis de frequência.

As RISPs com os maiores percentuais de engajamento em atividades de lazer foram a RISP 14, com 99,6%, seguida da RISP 18, com 99,5%, e da RISP 17, com 98,5%. Esses índices indicam uma expressiva presença de práticas recreativas e de circulação em espaços públicos nessas regiões, podendo refletir maior acesso a equipamentos de lazer ou até a hábitos culturais locais que incentivam a socialização em ambientes externos.

Por outro lado, as menores proporções de pessoas que realizam atividades de lazer fora de casa foram registradas nas RISPs 13 (93,8%), 2 (94,0%), 3 (94,9%) e 5 (94,9%), que, embora mantenham um padrão elevado de participação, apresentam leve distanciamento em relação às demais RISPs.

Apesar dessas variações, o padrão geral é de alto engajamento em atividades de lazer em todo o estado, o que pode estar relacionado a fatores como o clima, a estrutura urbana ou os hábitos de sociabilidade da população mineira. As pequenas variações entre as RISPs sugerem que, embora a maioria da população realize esse tipo de atividade, em algumas regiões pode haver barreiras específicas — como questões de segurança, falta de infraestrutura, desigualdades sociais ou restrições econômicas — que dificultam o acesso a espaços públicos e a momentos de lazer.

Em termos de análise para a pesquisa de vitimização, o dado sobre a prática de atividades de lazer é relevante, pois o uso do espaço público está diretamente relacionado à percepção de segurança e à vulnerabilidade a diferentes tipos de crime. Assim, as RISPs com menor participação podem demandar maior atenção em termos de políticas públicas voltadas para o incentivo ao uso seguro dos espaços urbanos e à promoção da convivência comunitária.

Tabela 53 - Percentual de atividades de lazer, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Atividades fora de casa (lazer, atividades físicas, ir em bares) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Nunca | 4,2 | 6,0 | 5,1 | 2,5 | 5,2 | 2,0 | 1,6 | 4,2 | 2,4 | 3,2 | 2,4 | 6,2 | 1,9 | 0,4 | 1,9 | 1,7 | 1,5 | 0,5 | 2,0 |
| Sim, pouco ou muito | 95,8 | 94,0 | 94,9 | 97,5 | 94,9 | 98,0 | 98,4 | 95,8 | 97,6 | 96,8 | 97,6 | 93,8 | 98,2 | 99,6 | 98,1 | 98,3 | 98,5 | 99,5 | 98,0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Estrutura da vizinhança

A análise dos dados relativos à percepção da população sobre a existência de estrutura no entorno de suas residências, por RISP do Estado de Minas Gerais, em 2024, revela um padrão altamente uniforme e positivo em todo o território mineiro. A quase totalidade dos respondentes indicou a presença de equipamentos e serviços públicos essenciais — como praças, transporte coletivo, creches, postos de saúde, policiamento e iluminação pública — em seus bairros ou comunidades.

Em 17 das 19 RISPs analisadas, o percentual de pessoas que declararam contar com essa estrutura no entorno alcançou 100%, o que evidencia um elevado grau de cobertura territorial desses serviços e infraestrutura básica. Apenas duas regiões apresentaram uma leve variação em relação ao padrão geral: a RISP 8, onde 0,5% dos entrevistados indicaram ausência de tais estruturas, e a RISP 19, com 0,3% de respostas negativas. Ainda assim, mesmo nessas duas RISPs, o índice de cobertura segue

extremamente elevado, acima de 99%, indicando que as exceções são pontuais e não configuram uma deficiência generalizada.

Essa homogeneidade nos dados sugere que, em termos de estrutura do entorno, a maior parte das pessoas entrevistadas vivem em áreas com acesso a equipamentos urbanos básicos e serviços públicos. Esse resultado é especialmente relevante em um estudo de vitimização, pois a presença desses elementos pode estar diretamente associada à sensação de segurança e ao fortalecimento de redes comunitárias, ao mesmo tempo em que contribui para a prevenção da violência por meio do uso e da apropriação dos espaços públicos.

Tabela 54 - Percentual da estrutura do entorno, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Estrutura do entorno (parque, creche, posto de saúde, iluminação pública) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 |
| Sim | 99,9 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 99,5 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 99,7 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: Compõe a estrutura do entorno:

- 4.1) Parque, praça ou campinho (quadra de esportes)?
- 4.2) Transporte coletivo como ônibus, van, trem, metrô etc.?
- 4.3) Creche ou escola pública?
- 4.4) Posto de saúde ou outro centro de atendimento de saúde pública?
- 4.5) Policiais circulando periodicamente?
- 4.6) Iluminação pública?

Percepção de desordem física e social na vizinhança

A análise dos dados referentes aos aspectos negativos presentes no entorno da vizinhança, por RISP do Estado de Minas Gerais em 2024, revela uma presença significativa de problemas estruturais percebidos pela população em diversas regiões. Os indicadores referem-se a situações como imóveis e veículos abandonados, lixo acumulado, presença de flanelinhas e comércio ilegal — elementos que podem impactar diretamente na sensação de desordem urbana e insegurança.

De modo geral, observa-se que a maioria dos entrevistados relatou a presença de ao menos um desses elementos negativos em sua vizinhança, com percentuais acima de 50% em todas as RISPs, o que aponta para uma alta prevalência desse tipo de problema em todo o estado. Ainda que não haja uma uniformidade absoluta entre os

territórios, é possível identificar um padrão de percepção crítica que atravessa distintas regiões, sugerindo que tais questões são comuns no cotidiano urbano mineiro.

As RISPs com maior proporção de entrevistados que relataram a existência desses aspectos negativos foram a RISP 3, com 84,0%, a RISP 10, com 82,9%, e a RISP 11, com 81,6%. Esses resultados indicam níveis mais elevados de insatisfação com a qualidade do entorno urbano nessas localidades, o que pode estar associado a um acúmulo de problemas infraestruturais e à menor presença de políticas públicas de ordenamento urbano ou manutenção de espaços públicos.

Por outro lado, as menores proporções de respostas afirmativas foram observadas na RISP 6 (56,3%), RISP 19 (57,5%) e RISP 17 (59,4%), sugerindo que, nessas regiões, a percepção da população quanto à presença de elementos urbanos degradados é relativamente menor. Ainda assim, mesmo nessas RISPs com percentuais mais baixos, mais da metade da população identificou problemas no entorno.

A variação entre as RISPs é significativa, indo de 56,3% a 84%, o que evidencia desigualdades territoriais no enfrentamento desses aspectos estruturais. A elevada presença de elementos considerados negativos pode impactar diretamente na sensação de insegurança e, conseqüentemente, nos índices de vitimização percebida. Além disso, a convivência cotidiana com sinais visíveis de desordem urbana pode contribuir para o enfraquecimento dos vínculos comunitários e da confiança nas instituições públicas.

Tabela 55 - Percentual de aspectos negativos ao entorno da vizinhança, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Coisas negativas no entorno (casa, prédio, carro abandonado, lixo) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 23,6 | 28,7 | 16,0 | 32,1 | 24,7 | 43,7 | 37,4 | 27,1 | 30,0 | 17,1 | 18,4 | 34,1 | 37,4 | 37,0 | 37,3 | 25,2 | 40,6 | 31,2 | 42,5 |
| Sim | 76,4 | 71,3 | 84,0 | 67,9 | 75,3 | 56,3 | 62,6 | 72,9 | 70,0 | 82,9 | 81,6 | 65,9 | 62,6 | 63,1 | 62,7 | 74,8 | 59,4 | 68,8 | 57,5 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Tempo de residência na vizinhança

A análise dos dados relativos ao tempo de residência no bairro, por RISP do Estado de Minas Gerais em 2024, permite compreender os vínculos estabelecidos entre os moradores e os territórios onde vivem, o que pode ser um elemento importante na percepção de segurança e coesão comunitária. A tabela apresenta a distribuição percentual dos entrevistados em três categorias: aqueles que vivem no bairro há um ano ou mais, aqueles que se mudaram há alguns meses (menos de um ano) e os que afirmam sempre ter vivido naquele local.

De forma geral, observa-se que o grupo majoritário em praticamente todas as RISPs é o de pessoas que residem no bairro há pelo menos um ano. Os percentuais nesta categoria variam entre 64,5% (RISP 13) e 93,7% (RISP 18), evidenciando que a maior parte da população tem uma relação de permanência com o local de moradia. Esse dado indica certo grau de estabilidade residencial nas regiões analisadas, o que pode favorecer o desenvolvimento de laços comunitários e o conhecimento das dinâmicas locais, elementos frequentemente associados a maior capacidade de organização social e participação em ações coletivas.

As RISPs com os maiores percentuais de residentes com um ano ou mais de moradia no bairro foram RISP 18 (93,7%), RISP 2 (90,9%), RISP 9 (90,1%), RISP 5 (90,1%) e RISP 1 (89,6%), demonstrando um padrão de enraizamento mais forte nesses territórios. Por outro lado, a RISP 13 (64,5%) e a RISP 8 (71,3%) apresentaram os menores percentuais nessa categoria, sugerindo uma maior rotatividade populacional ou presença significativa de novos moradores.

A categoria “alguns meses (menos de um ano)” apresentou percentuais consideravelmente menores, oscilando entre 1,7% (RISP 15) e 13,0% (RISP 10), com destaque para as RISPs 10, 8, 16 e 19, onde mais de 10% dos respondentes indicaram morar no bairro há menos de um ano. Esse dado pode estar relacionado a processos de mobilidade urbana recentes, como mudanças motivadas por questões econômicas, habitacionais ou de segurança.

Já a proporção de pessoas que afirmam ter sempre vivido no mesmo bairro varia significativamente entre as RISPs, indo de apenas 0,4% (RISP 3) até 28,4% (RISP 13), sendo esta última a mais expressiva nesse quesito. Outros destaques são RISP 12 (16,8%), RISP 8 (17,5%), RISP 19 (18,1%) e RISP 15 (17,2%), que também apresentam percentuais elevados de moradores com vínculos de longa data com o território. Em contraste, além da RISP 3, também se destacam com valores baixos a RISP 5 (2,4%) e a RISP 18 (2,6%). Esses números sugerem que, embora a maioria da população tenha morado no bairro por pelo menos um ano, nem sempre isso implica um vínculo de origem com o local.

Em termos de padrão geral, é possível afirmar que há predominância de moradores com mais de um ano de residência em todas as RISPs, mas as variações internas indicam que determinadas regiões apresentam uma população mais enraizada e outras, maior rotatividade. Esses dados são relevantes para o estudo da vitimização, pois o tempo de permanência no bairro pode influenciar na percepção da segurança, na confiança entre vizinhos, na capacidade de mobilização local e na familiaridade com os serviços públicos disponíveis.

Tabela 56 - Percentual do tempo vivido no bairro, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Tempo vi vendo no bairro | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Um ano ou mais | 89,6 | 90,9 | 73,8 | 81,2 | 90,1 | 84,2 | 87,3 | 71,3 | 90,1 | 77,9 | 82,8 | 77,0 | 64,5 | 87,6 | 81,1 | 83,1 | 85,0 | 93,7 | 71,8 |
| Alguns meses (menos de um ano) | 4,6 | 3,8 | 5,8 | 7,0 | 7,6 | 6,6 | 6,3 | 11,2 | 6,2 | 13,0 | 5,0 | 6,2 | 7,2 | 5,0 | 1,7 | 11,5 | 9,6 | 3,7 | 10,1 |
| Sempre viveu neste bairro | 5,8 | 5,3 | 0,4 | 11,8 | 2,4 | 9,2 | 6,4 | 17,5 | 3,7 | 9,0 | 12,3 | 16,8 | 28,4 | 7,4 | 17,2 | 5,4 | 5,5 | 2,6 | 18,1 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento dos moradores da vizinhança

A análise dos dados sobre o reconhecimento das pessoas da vizinhança, por Região Integrada de Segurança Pública (RISP) do Estado de Minas Gerais em 2024, revela informações interessantes sobre a familiaridade e a coesão social nos diferentes bairros. A tabela apresenta quatro categorias de respostas: reconhecer praticamente todas as pessoas como moradores, reconhecer uma grande parte, reconhecer apenas um ou outro e não reconhecer ninguém como morador do bairro.

De forma geral, os resultados indicam uma grande variabilidade na percepção do reconhecimento entre as RISPs, com algumas regiões apresentando maior familiaridade e outras com uma percepção mais fragmentada ou anônima. Nas RISPs analisadas, o percentual de pessoas que afirmam reconhecer praticamente todas as pessoas da vizinhança é mais baixo do que o de pessoas que reconhecem apenas um ou outro como morador ou uma grande parte dos moradores, o que sugere que, em grande parte dos bairros, a identificação completa de todos os moradores não é uma realidade, mas ainda há um grau considerável de familiaridade.

As RISPs com os maiores percentuais de reconhecimento de praticamente todos os moradores são RISP 13 (43,5%), RISP 15 (39,8%) e RISP 16 (32,7%). Esses bairros apresentam, portanto, um nível mais elevado de coesão social e familiaridade entre os moradores, o que pode refletir uma maior integração comunitária e uma sensação de pertencimento. Em contraste, as RISPs com os menores percentuais de reconhecimento total são a RISP 19 (16,9%) e a RISP 2 (17,4%), sugerindo que, nesses bairros, os laços entre os moradores são mais fracos ou mais dispersos.

Em relação ao reconhecimento de uma grande parte dos moradores, as RISPs com os maiores percentuais incluem RISP 11 (52,5%), RISP 4 (51,5%), RISP 7 (49,0%) e RISP 2 (49,8%). Esses bairros parecem ter um nível significativo de interação e familiaridade,

mas ainda não chegam a um reconhecimento quase total de seus moradores. Por outro lado, as RISPs com os menores percentuais nesta categoria são a RISP 10 (29,5%) e a RISP 13 (31,6%), que podem apresentar uma maior fragmentação social ou menor proximidade entre seus habitantes.

Na categoria de reconhecimento de apenas um ou outro morador, as RISPs com os maiores percentuais incluem RISP 5 (39,8%), RISP 10 (37,9%) e RISP 9 (36,5%), o que pode indicar uma percepção de maior anonimato ou falta de familiaridade entre os moradores desses bairros. Já as RISPs com os menores percentuais nesta categoria são a RISP 13 (19,7%) e a RISP 15 (19,3%), onde a maior familiaridade pode ser refletida por um maior número de pessoas reconhecendo uma quantidade significativa de moradores.

Finalmente, o percentual de pessoas que afirmam não reconhecer ninguém como morador do bairro é geralmente baixo, variando de 1,5% (RISP 18) até 10,5% (RISP 3). As RISPs com os menores percentuais de não reconhecimento são a RISP 18 (1,5%) e a RISP 14 (1,9%), indicando que, nesses locais, a percepção de anonimato é menos prevalente. Por outro lado, a RISP 3 apresenta o maior percentual de pessoas que não reconhecem ninguém, o que pode sugerir uma maior rotatividade ou uma população menos coesa.

Em suma, a análise mostra uma diversidade no reconhecimento das pessoas da vizinhança entre as diferentes RISPs. Embora em muitas regiões haja um reconhecimento considerável de parte dos moradores, em outras, a percepção de anonimato ou a falta de familiaridade são mais pronunciadas. Isso pode refletir variações nos laços comunitários, na estabilidade social e até mesmo na dinâmica de migração e rotatividade dos moradores. Esses dados são relevantes para a compreensão da coesão social e da percepção de segurança nos bairros, elementos que podem influenciar diretamente os níveis de vitimização percebidos pela população.

Tabela 57 - Percentual sobre reconhecer pessoas na vizinhança, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Reconhecer as pessoas da vizinhança | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reconheço praticamente todas como morador | 18,0 | 17,4 | 20,3 | 22,6 | 20,7 | 24,6 | 19,5 | 29,3 | 22,6 | 25,7 | 21,2 | 26,8 | 43,5 | 29,3 | 39,8 | 32,7 | 21,2 | 24,5 | 16,9 |
| Reconheço uma grande parte como morador | 45,7 | 49,8 | 38,3 | 51,5 | 35,3 | 40,8 | 49,0 | 35,1 | 32,5 | 29,5 | 52,5 | 35,3 | 31,6 | 48,8 | 34,9 | 38,1 | 44,6 | 45,4 | 46,4 |
| Reconheço apenas um ou outro como morador | 31,7 | 28,6 | 30,9 | 22,2 | 39,8 | 31,6 | 29,3 | 27,6 | 36,5 | 37,9 | 21,7 | 32,8 | 19,7 | 20,1 | 19,3 | 25,0 | 29,0 | 28,6 | 32,3 |
| Não reconheço ninguém como morador do bairro | 4,6 | 4,2 | 10,5 | 3,6 | 4,2 | 3,1 | 2,2 | 8,0 | 8,4 | 6,9 | 4,6 | 5,2 | 5,2 | 1,9 | 6,1 | 4,2 | 5,2 | 1,5 | 4,4 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Confiança nos vizinhos

A análise dos dados sobre a confiança nas pessoas da vizinhança, por RISP do Estado de Minas Gerais, em 2024, revela uma diversidade significativa na percepção da confiança mútua entre os moradores, com variações marcantes entre as RISPs. Os percentuais são distribuídos entre cinco categorias: “Posso confiar na maioria dos meus vizinhos”, “Posso confiar em alguns vizinhos”, “Posso confiar em somente um ou outro”, “Não confio em nenhum vizinho” e “Não conheço meus vizinhos suficiente”.

Em termos gerais, observa-se uma tendência de confiança em uma parte significativa da vizinhança, mas também uma preocupação considerável com a falta de confiança, refletindo uma possível fragmentação social ou uma percepção de anonimato nos bairros. O maior percentual de confiança é observado na categoria “Posso confiar na maioria dos meus vizinhos”, com a RISP 13 (48,9%) destacando-se como a região com a maior percepção de confiança entre seus moradores. Outras RISPs com altos percentuais nesta categoria incluem a RISP 7 (41,1%) e a RISP 15 (43,8%), o que sugere que, nesses bairros, há uma maior sensação de coesão social e confiança nos relacionamentos interpessoais. Essas regiões, portanto, apresentam um ambiente de maior segurança percebida entre os moradores.

Por outro lado, as RISPs com os menores percentuais de confiança na maioria dos vizinhos são as RISPs 3 (14,4%), 1 (27,1%) e 2 (27,1%), o que indica que, nesses bairros, a confiança nas relações vizinhas pode ser mais limitada, talvez devido à menor integração social ou outros fatores que comprometem a percepção de confiança.

Na categoria “Posso confiar em alguns vizinhos”, a variação é mais homogênea, com valores que indicam uma confiança parcial, mas sem se estender à maioria dos moradores. A RISP 14 (34,8%) e a RISP 15 (37,7%) são algumas das regiões com maior destaque nessa categoria, enquanto a RISP 3 (18,0%) apresenta um percentual mais baixo, sugerindo uma menor confiança em apenas uma parte da vizinhança.

Em relação à categoria “Posso confiar em somente um ou outro”, as RISPs que apresentam os maiores percentuais incluem a RISP 2 (31,6%) e a RISP 19 (31,1%). Essas regiões podem indicar um ambiente de maior distanciamento social ou um grau reduzido de confiança mútua entre os moradores, com a confiança se limitando a um número muito restrito de indivíduos. Já as RISPs com os menores percentuais nesta categoria são a RISP 4 (14,3%) e a RISP 13 (14,9%), sugerindo uma maior sensação de coesão, onde a confiança é mais ampla, embora não atinja a maioria dos moradores.

A categoria “Não confio em nenhum vizinho” revela uma proporção significativa de desconfiança em algumas RISPs, especialmente na RISP 3 (21,9%) e na RISP 14

(14,0%), enquanto as RISP's com os menores percentuais de desconfiança incluem a RISP 5 (3,9%) e a RISP 7 (3,9%), mostrando que, nesses bairros, há uma percepção de menor insegurança ou maior confiança geral entre os vizinhos.

Por fim, a categoria “Não conheço meus vizinhos suficiente” apresenta percentuais moderados, com destaque para a RISP 10 (21,6%) e a RISP 3 (19,8%), o que pode indicar um alto grau de anonimato ou falta de interação entre os moradores, fator que pode prejudicar o desenvolvimento de laços de confiança. A RISP 11 (4,74%) aparece como a região com o menor percentual de pessoas que não conhecem seus vizinhos, indicando maior familiaridade entre os moradores.

Em síntese, a tabela revela uma grande variação na confiança entre as RISP's de Minas Gerais, com algumas regiões apresentando uma confiança significativa na maioria dos vizinhos e outras refletindo uma maior desconfiança ou menor conhecimento entre os moradores. Essas variações podem estar associadas à dinâmica social local, à estrutura de segurança e aos fatores históricos de integração ou segregação das comunidades. A confiança nas pessoas da vizinhança é um indicador importante da coesão social, sendo relevante para a compreensão dos padrões de vitimização e da percepção de segurança nos diferentes bairros do Estado.

Tabela 58 - Percentual do nível de confiança das pessoas da vizinhança, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Confiança nos vizinhos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Posso confiar na maioria dos meus vizinhos | 27,1 | 27,1 | 14,4 | 36,3 | 28,8 | 38,3 | 41,1 | 35,1 | 30,9 | 26,5 | 30,0 | 30,2 | 48,9 | 29,7 | 25,6 | 43,8 | 37,3 | 31,5 | 29,1 |
| Posso confiar em alguns vizinhos | 25,9 | 25,4 | 18,0 | 29,1 | 24,0 | 20,1 | 25,6 | 23,9 | 25,9 | 23,7 | 28,2 | 28,3 | 21,7 | 34,8 | 37,7 | 24,8 | 21,9 | 27,4 | 20,1 |
| Posso confiar em somente um ou outro | 26,5 | 31,6 | 25,9 | 14,3 | 29,6 | 24,2 | 22,8 | 21,2 | 21,1 | 18,4 | 26,0 | 22,6 | 14,9 | 15,2 | 21,6 | 14,9 | 23,0 | 26,1 | 31,1 |
| Não confio em nenhum vizinho | 8,0 | 8,3 | 21,9 | 5,8 | 3,9 | 7,8 | 3,9 | 9,4 | 10,6 | 9,8 | 11,1 | 12,3 | 6,7 | 14,0 | 9,4 | 7,4 | 10,4 | 9,5 | 11,0 |
| Não conheço meus vizinhos suficiente | 12,5 | 7,6 | 19,8 | 14,5 | 13,8 | 9,1 | 6,6 | 10,4 | 11,4 | 21,6 | 4,7 | 6,5 | 7,7 | 6,2 | 5,8 | 9,0 | 7,3 | 5,4 | 8,7 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 2 — Arma de fogo

Posse / porte de armas

A análise dos dados sobre o percentual de domicílios com arma de fogo, por RISP do Estado de Minas Gerais, em 2024, revela uma variação considerável entre as diferentes regiões, com a grande maioria dos domicílios em cada RISP não possuindo armas de fogo. Contudo, algumas RISPs apresentam percentuais mais elevados de domicílios armados, o que pode indicar características locais relacionadas ao contexto de segurança ou à cultura do porte de armas.

A maior concentração de domicílios com armas de fogo é observada na RISP 3, com 4,11% dos domicílios informando possuir uma arma. Outras RISPs que apresentam percentuais relativamente mais altos de domicílios com armas são a RISP 16 (3,35%), a RISP 17 (3,2%), a RISP 2 (3,15%) e a RISP 8 (3,06%).

Por outro lado, as RISPs com os menores percentuais de domicílios com arma de fogo incluem a RISP 10 (0,44%) e a RISP 18 (0,56%), que apresentam as menores incidências de armas, com uma grande maioria dos domicílios não possuindo armas. Esses dados podem sugerir que, nessas regiões, a percepção de segurança é maior, ou a presença de armas não é vista como uma necessidade pelos moradores. A RISP 9 também apresenta um baixo percentual (1,13%), indicando uma menor prevalência do porte de armas na vizinhança.

Entre as demais RISPs, os percentuais de domicílios com armas de fogo variam de 1,17% (RISP 6) a 4,11% (RISP 3), com a maioria delas apresentando percentuais relativamente baixos, o que sugere que, apesar de haver algumas regiões com mais armas, a maioria das localidades em Minas Gerais não tem uma alta concentração de armas nos domicílios.

Tabela 59 - Percentual de domicílios que têm arma de fogo, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Tem arma de fogo no domicílio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 2,73 | 3,15 | 4,11 | 2,05 | 2,16 | 1,17 | 1,95 | 3,06 | 1,13 | 0,44 | 1,26 | 2,38 | 1,96 | 2,13 | 1,26 | 3,35 | 3,2 | 0,56 | 1,92 |
| Não | 97,2 | 96,8 | 95,8 | 97,9 | 97,8 | 98,8 | 98,0 | 96,9 | 98,8 | 99,5 | 98,7 | 97,6 | 98,0 | 97,8 | 98,7 | 96,6 | 96,8 | 99,4 | 98,0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Motivos para ter arma de fogo

A análise dos dados sobre os motivos para a posse de arma de fogo nos domicílios, por RISP do Estado de Minas Gerais, em 2024, revela uma diversidade de razões para a aquisição de armas, com destaque para a variação significativa entre as regiões. A maioria das RISPs apresenta motivos voltados para a proteção e a prevenção contra o crime como as razões predominantes para a posse de armas, mas alguns padrões também emergem com relação a outros motivos, como o uso esportivo e a relação com a polícia ou forças armadas.

O motivo mais comum em muitas RISPs para a posse de arma de fogo é a proteção/prevenção contra o crime, que aparece com alta incidência em algumas regiões, como na RISP 5, com 80,3% dos domicílios informando esse motivo, e na RISP 18, com 100%. Essas duas RISPs se destacam como áreas onde a segurança pessoal parece ser uma grande preocupação entre os moradores. Além disso, outras RISPs como a RISP 17 (61,2%) e a RISP 3 (51,9%) também apresentam percentuais consideráveis de moradores que mantêm armas para fins de proteção, indicando que o receio de crimes pode ser um fator relevante para a posse de armas em várias regiões.

Outro motivo recorrente é a posse de arma de fogo porque pertence à polícia ou forças armadas, com percentuais elevados em diversas RISPs. As RISPs 6, 8 e 11 se destacam, com 100% dos domicílios afirmando que as armas são oriundas de forças policiais ou militares, refletindo um contexto onde a presença de armas nas residências está diretamente associada a vínculos com as forças de segurança. Outras RISPs, como a RISP 9 (57,5%) e a RISP 13 (50%), também mostram percentuais significativos, sugerindo que, em algumas regiões, a posse de arma está relacionada à interação com essas instituições.

Por outro lado, o motivo de ter arma para caça é quase inexistente na maioria das RISPs, exceto na RISP 9, onde 42,5% dos domicílios indicaram esse motivo. Este dado destaca uma possível característica cultural ou tradicional dessa região, onde o uso de armas para caça pode ser mais comum. Da mesma forma, o motivo de tiro ao alvo (esportivo) é observado com alguma frequência, especialmente na RISP 1 (19,3%), na RISP 4 (38,5%), na RISP 7 (30,8%) e na RISP 19 (42%), sugerindo que, em algumas regiões, o porte de armas está associado a atividades recreativas ou esportivas, embora esse motivo seja menos comum comparado à proteção pessoal ou à vinculação com forças armadas.

A posse de armas como parte de coleção é mencionada de forma significativa na RISP 5 (19,7%) e na RISP 13 (15,3%), o que pode indicar a presença de um público colecionador em algumas regiões, interessado na posse de armas como parte de um hobby ou interesse pessoal. Este dado, no entanto, é mais isolado, sem grandes repetições

em outras RISPs. O motivo de “porque sempre estive em nossa família” também aparece de forma modesta na RISP 3 (15,3%), o que sugere que, em algumas localidades, a posse de armas tem uma conotação histórica ou tradicional, sendo transmitida de geração em geração, mas é uma justificativa menos prevalente no panorama geral.

Finalmente, a categoria “Outro. Qual?” apresenta uma diversidade de respostas, com percentuais elevados em algumas RISPs, como a RISP 10 (100%) e a RISP 12 (45%), indicando que, além dos motivos comuns, há outras razões para a posse de armas que não se encaixam nas categorias fornecidas. A interpretação desses dados poderia revelar aspectos específicos e locais que influenciam as atitudes em relação à posse de armas, mas é necessário aprofundar a investigação sobre esses “outros” motivos.

Em resumo, a tabela mostra que a posse de arma de fogo em Minas Gerais está majoritariamente ligada à segurança pessoal, com uma forte presença de armas associadas à polícia ou às forças armadas. Contudo, há uma significativa variação entre as RISPs, com algumas regiões apresentando razões culturais, esportivas ou históricas para a posse de armas, refletindo diferentes contextos locais. A análise desses dados fornece insights importantes sobre as percepções de segurança e os fatores socio-culturais que influenciam a posse de armas em diversas partes do estado.

Tabela 60 - Percentual dos motivos para se ter arma de fogo nos domicílios, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Tem arma de fogo no domicílio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Para caça | 6,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 42,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Tiro ao alvo (esportivos) | 19,3 | 14,7 | 0,0 | 38,5 | 0,0 | 0,0 | 30,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 18,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 42,0 |
| Como parte de coleção (coleccionador) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 19,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 15,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Para proteção/prevenção contra o crime | 15,9 | 41,8 | 51,9 | 0,0 | 80,3 | 0,0 | 36,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 19,8 | 34,7 | 47,3 | 25,3 | 49,3 | 61,2 | 100,0 | 42,0 |
| Pertence à polícia ou às forças armadas | 48,0 | 43,4 | 32,8 | 38,5 | 0,0 | 100,0 | 32,7 | 100,0 | 57,5 | 0,0 | 100,0 | 35,2 | 50,0 | 34,4 | 0,0 | 33,5 | 38,8 | 0,0 | 0,0 |
| Porque sempre estive em nossa família | 0,0 | 0,0 | 15,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Outro. Qual? | 10,0 | 0,0 | 0,0 | 23,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 45,0 | 0,0 | 0,0 | 74,7 | 17,2 | 0,0 | 0,0 | 16,0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 3 — Sensação de insegurança

A análise da média da sensação de insegurança no Estado de Minas Gerais, medida de 0 a 10, por RISP, em 2024, revela uma diversidade de percepções sobre o aumento da violência nos municípios, com variações significativas entre as diferentes regiões. Os resultados indicam que, de maneira geral, a sensação de insegurança é alta em várias RISPs, com algumas regiões apresentando médias superiores a 7,0, o que indica uma percepção de aumento significativo da violência.

As RISPs com as maiores médias de sensação de insegurança são a RISP 17 (7,94) e a RISP 18 (7,73), seguidas de perto pelas RISPs 12 (7,62), 9 (7,65), 10 (7,55) e 1 (7,62). Esses resultados apontam que os moradores dessas regiões têm uma percepção marcante de que a violência tem aumentado consideravelmente. A RISP 17, em particular, destaca-se como a região com a maior média, sugerindo uma percepção de insegurança mais acentuada em comparação com outras partes do estado. Esse padrão pode estar relacionado a fatores específicos dessas regiões, como índices mais elevados de criminalidade, instabilidade social ou questões locais que impactam a sensação de segurança.

Por outro lado, as RISPs com as menores médias de sensação de insegurança são a RISP 15 (5,13) e a RISP 6 (6,08), com a RISP 15 sendo a única a registrar uma média abaixo de 6,0. Esse resultado indica que, em comparação com outras regiões, os moradores da RISP 15 percebem um aumento da violência de forma mais amena. Essa diferença pode refletir condições específicas dessas regiões.

Em termos gerais, a análise mostra que, embora exista uma variação nas percepções, a sensação de insegurança é predominantemente alta em Minas Gerais, com várias regiões registrando médias acima de 7,0, o que indica uma percepção generalizada de aumento da violência. Isso sugere que, em muitos locais, a população está vivenciando um clima de insegurança, possivelmente relacionado a fatores de criminalidade ou outros elementos que influenciam essa percepção. O contraste entre as RISPs com as maiores e as menores médias também evidencia que, enquanto algumas áreas experimentam uma sensação de insegurança mais intensa, outras mantêm uma percepção relativamente mais baixa, o que pode ser explicado por diferenças nas condições locais de segurança pública e outros fatores regionais.

Tabela 61 - Média da sensação do quanto a violência aumentou no município, por RISP, 2024

| Sensação de insegurança | | | | | | | | | | |
|-------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|---------|
| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
| Média | 7,618487 | 6,547419 | 6,327779 | 7,204467 | 7,243203 | 6,171139 | 7,011074 | 7,503352 | 7,653589 | 7,55364 |
| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 | |
| Média | 7,329973 | 7,628161 | 6,983481 | 7,220525 | 5,129375 | 6,083896 | 7,940819 | 7,730744 | 7,261432 | |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.
Nota: 0 significa “diminuiu muito” e o 10 significa “aumentou muito”.

Desordem urbana

A análise dos dados referentes ao percentual de situações de desordem urbana que geram medo na população, por RISP, no Estado de Minas Gerais, em 2024, revela variações importantes nas percepções de insegurança e desordem entre as diferentes regiões. A tabela aponta que todas as RISPs apresentam alguma situação de desordem urbana associada a uma sensação significativa de medo entre a população, com percentuais elevados de respostas afirmativas (“sim”). Os percentuais variam entre 88,02% (RISP 1) e 65,31% (RISP 19).

As demais RISPs com os maiores percentuais de desordem urbana são a 11 (86,05%), 12 (85,66%) e 18 (85,23%), seguidas por outras regiões, como a RISP 5 (84,23%), a RISP 3 (83,74%) e a RISP 17 (83,33%). Esses altos percentuais indicam uma percepção mais acentuada de desordem e situações de risco nas comunidades dessas regiões, o que pode estar relacionado a fatores como presença de grupos criminosos, violência policial, tráfico de drogas e outros tipos de violência urbana, como assaltos, brigas com armas de fogo e vandalismo.

Por outro lado, as RISPs com os menores percentuais de desordem urbana que causam medo, além da RISP 19, são a RISP 7 (66,84%) e a RISP 6 (67,90%). Esses percentuais indicam que a percepção de desordem é relativamente menor nessas áreas, o que pode indicar uma presença mais reduzida de comportamentos e situações relacionadas a crimes e distúrbios urbanos, mesmo que ainda estejam altos.

No geral, os dados indicam que a desordem urbana é uma preocupação significativa para a população mineira, com uma grande parte da população das RISPs mencionando que as situações de desordem urbana geram medo. A variação entre as RISPs sugere que, enquanto algumas regiões enfrentam altos índices de desordem urbana e, conseqüentemente, um maior medo, outras parecem ter uma realidade mais estável, com menos situações de desordem que afetam a sensação de segurança dos moradores.

Tabela 62 - Percentual de situações representantes de desordem urbana, que faz a pessoa sentir medo, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Desordem urbana | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 11.9 | 16.6 | 16.2 | 20.8 | 15.7 | 32.1 | 33.1 | 20.6 | 20.7 | 24.3 | 13.9 | 14.3 | 29.6 | 22.9 | 30.9 | 29.2 | 16.6 | 14.7 | 34.6 |
| Sim | 88.0 | 83.3 | 83.7 | 79.1 | 84.2 | 67.9 | 66.8 | 79.3 | 79.2 | 75.8 | 86.0 | 85.6 | 70.3 | 77.0 | 69.0 | 70.8 | 83.3 | 85.2 | 65.3 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: As seguintes situações compõem o indicador:

- 1.1) Pessoas quebrando janelas, pichando muros ou fazendo arruaça?
- 1.2) Pessoas se prostituindo em locais públicos?
- 1.3) Pessoas consumindo drogas ilegais em locais públicos?
- 1.4) Grupos ou pessoas ligadas ao tráfico de drogas, vendendo drogas ilícitas?
- 1.5) Moradores de rua dormindo ou circulando pela vizinhança?
- 1.6) Vandalismo de bens públicos (praça, escola, posto de saúde...)?
- 1.7) Troca de tiros ou brigas com armas de fogo?
- 1.8) Assassinato?
- 1.9) Roubo com violência?
- 1.10) Violência policial?
- 1.11) Extorsão ou cobrança de taxas ilegais por outros moradores?
- 1.12) Extorsão ou cobrança de taxas ilegais pela polícia ou guarda municipal?
- 1.13) De algum caso de violência doméstica envolvendo conhecidos, vizinhos e/ ou amigos?
- 1.14) Pessoas agredindo (batendo violentamente) crianças e/ou idosos?
- 1.15) Desastres naturais alagamentos, deslizamentos, quedas de árvores, rompimentos de barragens)?

Sensação de segurança

A análise dos dados referentes ao percentual de pessoas que se sentem inseguras, por RISP, no Estado de Minas Gerais em 2024, evidencia uma percepção generalizada de insegurança entre os entrevistados, ainda que com variações relevantes entre as diferentes RISP. De modo geral, observa-se que todas RISPs apresentam percentuais elevados de sensação de insegurança, o que reforça a presença de um padrão preocupante em termos de percepção da segurança cotidiana no estado.

As RISPs com os maiores percentuais de pessoas que se sentem inseguras são RISP 1 (78,4%), RISP 9 (77,8%), RISP 18 (77,24%) e RISP 5 (76,53%), seguidas de perto pela RISP 2 (75,15%) e RISP 4 (74,32%). Esses dados indicam que, nessas regiões, a sensação de insegurança está presente de forma mais acentuada, o que pode estar relacionado tanto à exposição direta a situações de violência e criminalidade quanto à percepção de ausência do Estado ou de efetividade das instituições de segurança pública. Nesses territórios, os moradores expressam uma percepção dominante de vulnerabilidade, tanto em seus lares quanto nos deslocamentos dentro do bairro e da cidade.

Por outro lado, as RISPs que apresentam os menores percentuais de pessoas que se sentem inseguras — ou seja, com maiores índices de sensação de segurança — são RISP 6 (51,92%), RISP 16 (55,66%), RISP 14 (58,24%) e RISP 13 (60,55%). Essas regiões demonstram uma percepção mais equilibrada em relação à segurança, o que pode indicar melhores condições de proteção territorial, presença de políticas de prevenção mais eficazes ou menor incidência de crimes violentos. Ainda assim, mesmo nas RISPs com os percentuais mais baixos de insegurança, mais de 50% dos entrevistados ainda declaram sentir-se inseguros, o que reforça o alcance da sensação de vulnerabilidade como um fenômeno amplo no estado.

Essas informações reforçam a importância de se considerar as especificidades locais na formulação de políticas públicas de segurança, de forma a responder às diferentes realidades que coexistem em Minas Gerais. A percepção de insegurança, como apontam os dados, não está apenas relacionada à vitimização direta, mas também ao sentimento de exposição constante a riscos, à visibilidade de situações de violência e ao grau de confiança nas instituições responsáveis pela proteção social.

Tabela 63 - Percentual do quanto se sente inseguro, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Sente inseguro | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 21,6 | 24,85 | 31,48 | 25,68 | 23,47 | 48,08 | 29,47 | 28,62 | 22,2 | 31,98 | 28,33 | 28,74 | 39,45 | 41,76 | 36,66 | 44,34 | 24,95 | 22,76 | 34,46 |
| Sim | 78,4 | 75,15 | 68,52 | 74,32 | 76,53 | 51,92 | 70,53 | 71,38 | 77,8 | 68,02 | 71,67 | 71,26 | 60,55 | 58,24 | 63,34 | 55,66 | 75,05 | 77,24 | 65,54 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: Inseguro vs. Seguro e Nem seguro/nem inseguro

Compõem o indicador:

- 2.1) Na sua casa de dia.
- 2.2) Na sua casa de noite.
- 2.3) Caminhando pelo seu bairro de dia.
- 2.4) Caminhando no seu bairro de noite.
- 2.5) Nos demais bairros da cidade de dia.
- 2.6) Nos demais bairros da cidade de noite.

A análise dos dados sobre o percentual de pessoas que afirmam sentir medo, por RISP, no Estado de Minas Gerais em 2024, revela um quadro alarmante e bastante homogêneo de percepção de medo entre a população mineira. De forma geral, observa-se que os percentuais de pessoas que relataram sentir medo são elevados em todas as RISPs, o que indica uma presença disseminada de temor em relação à violência, ao crime e a outras ameaças sociais, conforme os indicadores considerados na pesquisa de vitimização.

Os resultados apontam que, em todas as 19 RISPs, a maioria dos respondentes declarou sentir medo, com percentuais que variam entre 89,66% e 98,01%. Isso evidencia que, independentemente das características regionais ou das dinâmicas locais de segurança, o sentimento de medo está fortemente presente entre os moradores do estado. A RISP 1 apresenta o maior percentual de pessoas com medo, com 98,01%, seguida da RISP 17 (96,48%), RISP 9 (96,24%), RISP 4 (95,02%), RISP 2 (95,98%) e RISP 16 (95,21%), indicando que, nessas regiões, praticamente a totalidade dos entrevistados expressa uma sensação contínua de ameaça.

Por outro lado, a RISP 3 se destaca por apresentar o menor percentual de pessoas que afirmam sentir medo (89,66%), seguida da RISP 14 (91,01%) e da RISP 8 (91,25%). Embora ainda sejam percentuais altos, esses resultados indicam uma ligeira diminuição na intensidade do medo vivenciado por essas populações, quando comparadas às demais regiões. Mesmo assim, é importante destacar que, em nenhuma RISP, o percentual de pessoas que não sentem medo ultrapassa 11%.

O padrão identificado entre os dados demonstra pouca variação entre as RISPs, evidenciando uma estabilidade preocupante nos altos índices de medo relatados. Essa homogeneidade sugere que o medo é um fenômeno estruturante da experiência social em Minas Gerais, não se restringindo a contextos de maior violência objetiva, mas envolvendo também percepções de risco em diversas esferas da vida cotidiana, como o medo de roubos, agressões, fraudes, desastres naturais e até violência institucional.

Dessa forma, os dados reforçam a necessidade de políticas públicas que atuem não apenas na redução da criminalidade efetiva, mas também na mitigação da sensação de medo, por meio da promoção de espaços urbanos mais seguros, da melhoria na relação entre população e forças de segurança, da prevenção a violências de gênero e institucionais e da ampliação do acesso à justiça. O sentimento generalizado de medo impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas, na confiança nas instituições e na liberdade de circulação e expressão no espaço público, sendo, portanto, um elemento fundamental para o diagnóstico e enfrentamento dos desafios da segurança pública em Minas Gerais.

Tabela 64 - Percentual das pessoas que sentem medo, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Tem medo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 1,99 | 4,02 | 10,34 | 4,98 | 6,15 | 7,94 | 5,99 | 8,75 | 3,76 | 7,09 | 4,68 | 7,19 | 7,62 | 8,99 | 5,3 | 4,79 | 3,52 | 6,19 | 8,4 |
| Sim | 98,01 | 95,98 | 89,66 | 95,02 | 93,85 | 92,06 | 94,01 | 91,25 | 96,24 | 92,91 | 95,32 | 92,81 | 92,38 | 91,01 | 94,7 | 95,21 | 96,48 | 93,81 | 91,6 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota | Tabela 64: As seguintes situações compõem o indicador:

- 3.1) Ter sua residência invadida / arrombada.
- 3.2) Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas (roubo ou assalto).
- 3.3) Ter seu carro ou moto tomado de assalto / furtados.
- 3.4) Se envolver em brigas / agressões físicas com outras pessoas.
- 3.5) Morrer assassinado.
- 3.6) De ser vítima de agressão sexual (estupro).
- 3.7) Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro.
- 3.8) Ser vítima de violência por parte das forças de segurança (Polícia Militar, polícia civil, guarda municipal).
- 3.9) Ter suas fotos, vídeos ou conversas divulgadas na internet contra a sua vontade.
- 3.10) Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia.
- 3.11) Rebeliões em presídios e fuga de presos.
- 3.12) Ser vítima de desastres naturais (alagamento, soterramento, deslizamento).

Mudança de hábitos cotidianos por medo

A análise dos dados referentes ao percentual de pessoas que deixaram de fazer ou evitaram fazer algo em função do medo, por RISP, no Estado de Minas Gerais em 2024, revela a ampla difusão de comportamentos de autoproteção motivados pelo receio de vivenciar situações de violência, risco ou desastres. Os resultados evidenciam que, assim como nos indicadores de medo e de sensação de insegurança, há uma predominância expressiva de respostas afirmativas em todas as RISPs, indicando um padrão generalizado de restrição de hábitos cotidianos por parte da população.

Em praticamente todas as RISPs analisadas, o percentual de pessoas que afirmaram ter deixado ou evitado realizar determinadas atividades por medo ultrapassa os 80%, com destaque para a RISP 9, que apresenta o maior percentual (94,59%), evidenciando um quadro de forte impacto do medo sobre a mobilidade, a sociabilidade e o comportamento dos moradores dessa região. Em seguida, aparecem a RISP 1 (92,24%) e a RISP 11 (90,65%), o que confirma a elevada prevalência desse tipo de impacto subjetivo nas práticas sociais e cotidianas em diferentes partes do estado.

Na outra extremidade, a RISP 15 apresenta o menor percentual (72,62%) de pessoas que alteraram comportamentos por medo, embora ainda represente uma ampla maioria da população. Essa região é seguida por RISP 13 (81,07%), RISP 6 (81,15%), RISP 10 (81,17%) e pela RISP 3 (81,23%), que também figuram entre as mais baixas, mas mantêm os percentuais acima de 80%, o que corrobora a ideia de que o comportamento de evitação não é exceção, mas sim regra entre os mineiros.

A análise comparativa entre as RISPs evidencia um padrão relativamente homogêneo, com variações discretas entre os percentuais, o que aponta para uma naturalização das estratégias de enfrentamento individual ao medo em todas as regiões do estado.

Essas estratégias podem envolver, por exemplo, evitar sair de casa à noite, alterar rotas habituais, não portar objetos de valor, deixar de frequentar certos locais, entre outras ações que revelam o modo como o medo reorganiza a vida cotidiana.

Tabela 65 - Percentual de pessoas que deixaram de fazer algo ou evitaram fazer algo em função do medo, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Por medo deixou de ou evitou | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 7,76 | 11,81 | 18,77 | 14,26 | 11,9 | 18,85 | 15,4 | 15,57 | 5,41 | 18,83 | 9,35 | 17,29 | 18,93 | 18,66 | 27,38 | 16,66 | 14,5 | 13,45 | 16,45 |
| Sim | 92,24 | 88,19 | 81,23 | 85,74 | 88,1 | 81,15 | 84,6 | 84,43 | 94,59 | 81,17 | 90,65 | 82,71 | 81,07 | 81,34 | 72,62 | 83,34 | 85,5 | 86,55 | 83,55 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: As seguintes situações compõem o indicador:

4.1) Evitou sair de casa à noite.

4.2) Evitou conversar com ou atender pessoas estranhas.

4.3) Deixou de ir a locais da cidade que gostaria ou precisaria ir.

4.4 Mudou o caminho entre a casa e o trabalho e/ou a escola e/ ou lazer.

4.5) Evitou sair de casa portando muito dinheiro e objetos de valor e outros pertences que atraíam atenção.

4.6) Evitou sair e voltar sozinho(a) para casa.

4.7) Procurou informar suas atividades e itinerários para amigos e parentes.

4.8) Evitou frequentar locais com histórico de alagamentos, enchentes e deslizamentos em dia com previsão de chuvas fortes.

Situações que produzem medo

A análise dos dados referentes ao percentual de pessoas que deixaram ou evitaram fazer algo em função do medo, segundo cada tipo de medo individualmente e por RISP de Minas Gerais em 2024, revela padrões relevantes e variações consideráveis entre os territórios. De maneira geral, observa-se que o medo está amplamente disseminado entre os respondentes, com índices elevados em quase todas as categorias analisadas, ainda que com flutuações de intensidade entre as RISPs.

Entre os tipos de medo investigados, destacam-se aqueles relacionados a perdas materiais, como o medo de ter o carro ou moto tomado de assalto ou furtado e o de ser vítima de fraude com prejuízo financeiro significativo. Esses medos aparecem com os percentuais mais elevados em praticamente todas as RISPs. Por exemplo, o receio de ter o veículo tomado à força atinge picos em RISP 9 (83,67%), RISP 2 (80,4%) e RISP 1 (79,91%), indicando que o temor em relação à segurança patrimonial é um fator preponderante no comportamento preventivo da população. Já o medo de ser vítima de fraude apresenta percentuais extremamente altos e mais homogêneos, sendo

maior em RISP 19 (86,01%) e RISP 9 (85,82%), e com a menor taxa, ainda que bastante elevada, na RISP 3 (73,65%). Isso sugere que a sensação de vulnerabilidade frente a crimes cibernéticos ou financeiros é amplamente compartilhada no estado.

Outro conjunto de medos que se destaca é aquele relacionado à integridade física, como o medo de morrer assassinado, ser vítima de agressão sexual, brigas ou violência policial. O medo de homicídio, por exemplo, ultrapassa 70% em várias RISPs, sendo mais acentuado na RISP 1 (75,21%), RISP 2 (75,9%), RISP 7 (76,01%) e RISP 11 (77,07%). Em relação ao medo de agressão sexual, a maior prevalência está nas RISPs 11 (73,71%), 19 (70,47%) e 1 (69,74%), evidenciando uma preocupação significativa com esse tipo de violência. Já o receio de ser confundido com bandido pela polícia registra percentuais expressivos em quase todas as RISPs, com destaque para a RISP 15 (74,76%) e a RISP 12 (71,55%), sugerindo um medo que pode estar associado a experiências de estigmatização e abusos nas abordagens policiais.

O medo de ter a residência invadida ou arrombada também se destaca, com índices superiores a 70% nas RISPs 5 (73,5%), 9 (79,58%) e 19 (71,51%), revelando uma preocupação disseminada com a segurança doméstica. Quanto ao medo de divulgação indevida de informações pessoais na internet, observa-se um percentual elevado em várias RISPs, com as maiores ocorrências nas RISPs 5 (77,83%) e 15 (75,82%), o que pode refletir uma crescente percepção de riscos associados ao ambiente digital.

No que diz respeito às menores prevalências, a RISP 3 aparece repetidamente com percentuais mais baixos em diversas variáveis de medo, como nos casos de medo de fraudes (73,65%), de ser assassinado (62,08%) e de divulgação de dados pessoais (58,66%), sugerindo uma percepção de segurança relativamente superior nessas localidades. A RISP 6 também apresenta percentuais menores em algumas variáveis, como medo de agressão física (49,31%) e medo de forças de segurança (50,28%), embora não de forma tão consistente.

Já entre as RISPs que concentram os maiores percentuais de medo de forma recorrente, destacam-se a RISP 1 e a RISP 9. A RISP 9 apresenta valores máximos ou próximos disso em pelo menos cinco das variáveis analisadas, enquanto a RISP 1 se sobressai com índices elevados em diversas categorias, como medo de assalto, agressão sexual e fraudes. A RISP 19 também apresenta altos percentuais em medos associados à segurança patrimonial e à violência, revelando um perfil mais vulnerável frente à percepção de risco.

Em relação ao medo de desastres naturais, embora este não seja o foco tradicional de pesquisas de vitimização, chama a atenção o seu percentual elevado em todo o estado. As RISPs 13 (78,59%), 15 (77,09%), 19 (76,09%) e 1 (76,77%) apresentam os

Tabela 66 - Percentual de pessoas que deixaram de fazer algo ou evitam fazer algo em função do medo, por cada medo individualmente, segundo RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 | Demais cidades | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------------|--|
| Tem medo – (Informações para distintos tipos de medo mensurados individualmente) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ter sua residência invadida / arrombada | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 33,51 | 30,43 | 50,6 | 42,23 | 26,5 | 41,44 | 31,66 | 43,98 | 20,42 | 33,6 | 30,74 | 36,96 | 36,36 | 43,19 | 48,36 | 42,04 | 34,85 | 30,79 | 28,49 | 41,52 | |
| Sim | 66,49 | 69,57 | 49,4 | 57,77 | 73,5 | 58,56 | 68,34 | 56,02 | 79,58 | 66,4 | 69,26 | 63,04 | 63,64 | 56,81 | 51,64 | 57,96 | 65,15 | 69,21 | 71,51 | 58,48 | |
| Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 21,96 | 25,37 | 35,74 | 29,56 | 23,09 | 39,8 | 30,29 | 40,29 | 21,19 | 29,64 | 30,24 | 30,49 | 46,85 | 35,65 | 39,42 | 38,09 | 34,09 | 28,67 | 27,34 | 38,25 | |
| Sim | 78,04 | 74,63 | 64,26 | 70,44 | 76,91 | 60,2 | 69,71 | 59,71 | 78,81 | 70,36 | 69,76 | 69,51 | 53,15 | 64,35 | 60,58 | 61,91 | 65,91 | 71,33 | 72,66 | 61,75 | |
| Ter seu carro ou moto tomado de assalto / furtado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 20,09 | 19,6 | 33,92 | 31,36 | 23,43 | 38,34 | 25,46 | 34,86 | 16,33 | 30,69 | 27,15 | 31,04 | 41,16 | 34,1 | 38,05 | 38,18 | 24,4 | 25,28 | 28,17 | 34,87 | |
| Sim | 79,91 | 80,4 | 66,08 | 68,64 | 76,57 | 61,66 | 74,54 | 65,14 | 83,67 | 69,31 | 72,85 | 68,96 | 58,84 | 65,9 | 61,95 | 61,82 | 75,6 | 74,72 | 71,83 | 65,13 | |
| Se envolver em brigas / agressões físicas com outras pessoas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 31,11 | 35,87 | 46,02 | 40,76 | 28,42 | 50,69 | 37,52 | 36,82 | 27,65 | 41,12 | 26,81 | 37,8 | 48,87 | 37,26 | 38,24 | 39,72 | 33,75 | 33,48 | 30,27 | 40,25 | |
| Sim | 68,89 | 64,13 | 53,98 | 59,24 | 71,58 | 49,31 | 62,48 | 63,18 | 72,35 | 58,88 | 73,19 | 62,2 | 51,13 | 62,74 | 61,76 | 60,28 | 66,25 | 66,52 | 69,73 | 59,75 | |
| Morrer assassinado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 24,79 | 24,1 | 37,92 | 32,49 | 26,07 | 38,22 | 23,99 | 30,14 | 25,21 | 41,8 | 22,93 | 31,94 | 37,28 | 31,57 | 27,31 | 33,99 | 31,78 | 29,36 | 27,12 | 32,94 | |
| Sim | 75,21 | 75,9 | 62,08 | 67,51 | 73,93 | 61,78 | 76,01 | 69,86 | 74,79 | 58,2 | 77,07 | 68,06 | 62,72 | 68,43 | 72,69 | 66,01 | 68,22 | 70,64 | 72,88 | 67,06 | |
| De ser vítima de agressão sexual | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 30,26 | 33,14 | 39,35 | 39,83 | 32,89 | 40,44 | 34,44 | 32,9 | 35,04 | 36,04 | 26,29 | 31,58 | 35,63 | 32,31 | 31,83 | 41,6 | 38,03 | 31,68 | 29,53 | 37,33 | |
| Sim | 69,74 | 66,86 | 60,65 | 60,17 | 67,11 | 59,56 | 65,56 | 67,1 | 64,96 | 63,96 | 73,71 | 68,42 | 64,37 | 67,69 | 68,17 | 58,4 | 61,97 | 68,32 | 70,47 | 62,67 | |
| Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 15,22 | 19,2 | 26,35 | 19,86 | 18,57 | 23,82 | 21,13 | 21,02 | 14,18 | 22,65 | 16,58 | 21,15 | 24,66 | 21,02 | 19,03 | 23,62 | 22,74 | 20,54 | 13,99 | 23,47 | |
| Sim | 84,78 | 80,8 | 73,65 | 80,14 | 81,43 | 76,18 | 78,87 | 78,98 | 85,82 | 77,35 | 83,42 | 78,85 | 75,34 | 78,98 | 80,97 | 76,38 | 77,26 | 79,46 | 86,01 | 76,53 | |
| Ser vítima de violência por parte das forças de segurança | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 37,41 | 41,58 | 44,16 | 41,49 | 37,84 | 49,72 | 48,81 | 43,68 | 46,58 | 51,68 | 33,8 | 38,98 | 49,17 | 38,51 | 36,42 | 52,21 | 46,75 | 40,42 | 35,67 | 45,25 | |
| Sim | 62,59 | 58,42 | 55,84 | 58,51 | 62,16 | 50,28 | 51,19 | 56,32 | 53,42 | 48,32 | 66,2 | 61,02 | 50,83 | 61,49 | 63,58 | 47,79 | 53,25 | 59,58 | 64,33 | 54,75 | |
| Ter suas fotos, vídeos ou conversas divulgadas na internet contra a sua vontade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 28,04 | 32,55 | 41,34 | 33,59 | 22,17 | 36,35 | 29,82 | 34,33 | 30,8 | 29,69 | 30,81 | 28,8 | 28,67 | 32,19 | 24,18 | 38,43 | 36,3 | 30,2 | 25,93 | 31,74 | |
| Sim | 71,96 | 67,45 | 58,66 | 66,41 | 77,83 | 63,65 | 70,18 | 65,67 | 69,2 | 70,31 | 69,19 | 71,2 | 71,33 | 67,81 | 75,82 | 61,57 | 63,7 | 69,8 | 74,07 | 68,26 | |
| Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 32,81 | 30,9 | 32,13 | 46,65 | 33,78 | 37,19 | 34,6 | 31,62 | 36,57 | 37,13 | 29,03 | 28,45 | 37,98 | 34,45 | 25,24 | 35,03 | 32,7 | 31,37 | 30,86 | 34,87 | |
| Sim | 67,19 | 69,1 | 67,87 | 53,35 | 66,22 | 62,81 | 65,4 | 68,38 | 63,43 | 62,87 | 70,97 | 71,55 | 62,02 | 65,55 | 74,76 | 64,97 | 67,3 | 68,63 | 69,14 | 65,13 | |
| Rebeliões em presídios e fuga de presos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 34,5 | 38,88 | 45,34 | 40,18 | 29,23 | 42,4 | 38,37 | 38,5 | 35,14 | 40,89 | 27,82 | 36,2 | 32,05 | 40,07 | 27,06 | 41,21 | 38,78 | 40,11 | 34,81 | 38,17 | |
| Sim | 65,5 | 61,12 | 54,66 | 59,82 | 70,77 | 57,6 | 61,63 | 61,5 | 64,86 | 59,11 | 72,18 | 63,8 | 67,95 | 59,93 | 72,94 | 58,79 | 61,22 | 59,89 | 65,19 | 61,83 | |
| Ser vítima de desastres naturais (alagamento, soterramento, deslizamento) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 23,23 | 25,24 | 32,4 | 29,99 | 24,71 | 37,21 | 32,82 | 26,45 | 24,73 | 35,43 | 23,65 | 26,81 | 21,41 | 36,54 | 22,91 | 35,66 | 27,19 | 30,11 | 23,91 | 29,18 | |
| Sim | 76,77 | 74,76 | 67,6 | 70,01 | 75,29 | 62,79 | 67,18 | 73,55 | 75,27 | 64,57 | 76,35 | 73,19 | 78,59 | 63,46 | 77,09 | 64,34 | 72,81 | 69,89 | 76,09 | 70,82 | |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

maiores percentuais, o que pode estar relacionado às características geográficas e históricas dessas regiões em relação a eventos como enchentes e deslizamentos.

De modo geral, pode-se afirmar que não há uma uniformidade nas percepções de medo entre as RISPs de Minas Gerais, mas sim um padrão de elevada preocupação com a segurança, especialmente em relação a crimes patrimoniais, violência física e digital. Algumas regiões concentram níveis de medo mais elevados, indicando contextos possivelmente mais marcados por experiências de violência ou sensação de insegurança. Outras regiões, ainda que com percentuais significativos, demonstram uma percepção ligeiramente mais amena, o que pode refletir diferentes realidades territoriais em termos de exposição ao crime, atuação das forças de segurança e acesso à informação.

Formas de mitigação da insegurança

A análise do percentual do grupo de pessoas que realiza a segurança do bairro por RISP no Estado de Minas Gerais, em 2024, revela uma ampla variação entre os territórios, sem a ocorrência de um padrão uniforme no comportamento das respostas. As principais modalidades de segurança identificadas pela população foram: a vigilância feita pelos próprios moradores, a contratação de empresas privadas de segurança, a atuação de vigias noturnos (frequentemente motorizados) e outras formas de vigilância não especificadas. Entretanto, na maioria das RISPs, a resposta mais recorrente foi a ausência de qualquer grupo realizando esse tipo de segurança.

A presença de vigia noturno figura como a forma mais expressiva de segurança comunitária em diversas regiões, destacando-se em RISP 17 (49,02%), RISP 11 (46,71%), RISP 19 (38,77%) e RISP 18 (35,60%). Esses resultados são superiores à média estadual, sugerindo que nessas localidades há maior adesão ou necessidade percebida por esse tipo de vigilância. Em contraste, há RISPs onde a atuação de vigias noturnos é mínima ou inexistente, como RISP 4 (0,33%), RISP 13 (0,00%) e RISP 6 (5,49%), o que pode indicar tanto uma menor demanda percebida quanto uma limitação de recursos para a contratação desses profissionais.

A participação dos próprios moradores na segurança do bairro apresenta percentuais baixos em quase todas as RISPs, com exceção de algumas regiões específicas como RISP 18 (11,11%), RISP 6 (9,81%), RISP 14 (8,45%) e RISP 9 (7,49%). Esses resultados sugerem alguma mobilização coletiva local, ainda que restrita, contrastando com RISPs como a RISP 15 (0,00%) e a RISP 19 (0,32%), onde essa modalidade é pouco ou nada significativa.

Tabela 67 - Percentual do grupo de pessoas que realiza a segurança do bairro, por RISP, 2024

| Grupo que realiza a segurança | | | | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------------|
| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
| Sim, Os próprios moradores da vizinhança | 6.35 | 5.81 | 1.14 | 7.09 | 3.88 | 9.81 | 4.26 | 1.05 | 7.49 | 1.06 |
| Sim, Empresa de Vigilância [seguranças e etc.] | 2.55 | 0.00 | 0.78 | 0.00 | 6.56 | 0.71 | 1.74 | 0.33 | 0.85 | 1.84 |
| Sim, Vigia noturno (com motocicleta etc.) | 28.23 | 21.53 | 25.02 | 0.33 | 25.64 | 5.49 | 10.32 | 27.28 | 31.36 | 25.09 |
| Não | 62.49 | 72.14 | 73.07 | 92.25 | 61.80 | 83.99 | 82.50 | 71.34 | 59.10 | 71.02 |
| Sim, Outro(s) | 0.39 | 0.52 | 0.00 | 0.33 | 2.12 | 0.00 | 1.18 | 0.00 | 1.20 | 0.99 |
| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 | Demais cidades |
| Sim, Os próprios moradores da vizinhança | 1.12 | 1.69 | 2.82 | 8.45 | 0.00 | 2.52 | 1.81 | 11.11 | 0.32 | 2.23 |
| Sim, Empresa de Vigilância [seguranças e etc.] | 1.11 | 0.61 | 0.32 | 1.92 | 0.00 | 0.62 | 0.68 | 0.59 | 0.00 | 0.55 |
| Sim, Vigia noturno (com motocicleta etc.) | 46.71 | 9.51 | 0.00 | 13.68 | 9.42 | 26.10 | 49.02 | 35.60 | 38.77 | 21.56 |
| Não | 51.06 | 87.77 | 96.86 | 75.95 | 90.58 | 70.76 | 48.50 | 52.70 | 60.91 | 75.43 |
| Sim, Outro(s) | 0.00 | 0.42 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.23 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Já a contratação de empresas privadas de segurança mostra-se bastante pontual e com baixa incidência em todo o estado. Os maiores percentuais foram registrados na RISP 5 (6,56%) e na RISP 1 (2,55%), mas ainda assim esses números são reduzidos, revelando que esse tipo de serviço ainda não é amplamente adotado pela maioria dos moradores ou pode estar restrito a determinados segmentos sociais ou tipos de bairro. A resposta “sim, outro(s)” foi praticamente irrelevante em quase todas as RISPs, com percentuais inferiores a 2%, reforçando que as formas predominantes de segurança identificadas foram aquelas listadas anteriormente.

Em relação às RISP's com os maiores percentuais de pessoas que afirmaram que nenhum grupo realiza a segurança do bairro, destacam-se RISP 13 (96,86%), RISP 4 (92,25%) e RISP 15 (90,58%). Esses dados evidenciam a predominância da ausência de formas organizadas de vigilância nesses territórios. Em contrapartida, RISP's como RISP 17 (48,50%) e RISP 11 (51,06%) registraram os menores percentuais dessa categoria, indicando uma presença mais significativa de algum tipo de ação de segurança comunitária.

BLOCO 4 — Confiança nas instituições

Nível de confiança nas instituições

A análise da média do nível de confiança das pessoas em instituições, em um intervalo de 0 a 10, por RISP de Minas Gerais, em 2024, revela algumas tendências gerais acompanhadas por variações importantes entre as regiões e entre os diferentes órgãos e instituições analisados. Os dados mostram que não há um padrão único e estável de confiança em todas as instituições ao longo das RISPs, mas é possível identificar recorrências em determinados grupos institucionais e destaques pontuais que merecem atenção.

De modo geral, o Corpo de Bombeiros é a instituição com os maiores níveis médios de confiança em todas as RISPs, mantendo-se consistentemente acima de 8, com variações que vão de 8,30 (RISP 3) até 9,21 (RISP 9). Esse dado confirma uma tendência já observada em outras pesquisas nacionais e estaduais, nas quais os bombeiros são percebidos como uma das instituições mais confiáveis pela população, provavelmente em razão de sua atuação direta, imediata e percebida como imparcial em situações de emergência.

As instituições religiosas (Igreja Católica ou Evangélica) também ocupam posição de destaque em termos de confiança social, com médias superiores a 7 em quase todas as RISPs. A RISP 15 registra a maior média de confiança religiosa (8,01), enquanto a menor ocorre na RISP 1 (6,35), ainda assim relativamente alta. Esses resultados indicam que a dimensão religiosa permanece sendo uma referência de credibilidade social importante no estado, variando pouco entre os territórios.

As instituições policiais, especialmente a Polícia Militar e a Polícia Civil, apresentam médias de confiança geralmente intermediárias, com uma variação para a primeira de 5,71 (RISP 3) a 7,56 (RISP 13), e para a segunda de 5,71 (RISP 3) a 7,34 (RISP 16). Destacam-se a RISP 16, que registra 7,46 de confiança na PM e 7,34 na PC, e a RISP 14, onde a confiança na Polícia Civil chega a 7,01. Também se destacam positivamente a RISP 13, com 7,56 de média na PM, e a RISP 7, com 7,31. Por outro lado, os menores índices de confiança nas forças policiais aparecem na RISP 3 (5,71 para PM e PC) e na RISP 18 (5,87 para PM e 5,99 para PC), sugerindo possíveis relações com experiências locais de violência, abusos, ausência de presença efetiva ou conflitos com essas instituições. A Polícia Penal segue uma lógica semelhante, com maiores médias na RISP 13 (7,30), RISP 16 (7,33) e RISP 7 (6,95), e os menores valores nas RISPs 3 (5,34), 8 (5,57) e 18 (5,57).

Já a Guarda Municipal apresenta médias mais intermediárias, oscilando entre 5,07 (RISP 3) e 7,02 (RISP 16), com destaque também para a RISP 13 (6,99), o que pode indicar maior visibilidade e reconhecimento dessa instituição em algumas localidades específicas.

No campo do sistema de justiça, a Defensoria Pública e o Ministério Público são, em geral, mais bem avaliados do que o Poder Judiciário. A Defensoria apresenta os maiores índices em RISP 16 (6,35), RISP 17 (6,27), RISP 19 (6,23) e RISP 11 (6,22). O Ministério Público tem comportamento semelhante, destacando-se também nas RISPs 15 (6,27), 11 (6,26) e 17 (6,24). O Poder Judiciário, por sua vez, tem médias mais discretas, que oscilam de 4,72 (RISP 2) a 5,88 (RISP 8), com destaque para RISP 16 (5,84), RISP 14 (5,82) e RISP 11 (5,83). Esses dados refletem uma confiança relativamente menor na Justiça, que pode estar associada à percepção de morosidade, falta de acesso ou distanciamento institucional em relação à população.

Por fim, a Imprensa registra médias modestas e com maior variação territorial. A menor confiança foi observada na RISP 3 (4,45), enquanto a maior foi na RISP 11 (6,34), o que sugere que o papel da imprensa é percebido de formas distintas a depender do contexto local e do grau de acesso à informação.

Tabela 68 - Média do nível de confiança das pessoas em cada instituição, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Nível de confiança nas instituições | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Poder Judiciário (Justiça) | 5,15 | 4,72 | 4,73 | 5,46 | 5,42 | 5,52 | 5,66 | 5,88 | 5,40 | 5,58 | 5,83 | 5,08 | 5,59 | 5,82 | 5,77 | 5,84 | 5,37 | 5,15 | 5,52 |
| Defensoria Pública | 5,84 | 5,31 | 5,21 | 6,13 | 6,10 | 5,86 | 6,25 | 6,09 | 5,96 | 6,07 | 6,22 | 5,64 | 6,19 | 6,05 | 6,19 | 6,35 | 6,27 | 5,57 | 6,23 |
| Ministério Público | 5,65 | 5,51 | 5,06 | 6,13 | 6,09 | 5,90 | 6,17 | 5,82 | 6,16 | 6,11 | 6,26 | 5,67 | 6,17 | 6,22 | 6,27 | 5,94 | 6,24 | 5,46 | 6,01 |
| Igreja Católica ou Evangélica | 6,35 | 6,84 | 6,74 | 7,67 | 6,79 | 7,52 | 7,79 | 7,81 | 7,52 | 7,67 | 7,91 | 7,05 | 7,80 | 7,38 | 8,01 | 7,89 | 7,46 | 6,87 | 7,17 |
| Imprensa | 5,09 | 4,90 | 4,45 | 5,43 | 4,85 | 6,13 | 5,88 | 5,91 | 5,53 | 6,02 | 6,34 | 5,25 | 5,93 | 5,67 | 6,02 | 5,62 | 5,82 | 4,91 | 5,41 |
| Polícia militar | 6,24 | 6,53 | 5,71 | 6,97 | 6,54 | 7,13 | 7,31 | 7,42 | 7,28 | 7,13 | 6,82 | 6,56 | 7,56 | 6,90 | 6,95 | 7,46 | 6,82 | 5,87 | 7,00 |
| Polícia penal | 5,70 | 6,12 | 5,34 | 6,61 | 5,57 | 6,74 | 6,95 | 6,81 | 6,73 | 6,73 | 6,57 | 6,20 | 7,30 | 6,56 | 6,69 | 7,33 | 6,55 | 5,57 | 6,77 |
| Polícia civil | 6,20 | 6,31 | 5,71 | 6,92 | 6,15 | 7,29 | 7,30 | 7,25 | 7,10 | 7,32 | 6,85 | 6,45 | 7,06 | 7,01 | 7,07 | 7,34 | 6,76 | 5,99 | 6,90 |
| Guarda municipal | 6,00 | 6,10 | 5,07 | 6,63 | 5,87 | 6,17 | 6,51 | 6,30 | 6,55 | 6,39 | 6,46 | 5,81 | 6,99 | 6,43 | 6,15 | 7,02 | 5,95 | 5,50 | 6,60 |
| Corpo de bombeiros | 9,03 | 8,64 | 8,30 | 9,18 | 8,84 | 8,91 | 9,04 | 8,90 | 9,21 | 9,00 | 8,53 | 8,49 | 9,06 | 8,62 | 9,03 | 8,85 | 8,75 | 8,91 | 8,70 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: Varia entre 0 - que significa "não confio nem um pouco" - e 10 - que significa "confio muito".

Em suma, os resultados apontam para uma hierarquia de confiança relativamente estável, com o Corpo de Bombeiros, as instituições religiosas e as polícias liderando os índices positivos em boa parte do estado. Por outro lado, o Poder Judiciário e a Imprensa apresentam os menores níveis médios de confiança, com variações relevantes entre as RISPs. A análise permite inferir que o nível de confiança institucional está diretamente relacionado ao grau de proximidade percebida, à efetividade da atuação e ao reconhecimento público do papel de cada órgão na promoção da segurança e da justiça.

Reconhecimento das responsabilidades sobre patrulhamento com veículos motores

A análise da Tabela 69 , que apresenta o percentual da instituição que realiza patrulhamento com veículos por RISP em Minas Gerais no ano de 2024, permite observar padrões relevantes quanto à atuação das forças de segurança no território mineiro. De modo geral, verifica-se que a Polícia Militar é, de forma amplamente majoritária, a instituição mais mencionada pelas pessoas como responsável pelo patrulhamento motorizado, com percentuais superiores a 60% em todas as RISPs. Os maiores índices de reconhecimento dessa atividade pela Polícia Militar foram registrados na RISP 8 (85,75%), RISP 6 (81,53%) e RISP 4 (81,21%). Em contrapartida, as menores proporções foram observadas na RISP 13 (63,39%), RISP 19 (65,55%) e RISP 9 (65,63%), ainda que, mesmo nesses casos, a PM se mantenha como a principal referência no patrulhamento com veículos.

A Polícia Civil, embora com participação expressivamente menor em comparação à Polícia Militar, apresenta presença relativamente consistente em todas as RISPs, com percentuais variando entre 8,48% (RISP 2) e 18,69% (RISP 19). Os maiores percentuais de percepção da atuação da Polícia Civil no patrulhamento veicular concentram-se nas RISPs 19, 11, 9, 13, 18 e 12, o que pode indicar variações na forma como suas atividades são compreendidas pela população ou refletir características locais da prestação do serviço.

A presença da Guarda Municipal no patrulhamento com veículos é mais heterogênea, com grandes variações entre as regiões. Destacam-se os percentuais mais elevados nas RISPs 12 (15,37%), 13 (15,45%) e 19 (14,31%), sugerindo que nessas localidades há uma estrutura municipal de segurança pública mais consolidada ou visível. Por outro lado, RISPs como a 8 (2,27%) e a 16 (4,95%) registram os menores percentuais.

Quanto ao Corpo de Bombeiros, a percepção de sua atuação no patrulhamento veicular é muito reduzida em todas as RISPs, com percentuais que, na maioria dos casos,

não ultrapassam 2%. As exceções são observadas nas RISPs 5 (2,83%), 13 (3,34%) e 10 (3,25%). Essa baixa visibilidade é compatível com a natureza de suas atribuições, mais voltadas ao atendimento de emergências e salvamentos do que ao patrulhamento propriamente dito.

Já a Polícia Penal apresenta níveis extremamente baixos de reconhecimento quanto à realização de patrulhamento com veículos em quase todas as RISPs, com destaque para a RISP 9 (4,38%) e a RISP 18 (2,81%) como as maiores proporções observadas. Em muitas RISPs, o percentual é inferior a 1%, e em uma delas (RISP 5), a taxa registrada é zero. Esses resultados estão alinhados com a função principal da Polícia Penal, que não envolve o patrulhamento ostensivo, sendo sua atuação mais concentrada nas unidades prisionais e em escoltas específicas.

Portanto, a análise da tabela evidencia um padrão claro de predominância da Polícia Militar na percepção da população sobre o patrulhamento com veículos, seguida à distância pela Polícia Civil e, em algumas regiões, pela Guarda Municipal. A atuação do Corpo de Bombeiros e da Polícia Penal nesse tipo de atividade é pontual e pouco reconhecida, o que reflete adequadamente o perfil institucional de cada corporação. A distribuição regional dos percentuais também indica que a percepção do patrulhamento varia significativamente entre as RISPs, podendo refletir diferentes realidades territoriais, níveis de investimento local e estrutura organizacional das forças de segurança.

Tabela 69 - Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Patrulhamento com veículos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Polícia Penal | 0,84 | 0,6 | 0,38 | 0,25 | 0 | 0 | 0,98 | 1,25 | 4,38 | 1,41 | 2,53 | 0,62 | 2,33 | 0,8 | 0,32 | 1,85 | 0,58 | 2,81 | 0,98 |
| Polícia Militar | 76,4 | 78,0 | 78,4 | 81,2 | 72,4 | 81,5 | 76,6 | 85,7 | 65,6 | 73,4 | 73,0 | 69,5 | 63,3 | 74,9 | 79,4 | 79,6 | 78,9 | 68 | 65,5 |
| Polícia Civil | 9,54 | 8,48 | 10,29 | 11,15 | 11 | 11,69 | 11,64 | 9,38 | 15,92 | 13,07 | 17,09 | 14,19 | 15,49 | 14,27 | 10,12 | 12,87 | 12,84 | 15,11 | 18,6 |
| Corpo de Bombeiros | 1,08 | 0,56 | 0,38 | 1,44 | 2,83 | 1,04 | 1,71 | 1,35 | 2,01 | 3,25 | 0,88 | 0,31 | 3,34 | 1,88 | 1,91 | 0,67 | 0 | 1,93 | 0,46 |
| Guarda Municipal | 12,13 | 12,35 | 10,54 | 5,95 | 13,75 | 5,74 | 8,97 | 2,27 | 12,06 | 8,8 | 6,44 | 15,37 | 15,45 | 8,09 | 8,15 | 4,95 | 7,63 | 12,14 | 14,31 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades da investigação criminal

A Tabela 70 apresenta o percentual de reconhecimento, por parte da população, das instituições responsáveis pela investigação de crimes, distribuídos por RISP no estado de Minas Gerais, no ano de 2024. A análise dos dados evidencia um padrão bastante claro de predominância da Polícia Civil como a principal instituição associada à atividade investigativa, com percentuais majoritários em todas as RISPs. Os valores atribuídos à Polícia Civil variam entre 67,57% (RISP 9) e 89,81% (RISP 2), demonstrando uma percepção social consolidada de que a investigação de crimes é uma atribuição dessa corporação, o que está em consonância com sua função institucional.

Além da RISP 2, as RISPs que apresentam os maiores percentuais de reconhecimento da Polícia Civil são RISP 1 (83,40%) e RISP 16 (82,10%). Em contraste, as RISPs com os menores percentuais de associação da Polícia Civil à investigação de crimes, além da RISP 9, são a RISP 19 (71,77%) e a RISP 11 (71,50%). Ainda que os valores permaneçam elevados, essas variações podem indicar disputas de atribuições percebidas pelas pessoas ou atuação mais destacada de outras instituições nesses locais.

No caso da Polícia Penal, embora sua função não esteja tradicionalmente associada à investigação criminal, observa-se um percentual não desprezível de menções, com variação entre 4,83% (RISP 2) e 21,98% (RISP 9). Os valores mais elevados estão localizados principalmente nas RISPs 9 (falta o percentual), 18 (16,34%) e 19 (15,26%), indicando que, em determinadas regiões, há uma percepção mais ampla do papel da Polícia Penal, que pode decorrer de sua atuação em ações conjuntas com outras forças ou de interpretações ampliadas sobre sua presença no sistema de justiça criminal.

A Polícia Militar, por sua vez, apresenta percentuais mais modestos de associação à atividade investigativa, com uma faixa que vai de 3,84% (RISP 2) até 16,77% (RISP 11). Os percentuais mais altos são observados nas RISPs 11 (falta o percentual), 8 (14,61%) e 5 (14,96%), o que pode refletir a ocorrência de ações de repressão imediata ou coleta de informações que, embora não configurem investigação formal, são percebidas como tais pela população. De todo modo, os dados mostram que, embora a Polícia Militar seja majoritariamente reconhecida por ações ostensivas, ainda há regiões em que sua atuação é interpretada como parte do processo investigativo.

A Guarda Municipal e o Corpo de Bombeiros aparecem com percentuais muito baixos, reforçando a compreensão social de que a investigação de crimes não é uma atribuição central dessas instituições. A Guarda Municipal tem seu maior valor registrado na RISP 4 (3,20%) e seu menor nas RISPs 2, 15 e 16 (todas com 0,00%). Já o Corpo de

Bombeiros apresenta a maior menção na RISP 8 (3,43%) e valores nulos nas RISPs 5, 6 e 17. Esses resultados indicam que, quando há associação, ela provavelmente se deve a confusões conceituais ou à generalização da presença de agentes públicos no atendimento a ocorrências.

Em síntese, os dados da tabela confirmam um padrão bastante nítido de predominância da Polícia Civil no reconhecimento da atividade investigativa, com relativa estabilidade nos percentuais entre as RISPs e variações marginais em função do contexto regional. Embora outras instituições sejam eventualmente mencionadas, os níveis de entendimento da Polícia Civil como responsável pela investigação de crimes é claramente majoritário, enquanto Polícia Militar, Guarda Municipal e Corpo de Bombeiros apresentam contribuições quase residuais, o que reforça a centralidade da Polícia Civil nessa função junto à percepção da população mineira.

Tabela 70 - Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Investigação de crimes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Polícia Penal | 9.88 | 4.83 | 7.58 | 11.33 | 11.78 | 12.59 | 13.14 | 5.92 | 21.98 | 10.88 | 7.87 | 12.19 | 13.99 | 7.41 | 8.56 | 9.23 | 14.58 | 16.34 | 15.26 |
| Polícia Militar | 6.16 | 3.84 | 12.48 | 11.15 | 14.96 | 9.26 | 7.48 | 14.61 | 7.80 | 3.87 | 16.77 | 13.91 | 7.81 | 8.76 | 11.40 | 7.45 | 7.49 | 6.83 | 10.01 |
| Polícia Civil | 83.4 | 89.81 | 77.30 | 73.47 | 71.94 | 76.23 | 78.17 | 74.98 | 67.57 | 81.87 | 71.50 | 71.95 | 73.12 | 79.33 | 79.11 | 82.10 | 76.94 | 74.74 | 71.77 |
| Corpo de Bombeiros | 0.45 | 1.53 | 2.03 | 0.85 | 0.00 | 0.00 | 0.69 | 3.43 | 1.04 | 0.55 | 2.19 | 0.73 | 2.33 | 1.44 | 0.93 | 1.22 | 0.00 | 1.52 | 0.78 |
| Guarda Municipal | 0.10 | 0.00 | 0.61 | 3.20 | 1.33 | 1.92 | 0.51 | 1.06 | 1.61 | 2.83 | 1.67 | 1.23 | 2.76 | 3.06 | 0.00 | 0.00 | 0.99 | 0.57 | 2.18 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades de salvamentos e resgates

A Tabela 71 apresenta os percentuais de reconhecimento, por parte da população, das instituições responsáveis por realizar salvamento e resgate nas diferentes RISPs do estado de Minas Gerais, no ano de 2024. A análise revela um padrão marcadamente consolidado: o Corpo de Bombeiros Militar é amplamente reconhecido como a principal instituição encarregada desse tipo de serviço, apresentando percentuais extremamente elevados em todas as regiões. Os valores variam de 93,06% (RISP 13) a 100,00% (RISP 17), evidenciando que, independentemente da localização, há uma

percepção social homogênea de que o salvamento e o resgate são atribuições centrais dessa corporação.

As RISPs com maior percentual de reconhecimento do Corpo de Bombeiros são RISP 17 (100,00%), seguida pelas RISPs 6 (99,57%), 2 (99,53%) e 7 (99,53%). Esses dados indicam um alinhamento muito forte entre a atuação do Corpo de Bombeiros e o imaginário social da população, que associa, de forma quase unânime, essa instituição ao atendimento de ocorrências emergenciais relacionadas ao salvamento e ao resgate. Mesmo nas RISPs com percentuais ligeiramente mais baixos, como a RISP 13 (93,06%) e a RISP 3 (95,03%), os números seguem muito elevados, reforçando a centralidade do Corpo de Bombeiros nessa função em todo o estado.

Em contraste, outras instituições aparecem com percentuais bastante reduzidos, o que evidencia que a população reconhece com menor frequência sua atuação em salvamentos e resgates. A Polícia Militar, por exemplo, tem seus maiores percentuais registrados nas RISPs 13 (3,95%), 14 (2,60%) e 5 (2,21%), e percentuais nulos ou quase nulos em outras, como RISP 2 e RISP 7. A presença da Polícia Militar nesse serviço pode refletir situações em que ela atua como primeira respondente, principalmente em áreas de difícil acesso ou em ocorrências simultâneas, mas não representa uma função central atribuída pela população.

A Polícia Civil apresenta percentuais ainda menores, com destaque para a RISP 13 (2,44%) e a RISP 3 (1,80%), sugerindo uma percepção pontual e bastante restrita de seu envolvimento em ações de resgate, possivelmente associada a situações específicas e não ao cotidiano do atendimento emergencial. A Guarda Municipal também aparece com menções discretas, alcançando os maiores valores nas RISPs 3 (1,64%), 5 (1,74%) e 19 (1,28%), e zerando em boa parte das demais RISPs. Esses dados apontam que, embora em alguns municípios a Guarda Municipal possa participar de ações de apoio em emergências, sua presença nesse tipo de ocorrência não é amplamente reconhecida.

Por fim, a Polícia Penal é praticamente ausente do reconhecimento popular nesse quesito, sendo mencionada apenas em duas RISPs (RISP 7 com 0,47% e RISP 13 com 0,27%), o que é coerente com suas atribuições institucionais, voltadas à segurança e custódia no sistema prisional.

Em suma, a análise da tabela revela um padrão fortemente homogêneo no que diz respeito ao reconhecimento do Corpo de Bombeiros como responsável pelas ações de salvamento e resgate no estado de Minas Gerais. A estabilidade dos percentuais elevados em todas as RISPs reforça a imagem pública consolidada dessa corporação como a principal provedora desse tipo de serviço. As demais instituições aparecem com valores baixos e variações pontuais, o que indica que, para a população, sua atuação em situações de salvamento é periférica ou circunstancial. Esses dados são

importantes para a compreensão da percepção social sobre o funcionamento das instituições de segurança pública e emergência, elemento central para o planejamento de políticas públicas mais alinhadas às expectativas e experiências da população.

Tabela 71 - Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Salvamento e resgate | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Polícia Penal | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.47 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.27 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Polícia Militar | 0.63 | 0.00 | 1.54 | 1.41 | 2.21 | 0.43 | 0.00 | 1.80 | 0.00 | 1.36 | 0.61 | 1.61 | 3.95 | 2.60 | 0.63 | 0.97 | 0.00 | 0.48 | 1.26 |
| Polícia Civil | 0.28 | 0.47 | 1.80 | 0.00 | 0.89 | 0.00 | 0.00 | 0.43 | 0.68 | 0.25 | 0.91 | 0.00 | 2.44 | 0.53 | 0.31 | 0.00 | 0.00 | 0.54 | 1.23 |
| Corpo de Bombeiros | 98.31 | 99.53 | 95.03 | 98.04 | 95.15 | 99.57 | 99.53 | 96.82 | 99.03 | 97.29 | 97.43 | 98.09 | 93.06 | 96.45 | 98.72 | 99.03 | 100 | 98.98 | 96.23 |
| Guarda Municipal | 0.78 | 0.00 | 1.64 | 0.54 | 1.74 | 0.00 | 0.00 | 0.95 | 0.29 | 1.11 | 1.04 | 0.30 | 0.27 | 0.42 | 0.33 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 1.28 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Reconhecimento das responsabilidades de fiscalização de áreas públicas

A Tabela 72 apresenta os percentuais das instituições responsáveis pela fiscalização de áreas públicas nas 19 RISPs do Estado de Minas Gerais em 2024. A análise dos dados revela algumas variações significativas entre as RISPs, com destaque para a atuação das diferentes instituições, principalmente a Guarda Municipal e a Polícia Militar, que dominam a execução desse serviço em várias regiões.

A Guarda Municipal apresenta os maiores percentuais de reconhecimento em todas as RISPs, com variações que vão de 51,45% na RISP 16 até 90,04% na RISP 1. Esse padrão consistente demonstra uma forte percepção da população de que a Guarda Municipal é a principal responsável pela fiscalização de áreas públicas em Minas Gerais. As RISPs 1 e 2, por exemplo, destacam-se com percentuais superiores a 85%, enquanto em outras regiões, como a RISP 7, o percentual ainda é elevado (56,17%).

Em contrapartida, a Polícia Militar tem uma presença considerável nas atividades de fiscalização, com percentuais que variam entre 5,99% na RISP 18 e 38,80% na RISP 16. As RISPs 16 e 9 se destacam com maiores valores, indicando uma atuação mais expressiva da Polícia Militar nessas áreas, possivelmente devido a demandas específicas

de segurança pública ou eventos que exigem fiscalização. Em outras RISPs, no entanto, como a RISP 2 (10,73%) e a RISP 1 (7,75%), o percentual da Polícia Militar é menor, o que sugere uma distribuição mais desigual desse serviço entre as diferentes regiões.

A Polícia Civil, embora com percentuais mais baixos, também está envolvida na fiscalização de áreas públicas, com os maiores índices registrados na RISP 10 (11,95%) e na RISP 15 (9,42%). Esses números, apesar de menos expressivos, indicam que em algumas regiões a Polícia Civil pode ter alguma atuação, embora em uma escala bem inferior à da Guarda Municipal e da Polícia Militar.

O Corpo de Bombeiros apresenta percentuais bastante modestos em todas as RISPs, com os valores mais altos registrados na RISP 3 (3,54%) e na RISP 13 (3,53%). Esses números indicam que, embora a corporação tenha alguma participação na fiscalização de áreas públicas, sua atuação nesse campo é significativamente limitada, refletindo suas atribuições principais, que estão mais relacionadas a emergências e resgates do que à fiscalização de áreas públicas.

Por fim, a Polícia Penal tem uma atuação quase inexistente na fiscalização de áreas públicas, com percentuais baixos ou nulos em quase todas as RISPs, exceto nas RISPs 19 (2,03%) e 12 (1,57%). Esse padrão está de acordo com as responsabilidades primárias da Polícia Penal, que se concentram no sistema prisional, e não em tarefas de fiscalização em áreas públicas.

Em resumo, a análise da tabela revela que a Guarda Municipal é a principal instituição reconhecida pela população para a fiscalização de áreas públicas no estado de Minas Gerais, com um padrão de alta frequência em várias RISPs. A Polícia Militar também desempenha um papel relevante, especialmente em algumas regiões, embora sua

Tabela 72 - Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Fiscalização de áreas públicas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Polícia Penal | 0.00 | 0.00 | 1.33 | 0.00 | 0.58 | 0.84 | 0.00 | 0.36 | 0.69 | 0.00 | 1.25 | 1.57 | 0.62 | 1.02 | 0.45 | 0.00 | 0.00 | 1.24 | 2.03 |
| Polícia Militar | 7.75 | 10.73 | 24.88 | 19.44 | 16.60 | 13.76 | 33.75 | 26.03 | 26.70 | 23.27 | 23.94 | 18.41 | 13.20 | 23.23 | 26.20 | 38.80 | 17.81 | 5.99 | 12.36 |
| Polícia Civil | 1.34 | 0.92 | 4.72 | 5.88 | 7.19 | 5.53 | 8.44 | 6.28 | 6.99 | 11.95 | 1.39 | 4.19 | 5.32 | 3.28 | 9.42 | 8.41 | 5.38 | 5.26 | 3.17 |
| Corpo de Bombeiros | 0.87 | 0.56 | 3.54 | 0.56 | 2.54 | 1.66 | 1.64 | 0.57 | 1.60 | 1.23 | 2.49 | 3.18 | 3.53 | 0.57 | 0.97 | 1.33 | 0.00 | 2.32 | 1.09 |
| Guarda Municipal | 90.04 | 87.78 | 65.53 | 74.12 | 73.10 | 78.22 | 56.17 | 66.76 | 64.01 | 63.54 | 70.93 | 72.64 | 77.33 | 71.91 | 62.96 | 51.45 | 76.81 | 85.18 | 81.34 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

atuação seja menos central do que a da Guarda Municipal. A Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros possuem uma atuação mais periférica nesse serviço, enquanto a Polícia Penal tem uma presença quase nula. Esses dados são importantes para entender a dinâmica da fiscalização em áreas públicas e o papel das diferentes forças de segurança nesse processo, o que pode informar a formulação de políticas públicas de segurança mais alinhadas à realidade local.

Reconhecimento das responsabilidades pela vigilância e escolta de pessoas recolhidas

A Tabela 73 apresenta os percentuais das instituições responsáveis pela vigilância e escolta de pessoas recolhidas nas 19 RISPs do Estado de Minas Gerais em 2024. Ao analisar os dados, observa-se que o serviço de vigilância e escolta é predominantemente desempenhado pela Polícia Penal, com um padrão consistente de alta presença em todas as RISPs. Além disso, o comportamento das outras instituições varia significativamente entre as regiões.

A Polícia Penal se destaca como a principal instituição encarregada desse serviço, com percentuais elevados e relativamente constantes em todas as RISPs. A sua atuação é notoriamente forte, com percentuais que variam de 56,10% na RISP 13 até 82,95% na RISP 1. Esse padrão revela a centralidade da Polícia Penal no serviço de escolta, com uma presença marcante em praticamente todas as regiões. A variação entre as RISPs é notável, mas em todas elas a Polícia Penal é a instituição com maior percentual, reforçando seu papel primário nas atividades de escolta e vigilância.

Por outro lado, a Polícia Militar apresenta percentuais bem menores, variando de 7,91% na RISP 1 até 20,71% na RISP 13. Embora a Polícia Militar tenha uma presença considerável em algumas RISPs, como nas RISPs 13 (20,71%) e 11 (20,42%), seus percentuais em muitas outras regiões são mais baixos, o que sugere uma atuação complementar à da Polícia Penal.

A Polícia Civil também desempenha um papel na vigilância e escolta, com percentuais variando entre 4,27% na RISP 9 e 16,18% na RISP 13. A variação na atuação da Polícia Civil sugere que, em algumas regiões, ela tem uma participação mais significativa, embora seus percentuais nunca cheguem perto dos da Polícia Penal ou da Polícia Militar.

O Corpo de Bombeiros apresenta percentuais muito baixos, variando de 0,00% na RISP 19 até 2,92% na RISP 14. A Guarda Municipal também tem uma presença modesta, com percentuais que variam de 1,11% na RISP 6 até 8,70% na RISP 14.

Em síntese, a análise dos dados revela que a Polícia Penal é, de longe, a instituição mais reconhecida e envolvida na vigilância e escolta de pessoas recolhidas no Estado de Minas Gerais, com um padrão de alta presença em todas as RISPs. As demais instituições, como a Polícia Militar e a Polícia Civil, têm uma atuação complementar e secundária, com a Polícia Militar apresentando maior presença em algumas RISPs específicas. O Corpo de Bombeiros e a Guarda Municipal possuem uma participação mínima nesse serviço, refletindo suas funções prioritárias em outras áreas da segurança pública.

Tabela 73 - Percentual da instituição que realiza o serviço descrito, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Vigilância, escolta de pessoas recolhidas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Polícia Penal | 82.95 | 73.94 | 69.45 | 66.91 | 74.53 | 78.18 | 72.46 | 62.16 | 72.34 | 71.90 | 66.35 | 58.59 | 56.10 | 70.92 | 75.74 | 69.90 | 73.54 | 62.04 | 69.30 |
| Polícia Militar | 7.91 | 14.00 | 14.23 | 17.38 | 12.57 | 11.68 | 14.68 | 17.92 | 14.39 | 10.09 | 20.42 | 18.37 | 20.71 | 11.67 | 11.93 | 13.62 | 10.04 | 16.37 | 19.33 |
| Polícia Civil | 7.03 | 7.62 | 8.75 | 8.73 | 10.28 | 7.72 | 6.28 | 10.83 | 4.27 | 11.34 | 6.07 | 14.10 | 16.18 | 5.79 | 10.54 | 12.67 | 10.54 | 12.02 | 8.97 |
| Corpo de Bombeiros | 0.21 | 1.58 | 0.53 | 2.70 | 0.38 | 1.31 | 1.00 | 1.04 | 0.85 | 2.64 | 0.33 | 1.37 | 1.54 | 2.92 | 0.34 | 0.64 | 1.19 | 1.34 | 0.00 |
| Guarda Municipal | 1.90 | 2.87 | 7.04 | 4.28 | 2.24 | 1.11 | 5.58 | 8.05 | 8.16 | 4.03 | 6.82 | 7.57 | 5.47 | 8.70 | 1.44 | 3.17 | 4.68 | 8.23 | 2.39 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 5 – Atuação do corpo de bombeiros

Vítima de alguma situação que necessitou do corpo de bombeiros

A Tabela 74 mostra o percentual das pessoas que necessitaram da atuação do Corpo de Bombeiros nos últimos 12 meses, por RISPs do Estado de Minas Gerais, em 2024. A análise dos dados revela algumas variações significativas entre as RISPs, destacando os percentuais de pessoas que relataram ter precisado do Corpo de Bombeiros e aquelas que não precisaram.

De forma geral, a maior parte da população, em todas as RISPs, não teve a necessidade de acionar os serviços dos Bombeiros, com percentuais elevados de respostas negativas. As RISPs 17 e 19 apresentam os maiores índices de pessoas que não necessitaram de ajuda, com 89,12% e 92,96%, respectivamente. Isso sugere que, nessas regiões, a população pode ter enfrentado menos situações de emergência que exigissem a atuação do Corpo de Bombeiros, ou que outros fatores, como a estrutura de segurança e saúde local, podem ter influenciado essas respostas.

As RISPs com os menores percentuais de pessoas que não necessitaram de ajuda são a RISP 15 (80,05%) e a RISP 4 (81,45%), mas ainda assim apresentam uma grande parte da população sem demanda por esse serviço. A RISP 15, por exemplo, apresenta a maior porcentagem de respostas afirmativas, com 19,95% da população relatando a necessidade de auxílio dos Bombeiros. A variação de 18,55% a 19,95% de respostas afirmativas entre as RISPs indica que, em algumas regiões, as ocorrências de situações de emergência exigindo a atuação do Corpo de Bombeiros são mais frequentes.

É interessante observar a relativa constância nos percentuais das respostas afirmativas, com uma média de aproximadamente 15%, em várias RISPs. Isso demonstra

Tabela 74 - Percentual das pessoas que necessitaram da atuação do corpo de bombeiros nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Nos últimos 12 meses o (a) Sr (a). foi vítima de alguma situação que necessitou de ajuda dos bombeiros | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 83.05 | 82.49 | 84.33 | 81.45 | 86.39 | 88.20 | 84.01 | 88.33 | 85.14 | 82.64 | 81.96 | 87.99 | 87.08 | 87.18 | 80.05 | 81.91 | 89.12 | 86.41 | 92.96 |
| Sim | 16.95 | 17.51 | 15.67 | 18.55 | 13.61 | 11.80 | 15.99 | 11.67 | 14.86 | 17.36 | 18.04 | 12.01 | 12.92 | 12.82 | 19.95 | 18.09 | 10.88 | 13.59 | 7.04 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

que, independentemente da região, uma parte significativa da população pode ter experimentado emergências no período analisado. No entanto, a diferença entre as RISPs com os maiores e menores percentuais de resposta afirmativa é suficientemente grande para sugerir que fatores locais, como a infraestrutura, a densidade populacional, ou até as características de vulnerabilidade social, podem influenciar a necessidade do serviço dos Bombeiros.

BLOCO 6 – Percepção da corrupção

A Tabela 75 apresenta o percentual de pessoas que vivenciaram ou tiveram um amigo próximo que vivenciou situações de corrupção pelas forças de segurança, por RISP, no Estado de Minas Gerais, em 2024. Os dados mostram uma predominância de respostas negativas, ou seja, a grande maioria da população em todas as RISPs não reportou a vivência de situações de corrupção envolvendo as forças de segurança. As percentagens mais altas de pessoas que afirmaram não ter vivenciado ou presenciado tal situação são observadas nas RISPs 6 (98,99%), 14 (98,40%) e 19 (97,97%), com valores superiores a 97%, o que sugere que nessas regiões a percepção de corrupção dentro das forças de segurança é muito baixa.

Por outro lado, as RISPs com os maiores percentuais de respostas afirmativas sobre vivência de corrupção são a RISP 3 (14,58%) e a RISP 1 (8,34%). Embora esses valores ainda sejam baixos em comparação com os percentuais de respostas negativas, eles indicam que, em algumas regiões do estado, a percepção de corrupção é relativamente mais alta, refletindo talvez contextos específicos de insegurança ou de maior exposição a práticas ilícitas dentro das forças de segurança.

O padrão geral, no entanto, é de que a maioria da população nas RISPs do estado não vivenciou ou não percebeu práticas corruptas nas forças de segurança, com uma média de respostas afirmativas que fica abaixo de 10%. Isso demonstra que, embora a corrupção seja um problema reconhecido em algumas regiões, ela não parece ser

Tabela 75 - Percentual das pessoas que vivenciaram ou com amigo próximo que vivenciou situações de corrupção pelas forças de segurança, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Corrupção | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 91.66 | 92.63 | 85.42 | 96.79 | 94.57 | 98.99 | 95.22 | 97.18 | 97.17 | 97.40 | 96.50 | 96.57 | 93.13 | 98.40 | 93.56 | 92.97 | 95.45 | 92.13 | 97.97 |
| Sim | 8.34 | 7.37 | 14.58 | 3.21 | 5.43 | 1.01 | 4.78 | 2.82 | 2.83 | 2.60 | 3.50 | 3.43 | 6.87 | 1.60 | 6.44 | 7.03 | 4.55 | 7.87 | 2.03 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: Compõem esse indicador:

- 1.1) Preciou dar algum dinheiro, lanche ou outro tipo de “agrado” para algum policial em troca de favores ou ter sua demanda atendida, ou para exercer seu trabalho.
- 1.2) Deu algum dinheiro ou outro tipo de “agrado” para algum policial para agilizar a vistoria de um veículo automotor, tirar ou trocar a CNH e outros serviços relacionados a veículos e CNH.
- 1.3) Foi favorecido de alguma maneira por conhecer algum policial.
- 1.4) Preciou dar algum dinheiro ou algum tipo de “agrado” ao bombeiro vistoriador para a liberação de vistorias (festas, eventos culturais, prédios).

uma experiência generalizada entre a população de Minas Gerais em 2024. A variação nos percentuais também aponta para diferenças regionais que podem ser influenciadas por diversos fatores, como o contexto social, a atuação das instituições de fiscalização e a proximidade da população com as práticas de segurança pública.

BLOCO 7 — Vitimização na vizinhança ou com outros moradores da residência

Conhecimento de vitimizações na vizinhança

A Tabela 76 apresenta o percentual de pessoas que viram, presenciaram ou ouviram falar de situações de vitimização nos últimos 12 meses, por RISP, no Estado de Minas Gerais, em 2024. Os dados mostram uma variação considerável na percepção de vitimização entre as diferentes regiões do estado, com algumas RISPs apresentando percentuais significativamente mais altos de situações de vitimização do que outras.

Nas RISPs 1 e 2, os percentuais de pessoas que presenciaram ou ouviram falar de vitimização são bastante elevados, com 70,54% e 72,37%, respectivamente. Essas regiões apresentam as maiores taxas, indicando que, nessas áreas, há uma maior in-

Tabela 76 - Percentual de pessoas que viram, presenciaram ou ouviram falar de situações de vitimização, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|-------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Vitimização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 29.46 | 27.63 | 36.83 | 42.38 | 40.97 | 53.59 | 51.16 | 44.61 | 39.58 | 50.53 | 38.22 | 32.67 | 52.66 | 41.00 | 43.53 | 46.89 | 40.81 | 34.69 | 58.38 |
| Sim | 70.54 | 72.37 | 63.17 | 57.62 | 59.03 | 46.41 | 48.84 | 55.39 | 60.42 | 49.47 | 61.78 | 67.33 | 47.34 | 59.00 | 56.47 | 53.11 | 59.19 | 65.31 | 41.62 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: Compõem o indicador as seguintes situações:

- 1.1) Mulheres, que residem na sua vizinhança, sendo agredidas (fisicamente ou verbalmente) por seus maridos, companheiros, amantes, namorados e/ou flertes?
- 1.2) Brigas entre traficantes ou bandidos na sua vizinhança?
- 1.3) Pessoas sendo vítimas de violência sexual (física, verbal, psicológica)?
- 1.4) Pessoas sendo roubadas ou assaltadas nas ruas da vizinhança?
- 1.5) Crianças, adolescentes ou idosos que residem na sua vizinhança, agredidas ou vítimas de violência (por seus pais, responsáveis ou outros parentes)?
- 1.6) Pessoas sendo mortas/assassinadas?
- 1.7) Pessoas que tiveram vídeos íntimos ou seus dados pessoais ou dados bancários divulgados na internet?
- 1.8) Pessoas que sofreram algum tipo de golpe por Internet, Whatsapp ou por telefone?
- 1.9) Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por motivos religiosos?
- 1.10) Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por questões raciais?
- 1.11) Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por sua orientação sexual ou identidade de gênero [se necessário, citar exemplos]?
- 1.12) Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça devido ao seu posicionamento e ideologia política?

cidência de vitimização percebida pela população. Por outro lado, a RISP 19 apresenta o menor percentual de vitimização, com apenas 41,62%, sugerindo que, nesta região, a vivência ou a percepção de vitimização é consideravelmente menor em comparação com outras RISPs.

A variação entre as RISPs é substancial, com algumas apresentando uma diferença de mais de 20 pontos percentuais, o que sugere que as condições de segurança pública e a experiência com a vitimização são bastante diversas entre as regiões de Minas Gerais. A média geral de vitimização parece ser relativamente alta, com muitas RISPs apresentando resultados próximos a 60%, o que indica que a vitimização, de uma forma ou de outra, é um fenômeno amplamente presenciado ou ouvido pela população do estado.

A análise das variáveis sugere que, enquanto algumas áreas enfrentam desafios significativos em termos de criminalidade, outras apresentam índices mais baixos, refletindo diferenças regionais na percepção de segurança. A continuidade dessas diferenças implica na necessidade de abordagens diferenciadas para políticas de segurança pública, adaptadas às realidades específicas de cada região.

Vitimização de outros moradores da residência

A Tabela 77 apresenta os percentuais de outras pessoas do domicílio que vivenciaram crimes ou situações de violência, nos últimos 12 meses, por RISP, no Estado de Minas Gerais, em 2024. Os dados revelam variações significativas entre as diferentes regiões do estado, refletindo diferentes níveis de vitimização observados pela população.

Nas RISPs com os maiores percentuais de vitimização, como a RISP 1 (30,08%), a RISP 2 (30,65%) e a RISP 3 (30,15%), a porcentagem de pessoas que testemunharam ou souberam de crimes ou atos de violência com outras pessoas do seu domicílio é notavelmente mais alta em comparação com outras regiões. A diferença entre essas RISPs e outras mais baixas implica que estas regiões enfrentam desafios no que diz respeito à segurança, com maior incidência de roubos, agressões físicas, golpes financeiros e outros tipos de vitimização.

Em contrapartida, as RISPs com menores índices de vitimização, como a RISP 19 (14,76%), a RISP 15 (15,00%) e a RISP 7 (16,01%), apresentam um percentual consideravelmente mais baixo de vitimização no âmbito domiciliar. Essas regiões, portanto, parecem experimentar uma menor incidência de crimes ou violência. A diferença de resultados entre as RISPs mais altas e as mais baixas aponta para disparidades significativas no acesso à segurança e na percepção de violência.

Em suma, a tabela reflete a heterogeneidade nas taxas de vitimização dentro do estado de Minas Gerais, evidenciando áreas com uma exposição mais alta a crimes e violência, enquanto outras apresentam menores índices. As variações entre as RISPs revelam a necessidade de abordagens diferenciadas nas estratégias de segurança pública, adaptadas às realidades locais, para reduzir os índices de vitimização e garantir maior proteção aos cidadãos.

Tabela 77 - Percentual de pessoas que viram, presenciaram ou ouviram falar de situações de vitimização, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Situação com moradores da residência | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 69.92 | 69.35 | 69.85 | 82.17 | 73.52 | 80.44 | 83.55 | 83.99 | 80.94 | 81.13 | 80.45 | 70.19 | 74.74 | 77.57 | 85.00 | 83.70 | 83.56 | 72.31 | 85.24 |
| Sim | 30.08 | 30.65 | 30.15 | 17.83 | 26.48 | 19.56 | 16.45 | 16.01 | 19.06 | 18.87 | 19.55 | 29.81 | 25.26 | 22.43 | 15.00 | 16.30 | 16.44 | 27.69 | 14.76 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: Compõem o indicador:

- 2.1) Levaram alguma coisa deles sem que eles percebessem?
- 2.2) Tentaram ou tomaram alguma coisa deles usando a força ou ameaçando usar a força?
- 2.3) Foram ameaçados ou agredidos sexualmente (apalpar ou esfregar sem consentimento, ameaças e práticas sexuais sem consentimento mesmo em relacionamento afetivos, registrar imagens sem permissão, falas e gestos obscenos)? [ler os exemplos apenas em caso de dúvida do entrevistado]
- 2.4) Tentaram e/ou bateram neles sem que fosse para tomar alguma coisa ou por motivos sexuais?
- 2.5) Tiveram vídeos íntimos e/ou seus dados pessoais e/ou bancários expostos na internet?
- 2.6) Foram vítimas de golpe financeiro, perderem dinheiro, por serem enganados em uma ligação telefônica ou por mensagens de aplicativo ou em sites na Internet?
- 2.7) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por sua orientação sexual ou identidade de gênero?
- 2.8) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por motivos religiosos?
- 2.9) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por questões raciais?
- 2.10) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça devido ao seu posicionamento e ideologia política?

BLOCO 8 – Vitimizações sofridas nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses

Furto de veículos

Furto de veículo nos últimos 5 anos

De modo geral, os percentuais de pessoas que relataram ter sofrido furto de veículo nos últimos cinco anos foram baixos em todas as RISPs. As maiores proporções foram observadas nas RISPs 5 (7,70%), 18 (6,86%), 12 (5,15%) e 1 (5,09%). A maior parte das demais regiões apresentou percentuais abaixo de 5%, incluindo RISPs como 2 (4,42%), 3 (4,86%), 4 (4,58%) e 9 (4,76%). Algumas RISPs, como 6, 15 e 8, apresentaram valores muito próximos de zero, sugerindo baixa frequência ou ausência de relatos de furto de veículo nesse período.

Furto de veículo nos últimos 12 meses

Entre os casos de furto de veículo relatados, observa-se que uma parcela significativa ocorreu nos últimos 12 meses, com variações consideráveis entre as RISPs. As maiores proporções de crimes ocorridos nesse período foram encontradas nas RISPs 5 (48,92%), 2 (48,47%), 16 (42,65%), 17 (42,76%), 1 (35,04%), 18 (35,37%) e 19 (35,56%), sugerindo maior concentração de casos recentes nessas regiões.

Tabela 78 - Percentual de pessoas que vivenciaram furto de veículos nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Furto veículo nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 5.09 | 4.42 | 4.86 | 4.58 | 7.70 | 0.00 | 3.97 | 0.62 | 4.76 | 2.37 | 0.74 | 5.15 | 0.97 | 1.09 | 0.00 | 3.07 | 4.17 | 6.86 | 2.93 |
| Não | 94.91 | 95.58 | 95.14 | 95.42 | 92.30 | 100 | 96.03 | 99.38 | 95.24 | 97.63 | 99.26 | 94.85 | 99.03 | 98.91 | 100 | 96.93 | 95.83 | 93.14 | 97.07 |
| Furto veículo nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 35.04 | 48.47 | 20.39 | 27.55 | 48.92 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 13.74 | 18.67 | 100 | 7.86 | 0.00 | 0.00 | SD | 42.65 | 42.76 | 35.37 | 35.56 |
| Não | 64.96 | 51.53 | 79.61 | 72.45 | 51.08 | 100 | 100 | 100 | 86.26 | 81.33 | 0.00 | 92.14 | 100 | 100 | SD | 57.35 | 57.24 | 64.63 | 64.44 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: SD = sem dados

Algumas RISPs, como 6, 7, 8, 13, 14 e 15, registraram 0% de casos ocorridos no último ano. Já na RISP 11, todos os registros de furto de veículo se referem a ocorrências nos últimos 12 meses (100%). Esses extremos — tanto ausência quanto totalidade — devem ser interpretados com cautela, pois podem refletir o tamanho reduzido da amostra em determinadas regiões.

Roubo de veículos

Roubo de veículo nos últimos 5 anos

De modo geral, os percentuais de pessoas que relataram ter sido vítimas de roubo de veículo nos últimos cinco anos são baixos em todas as RISPs. As maiores proporções foram observadas nas RISPs 2 (3,87%), 1 (2,93%) e 5 (2,60%). Já a maioria das regiões apresentou percentuais inferiores a 1%, incluindo RISPs como 3 (0,36%), 4 (0,54%), 6 (1,14%) e 16 (0,77%). Em várias RISPs — como 8, 10, 11, 13, 14, 15 e 18 — não houve nenhum registro de roubo de veículo neste período, o que pode estar associado a baixos índices de ocorrência ou à influência do tamanho amostral em cada local.

Roubo de veículo nos últimos 12 meses

Entre os casos de roubo de veículo registrados na pesquisa, uma parcela ocorreu nos últimos 12 meses, com variações marcantes entre as RISPs. As maiores proporções de ocorrências recentes foram observadas nas RISPs 19 (63,19%), 6 (58,39%), 5 (50,00%), 4 (43,80%) e 9 (43,58%), indicando maior concentração de roubos mais recentes nessas regiões. Em contraste, as RISPs 1 (14,25%) e 2 (13,92%) apresentaram proporções menores de casos recentes, embora ainda relevantes.

Tabela 79 - Percentual de pessoas que vivenciaram roubo de veículos nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Roubo de veículo nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 2.93 | 3.87 | 0.36 | 0.54 | 2.60 | 1.14 | 0.51 | 0.00 | 1.11 | 0.00 | 0.00 | 1.33 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.77 | 0.54 | 0.00 | 0.83 |
| Não | 97.07 | 96.13 | 99.64 | 99.46 | 97.40 | 98.86 | 99.49 | 100 | 98.89 | 100 | 100 | 98.67 | 100 | 100 | 100 | 99.23 | 99.46 | 100 | 99.17 |
| Roubo de veículo nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 14.25 | 13.92 | 0.00 | 43.80 | 50.00 | 58.39 | 100 | SD | 43.58 | SD | SD | 0.00 | SD | SD | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 63.19 |
| Não | 85.75 | 86.08 | 100 | 56.20 | 50.00 | 41.61 | 0.00 | SD | 56.42 | SD | SD | 100 | SD | SD | SD | 100 | 100 | SD | 36.81 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.
Nota: SD = sem dados

Algumas RISPs — como 3, 11, 12, 16 e 17 — não registraram nenhum caso de roubo de veículo ocorrido nos últimos 12 meses entre os relatos da amostra (0%). Outras RISPs — como 8, 10, 13, 14, 15 e 18 — foram classificadas como “SD” (sem dado disponível), o que inviabiliza a análise nesses casos. Assim como no furto de veículos, valores extremos como 0% ou 100% devem ser interpretados com cautela, pois estão associados ao tamanho amostral reduzido em determinadas áreas.

Furto de outros bens

Furto de outros bens nos últimos 5 anos

Os percentuais de pessoas que relataram ter vivenciado furto de outros bens nos últimos cinco anos apresentam uma distribuição relativamente homogênea entre 11% e 21% na maioria das RISPs. As maiores proporções foram observadas nas RISPs 18 (21,01%), 1 (19,61%), 4 (18,13%) e 2 (17,39%). As menores frequências foram registradas nas RISPs 15 (6,25%), 13 (6,29%) e 14 (11,04%).

A maioria das RISPs apresenta percentuais entre 13% e 17%, indicando que esse tipo de ocorrência foi reportado por uma parcela significativa da população, embora não com os mesmos níveis das ocorrências mais recentes.

Furto de outros bens nos últimos 12 meses

Considerando apenas os casos de furto de outros bens relatados na pesquisa, uma parcela significativa foi registrada como tendo ocorrido nos últimos 12 meses. Em praticamente todas as RISPs, os percentuais são elevados, destacando-se as RISPs 4

Tabela 80 - Percentual de pessoas que vivenciaram furto de outros bens nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Furto OUTRO BEM nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 19.61 | 17.39 | 14.00 | 18.13 | 15.95 | 11.98 | 13.26 | 15.67 | 16.11 | 15.63 | 13.85 | 15.46 | 6.29 | 11.04 | 6.25 | 14.51 | 15.22 | 21.01 | 14.79 |
| Não | 80.39 | 82.61 | 86.00 | 81.87 | 84.05 | 88.02 | 86.74 | 84.33 | 83.89 | 84.37 | 86.15 | 84.54 | 93.71 | 88.96 | 93.75 | 85.49 | 84.78 | 78.99 | 85.21 |
| Furto de OUTRO BEM nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 43.67 | 56.30 | 46.86 | 65.14 | 49.48 | 63.93 | 36.75 | 65.45 | 35.20 | 60.78 | 57.57 | 53.85 | 39.29 | 42.12 | 57.03 | 25.53 | 43.39 | 46.36 | 56.36 |
| Não | 56.33 | 43.70 | 53.14 | 34.86 | 50.52 | 36.07 | 63.25 | 34.55 | 64.80 | 39.22 | 42.43 | 46.15 | 60.71 | 57.88 | 42.97 | 74.47 | 56.61 | 53.64 | 43.64 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: SD = sem dados

(65,14%), 8 (65,45%) e 6 (63,93%) como aquelas com maior concentração de ocorrências recentes. Outras RISPs, como 10 (60,78%), 15 (57,03%), 11 (57,57%), 2 (56,30%) e 19 (56,36%), também apresentam percentuais superiores a 55%, sugerindo um padrão relevante de furtos recentes nessas regiões.

Mesmo nas RISPs com os menores percentuais — como a RISP 16 (25,53%), RISP 9 (35,20%) e RISP 7 (36,75%) — os dados ainda indicam uma proporção expressiva de ocorrências no último ano, todas superiores aos percentuais normalmente observados quando se considera um recorte de cinco anos. Esse padrão reforça a concentração recente do crime em boa parte das regiões analisadas.

Roubo de outros bens

Roubo de outros bens nos últimos 5 anos

De maneira geral, os percentuais de pessoas que relataram ter sido vítimas de roubo de outros bens nos últimos cinco anos variam consideravelmente entre as RISPs. Os maiores percentuais foram registrados nas RISPs 2 (14,80%) e 1 (11,14%), seguidas por RISP 9 (6,31%), RISP 16 (5,25%), RISP 14 (5,75%) e RISP 19 (5,20%).

Por outro lado, os menores percentuais de vitimização no período aparecem nas RISPs 15 (0,62%), 13 (1,44%) e 3 (2,39%), indicando ocorrência mais rara deste tipo de crime nessas regiões. A maioria das RISPs apresenta valores abaixo de 5%, o que demonstra uma distribuição relativamente concentrada em poucas regiões com maior frequência.

Roubo de outros bens nos últimos 12 meses (entre os que sofreram roubo nos últimos 5 anos)

Entre as pessoas que sofreram roubo de outros bens nos últimos 5 anos, os percentuais que indicam que isso ocorreu nos últimos 12 meses variam amplamente. As RISPs com os maiores percentuais de ocorrência recente foram: RISP 18 (58,55%), RISP 6 (53,16%), RISP 11 (50,07%) e RISP 15 (50,00%).

Essas regiões demonstram uma maior concentração de casos recentes entre os vitimizados. Já os menores percentuais de roubo recente foram encontrados nas RISPs 3 (0,00%), 4 (11,76%), 9 (11,97%), 12 (15,56%) e 19 (15,36%), indicando que, nesses locais, a maior parte dos roubos relatados ocorreu em um período anterior a 12 meses.

Tabela 81 - Percentual de pessoas que vivenciaram roubo de outros bens nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Roubo de OUTRO BEM nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 11.14 | 14.80 | 2.39 | 2.57 | 2.43 | 3.04 | 2.06 | 2.72 | 6.31 | 4.12 | 3.30 | 4.07 | 1.44 | 5.75 | 0.62 | 5.25 | 6.19 | 3.32 | 5.20 |
| Não | 88.86 | 85.20 | 97.61 | 97.43 | 97.57 | 96.96 | 97.94 | 97.28 | 93.69 | 95.88 | 96.70 | 95.93 | 98.56 | 94.25 | 99.38 | 94.75 | 93.81 | 96.68 | 94.80 |
| Roubo de OUTRO BEM nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 34.67 | 21.98 | 0.00 | 11.76 | 29.36 | 53.16 | 22.15 | 17.05 | 11.97 | 41.91 | 50.07 | 15.56 | 32.10 | 35.32 | 50.00 | 35.20 | 21.64 | 58.55 | 15.36 |
| Não | 65.33 | 78.02 | 100 | 88.24 | 70.64 | 46.84 | 77.85 | 82.95 | 88.03 | 58.09 | 49.93 | 84.44 | 67.90 | 64.68 | 50.00 | 64.80 | 78.36 | 41.45 | 84.64 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.
Nota: SD = sem dados

Crimes online ou via internet

A análise dos dados sobre crimes da Internet, por RISP em 2024, abrange o percentual da população que declarou ter sofrido algum dos crimes online analisados, tanto nos últimos 5 anos quanto nos últimos 12 meses. Então aqui é, de fato, a prevalência nos últimos 12 meses.

Nos últimos 5 anos

A análise dos dados sobre crimes da Internet por RISP em 2024 mostra que a vitimização online é um fenômeno amplamente distribuído e com percentuais elevados em todas as regiões. Considerando os últimos cinco anos, as maiores prevalências de pessoas que relataram ter sofrido algum tipo de crime virtual foram observadas nas RISPs 13, 6, 8, 4 e 9, cujos percentuais de vitimização variam entre 28% e 34%, indicando uma experiência recorrente nesse período. Em contrapartida, as menores prevalências foram registradas nas RISPs 15, 14 e 3, todas com percentuais abaixo de 20%, ainda que representem proporções relevantes da população.

Nos últimos 12 meses

Quando se analisa o recorte dos **últimos 12 meses**, os percentuais são mais baixos, como esperado em razão do intervalo de tempo mais curto, mas ainda assim relevantes. As maiores prevalências de crimes online recentes foram registradas em RISP 12 (22,3%), RISP 5 (20,3%), RISP 15 (20,9%) e RISP 10 (17,9%). Em contrapartida, as menores prevalências foram observadas em RISP 16 (8,5%), RISP 8 (12,7%), RISP 13 (13,3%) e RISP 6 (13,4%).

Fraudes, extorsão ou golpes em sites da Internet

Nos últimos 5 anos, as maiores prevalências foram registradas nas RISP 1 (15,65%), 5 (15,14%), 15 (14,24%), 2 (13,63%) e 3 (13,21%).

Entre os que sofreram esse tipo de crime, a maioria relatou que ele ocorreu nos últimos 12 meses. As RISP 11 (92,89%), RISP 14 (92,97%), RISP 10 (87,39%) e RISP 8 (83,53%), o que indica que esse tipo de fraude é altamente atual.

Golpe do Pix

As maiores prevalências nos últimos 5 anos foram observadas nas RISP 15 (13,33%), 3 (11,16%), 18 (11,05%) e 11 (10,56%).

Entre os vitimizados, o golpe foi majoritariamente recente. Em praticamente todas as RISP 6 (92,23%) e RISP 11 (89,67%).

Divulgação de fotos íntimas

Esse crime apresentou baixa prevalência em todas as RISP 15 (3,14%), 4 (2,75%) e 8 (1,81%).

Quanto à recência, poucas RISP 8 (70,57%) e RISP 16 (100%) sugerem ocorrência recente, mas os números devem ser interpretados com cautela devido à raridade geral do crime.

Ameaça ou ofensas

As maiores prevalências nos últimos 5 anos foram registradas nas RISP 2 (6,38%), 5 (5,30%), 18 (4,06%) e 17 (4,23%).

Entre os que sofreram, a maioria relatou que o crime ocorreu nos últimos 12 meses. RISP 11, 10 e 19 apresentaram 100% de ocorrência recente, seguidas por RISP 12 (89,83%) e RISP 13 (87,76%).

Discriminação ou xingamentos

Os dados são idênticos aos da variável anterior nos últimos 5 anos, o que sugere possível sobreposição. As maiores prevalências foram nas RISP 2, 5, 18 e 17.

Quanto à recência, também se observam altos percentuais de ocorrência recente, com RISP 11 (81,93%), 15 (86,43%), 8 (84,04%) e 6 (68,65%) entre as mais altas.

Tabela 82 - Percentual de pessoas que vivenciaram crimes via Internet ou online nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Sofreu fraudes, extorsão ou golpes em sites da Internet nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 15.65 | 13.63 | 13.21 | 7.25 | 15.14 | 6.44 | 8.06 | 8.56 | 8.71 | 9.93 | 6.90 | 9.73 | 12.13 | 8.14 | 14.24 | 3.71 | 8.58 | 11.44 | 7.31 |
| Não | 84.35 | 86.37 | 86.79 | 92.75 | 84.86 | 93.56 | 91.94 | 91.44 | 91.29 | 90.07 | 93.10 | 90.27 | 87.87 | 91.86 | 85.76 | 96.29 | 91.42 | 88.56 | 92.69 |
| Sofreu fraudes, extorsão ou golpes em sites da Internet nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 62.98 | 61.26 | 61.33 | 74.47 | 61.12 | 72.43 | 67.42 | 83.53 | 79.48 | 87.39 | 92.89 | 76.71 | 72.13 | 92.97 | 62.76 | 53.34 | 64.51 | 73.77 | 63.59 |
| Não | 37.02 | 38.74 | 38.67 | 25.53 | 38.88 | 27.57 | 32.58 | 16.47 | 20.52 | 12.61 | 7.11 | 23.29 | 27.87 | 7.03 | 37.24 | 46.66 | 35.49 | 26.23 | 36.41 |
| Sofreu o golpe do Pix nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 7.86 | 7.77 | 11.16 | 9.19 | 9.57 | 6.10 | 10.69 | 9.92 | 3.69 | 7.13 | 10.56 | 10.38 | 7.65 | 6.73 | 13.33 | 6.05 | 9.93 | 11.05 | 9.83 |
| Não | 92.14 | 92.23 | 88.84 | 90.81 | 90.43 | 93.90 | 89.31 | 90.08 | 96.31 | 92.87 | 89.44 | 89.62 | 92.35 | 93.27 | 86.67 | 93.95 | 90.07 | 88.95 | 90.17 |
| Sofreu o golpe do Pix nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 76.37 | 75.82 | 61.54 | 66.23 | 69.51 | 92.23 | 83.35 | 83.55 | 79.69 | 59.85 | 89.67 | 77.17 | 89.13 | 88.10 | 36.35 | 55.54 | 67.90 | 70.05 | 51.71 |
| Não | 23.63 | 24.18 | 38.46 | 33.77 | 30.49 | 7.77 | 16.65 | 16.45 | 20.31 | 40.15 | 10.33 | 22.83 | 10.87 | 11.90 | 63.65 | 44.46 | 32.10 | 29.95 | 48.29 |
| Teve suas fotos íntimas divulgadas nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0.24 | 0 | 0 | 2.75 | 0 | 0.47 | 0 | 1.81 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0.67 | 3.14 | 0.54 | 0 | 1.50 | 0.30 |
| Não | 99.76 | 100 | 100 | 97.25 | 100 | 99.53 | 100 | 98.19 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 99.33 | 96.86 | 99.46 | 100 | 98.50 | 99.70 |
| Teve suas fotos íntimas divulgadas nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | SD | SD | 0 | SD | 0 | SD | 70.57 | SD | SD | SD | SD | SD | 0 | 0 | 100 | | 100 | 0 |
| Não | 100 | SD | SD | 100 | SD | 100 | | 29.43 | SD | SD | SD | SD | SD | 100 | 100 | 0 | | 0 | 100 |
| Sofreu alguma ameaça, ofensas nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 3.43 | 6.38 | 3.84 | 3.65 | 5.30 | 1.55 | 1.85 | 5.69 | 3.61 | 1.44 | 1.53 | 4.64 | 2.22 | 1.88 | 4.54 | 5.45 | 4.23 | 4.06 | 5.03 |
| Não | 96.57 | 93.62 | 96.16 | 96.35 | 94.70 | 98.45 | 98.15 | 94.31 | 96.39 | 98.56 | 98.47 | 95.36 | 97.78 | 98.12 | 95.46 | 94.55 | 95.77 | 95.94 | 94.97 |
| Sofreu alguma ameaça, ofensas nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 54.51 | 62.76 | 36.30 | 71.23 | 68.44 | 100 | 34.27 | 48.57 | 79.24 | 100 | 100 | 89.83 | 87.76 | 20.30 | 85.87 | 29.67 | 13.08 | 53.25 | 100 |
| Não | 45.49 | 37.24 | 63.70 | 28.77 | 31.56 | 0 | 65.73 | 51.43 | 20.76 | 0 | 0 | 10.17 | 12.24 | 79.70 | 14.13 | 70.33 | 86.92 | 46.75 | 0 |
| Sofreu discriminação, xingamentos nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 3.43 | 6.38 | 3.84 | 3.65 | 5.30 | 1.55 | 1.85 | 5.69 | 3.61 | 1.44 | 1.53 | 4.64 | 2.22 | 1.88 | 4.54 | 5.45 | 4.23 | 4.06 | 5.03 |
| Não | 96.57 | 93.62 | 96.16 | 96.35 | 94.70 | 98.45 | 98.15 | 94.31 | 96.39 | 98.56 | 98.47 | 95.36 | 97.78 | 98.12 | 95.46 | 94.55 | 95.77 | 95.94 | 94.97 |
| Sofreu discriminação, xingamentos nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 77.58 | 42.30 | 0 | 74.24 | 85.35 | 68.65 | 100 | 84.04 | 40.42 | 100 | 81.93 | 100 | 0 | 0 | 86.43 | 41.80 | 64.86 | 100 | 52.31 |
| Não | 22.42 | 57.70 | 100 | 25.76 | 14.65 | 31.35 | 0 | 15.96 | 59.58 | 0 | 18.07 | 0 | 100 | 100 | 13.57 | 58.20 | 35.14 | 0 | 47.69 |
| Clonaram suas redes sociais nos últimos 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 11.82 | 7.84 | 8.39 | 8.23 | 8.79 | 5.77 | 10.06 | 4.36 | 7.14 | 10.40 | 5.18 | 14.40 | 6.29 | 6.81 | 6.36 | 8.73 | 8.01 | 9.66 | 10.32 |
| Não | 88.18 | 92.16 | 91.61 | 91.77 | 91.21 | 94.23 | 89.94 | 95.64 | 92.86 | 89.60 | 94.82 | 85.60 | 93.71 | 93.19 | 93.64 | 91.27 | 91.99 | 90.34 | 89.68 |
| Clonaram suas redes sociais nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 61.78 | 72.79 | 62.79 | 58.35 | 49.49 | 77.95 | 68.70 | 59.16 | 82.76 | 81.55 | 100 | 77.89 | 71.23 | 45.90 | 58.68 | 42.95 | 52.56 | 52.63 | 43.91 |
| Não | 38.22 | 27.21 | 37.21 | 41.65 | 50.51 | 22.05 | 31.30 | 40.84 | 17.24 | 18.45 | 0 | 22.11 | 28.77 | 54.10 | 41.32 | 57.05 | 47.44 | 47.37 | 56.09 |
| SÍNTESE DE CRIMES DA INTERNET NOS ÚLTIMOS 5 ANOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 72.50 | 73.26 | 73.87 | 78.10 | 72.31 | 82.79 | 78.35 | 80.93 | 78.17 | 78.16 | 81.47 | 72.40 | 83.84 | 82.21 | 66.42 | 81.68 | 76.37 | 74.63 | 74.28 |
| Sim | 27.50 | 26.74 | 26.13 | 21.90 | 27.69 | 17.21 | 21.65 | 19.07 | 21.83 | 21.84 | 18.53 | 27.60 | 16.16 | 17.79 | 33.58 | 18.32 | 23.63 | 25.37 | 25.72 |
| SÍNTESE DE CRIMES DA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 81.66 | 82.71 | 85.94 | 84.87 | 79.67 | 86.63 | 84.82 | 87.33 | 83.82 | 82.14 | 81.96 | 77.71 | 86.68 | 86.19 | 79.05 | 91.50 | 85.89 | 83.73 | 81.66 |
| Sim | 18.34 | 17.29 | 14.06 | 15.13 | 20.33 | 13.37 | 15.18 | 12.67 | 16.18 | 17.86 | 18.04 | 22.29 | 13.32 | 13.81 | 20.95 | 8.50 | 14.11 | 16.27 | 18.34 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: SD = sem dados

Clonagem de redes sociais

As maiores prevalências nos últimos 5 anos ocorreram nas RISPs 12 (14,40%), 1 (11,82%), 11 (10,40%), 7 (10,06%) e 19 (10,32%).

A maior parte das vítimas relatou que a clonagem ocorreu nos últimos 12 meses, com RISPs como 11 (100,00%), 12 (77,89%) e 6 (77,95%) entre os destaques, reforçando a continuidade dessa prática no presente.

Crimes mais prevalentes nos últimos 5 anos

Considerando todos os tipos de crimes da internet analisados, os que apresentaram maiores taxas de vitimização nos últimos 5 anos foram:

- Fraudes, extorsão ou golpes em sites da Internet, com prevalências superiores a 15% em diversas RISPs;
- Clonagem de redes sociais, com até 14,40% em algumas regiões;
- Golpe do Pix, frequentemente acima de 10%.

Esses três tipos representam os crimes digitais mais comuns no período e, em grande parte dos casos, as vítimas relataram que as ocorrências foram recentes, ou seja, aconteceram nos últimos 12 meses, o que aponta para a persistência e intensificação das práticas de fraude e invasão no ambiente virtual.

Agressão

A análise dos dados da síntese geral de agressão por RISP em 2024 revela que uma parcela relevante da população declarou ter sido vítima de pelo menos um episódio de agressão nos últimos 5 anos, com variação significativa entre as regiões.

Nos últimos 5 anos, as maiores prevalências de vitimização foram observadas nas RISPs 18 (25,90%), 2 (25,63%), 13 (25,00%), 3 (24,43%) e 1 (24,07%). Essas regiões se destacam por concentrarem cerca de um quarto da população com relato de agressão nesse período. Em contrapartida, as menores prevalências ocorreram nas RISPs 4 (11,48%), 19 (13,13%), 10 (13,65%) e 12 (14,00%), indicando níveis mais baixos de agressão relatada, embora ainda expressivos.

No recorte referente aos últimos 12 meses, que reflete a ocorrência recente e real da vitimização nesse período, os percentuais são mais baixos, como esperado, mas

ainda relevantes. As RISP's com as maiores prevalências de agressão recente foram RISP 9 (16,03%), RISP 2 (14,45%), RISP 18 (13,54%), RISP 1 (13,69%) e RISP 6 (13,19%). Esses dados indicam que, em algumas regiões, uma parte significativa da população sofreu agressão em um intervalo de tempo bastante recente.

Já as RISP's com os menores percentuais de vitimização nos últimos 12 meses foram RISP 4 (4,72%), RISP 12 (7,60%), RISP 8 (7,27%), RISP 15 (7,01%) e RISP 17 (7,52%). Embora apresentem menores taxas, esses dados ainda demonstram que agressões continuam a ocorrer com alguma regularidade mesmo nessas regiões.

Insulto, humilhação ou xingamento (ofensa verbal)

Nos últimos 5 anos, essa foi a forma de agressão mais comum. As maiores prevalências ocorreram nas RISP's 2 (20,57%), 3 (18,74%), 1 (17,52%), 6 (16,03%) e 14 (16,21%).

Entre os que sofreram esse tipo de agressão, uma parcela significativa relatou que os episódios ocorreram nos últimos 12 meses, com destaques para RISP 8 (77,61%), RISP 9 (67,67%), RISP 11 (68,07%) e RISP 6 (69,30%). Isso indica que as agressões verbais, além de serem frequentes, seguem acontecendo de forma recorrente e recente.

Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar

Nos últimos 5 anos, as maiores prevalências foram observadas nas RISP's 3 (11,51%), 15 (11,10%), 18 (12,26%), 17 (9,33%) e 14 (9,08%).

Entre os vitimizados, os dados apontam um padrão de alta recência. RISP 14 (91,17%), RISP 13 (81,53%), RISP 9 (76,48%) e RISP 11 (71,79%) foram as regiões com maior proporção de casos nos últimos 12 meses, sugerindo que essas ameaças continuam ocorrendo em boa parte dos territórios.

Ameaça com faca ou arma de fogo

Esse tipo de ameaça tem prevalência mais restrita. Nos últimos 5 anos, os maiores percentuais foram registrados nas RISP's 13 (11,80%), 17 (7,52%), 9 (6,57%) e 2 (6,76%).

Entre os que sofreram esse tipo de violência, uma grande parte relatou que os episódios ocorreram recentemente, com destaque para RISP 9 (94,91%), RISP 4 (82,25%), RISP 10 (80,13%) e RISP 11 (79,85%), o que chama atenção pela gravidade e atualidade desse tipo de ameaça armada.

Batida, empurrão, chute, espancamento ou tentativa de estrangulamento

As maiores prevalências em 5 anos foram observadas nas RISPs 3 (7,01%), 2 (6,73%), 18 (7,02%) e 17 (5,60%).

Entre os vitimizados, os percentuais de ocorrência recente são também bastante altos: RISP 19 (100%), 15 (72,76%), 14 (72,57%), 18 (72,41%) e 9 (69,90%). Esses dados indicam que esse tipo de agressão física mais direta continua ocorrendo com frequência preocupante.

Esfaqueamento ou tiro

Este foi o tipo de agressão com menor prevalência nos últimos 5 anos, com destaque para as RISPs 19 (2,17%), 16 (1,90%), 15 (1,91%) e 12 (1,61%). Em várias RISPs, os percentuais foram próximos de zero.

Entre os vitimizados, apesar da baixa frequência geral, algumas RISPs apresentaram alta proporção de casos recentes: RISP 4 (100%), RISP 9 (100%), RISP 10 (100%) e RISP 11 (32,27%). Isso sugere que, embora raros, esses episódios são majoritariamente recentes onde ocorrem.

Outra ameaça ou agressão (espontânea)

As maiores prevalências nos últimos 5 anos foram encontradas nas RISPs 3 (7,04%), 18 (5,77%), 2 (4,72%) e 1 (4,01%).

Entre os que sofreram esse tipo de agressão, os relatos de ocorrência recente são significativos, com destaque para RISP 11 (100%), 9 (80,68%), 14 (78,00%), 1 (47,34%) e 10 (67,53%). Isso mostra que, mesmo manifestações espontâneas e menos tipificadas de agressão, estão fortemente presentes no período recente.

Comparativo geral por tipo de agressão

De modo geral, as formas de agressão mais prevalentes nos últimos 5 anos foram:

- Ofensa verbal (até 20,6% em algumas RISPs),
- Ameaça de violência física direta (como empurrões e chutes),
- E em seguida, ameaças com armas e agressões físicas diretas.

Já as formas mais intensas ou extremas de violência, como esfaqueamento ou tiro, apresentaram percentuais mais baixos de ocorrência, geralmente abaixo de 2% na

Tabela 83 - Percentual de pessoas que vivenciaram situações de agressão nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| A) Insulto, humilhação ou xingamento (Ofensa verbal)? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 17.52 | 20.57 | 18.74 | 8.25 | 13.54 | 16.03 | 11.19 | 7.66 | 12.40 | 8.88 | 15.01 | 12.23 | 11.93 | 16.21 | 13.19 | 17.05 | 10.49 | 18.35 | 9.06 |
| Não | 82.48 | 79.43 | 81.26 | 91.75 | 86.46 | 83.97 | 88.81 | 92.34 | 87.60 | 91.12 | 84.99 | 87.77 | 88.07 | 83.79 | 86.81 | 82.95 | 89.51 | 81.65 | 90.94 |
| A) Insulto, humilhação ou xingamento (Ofensa verbal)? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 62.61 | 63.10 | 49.10 | 27.65 | 51.12 | 69.30 | 65.97 | 77.61 | 67.67 | 65.12 | 68.07 | 62.19 | 52.07 | 66.15 | 41.64 | 41.57 | 42.18 | 44.98 | 61.75 |
| Não | 37.39 | 36.90 | 50.90 | 72.35 | 48.88 | 30.70 | 34.03 | 22.39 | 32.33 | 34.88 | 31.93 | 37.81 | 47.93 | 33.85 | 58.36 | 58.43 | 57.82 | 55.02 | 38.25 |
| B) Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 8.96 | 8.73 | 11.51 | 4.81 | 5.57 | 5.34 | 7.41 | 6.03 | 4.83 | 3.59 | 4.90 | 3.88 | 7.35 | 9.08 | 11.10 | 7.05 | 9.33 | 12.26 | 3.09 |
| Não | 91.04 | 91.27 | 88.49 | 95.19 | 94.4 | 94.66 | 92.59 | 93.97 | 95.17 | 96.41 | 95.10 | 96.12 | 92.65 | 90.92 | 88.90 | 92.95 | 90.67 | 87.74 | 96.91 |
| B) Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 53.83 | 45.73 | 38.55 | 15.79 | 26.49 | 54.02 | 36.35 | 63.04 | 76.48 | 59.15 | 71.79 | 55.16 | 81.53 | 91.17 | 27.42 | 50.56 | 40.54 | 45.71 | 66.47 |
| Não | 46.17 | 54.27 | 61.45 | 84.21 | 73.51 | 45.98 | 63.65 | 36.96 | 23.52 | 40.85 | 28.21 | 44.84 | 18.47 | 8.83 | 72.58 | 49.44 | 59.46 | 54.29 | 33.53 |
| C) Ameaça com faca ou arma de fogo? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 5.52 | 6.76 | 6.18 | 1.33 | 2.30 | 2.62 | 1.53 | 1.53 | 6.57 | 2.46 | 2.98 | 1.95 | 11.80 | 3.42 | 1.94 | 3.51 | 7.52 | 3.54 | 3.33 |
| Não | 94.4 | 93.24 | 93.82 | 98.67 | 97.70 | 97.38 | 98.47 | 98.47 | 93.4 | 97.54 | 97.02 | 98.05 | 88.20 | 96.58 | 98.06 | 96.49 | 92.4 | 96.46 | 96.67 |
| C) Ameaça com faca ou arma de fogo? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 46.22 | 17.47 | 63.69 | 82.25 | 14.82 | 36.21 | 0.00 | 21.35 | 94.91 | 80.13 | 79.85 | 20.77 | 32.97 | 32.24 | 34.67 | 51.71 | 26.96 | 40.69 | 45.96 |
| Não | 53.78 | 82.53 | 36.31 | 17.75 | 85.18 | 63.79 | 100 | 78.65 | 5.09 | 19.87 | 20.15 | 79.23 | 67.03 | 67.76 | 65.33 | 48.29 | 73.04 | 59.31 | 54.04 |
| E) Batida, empurrão, chute, espancamento ou tentativa de estrangulamento? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 4.83 | 6.73 | 7.01 | 2.15 | 3.09 | 3.77 | 2.49 | 0.98 | 2.17 | 3.59 | 4.13 | 1.67 | 2.65 | 2.63 | 1.77 | 3.73 | 5.60 | 7.02 | 2.36 |
| Não | 95.17 | 93.27 | 92.99 | 97.85 | 96.91 | 96.23 | 97.51 | 99.02 | 97.83 | 96.41 | 95.87 | 98.33 | 97.35 | 97.37 | 98.23 | 96.27 | 94.4 | 92.98 | 97.64 |
| E) Batida, empurrão, chute, espancamento ou tentativa de estrangulamento? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 67.98 | 63.16 | 50.76 | 38.36 | 40.28 | 40.29 | 20.43 | 47.39 | 69.90 | 41.70 | 63.53 | 24.21 | 31.37 | 72.57 | 43.13 | 72.76 | 57.77 | 72.41 | 100 |
| Não | 32.02 | 36.84 | 49.24 | 61.64 | 59.72 | 59.71 | 79.57 | 52.61 | 30.10 | 58.30 | 36.47 | 75.79 | 68.63 | 27.43 | 56.87 | 27.24 | 42.23 | 27.59 | 0.00 |
| H) Esfaqueamento ou tiro? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 0.73 | 1.04 | 0.37 | 0.79 | 0.42 | 1.45 | 0.51 | 0.00 | 0.86 | 0.63 | 1.61 | 0.00 | 0.46 | 1.50 | 1.91 | 1.90 | 0.73 | 0.00 | 2.17 |
| Não | 99.27 | 98.96 | 99.63 | 99.21 | 99.58 | 98.55 | 99.4 | 100 | 99.14 | 99.37 | 98.39 | 100 | 99.54 | 98.50 | 98.09 | 98.10 | 99.27 | 100 | 97.83 |
| H) Esfaqueamento ou tiro? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 73.07 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 | 32.68 | 0.00 | SD | 100 | 100 | 32.27 | SD | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | SD | 36.81 |
| Não | 26.93 | 100 | 100 | 0.00 | 100 | 67.32 | 100 | SD | 0.00 | 0.00 | 67.73 | SD | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | SD | 63.19 |
| J) Alguma outra ameaça ou agressão? [Não ler, marcar apenas se aparecer espontaneamente] 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 4.01 | 4.72 | 7.04 | 1.06 | 3.55 | 2.49 | 2.64 | 1.16 | 3.88 | 1.93 | 0.52 | 0.00 | 0.00 | 1.91 | 1.08 | 1.57 | 3.14 | 5.77 | 1.47 |
| Não | 95.99 | 95.28 | 92.96 | 98.94 | 96.45 | 97.51 | 97.36 | 98.84 | 96.12 | 98.07 | 99.48 | 100 | 100 | 98.09 | 98.92 | 98.4 | 96.86 | 94.23 | 98.53 |
| J) Alguma outra ameaça ou agressão? [Não ler, marcar apenas se aparecer espontaneamente] 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 47.34 | 18.57 | 54.81 | 49.33 | 41.55 | 60.84 | 17.25 | 53.87 | 80.68 | 67.53 | 100 | SD | SD | 78.00 | 0.00 | 0.00 | 60.45 | 54.29 | 64.53 |
| Não | 52.66 | 81.43 | 45.19 | 50.67 | 58.45 | 39.16 | 82.75 | 46.13 | 19.32 | 32.47 | 0.00 | SD | SD | 22.00 | 100 | 100 | 39.55 | 45.71 | 35.47 |
| SÍNTESE de agressão - 5 ANOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 75.93 | 74.37 | 75.57 | 88.52 | 83.48 | 82.45 | 85.97 | 89.97 | 80.28 | 86.35 | 82.11 | 86.00 | 75.00 | 79.60 | 80.91 | 80.39 | 78.90 | 74.10 | 86.87 |
| Sim | 24.07 | 25.63 | 24.43 | 11.48 | 16.52 | 17.55 | 14.03 | 10.03 | 19.72 | 13.65 | 17.89 | 14.00 | 25.00 | 20.40 | 19.09 | 19.61 | 21.10 | 25.90 | 13.13 |
| SÍNTESE de agressão - 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 86.31 | 85.55 | 88.31 | 95.28 | 90.92 | 86.81 | 91.65 | 92.73 | 83.97 | 90.56 | 87.43 | 92.4 | 88.62 | 86.74 | 92.99 | 90.52 | 92.4 | 86.46 | 91.76 |
| Sim | 13.69 | 14.45 | 11.69 | 4.72 | 9.08 | 13.19 | 8.35 | 7.27 | 16.03 | 9.44 | 12.57 | 7.60 | 11.38 | 13.26 | 7.01 | 9.48 | 7.52 | 13.54 | 8.24 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Nota: SD = sem dados

maioria das regiões. Isso revela que, embora mais graves, esses episódios são menos frequentes. Por outro lado, agressões menos severas, mas mais difusas e comuns, como ofensas verbais e ameaças, estão muito mais presentes no cotidiano dos entrevistados — e, como mostram os dados, com forte incidência recente.

Essa comparação sugere que a violência interpessoal no cotidiano tende a se expressar com maior frequência através de formas verbais ou simbólicas, ou ainda em agressões físicas menos letais, enquanto as formas mais extremas, embora impactantes, são mais pontuais.

Ofensa sexual

Ocorrência de ofensa sexual nos últimos 5 anos

Os percentuais de pessoas que relataram ter sido vítimas de agressão ou tentativa de agressão sexual nos últimos cinco anos variaram de forma expressiva entre as RISPs. As maiores prevalências foram registradas nas RISPs 19 (11,78%), 1 (11,04%), 18 (11,12%), 10 (9,28%) e 9 (5,97%). Em contrapartida, os menores percentuais ocorreram nas RISPs 13 (3,92%), 14 (3,00%), 5 (3,34%), 6 (3,55%) e 16 (3,82%).

Entre os que sofreram agressão sexual nos últimos 5 anos, quando ocorreu?

Ao se observar os relatos daqueles que sofreram algum tipo de agressão sexual nos últimos cinco anos, nota-se uma proporção significativa de casos recentes, ocorridos nos últimos 12 meses, especialmente nas RISPs 4 (31,74%), 10 (33,10%), 8 (34,34%), 7 (26,43%) e 16 (26,62%).

Por outro lado, RISPs como 6, 13 e 14 apresentaram 0% de casos recentes entre os vitimizados, sugerindo que nesses locais os episódios de ofensa sexual relatados ocorreram há mais tempo. Vale ressaltar que percentuais como 0% podem estar relacionados a **tamanhos amostrais reduzidos**, especialmente quando há poucos casos registrados.

Prevalência de ofensa sexual nos últimos 12 meses (síntese geral)

Ao se considerar o total da população entrevistada, independentemente do histórico prévio, os percentuais de vitimização por ofensa sexual nos últimos 12 meses foram bastante baixos em todas as RISPs. Os maiores valores observados foram: RISP 10 (3,05%), RISP 8 (2,18%) e RISP 2 (1,19%). Em grande parte das RISPs, os percentuais ficaram abaixo de 1%, com valores mínimos como 0,30% na RISP 19 e 0,46% na RISP 18.

Em resumo, os dados indicam que:

- A ocorrência de ofensas sexuais nos últimos 5 anos está presente em todas as regiões, com maior prevalência em algumas RISP's específicas.
- Uma parte considerável desses casos ocorreu nos últimos 12 meses, principalmente em determinadas regiões como RISP's 4, 8 e 10.
- Entretanto, quando se observa a prevalência geral nos últimos 12 meses, os percentuais são mais baixos, o que pode sugerir que, embora recorrente entre quem já foi vitimizado, o fenômeno não apresenta altas taxas de incidência recente em termos populacionais amplos.

Tabela 84 - Percentual de pessoas que vivenciaram situações de ofensa sexual nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Alguma vez alguém cometeu ou tentou cometer alguma agressão sexual - 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 11.04 | 6.01 | 5.69 | 4.72 | 3.34 | 3.55 | 4.33 | 6.34 | 5.97 | 9.28 | 6.26 | 6.69 | 3.92 | 3.00 | 6.29 | 3.82 | 6.61 | 11.12 | 11.78 |
| Não | 88.9 | 93.9 | 94.3 | 95.2 | 96.6 | 96.4 | 95.6 | 93.6 | 94.0 | 90.7 | 93.7 | 93.3 | 96.0 | 97.0 | 93.7 | 96.1 | 93.3 | 88.8 | 88.2 |
| Aconteceu nos últimos 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 8.90 | 19.78 | 10.8 | 31.74 | 21.3 | 0.00 | 26.4 | 34.3 | 8.07 | 33.10 | 15.67 | 18.2 | 0.00 | 0.00 | 14.4 | 26.6 | 13.6 | 4.12 | 2.58 |
| Não | 91.1 | 80.2 | 89.1 | 68.2 | 78.6 | 100 | 73.5 | 65.6 | 91.9 | 66.9 | 84.3 | 81.7 | 100 | 100 | 85.5 | 73.3 | 86.3 | 95.8 | 97.4 |
| SÍNTESE OFENSA SEXUAL 12 MESES (prevalência que ocorreu nos últimos 12 meses) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 99.0 | 98.8 | 99.3 | 98.5 | 99.2 | 100 | 98.8 | 97.8 | 99.5 | 96.9 | 99.0 | 98.7 | 100 | 100 | 99.0 | 98.9 | 99.1 | 99.5 | 99.7 |
| Não | 0.96 | 1.19 | 0.62 | 1.50 | 0.71 | 0.00 | 1.14 | 2.18 | 0.48 | 3.05 | 0.98 | 1.22 | 0.00 | 0.00 | 0.91 | 1.02 | 0.90 | 0.46 | 0.30 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.
Nota: SD = sem dados

Discriminação

Ocorrência de discriminação nos últimos 5 anos

Os percentuais de pessoas que afirmaram ter sofrido pelo menos um tipo de discriminação nos últimos cinco anos variam entre 12,63% (RISP 14) e 29,44% (RISP 1). As RISP's com maiores percentuais de vitimização nesse período são: RISP 1 (29,44%), RISP 18 (29,35%), RISP 2 (26,53%), RISP 3 (25,14%) e RISP 16 (22,74%). Essas regiões concentram as experiências mais recorrentes de discriminação no período analisado.

Em contraste, as RISP's 13 (18,83%), 19 (18,47%) e especialmente as RISP's 14 (12,63%) e 8 (14,25%) apresentam os menores percentuais, indicando menor incidência autorreferida de discriminação nos últimos cinco anos.

Ocorrência de discriminação nos últimos 12 meses

No recorte dos últimos 12 meses, que representa a prevalência atual de vitimização por discriminação, observa-se uma tendência de diminuição em relação ao dado dos cinco anos, com percentuais variando entre 4,71% (RISP 14) e 22,42% (RISP 18).

As RISPs com os maiores percentuais de discriminação recente são: RISP 1 (22,30%), RISP 18 (22,42%) e RISP 2 (16,71%). Por outro lado, os menores percentuais foram registrados nas RISPs 14 (4,71%), 13 (5,36%) e 4 (10,73%), sugerindo que nessas regiões a ocorrência recente de discriminação tem sido mais restrita.

A) Por cor ou raça

Nos últimos cinco anos, essa foi uma das formas menos relatadas de discriminação, com percentuais variando de 1,21% (RISP 17) a 6,95% (RISP 3). No entanto, entre os que sofreram esse tipo de discriminação, ela ocorreu recentemente (últimos 12 meses) para mais da metade dos casos em diversas regiões — com destaque para RISP 6 (90,55%), RISP 7 (72,88%) e RISP 1 (63,33%).

B) Por ser homem ou mulher

Relatada por até 10,73% (RISP 1) nos últimos cinco anos, essa forma de discriminação apresenta prevalência relativamente alta. Nos últimos 12 meses, a maior parte dos casos foi recente em muitas RISPs — com destaque para RISP 3 (79,42%), RISP 9 (83,17%) e RISP 8 (83,80%). Em contraste, RISPs como a 14 (15,69%) e 17 (29,25%) registram menores ocorrências recentes.

C) Por orientação sexual ou identidade de gênero

Foi uma das formas menos mencionadas de discriminação nos últimos cinco anos (geralmente abaixo de 4%). Apesar disso, quando ocorre, costuma ser recente: 100% dos casos em RISPs 4, 8, 10 e 12 aconteceram nos últimos 12 meses. Algumas RISPs, como a 7 e 15, não apresentaram nenhum relato recente.

D) Por idade

Com prevalência de até 6,5% (RISP 2), é uma forma moderada de discriminação. Os dados mostram que essa discriminação tem ocorrido recentemente na maioria dos casos em muitas regiões, como RISPs 5, 7, 9 e 10 (100%).

G) Por religião

Entre 2,33% e 9,03% reportaram discriminação religiosa nos últimos cinco anos. Nos casos em que houve esse tipo de discriminação, o recorte dos últimos 12 meses mos-

tra alta taxa de recorrência, como em RISP 19 (100%) e RISP 14 (80,75%). A exceção é a RISP 13, com apenas 7,66% dos casos recentes.

H) Pelo lugar onde mora

Registrou entre 2,28% e 7,37% nos últimos cinco anos. Em muitas RISPs, mais da metade das ocorrências se deu nos últimos 12 meses — com destaque para RISP 12 (100%), RISP 18 (79,59%) e RISP 8 (77,90%).

I) Por condição financeira

Com prevalência de até 11,20% (RISP 18), essa forma de discriminação aparece com frequência intermediária. A maioria dos casos ocorreu recentemente, como em RISPs 10 (100%), 12 (100%) e 9 (89,40%).

K) Por posicionamento ou ideologia política

É uma das formas mais frequentemente reportadas: até 15,82% em RISP 1. Além disso, é uma das formas de discriminação mais recentes: mais de 70% dos entrevistados relataram ter sofrido esse tipo de discriminação nos últimos 12 meses em várias RISPs — especialmente RISP 9 (97,03%), RISP 19 (93,33%) e RISP 6 (93,80%).

Síntese geral

As formas mais frequentes de discriminação nos últimos cinco anos foram:

- Por posicionamento ou ideologia política (até 15,82%);
- Por ser homem/mulher (até 10,73%);
- Por religião ou condição financeira (em torno de 7%–11%).

Já as formas menos frequentes foram:

- Por orientação sexual ou identidade de gênero;
- Por idade;
- Por cor ou raça (ainda que importante socialmente, foi menos autorreferida).

Tabela 85 - Percentual de pessoas que vivenciaram situações de discriminação nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| A) Por sua cor ou raça? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 5.31 | 4.79 | 6.95 | 5.06 | 5.77 | 5.02 | 2.62 | 2.47 | 4.19 | 2.46 | 5.60 | 2.44 | 3.01 | 6.76 | 2.79 | 1.74 | 1.21 | 4.00 | 2.81 |
| Não | 94.69 | 95.21 | 93.05 | 94.94 | 94.23 | 94.98 | 97.38 | 97.53 | 95.81 | 97.54 | 94.40 | 97.56 | 96.99 | 93.24 | 97.21 | 98.26 | 98.79 | 96.00 | 97.19 |
| A) Por sua cor ou raça? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 63.33 | 40.74 | 48.33 | 65.11 | 64.88 | 90.55 | 72.88 | 58.31 | 67.91 | 35.39 | 68.65 | 34.34 | 24.30 | 11.31 | 50.81 | 66.79 | 0.00 | 74.51 | 43.57 |
| Não | 36.67 | 59.26 | 51.67 | 34.89 | 35.12 | 9.45 | 27.12 | 41.69 | 32.09 | 64.61 | 31.35 | 65.66 | 75.70 | 88.69 | 49.19 | 33.21 | 100 | 25.49 | 56.43 |
| B) Por ser homem / mulher? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 10.73 | 7.92 | 5.57 | 5.50 | 6.38 | 5.33 | 6.98 | 3.18 | 3.88 | 5.05 | 3.65 | 5.01 | 1.97 | 2.44 | 1.95 | 5.46 | 7.85 | 9.45 | 0.95 |
| Não | 89.27 | 92.08 | 94.43 | 94.50 | 93.62 | 94.67 | 93.02 | 96.82 | 96.12 | 94.95 | 96.35 | 94.99 | 98.03 | 97.56 | 98.05 | 94.54 | 92.15 | 90.55 | 99.05 |
| B) Por ser homem / mulher? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 69.19 | 53.66 | 79.42 | 65.17 | 56.56 | 91.11 | 42.81 | 83.80 | 83.17 | 65.52 | 83.55 | 71.59 | 100 | 15.69 | 50.00 | 58.35 | 29.25 | 71.43 | 54.96 |
| Não | 30.81 | 46.34 | 20.58 | 34.83 | 43.44 | 8.89 | 57.19 | 16.20 | 16.83 | 34.48 | 16.45 | 28.41 | 0.00 | 84.31 | 50.00 | 41.65 | 70.75 | 28.57 | 45.04 |
| C) Por sua orientação sexual ou identidade de gênero? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 2.89 | 3.89 | 2.48 | 0.52 | 1.59 | 3.44 | 0.71 | 0.46 | 2.84 | 1.92 | 0.00 | 1.24 | 0.68 | 1.05 | 4.55 | 0.55 | 1.57 | 1.60 | 0.00 |
| Não | 97.11 | 96.11 | 97.52 | 99.48 | 98.41 | 96.56 | 99.29 | 99.54 | 97.16 | 98.08 | 100 | 98.76 | 99.32 | 98.95 | 95.45 | 99.45 | 98.43 | 98.40 | 100 |
| C) Por sua orientação sexual ou identidade de gênero? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 74.96 | 57.56 | 59.73 | 100 | 48.05 | 81.05 | 0.00 | 100 | 73.65 | 100 | SD | 100 | 0.00 | 36.46 | 23.82 | 0.00 | 33.33 | 67.53 | SD |
| Não | 25.04 | 42.44 | 40.27 | 0.00 | 51.95 | 18.95 | 100 | 0.00 | 26.35 | 0.00 | SD | 0.00 | 100 | 63.54 | 76.18 | 100 | 66.67 | 32.47 | SD |
| D) Por sua idade? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 6.25 | 6.50 | 1.67 | 3.51 | 2.50 | 3.85 | 1.80 | 2.11 | 1.45 | 2.22 | 3.29 | 2.25 | 2.11 | 0.95 | 3.45 | 4.93 | 3.44 | 2.84 | 2.29 |
| Não | 93.75 | 93.50 | 98.33 | 96.49 | 97.50 | 96.15 | 98.20 | 97.89 | 98.55 | 97.78 | 96.71 | 97.75 | 97.89 | 99.05 | 96.55 | 95.07 | 96.56 | 97.16 | 97.71 |
| D) Por sua idade? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 81.59 | 70.90 | 56.01 | 41.12 | 100 | 70.76 | 100 | 79.54 | 100 | 100 | 100 | 82.05 | 87.12 | 55.66 | 9.04 | 62.25 | 83.93 | 100 | 18.65 |
| Não | 18.41 | 29.10 | 43.99 | 58.88 | 0.00 | 29.24 | 0.00 | 20.46 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 17.95 | 12.88 | 44.34 | 90.96 | 37.75 | 16.07 | 0.00 | 81.35 |
| G) Por sua religião? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 7.48 | 9.03 | 6.23 | 5.08 | 7.03 | 5.04 | 3.78 | 2.33 | 4.34 | 4.95 | 6.15 | 7.21 | 8.86 | 3.46 | 4.12 | 6.74 | 7.17 | 6.25 | 3.97 |
| Não | 92.52 | 90.97 | 93.77 | 94.92 | 92.97 | 94.96 | 96.22 | 97.67 | 95.66 | 95.05 | 93.85 | 92.79 | 91.14 | 96.54 | 95.88 | 93.26 | 92.83 | 93.75 | 96.03 |
| G) Por sua religião? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 72.50 | 77.69 | 78.15 | 59.03 | 78.13 | 67.98 | 67.78 | 64.94 | 63.93 | 74.71 | 60.87 | 76.08 | 7.66 | 80.75 | 16.35 | 40.39 | 53.28 | 92.67 | 100 |
| Não | 27.50 | 22.31 | 21.85 | 40.97 | 21.87 | 32.02 | 32.22 | 35.06 | 36.07 | 25.29 | 39.13 | 23.92 | 92.34 | 19.25 | 83.65 | 59.61 | 46.72 | 7.33 | 0.00 |

Continua

Tabela 85 - Percentual de pessoas que vivenciaram situações de discriminação nos últimos 5 anos e nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Continuação

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| H) Pelo lugar onde mora? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 5.94 | 5.57 | 6.15 | 4.56 | 3.05 | 5.47 | 5.06 | 2.33 | 5.07 | 2.28 | 7.37 | 6.53 | 0.46 | 3.52 | 5.55 | 7.21 | 2.66 | 4.19 | 2.81 |
| Não | 94.06 | 94.43 | 93.85 | 95.44 | 96.95 | 94.53 | 94.94 | 97.67 | 94.93 | 97.72 | 92.63 | 93.47 | 99.54 | 96.48 | 94.45 | 92.79 | 97.34 | 95.81 | 97.19 |
| H) Pelo lugar onde mora? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 67.96 | 40.68 | 66.11 | 28.14 | 58.95 | 63.63 | 33.08 | 77.90 | 72.34 | 42.86 | 65.23 | 100 | 0.00 | 31.37 | 75.94 | 62.95 | 20.42 | 79.59 | 0.00 |
| Não | 32.04 | 59.32 | 33.89 | 71.86 | 41.05 | 36.37 | 66.92 | 22.10 | 27.66 | 57.14 | 34.77 | 0.00 | 100 | 68.63 | 24.06 | 37.05 | 79.58 | 20.41 | 100 |
| I) Por sua condição financeira? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 7.12 | 7.52 | 10.24 | 6.80 | 8.14 | 2.09 | 3.93 | 5.70 | 6.17 | 2.78 | 6.73 | 3.23 | 3.71 | 4.54 | 3.77 | 9.10 | 1.78 | 11.20 | 9.29 |
| Não | 92.88 | 92.48 | 89.76 | 93.20 | 91.86 | 97.91 | 96.07 | 94.30 | 93.83 | 97.22 | 93.27 | 96.77 | 96.29 | 95.46 | 96.23 | 90.90 | 98.22 | 88.80 | 90.71 |
| I) Por sua condição financeira? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 74.43 | 61.57 | 64.48 | 14.63 | 54.04 | 77.29 | 88.37 | 70.93 | 89.40 | 100 | 66.67 | 100 | 12.43 | 31.50 | 56.67 | 41.92 | 68.99 | 80.39 | 52.71 |
| Não | 25.57 | 38.43 | 35.52 | 85.37 | 45.96 | 22.71 | 11.63 | 29.07 | 10.60 | 0.00 | 33.33 | 0.00 | 87.57 | 68.50 | 43.33 | 58.08 | 31.01 | 19.61 | 47.29 |
| K) Por posicionamento ou ideologia política? 5 anos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 15.82 | 14.10 | 10.84 | 6.78 | 11.96 | 7.65 | 10.31 | 5.43 | 9.73 | 7.27 | 5.30 | 8.02 | 4.24 | 4.27 | 9.66 | 12.79 | 9.84 | 10.24 | 4.56 |
| Não | 84.18 | 85.90 | 89.16 | 93.22 | 88.04 | 92.35 | 89.69 | 94.57 | 90.27 | 92.73 | 94.70 | 91.98 | 95.76 | 95.73 | 90.34 | 87.21 | 90.16 | 89.76 | 95.44 |
| K) Por posicionamento ou ideologia política? 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 70.69 | 66.17 | 65.84 | 60.92 | 71.76 | 93.80 | 75.85 | 70.20 | 97.03 | 73.45 | 80.95 | 87.07 | 64.35 | 62.24 | 87.18 | 53.36 | 46.54 | 78.72 | 93.33 |
| Não | 29.31 | 33.83 | 34.16 | 39.08 | 28.24 | 6.20 | 24.15 | 29.80 | 2.97 | 26.55 | 19.05 | 12.93 | 35.65 | 37.76 | 12.82 | 46.64 | 53.46 | 21.28 | 6.67 |
| SÍNTESE discriminação 5 ANOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 70.56 | 73.47 | 74.86 | 79.88 | 79.44 | 83.56 | 76.80 | 85.75 | 82.20 | 81.67 | 77.80 | 78.50 | 81.17 | 87.37 | 78.55 | 77.26 | 78.08 | 70.65 | 81.53 |
| Sim | 29.44 | 26.53 | 25.14 | 20.12 | 20.56 | 16.44 | 23.20 | 14.25 | 17.80 | 18.33 | 22.20 | 21.50 | 18.83 | 12.63 | 21.45 | 22.74 | 21.92 | 29.35 | 18.47 |
| SÍNTESE discriminação 12 meses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 77.70 | 83.29 | 83.71 | 89.27 | 85.61 | 85.93 | 82.77 | 88.70 | 83.89 | 87.74 | 83.03 | 83.09 | 94.64 | 95.29 | 88.12 | 87.43 | 87.50 | 77.58 | 86.99 |
| Sim | 22.30 | 16.71 | 16.29 | 10.73 | 14.39 | 14.07 | 17.23 | 11.30 | 16.11 | 12.26 | 16.97 | 16.91 | 5.36 | 4.71 | 11.88 | 12.57 | 12.50 | 22.42 | 13.01 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.
Nota: SD = sem dados

BLOCO 9 — Vitimizações sofridas: circunstâncias e experiências decorrentes

A seguir, são apresentadas as variáveis relacionadas ao detalhamento de cada tipo de crime analisado nesta pesquisa. É importante destacar que muitos dos crimes não apresentam alta frequência. Como as análises são realizadas individualmente para cada uma das 19 RISP, o reduzido tamanho amostral torna-se um aspecto relevante, exigindo cautela na interpretação dos dados. Em amostras pequenas, as frequências podem variar consideravelmente, o que pode impactar a identificação de padrões consistentes.

Furto de veículo

O que furtaram: O veículo mais furtado na maioria das RISPs foi o carro, com percentuais que variam de 25,16% (RISP 2) a 100% (RISP 4, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19). Em seguida, a motocicleta aparece como o segundo veículo mais furtado, com destaque para RISP 2 (74,84%) e RISP 3 (63,36%). Caminhões e caminhonetes foram menos frequentes, aparecendo apenas em algumas RISPs, como RISP 11 (100% para caminhão) e RISP 5 (20,25% para caminhonete). A categoria “Outro” teve relevância apenas na RISP 18 (19,11%).

Onde estava: Na maioria das RISPs, o veículo furtado estava predominantemente na rua da casa da pessoa, com percentuais elevados como 100% (RISP 9, 10, 11, 19) e 62,62% (RISP 4). A garagem da casa também foi um local significativo em algumas RISPs, como RISP 14 e 16 (100%). A categoria “Outro lugar” também se destacou em RISP 2 (100%), RISP 3 (63,36%) e RISP 5 (65,47%), indicando que em algumas regiões os furtos ocorreram em locais diversos.

Dia da semana vs. final de semana/feriado: Os furtos ocorreram mais frequentemente em dias de semana na maioria das RISPs, com percentuais como 100% (RISP 3, 9), 85,72% (RISP 5) e 80,89% (RISP 18). No entanto, em RISP 4 (81,31%) e RISP 2 (74,84%), os furtos foram mais comuns em finais de semana ou feriados, mostrando variação regional nesse padrão.

Período do dia: O período da tarde foi o mais frequente para furtos em várias RISPs, como RISP 1 (48,62%), RISP 5 (30,94%), RISP 9 (100%) e RISP 10 (100%). A noite também se destacou em RISP 2 (74,84%) e RISP 17 (61,48%). A madrugada foi relevante

apenas em RISP 17 (38,52%) e RISP 18 (40,34%), enquanto a manhã apareceu com maior frequência em RISP 3 (63,36%) e RISP 4 (62,62%).

Prejuízos financeiros: A maioria das vítimas relatou ter tido prejuízo financeiro, com percentuais como 100% (RISP 3, 9, 16), 76,67% (RISP 5) e 61,79% (RISP 18). Em algumas RISPs, como RISP 2 (100%) e RISP 14 (100%), não houve relatos de prejuízo financeiro, mas sim outras formas de prejuízo ou nenhum prejuízo.

Registro na polícia: A maioria das vítimas registrou queixa na polícia, com percentuais como 100% (RISP 2, 3, 11, 12, 14) e 80,89% (RISP 18). No entanto, em RISP 4 (62,62%) e RISP 17 (69,53%), a maioria não registrou queixa, indicando variação regional na disposição de formalizar a ocorrência.

Atendimento policial: A Polícia Militar (PM) foi a mais procurada na maioria das RISPs, com percentuais como 100% (RISP 2, 3, 5, 9, 11, 12, 17). A Polícia Civil (PC) teve destaque em RISP 4 (50%) e RISP 18 (53,04%). O local de registro variou entre base comunitária (RISP 2: 74,84%), delegacia física (RISP 1: 46,50%) e unidades de patrulhamento (RISP 1: 34,95%).

Razões para procurar a polícia: As principais razões foram acreditar ser um dever (RISP 2: 74,84%, RISP 4: 50%) e a tentativa de recuperar o bem (RISP 9: 100%, RISP 11: 100%). Em RISP 17 (100%), a principal razão foi a necessidade do boletim. Já as razões para não procurar a polícia incluíram a falta de confiança na polícia (RISP 1: 67,41%) e a demora para se fazer justiça (RISP 1: 32,59%), além de casos em que o bem foi recuperado (RISP 5: 43,94%) ou o problema foi resolvido sozinho (RISP 19: 100%).

Razões para não procurar a polícia: Os motivos variaram significativamente entre as RISPs. Na RISP 1, a principal razão foi a falta de confiança na polícia (67,41%), seguida pela demora para se fazer justiça (32,59%). Na RISP 2, o motivo único foi o baixo valor do bem (100%), indicando que os furtos nessa região envolveram itens de menor relevância financeira. Já na RISP 3, todas as vítimas que não registraram queixa afirmaram que “a polícia não podia fazer nada” (100%). Na RISP 5, os motivos se dividiram entre “não foi sério o bastante” (56,06%) e “o bem foi recuperado” (43,94%). Em RISP 17, a justificativa única foi “não foi sério o bastante” (100%), enquanto na RISP 19, todas as vítimas “conseguiram resolver sozinhas” (100%). A RISP 14 destacou-se por registrar “a polícia não podia fazer nada” (100%) como razão exclusiva, e a RISP 18 mencionou “outros motivos” (100%).

Tabela 86 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de veículos nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 14 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| O que furtaram | | | | | | | | | | | | | | |
| Carro | 77,44 | 25,16 | 36,64 | 100 | 70,7 | 100 | 100 | 0 | 100 | 100 | 100 | 100 | 80,89 | 100 |
| Motocicleta | 22,56 | 74,84 | 63,36 | 0 | 9,05 | 0 | 0 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Caminhão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Caminhonete | 0 | 0 | 0 | 0 | 20,25 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19,11 | 0 |
| Onde estava | | | | | | | | | | | | | | |
| Na garagem da sua casa | 0 | 0 | 0 | 18,69 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 100 | 100 | 0 | 0 | 0 |
| Na rua da sua casa | 37,45 | 0 | 36,64 | 62,62 | 34,53 | 100 | 100 | 100 | SD | 0 | 0 | 31,01 | 40,34 | 100 |
| No bairro | 26,25 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outro lugar | 36,3 | 100 | 63,36 | 18,69 | 65,47 | 0 | 0 | 100 | SD | 0 | 0 | 68,99 | 59,66 | 0 |
| Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? | | | | | | | | | | | | | | |
| Num dia de semana | 61,71 | 25,16 | 100 | 18,69 | 85,72 | 100 | 0 | 0 | 40,84 | 100 | 41,15 | 68,99 | 80,89 | 50 |
| Num fim de semana ou feriado | 38,29 | 74,84 | 0 | 81,31 | 14,28 | 0 | 100 | 100 | 59,16 | | 58,85 | 31,01 | 19,11 | 50 |
| Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada | | | | | | | | | | | | | | |
| De manhã | 27,81 | 0 | 63,36 | 62,62 | 20,25 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | 41,15 | 0 | 0 | 0 |
| De tarde | 48,62 | 25,16 | 36,64 | 0 | 30,94 | 100 | 100 | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | 21,45 | 0 |
| De noite | 11,98 | 74,84 | 0 | 37,38 | 34,53 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 58,85 | 61,48 | 38,21 | 50 |
| De madrugada | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | 38,52 | 40,34 | 50 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que tomara alguma coisa de você | | | | | | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 54,14 | 0 | 100 | 18,69 | 76,67 | 100 | SD | 100 | 40,84 | 0 | 100 | 38,52 | 61,79 | 50 |
| Outros prejuízos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve prejuízo | 45,86 | 100 | 0 | 81,31 | 23,33 | 0 | SD | 0 | 59,16 | 0 | 0 | 61,48 | 38,21 | 50 |
| Deu queixa à polícia | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 79,81 | 100 | 100 | 37,38 | 74,52 | 100 | SD | 100 | 100 | 0 | 0 | 30,47 | 80,89 | 50 |
| Não | 20,19 | 0 | 0 | 62,62 | 25,48 | 0 | SD | 0 | 0 | 100 | 100 | 69,53 | 19,11 | 50 |
| Quem procurou primeiro | | | | | | | | | | | | | | |
| PM | 71,63 | 100 | 100 | 50 | 100 | 100 | SD | 100 | 100 | SD | SD | 100 | 46,96 | 100 |
| PC | 15,17 | 0 | 0 | 50 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 53,04 | 0 |
| Outro | 13,20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 10,84 | 74,84 | 0 | 50 | 82,80 | 100 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM) | 34,95 | 0 | 36,64 | 0 | 0 | 0 | SD | 100 | 100 | SD | SD | 0 | 46,96 | 100 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 46,50 | 25,16 | 63,36 | 50 | 17,20 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 100 | 26,52 | 0 |
| Delegacia virtual (se PC) | 7,71 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 26,52 | 0 |

Continua

Tabela 86 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de veículos nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Continuação

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 14 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever | 41.76 | 74.84 | 0 | 50 | 43.46 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 100 | 46.96 | 0 |
| Não conseguiu resolver de outra forma | 8.78 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| Conhecia alguém influente | 0 | 0 | 0 | 0 | 29.38 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| Na tentativa de recuperar bem/perda | 24.57 | 0 | 36.64 | 0 | 27.17 | 100 | SD | 100 | 100 | SD | SD | 0 | 53.04 | 100 |
| Para impedir que acontecesse novamente | 0 | 0 | 63.36 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| Queria que o culpado fosse punido | 8.78 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| Precisava do boletim | 16.10 | 25.16 | 0 | 50 | 0 | 0 | SD | 0 | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante | 0 | 0 | 0 | SD | 56.06 | SD | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 |
| Pelo baixo valor do bem | 0 | 100 | 0 | SD | 0 | SD | 100 | SD | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conseguiu resolver sozinho | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | SD | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 |
| O bem foi recuperado | 0 | 0 | 0 | SD | 43.94 | SD | 0 | SD | SD | 0 | 58.85 | 0 | 0 | 0 |
| A polícia não podia fazer nada | 0 | 0 | 100 | SD | 0 | SD | 0 | SD | SD | 100 | 41.15 | 0 | 0 | 0 |
| Falta de confiança na polícia | 67.41 | 0 | 0 | SD | 0 | SD | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pela demora para se fazer justiça | 32.59 | 0 | 0 | SD | 0 | SD | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros. Qual? | 0 | 0 | 0 | SD | 0 | SD | 0 | SD | SD | 0 | 0 | 0 | 100 | 0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Roubo Veículo

Qual foi o último veículo automotor roubado? O carro foi o veículo mais roubado em várias RISPs, com destaque para RISP 2, 4, 9 e 19 (100% cada). No entanto, na RISP 1 e RISP 6, a motocicleta foi o alvo principal (77,21% e 100%, respectivamente). A RISP 5 apresentou um equilíbrio entre carros (67,58%) e motocicletas (32,42%). Não houve registros de outros tipos de veículos.

Onde o veículo estava? A maioria dos roubos ocorreu na rua da casa da vítima em RISP 1 (68,63%) e RISP 4 (100%). Em RISP 5, o local mais frequente foi o bairro (67,58%), enquanto em RISP 2, 7, 9 e 19, os roubos aconteceram em “outro lugar” (100% em todas). A garagem da casa só foi mencionada na RISP 6 (100%), indicando que esse local é menos comum para roubos na maioria das regiões.

Dia da semana vs. final de semana/feriado: Todos os roubos registrados ocorreram em dias de semana (100% em todas as RISP), sem nenhum caso relatado em finais de semana ou feriados. Isso sugere uma concentração desses crimes durante os dias úteis.

Período do dia: O período da manhã foi o mais frequente em RISP 1 (66,79%), RISP 2 (100%) e RISP 5 (58,64%). A tarde destacou-se em RISP 6 (100%) e RISP 9 (100%), enquanto a noite foi o principal horário em RISP 4 (100%) e RISP 19 (100%). Não houve registros de roubos durante a madrugada.

Número de pessoas envolvidas no roubo: Na maioria das RISP, apenas uma pessoa estava envolvida no roubo (100% em RISP 2, 4, 6, 7, 9 e 19). Em RISP 1 e RISP 5, houve casos com mais de um assaltante (22,79% e 26,21%, respectivamente).

Houve agressão física? A agressão física foi reportada em RISP 5 (41,36%), RISP 6 (100%) e RISP 19 (100%). Nas demais RISP, não houve relatos de violência física durante o roubo.

Tipo de arma utilizada: A arma de fogo foi a mais utilizada, presente em 100% dos casos em RISP 1, 2, 4, 6, 7 e 19. A faca apareceu apenas na RISP 5 (41,36%). Na RISP 9, não houve registro de armas (100% para “não”).

Houve ferimento durante o assalto? Ferimentos foram registrados apenas na RISP 19 (100%). Nas demais RISP, não houve relatos de lesões durante os roubos.

Necessidade de atendimento médico: Nenhuma vítima necessitou de atendimento médico em todas as RISP analisadas (100% para “não”).

Prejuízos financeiros ou materiais: O prejuízo financeiro foi predominante em RISP 1 (100%), RISP 5 (73,79%) e RISP 7 (100%). Em RISP 2, 4 e 19, não houve relatos de prejuízos financeiros (100% para “não teve prejuízo”). A RISP 9 registrou “outros prejuízos” (100%).

Registro na polícia: Todas as vítimas registraram queixa na polícia (100% em todas as RISP), sem exceções.

Quem foi procurado primeiro? A Polícia Militar (PM) foi a mais acionada, com 100% em RISP 1, 2, 6, 7, 9 e 19. A Polícia Civil (PC) teve destaque apenas na RISP 4 (100%) e RISP 5 (32,42%).

Local do registro policial: O registro foi feito principalmente em bases comunitárias (RISP 2, 5, 7 e 9 com 100%, 73,79%, 100% e 100%, respectivamente) e delegacias físicas (RISP 1 com 66,79% e RISP 4 com 100%). A RISP 19 destacou-se pelo uso de unidades de patrulhamento (100%).

Razões para procurar a polícia: As principais razões variaram entre “acreditar ser um dever ou direito” (RISP 1 com 54,16% e RISP 7 com 100%), “precisava do boletim” (RISP 2, 4, 6 e 9 com 100% cada) e “tentativa de recuperar o bem” (RISP 5 e 19 com 100%).

Tabela 87 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram roubo de veículos nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 9 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Qual foi o último veículo automotor roubado? | | | | | | | | |
| Carro | 22.79 | 100 | 100 | 67.58 | 0.00 | 0.00 | 100 | 100 |
| Motocicleta | 77.21 | 0.00 | 0.00 | 32.42 | 100 | 100 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Onde veículo estava? | | | | | | | | |
| Na garagem da sua casa | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Na rua da sua casa | 68.63 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| No seu bairro | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 67.58 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Em outro lugar | 31.37 | 100 | 0.00 | 32.42 | 0.00 | 100 | 100 | 100 |
| Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? | | | | | | | | |
| Num dia de semana | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Num fim de semana ou feriado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 0 |
| Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada | | | | | | | | |
| De manhã | 66.79 | 100 | 0.00 | 58.64 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 |
| De tarde | 33.21 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 | 100 | 0.00 |
| De noite | 0.00 | 0.00 | 100 | 41.36 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 |
| De madrugada | | | | | | | | |
| Quantas pessoas envolvidas no roubo | | | | | | | | |
| Uma pessoa | 22.79 | 0.00 | 0.00 | 26.21 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Mais de uma pessoa | 77.21 | 100 | 100 | 73.79 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Houve agressão física | | | | | | | | |
| Sim | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 41.36 | 100 | 0.00 | 0.00 | 100 |
| Não | 100 | 100 | 100 | 58.64 | 0.00 | 100 | 100 | 0.00 |
| O(s) assaltante(s) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma? | | | | | | | | |
| Não | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 |
| Faca | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 41.36 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Arma de fogo | 100 | 100 | 100 | 58.64 | 100 | 100 | 0.00 | 100 |
| Houve ferimento durante o assalto? | | | | | | | | |
| Sim | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 |
| Não | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 0.00 |

Continua

Tabela 87 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram roubo de veículos nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Continuação

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 9 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Teve a necessidade de atendimento médico | | | | | | | | |
| Sim | | | | | | | | |
| Não | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que te roubaram | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 100 | 0.00 | 0.00 | 73.79 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 |
| Outros prejuízos | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 |
| Não teve prejuízo | 0.00 | 100 | 100 | 26.21 | 100 | 0.00 | 0.00 | 100 |
| Deu queixa a polícia | | | | | | | | |
| Sim | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Não | | | | | | | | |
| Quem procurou primeiro | | | | | | | | |
| PM | 100 | 100 | 0.00 | 67.58 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| PC | 0.00 | 0.00 | 100 | 32.42 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 0.00 | 100 | 0.00 | 73.79 | 0.00 | 100 | 100 | 0.00 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 33.21 | 0.00 | 0.00 | 26.21 | 100 | 0.00 | 0.00 | 100 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 66.79 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 54.16 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 |
| Para se proteger / por medo | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Precisava do boletim para solicitar novo documento | 45.84 | 100 | 100 | 0.00 | 100 | 0.00 | 100 | 0.00 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Furto de outros bens

O que foi furtado: Os itens mais furtados foram celulares, com percentuais significativos em várias RISPs, como RISP 2 (41,14%), RISP 3 (30,61%) e RISP 9 (36,84%). A categoria “Outros” também se destacou, representando mais de 30% em diversas regiões (RISP 1: 30,72%; RISP 5: 37,67%; RISP 18: 64,13%). Bicicletas foram alvo frequente em RISP 5 (15,79%), RISP 6 (18,57%) e RISP 19 (33,09%), enquanto joias/relógios tiveram maior incidência em RISP 15 (33,76%) e RISP 16 (26%). Dinheiro apareceu com relevância em RISP 19 (19,16%) e RISP 11 (16,92%).

Onde ocorreu o furto: A maioria dos furtos aconteceu na casa da vítima, com percentuais elevados em RISP 10 (63,36%), RISP 11 (80,75%) e RISP 19 (76,87%). Outros locais frequentes foram no trabalho (RISP 3: 42,44%; RISP 9: 41,70%) e em “outros” lugares (RISP 4: 30,81%; RISP 6: 23,94%). A rua foi mencionada principalmente em RISP 2 (34,90%) e RISP 1 (9,60%).

Dia da semana vs. final de semana/feriado: Os furtos predominaram em dias de semana, com destaque para RISP 3 (82,63%), RISP 13 (89,03%) e RISP 15 (84,56%). Em RISP 4 (47,97%) e RISP 6 (46,61%), houve maior ocorrência em finais de semana ou feriados.

Período do dia: O período da tarde foi o mais comum em RISP 1 (49,75%), RISP 3 (45,58%) e RISP 19 (63,78%). A manhã destacou-se em RISP 5 (42,92%) e RISP 13 (87,86%), enquanto a noite foi relevante em RISP 6 (69,66%) e RISP 14 (51,62%). A madrugada teve menor incidência, exceto em RISP 6 (30,34%) e RISP 11 (28,28%).

Prejuízos financeiros ou materiais: A maioria das vítimas relatou prejuízo financeiro, especialmente em RISP 2 (80,91%), RISP 6 (74,88%) e RISP 14 (87,67%). Em contraste, RISP 13 (70,39%) e RISP 19 (61,35%) registraram altos percentuais de “não teve prejuízo”.

Registro na polícia: A maioria não registrou queixa, com percentuais elevados em RISP 6 (87,62%), RISP 15 (81,98%) e RISP 19 (82,81%). As exceções foram RISP 13 (49,42%) e RISP 1 (39,48%), onde quase metade das vítimas formalizou a ocorrência.

Quem foi procurado primeiro: A Polícia Militar (PM) foi a mais acionada, com 100% em RISP 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14 e 17. A Polícia Civil (PC) teve maior participação em RISP 3 (30,67%) e RISP 7 (43,88%).

Local do registro policial: O registro foi feito principalmente em bases comunitárias (RISP 2: 53,21%; RISP 4: 71,75%) ou unidades de patrulhamento (RISP 6: 100%; RISP 19: 73,13%). Delegacias físicas foram mais usadas em RISP 3 (100%) e RISP 13 (62,28%).

Razões para procurar a polícia: As principais motivações foram “acreditar ser um dever ou direito” (RISP 2: 53,21%; RISP 5: 53,32%) e “tentativa de recuperar o bem” (RISP 10: 69,24%; RISP 11: 66,02%). Em RISP 6 (100%) e RISP 7 (100%), a necessidade do boletim foi o motivo exclusivo.

Razões para não procurar a polícia: Os motivos variaram entre “a polícia não podia fazer nada” (RISP 11: 60,58%; RISP 13: 78,31%; RISP 19: 66,26%), “falta de confiança nas polícias” (RISP 14: 56,67%) e “não foi sério o bastante” (RISP 16: 54,23%). Em RISP 3 (42,09%) e RISP 10 (30,45%), o conhecimento do autor desencorajou a denúncia.

Roubo de outros bens

O que foi roubado: Os celulares foram os itens mais roubados, com percentuais elevados em diversas RISP, como RISP 1 (74,90%), RISP 2 (76,16%), RISP 4 (100%) e RISP 11 (100%). Joias/relógios também se destacaram em RISP 5 (100%) e RISP 12 (100%), enquanto dinheiro foi relevante em RISP 16 (41,69%) e RISP 17 (48,74%). Em RISP 8, bicicletas foram o único item roubado (100%), e em RISP 10, tablets/ notebooks representaram 36,27% dos casos. A categoria “Outros” teve menor incidência, aparecendo apenas em RISP 1 (6,22%).

Onde ocorreu o roubo: A maioria dos roubos aconteceu andando na rua, com destaque para RISP 1 (59,35%), RISP 9 (100%) e RISP 19 (100%). Em residências, os roubos foram significativos em RISP 4 (100%) e RISP 12 (100%). Locais de trabalho tiveram relevância em RISP 2 (23,84%) e RISP 10 (36,27%), enquanto locais públicos externos apareceram em RISP 11 (36,42%) e RISP 18 (28,93%).

Dia da semana vs. final de semana/feriado: Os roubos predominaram em dias de semana, com 100% em RISP 2, 4, 6, 7, 12, 14, 15, 16 e 17. Exceções foram RISP 5 (100% em finais de semana/feriados) e RISP 19 (100% em finais de semana/feriados).

Período do dia: O período da tarde foi o mais comum, com 100% em RISP 6, 7 e 8, além de RISP 14 (46,55%) e RISP 18 (52,53%). A noite destacou-se em RISP 4 (100%), RISP 5 (100%) e RISP 10 (100%), enquanto a manhã foi relevante em RISP 14 (53,45%) e RISP 15 (100%). A madrugada teve incidência apenas em RISP 9 (100%).

Agressão física: A maioria dos roubos não envolveu agressão física, com percentuais como 100% em RISP 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12. No entanto, em RISP 15 (100%), RISP 17 (100%) e RISP 19 (100%), a agressão física foi registrada em todos os casos.

Armas utilizadas: A arma de fogo foi a mais frequente, com 100% em RISP 5, 12 e 19, além de RISP 2 (73,07%) e RISP 6 (70,62%). Em RISP 8, a faca foi a única arma utilizada (100%), e em RISP 10, nenhuma arma foi relatada em 63,73% dos casos.

Ferimentos durante o roubo: A maioria dos casos não resultou em ferimentos, exceto em RISP 15 (100%), RISP 17 (51,26%) e RISP 19 (100%).

Necessidade de atendimento médico: Quase todos os casos não necessitaram de atendimento médico, exceto em RISP 15 (100%) e RISP 16 (58,31%).

Prejuízos financeiros ou materiais: O prejuízo financeiro foi predominante em RISP 5 (100%), RISP 6 (100%), RISP 7 (100%) e RISP 16 (100%). Em RISP 15, todos os casos tiveram “outros prejuízos” (100%), enquanto em RISP 19, nenhum prejuízo foi registrado (100%).

Registro na polícia: A maioria das vítimas registrou queixa, com 100% em RISP 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15 e 19. Exceções foram RISP 17 (0%) e RISP 10 (63,73% não registraram).

Quem foi procurado primeiro: A Polícia Militar (PM) foi a mais acionada, com 100% em RISP 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18 e 19. A Polícia Civil (PC) teve participação significativa apenas em RISP 2 (26,93%) e RISP 6 (29,38%).

Local do registro policial: O registro foi feito principalmente em unidades de patrulhamento (RISP 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 18 e 19 com 100%) e bases comunitárias (RISP 5: 100%). Delegacias físicas foram usadas apenas em RISP 7 (100%).

Razões para procurar a polícia: As principais motivações foram “acreditar ser um dever ou direito” (RISP 4: 100%; RISP 5: 100%) e “tentativa de recuperar o bem” (RISP 12: 100%; RISP 14: 100%). Em RISP 10 (100%) e RISP 19 (100%), a necessidade do boletim foi o motivo exclusivo.

Razões para não procurar a polícia: Os motivos variaram entre “a polícia não podia fazer nada” (RISP 16: 100%), “não foi sério o bastante” (RISP 17: 48,74%) e “não teve coragem” (RISP 18: 100%). Em RISP 10, todas as vítimas que não registraram queixa alegaram “outros motivos” (100%).

Crimes via Internet ou online

Plataformas mais utilizadas para fraudes, estelionatos e extorsões

As plataformas mais comuns para crimes na internet foram WhatsApp (com destaque em RISP 2: 45,31%, RISP 11: 38,84% e RISP 12: 33,20%), Instagram (RISP 10: 52,47%, RISP 2: 32,80%) e Facebook (RISP 19: 42,98%, RISP 8: 26,76%). Sites da Internet também tiveram relevância em RISP 15 (33,03%) e RISP 9 (25,41%), enquanto o Telegram apareceu apenas em RISP 3 (5,52%) e RISP 8 (10,65%). A categoria “Outra” foi significativa em RISP 4 (12,23%) e RISP 10 (12,71%).

Motivações percebidas para os crimes: A maioria das vítimas relatou que o crime não teve motivação específica (RISP 3: 93,81%, RISP 7: 96,78%, RISP 12: 93,74%). Outras motivações mencionadas incluem “ser mulher” (RISP 9: 5,45%, RISP 17: 4,13%), “posicionamento político” (RISP 5: 5,18%, RISP 16: 6,34%) e “idade” (RISP 4: 11,54%, RISP 19: 5,62%). Em RISP 4 e RISP 19, a categoria “Outros” representou 28,14% e 22,13%, respectivamente.

Tabela 88 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de outros bens nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 1 de 4

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| O que furtaram? | | | | | | | | | | |
| Jóias/relógio | 6,47 | 0 | 11,83 | 17,2 | 4,32 | 7,43 | 0 | 0 | 7,50 | 8,57 |
| Celular | 28,63 | 41,14 | 30,61 | 25,83 | 23,51 | 12,75 | 19,80 | 28,09 | 36,84 | 8,47 |
| Bicicleta | 3,35 | 10,23 | 0 | 4,43 | 15,79 | 18,57 | 0 | 20,50 | 11,68 | 15,17 |
| Tablet / notebook | 02,07 | 0 | 9,39 | 6,68 | 4,32 | 0 | 0 | 12,35 | 0 | 8,57 |
| Documentos | 5,58 | 0 | 0 | 1,99 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,59 |
| Cartão de crédito, talão de cheque | 7,57 | 5,89 | 0 | 9,55 | 5,34 | 0 | 0 | 0 | 7,50 | 6,59 |
| Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas, etc.) | 09,07 | 0 | 0 | 0 | 9,04 | 10,05 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dinheiro (real, dólar, etc.) | 6,54 | 10,11 | 11,83 | 0 | 0 | 6,56 | 0 | 8,39 | 0 | 9,17 |
| Outros. Qual? | 30,72 | 32,63 | 36,34 | 34,31 | 37,67 | 44,64 | 80,20 | 30,67 | 36,48 | 36,87 |
| Onde estava | | | | | | | | | | |
| Na minha casa | 35,16 | 18,15 | 38,79 | 30,49 | 38,97 | 62,44 | 34,36 | 61,45 | 49,80 | 63,36 |
| Casa de parente | 02,09 | 0 | 0 | 4,43 | 5,34 | 7,43 | 14,56 | 0 | 0 | 0 |
| Na rua | 9,60 | 34,90 | 9,39 | 12,51 | 0 | 0 | 0 | 4,73 | 0 | 14,43 |
| No trabalho | 19,15 | 21,60 | 42,44 | 19,20 | 32,84 | 6,19 | 9,35 | 20,04 | 41,70 | 15,00 |
| Meios de transporte | 5,43 | 0 | 0 | 0 | 6,82 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Locais públicos internos | 5,10 | 5,89 | 0 | 2,56 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7,21 |
| Locais públicos externo | 4,33 | 0 | 0 | 0 | 5,34 | 0 | 10,45 | 0 | 8,50 | 0 |
| Outros | 19,14 | 19,47 | 9,39 | 30,81 | 10,69 | 23,94 | 31,28 | 13,78 | 0 | 0 |
| Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? | | | | | | | | | | |
| Num dia de semana | 75,54 | 71,51 | 82,63 | 52,03 | 60,42 | 53,39 | 58,27 | 70,92 | 53,57 | 74,30 |
| Num fim de semana ou feriado | 24,46 | 28,49 | 17,37 | 47,97 | 39,58 | 46,61 | 41,73 | 29,08 | 46,43 | 25,70 |
| Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada | | | | | | | | | | |
| De manhã | 29,78 | 27,22 | 19,71 | 33,43 | 42,92 | 0 | 19,80 | 8,43 | 38,31 | 42,74 |
| De tarde | 49,75 | 28,84 | 45,58 | 36,19 | 19,03 | 0 | 18,97 | 61,80 | 28,49 | 21,90 |
| De noite | 17,95 | 30,73 | 21,29 | 25,16 | 28,77 | 69,66 | 34,36 | 21,33 | 33,21 | 23,46 |
| De madrugada | 2,52 | 13,21 | 13,42 | 5,21 | 9,28 | 30,34 | 26,87 | 8,43 | 0 | 11,91 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que tomaram alguma coisa de você | | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 61,86 | 80,91 | 52,39 | 60,75 | 54,90 | 74,88 | 67,89 | 42,00 | 71,51 | 78,25 |
| Outros prejuízos | 2,34 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve prejuízo | 35,80 | 19,09 | 47,61 | 39,25 | 45,10 | 25,12 | 32,11 | 58,00 | 28,49 | 21,75 |

Tabela 88 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de outros bens nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 2 de 4

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| O que furtaram? | | | | | | | | | |
| Jóias/relógio | 7.54 | 8.18 | 0 | 0 | 33.76 | 26.00 | 0 | 10.05 | 0 |
| Celular | 9.29 | 25.52 | 18.64 | 9.82 | 9.28 | 11.47 | 23.23 | 4.76 | 15.84 |
| Bicicleta | 15.82 | 14.71 | 18.64 | 26.21 | 0 | 0 | 10.40 | 0 | 33.09 |
| Tablet / notebook | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7.90 | 5.77 | 6.26 |
| Documentos | 0 | 0 | 0 | 16.38 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3.64 |
| Cartão de crédito, talão de cheque | 0 | 7.57 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4.76 | 0 |
| Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas, etc.) | 0 | 0 | 12.14 | 0 | 0 | 11.47 | 8.38 | 4.76 | 0 |
| Dinheiro (real, dólar, etc.) | 6.52 | 16.92 | 10.97 | 0 | 0 | 20.78 | 10.40 | 5.77 | 19.16 |
| Outros. Qual? | 60.83 | 27.10 | 39.61 | 47.59 | 56.96 | 30.28 | 39.68 | 64.13 | 22.00 |
| Onde estava | | | | | | | | | |
| Na minha casa | 80.75 | 42.42 | 60.39 | 47.59 | 62.53 | 59.47 | 63.42 | 74.61 | 76.87 |
| Casa de parente | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Na rua | 6.52 | 10.81 | 0 | 32.77 | 11.85 | 0 | 10.40 | 4.71 | 0 |
| No trabalho | 12.73 | 8.61 | 12.14 | 19.65 | 0 | 40.53 | 8.38 | 15.98 | 19.49 |
| Meios de transporte | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Locais públicos internos | 0 | 12.20 | 27.47 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Locais públicos externo | 0 | 0 | 0 | 0 | 15.44 | 0 | 0 | 4.71 | 0 |
| Outros | 0 | 25.96 | 0 | 0 | 10.19 | 0 | 17.80 | 0 | 3.64 |
| Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? | | | | | | | | | |
| Num dia de semana | 69.10 | 62.17 | 89.03 | 73.79 | 84.56 | 87.05 | 58.45 | 94.39 | 60.65 |
| Num fim de semana ou feriado | 30.90 | 37.83 | 10.97 | 26.21 | 15.44 | 12.95 | 41.55 | 5.61 | 39.35 |
| Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada | | | | | | | | | |
| De manhã | 25.13 | 6.60 | 87.86 | 0 | 29.51 | 44.31 | 37.58 | 36.99 | 10.85 |
| De tarde | 16.62 | 26.36 | 12.14 | 32.77 | 37.72 | 19.97 | 24.00 | 43.54 | 63.78 |
| De noite | 29.97 | 44.79 | 0 | 51.62 | 16.38 | 19.97 | 24.00 | 19.47 | 18.50 |
| De madrugada | 28.28 | 22.25 | 0 | 15.61 | 16.38 | 15.75 | 14.41 | 0 | 6.86 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que tomaram alguma coisa de você | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 40.41 | 70.14 | 29.61 | 87.67 | 78.33 | 69.72 | 72.06 | 57.85 | 38.65 |
| Outros prejuízos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve prejuízo | 59.59 | 29.86 | 70.39 | 12.33 | 21.67 | 30.28 | 27.94 | 42.15 | 61.35 |

Tabela 88 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de outros bens nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 3 de 4

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | | |
| Sim | 39.48 | 39.62 | 30.61 | 35.43 | 37.50 | 12.38 | 21.94 | 25.94 | 33.21 | 46.51 |
| Não | 60.52 | 60.38 | 69.39 | 64.57 | 62.50 | 87.62 | 78.06 | 74.06 | 66.79 | 53.49 |
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | | |
| PM | 67.71 | 85.14 | 69.33 | 82.09 | 100 | 100 | 56.12 | 100 | 100 | 94.47 |
| PC | 27.05 | 14.86 | 30.67 | 17.91 | 0 | 0 | 43.88 | 0 | 0 | 5.53 |
| Outro | 5.24 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar /polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 40.53 | 53.21 | 0 | 71.75 | 56.05 | 0 | 0 | 34.83 | 34.61 | 19.70 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 18.61 | 31.93 | 0 | 0 | 43.95 | 100 | 0 | 65.17 | 65.39 | 66.12 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 28.00 | 14.86 | 100 | 28.25 | 0 | 0 | 43.88 | 0 | 0 | 0 |
| Delegacia virtual (se PC) | 12.86 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 56.12 | 0 | 0 | 14.18 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 30.18 | 53.21 | 0 | 12.51 | 53.32 | 0 | 0 | 62.54 | 0 | 25.23 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 18.87 | 31.93 | 69.33 | 19.73 | 14.25 | 0 | 0 | 37.46 | 25.58 | 69.24 |
| Queria que o culpado fosse pego | 2.96 | 0 | 30.67 | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | 5.53 |
| Para se proteger / por medo | 6.70 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Precisava do boletim para solicitar novo documento | 27.36 | 14.86 | 0 | 30.17 | 32.43 | 0 | 100 | 0 | 39.81 | 0 |
| Outro | 13.94 | 0 | 0 | 37.60 | 0 | 0 | 0 | 0 | 34.61 | 0 |
| Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? | | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante | 18.65 | 27.09 | 13.53 | 07.05 | 16.72 | 29.87 | 25.36 | 18.81 | 0 | 9.62 |
| Pelo baixo valor do bem | 3.42 | 12.14 | 0 | 19.38 | 10.91 | 0 | 0 | 07.02 | 17.21 | 16.03 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 15.48 | 0 | 42.09 | 0 | 14.46 | 0 | 11.97 | 15.81 | 0 | 30.45 |
| Conseguiu resolver sem ajuda | 6.33 | 13.97 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12.72 | 12.33 |
| A polícia não podia fazer nada | 16.43 | 16.94 | 0 | 6.86 | 0 | 34.39 | 32.04 | 58.36 | 29.93 | 21.95 |
| Falta de confiança nas polícias | 18.34 | 6.98 | 13.53 | 0 | 15.46 | 11.47 | 0 | 0 | 27.42 | 9.62 |
| Não teve coragem | 4.46 | 0 | 17.05 | 0 | 0 | 7.49 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pela demora para fazer BO | 0 | 13.12 | 0 | 0 | 8.55 | 9.72 | 0 | 0 | 12.72 | 0 |
| Outro | 16.89 | 9.76 | 13.80 | 66.71 | 33.91 | 07.07 | 30.63 | 0 | 0 | 0 |

Tabela 88 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram furto de outros bens nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 4 de 4

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | |
| Sim | 19.19 | 43.48 | 49.42 | 26.21 | 18.02 | 40.53 | 44.51 | 24.70 | 17.19 |
| Não | 80.81 | 56.52 | 50.58 | 73.79 | 81.98 | 59.47 | 55.49 | 75.30 | 82.81 |
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | |
| PM | 100 | 100 | 75.43 | 100 | 51.50 | 64.14 | 100 | 80.95 | 73.13 |
| PC | 0 | 0 | 24.57 | 0 | 48.50 | 35.86 | 0 | 19.05 | 26.87 |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar /polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 33.98 | 24.87 | 0 | 62.52 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 66.02 | 75.13 | 0 | 37.48 | 51.50 | 64.14 | 72.48 | 61.90 | 73.13 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 0 | 0 | 62.28 | 0 | 48.50 | 35.86 | 27.52 | 38.10 | 26.87 |
| Delegacia virtual (se PC) | 0 | 0 | 37.72 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 33.98 | 24.87 | 0 | 0 | 48.50 | 64.14 | 23.37 | 57.59 | 36.42 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 66.02 | 75.13 | 37.72 | 37.48 | 51.50 | 0 | 35.50 | 19.05 | 21.18 |
| Queria que o culpado fosse pego | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35.86 | 0 | 0 | 0 |
| Para se proteger / por medo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 23.37 | 23.36 | 42.40 |
| Precisava do boletim para solicitar novo documento | 0 | 0 | 37.72 | 62.52 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outro | 0 | 0 | 24.57 | 0 | 0 | 0 | 17.75 | 0 | 0 |
| Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante | 21.93 | 15.23 | 0 | 0 | 36.17 | 54.23 | 40.20 | 27.89 | 17.77 |
| Pelo baixo valor do bem | 8.14 | 0 | 0 | 16.71 | 11.32 | 0 | 19.81 | 7.31 | 0 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 0 | 24.19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15.10 | 7.10 | 15.98 |
| Conseguiu resolver sem ajuda | 11.50 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18.89 | 0 |
| A polícia não podia fazer nada | 41.03 | 60.58 | 78.31 | 13.31 | 52.51 | 0 | 15.10 | 23.20 | 66.26 |
| Falta de confiança nas polícias | 0 | 0 | 0 | 56.67 | 0 | 45.77 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve coragem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9.80 | 15.61 | 0 |
| Pela demora para fazer BO | 9.33 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outro | 08.07 | 0 | 21.69 | 13.31 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Tabela 89 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram crimes via Internet ou online, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 1 de 4

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Em qual plataforma aconteceu a última fraude, estelionato e/ou extorsão? | | | | | | | | | | |
| Facebook | 12.34 | 8.18 | 5.52 | 19.32 | 12.58 | 15.32 | 18.79 | 26.76 | 23.50 | 14.31 |
| Instagram | 29.50 | 32.80 | 24.59 | 22.20 | 27.98 | 33.63 | 29.01 | 30.03 | 17.02 | 52.47 |
| Whatsapp | 29.18 | 45.31 | 21.30 | 36.35 | 26.67 | 19.46 | 28.84 | 16.98 | 23.49 | 11.12 |
| E-mail | 6.38 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3.54 | 4.19 | 0 | 2.98 | 0 |
| Telegram | 0 | 0 | 5.52 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10.65 | 0 | 3.51 |
| Sites da Internet | 13.20 | 13.71 | 15.05 | 9.90 | 21.63 | 14.82 | 11.98 | 11.93 | 25.41 | 5.87 |
| Outra | 9.41 | 0 | 28.02 | 12.23 | 11.14 | 13.24 | 7.20 | 3.66 | 7.60 | 12.71 |
| Você acredita que esse crime foi motivado | | | | | | | | | | |
| Sua deficiência | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2.57 | 4.11 | 0 |
| Por ser mulher | 4.59 | 0 | 0 | 0 | 2.65 | 0 | 0 | 0 | 5.45 | 0 |
| Por ser LGBT+ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5.75 | 0 | 3.66 | 0 | 4.67 |
| Sua Cor e/ou raça | 0 | 0 | 0 | 0 | 3.51 | 0 | 0 | 0 | 03.04 | 0 |
| Seu posicionamento político | 3.44 | 2.45 | 0 | 0 | 5.18 | 0 | 3.22 | 0 | 03.04 | 0 |
| Sua idade | 3.96 | 3.42 | 3.61 | 11.54 | 0 | 0 | 0 | 2.57 | 3.65 | 06.09 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 71.45 | 84.05 | 93.81 | 60.31 | 76.17 | 79.97 | 96.78 | 91.20 | 76.59 | 73.46 |
| Outros | 16.55 | 10.09 | 2.59 | 28.14 | 12.49 | 14.27 | 0 | 0 | 4.11 | 15.78 |
| Entre os agressores, havia algum conhecido seu? | | | | | | | | | | |
| Sim | 7.49 | 7.46 | 21.62 | 16.89 | 17.30 | 12.06 | 03.09 | 12.77 | 14.43 | 0 |
| Não | 92.51 | 92.54 | 78.38 | 83.11 | 82.70 | 87.94 | 96.91 | 87.23 | 85.57 | 100 |
| Como esse fato atrapalhou a sua rotina? | | | | | | | | | | |
| Não atrapalhou a minha rotina | 46.58 | 32.04 | 100 | 20.48 | 79.72 | 0 | 100 | 20.15 | 62.98 | SD |
| Ficou com medo de sair de casa / medo | 13.75 | 0 | 0 | 0 | 20.28 | 0 | 0 | 53.13 | 0 | SD |
| Evitou ir a determinados lugares | 0 | 0 | 0 | 59.04 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD |
| Perdeu o emprego | 0 | 35.93 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD |
| Não teve mais tranquilidade | 26.71 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | SD |
| Ficou com vergonha diante das pessoas | 12.97 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 37.02 | SD |
| Apresentou problemas de saúde | 0 | 32.04 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26.72 | 0 | SD |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 20.48 | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | SD |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa deste crime cibernético sofrido | | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 34.87 | 31.98 | 28.74 | 12.37 | 34.18 | 58.22 | 8.38 | 61.57 | 47.26 | 52.49 |
| Outros prejuízos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve prejuízo | 65.13 | 68.02 | 71.26 | 87.63 | 65.82 | 41.78 | 91.62 | 38.43 | 52.74 | 47.51 |
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | | |
| Sim | 21.92 | 7.75 | 21.30 | 31.04 | 14.85 | 23.12 | 9.44 | 24.58 | 15.48 | 47.62 |
| Não | 78.08 | 92.25 | 78.70 | 68.96 | 85.15 | 76.88 | 90.56 | 75.42 | 84.52 | 52.38 |

Tabela 89 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram crimes via Internet ou online, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 2 de 4

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Em qual plataforma aconteceu a última fraude, estelionato e/ou extorsão? | | | | | | | | | |
| Facebook | 15.92 | 15.56 | 15.70 | 21.86 | 21.36 | 16.80 | 19.09 | 31.83 | 42.98 |
| Instagram | 25.36 | 20.77 | 35.08 | 23.85 | 20.11 | 34.64 | 23.44 | 15.86 | 18.86 |
| Whatsapp | 38.84 | 33.20 | 29.05 | 22.52 | 14.91 | 24.02 | 23.91 | 31.48 | 25.47 |
| E-mail | 7.16 | 0 | 0 | 2.77 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Telegram | 0 | 3.55 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sites da Internet | 10 | 9.98 | 7.14 | 8.30 | 33.03 | 11.87 | 16.78 | 12.38 | 8.71 |
| Outra | 2.72 | 16.94 | 13.03 | 20.69 | 10.59 | 12.68 | 16.78 | 8.45 | 3.99 |
| Você acredita que esse crime foi motivado | | | | | | | | | |
| Sua deficiência | 0 | 0 | 0 | 0 | 1.53 | 0 | 0 | 2.82 | 6.81 |
| Por ser mulher | 0 | 2.66 | 0 | 0 | 1.63 | 0 | 4.13 | 5.63 | 3.22 |
| Por ser LGBT+ | 0 | 0 | 0 | 0 | 3.80 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sua Cor e/ou raça | 2.91 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Seu posicionamento político | 4.40 | 0 | 0 | 0 | 1.63 | 6.34 | 5.43 | 3.20 | 0 |
| Sua idade | 0 | 0 | 0 | 0 | 4.71 | 0 | 2.68 | 0 | 5.62 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 86.69 | 93.74 | 79.86 | 94.44 | 82.06 | 93.66 | 73.06 | 76.07 | 62.22 |
| Outros | 6.00 | 3.60 | 20.14 | 5.56 | 4.65 | 0 | 14.70 | 12.28 | 22.13 |
| Entre os agressores, havia algum conhecido seu? | | | | | | | | | |
| Sim | 0 | 9.46 | 0 | 5.54 | 16.56 | 13.14 | 7.84 | 7.39 | 10.15 |
| Não | 100 | 90.54 | 100 | 94.46 | 83.44 | 86.86 | 92.16 | 92.61 | 89.85 |
| Como esse fato atrapalhou a sua rotina? | | | | | | | | | |
| Não atrapalhou a minha rotina | SD | 69.96 | SD | 50 | 0 | 100 | 50 | 100 | 55.65 |
| Ficou com medo de sair de casa / medo | SD | 30.04 | SD | 50 | 0 | 0 | 0 | 0 | 28.04 |
| Evitou ir a determinados lugares | SD | 0 | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Perdeu o emprego | SD | 0 | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve mais tranquilidade | SD | 0 | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ficou com vergonha diante das pessoas | SD | 0 | SD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Apresentou problemas de saúde | SD | 0 | SD | 0 | 100 | 0 | 0 | 0 | 16.31 |
| Outro | SD | 0 | SD | 0 | 0 | 0 | 50 | 0 | 0 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa deste crime cibernético sofrido | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 40.93 | 31.34 | 26.84 | 58.82 | 69.23 | 63.56 | 46.91 | 16.79 | 31.54 |
| Outros prejuízos | 0 | 0 | 0 | 7.83 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve prejuízo | 59.07 | 68.66 | 73.16 | 33.35 | 30.77 | 36.44 | 53.09 | 83.21 | 68.46 |
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | |
| Sim | 13.66 | 33.11 | 21.74 | 23.37 | 12.30 | 40.36 | 33.93 | 22.00 | 26.88 |
| Não | 86.34 | 66.89 | 78.26 | 76.63 | 87.70 | 59.64 | 66.07 | 78.00 | 73.12 |

Tabela 89 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram crimes via Internet ou online, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 3 de 4

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | | |
| PM | 56.39 | 0 | 74.07 | 49.70 | 76.37 | 78.49 | 47.21 | 100 | 73.97 | 55.83 |
| PC | 33.92 | 65.42 | 0 | 39.16 | 0 | 21.51 | 52.79 | 0 | 26.03 | 44.17 |
| Outro | 9.69 | 34.58 | 25.93 | 11.14 | 23.63 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/ polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 36.00 | 0 | 74.26 | 12.54 | 100 | 15.33 | 47.21 | 73.80 | 34.50 | 48.02 |
| 190/batalhão/ companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 4.16 | 0 | 0 | 43.39 | 0 | 0 | 0 | 26.20 | 65.50 | 0 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 43.26 | 100 | 0 | 25.16 | 0 | 84.67 | 0 | 0 | 0 | 35.71 |
| Delegacia virtual (se PC) | 16.58 | 0 | 25.74 | 18.90 | 0 | 0 | 52.79 | 0 | 0 | 16.28 |
| Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa péssimo e 10 significa excelente, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento? | | | | | | | | | | |
| Média | 5.861.822 | 8.665.504 | 10 | 5.525.073 | 0 | 8.944.169 | 4.128.924 | 0 | 8.474.766 | 6.187.114 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 17.29 | 0 | 16.92 | 27.38 | 29.12 | 15.33 | 0 | 0 | 47.87 | 28.45 |
| Não consegui resolver a situação | 4.70 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 8.44 | 34.58 | 57.14 | 18.99 | 23.63 | 21.51 | 68.24 | 53.80 | 0 | 37.78 |
| Para impedir que aconteça novamente | 12.57 | 0 | 25.93 | 0 | 47.25 | 0 | 31.76 | 20 | 0 | 9.57 |
| Querida que o culpado fosse pego | 11.49 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26.10 | 0 |
| Para se proteger/por medo | 13.87 | 30.84 | 0 | 9.11 | 0 | 16.25 | 0 | 26.20 | 26.03 | 14.73 |
| Precisava do boletim para solicitar novo documento | 18.78 | 34.58 | 0 | 0 | 0 | 46.91 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outro | 12.86 | 0 | 0 | 44.52 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9.46 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante / foi irrelevante | 36.60 | 52.77 | 43.12 | 44.81 | 39.68 | 35.17 | 57.40 | 17.91 | 28.97 | 7.84 |
| Pelo baixo valor do bem | 9.35 | 7.77 | 11.25 | 2.26 | 4.76 | 0 | 8.86 | 10.97 | 0 | 13.93 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 0 | 0 | 07.02 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 18.22 | 16.80 | 0 | 05.02 | 2.44 | 9.50 | 9.78 | 0 | 3.52 | 14.53 |
| O bem foi recuperado | 0 | 0 | 5.57 | 0 | 3.18 | 0 | 08.07 | 0 | 4.77 | 6.70 |
| A polícia não podia fazer nada | 13.22 | 6.28 | 12.59 | 0 | 26.78 | 29.27 | 12.18 | 67.71 | 22.91 | 32.29 |
| Falta de confiança nas polícias | 11.10 | 5.49 | 0 | 0 | 8.72 | 17.26 | 3.70 | 3.41 | 24.18 | 6.70 |
| Medo da polícia / medo de represália | 0 | 0 | 0 | 0 | 3.11 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11.09 | 0 |
| Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência | 0.67 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não tinha condições emocionais e/ou físicas | 0.92 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2.11 | 0 |
| Outros | 9.92 | 10.89 | 20.46 | 47.92 | 11.33 | 8.81 | 0 | 0 | 2.45 | 18.01 |

Tabela 89 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram crimes via Internet ou online, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 4 de 4

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | |
| PM | 100 | 61.32 | 100 | 86.39 | 87.15 | 56.20 | 76.01 | 72.67 | 66.52 |
| PC | 0 | 38.68 | 0 | 13.61 | 12.85 | 43.80 | 23.99 | 27.33 | 22.89 |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10.58 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/ polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 100 | 28.94 | 90.63 | 27.23 | 23.16 | 28.11 | 45.59 | 25.60 | 74.40 |
| 190/batalhão/ companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 0 | 32.38 | 0 | 49.04 | 24.96 | 0 | 11.36 | 31.38 | 0 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 0 | 38.68 | 9.37 | 0 | 39.03 | 40.48 | 43.05 | 43.02 | 25.60 |
| Delegacia virtual (se PC) | 0 | 0 | 0 | 23.73 | 12.85 | 31.41 | 0 | 0 | 0 |
| Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa péssimo e 10 significa excelente, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento? | | | | | | | | | |
| Média | 6.559.024 | 10 | 6.534.323 | 8.672.358 | 6.054.398 | 7.568.407 | 3.5 | 8.595.705 | SD |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 0 | 09.02 | 0 | 29.58 | 63.99 | 15.70 | 56.95 | 28.49 | 10.58 |
| Não consegui resolver a situação | 0 | 6.40 | 0 | 24.94 | 0 | 0 | 7.50 | 0 | 0 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 54.49 | 62.57 | 0 | 45.48 | 12.11 | 52.87 | 0 | 30.23 | 18.48 |
| Para impedir que aconteça novamente | 0 | 3.96 | 0 | 0 | 0 | 15.70 | 21.19 | 0 | 10.58 |
| Queria que o culpado fosse pego | 21.11 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14.36 | 12.80 | 0 |
| Para se proteger/por medo | 0 | 0 | 23.46 | 0 | 0 | 0 | 0 | 28.49 | 10.58 |
| Precisava do boletim para solicitar novo documento | 0 | 09.02 | 0 | 0 | 0 | 15.72 | 0 | 0 | 49.77 |
| Outro | 24.40 | 09.02 | 76.54 | 0 | 23.91 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante / foi irrelevante | 39.35 | 46.56 | 11.72 | 17.44 | 11.23 | 30.41 | 64.27 | 41.91 | 13.41 |
| Pelo baixo valor do bem | 07.01 | 0 | 13.77 | 12.20 | 1.55 | 19.90 | 0 | 6.74 | 9.15 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 0 | 0 | 0 | 3.61 | 0 | 0 | 0 | 5.37 | 0 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 8.62 | 11.20 | 0 | 18.42 | 17.08 | 20.05 | 9.68 | 4.10 | 8.42 |
| O bem foi recuperado | 8.30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| A polícia não podia fazer nada | 11.09 | 32.42 | 36.15 | 6.61 | 32.93 | 21.25 | 5.94 | 0 | 19.69 |
| Falta de confiança nas polícias | 6.49 | 0 | 0 | 7.22 | 04.04 | 8.38 | 7.37 | 11.65 | 30.64 |
| Medo da polícia / medo de represália | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4.43 | 0 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 3.15 | 0 | 7.98 | 0 | 17.08 | 0 | 0 | 0 | 07.08 |
| Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência | 0 | 0 | 0 | 22.79 | 3.35 | 0 | 0 | 4.43 | 0 |
| Não tinha condições emocionais e/ou físicas | 0 | 5.89 | 0 | 0 | 1.80 | 0 | 0 | 9.58 | 0 |
| Outros | 16.01 | 3.93 | 30.38 | 11.70 | 10.95 | 0 | 12.73 | 11.81 | 11.61 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Relação com os agressores: Na maioria dos casos, os agressores não eram conhecidos das vítimas (RISP 10 e RISP 11: 100%, RISP 13: 100%). Exceções ocorreram em RISP 3 (21,62% conhecidos) e RISP 5 (17,30% conhecidos).

Impacto na rotina das vítimas: A maioria afirmou que o crime não atrapalhou a rotina (RISP 3: 100%, RISP 7: 100%, RISP 16: 100%). Em outros casos, as vítimas relataram medo de sair de casa (RISP 8: 53,13%), perda de emprego (RISP 2: 35,93%) ou problemas de saúde (RISP 15: 100%, RISP 8: 26,72%).

Prejuízos financeiros ou materiais: Os prejuízos financeiros foram significativos em RISP 6 (58,22%), RISP 8 (61,57%) e RISP 15 (69,23%). Em contraste, a maioria das vítimas em RISP 4 (87,63%), RISP 13 (73,16%) e RISP 18 (83,21%) não teve prejuízos.

Registro na polícia: A maioria **não registrou queixa** (RISP 2: 92,25%, RISP 7: 90,56%, RISP 15: 87,70%). Exceções ocorreram em RISP 10 (47,62% registraram) e RISP 16 (40,36% registraram).

Instituições procuradas: A Polícia Militar (PM) foi a mais acionada (RISP 5: 76,37%, RISP 6: 78,49%, RISP 11: 100%). A Polícia Civil (PC) teve maior participação em RISP 2 (65,42%) e RISP 7 (52,79%).

Locais de registro policial: O registro foi feito principalmente em bases comunitárias (RISP 5: 100%, RISP 11: 100%) ou delegacias físicas (RISP 6: 84,67%, RISP 16: 40,48%). Delegacias virtuais foram usadas em RISP 7 (52,79%) e RISP 14 (23,73%).

Avaliação do atendimento policial: Em RISP 3 e RISP 12, a avaliação média foi 10 (excelente). Outras RISPs apresentaram variações, mas muitos dados estão incompletos ou ausentes.

Razões para procurar a polícia: As principais motivações foram “tentativa de recuperar o bem” (RISP 3: 57,14%, RISP 12: 62,57%) e “precisava do boletim” (RISP 6: 46,91%, RISP 19: 49,77%). Em RISP 9 (47,87%) e RISP 15 (63,99%), a crença em “ser um dever ou direito” foi predominante.

Razões para não procurar a polícia: Os motivos mais citados foram “não foi sério o bastante” (RISP 2: 52,77%, RISP 7: 57,40%), “a polícia não podia fazer nada” (RISP 8: 67,71%, RISP 13: 36,15%) e “conseguiu resolver sem ajuda” (RISP 1: 18,22%, RISP 10: 14,53%).

Agressão

Local da agressão: A maioria das agressões ocorreu na casa da vítima, com percentuais elevados em RISP 4 (71,13%), RISP 10 (68,42%) e RISP 19 (58,70%). Outros locais frequentes incluem andando na rua (RISP 2: 28,86%, RISP 11: 37,91%) e no trabalho (RISP 3: 36,29%, RISP 17: 27,42%). Em RISP 18, 32,64% das agressões aconteceram em locais públicos externos.

Dia da semana vs. final de semana/feriado: As agressões predominaram em dias de semana, com destaque para RISP 4 (100%), RISP 9 (82,72%) e RISP 13 (77,19%). Em RISP 15 (61,21%) e RISP 19 (48,31%), houve maior ocorrência em finais de semana ou feriados.

Período do dia: O período da tarde foi o mais comum em RISP 7 (63,32%), RISP 13 (58,38%) e RISP 14 (46,01%). A noite destacou-se em RISP 2 (57,65%), RISP 17 (66,67%) e RISP 19 (45,87%), enquanto a manhã foi relevante em RISP 5 (51,78%) e RISP 15 (38,82%).

Sexo do(s) agressor(es): Os agressores foram predominantemente homens, com percentuais como RISP 1 (81,64%), RISP 9 (83,46%) e RISP 13 (78,86%). Em RISP 8, houve maior equilíbrio entre homens (42%) e mulheres (53,10%). A categoria “ambos” apareceu em RISP 4 (31,95%) e RISP 12 (20,81%).

Relação com o agressor: Na maioria dos casos, os agressores eram conhecidos das vítimas (RISP 5: 75,72%, RISP 19: 73,59%). Os principais agressores foram vizinhos (RISP 10: 28,18%, RISP 12: 22,27%), ex-parceiros (RISP 5: 22,37%, RISP 6: 18,16%) e conhecidos de vista (RISP 11: 33,96%, RISP 18: 36,28%).

Uso de armas: A maioria das agressões não envolveu armas (RISP 8: 92,66%, RISP 6: 87,77%, RISP 12: 83,67%). Quando presentes, facas foram mais usadas em RISP 4 (16,71%) e RISP 9 (15,35%), e armas de fogo em RISP 2 (13,89%) e RISP 16 (9,69%).

Ferimentos e atendimento médico: A maioria das vítimas não sofreu ferimentos (RISP 8: 93,62%, RISP 13: 97,36%). Ferimentos foram mais comuns em RISP 11 (32,41%) e RISP 16 (30,91%). O atendimento médico foi necessário em RISP 11 (22,85%) e RISP 18 (20,71%), enquanto o atendimento psicológico foi mais frequente em RISP 10 (44,48%) e RISP 19 (31,61%).

Impacto na rotina: Para muitas vítimas, a agressão não atrapalhou a rotina (RISP 3: 47,04%, RISP 15: 61,62%). Outras relataram medo de sair de casa (RISP 5: 39,60%, RISP 7: 39,01%) ou problemas de saúde (RISP 2: 24%, RISP 13: 24,64%).

Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 1 de 6

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Onde estava quando aconteceu? | | | | | | | | | | |
| Na minha casa | 33.39 | 24.70 | 44.61 | 71.13 | 46.97 | 22.58 | 53.55 | 56.85 | 41.78 | 68.42 |
| Casa de parente | 3.78 | 3.21 | 0.00 | 16.07 | 8.24 | 07.08 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 18.30 |
| Andando na rua | 29.11 | 28.86 | 7.99 | 6.40 | 3.94 | 12.02 | 0.00 | 18.57 | 13.56 | 0.00 |
| No trabalho | 16.88 | 10.03 | 36.29 | 0.00 | 14.45 | 14.47 | 15.73 | 7.34 | 04.08 | 6.64 |
| Na escola | 0.00 | 14.29 | 0.00 | 0.00 | 6.36 | 4.94 | 14.31 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Locais públicos internos | 5.97 | 8.23 | 0.00 | 6.40 | 4.87 | 10.15 | 8.20 | 6.38 | 21.76 | 0.00 |
| Locais públicos externos | 0.98 | 4.97 | 0.00 | 0.00 | 3.94 | 15.19 | 0.00 | 6.38 | 0.00 | 6.64 |
| Outros | 9.90 | 5.72 | 11.11 | 0.00 | 11.23 | 13.58 | 8.20 | 4.49 | 18.82 | 0.00 |
| Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? | | | | | | | | | | |
| Num dia de semana | 71.13 | 66.31 | 60.37 | 100 | 74.29 | 55.69 | 44.74 | 60.71 | 82.72 | 62.85 |
| Num fim de semana ou feriado | 28.87 | 33.69 | 39.63 | 0.00 | 25.71 | 44.31 | 55.26 | 39.29 | 17.28 | 37.15 |
| Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada? | | | | | | | | | | |
| De manhã | 25.62 | 30.92 | 24.19 | 28.10 | 51.78 | 35.75 | 21.61 | 22.61 | 21.19 | 21.75 |
| De tarde | 40.88 | 4.13 | 35.08 | 11.08 | 19.87 | 35.87 | 63.32 | 33.71 | 22.64 | 43.69 |
| De noite | 28.81 | 57.65 | 35.56 | 60.82 | 17.81 | 28.38 | 15.07 | 43.69 | 56.17 | 26.67 |
| De madrugada | 4.69 | 7.30 | 5.16 | 0.00 | 10.53 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 7.89 |
| Sexo do(s) agressor(es) | | | | | | | | | | |
| Masculino | 81.64 | 46.02 | 77.49 | 51.98 | 62.16 | 67.34 | 75.38 | 42.00 | 83.46 | 75.37 |
| Feminino | 13.56 | 29.72 | 4.88 | 16.07 | 28.31 | 11.18 | 24.62 | 53.10 | 13.53 | 21.80 |
| Ambos | 4.80 | 24.26 | 17.62 | 31.95 | 9.53 | 21.48 | 0.00 | 4.91 | 03.01 | 2.83 |
| Entre os agressores, havia algum conhecido seu? | | | | | | | | | | |
| Sim | 54.19 | 72.76 | 61.45 | 44.17 | 75.72 | 61.72 | 68.66 | 63.29 | 38.78 | 50.56 |
| Não | 45.81 | 27.24 | 38.55 | 55.83 | 24.28 | 38.28 | 31.34 | 36.71 | 61.22 | 49.44 |
| Quem era o agressor? | | | | | | | | | | |
| Colega de trabalho | 3.93 | 3.93 | 10.81 | 0.00 | 19.82 | 5.82 | 8.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| vizinho | 16.61 | 11.79 | 05.06 | 0.00 | 6.13 | 12.49 | 7.95 | 28.92 | 10.51 | 28.18 |
| Namorado(a) / Noivo(a) | 6.69 | 0.00 | 10.81 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 11.09 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Marido/esposa | 6.07 | 4.41 | 12.06 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 15.50 | 0.00 |
| Ex-marido/ ex-esposa | 13.00 | 12.74 | 18.76 | 0.00 | 22.37 | 18.16 | 7.95 | 0.00 | 19.28 | 10.25 |
| Ex-namorado(a)/ Ex-noivo(a) | 4.92 | 7.38 | 10.81 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 26.10 | 13.90 | 0.00 |
| Irmão/Irmã | 1.35 | 0.00 | 0.00 | 11.29 | 0.00 | 11.12 | 0.00 | 0.00 | 4.65 | 0.00 |
| Conhecido(a) de vista | 5.71 | 9.15 | 26.62 | 0.00 | 6.13 | 16.34 | 17.77 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Amigo(a) | 10.90 | 25.48 | 0.00 | 62.92 | 7.83 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 30.84 | 25.13 | 05.06 | 25.78 | 37.71 | 36.07 | 46.37 | 44.97 | 36.16 | 61.57 |
| O(s) assaltante(s) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma? | | | | | | | | | | |
| Não | 70.09 | 65.41 | 79.60 | 83.29 | 74.32 | 87.77 | 86.93 | 92.66 | 59.88 | 76.10 |
| Faca | 11.28 | 7.18 | 8.38 | 16.71 | 09.08 | 3.59 | 0.00 | 0.00 | 15.35 | 8.63 |
| Arma de fogo | 14.12 | 13.89 | 5.38 | 0.00 | 3.76 | 3.59 | 7.61 | 7.34 | 24.77 | 0.00 |
| Pau/madeira | 01.03 | 7.46 | 6.64 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Pedra | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.46 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 3.49 | 06.06 | 0.00 | 0.00 | 12.84 | 05.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 15.27 |

Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 2 de 6

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Onde estava quando aconteceu? | | | | | | | | | |
| Na minha casa | 41.88 | 41.33 | 54.82 | 50.47 | 59.75 | 26.27 | 37.74 | 10.23 | 58.70 |
| Casa de parente | 3.90 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.67 | 4.48 | 0.00 | 9.18 | 0.00 |
| Andando na rua | 37.91 | 0.00 | 2.64 | 21.99 | 0.00 | 15.06 | 17.83 | 32.64 | 26.41 |
| No trabalho | 3.90 | 31.94 | 17.09 | 23.57 | 16.53 | 11.36 | 27.42 | 16.33 | 14.89 |
| Na escola | 0.00 | 15.72 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 6.16 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Locais públicos internos | 4.14 | 11.01 | 23.06 | 0.00 | 4.76 | 14.65 | 0.00 | 16.10 | 0.00 |
| Locais públicos externos | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 3.97 | 4.67 | 11.84 | 9.66 | 7.99 | 0.00 |
| Outros | 8.27 | 0.00 | 2.38 | 0.00 | 9.61 | 10.17 | 7.36 | 7.53 | 0.00 |
| Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? | | | | | | | | | |
| Num dia de semana | 37.37 | 62.61 | 77.19 | 57.07 | 38.79 | 55.60 | 68.69 | 70.09 | 51.69 |
| Num fim de semana ou feriado | 62.63 | 37.39 | 22.81 | 42.93 | 61.21 | 44.40 | 31.31 | 29.91 | 48.31 |
| Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada? | | | | | | | | | |
| De manhã | 17.86 | 33.82 | 13.38 | 16.97 | 38.82 | 13.73 | 18.01 | 35.65 | 15.70 |
| De tarde | 33.30 | 35.49 | 58.38 | 46.01 | 35.29 | 42.83 | 5.25 | 33.03 | 38.43 |
| De noite | 44.31 | 30.69 | 28.23 | 32.37 | 25.89 | 36.27 | 66.67 | 24.22 | 45.87 |
| De madrugada | 4.53 | 0.00 | 0.00 | 4.65 | 0.00 | 7.18 | 10.06 | 7.10 | 0.00 |
| Sexo do(s) agressor(es) | | | | | | | | | |
| Masculino | 55.40 | 61.27 | 78.86 | 65.03 | 66.24 | 56.48 | 60.87 | 66.98 | 74.94 |
| Feminino | 39.81 | 17.93 | 21.14 | 34.97 | 29.31 | 29.71 | 29.99 | 15.03 | 25.06 |
| Ambos | 4.78 | 20.81 | 0.00 | 0.00 | 4.45 | 13.81 | 9.14 | 17.99 | 0.00 |
| Entre os agressores, havia algum conhecido seu? | | | | | | | | | |
| Sim | 68.70 | 63.22 | 63.35 | 54.28 | 27.67 | 65.74 | 72.07 | 55.50 | 73.59 |
| Não | 31.30 | 36.78 | 36.65 | 45.72 | 72.33 | 34.26 | 27.93 | 44.50 | 26.41 |
| Quem era o agressor? | | | | | | | | | |
| Colega de trabalho | 11.35 | 13.17 | 0.00 | 11.19 | 0.00 | 8.64 | 12.68 | 16.20 | 0.00 |
| vizinho | 12.64 | 22.27 | 3.76 | 18.58 | 0.00 | 12.36 | 32.71 | 6.92 | 20.23 |
| Namorado(a) / Noivo(a) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.31 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Marido/esposa | 12.64 | 0.00 | 26.99 | 0.00 | 67.91 | 18.11 | 22.71 | 0.00 | 14.11 |
| Ex-marido/ ex-esposa | 5.68 | 0.00 | 0.00 | 12.63 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Ex-namorado(a)/ Ex-noivo(a) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 11.19 | 0.00 | 6.82 | 0.00 | 6.10 | 8.61 |
| Irmão/Irmã | 11.70 | 0.00 | 11.54 | 0.00 | 0.00 | 16.31 | 0.00 | 0.00 | 8.61 |
| Conhecido(a) de vista | 33.96 | 16.46 | 26.99 | 12.63 | 0.00 | 22.29 | 22.27 | 36.28 | 13.17 |
| Amigo(a) | 0.00 | 13.86 | 6.39 | 0.00 | 0.00 | 6.82 | 0.00 | 11.38 | 12.07 |
| Outro | 12.04 | 34.24 | 24.33 | 28.48 | 32.09 | 8.64 | 9.63 | 23.12 | 23.20 |
| O(s) assaltante(s) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma? | | | | | | | | | |
| Não | 76.50 | 83.67 | 82.91 | 75.36 | 85.95 | 57.90 | 72.51 | 65.22 | 66.54 |
| Faca | 14.58 | 0.00 | 17.09 | 8.16 | 9.62 | 15.12 | 18.35 | 15.26 | 14.89 |
| Arma de fogo | 0.00 | 16.33 | 0.00 | 11.21 | 0.00 | 18.01 | 9.14 | 4.15 | 9.69 |
| Pau/madeira | 4.78 | 0.00 | 0.00 | 5.27 | 4.43 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 3.68 |
| Pedra | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 4.14 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.97 | 0.00 | 15.37 | 5.19 |

Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 3 de 6

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Houve ferimento durante o assalto? | | | | | | | | | | |
| Sim | 22.69 | 31.78 | 19.91 | 21.70 | 17.48 | 20.35 | 13.71 | 6.38 | 13.53 | 17.85 |
| Não | 77.31 | 68.22 | 80.09 | 78.30 | 82.52 | 79.65 | 86.29 | 93.62 | 86.47 | 82.15 |
| Teve a necessidade de atendimento médico? | | | | | | | | | | |
| Sim | 14.84 | 13.76 | 9.75 | 17.48 | 8.40 | 12.44 | 0.00 | 11.23 | 9.47 | 8.63 |
| Não | 85.16 | 86.24 | 90.25 | 82.52 | 91.60 | 87.56 | 100 | 88.77 | 90.53 | 91.37 |
| Teve a necessidade de atendimento psicológico? | | | | | | | | | | |
| Sim | 27.56 | 26.42 | 24.27 | 6.40 | 13.92 | 10.99 | 29.67 | 15.71 | 10.24 | 44.48 |
| Não | 72.44 | 73.58 | 75.73 | 93.60 | 86.08 | 89.01 | 70.33 | 84.29 | 89.76 | 55.52 |
| Como esse fato atrapalhou a sua rotina? | | | | | | | | | | |
| Não atrapalhou a minha rotina | 37.91 | 47.47 | 47.04 | 16.71 | 30.96 | 49.43 | 42.47 | 37.84 | 35.85 | 30.43 |
| Ficou com medo de sair de casa / medo | 34.09 | 22.47 | 6.64 | 31.95 | 39.60 | 4.11 | 39.01 | 23.05 | 45.81 | 28.23 |
| Evitou ir a determinados lugares | 5.89 | 0.00 | 0.00 | 4.99 | 09.08 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 6.64 |
| Perdeu o emprego | 1.69 | 0.00 | 4.34 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Não teve mais tranquilidade | 5.93 | 0.00 | 0.00 | 11.08 | 0.00 | 0.00 | 5.46 | 11.23 | 1.80 | 2.59 |
| Ficou com vergonha diante das pessoas | 1.44 | 06.06 | 4.88 | 0.00 | 0.00 | 12.85 | 0.00 | 7.34 | 03.01 | 11.66 |
| Apresentou problemas de saúde | 9.12 | 24.00 | 6.64 | 4.99 | 0.00 | 25.29 | 13.07 | 20.53 | 13.53 | 20.45 |
| Outros | 3.92 | 0.00 | 30.45 | 30.28 | 20.36 | 8.31 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última agressão sofrida | | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 24.48 | 30.51 | 20.05 | 16.07 | 3.76 | 16.45 | 18.52 | 22.09 | 33.52 | 29.37 |
| Outros prejuízos | 01.01 | 2.97 | 12.59 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 6.10 | 07.08 | 0.00 | 0.00 |
| Não teve prejuízo | 74.51 | 66.52 | 67.36 | 83.93 | 96.24 | 83.55 | 75.38 | 70.83 | 66.48 | 70.63 |
| Qual a motivação da agressão? | | | | | | | | | | |
| Sua deficiência | 0.75 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.24 | 5.55 |
| Por ser mulher | 12.02 | 12.60 | 5.16 | 0.00 | 15.11 | 5.11 | 0.00 | 0.00 | 8.50 | 15.43 |
| Por ser LGBT+ | 1.48 | 5.58 | 5.57 | 0.00 | 04.08 | 10.49 | 0.00 | 6.81 | 0.00 | 9.13 |
| Sua Cor e/ou raça | 2.47 | 3.33 | 07.02 | 7.68 | 0.00 | 14.78 | 0.00 | 0.00 | 10.63 | 0.00 |
| Seu posicionamento político | 2.79 | 2.97 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 07.05 | 0.00 |
| Sua idade | 4.92 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 7.10 | 0.00 | 0.00 | 3.13 | 12.49 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 30.16 | 17.58 | 33.22 | 28.67 | 41.70 | 15.18 | 47.52 | 36.16 | 45.94 | 33.29 |
| Outros: anotar | 45.41 | 57.94 | 49.02 | 63.64 | 39.12 | 47.34 | 52.48 | 57.03 | 20.50 | 24.10 |
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | | |
| sim | 34.75 | 22.43 | 24.61 | 17.48 | 36.41 | 36.59 | 25.72 | 24.28 | 19.37 | 29.57 |
| Não | 65.25 | 77.57 | 75.39 | 82.52 | 63.59 | 63.41 | 74.28 | 75.72 | 80.63 | 70.43 |
| Pensando no(s) autor(es) da última ameaça ou agressão sofrida, você já HAVIA solicitado medida protetiva? | | | | | | | | | | |
| Sim | 25.32 | 32.09 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 30.64 | 0.00 | 46.23 | 64.40 | 82.48 |
| Não | 74.68 | 67.91 | 100 | 100 | 100 | 69.36 | 100 | 53.77 | 35.60 | 17.52 |
| Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última ameaça ou agressão sofrida | | | | | | | | | | |
| Sim | 35.95 | 44.84 | 12.64 | 0.00 | 21.58 | 29.76 | 0.00 | 81.53 | 64.40 | 82.48 |
| Não | 64.05 | 55.16 | 87.36 | 100 | 78.42 | 70.24 | 100 | 18.47 | 35.60 | 17.52 |

Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 4 de 6

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Houve ferimento durante o assalto? | | | | | | | | | |
| Sim | 32.41 | 0.00 | 2.64 | 0.00 | 6.15 | 30.91 | 17.83 | 19.83 | 16.03 |
| Não | 67.59 | 100 | 97.36 | 100 | 93.85 | 69.09 | 82.17 | 80.17 | 83.97 |
| Teve a necessidade de atendimento médico? | | | | | | | | | |
| Sim | 22.85 | 0.00 | 11.36 | 0.00 | 4.72 | 11.84 | 0.00 | 20.71 | 0.00 |
| Não | 77.15 | 100 | 88.64 | 100 | 95.28 | 88.16 | 100 | 79.29 | 100 |
| Teve a necessidade de atendimento psicológico? | | | | | | | | | |
| Sim | 13.46 | 5.32 | 29.95 | 15.01 | 13.90 | 25.36 | 25.64 | 12.56 | 31.61 |
| Não | 86.54 | 94.68 | 70.05 | 84.99 | 86.10 | 74.64 | 74.36 | 87.44 | 68.39 |
| Como esse fato atrapalhou a sua rotina? | | | | | | | | | |
| Não atrapalhou a minha rotina | 43.70 | 47.49 | 19.73 | 46.59 | 61.62 | 52.23 | 46.28 | 36.81 | 44.63 |
| Ficou com medo de sair de casa / medo | 26.04 | 14.48 | 8.57 | 31.51 | 9.17 | 20.46 | 13.91 | 26.99 | 24.91 |
| Evitou ir a determinados lugares | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 3.97 | 0.00 | 10.58 | 16.50 | 0.00 | 0.00 |
| Perdeu o emprego | 08.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Não teve mais tranquilidade | 22.22 | 0.00 | 0.00 | 12.16 | 4.72 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Ficou com vergonha diante das pessoas | 0.00 | 11.01 | 0.00 | 2.88 | 9.16 | 6.16 | 0.00 | 11.22 | 0.00 |
| Apresentou problemas de saúde | 0.00 | 16.61 | 24.64 | 2.88 | 10.88 | 06.09 | 23.31 | 8.46 | 20.08 |
| Outros | 0.00 | 10.40 | 47.06 | 0.00 | 4.45 | 4.48 | 0.00 | 16.52 | 10.38 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última agressão sofrida | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 3.90 | 5.32 | 36.81 | 24.97 | 13.90 | 29.06 | 36.11 | 20.81 | 26.28 |
| Outros prejuízos | 18.48 | 0.00 | 17.09 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 7.23 | 0.00 | 3.89 |
| Não teve prejuízo | 77.62 | 94.68 | 46.10 | 75.03 | 86.10 | 70.94 | 56.66 | 79.19 | 69.84 |
| Qual a motivação da agressão? | | | | | | | | | |
| Sua deficiência | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.77 | 0.00 | 3.69 |
| Por ser mulher | 12.58 | 0.00 | 16.49 | 4.32 | 12.46 | 0.00 | 7.36 | 04.05 | 10.38 |
| Por ser LGBT+ | 0.00 | 12.44 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.17 | 0.00 |
| Sua Cor e/ou raça | 4.14 | 0.00 | 10.64 | 0.00 | 0.00 | 06.09 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Seu posicionamento político | 0.00 | 11.76 | 0.00 | 9.00 | 6.12 | 11.37 | 0.00 | 4.37 | 0.00 |
| Sua idade | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.88 | 8.13 | 0.00 | 3.56 | 0.00 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 25.64 | 26.27 | 12.36 | 47.58 | 19.50 | 22.01 | 44.01 | 49.62 | 52.83 |
| Outros: anotar | 57.65 | 49.53 | 60.51 | 39.10 | 56.04 | 52.40 | 43.85 | 34.23 | 33.10 |
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | |
| sim | 19.36 | 8.76 | 28.09 | 17.11 | 23.50 | 39.51 | 27.42 | 25.75 | 58.70 |
| Não | 80.64 | 91.24 | 71.91 | 82.89 | 76.50 | 60.49 | 72.58 | 74.25 | 41.30 |
| Pensando no(s) autor(es) da última ameaça ou agressão sofrida, você já HAVIA solicitado medida protetiva? | | | | | | | | | |
| Sim | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 16.85 | 61.04 | 22.69 | 0.00 | 32.69 | 19.64 |
| Não | 100 | 100 | 100 | 83.15 | 38.96 | 77.31 | 100 | 67.31 | 80.36 |
| Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última ameaça ou agressão sofrida | | | | | | | | | |
| Sim | 0.00 | 0.00 | 70.25 | 16.85 | 100 | 22.69 | 0.00 | 32.69 | 19.64 |
| Não | 100 | 100 | 29.75 | 83.15 | 0.00 | 77.31 | 100 | 67.31 | 80.36 |

Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 5 de 6

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | | |
| PM | 60.95 | 100 | 100 | 63.40 | 71.25 | 78.06 | 100 | 53.77 | 51.12 | 53.65 |
| PC | 23.58 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 21.94 | 0.00 | 46.23 | 48.88 | 46.35 |
| GM | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 15.47 | 0.00 | 0.00 | 36.60 | 28.75 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 38.89 | 27.04 | 27.00 | 0.00 | 40.35 | 28.37 | 0.00 | 35.30 | 52.65 | 44.90 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 34.40 | 27.04 | 73.00 | 100 | 59.65 | 37.89 | 100 | 0.00 | 26.30 | 8.75 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 23.12 | 45.92 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 33.74 | 0.00 | 64.70 | 21.05 | 46.35 |
| Delegacia virtual (se PC) | 3.59 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 20.78 | 39.78 | 0.00 | 36.60 | 24.95 | 42.95 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 51.28 |
| Não consegui resolver a situação | 06.03 | 0.00 | 17.62 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 15.52 | 0.00 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 6.78 | 0.00 | 12.64 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 29.59 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Para impedir que aconteça novamente | 21.09 | 14.29 | 0.00 | 0.00 | 43.16 | 36.82 | 46.69 | 35.30 | 0.00 | 48.72 |
| Queria que o culpado fosse pego | 4.76 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 9.82 | 23.72 | 18.47 | 47.35 | 0.00 |
| Para se proteger/por medo | 29.01 | 0.00 | 39.64 | 0.00 | 21.58 | 10.41 | 0.00 | 46.23 | 37.14 | 0.00 |
| Precisava do boletim | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 11.56 | 45.92 | 30.10 | 63.40 | 10.32 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante / foi irrelevante | 35.79 | 53.54 | 51.14 | 38.72 | 45.19 | 67.00 | 67.42 | 26.54 | 19.78 | 19.61 |
| Pelo baixo valor do bem | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 06.04 | 4.81 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 39.59 | 05.06 | 0.00 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 8.22 | 7.37 | 0.00 | 19.48 | 9.54 | 0.00 | 17.89 | 0.00 | 0.00 | 29.06 |
| A polícia não podia fazer nada | 6.36 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.91 | 6.80 | 0.00 | 9.70 | 5.80 | 12.25 |
| Falta de confiança nas polícias | 8.69 | 11.05 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 9.20 | 0.00 | 0.00 | 11.76 | 0.00 |
| Medo da polícia / medo de represália | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 26.99 | 9.43 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 8.57 | 4.13 | 8.81 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 9.35 | 20.51 | 9.43 |
| Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Não tinha condições emocionais e/ou físicas | 0.00 | 0.00 | 6.48 | 0.00 | 0.00 | 5.67 | 7.34 | 14.83 | 0.00 | 0.00 |
| Outros | 26.33 | 19.10 | 33.57 | 41.80 | 39.37 | 11.33 | 7.34 | 0.00 | 10.10 | 20.23 |

Tabela 90 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram agressão, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 6 de 6

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | |
| PM | 100 | 100 | 100 | 64.52 | 59.07 | 77.31 | 66.67 | 77.02 | 74.09 |
| PC | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 35.48 | 40.93 | 22.69 | 33.33 | 22.98 | 17.07 |
| GM | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.85 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 0.00 | 0.00 | 91.51 | 16.85 | 0.00 | 15.59 | 0.00 | 31.07 | 31.90 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 100 | 100 | 0.00 | 47.67 | 18.86 | 41.15 | 66.67 | 45.95 | 56.26 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 0.00 | 0.00 | 8.49 | 35.48 | 81.14 | 22.69 | 33.33 | 22.98 | 11.84 |
| Delegacia virtual (se PC) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 20.57 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 20.14 | 0.00 | 0.00 | 47.67 | 0.00 | 26.77 | 0.00 | 67.16 | 0.00 |
| Não consegui resolver a situação | 55.16 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 20.10 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Na tentativa de recuperar o bem | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 16.85 | 0.00 | 14.38 | 0.00 | 0.00 | 8.85 |
| Para impedir que aconteça novamente | 0.00 | 100 | 0.00 | 35.48 | 59.79 | 11.35 | 0.00 | 13.29 | 10.79 |
| Queria que o culpado fosse pego | 24.70 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 31.91 | 0.00 | 0.00 | 22.80 |
| Para se proteger/por medo | 0.00 | 0.00 | 21.26 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 100 | 19.55 | 34.76 |
| Precisava do boletim | 0.00 | 0.00 | 8.49 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 16.51 |
| Outro | 0.00 | 0.00 | 70.25 | 0.00 | 20.10 | 15.59 | 0.00 | 0.00 | 6.29 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Não foi sério o bastante / foi irrelevante | 42.64 | 35.13 | 51.48 | 19.54 | 74.03 | 35.60 | 34.84 | 26.65 | 12.57 |
| Pelo baixo valor do bem | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.82 | 0.00 | 0.00 | 5.59 | 0.00 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 11.06 | 24.56 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 9.61 | 6.58 | 5.33 | 0.00 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 25.86 | 0.00 | 0.00 | 17.34 | 0.00 | 7.41 | 13.30 | 0.00 | 0.00 |
| A polícia não podia fazer nada | 4.84 | 18.21 | 23.77 | 13.69 | 08.04 | 30.57 | 10.14 | 0.00 | 36.04 |
| Falta de confiança nas polícias | 10.77 | 12.06 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 10.14 | 12.57 |
| Medo da polícia / medo de represália | 0.00 | 0.00 | 3.32 | 4.79 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.51 | 0.00 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 0.00 | 4.21 | 15.80 | 8.27 | 0.00 | 7.41 | 0.00 | 16.56 | 0.00 |
| Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência | 4.84 | 0.00 | 0.00 | 5.21 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Não tinha condições emocionais e/ou físicas | 0.00 | 5.83 | 0.00 | 06.07 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.61 | 15.34 |
| Outros | 0.00 | 0.00 | 5.63 | 25.10 | 12.11 | 9.40 | 35.14 | 22.61 | 23.47 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Prejuízos financeiros ou materiais: A maioria não teve prejuízos (RISP 5: 96,24%, RISP 12: 94,68%). Prejuízos financeiros foram significativos em RISP 8 (61,57%), RISP 15 (13,90%) e RISP 16 (36,11%).

Motivações da agressão: A principal motivação foi “nenhuma específica” (RISP 19: 52,83%, RISP 14: 47,58%). Outras motivações incluem “ser mulher” (RISP 10: 15,43%, RISP 15: 12,46%) e “posicionamento político” (RISP 16: 11,37%).

Registro na polícia: A maioria não registrou queixa (RISP 12: 91,24%, RISP 14: 82,89%). Exceções foram RISP 19 (58,70%) e RISP 16 (39,51%).

Medidas protetivas: Poucas vítimas solicitaram medidas protetivas previamente (RISP 10: 82,48%, RISP 15: 61,04%). Na última agressão, solicitações foram mais frequentes em RISP 8 (81,53%) e RISP 10 (82,48%).

Instituições procuradas: A Polícia Militar (PM) foi a mais acionada (RISP 2: 100%, RISP 11: 100%). A Polícia Civil (PC) teve maior participação em RISP 8 (46,23%) e RISP 14 (35,48%).

Locais de registro policial: O registro ocorreu principalmente em bases comunitárias (RISP 9: 52,65%, RISP 13: 91,51%) ou unidades de patrulhamento (RISP 3: 73%, RISP 19: 56,26%). Delegacias físicas foram usadas em RISP 8 (64,70%) e RISP 15 (81,14%).

Razões para procurar a polícia: As principais motivações foram “acreditar ser um dever” (RISP 2: 39,78%, RISP 10: 51,28%) e “proteção/medo” (RISP 17: 100%, RISP 19: 34,76%).

Razões para não procurar a polícia: Os motivos mais citados foram “não foi sério o bastante” (RISP 6: 67%, RISP 7: 67,42%), “falta de confiança na polícia” (RISP 10: 12,25%, RISP 19: 36,04%) e “medo de represália” (RISP 9: 26,99%, RISP 18: 16,56%).

Discriminação

Onde estava quando aconteceu: Os locais mais frequentes foram “Na minha casa” (com destaque para RISP 14 com 36,39%, RISP 13 com 29,69% e RISP 7 com 29,19%) e “Andando na rua” (especialmente RISP 10 com 59,09% e RISP 6 com 42,31%). “No trabalho” também aparece com percentuais significativos, como em RISP 3 (34,38%) e RISP 19 (45,04%). Chama atenção a baixa ocorrência em “Meios de transporte” (não passando de 4,96% em nenhuma RISP).

Sexo do(s) agressor(es): A maioria dos casos envolve agressores masculinos, com destaque para RISP 17 (62,52%), RISP 18 (63,06%) e RISP 3 (61,18%). Agressores femi-

linhos aparecem com maior frequência em RISP 2 (30,72%) e RISP 14 (34,61%). Casos com “Ambos” os sexos são relevantes em RISP 2 (41,02%) e RISP 10 (34,04%).

Quem discriminou: “Desconhecido” é a categoria mais frequente, especialmente em RISP 3 (67,05%), RISP 8 (63,68%) e RISP 1 (44,43%). “Colega de trabalho” aparece com força em RISP 9 (21,71%) e RISP 19 (32,30%). A categoria “Outro” tem valores altos em RISP 4 (46,85%) e RISP 19 (31,13%). Policiais aparecem pouco, exceto em RISP 14 (15,32%).

Teve necessidade de atendimento psicológico: A maioria não buscou atendimento (valores acima de 70% em todas as RISPs), mas alguns casos se destacam: RISP 13 (28,18% sim), RISP 14 (27,41% sim) e RISP 3 (8,55% sim). RISP 8 teve 0% de busca por atendimento.

Prejuízos financeiros ou materiais: A maioria não teve prejuízos (valores geralmente acima de 80%), mas alguns casos se destacam: RISP 13 (36,78% com prejuízo financeiro), RISP 6 (13,68%) e RISP 17 (11,48%). “Outros prejuízos” aparecem mais em RISP 10 (18,24%) e RISP 3 (12,33%).

Motivação da agressão: “Por ser mulher” tem altos percentuais em RISP 5 (30,00%), RISP 13 (29,69%) e RISP 1 (dados ausentes por dados). “Seu posicionamento político” destaca-se em RISP 2 (40,61%), RISP 15 (40,43%) e RISP 12 (33,62%). “Sua Cor e/ou raça” aparece mais em RISP 4 (25,83%) e RISP 3 (18,38%). “Não teve motivação específica” é relevante em RISP 3 (29,62%) e RISP 18 (22,52%).

Deu queixa à polícia: A maioria não registrou ocorrência (valores acima de 85% em quase todas as RISPs). Exceções são RISP 17 (14,91% sim) e RISP 8 (12,73% sim). RISP 4, 7, 9 e outras tiveram 0% de registros.

Quem procurou primeiro: Quando houve busca por ajuda, a PM foi a mais procurada (100% em várias RISPs como 2, 3, 5, 6, etc.). A PC aparece mais em RISP 1 (38,96%) e RISP 10 (53,62%). RISP 12 teve 100% em “Outro”.

Razões para procurar a polícia: “Acredita ser um dever ou direito” aparece em RISP 2 (41,72%) e RISP 17 (35,08%). “Para impedir que aconteça novamente” tem destaque em RISP 1 (18,32%) e RISP 17 (36,89%). RISP 6 e 19 tiveram 100% em “Queria que o culpado fosse pego”.

Razões para não procurar a polícia: A principal foi “Porque não quis/não foi importante” (valores altos como RISP 11 com 82,47% e RISP 17 com 78,40%). “Conseguiu resolver sem ajuda” aparece em RISP 12 (9,35%) e RISP 19 (21,82%). “Falta de confiança nas polícias” tem destaque em RISP 2 (7,88%) e RISP 9 (11,80%).

Tabela 91 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram discriminação, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 1 de 4

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Onde estava quando aconteceu? | | | | | | | | | | |
| Na minha casa | 11.69 | 11.82 | 22.52 | 7.92 | 6.67 | 15.51 | 29.19 | 19.34 | 22.58 | 22.81 |
| Casa de parente | 05.01 | 11.58 | 0.00 | 05.02 | 15.33 | 10.11 | 11.43 | 4.72 | 05.07 | 6.77 |
| Andando na rua | 23.49 | 21.92 | 10.34 | 10.18 | 14.08 | 42.31 | 19.77 | 41.91 | 11.08 | 21.26 |
| No trabalho | 25.80 | 18.75 | 34.38 | 17.13 | 26.46 | 13.58 | 20.45 | 14.82 | 38.77 | 10.30 |
| Na escola | 4.95 | 4.43 | 6.39 | 26.58 | 11.39 | 0.00 | 4.50 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Meios de transporte | 4.19 | 3.56 | 0.00 | 0.00 | 4.96 | 0.00 | 3.23 | 4.55 | 0.00 | 0.00 |
| Locais públicos internos | 9.16 | 13.51 | 09.03 | 10.82 | 8.66 | 03.07 | 11.43 | 10.10 | 9.13 | 18.21 |
| Locais públicos externos | 3.11 | 5.71 | 0.00 | 05.02 | 0.00 | 12.05 | 0.00 | 4.55 | 0.00 | 7.43 |
| Igrejas, templos etc. | 0.61 | 2.55 | 0.00 | 0.00 | 3.74 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outros | 11.99 | 6.18 | 17.34 | 17.35 | 8.70 | 3.37 | 0.00 | 0.00 | 13.37 | 13.22 |
| Sexo do(s) agressor(es) | | | | | | | | | | |
| Masculino | 50.57 | 28.26 | 61.18 | 45.67 | 57.67 | 50.61 | 50.55 | 46.89 | 50.93 | 43.58 |
| Feminino | 23.27 | 30.72 | 25.77 | 33.02 | 15.78 | 19.07 | 27.15 | 28.70 | 22.58 | 15.08 |
| Ambos | 26.15 | 41.02 | 13.05 | 21.31 | 26.55 | 30.32 | 22.30 | 24.42 | 26.49 | 41.34 |
| Quem discriminou? | | | | | | | | | | |
| Desconhecido | 44.43 | 35.71 | 67.05 | 34.31 | 46.00 | 45.51 | 38.01 | 63.68 | 28.52 | 35.89 |
| Colega de trabalho | 14.96 | 17.60 | 0.00 | 2.20 | 18.58 | 7.80 | 15.61 | 4.72 | 21.71 | 9.10 |
| Policial | 0.43 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Marido/esposa | 0.45 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 10.62 | 07.04 | 0.00 |
| Ex-marido/ex-esposa | 0.59 | 2.77 | 4.77 | 0.00 | 0.00 | 3.37 | 2.64 | 0.00 | 02.08 | 3.99 |
| Pai/mãe | 1.65 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.36 | 5.11 |
| Irmão/irmã | 3.23 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 3.74 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 1.99 |
| Conhecido de vista | 11.91 | 20.77 | 2.27 | 0.00 | 6.67 | 13.09 | 15.32 | 4.72 | 04.06 | 22.11 |
| Amigo(a) | 2.50 | 9.21 | 11.35 | 4.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.55 | 5.98 | 3.99 |
| Chefe | 2.98 | 0.00 | 4.77 | 11.77 | 5.73 | 6.94 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 16.88 | 13.93 | 9.79 | 46.85 | 19.28 | 23.29 | 28.42 | 11.70 | 25.26 | 17.82 |
| Teve a necessidade de atendimento psicológico? | | | | | | | | | | |
| Sim | 8.22 | 15.81 | 8.55 | 16.65 | 7.48 | 10.31 | 5.29 | 0.00 | 10.43 | 9.10 |
| Não | 91.78 | 84.19 | 91.45 | 83.35 | 92.52 | 89.69 | 94.71 | 100 | 89.57 | 90.90 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última discriminação sofrida | | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 9.96 | 8.69 | 8.55 | 2.20 | 3.74 | 13.68 | 2.64 | 0.00 | 08.06 | 3.99 |
| Outros prejuízos | 2.57 | 4.64 | 12.33 | 0.00 | 7.48 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 02.08 | 18.24 |
| Não teve prejuízo | 87.47 | 86.67 | 79.13 | 97.80 | 88.78 | 86.32 | 97.36 | 100 | 89.86 | 77.77 |

Tabela 91 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram discriminação, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 2 de 4

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Onde estava quando aconteceu? | | | | | | | | | |
| Na minha casa | 12.04 | 25.95 | 29.69 | 36.39 | 10.48 | 28.01 | 13.03 | 5.86 | 26.25 |
| Casa de parente | 0.00 | 16.76 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.43 | 3.20 | 8.76 |
| Andando na rua | 59.09 | 17.20 | 14.38 | 29.47 | 36.07 | 33.35 | 30.08 | 18.31 | 10.20 |
| No trabalho | 15.27 | 20.75 | 0.00 | 22.97 | 11.43 | 8.88 | 32.31 | 31.94 | 45.04 |
| Na escola | 7.61 | 9.46 | 0.00 | 0.00 | 2.62 | 4.64 | 12.78 | 3.20 | 0.00 |
| Meios de transporte | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Locais públicos internos | 03.09 | 9.88 | 50.60 | 0.00 | 2.62 | 12.26 | 3.69 | 18.40 | 9.75 |
| Locais públicos externos | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 11.17 | 2.62 | 0.00 | 0.00 | 12.12 | 0.00 |
| Igrejas, templos etc. | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 05.02 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outros | 2.89 | 0.00 | 5.33 | 0.00 | 29.13 | 12.86 | 3.69 | 6.97 | 0.00 |
| Sexo do(s) agressor(es) | | | | | | | | | |
| Masculino | 36.17 | 41.09 | 54.96 | 42.73 | 24.90 | 52.55 | 62.52 | 63.06 | 48.26 |
| Feminino | 29.79 | 33.20 | 18.72 | 28.27 | 34.61 | 18.44 | 12.80 | 26.30 | 17.16 |
| Ambos | 34.04 | 25.71 | 26.33 | 29.00 | 40.49 | 29.01 | 24.68 | 10.65 | 34.58 |
| Quem discriminou? | | | | | | | | | |
| Desconhecido | 39.28 | 36.10 | 39.98 | 29.00 | 30.84 | 37.15 | 43.92 | 39.47 | 9.64 |
| Colega de trabalho | 2.89 | 13.54 | 0.00 | 0.00 | 11.43 | 8.57 | 16.74 | 12.12 | 32.30 |
| Policial | 0.00 | 4.95 | 0.00 | 15.32 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Marido/esposa | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.39 | 4.35 | 0.00 | 0.00 |
| Ex-marido/ex-esposa | 2.89 | 0.00 | 12.67 | 0.00 | 5.24 | 4.28 | 5.50 | 0.00 | 0.00 |
| Pai/mãe | 0.00 | 2.39 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.43 | 03.04 | 0.00 |
| Irmão/irmã | 0.00 | 3.94 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Conhecido de vista | 21.50 | 10.81 | 31.83 | 11.17 | 31.18 | 15.06 | 9.41 | 18.07 | 5.62 |
| Amigo(a) | 0.00 | 3.94 | 0.00 | 0.00 | 2.61 | 7.67 | 0.00 | 2.32 | 18.02 |
| Chefe | 3.54 | 0.00 | 0.00 | 8.12 | 0.00 | 0.00 | 4.18 | 2.32 | 3.29 |
| Outro | 29.91 | 24.34 | 15.51 | 36.39 | 18.70 | 22.89 | 11.48 | 22.66 | 31.13 |
| Teve a necessidade de atendimento psicológico? | | | | | | | | | |
| Sim | 2.89 | 3.74 | 28.18 | 27.41 | 13.44 | 4.70 | 4.18 | 8.12 | 3.29 |
| Não | 97.11 | 96.26 | 71.82 | 72.59 | 86.56 | 95.30 | 95.82 | 91.88 | 96.71 |
| Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última discriminação sofrida | | | | | | | | | |
| Teve prejuízo financeiro | 0.00 | 7.68 | 36.78 | 8.12 | 5.40 | 13.68 | 11.48 | 0.00 | 6.58 |
| Outros prejuízos | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.12 | 0.00 | 0.00 | 4.54 | 8.86 | 0.00 |
| Não teve prejuízo | 100 | 92.32 | 63.22 | 83.76 | 94.60 | 86.32 | 83.98 | 91.14 | 93.42 |

Tabela 91 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram discriminação, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 3 de 4

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Qual a motivação da agressão? | | | | | | | | | | |
| Sua deficiência | 0.45 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 2.88 | 08.09 | 0.00 |
| Por ser mulher | 18.06 | 5.37 | 13.03 | 11.77 | 30.00 | 27.29 | 11.20 | 23.54 | 9.13 | 25.55 |
| Por ser LGBT+ | 4.61 | 7.60 | 3.78 | 4.88 | 5.30 | 16.46 | 4.12 | 4.10 | 5.36 | 10.55 |
| Sua Cor e/ou raça | 14.73 | 5.37 | 18.38 | 25.83 | 28.05 | 16.87 | 11.07 | 4.55 | 10.04 | 1.99 |
| Seu posicionamento político | 18.31 | 40.61 | 8.32 | 9.79 | 5.86 | 15.72 | 29.79 | 15.42 | 27.73 | 18.24 |
| Sua idade | 10.05 | 11.45 | 3.78 | 13.33 | 4.96 | 6.44 | 5.82 | 14.66 | 2.99 | 11.59 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 14.66 | 8.68 | 29.62 | 17.45 | 16.14 | 7.42 | 14.15 | 10.06 | 25.88 | 3.99 |
| Outros: anotar | 19.12 | 20.92 | 23.09 | 16.96 | 9.69 | 9.81 | 23.86 | 24.79 | 10.78 | 28.09 |
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | | |
| Sim | 4.82 | 5.92 | 6.22 | 0.00 | 4.96 | 3.37 | 0.00 | 12.73 | 0.00 | 6.56 |
| Não | 95.18 | 94.08 | 93.78 | 100 | 95.04 | 96.63 | 100 | 87.27 | 100 | 93.44 |
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | | |
| PM | 43.57 | 100 | 100 | SD | 100 | 100 | SD | 100 | SD | 0.00 |
| PC | 38.96 | 0.00 | 0.00 | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 0.00 | SD | 100 |
| Outro | 17.47 | 0.00 | 0.00 | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 0.00 | SD | 0.00 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 14.77 | 0.00 | 100 | SD | 100 | 0.00 | SD | 100 | SD | 0.00 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 38.02 | 41.72 | 0.00 | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 0.00 | SD | 0.00 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 47.20 | 58.28 | 0.00 | SD | 0.00 | 100 | SD | 0.00 | SD | 100 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 12.19 | 41.72 | 100 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | | 100 |
| Não consegui resolver a situação | 9.29 | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | | 0.00 |
| Para impedir que aconteça novamente | 18.32 | 0.00 | 0.00 | | 100 | 0.00 | | 100 | | 0.00 |
| Queria que o culpado fosse pego | 0.00 | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 100 | | 0.00 | | 0.00 |
| Para se proteger/por medo | 13.06 | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | | 0.00 |
| Precisava do boletim | 0.00 | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | | 0.00 |
| Outro | 47.14 | 58.28 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | | |
| Porque não quis/não foi importante o bastante | 62.19 | 62.42 | 57.04 | 46.70 | 54.30 | 60.25 | 59.87 | 55.19 | 51.17 | 47.98 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 3.62 | 5.89 | 7.46 | 0.00 | 3.93 | 6.66 | 3.69 | 22.80 | 0.00 | 11.29 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 2.61 | 8.68 | 9.11 | 2.20 | 0.00 | 3.49 | 0.00 | 0.00 | 04.06 | 0.00 |
| A polícia não podia fazer nada | 10.00 | 9.24 | 0.00 | 7.69 | 9.11 | 16.76 | 6.33 | 0.00 | 4.65 | 17.96 |
| Falta de confiança nas polícias | 3.72 | 7.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.27 | 11.80 | 5.47 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 0.93 | 0.00 | 05.08 | 0.00 | 7.87 | 0.00 | 0.00 | 5.22 | 0.00 | 0.00 |
| Para evitar confusão/constrangimento | 2.83 | 0.00 | 0.00 | 2.20 | 0.00 | 3.70 | 5.82 | 0.00 | 17.22 | 8.13 |
| Outros | 14.10 | 5.89 | 21.30 | 41.22 | 24.78 | 9.15 | 24.29 | 8.52 | 11.09 | 9.16 |

Tabela 91 – Informações relacionadas às pessoas que sofreram discriminação, nos últimos 12 meses, por RISP, 2024. Parte 4 de 4

| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Qual a motivação da agressão? | | | | | | | | | |
| Sua deficiência | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 2.61 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Por ser mulher | 14.87 | 11.43 | 29.69 | 16.24 | 2.79 | 16.66 | 9.00 | 14.36 | 14.74 |
| Por ser LGBT+ | 0.00 | 4.95 | 0.00 | 0.00 | 6.51 | 0.00 | 4.41 | 2.32 | 0.00 |
| Sua Cor e/ou raça | 14.94 | 9.46 | 5.33 | 15.32 | 0.00 | 13.83 | 0.00 | 13.23 | 6.54 |
| Seu posicionamento político | 12.62 | 33.62 | 28.20 | 14.15 | 40.43 | 28.33 | 27.33 | 12.23 | 20.10 |
| Sua idade | 3.16 | 3.46 | 09.05 | 11.17 | 0.00 | 6.13 | 10.81 | 8.22 | 07.01 |
| Não teve nenhuma motivação específica | 24.91 | 11.80 | 5.33 | 14.85 | 10.42 | 0.00 | 29.06 | 22.52 | 22.57 |
| Outros: anotar | 29.50 | 25.28 | 22.40 | 28.27 | 37.24 | 35.05 | 19.39 | 27.10 | 29.05 |
| Deu queixa à polícia? | | | | | | | | | |
| Sim | 6.61 | 4.95 | 0.00 | 8.12 | 2.62 | 0.00 | 14.91 | 02.04 | 6.14 |
| Não | 93.39 | 95.05 | 100 | 91.88 | 97.38 | 100 | 85.09 | 97.96 | 93.86 |
| Quem procurou primeiro? | | | | | | | | | |
| PM | 46.38 | 0.00 | SD | 100 | 100 | SD | 63.11 | 100 | 100 |
| PC | 53.62 | 0.00 | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 36.89 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 0.00 | 100 | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro? | | | | | | | | | |
| Base comunitária (se PM) | 46.38 | SD | SD | 100 | 0.00 | SD | 0.00 | 100 | 0.00 |
| 190/batalhão/companhia/unidade de patrulhamento (se PM) | 0.00 | SD | SD | 0.00 | 100 | SD | 28.02 | 0.00 | 100 |
| Delegacia física de polícia (se PC) | 53.62 | SD | SD | 0.00 | 0.00 | SD | 71.98 | 0.00 | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Acredita ser um dever ou direito | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 35.08 | 0.00 | 0.00 |
| Não consegui resolver a situação | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Para impedir que aconteça novamente | 0.00 | 100 | | 0.00 | 100 | | 36.89 | 0.00 | 0.00 |
| Queria que o culpado fosse pego | 100 | 0.00 | | 100 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | 100 |
| Para se proteger/por medo | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 100 | 0.00 |
| Precisava do boletim | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 0.00 | 0.00 | | 0.00 | 0.00 | | 28.02 | 0.00 | 0.00 |
| Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a NÃO procurar a polícia? | | | | | | | | | |
| Porque não quis/não foi importante o bastante | 82.47 | 74.82 | 63.22 | 0.00 | 54.47 | 66.34 | 78.40 | 52.33 | 34.64 |
| Conhecia o(s) autor(es) | 0.00 | 2.94 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.57 | 0.00 | 5.54 | 0.00 |
| Conseguiu resolver sem ajuda da polícia | 03.09 | 9.35 | 0.00 | 18.60 | 2.68 | 4.70 | 0.00 | 2.44 | 21.82 |
| A polícia não podia fazer nada | 9.50 | 8.56 | 12.67 | 16.16 | 24.18 | 11.36 | 0.00 | 0.00 | 10.04 |
| Falta de confiança nas polícias | 0.00 | 1.82 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.64 | 6.46 | 10.12 | 0.00 |
| Não teve coragem (por medo de vingança) | 03.09 | 0.00 | 15.51 | 24.32 | 0.00 | 0.00 | 5.11 | 02.09 | 0.00 |
| Para evitar confusão/constrangimento | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.84 | 2.70 | 0.00 | 0.00 | 03.09 | 07.01 |
| Outros | 1.84 | 2.52 | 8.60 | 32.08 | 15.97 | 4.39 | 10.02 | 24.38 | 26.49 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Perseguição

Perseguição nos últimos 5 anos

A análise dos dados referentes à pergunta “Nos últimos cinco anos, você já foi alvo desse tipo de interesse?”, que investiga a vivência de perseguição por RISP no ano de 2024, revela variações importantes entre as regiões analisadas.

As RISPs que apresentam os maiores percentuais de pessoas que afirmaram ter sido alvo de perseguição são a RISP 11 (11,79%), seguida por RISP 17 (11,45%), RISP 9 (11,40%), RISP 18 (11,06%), RISP 1 (10,16%) e RISP 6 (10,45%). Esses dados sugerem que, nessas regiões, a ocorrência relatada desse tipo de violência foi mais frequente em comparação com as demais.

Em contrapartida, os menores percentuais foram observados nas RISPs 5 (4,06%), 4 (5,35%), 12 (5,44%), 8 (5,91%) e 7 (6,29%). Outras regiões, como as RISPs 3 (6,92%), 2 (7,95%), 10 (7,44%) e 16 (7,14%), situam-se em uma faixa intermediária, sem se destacarem nem entre os maiores nem entre os menores percentuais.

A RISP 15 apresentou 8,92%, o que a posiciona entre as regiões com percentuais levemente superiores. A RISP 13 (8,09%) e a RISP 14 (7,82%) também se encontram em patamar semelhante.

Tabela 92 - Percentual de pessoas que sofreram perseguição nos últimos 5 anos, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Nos últimos cinco anos, você já foi alvo desse tipo de interesse? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 89.84 | 92.05 | 93.08 | 94.65 | 95.94 | 89.55 | 93.71 | 94.09 | 88.60 | 92.56 | 88.21 | 94.56 | 91.91 | 92.18 | 91.08 | 92.86 | 88.55 | 88.94 | 89.59 |
| Sim | 10.16 | 7.95 | 6.92 | 5.35 | 4.06 | 10.45 | 6.29 | 5.91 | 11.40 | 7.44 | 11.79 | 5.44 | 8.09 | 7.82 | 8.92 | 7.14 | 11.45 | 11.06 | 10.41 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Para quem sofreu perseguição, isso ocorreu nos últimos 12 meses

A análise dos dados referentes ao percentual de pessoas que, tendo sofrido perseguição, relataram que essa situação ocorreu nos últimos 12 meses, por RISP em 2024, mostra importantes variações entre as regiões.

As RISPs com os maiores percentuais de ocorrência recente, ou seja, nos últimos 12 meses, são a RISP 15 (81,52%), seguida da RISP 12 (77,69%), RISP 18 (74,32%) e RISP

11 (55,17%). Esses percentuais indicam que, entre as pessoas que relataram perseguição, a maioria vivenciou esse episódio em um período mais recente nessas regiões.

Em seguida, aparecem com percentuais acima de 50% as RISP 2 (60,33%), 10 (57,42%), 3 (54,37%), 16 (54,41%), 1 (53,12%), 14 (53,92%), 7 (51,44%) e 6 (50,36%).

As menores proporções de ocorrência nos últimos 12 meses foram registradas nas RISP 8 (31,96%), 9 (35,67%), 5 (33,83%), 4 (38,29%) e 19 (39,67%). A RISP 13 (41,78%) e a RISP 17 (44,69%) situam-se em uma faixa intermediária.

Tabela 93 - Percentual da situação de perseguição que aconteceu nos últimos 12 meses, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Se sim, aconteceu nos últimos 12 meses? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 46.88 | 39.67 | 45.63 | 61.71 | 66.17 | 49.64 | 48.56 | 68.04 | 64.33 | 42.58 | 44.83 | 22.31 | 58.22 | 46.08 | 18.48 | 45.59 | 55,31 | 25.68 | 60.33 |
| Sim | 53.12 | 60.33 | 54.37 | 38.29 | 33.83 | 50.36 | 51.44 | 31.96 | 35.67 | 57.42 | 55.17 | 77.69 | 41.78 | 53.92 | 81.52 | 54.41 | 44,69 | 74.32 | 39.67 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Sexo do perseguidor

A análise dos dados referentes ao sexo do perseguidor, segundo as RISP 2024, revela um padrão claro de predominância masculina. Em praticamente todas as regiões, com exceção da RISP 4, os perseguidores do sexo masculino representam a maior parte dos relatos, configurando um padrão geral observado no conjunto dos dados.

As RISP 11 com os maiores percentuais de perseguidores homens são a RISP 11 (95,37%), RISP 7 (88,95%), RISP 2 (87,39%), RISP 13 (87,87%) e RISP 9 (84,77%). Esses percentuais indicam uma forte predominância de homens como autores da perseguição nessas localidades, com valores bastante elevados.

Por outro lado, as RISP 4 com percentuais relativamente mais elevados de mulheres como perseguidoras — ainda que em minoria — são a RISP 4 (56,75%), RISP 18 (45,44%), RISP 3 (37,38%), RISP 14 (37,40%) e RISP 15 (35,18%). Dentre essas, a RISP 4 é a única em que o percentual de perseguidoras mulheres supera o de homens, invertendo o padrão predominante observado nas demais regiões.

Tabela 94 - Percentual sexo do perseguidor, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Qual era o sexo da pessoa que te perseguia? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Homem | 76.72 | 87.39 | 62.62 | 43.25 | 79.71 | 83.90 | 88.95 | 79.93 | 84.77 | 78.24 | 95.37 | 70.08 | 87.87 | 62.60 | 64.82 | 76.19 | 79.72 | 54.56 | 68.24 |
| Mulher | 23.28 | 12.61 | 37.38 | 56.75 | 20.29 | 16.10 | 11.05 | 20.07 | 15.23 | 21.76 | 4.63 | 29.92 | 12.13 | 37.40 | 35.18 | 23.81 | 20.28 | 45.44 | 31.76 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Quem perseguiu

A análise sobre quem realizou a perseguição, segundo dados por RISP em 2024, revela que, embora haja variações significativas entre as regiões, alguns padrões se destacam.

A categoria “desconhecido” foi uma das mais frequentes em diversas RISPs, especialmente na RISP 2 (52,74%), RISP 9 (50,52%) e RISP 10 (40,73%), indicando que, nessas regiões, a perseguição foi mais frequentemente atribuída a pessoas sem vínculo direto com a vítima. Por outro lado, esse percentual foi consideravelmente menor em outras, como RISP 4 (4,41%), RISP 18 (4,14%) e RISP 5 (13,54%).

As categorias “ex-marido” e “ex-namorado(a)” também aparecem com frequência relevante em diversas regiões, refletindo um padrão de perseguição ligada a relações afetivas anteriores. A RISP 3 apresenta 23,73% de ex-marido como autor, a maior entre todas, e 17,98% de ex-namorado(a). Situações semelhantes são observadas na RISP 10 (19,37% para ex-namorado) e RISP 1 (14,08%).

A perseguição por “conhecido(a) de vista” também tem destaque em várias regiões, sendo particularmente elevada na RISP 14 (60,14%), RISP 15 (52,93%) e RISP 19 (47,92%). Já a RISP 6 também chama atenção por apresentar percentuais expressivos em diversas categorias, como conhecido(a) de vista (28,39%), colega de trabalho (20,12%) e ex-marido (4,81%), indicando múltiplas formas de vínculo com os perseguidores.

Entre as RISPs com maior proporção de pessoas conhecidas em contextos informais ou de convívio, destacam-se ainda:

- RISP 12 com 22,82% na categoria “Outro” e 14,54% para “amigo(a)”;
- RISP 8, com 23,26% para “amigo(a)” e 13,81% para vizinho(a);
- RISP 5, com 20,29% de ex-marido, 13,54% de ex-namorado e 0% de desconhecidos.

A RISP 4 se destaca por uma proporção elevada de perseguição por “namorado(a)/noivo(a)” (28,25%) e pela categoria “Outro” (43,32%). Já a RISP 11 tem maior concentração na categoria “vizinho(a)” (23,68%), enquanto a RISP 15 apresenta uma alta concentração em “conhecido(a) de vista” (52,93%) e em “outro” (21,38%).

Tabela 95 - Percentual de quem realizou a perseguição, por RISP, 2024

| Quem realizou a perseguição? | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
| Desconhecido | 23.50 | 52.74 | 13.50 | 4.41 | 13.54 | 18.54 | 34.88 | 0.00 | 50.52 | 40.73 |
| Colega de trabalho | 8.89 | 11.98 | 17.14 | 0.00 | 0.00 | 20.12 | 16.02 | 0.00 | 2.94 | 10.82 |
| Vizinho(a) | 7.01 | 0.00 | 5.25 | 0.00 | 0.00 | 4.81 | 7.27 | 13.81 | 17.12 | 0.00 |
| Policial | 1.29 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Namorado(a) / Noivo(a) | 5.09 | 0.00 | 0.00 | 28.25 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Marido/Companheiro | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Ex-marido | 9.16 | 5.83 | 23.73 | 0.00 | 20.29 | 4.81 | 7.27 | 33.06 | 5.73 | 0.00 |
| Ex-namorado(a) | 14.08 | 5.83 | 17.98 | 0.00 | 13.54 | 5.19 | 10.15 | 13.81 | 10.80 | 19.37 |
| Pai | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Padrasto | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 10.54 | 0.00 | 0.00 |
| Conhecido(a) de vista | 14.87 | 11.03 | 22.40 | 9.80 | 17.54 | 28.39 | 16.27 | 5.52 | 4.23 | 29.09 |
| Amigo(a) | 7.06 | 6.78 | 0.00 | 4.41 | 0.00 | 7.36 | 0.00 | 23.26 | 5.72 | 0.00 |
| Professor(a) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Chefe (patrão/patroa) | 0.00 | 5.83 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Empregado | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 9.80 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Outro | 9.04 | 0.00 | 0.00 | 43.32 | 35.09 | 10.78 | 8.13 | 0.00 | 2.94 | 0.00 |
| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 | |
| Desconhecido | 12.76 | 30.72 | 22.65 | 27.65 | 7.21 | 25.94 | 32.04 | 4.14 | 7.67 | |
| Colega de trabalho | 16.05 | 12.24 | 8.46 | 0.00 | 3.71 | 0.00 | 5.71 | 20.46 | 0.00 | |
| Vizinho(a) | 23.68 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 7.54 | 7.96 | 4.70 | 7.92 | |
| Policial | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | |
| Namorado(a) / Noivo(a) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 8.09 | 4.56 | 0.00 | 0.00 | |
| Marido/Companheiro | 5.10 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.11 | |
| Ex-marido | 15.11 | 7.44 | 8.46 | 7.32 | 0.00 | 20.19 | 10.83 | 10.86 | 11.78 | |
| Ex-namorado(a) | 0.00 | 0.00 | 3.38 | 4.89 | 7.21 | 7.55 | 4.75 | 16.95 | 7.92 | |
| Pai | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.01 | |
| Padrasto | 0.00 | 0.00 | 10.36 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | |
| Conhecido(a) de vista | 14.83 | 12.24 | 0.00 | 60.14 | 52.93 | 14.13 | 24.77 | 11.22 | 47.92 | |
| Amigo(a) | 0.00 | 14.54 | 12.13 | 0.00 | 7.56 | 8.28 | 4.83 | 15.23 | 7.67 | |
| Professor(a) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | |
| Chefe (patrão/patroa) | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | |
| Empregado | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | |
| Outro | 12.47 | 22.82 | 34.57 | 0.00 | 21.38 | 8.28 | 4.56 | 16.43 | 0.00 | |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Portanto, embora o padrão geral aponte o desconhecido como uma figura frequente na autoria da perseguição, muitas RISPs apresentam maior peso de relações interpessoais mais próximas, como ex-parceiros, amigos, colegas de trabalho ou conhecidos de vista, revelando perfis distintos de vitimização em relação a perseguição conforme o território.

Ações mais cometidas pelo(s) perseguidor(es)

Aqui destaca-se três das ações que mais foram mencionadas nas RISPs.

1. Tentou contato comigo sem que fosse pedido, vigiava e interagiu com as minhas redes sociais.

Esse foi o comportamento mais citado em praticamente todas as RISPs. Os percentuais mais altos foram observados nas RISPs 14 (90,78%), 15 (88,94%), 16 (83,17%), 2 (82,30%) e 4 (81,37%). Mesmo nas RISPs com os menores percentuais, como a RISP 19 (44,42%) e RISP 9 (49,48%), esse tipo de comportamento ainda foi relatado com frequência significativa. Isso indica um padrão amplamente disseminado de vigilância digital e contato indesejado por meio das redes sociais como estratégia de perseguição.

2. Apareceu em locais que costumo frequentar (ex. café, supermercado).

Esse comportamento também aparece com alta prevalência em diversas regiões, especialmente na RISP 4, com 100% dos respondentes indicando que o perseguidor esteve presente em locais frequentados pela vítima. Outras RISPs com valores elevados incluem a RISP 9 (82,88%), RISP 13 (70,21%), RISP 12 (66,38%), RISP 8 (66,45%) e RISP 6 (63,63%). Mesmo nas RISPs com menores percentuais, como a RISP 19 (36,49%) e RISP 10 (38,21%), a ocorrência ainda é relevante.

3. Me vigiou ou pediu a alguém para me vigiar

Esse comportamento aparece como o terceiro mais frequente, com destaque para a RISP 16 (86,24%), seguida das RISPs 4 (75,98%) e 3 (58,02%). Outras regiões com percentuais elevados são a RISP 10 (58,12%), RISP 1 (48,27%) e RISP 2 (47,65%). Por outro lado, os menores percentuais estão nas RISPs 15 (10,71%), 12 (22,31%) e 19 (22,35%). Apesar da variação, a prática de vigilância direta ou indireta está presente em diferentes contextos regionais.

Esses três comportamentos destacam-se por sua alta prevalência e por estarem distribuídos em praticamente todas as RISPs, ainda que com diferentes intensidades. Eles também evidenciam a centralidade do controle, vigilância e invasão de privacidade como características marcantes da dinâmica de perseguição.

Tabela 96 - Comportamento do perseguidor, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Comportamentos do perseguidor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Perseguiu-me (a pé, de carro, de moto...) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 51.19 | 24.09 | 42.54 | 28.25 | 47.37 | 32.42 | 45.03 | 70.13 | 71.86 | 40.60 | 30.33 | 65.78 | 48.76 | 33.96 | 25.39 | 78.96 | 39.37 | 34.51 | 37.58 |
| Não | 48.81 | 75.91 | 57.46 | 71.75 | 52.63 | 67.58 | 54.97 | 29.87 | 28.14 | 59.40 | 69.67 | 34.22 | 51.24 | 66.04 | 74.61 | 21.04 | 60.63 | 65.49 | 62.42 |
| Tentou contato comigo sem que fosse pedido, vigiava e interagiu com as minhas redes sociais de maneira insistente e inconveniente | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 76.59 | 82.30 | 73.34 | 81.37 | 55.37 | 81.31 | 60.4 | 61.42 | 49.48 | 77.48 | 63.37 | 61.57 | 67.33 | 90.78 | 88.94 | 83.17 | 80.41 | 68.70 | 44.42 |
| Não | 23.41 | 17.70 | 26.66 | 18.63 | 44.63 | 18.69 | 39.56 | 38.58 | 50.52 | 22.52 | 36.63 | 38.4 | 32.67 | 9.22 | 11.06 | 16.83 | 19.59 | 31.30 | 55.58 |
| Ameaçou-me ou ameaçou pessoas próximas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 18.07 | 22.68 | 17.14 | 19.67 | 0.00 | 33.4 | 8.13 | 47.61 | 4.23 | 0.00 | 22.02 | 7.44 | 43.02 | 24.29 | 14.55 | 36.02 | 29.62 | 21.52 | 16.79 |
| Não | 81.93 | 77.32 | 82.86 | 80.33 | 100 | 66.56 | 91.87 | 52.39 | 95.77 | 100 | 77.98 | 92.56 | 56.98 | 75.71 | 85.45 | 63.98 | 70.38 | 78.48 | 83.21 |
| Filmou-me ou tirou fotografias sem autorização | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 19.24 | 17.17 | 25.39 | 4.41 | 55.37 | 4.54 | 11.33 | 17.74 | 10.88 | 21.36 | 30.74 | 0.00 | 8.46 | 24.19 | 11.06 | 36.45 | 10.26 | 22.32 | 4.11 |
| Não | 80.76 | 82.83 | 74.61 | 95.59 | 44.63 | 95.46 | 88.67 | 82.26 | 89.12 | 78.64 | 69.26 | 100 | 91.54 | 75.81 | 88.94 | 63.55 | 89.74 | 77.68 | 95.89 |
| Vasculhou, roubou ou apoderou-se de objetos pessoais (ex. correio, lixo, pertences etc.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 15.32 | 12.61 | 8.90 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 11.33 | 10.54 | 4.23 | 0.00 | 9.25 | 0.00 | 8.46 | 8.52 | 3.71 | 8.81 | 0.00 | 4.14 | 4.11 |
| Não | 84.68 | 87.39 | 91.10 | 100 | 100 | 100 | 88.67 | 89.46 | 95.77 | 100 | 90.75 | 100 | 91.54 | 91.48 | 96.29 | 91.19 | 100 | 95.86 | 95.89 |
| Roubou minhas senhas e invadiu minhas redes sociais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 15.76 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 17.54 | 0.00 | 0.00 | 22.84 | 2.94 | 14.99 | 13.41 | 7.44 | 9.24 | 9.78 | 3.71 | 8.09 | 6.00 | 11.87 | 0.00 |
| Não | 84.24 | 100 | 100 | 100 | 82.46 | 100 | 100 | 77.16 | 97.06 | 85.01 | 86.59 | 92.56 | 90.76 | 90.22 | 96.29 | 91.91 | 94.00 | 88.13 | 100 |
| Invadiu a minha propriedade ou forçou a entrada na minha casa | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 7.59 | 5.83 | 29.65 | 0.00 | 13.54 | 6.37 | 19.47 | 38.90 | 16.52 | 6.57 | 9.25 | 0.00 | 11.83 | 17.02 | 3.19 | 44.10 | 4.75 | 0.00 | 9.12 |
| Não | 92.41 | 94.17 | 70.35 | 100 | 86.46 | 93.63 | 80.53 | 61.10 | 83.48 | 93.4 | 90.75 | 100 | 88.17 | 82.98 | 96.81 | 55.90 | 95.25 | 100 | 90.88 |
| Apareceu em locais que costumo frequentar (ex. café, supermercado etc.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 59.72 | 55.14 | 43.37 | 100 | 51.37 | 63.63 | 61.30 | 66.45 | 82.88 | 38.21 | 45.11 | 66.38 | 70.21 | 49.10 | 64.72 | 63.64 | 51.96 | 46.95 | 36.49 |
| Não | 40.28 | 44.86 | 56.63 | 0.00 | 48.63 | 36.37 | 38.70 | 33.55 | 17.12 | 61.79 | 54.89 | 33.62 | 29.79 | 50.90 | 35.28 | 36.36 | 48.04 | 53.05 | 63.51 |
| Ameaçou fazer mal a si próprio(a) (ex. suicidar-se) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 27.53 | 21.42 | 17.14 | 0.00 | 17.54 | 16.22 | 26.42 | 33.80 | 0.00 | 34.03 | 38.72 | 7.44 | 18.81 | 25.61 | 14.77 | 14.04 | 16.54 | 0.00 | 16.79 |
| Não | 72.47 | 78.58 | 82.86 | 100 | 82.46 | 83.78 | 73.58 | 66.20 | 100 | 65.97 | 61.28 | 92.56 | 81.19 | 74.39 | 85.23 | 85.96 | 83.46 | 100 | 83.21 |
| Vigiu-me ou pediu a alguém para me vigiar | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 48.27 | 47.65 | 58.02 | 75.98 | 37.83 | 54.30 | 23.54 | 47.61 | 39.38 | 58.12 | 36.55 | 22.31 | 55.07 | 44.21 | 10.71 | 86.24 | 29.52 | 42.63 | 22.35 |
| Não | 51.73 | 52.35 | 41.98 | 24.02 | 62.17 | 45.70 | 76.46 | 52.39 | 60.62 | 41.88 | 63.45 | 77.69 | 44.93 | 55.79 | 89.29 | 13.76 | 70.48 | 57.37 | 77.65 |
| Agrediu-me ou agrediu ou prejudicou pessoas próximas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 15.16 | 29.46 | 8.90 | 28.25 | 0.00 | 9.34 | 16.27 | 5.52 | 0.00 | 0.00 | 14.35 | 0.00 | 18.81 | 29.22 | 3.71 | 27.73 | 6.00 | 7.73 | 16.79 |
| Não | 84.84 | 70.54 | 91.10 | 71.75 | 100 | 90.66 | 83.73 | 94.4 | 100 | 100 | 85.65 | 100 | 81.19 | 70.78 | 96.29 | 72.27 | 94.00 | 92.27 | 83.21 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Solicitação de medida protetiva contra o(a) perseguidor(a)

Os dados referentes à solicitação de medidas protetivas contra o perseguidor, por RISP em 2024, foram divididos em duas partes: se a pessoa já havia solicitado anteriormente medida protetiva contra o(s) autor(es) da perseguição, e se essa solicitação foi feita especificamente em relação à última situação vivenciada.

Na primeira parte, os percentuais de pessoas que já haviam solicitado medida protetiva anteriormente variam consideravelmente entre as regiões. Os maiores percentuais foram observados nas RISPs 14 (24,29%), 16 (22,52%), 4 (19,67%), 1 (17,27%) e 3 (17,14%). Em contraste, diversas RISPs apresentaram percentuais nulos (0%), como as RISPs 5, 9, 11 e 12, indicando que nenhuma das pessoas nessas regiões havia feito solicitação anterior de medida protetiva.

Na segunda parte da pergunta, que trata da solicitação de medida protetiva em relação à última situação de perseguição sofrida, os maiores percentuais de solicitação foram registrados novamente na RISP 14 (24,29%), seguida das RISPs 15 (18,27%), 16 (20,19%), 10 (16,84%) e 3 (16,49%). Por outro lado, os menores percentuais (inclusive 0%) aparecem nas RISPs 4, 5, 11 e 12, mostrando ausência total de solicitações nesse contexto mais recente. RISPs como 18 (4,14%) e 6 (4,81%) também apresentam percentuais bastante baixos.

De modo geral, observa-se que, embora algumas regiões tenham percentuais mais expressivos de solicitação de medidas protetivas — tanto anteriores quanto na última situação —, a maioria das RISPs apresenta índices baixos, o que indica uma proporção reduzida de vítimas que buscam esse tipo de recurso jurídico como forma de proteção.

Tabela 97 - Solicitou medida protetiva contra o perseguidor, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Pensando no(s) autor(es) da última situação de perseguição sofrida, você já havia solicitado medida protetiva contra ele(s)? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 17.27 | 5.83 | 17.14 | 19.67 | 0.00 | 4.81 | 0.00 | 10.54 | 0.00 | 16.84 | 0.00 | 0.00 | 8.46 | 24.29 | 14.55 | 22.52 | 9.66 | 4.14 | 14.13 |
| Não | 82.73 | 94.17 | 82.86 | 80.33 | 100 | 95.19 | 100 | 89.46 | 100 | 83.16 | 100 | 100 | 91.54 | 75.71 | 85.45 | 77.48 | 90.34 | 95.86 | 85.87 |
| Solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última situação de perseguição sofrida | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 14.12 | 11.66 | 16.49 | 0.00 | 0.00 | 4.81 | 8.13 | 10.54 | 5.73 | 16.84 | 0.00 | 0.00 | 8.46 | 24.29 | 18.27 | 20.19 | 9.66 | 4.14 | 12.03 |
| Não | 85.88 | 88.34 | 83.51 | 100 | 100 | 95.19 | 91.87 | 89.46 | 94.27 | 83.16 | 100 | 100 | 91.54 | 75.71 | 81.73 | 79.81 | 90.34 | 95.86 | 87.97 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

BLOCO 10 — Violência doméstica

A tabela 98 apresenta os dados sobre violência doméstica, indicando se a pessoa foi vítima de pelo menos um tipo de violência entre aquelas analisadas. De maneira geral, constata-se que a proporção de violência doméstica apresenta variação entre as 19 RISP analisadas. A RISP com maior proporção de indivíduos que relataram ter sofrido violência doméstica é a RISP 3, com 52,13%, o que indica uma situação crítica e que merece atenção prioritária por parte das políticas públicas de enfrentamento à violência. É a única RISP em que a maioria das pessoas declarou ter sido vítima de violência doméstica, sugerindo um contexto de maior vulnerabilidade social ou institucional.

Outras RISP que também apresentam proporções elevadas de vitimização incluem RISP 6 (42,79%), RISP 7 (43,42%), RISP 16 (41,48%) e RISP 17 (43,93%). Esses percentuais reforçam a necessidade de intervenções direcionadas e contínuas para o enfrentamento da violência nessas regiões.

Em contraste, algumas regiões apresentam os menores percentuais de pessoas que relataram ter sido vítimas de violência doméstica, como RISP 4 (25,41%), RISP 5 (30,32%) e RISP 9 (31,49%). Esses dados sugerem, à primeira vista, um quadro menos crítico, embora devam ser analisados com cautela, considerando a possibilidade de subnotificação ou invisibilização dos casos. Ademais, trata-se de uma análise agregada, sendo fundamental a compreensão do grau de violência vivenciado.

De forma geral, o padrão identificado revela que a violência doméstica não está igualmente distribuída entre as regiões, indicando disparidades territoriais que podem estar relacionadas a fatores como contexto socioeconômico, presença e efetividade de políticas públicas, estrutura de acolhimento e proteção às vítimas, além de aspectos culturais locais.

Tabela 98 - Percentual das pessoas que sofreram algum (pelo menos um) tipo de violência doméstica, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Violência doméstica total | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 58.68 | 55.69 | 47.87 | 74.59 | 69.68 | 57.21 | 56.58 | 61.42 | 68.51 | 67.25 | 72.81 | 66.46 | 62.42 | 69.36 | 61.95 | 58.52 | 56.07 | 62.55 | 68.42 |
| Sim | 41.32 | 44.31 | 52.13 | 25.41 | 30.32 | 42.79 | 43.42 | 38.58 | 31.49 | 32.75 | 27.19 | 33.54 | 37.58 | 30.64 | 38.05 | 41.48 | 43.93 | 37.45 | 31.58 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Gradações de violência doméstica

A análise dos dados sobre vivências de violência doméstica por RISP (Regiões Integradas de Segurança Pública) revela padrões relevantes que permitem identificar áreas com maiores ou menores prevalências de diferentes tipos de violência (tabela 99).

A violência psicológica, representada por comportamentos como provocar propositalmente (dizer ou fazer algo para irritar), apresenta os maiores percentuais nas RISPs 3 (48,64%), 2 (41,95%) e 6 (41,53%), enquanto os menores são observados nas RISPs 4 (24,21%), 11 (23,86%) e 13 (25,02%). A variável “Ele(a) xingou ou insultou você?” apresenta padrão semelhante, com maior prevalência nas RISPs 3 (28,90%) e 17 (28,88%), e menor nas RISPs 4 (7,34%) e 9 (12,97%).

Quanto à ameaça com objetos (jogar ou ameaçar jogar), destaca-se a RISP 13 com 12,52% de vítimas, sendo a mais elevada entre todas, seguida por RISP 3 (10,47%). As menores prevalências aparecem nas RISPs 4 (1,20%), 10 (2,05%) e 11 (1,39%). Já a quebra ou arremesso de objetos registra índices mais altos nas RISPs 3 (10,51%), 15 (9,04%) e 9 (7,69%), sendo praticamente inexistente na RISP 2 (0,66%).

No que diz respeito à violência física direta, como empurrões, tapas ou socos, as RISPs 15 (8,20%) e 3 (7,17%) são as que concentram maiores percentuais. A RISP 4, notavelmente, não registra nenhum caso nesse item. O uso de objetos como pedaço de pau ou pedra aparece com mais frequência nas RISPs 3 (5,13%) e 15 (7,35%), contrastando com a ausência total de relatos na RISP 4 e diversas outras com índices abaixo de 1%.

A agressão física com as mãos (“espancou ou bateu com as mãos”) ocorre mais na RISP 15 (5,99%) e 5 (4,16%), sendo inexistente em três RISPs, inclusive a RISP 4. O estrangulamento ou sufocamento, ainda que de baixa frequência em geral, se destaca nas RISPs 15 (5,02%), 5 (3,15%) e 16 (2,38%).

Ameaças com armas brancas ou de fogo são mais frequentes nas RISPs 15 (5,02%) e 14 (2,37%), sendo inexistentes na maioria das regiões. A efetiva utilização dessas armas, ainda mais rara, é registrada com destaque apenas na RISP 15 (5,02%) e, em menor grau, na RISP 1 (0,81%).

A análise revela que a RISP 15 concentra os maiores percentuais em praticamente todos os tipos de violência, incluindo as formas mais graves, como uso e ameaça com armas, agressão física severa e psicológica. Em contraste, a RISP 4 apresenta consistentemente os menores percentuais em quase todas as categorias, especialmente nas formas mais violentas. RISPs 3 e 5 também se destacam por apresentarem percentuais mais elevados em múltiplas formas de violência.

Tabela 99 - Percentual dos tipos de violência doméstica, por RISP, 2024

| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Ele(a) fez ou disse coisas só para irritar você? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 61.78 | 58.05 | 51.36 | 75.79 | 70.85 | 58.47 | 60.36 | 65.46 | 70.23 | 70.95 | 76.14 | 67.93 | 74.98 | 70.23 | 67.12 | 62.72 | 59.67 | 67.99 | 69.92 |
| Sim | 38.22 | 41.95 | 48.64 | 24.21 | 29.15 | 41.53 | 39.64 | 34.54 | 29.77 | 29.05 | 23.86 | 32.07 | 25.02 | 29.77 | 32.88 | 37.28 | 40.33 | 32.01 | 30.08 |
| Ele(a) xingou ou insultou você? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 78.95 | 75.96 | 71.10 | 92.66 | 85.30 | 79.47 | 73.15 | 79.22 | 87.03 | 85.52 | 85.14 | 84.86 | 77.89 | 81.73 | 78.33 | 77.65 | 71.12 | 80.02 | 77.93 |
| Sim | 21.05 | 24.04 | 28.90 | 7.34 | 14.70 | 20.53 | 26.85 | 20.78 | 12.97 | 14.48 | 14.86 | 15.14 | 22.11 | 18.27 | 21.67 | 22.35 | 28.88 | 19.98 | 22.07 |
| Ele(a) ameaçou jogar ou jogou alguma coisa em você? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 96.95 | 96.35 | 89.53 | 98.80 | 96.04 | 96.70 | 95.89 | 94.94 | 97.22 | 97.95 | 98.61 | 98.44 | 87.48 | 97.69 | 93.4 | 97.76 | 96.56 | 96.62 | 98.39 |
| Sim | 3.05 | 3.65 | 10.47 | 1.20 | 3.96 | 3.30 | 4.11 | 5.06 | 2.78 | 2.05 | 1.39 | 1.56 | 12.52 | 2.31 | 6.51 | 2.24 | 3.44 | 3.38 | 1.61 |
| Ele(a) quebrou, bateu, jogou ou chutou algum objeto, como vasos, portas, cadeiras etc.? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 95.72 | 99.34 | 89.49 | 96.22 | 97.02 | 97.91 | 95.04 | 95.23 | 92.31 | 98.15 | 97.18 | 96.71 | 95.96 | 96.64 | 90.96 | 94.12 | 95.20 | 95.37 | 97.44 |
| Sim | 4.28 | 0.66 | 10.51 | 3.78 | 2.98 | 2.09 | 4.96 | 4.77 | 7.69 | 1.85 | 2.82 | 3.29 | 4.04 | 3.36 | 9.04 | 5.88 | 4.80 | 4.63 | 2.56 |
| Ele(a) o(a) empurrou, ou o(a) agarrou, ou sacudiu, deu tapa ou bofetada, deu um soco / murro, chutou, mordeu você? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 94.67 | 96.80 | 92.83 | 100.0 | 95.26 | 97.13 | 96.37 | 94.97 | 96.98 | 100.0 | 97.22 | 97.14 | 99.22 | 95.47 | 91.80 | 97.02 | 97.37 | 92.51 | 98.94 |
| Sim | 5.33 | 3.20 | 7.17 | 0.00 | 4.74 | 2.87 | 3.63 | 5.03 | 3.02 | 0.00 | 2.78 | 2.86 | 0.78 | 4.53 | 8.20 | 2.98 | 2.63 | 7.49 | 1.06 |
| Ele(a) bateu ou tentou bater em você com algum objeto, como um pedaço de pau ou ferro, uma pedra etc.? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 98.25 | 99.34 | 94.87 | 100 | 98.13 | 98.74 | 97.80 | 98.51 | 98.80 | 99.11 | 100.0 | 99.60 | 99.22 | 99.42 | 92.65 | 99.41 | 99.09 | 99.20 | 98.67 |
| Sim | 1.75 | 0.66 | 5.13 | 0.00 | 1.87 | 1.26 | 2.20 | 1.49 | 1.20 | 0.89 | 0.00 | 0.40 | 0.78 | 0.58 | 7.35 | 0.59 | 0.91 | 0.80 | 1.33 |
| Ele(a) espancou ou bateu em você com as suas mãos? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 96.76 | 99.34 | 96.29 | 100.0 | 95.84 | 100.0 | 99.35 | 99.25 | 97.89 | 99.11 | 98.56 | 99.04 | 99.22 | 97.05 | 94.01 | 100.0 | 100.0 | 97.99 | 99.22 |
| Sim | 3.24 | 0.66 | 3.71 | 0.00 | 4.16 | 0.00 | 0.65 | 0.75 | 2.11 | 0.89 | 1.44 | 0.96 | 0.78 | 2.95 | 5.99 | 0.00 | 0.00 | 2.01 | 0.78 |
| Ele(a) estrangulou ou sufocou você? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 98.71 | 100.0 | 98.84 | 100.0 | 96.85 | 100.0 | 100.0 | 98.51 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 99.44 | 99.22 | 98.85 | 94.98 | 97.62 | 99.04 | 100.0 | 99.61 |
| Sim | 1.29 | 0.00 | 1.16 | 0.00 | 3.15 | 0.00 | 0.00 | 1.49 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.56 | 0.78 | 1.15 | 5.02 | 2.38 | 0.96 | 0.00 | 0.39 |
| Ele(a) ameaçou você com faca, uma tesoura, objeto pontudo ou arma de fogo? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 98.83 | 99.34 | 98.82 | 100.0 | 99.39 | 100.0 | 97.93 | 100.0 | 98.33 | 100.0 | 100.0 | 98.91 | 100.0 | 97.63 | 94.98 | 100.0 | 99.09 | 99.20 | 99.06 |
| Sim | 1.17 | 0.66 | 1.18 | 0.00 | 0.61 | 0.00 | 2.07 | 0.00 | 1.67 | 0.00 | 0.00 | 1.09 | 0.00 | 2.37 | 5.02 | 0.00 | 0.91 | 0.80 | 0.94 |
| Ele(a) usou uma faca, uma tesoura, objeto pontudo ou atirou em você usando uma arma de fogo? | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não | 99.19 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 99.39 | 100.0 | 99.35 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 99.42 | 94.98 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 |
| Sim | 0.81 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.61 | 0.00 | 0.65 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.58 | 5.02 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024.

Esses resultados podem refletir diferentes contextos socioeconômicos, densidade populacional, presença e efetividade de políticas públicas, além de fatores culturais e institucionais em cada RISP. A maior prevalência na RISP 15, por exemplo, pode estar associada a uma maior vulnerabilidade social ou menor acesso a serviços de proteção, enquanto os baixos índices na RISP 4 podem indicar uma subnotificação, maior eficácia nas ações preventivas ou características demográficas distintas. A análise evidencia a necessidade de estratégias regionais específicas para o enfrentamento da violência doméstica, com atenção especial às RISPs mais vulneráveis.

Medida protetiva para situações de violência doméstica

1. Solicitação Prévia de Medida Protetiva (antes da última violência):
 - a. A maioria esmagadora das vítimas não havia solicitado medida protetiva antes da última violência doméstica sofrida. Os percentuais de “Não” variam entre 69,00% (RISP 13) e 100% (RISP 4, 14, 17), com média geral próxima de 95%.
 - b. O percentual de “Sim” (solicitação prévia) é baixo, variando de 0% (RISP 4, 14, 17) a 31,00% (RISP 13). Destaca-se a RISP 13, com 31% de solicitações prévias, valor atípico comparado aos demais (média geral próxima de 4%).
2. Solicitação de Medida Protetiva após a Última Violência:
 - a. Novamente, a maioria não solicitou medida protetiva após o último episódio de violência. Os percentuais de “Não” variam de 91,98% (RISP 10) a 100% (RISP 7, 8, 13, 14, 17, 18).
 - b. O percentual de “Sim” (solicitação após a última violência) é ainda menor que o anterior, variando de 0% (RISP 4, 7, 8, 13, 14, 17, 18) a 8,02% (RISP 10). RISP 5 e 11 também se destacam com 5% e 5,64%, respectivamente.

Diferenças entre RISP:

- RISP 13:

É a única região com um percentual significativo de solicitações prévias (31%), enquanto a solicitação após a última violência foi 0%. Isso sugere que, apesar de um histórico maior de pedidos de proteção, nenhuma nova medida foi solicitada após o último episódio.

- RISP 10:
Teve o maior percentual de solicitações prévias (13,68%) e também o maior percentual de solicitações após a última violência (8,02%). Isso indica uma maior propensão a buscar medidas protetivas nessa região.
- RISP 4, 14 e 17:
Registram 0% em ambas as categorias (“Sim” para solicitação prévia e após a última violência). Isso pode indicar barreiras no acesso à justiça, falta de informação sobre medidas protetivas ou subnotificação.
- RISP 5, 6 e 11:
Apresentam percentuais moderados de solicitação após a última violência (5%, 3,75% e 5,64%, respectivamente), mas baixos percentuais de solicitação prévia (3,62%, 3,75% e 3,03%).

Observações Relevantes:

1. Baixa Utilização de Medidas Protetivas:

Em todas as regiões, a maioria das vítimas não buscou medidas protetivas, seja antes ou após a última violência. Isso pode refletir:

- Desconhecimento sobre o direito a medidas protetivas.
- Dificuldades no acesso ao sistema judiciário.
- Medo de retaliação pelo agressor.

2. Variações Regionais:

Enquanto algumas regiões (como RISP 10 e 13) apresentam percentuais mais altos de solicitações, outras (RISP 4, 14, 17) têm dados zerados, indicando possíveis desigualdades na implementação de políticas de proteção.

3. RISP 13 como Caso Atípico:

O alto percentual de solicitações prévias (31%) contrasta com a ausência de solicitações após a última violência. Seria importante investigar se as medidas anteriores foram ineficazes ou se houve mudanças no perfil das vítimas.

Tabela 100 - Percentual de pessoas que solicitaram medida protetiva contra o ator da violência doméstica, por RISP, 2024

| Pensando no(s) autor(es) da última violência doméstica sofrida, você já HAVIA solicitado medida protetiva contra ele(s)? | | | | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
| Não | 98.67 | 98.73 | 95.19 | 100.0 | 96.38 | 96.25 | 97.09 | 98.13 | 96.18 | 86.32 |
| Sim | 1.33 | 1.27 | 4.81 | 0.00 | 3.62 | 3.75 | 2.91 | 1.87 | 3.82 | 13.68 |
| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 | |
| Não | 96.97 | 96.65 | 69.00 | 100.0 | 93.74 | 95.73 | 100.0 | 98.01 | 96.75 | |
| Sim | 3.03 | 3.35 | 31.00 | 0.00 | 6.26 | 4.27 | 0.00 | 1.99 | 3.25 | |
| Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última violência doméstica sofrida? | | | | | | | | | | |
| Variáveis | RISP 1 | RISP 2 | RISP 3 | RISP 4 | RISP 5 | RISP 6 | RISP 7 | RISP 8 | RISP 9 | RISP 10 |
| Não | 97.91 | 98.73 | 96.03 | 100.0 | 95.00 | 96.25 | 100.0 | 100.0 | 96.18 | 91.98 |
| Sim | 2.09 | 1.27 | 3.97 | 0.00 | 5.00 | 3.75 | 0.00 | 0.00 | 3.82 | 8.02 |
| Variáveis | RISP 11 | RISP 12 | RISP 13 | RISP 14 | RISP 15 | RISP 16 | RISP 17 | RISP 18 | RISP 19 | |
| Não | 94.36 | 96.65 | 100.0 | 100.0 | 93.72 | 95.73 | 100.0 | 100.0 | 98.62 | |
| Sim | 5.64 | 3.35 | 0.00 | 0.00 | 6.28 | 4.27 | 0.00 | 0.00 | 1.38 | |

Fonte: Diagnóstico da Segurança Pública em Minas Gerais, 2024

Bibliografia

ALMEIDA, F. H.; LIMA, J. R. Análise da vitimização por subtração de bens no Brasil: o caso dos celulares e bicicletas. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45–60, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/rbsp.v8i2.2021>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ALVES, J. E. D. *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 2, p. 215, 2017.

AMARAL, L. B. M. *et al.* Violência doméstica e Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, n. 2, p. 521–540, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200521. Acesso em: 3 maio 2025.

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 449–469, maio 2014.

BARNETT, V. *Sample survey: principles & methods*. London: Edward Arnold, 1991.

BARON, R. A.; RICHARDSON, D. R. **Human aggression**. 2. ed. New York: Plenum Press, 1994.

BERKOWITZ, L. **Aggression: its causes, consequences, and control**. New York: McGraw-Hill, 1993.

BITENCOURT, C. R. **Tratado de direito penal**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

BOEN, M. T.; LOPES, F. L. Vitimização por *stalking*: um estudo sobre a prevalência em estudantes universitários. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 2, p. e50031, 2019.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Lei n. 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Lei n. 14.132, de 31 de março de 2021. Altera o Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para incluir o crime de perseguição. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14132.htm. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Pesquisa Nacional de Vitimização**: relatório final. Brasília: SENASP, 2013.

CAMPOS, M. Ciclo de vida, estrutura domiciliar e migração no início do século XXI: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. **Cadernos Metrópole**, v. 20, n. 41, p. 191–208, 2018.

CESEC – CENTRO DE ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA. **Geografia dos roubos de veículos no Rio de Janeiro (2002-2005)**. Rio de Janeiro, 2006.

COBO, B. *et al.* Identidade de gênero e orientação sexual nas estatísticas públicas oficiais: caminhos para inclusão. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 29, n. 11, e04092024, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.04092024>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FARIA, R.; SPODE, P. L. C. O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, v. 28, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/221106>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FIGUEIREDO ALVES SILVA, B.; MIRO-LLINARES, F. Digital life and crime trends in the global south: on the impact of increased Internet use on opportunities for crime. **Revista Española de Investigación Criminológica**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e863, 2024. Disponível em: <https://reic.criminologia.net/index.php/journal/article/view/863>. Acesso em: 1 maio 2025.

FRANÇA, I. S. Pequenas cidades, problemas urbanos e participação social na perspectiva da população local. **Ateliê Geográfico**, v. 15, n. 1, p. 218–237, 2018.

GANDRA, J. M. F. V.; WAJNMAN, S.; LUZ, L. Tipos de relações conjugais, papéis de gênero e diferenciais socioeconômicos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 41, p. 1–24, 2024.

GRECO, R. **Código Penal comentado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Notas técnicas: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Vitimização 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101984>. Acesso em: 30 abr. 2025.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Violência contra a mulher: o que dizem os dados da Justiça**. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/livros/livros/151215_violenciacontramulher.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

KISH, L. **Survey sampling**. New York: John Wiley & Sons, 1965. p. 398.

LAMBERT, E. G. *et al.* Do men and women differ in their perceptions of stalking: an exploratory study among college students. **Violence and Victims**, v. 28, n. 2, p. 195–209, 2013.

LIMA, R. Kant de. Lima. Carnavais, malandros e heróis: o dilema brasileiro do espaço público. In: Gomes, L.G.; Barbosa, L.; Drummond, J.A. (ed.). **O Brasil não é para principiantes**, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

MARIANO, R. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. **Debates do NER**, p. 119–137, 2013.

MARQUES, R. M.; BERQUÓ, E. Procedimentos de amostragem em pesquisas domiciliares. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 145, 1976.

MATOS, M. *et al.* **Inquérito de vitimação por stalking**: relatório de investigação. Braga: Grupo de Investigação sobre Stalking em Portugal (GISP), 2011.

MELLO NETO, D. M. de. Zonas do medo: variações geográficas do sentimento de (in)segurança no suplemento Vitimização e Acesso à Justiça da PNAD de 2009. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 10, n. 2, 2016.

MIRÓ, F. La oportunidad criminal en el ciberespacio: aplicación y desarrollo de la teoría de las actividades cotidianas para la prevención del cibercrimen. **Revista Electrónica de Ciencia Penal y Criminología**, v. 13, n. 07, p. 1–55, 2011.

MOISÉS, J. Á. A desconfiança nas instituições democráticas. **Opinião Pública**, v. 11, n. 1, p. 33–63, mar. 2005.

MOURA, K. H. L.; SILVEIRA NETO, R. M. **Vitimização nos centros urbanos brasileiros**: uma abordagem multinível. Recife: Edição do Autor, 2013.

NASCIMENTO, F. L. Insegurança, proteção vicinal e controle social nas cidades brasileiras. **Revista Transgressões**, v. 7, n. 1, p. 61–77, 2019.

PRANDI, R. Herdeiras do axé. **Estudos Afro-Brasileiros**, v. 3, n. 2, p. 359–436, 2022.

RIOS, M. G.; GOMES, I. C. Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. *Estudos de Psicologia*, Campinas: : v. 26, n. 2, p. 215–225, 2009.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCORSOLINI-COMIN, F.; ALVES-SILVA, J. D.; SANTOS, M. A. dos. Permanências e descontinuidades nas concepções contemporâneas de casamento na perspectiva de casais longevos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. e34423, 2018.

SILVA, G. F.; BEATO, C. Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual. **Opinião Pública**, v. 19, n. 1, p. 118–153, jun. 2013.

SILVA, I. D. A. O. da *et al.* Características associadas à vitimização por furto ou roubo no estado de Minas Gerais. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 1–20, 2019. Disponível em: https://revistas.unisinus.br/index.php/perspectiva_economica/article/download/14914/60747779/60765360. Acesso em: 30 abr. 2025.

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SOUZA, H. S. **Distribuição espacial e perfil da vitimização por homicídios em Mossoró/RN (2015–2019)**: subsídios para políticas públicas de segurança. 2022. 126 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49276/1/Distribuicaoespacialperfil_Hermes_2022.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

VASCONCELLOS, F. B. de. A família, a violência e a justiça: conflitos violentos familiares, Lei Maria da Penha e concepções jurídicas no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, v. 13, n. 1, p. 136, 2013.

SILVA, G. F.; RIBEIRO, L. M. L. Confiança nas instituições democráticas e vitimização por crime: qual a relação? **Revista de Sociologia e Política**, v. 24, n. 58, p. 59–84, jun. 2016.

SILVA, Geélison F.; BEATO, Cláudio. Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual. **Opinião Pública**, v. 19, p. 118–153, 2013.

ZANETIC, André. Ação institucional, confiança na polícia e legitimidade em São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, p. 329–508, 2017.

ANEXO 1

Distribuição da amostra segundo estratos de pesquisa

Quadro 1 – Distribuição da amostra planejada em cada estrato da pesquisa.

| Estratos | | Tamanhos amostrais | | | | Margem de erro |
|---------------|---|--------------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|
| Identificador | Descrição | Cidades | Setores censitários | Domicílios | Entrevistas | |
| 1 | RISP 1 - Belo Horizonte | 1 | 28 | 722 | 722 | 0,036 |
| 2 | RISP 2 - Contagem | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,070 |
| 3 | RISP 3 - Vespasiano | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 4 | RISP 4 - Juiz de Fora | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,072 |
| 5 | RISP 5 - Uberaba | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 6 | RISP 6 - Lavras | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 7 | RISP 7 - Divinópolis | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 8 | RISP 8 - Governador Valadares | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,072 |
| 9 | RISP 9 - Uberlândia | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,072 |
| 10 | RISP 10 - Patos de Minas | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 11 | RISP 11 - Montes Claros | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,070 |
| 12 | RISP 12 - Ipatinga | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 13 | RISP 13 - Barbacena | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 14 | RISP 14 - Curvelo | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 15 | RISP 15 - Teófilo Otoni | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 16 | RISP 16 - Unai | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 17 | RISP 17 - Pouso Alegre | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 18 | RISP 18 - Poços de Caldas | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,065 |
| 19 | RISP 19 - Sete Lagoas | 1 | 7 | 182 | 182 | 0,073 |
| 20 | RMBH (sem as cidades com RISP, a saber: Belo Horizonte, Contagem, Vespasiano) | 4 | 28 | 722 | 722 | 0,034 |
| 21 | Cidades com população < 10 mil hab. (sem as cidades da RMBH, a saber: Baldim, Confins, Florestal, Nova União, Rio Manso e Taquaraçu de Minas) | 6 | 28 | 722 | 722 | 0,030 |
| 22 | Restante de MG (sem RISP, sem RMBH e com população igual ou superior a 10 mil hab.) | 12 | 28 | 722 | 722 | 0,029 |
| Total | Minas Gerais | 41 | 238 | 6.164 | 6.164 | 2,150 |

ANEXO 2**Quantidade de questionários aplicados segundo municípios participantes da pesquisa****Quadro 2 – Cidades selecionadas e seus tamanhos amostrais planejados.**

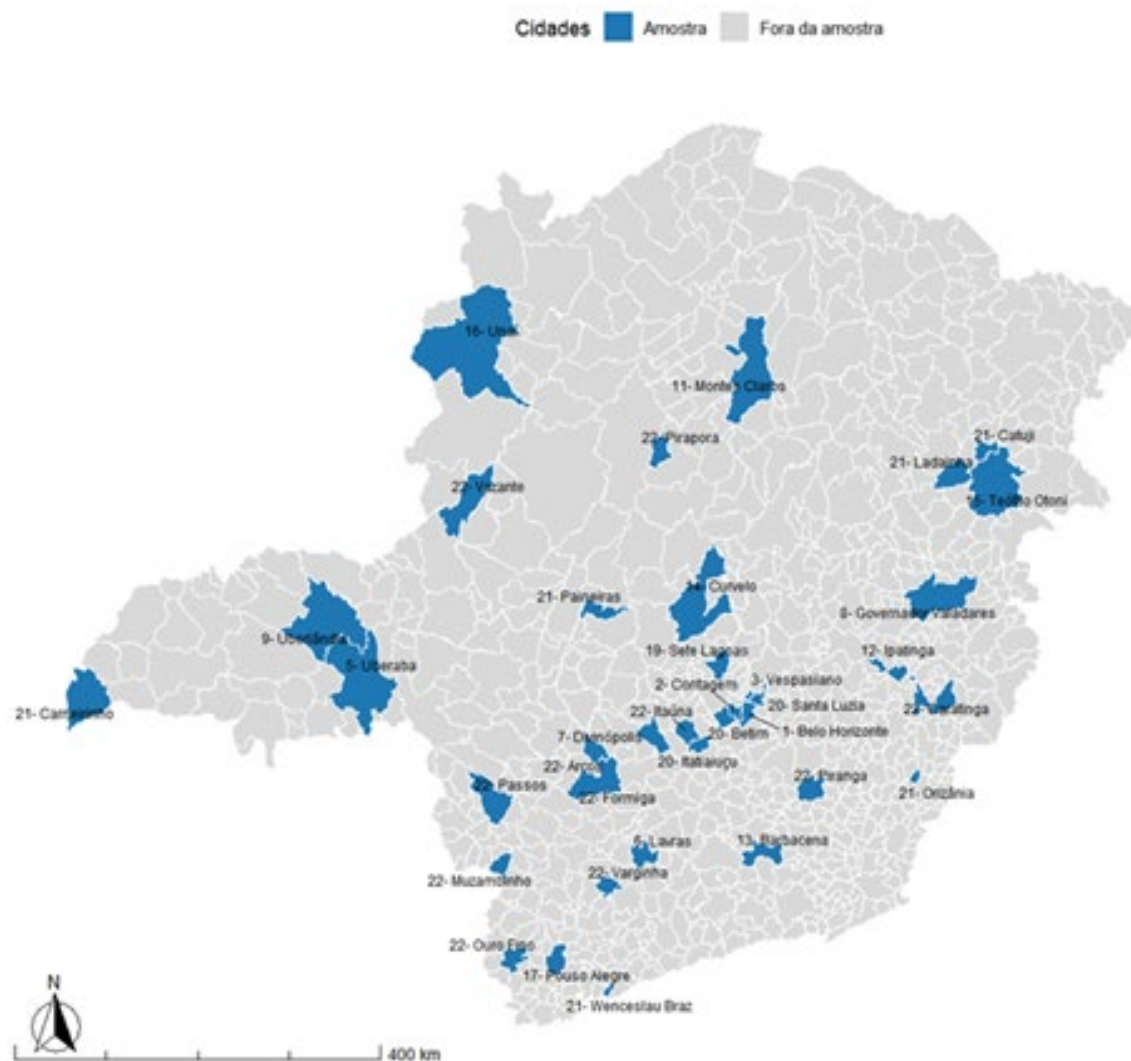
| Estratos | | Cidades selecionadas | Amostra de setores | Número de entrevistas |
|-------------------|--|-----------------------------|---------------------------|------------------------------|
| Identific. | Descrição | | | |
| 1 | RISP 1 - Belo Horizonte | Belo Horizonte | 36 | 722 |
| 2 | RISP 2 - Contagem | Contagem | 9 | 182 |
| 3 | RISP 3 - Vespasiano | Vespasiano | 9 | 182 |
| 4 | RISP 4 - Juiz de Fora | Juiz de Fora | 9 | 182 |
| 5 | RISP 5 - Uberaba | Uberaba | 9 | 182 |
| 6 | RISP 6 - Lavras | Lavras | 9 | 182 |
| 7 | RISP 7 - Divinópolis | Divinópolis | 9 | 182 |
| 8 | RISP 8 - Governador Valadares | Governador Valadares | 9 | 182 |
| 9 | RISP 9 - Uberlândia | Uberlândia | 9 | 182 |
| 10 | RISP 10 - Patos de Minas | Patos de Minas | 9 | 182 |
| 11 | RISP 11 - Montes Claros | Montes Claros | 9 | 182 |
| 12 | RISP 12 - Ipatinga | Ipatinga | 9 | 182 |
| 13 | RISP 13 - Barbacena | Barbacena | 9 | 182 |
| 14 | RISP 14 - Curvelo | Curvelo | 9 | 182 |
| 15 | RISP 15 - Teófilo Otoni | Teófilo Otoni | 9 | 182 |
| 16 | RISP 16 - Unaí | Unaí | 9 | 182 |
| 17 | RISP 17 - Pouso Alegre | Pouso Alegre | 9 | 182 |
| 18 | RISP 18 - Poços de Caldas | Poços de Caldas | 9 | 182 |
| 19 | RISP 19 - Sete Lagoas | Sete Lagoas | 9 | 182 |
| 20 | RMBH (sem as cidades-sede de RISP) | Betim | 9 | 182 |
| | | Itatiaiuçu | 9 | 179 |
| | | Santa Luzia | 9 | 182 |
| | | São José da Lapa | 9 | 179 |
| 21 | Cidades com população inferior a 10 mil hab. (sem as cidades da RMBH) | Carneirinho | 6 | 122 |
| | | Catuji | 2 | 120 |
| | | Ladainha | 6 | 120 |
| | | Orizânia | 3 | 120 |
| | | Paineiras | 6 | 120 |
| | | Wenceslau Braz | 3 | 120 |
| | | | | |
| 22 | Restante de MG com população igual ou superior a 10 mil hab. (sem sedes de RISP, sem municípios da RMBH) | Arcos | 3 | 59 |
| | | Caratinga | 3 | 62 |
| | | Formiga | 3 | 60 |
| | | Itaúna | 3 | 62 |
| | | Muzambinho | 3 | 59 |
| | | Ouro Fino | 3 | 59 |
| | | Passos | 3 | 62 |
| | | Piranga | 3 | 59 |
| | | Pirapora | 3 | 60 |
| | | Santo Antônio do Monte | 3 | 59 |
| | | Varginha | 3 | 62 |
| | | Vazante | 3 | 59 |

ANEXO 3

Mapa dos municípios participantes da pesquisa

Figura 1 – Mapa dos municípios da amostra

Seleção da amostra da pesquisa de vitimização - SEJUSP



- | | |
|---------------------|-----------------------|
| 1 - Belo Horizonte | 12 - Ipatinga |
| 2 - Contagem | 13 - Barbacena |
| 3 - Vespasiano | 14 - Curvelo |
| 4 - Juiz de Fora | 15 - Teófilo Otoni |
| 5 - Uberaba | 16 - Unai |
| 6 - Lavras | 17 - Pouso Alegre |
| 7 - Divinópolis | 18 - Popos de Caldas |
| 8 - Gov. Valadares | 19 - Sete Lagoas |
| 9 - Uberlândia | 20 - Betim |
| 10 - Patos de Minas | 21 - Mun < 10mil Hab. |
| 11 - Montes Claros | 22 - Restante MG |

ANEXO 5

Questionário utilizado

| | |
|----------------------------|---|
| NÚMERO DO QUESTIONÁRIO | [] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |
| CÓDIGO DO ENTREVISTADOR | [] (PREENCHER) |
| DATA DA ENTREVISTA | [__ / __ / __] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |
| LATITUDE | [] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |
| LONGITUDE | [] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |
| ESTADO | [] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |
| CÓDIGO DO MUNICÍPIO | [] (PREENCHER) |
| CÓDIGO DO SETOR CENSITÁRIO | [] (PREENCHER) |
| HORÁRIO DE INÍCIO: | [__ : __] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |
| HORÁRIO DO FIM: | [__ : __] (GERADO AUTOMATICAMENTE) |

Bom dia/ boa tarde. Meu nome é _____. Sou do IPEAD/UFMG e estou realizando uma pesquisa sobre os diferentes problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas. Você poderia me responder a algumas perguntas? As perguntas que vou fazer são sobre você e só você poderá respondê-las. Gostaria de esclarecer que os resultados desta pesquisa são confidenciais e, em nenhum momento, seu nome será mencionado nos resultados.

Essa entrevista levará +/- 50 minutos e será gravada.

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE! PODEMOS CONTAR COM A SUA COLABORAÇÃO?

[SIM] **PROSSIGA COM A APLICAÇÃO**

[NÃO] **INTERROMPA E AGRADEÇA**

Quantas pessoas com 18 anos ou mais moram na sua casa?

E quantas são mulheres com **18 anos ou mais**?

| | | | |
|----------------------|---|----------------------|----------------------------|
| <input type="text"/> | ANOTE TOTAL DE PESSOAS (anotar 1 se mora sozinho) | <input type="text"/> | ANOTE TOTAL DE MULHERES |
|----------------------|---|----------------------|----------------------------|

1.1. Você poderia me dizer o primeiro nome e a idade de cada pessoa com **18 anos ou mais**, incluindo você, e começando do mais velho para o mais novo?

| | NOME | SEXO | IDADE |
|----|------|----------------|-------|
| 1 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 2 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 3 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 4 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 5 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 6 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 7 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 8 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 9 | | 1 masc. 2 fem. | |
| 10 | | 1 masc. 2 fem. | |

ATENÇÃO PESQUISADOR CONFIRME O NÚMERO DE MORADORES COM 18 ANOS OU MAIS NA CASA.
MARQUE NA PLANILHA O NÚMERO DE MULHERES E DE ADULTOS NA CASA.

Anote o sexo e a faixa de idade do sorteado

1 masc.
2 fem.

1
18 a 24
anos

2
25 a 34
anos

3
35 a 44
anos

4
45 a 59
anos

5
60 anos
ou mais

Para começarmos, gostaria de saber um pouco mais sobre o(a) sr(a) e suas características pessoais, como idade estado civil...

BLOCO 1 - PERFIL DO ENTREVISTADO

1.1 Característica dos indivíduos

1) Qual sua idade (em anos)? 31 ANOS

2) Há quanto tempo você mora sem interrupção nesta cidade?

Anos [Anotar]: _____ **Anos** ou **Meses**: _____

() NS

() Mora nesta cidade desde que nasceu

() NR

3) Qual seu Estado Civil?

() Solteiro(a)

() Casado(a) e/ou união estável

() União consensual - vive junto sem ser casado

() Desquitado(a) ou divorciado(a) – separado(a) judicialmente

() Separado (a) – separação não oficial

() Viúvo(a)

() NS

() NR

4) Pensando nas categorias do IBGE, você diria que a sua cor ou raça é: [LER OPÇÕES]

() Branca

() Preta

() Parda

() Amarela

() Indígena

() Prefiro não responder [NÃO LER]

() NS [NÃO LER]

() NR [NÃO LER]

5) Você tem religião? Se sim, qual?

() Não tenho religião (ou agnóstico)

() Evangélica (Pentecostal ou não Pentecostal)

() Umbanda, Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras

() Católica

() Sou ateu/não acredito em Deus

() Prefiro não responder (pule para p.6)

() Outra _____

5.1) Nos últimos 12 meses com que frequência você participou presencialmente, pela internet ou TV de cerimônias religiosas, tais como missas, cultos, reuniões espirituais ou grupos de religião? (exceto casamentos, batismo, crisma) [LER OPÇÕES]

- ☐ Mais de uma vez por semana
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Duas ou três vezes por mês
- ☐ Uma ou algumas vezes por ano
- ☐ Nunca
- ☐ NS
- ☐ NR

6) Qual seu sexo?

- ☐ Homem
- ☐ Mulher
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro_____

7) Considerando sua orientação sexual, você se define como? “APRESENTAR CARTÃO ‘ ORIENTAÇÃO SEXUAL”

- ☐ 1-Heterossexual (pessoa do gênero feminino ou masculino que se sente atraída por ou deseja se relacionar afetiva ou sexualmente com pessoas de outro gênero)
- ☐ 2-Gay (pessoa do gênero masculino que se sente atraída ou deseja se relacionar afetiva ou sexualmente com outras do mesmo gênero)
- ☐ 3-Lésbica (pessoa do gênero feminino que se sente atraída ou deseja se relacionar afetiva ou sexualmente com outras do mesmo gênero)
- ☐ 4-Bissexual (pessoa que se sente atraída ou deseja se relacionar afetiva ou sexualmente com pessoas de mais um gênero)
- ☐ 5-Assexual (pessoa que não sente atração ou não deseja se relacionar afetiva ou sexualmente com ninguém)
- ☐ 99-Prefiro não responder
- ☐ 88-NS
- ☐ 80-Outro_____

8) Agora vamos falar sobre sua escolaridade. Qual foi sua última série completa com aprovação?

ANALFABETO/NÃO SABE LER E ESCRIVER

NUNCA FREQUENTOU A ESCOLA, MAS SABE LER E ESCRIVER/PRIMÁRIO INCOMPLETO (ATÉ 3ª SÉRIE OU 4º ANO DO ENS. FUND.)

PRIMÁRIO COMPLETO (4ª SÉRIE OU 5ª ANO DO ENS. FUND.)

GINÁSIO COMPLETO (8ª SÉRIE OU 9º ANO DO ENS. FUND.)

COLEGIAL COMPLETO (3ª SÉRIE DO ENS. MÉDIO)

ENSINO UNIVERSITÁRIO COMPLETO

98. NS

99. NR

1.2 Trabalho e renda

1) Atualmente, o(a) Sr(a) trabalha? (SE SIM) Qual é a sua ocupação principal? (LER OPÇÕES) (SE NÃO) O(a) Sr(a) só estuda, é aposentado(a), é dona(o)-de casa ou está desempregado(a)? (SE DESEMPREGADO) Está procurando emprego ou não? (ESTIMULADA E ÚNICA)

PEA [marcação automático] | NÃO PEA [marcação automático]

- ☐ Assalariado com carteira assinada
- ☐ Só dona(o) de casa
- ☐ Assalariado sem carteira assinada
- ☒ Empregado por conta própria (Autônomo, MEI, Profissional Liberal)
- ☐ Só estudante
- ☐ Só vive de rendas
- ☐ Aposentado(a)
- ☐ Funcionário Público
- ☐ Militar (militar do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros)
- ☐ Pensionista
- ☐ Empresário – dono do próprio negócio.
- ☐ Outros **(ANOTE)**_____
- ☐ Freelancer / Bico
- ☐ Desempregado (Não procura emprego) **Não P.E.A.**
- ☐ Estagiário/aprendiz (Remunerado)
- ☐ Desempregado (Procura emprego) **P.E.A.**
- ☐ Outros **(ANOTE)**_____

2) Qual é aproximadamente, a renda total mensal de todas as pessoas que moram neste domicílio somando todas as fontes como aposentadoria, salários, bicos, bolsas, benefícios do governo, pensão etc.? APRESENTAR CARTÃO “RENDA FAMILIAR”

1. ATÉ R\$ 1.412,00 (ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO)
2. DE R\$ 1.412,01 A R\$ 2.824,00 (+ DE 1 ATÉ 2 SM)
3. DE R\$ 2.824,01 A R\$ 4.236,00 (+ DE 2 ATÉ 3 SM)
4. DE R\$ 4.236,01 A R\$ 7.060,00 (+ DE 3 ATÉ 5 SM)
5. DE R\$ 7.060,01 A R\$ 14.120,00 (+ DE 5 ATÉ 10 SM)
6. DE R\$ 14.120,01 A R\$ 21.180,00 (+ DE 10 ATÉ 15 SM)
7. DE R\$ 21.180,01 A R\$ 28.240,00 (+ DE 15 ATÉ 20 SM)
8. MAIS DE R\$ 28.240,00 (+ DE 20 SM)
88. NS **(NÃO LER)**
99. NR **(NÃO LER)**

1.3 Sobre o local de residência

1 Qual é a principal forma de abastecimento de água na sua residência?

- ☐ Rede geral
- ☐ Adaptação da rede geral (puxada de cano, gato, onça, etc.)
- ☐ Poço ou nascente na propriedade
- ☐ Poço ou nascente fora da propriedade
- ☐ Bica pública
- ☐ Carro pipa
- ☐ Outra. Qual?_____
- ☐ NS
- ☐ NR

Agora, vou fazer algumas perguntas a respeito das atividades do seu dia a dia.

| | Não | Sim | NS | NR |
|--|-----|-----|----|----|
| 2.1) Manteve contato com outras pessoas por meio de cartas, telefone, e-mail e/ou por meio de redes sociais na Internet? | | | | |
| 2.2) Visitou ou recebeu na sua casa seus amigos e/ou familiares? | | | | |
| 2.3) Participou de atividades sociais organizadas ou associações civis (clubes, grupos comunitários ou religiosos, centro de convivência, conselhos, lideranças comunitárias, cooperativas, partidos políticos) | | | | |

| Quantas vezes por mês você saiu de casa para... | Nunca vai | Sim, pouco (uma vez por mês ou menos) | Sim, muito (toda semana) | NS | NR |
|---|-----------|---------------------------------------|--------------------------|----|----|
| 3.1) Ir a bares, botecos e restaurantes? | | | | | |
| 3.2) Ir a boates, casas de show ou a festas populares ou de rua (shows gratuitos)? | | | | | |
| 3.3) Ir ao centro da cidade? | | | | | |
| 3.4) Fazer atividades físicas (ir à academia, fazer caminhadas, andar de bicicleta...) | | | | | |

| 4) Perto/no entorno da sua residência existe: | Sim | Não | NS | NR |
|---|-----|-----|----|----|
| 4.1) Parque, praça ou campinho (quadra de esportes)? | | | | |
| 4.2) Transporte coletivo como ônibus, van, trem, metrô etc.? | | | | |
| 4.3) Creche ou escola pública? | | | | |
| 4.4) Posto de saúde ou outro centro de atendimento de saúde pública? | | | | |
| 4.5) Policiais circulando periodicamente? | | | | |
| 4.6) Iluminação pública? | | | | |
| 4.7) Prédio, casa ou galpão abandonado e/ou invadido? | | | | |
| 4.8) Carro abandonado, queimado, arrebentado ou desmontado? | | | | |
| 4.9) Lixo abandonado pela rua? | | | | |
| 4.10) Flanelinhas? | | | | |
| 4.11) A presença de ambulantes e comércio ilegal (camelôs)? | | | | |

Agora, vou fazer algumas perguntas a respeito da sua vizinhança.

5) Há quanto tempo você mora neste bairro?

Anos [Anotar]: _____ **Anos** ou **Meses**: _____

☐ Durante toda a vida

☐ NS

☐ NR

6) Observando as pessoas que passam na rua em frente à sua residência, em geral, você poderia dizer que? [LER OPÇÕES]

☐ Reconheço praticamente todas como moradores do bairro.

☐ NS

☐ Reconheço uma grande parte como moradores do bairro.

☐ NR

☐ Reconheço apenas um ou outro como morador do bairro.

☐ Não reconheço ninguém como morador do bairro.

7) Pensando na sua vizinhança, você diria que: [LER OPÇÕES]

☐ Posso confiar na maioria dos meus vizinhos.

☐ NS [NÃO LER]

☐ Posso confiar em alguns vizinhos que residem nas proximidades da minha casa.

☐ NR [NÃO LER]

☐ Posso confiar em somente um ou outro vizinho.

☐ Não confio em nenhum vizinho.

☐ Não conheço meus vizinhos suficiente para confiar.

Agora, vou fazer algumas perguntas a respeito das atividades do seu dia a dia.

BLOCO 2 - POSSE E PORTE DE ARMAS

1) O(a) Sr(a) ou outra pessoa que mora em sua residência tem alguma arma de fogo (pistola, revólver, espingarda)? **(ESPONTÂNEA E ÚNICA)**

☐ Sim **(PROSSIGA)**

☐ Não **(PULE PARA BLOCO 3)**

☐ NR **(PULE PARA BLOCO 3)**

☐ NS **(PULE PARA BLOCO 3)**

3) Por quais motivos tem arma na residência? **(RESPOSTA ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA)**

☐ Para caça ☐ Pertence à polícia ou forças armadas

☐ Tiro ao alvo (esportivos) ☐ Porque sempre estive em nossa família/casa

☐ Como parte de coleção (coleccionador) ☐ Outro. **Qual?** _____

☐ Para proteção/ prevenção contra o crime ☐ NR

☐ NS

BLOCO 3 - SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA

Em uma escala de 0 a 10, onde o 0 significa “diminuiu muito” e o 10 significa “aumentou muito”, você diria que a violência em sua cidade...

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Diminuiu muito

Aumentou muito

3.1 Desordem urbana

Entrevistador: LEIA VOU LHE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE MEDO E INSEGURANÇA....
(o que me faz sentir medo e o que me faz sentir seguro?)

| 1) Nos últimos 12 meses, você viu ou ouviu falar, na sua vizinhança, de... | Sim | Não | NS | NR |
|---|-----|-----|----|----|
| 1.1) Pessoas quebrando janelas, pichando muros ou fazendo arruaça? | | | | |
| 1.2) Pessoas se prostituindo em locais públicos? | | | | |
| 1.3) Pessoas consumindo drogas ilegais em locais públicos? | | | | |
| 1.4) Grupos ou pessoas ligadas ao tráfico de drogas, vendendo drogas ilícitas? | | | | |
| 1.5) Moradores de rua dormindo ou circulando pela vizinhança? | | | | |
| 1.6) Vandalismo de bens públicos (praça, escola, posto de saúde...)? | | | | |
| 1.7) Troca de tiros ou brigas com armas de fogo? | | | | |
| 1.8) Assassinato? | | | | |
| 1.9) Roubo com violência? | | | | |
| 1.10) Violência policial? | | | | |
| 1.11) Extorsão ou cobrança de taxas ilegais por outros moradores? | | | | |
| 1.12) Extorsão ou cobrança de taxas ilegais pela polícia ou guarda municipal? | | | | |
| 1.13) De algum caso de violência doméstica envolvendo conhecidos, vizinhos e/ ou amigos? | | | | |
| 1.14) Pessoas agredindo (batendo violentamente) crianças e/ou idosos? | | | | |
| 1.15) Desastres naturais (Alagamentos, deslizamentos, quedas de árvores, rompimentos de barragens)? | | | | |

| 2) APRESENTAR CARTÃO "SEGURANÇA" O quanto você se sente seguro: | Seguro(a) | Nem seguro, nem inseguro | Inseguro (a) | NA/ NR |
|--|-----------|--------------------------------|-----------------|-----------|
| 2.1) Na sua casa de dia | | | | |
| 2.2) Na sua casa de noite | | | | |
| 2.3) Caminhando pelo seu bairro de dia | | | | |
| 2.4) Caminhando no seu bairro de noite | | | | |
| 2.5) Nos demais bairros da cidade de dia | | | | |
| 2.6) Nos demais bairros da cidade de noite | | | | |

| 3) Você tem medo de ... | Não | Sim | NS | NR |
|---|------------|------------|-----------|-----------|
| Medo 3.1) Ter sua residência invadida / arrombada | | | | |
| Medo 3.2) Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas (roubo ou assalto) | | | | |
| Medo 3.3) Ter seu carro ou moto tomado de assalto / furtados | | | | |
| Medo 3.4) Se envolver em brigas / agressões físicas com outras pessoas | | | | |
| Medo 3.5) Morrer assassinado | | | | |
| Medo 3.6) De ser vítima de agressão sexual (estupro) | | | | |
| Medo 3.7) Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro | | | | |
| Medo 3.8) Ser vítima de violência por parte das forças de segurança (Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal) | | | | |
| Medo 3.9) Ter suas fotos, vídeos ou conversas divulgadas na Internet contra a sua vontade? | | | | |
| Medo 3.10) Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia? | | | | |
| Medo 3.11) Rebeliões em presídios e fuga de presos | | | | |
| Medo 3.12) Ser vítima de desastres naturais (alagamento, soterramento, deslizamento)? | | | | |

| 4) Nos últimos 12 meses, por medo você... | Não | Sim | NS | NR |
|---|------------|------------|-----------|-----------|
| Medo 4.1) Evitou sair de casa à noite. | | | | |
| Medo 4.2) Evitou conversar com ou atender pessoas estranhas. | | | | |
| Medo 4.3) Deixou de ir a locais da cidade que gostaria ou precisaria ir. | | | | |
| Medo 4.4) Mudou o caminho entre a casa e o trabalho e/ou a escola e/ ou lazer | | | | |
| Medo 4.5) Evitou sair de casa portando muito dinheiro e objetos de valor e outros pertences que atraíam atenção. | | | | |
| Medo 4.6) Evitou sair e voltar sozinho(a) para casa. | | | | |
| Medo 4.7) Procurou informar suas atividades e itinerários para amigos e parentes. | | | | |
| Medo 4.8) Evitou frequentar locais com histórico de alagamentos, enchentes, deslizamentos em dias com previsão de chuvas fortes? | | | | |

7) Pensando na sua rua, você poderia me dizer se existe alguma pessoa ou grupo de pessoas cuidando, voluntariamente ou sendo paga para isso, da segurança de sua rua? ESPONTÂNEA
[Se sim, pode marcar mais de uma resposta] [RM]

☐ Sim, Os próprios moradores da Vizinhança.

☐ Sim, Empresa de Vigilância [seguranças uniformizados e veículos caracterizados].

☐ Sim, Vigia noturno (com motocicleta, com guarita).

☐ Sim, Outro(s). Qual(is) [Anotar] _____

☐ Não

☐ NS

☐ NR

3.2 - Sensação de insegurança e meios de comunicação

| 1) Você se informa sobre violência e criminalidade na sua cidade: LER OPÇÕES [QUESTÃO MÚLTIPLA-[RM]] | Sim | Não | SE SIM Como você se sente ao saber das notícias? | | |
|---|-----|-----|---|--|---|
| | | | Mostrar somente se sim Com mais medo do que já tinha | Mostrar somente se sim Indiferente para mim | Mostrar somente se sim Com menos medo do que eu tinha |
| 1.1) Através da Televisão. | x | | | | |
| 1.2) Através de programas de rádio. | | | | | |
| 1.3) Através de jornais impressos. | | | | | |
| 1.4) Através de conhecidos, parentes, amigos e vizinhos. | | | | | |
| 1.5) Através de sites e portais da Internet. | | | | | |
| 1.6) Através de redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter). | | | | | |
| 1.7) Através de aplicativos de mensagens (Whatsapp, Telegram etc.). | | | | | |
| 1.8) Através de outras fontes. Qual? (is) _____ | | | | | |
| 1.19) Não me informo sobre criminalidade e violência. | | | | | |
| <input type="checkbox"/> NS | | | | | |
| <input type="checkbox"/> NR | | | | | |

BLOCO 4 - CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

1) Em uma escala de 0 a 10, onde o 0 significa “não confio nem um pouco” e o 10 significa “confio muito”, por favor, gostaríamos que o Sr. (a) dissesse o quanto confia em cada uma das seguintes instituições listadas a seguir: [Essa questão se refere a instituição como um todo] APRESENTAR CARTÃO “CONFIANÇA”

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|------------------------------------|---|---|---|---|--------------|---|---|---|---|------------------|
| Não confia nem um pouco | | | | | Confia muito | | | | | |
| () NS () NR | | | | | | | | | | Respostas |
| 1.1) Poder Judiciário (Justiça) | | | | | | | | | | |
| 1.2) Defensoria Pública | | | | | | | | | | |
| 1.3) Ministério Público | | | | | | | | | | |
| 1.4) Igreja CATÓLICA ou EVANGÉLICA | | | | | | | | | | |
| 1.5) Imprensa | | | | | | | | | | |
| 1.6) Polícia militar | | | | | | | | | | |
| 1.7) Polícia Penal | | | | | | | | | | |
| 1.8) Polícia civil | | | | | | | | | | |
| 1.9) Guarda municipal | | | | | | | | | | |
| 1.10) Corpo de bombeiros | | | | | | | | | | |

7) APRESENTAR CARTÃO CIRCULAR “POLÍCIAS” Agora vou falar sobre uma lista de serviços públicos e gostaria que você me dissesse qual instituição é responsável por esse serviço: (Marque mais de uma opção caso seja necessário) RM

| | Polícia Penal | Polícia Militar | Polícia Civil | Corpo de Bombeiros | Guarda Municipal | NS/NR |
|--|---------------|-----------------|---------------|--------------------|------------------|-------|
| 7.1) Patrulhamento com veículos caracterizados ou a pé em áreas urbanas e rurais para prevenir e combater crimes. | | | | | | |
| 7.2) Investigação de crimes, incluindo interrogatórios, coleta de evidências e elaboração de relatórios. | | | | | | |
| 7.3) Salvamentos e resgate em situações de emergência, como incêndios, desabamentos, alagamentos, atropelamentos e acidentes de trânsito. | | | | | | |
| 7.4) Fiscalização de áreas públicas municipais, como parques, praças e escolas, para garantir a segurança e a ordem. | | | | | | |
| 7.5) Realizar a vigilância, guarda, escolta e assistência de pessoas recolhidas em estabelecimentos penais. | | | | | | |

BLOCO 5 - ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS

| 1) Nos últimos 12 meses, o (a) Sr (a). foi vítima de... (LEIA CADA ITEM) [ESTIMULADA E ÚNICA POR LINHA] | Sim | Não | NS/NR |
|--|------------|------------|--------------|
| 1.1) Afogamento? | | | |
| 1.2) Queda? | | | |
| 1.3) Eletrocussão, ou seja, choque elétrico de alta voltagem? | | | |
| 1.4) Incêndio com perda patrimonial? | | | |
| 1.5) Queimadura ou intoxicação por causa de um incêndio ou acidente doméstico? | | | |
| 1.6) Acidente de desastres naturais (desmoronamentos, queda de barreiras ou enchentes, rompimento de barragem)? | | | |
| 1.7) Acidente de trânsito (colisão de veículos e/ou atropelamento)? | | | |

BLOCO 6 – CORRUPÇÃO

| 1) Considerando as polícias militar, civil, penal e a guarda municipal, nos últimos 12 meses você, algum amigo próximo ou parente: | Sim | Não | NS/NR |
|---|------------|------------|--------------|
| 1.1) Precisou dar algum dinheiro, lanche ou outro tipo de “agrado” para algum policial em troca de favores ou ter sua demanda atendida ou para exercer seu trabalho? | | | |
| 1.2) Deu algum dinheiro ou outro tipo de “agrado” para algum policial para agilizar a vistoria de um veículo automotor, tirar ou trocar a CNH e outros serviços relacionados a veículos e CNH? | | | |
| 1.3) Foi favorecido de alguma maneira por conhecer algum policial? | | | |
| 1.4) Precisou dar algum dinheiro ou algum tipo de “agrado” ao bombeiro vistoriador para a liberação de vistorias (festas, eventos culturais, prédios)? | | | |

BLOCO 7 – VITIMIZAÇÃO

| 1) Vou ler para você algumas situações que podem acontecer na sua vizinhança. Nos últimos 12 meses, você viu/presenciou ou ouviu falar que essas situações ocorreram? | Sim | Não | NS | NR |
|---|------------|------------|-----------|-----------|
| 1.1) <i>Mulheres, que residem na sua vizinhança, sendo agredidas (fisicamente ou verbalmente) por seus maridos, companheiros, amantes, namorados e/ou flertes?</i> | | | | |
| 1.2) <i>Brigas entre traficantes ou bandidos na sua vizinhança?</i> | | | | |
| 1.3) <i>Pessoas sendo vítimas de violência sexual (física, verbal, psicológica)?</i> | | | | |
| 1.4) <i>Pessoas sendo roubadas ou assaltadas nas ruas da vizinhança?</i> | | | | |
| 1.5) <i>Crianças, adolescentes ou idosos que residem na sua vizinhança, agredidas ou vítimas de violência (por seus pais, responsáveis ou outros parentes)?</i> | | | | |
| 1.6) <i>Pessoas sendo mortas/assassinadas?</i> | | | | |
| 1.7) <i>Pessoas que tiveram vídeos íntimos ou seus dados pessoais ou dados bancários divulgados na Internet?</i> | | | | |
| 1.8) <i>Pessoas que sofreram algum tipo de golpe por Internet, Whatsapp ou por telefone?</i> | | | | |
| 1.9) <i>Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por motivos religiosos?</i> | | | | |
| 1.10) <i>Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por questões raciais?</i> | | | | |
| 1.11) <i>Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por sua orientação sexual ou identidade de gênero [se necessário, citar exemplos]?</i> | | | | |
| 1.12) <i>Pessoas que foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça devido ao seu posicionamento e ideologia política?</i> | | | | |

Agora, farei algumas perguntas a respeito de crimes ou de situações de violência de que as pessoas que moram com você nesta residência possam ter sido vítimas nos últimos 12 meses.

| 2) Durante os últimos 12 meses, as seguintes situações aconteceram com os outros moradores da sua residência... <i>[Caso necessário, use 77 para Não se Aplica, 88 para Não Sabe e 99 para Não Respondeu]</i> | SIM | NÃO |
|--|------------|------------|
| 2.1) Levaram alguma coisa deles sem que eles percebessem? | | |
| 2.2) Tentaram ou tomaram alguma coisa deles usando a força ou ameaçando usar a força? | | |
| 2.4) Foram ameaçados ou agredidos sexualmente (apalpar ou esfregar sem consentimento, ameaças e práticas sexuais sem consentimento mesmo em relacionamento afetivos, registrar imagens sem permissão, falas e gestos obscenos)? [ler os exemplos apenas em caso de dúvida do entrevistado] | | |
| 2.1) Tentaram e/ou bateram neles sem que fosse para tomar alguma coisa ou por motivos sexuais? | | |
| 2.2) Tiveram vídeos íntimos e/ou seus dados pessoais e/ou bancários expostos na Internet? | | |
| 2.3) Foram vítimas de golpe financeiro, perderem dinheiro, por serem enganados em uma ligação telefônica ou por mensagens de aplicativo ou em sites na Internet? | | |
| 2.4) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por sua orientação sexual ou identidade de gênero? | | |
| 2.5) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por motivos religiosos? | | |
| 2.6) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça por questões raciais? | | |
| 2.7) Foram agredidas fisicamente, hostilizadas, xingadas ou tratadas com injustiça devido ao seu posicionamento e ideologia política? | | |

BLOCO 8 - MAPEAMENTO DE CRIMES

(ATENÇÃO ENTREVISTADOR: APLIQUE DA P.1?? ou P.2?? A P.10 PARA DEPOIS PULAR PARA O BLOCO DE DETALHAMENTO DE CADA CRIME)

Agora, farei perguntas a respeito de crimes ou de situações de violência de que você possa ter sido vítima nos últimos tempos.

Gostaria de lembrar a diferença entre furto e roubo: **Furto**: quando alguém leva algum item seu (carteira, veículo etc.) sem utilizar força ou fazer ameaça e você só percebe depois. **Roubo**: quando alguém toma algum item seu (carteira, veículo etc.) com o uso de violência, utilizando força ou ameaça.

ROUBO E FURTO

[PODE SER VEÍCULO DE PARENTES/EMPRESA SOB A RESPONSABILIDADE DO ENTREVISTADO]

| | | | Mostrar somente se SIM: Isso ocorreu nos últimos doze meses? | |
|--|-----|-----|--|-----|
| | Sim | Não | Sim | Não |
| 2) P.2. (P.1 = 1)?? Nos últimos 5 anos, alguém furtou o veículo automotor seu ou sob sua responsabilidade, isto é, levou sem utilizar força ou fazer ameaça e você só percebeu depois? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3) P.3. (P.1 = 1)?? Nos últimos 5 anos, alguém roubou veículo automotor seu ou sob sua responsabilidade, isto é, tomou com o uso de violência? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4) P.4. (PARA TODOS) Nos últimos 5 anos, alguém furtou algum bem e/ou objeto seu, isto é, levou sem utilizar força ou fazer ameaça e você só percebeu depois? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5) P.5. (PARA TODOS) Nos últimos 5 anos, alguém roubou algum bem e/ou objeto seu, isto é, tomou com ameaça ou uso de violência? | 1 | 2 | 3 | 4 |

CRIMES VIA INTERNET OU ONLINE

| 8) P.7. Nos últimos 5 anos, o(a) Sr(a)... (LEIA CADA ITEM) | | | Mostrar somente se SIM. Se sim, isso ocorreu nos últimos doze meses? | |
|---|-----|-----|--|-----|
| APLICAR RODÍZIO | Sim | Não | Sim | Não |
| A) Sofreu fraudes, extorsão ou golpes em sites da Internet (sites de bancos falsos, sites de lojas falsas, sites de cursos falsos)? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| B) Sofreu o golpe do Pix (Whatsapp, Instagram, Facebook, Twitter)? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| C) Teve suas fotos íntimas divulgadas na Internet? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| D) Sofreu alguma ameaça, ofensas, acusações falsas nas redes sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook, Twitter)? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| E) Sofreu discriminação, xingamentos e/ou linchamento virtual através das redes sociais? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| F) Clonaram suas redes sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook, Twitter) para aplicar fraudes, extorsões ou golpes? | 1 | 2 | 3 | 4 |

AGRESSÃO

| 10) P.8. Nos últimos 5 anos, o(a) Sr(a) foi vítima de (LEIA CADA ITEM) | | | Mostrar somente se SIM. Isso ocorreu nos últimos doze meses? | |
|--|-----|-----|--|-----|
| | Sim | Não | Sim | Não |
| A) Insulto, humilhação ou xingamento (Ofensa verbal)? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| B) Ameaça de apanhar, empurrar ou chutar? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| C) Ameaça com faca ou arma de fogo? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| D) Batida, empurrão, chute, espancamento ou tentativa de estrangulamento? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| E) Esfaqueamento ou tiro? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| F) Alguma outra ameaça ou agressão? [Não ler, marcar apenas se aparecer espontaneamente] | 1 | 2 | 3 | 4 |

OFENSA SEXUAL

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
ALGUMAS VEZES AS PESSOAS AGARRAM, TOCAM OU AGRIDEM OUTRAS PESSOAS POR MOTIVOS SEXUAIS. ISTO PODE ACONTECER EM CASA OU EM OUTROS LUGARES. AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE AGRESSÕES SEXUAIS.
LEMBRO-LHE QUE ESTE QUESTIONÁRIO É ANÔNIMO E SUA IDENTIDADE NÃO SERÁ REVELADA.

13) P.9. Alguma vez alguém cometeu ou tentou cometer alguma agressão sexual com o(a) sr(a)? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**
☐ Sim **[PROSSIGA]**
☒ Não **[PULE PARA P.10]**
☐ Prefiro não responder **[PULE PARA P.10]**

14) P.9a. Isso aconteceu nos últimos 12 meses? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**
☐ Sim
☐ Não
☐ Prefiro não responder

DISCRIMINAÇÃO

| 15) P.10. Nestes últimos 5 anos, o(a) Sr(a) sofreu algum tipo de discriminação... (LEIA CADA ITEM) | | | Mostrar somente se SIM. Isso ocorreu nos últimos doze meses? | |
|--|-----|-----|--|-----|
| APLICAR RODÍZIO | Sim | Não | Sim | Não |
| A) Por sua cor ou raça? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| B) Por ser homem / mulher? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| C) Por sua orientação sexual ou identidade de gênero? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| D) Por sua idade? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| E) Por sua religião? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| F) Pelo lugar onde mora? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| G) Por sua condição financeira? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| H) Por posicionamento ou ideologia política? | 1 | 2 | 3 | 4 |

P.2 = 3

FURTO DE VEÍCULOS

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O FURTO DO VEÍCULO ACONTECEU

18) Qual foi o último veículo automotor furtado?

- ☐ Carro
☐ Motocicleta
☐ Caminhão
☐ Caminhonete
☐ Van, micro-ônibus e ônibus
☐ Outro _____

19) P.11. Onde o veículo estava? [LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO - ESTIMULADA E ÚNICA]

- ☐ Na garagem da sua casa
☐ Na rua da sua casa
☐ No seu bairro
☐ Em outro lugar? Qual _____

20) Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado?

Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada?

Num dia de semana

- ☐ De manhã
☐ De tarde
☐ De noite
☐ De madrugada

Num fim de semana ou feriado

- ☐ De manhã
☐ De tarde
☐ De noite
☐ De madrugada
☐ NA ☐ NS ☐ NR

21) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que [tentaram tomar] tomaram alguma coisa?

Se sugestões aceitas, replicar para todos os blocos

[Se necessário, ler as respostas. Pode marcar mais de uma resposta Sim] RM

Sim. Qual(is) e quanto prejuízo?

☐ Incluindo tudo que foi levado, estragado ou danificados, documentos perdidos ou gastos com saúde. Se SIM; teve prejuízos de cerca de _____, _____ reais [Anotar]

☐ Teve outros prejuízos. Se SIM Quais? _____ [Anotar]

☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo

☐ NA ☐ NS ☐ NR

22) P.12. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☐ Sim [PROSSIGA]
☐ Não [PULE PARA P.13]

23) P.12a. Qual o primeiro órgão que o(a) Sr(a) procurou: **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO - ESTIMULADA E ÚNICA]. Se sugestões aceitas, replicar para todas.**

- ☐ Polícia Militar (aplicar P12b)
- ☐ Polícia Civil (aplicar P12b)
- ☐ Polícia Federal
- ☐ Polícia Rodoviária Federal
- ☐ Guarda Municipal
- ☐ Não sabe/ Não lembra [NÃO LER]
- ☐ Outro. Qual? _____

24) P12b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

- ☐ Base comunitária (se PM)
- ☐ 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)
- ☐ Delegacia física de polícia (se PC)
- ☐ Delegacia virtual (se PC)

24.1) **APRESENTAR CARTÃO “AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS”** [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

| | | | | | | | | | | |
|---------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Péssimo | | | | | | | | | | Excelente |

25) P.12c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? **(ESPONTÂNEA MÚLTIPLA- EXPLORE: Por quais outros motivos?) RM**

1. Acredita ser um dever ou direito
2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
3. Conhecia alguém influente na polícia
4. Na tentativa de recuperar o bem
5. Para impedir que aconteça novamente
6. Queria que o culpado fosse pego/punido
7. Para se proteger / por medo
8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
9. Outro(s). Qual(is)? _____

27) P.13. **(P.12 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA)** Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? **(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
3. Conhecia o(s) autor(es)
4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
5. O bem foi recuperado
6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
12. Outro(s). Qual(is)? _____

P.3 = 3

ROUBO DE VEÍCULOS

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O ROUBO DO VEÍCULO ACONTECEU.

28) Qual foi o último veículo automotor roubado?

- ☐ Carro
- ☐ Motocicleta
- ☐ Caminhão
- ☐ Caminhonete
- ☐ Van, micro-ônibus e ônibus
- ☐ Outro _____

29) P.14. Onde o veículo estava? **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO - ESTIMULADA E ÚNICA]**

- ☐ Na garagem da sua casa
- ☐ Na rua da sua casa
- ☐ No seu bairro
- ☐ Em outro lugar? **Qual?**

30) Qual foi a principal atitude que você ou alguém que estava com você teve(tiveram) durante a última vez em que [tentaram tomar] tomaram o veículo? [LER OPÇÕES]

- ☐ Escapou(aram), fugiu(ram)
- ☐ Resistiu(ram) usando arma e/ou a força física
- ☐ Tentaram convencer o(s) ladrão(ões) a desistir(em) do roubo
- ☐ Gritou(aram) e/ou chamou(aram) a atenção de outra(s) pessoa(s)
- ☐ Acionou(aram) o alarme
- ☐ Chamou(aram) a polícia
- ☐ Decidiu(ram) não fazer nada, por segurança ou porque ficou(aram) apavorado(s)
- ☐ Tomou(aram) outra atitude. Qual? [Anotar] _____
- ☐ NA ☐ NS ☐ NR

**31) Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado?
Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada?**

Num dia de semana

- ☐ De manhã
☐ De tarde
☐ De noite
☐ De madrugada
☐ NA

☐ NS

Num fim de semana ou feriado

- ☐ De manhã
☐ De tarde
☐ De noite
☐ De madrugada
☐ NR

32) Quantos ladrões estavam envolvidos na última vez que [tentaram tomar] tomaram o veículo, usando ou ameaçando usar a força?

☐ Uma pessoa ☐ Mais de uma pessoa

☐ NA

☐ NS

☐ NR

35) P.15. Houve algum tipo de agressão física? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Sim
☐ Não

36) P.16. O(s) assaltante(s) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma, ou alguma coisa que foi usada como arma? **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

- ☐ Não
☐ Faca
☐ Arma de fogo
☐ Pau/Madeira
☐ Pedra
☐ Outro tipo de arma. Qual? _____

37) P.17. O(A) Sr(a) sofreu algum ferimento durante o assalto? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Sim ☐ Não

38) P.18. Houve necessidade de atendimento médico ou hospitalar? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Sim ☐ Não

39) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que [tentaram tomar] tomaram alguma coisa de você?

Se sugestões aceitas, replicar para todas.

[Ler as respostas. Pode marcar mais de uma resposta Sim] RM

- ☐ Incluindo tudo que foi tomado, estragado ou danificado, documentos perdidos, ou gastos com saúde. Se SIM; teve prejuízos de cerca de _____, ____ reais [Anotar]
☐ Teve outros prejuízos. Se SIM Quais? _____ [Anotar]
☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo.

☐ NA

☐ NS

☐ NR

40) P.18a. **(P.18 = 1)** Como esse fato atrapalhou a sua rotina: **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]** RM

00 Não atrapalhou a minha rotina

1. Ficou com medo de sair de casa / medo de ir trabalhar / medo de ir para escola / medo de ficar em casa
3. Evitou ir a determinados lugares
5. Perdeu o emprego
7. Não teve mais tranquilidade
8. Ficou com vergonha diante das pessoas / colegas / colegas de trabalho / amigos / vizinhos
10. Apresentou problemas de saúde (depressão, problemas emocionais, traumas psicológicos insônia, dor de estômago, alergia, abuso de álcool ou drogas)
12. Outros

41) P.19. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

☐ Sim [PROSSIGA] ☐ Não [PULE PARA P.20]

42) P.19a. Qual o primeiro órgão você procurou: **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]**

- () Polícia Militar (aplicar P19b) – Clayton aplicar regra para todos os blocos deste aqui
- () Polícia Civil (aplicar P19b)
- () Polícia Federal
- () Polícia Rodoviária Federal
- () Guarda Municipal
- () Não sabe/ Não lembra
- () Outro. Qual? _____

43) P19b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

- () Base comunitária (se PM)
- () 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)
- () Delegacia física de polícia (se PC)
- () Delegacia virtual (se PC)

43.1) MOSTRAR CARTÃO “AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS” [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

[illegible]

44) P.19c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a). a procurar a polícia?
(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)

- 1 Acredita ser um dever ou direito
- 4. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
- 5. Conhecia alguém influente na polícia
- 6. Na tentativa de recuperar o bem
- 7. Para impedir que aconteça novamente
- 8. Queria que o culpado fosse pego/punido
- 9. Para se proteger / por medo
- 10. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
- 12. Outro. Qual? _____

46) P.20. **(P.19 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA)** Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? **(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

- 1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
- 2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
- 3. Conhecia o(s) autor(es)
- 4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
- 6. O bem foi recuperado
- 7. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
- 8. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
- 9. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
- 10. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
- 11. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
- 12. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
- 15. Outros. Qual? _____

P.4 = 3

FURTO DE QUALQUER OUTRO BEM

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O FURTO
DE QUALQUER OUTRO BEM ACONTECEU.

47) P.21. O que furtaram? [ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]

- () Joias, Relógio
- (x) Celular
- () Bicicleta
- () Tablet / notebook
- () Documentos
- () Cartão de crédito, talão de cheque
- () Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas, etc.)
- () Dinheiro (real, dólar, etc.)
- () Outros. Qual? _____

48) P.22. Onde o furto aconteceu? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☐ Na minha casa
☐ Casa de algum parente ou amigo
☐ Andando na rua
☐ No local de trabalho
☐ Na escola/ universidade
☐ Meios de transporte (ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc.)
☐ Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, bar, loja, aeroporto etc.)
☐ Locais públicos externos (praça, parque, jardim, etc.)
☐ Igreja, templo religioso, terreiro etc.
☐ Não sabe/Não lembra
☐ Outro local. Qual? _____

49) Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada?

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Num dia de semana | Num fim de semana ou feriado |
| <input type="checkbox"/> De manhã | <input type="checkbox"/> De manhã |
| <input type="checkbox"/> De tarde | <input type="checkbox"/> De tarde |
| <input type="checkbox"/> De noite | <input type="checkbox"/> De noite |
| <input type="checkbox"/> De madrugada | <input type="checkbox"/> De madrugada |
- ☐ NA ☐ NS ☐ NR

50) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que [tentaram tomar] tomaram alguma coisa de você?**Se sugestões aceitas, replicar para todas.***[ler as respostas. Pode marcar mais de uma resposta Sim] rm*

Sim. Qual(is) e quanto prejuízo?

- ☐ Incluindo tudo que foi levado, estragado ou danificado, documentos perdidos ou gastos com saúde. Se SIM; teve prejuízos de cerca de _____, _____ reais [Anotar]
☐ Teve outros prejuízos. Se SIM Quais? _____ [Anotar]
☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo
☐ NA ☐ NS ☐ NR

52) P.23. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☒ Sim [PROSSIGA] ☐ Não [PULE PARA P.24]

53) P.23a. Qual o primeiro órgão você procurou: [LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]**Se sugestões aceitas, replicar para todas.**

- ☐ Polícia Militar (aplicar P23b)
☐ Polícia Civil (aplicar P23b)
☐ Polícia Federal
☐ Polícia Rodoviária Federal
☐ Guarda Municipal
☐ Não sabe/Não lembra
☐ Outra. Qual? _____

54) P.23b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

- (x) Base comunitária (se PM)
 () 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)
 () Delegacia física de polícia (se PC)
 () Delegacia virtual (se PC)

54.1) **APRESENTAR CARTÃO “AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS”** [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

| | | | | | | | | | | |
|---------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Péssimo | | | | | | | | | | Excelente |

55) P.23c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a). a procurar a polícia? (RESPOSTA ESPONTÂNEA MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)

- 1 Acredita ser um dever ou direito
2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
3. Conhecia alguém influente na polícia
4. Na tentativa de recuperar o bem
5. Para impedir que aconteça novamente
6. Queria que o culpado fosse pego/punido
7. Para se proteger / por medo
8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
9. Outro(s). Qual(is)? _____

57) P.24. (P.23 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA) Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? (ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
3. Conhecia o(s) autor(es)
4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
5. O bem foi recuperado
6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
12. Outro(s). Qual(is)? _____

P.5 = 3

ROUBO DE QUALQUER OUTRO BEM

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O ROUBO
DE QUALQUER OUTRO BEM ACONTECEU

58) P.25. O que roubaram? **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

- ☐ Joias, Relógio
- ☐ Celular
- ☐ Bicicleta
- ☐ Tablet / notebook
- ☐ Documentos
- ☐ Cartão de crédito, talão de cheque
- ☐ Peças de vestuário (roupas, calçados, bolsas, etc.)
- ☐ Dinheiro (real, dólar, etc.)
- ☐ Outros. Qual? _____

59) P.26. Onde o(a) Sr(a) estava? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Na minha casa
- ☐ Casa de algum parente ou amigo
- ☐ Andando na rua
- ☐ No local de trabalho
- ☐ Na escola/ universidade
- ☐ Meios de transporte (ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc.)
- ☐ Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, bar, loja, etc.)
- ☐ Locais públicos externos (praça, parque, jardim, etc.)
- ☐ Igreja, templo religioso, terreiro etc.
- ☐ Não sabe/Não lembra
- ☐ Outro local. Qual? _____

60) Você acredita que esse crime foi motivado por: [LER OPÇÕES] - RM

- ☐ Sua deficiência
- ☐ Ser mulher
- ☐ Ser LGBT+
- ☐ Sua cor e/ou raça
- ☐ Seu posicionamento político
- ☐ Sua idade
- ☐ Não teve nenhuma motivação específica
- ☐ Outros: anotar _____
- ☐ NS
- ☐ NR

62) Pensando na última vez que [tentaram tomar] tomaram alguma coisa de você, usando ou ameaçando usar a força, como sua carteira, seu celular, etc. Isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada?

| Num dia de semana | Num fim de semana ou feriado |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> De manhã | <input type="checkbox"/> De manhã |
| <input type="checkbox"/> De tarde | <input type="checkbox"/> De tarde |
| <input type="checkbox"/> De noite | <input type="checkbox"/> De noite |
| <input type="checkbox"/> De madrugada | <input type="checkbox"/> De madrugada |
| <input type="checkbox"/> NA | <input type="checkbox"/> NS <input type="checkbox"/> NR |

66) P.27. Houve algum tipo de agressão física? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

☐ Sim ☐ Não

67) P.28. O(s) assaltante(s) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma, ou alguma coisa que foi usada como arma? [ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]

- ☐ Não
- ☐ Faca
- ☐ Arma de fogo
- ☐ Pau/Madeira
- ☐ Pedra
- ☐ Outro tipo de arma. Qual? _____

68) P.29. O(A) Sr(a) sofreu algum ferimento durante o assalto? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

☐ Sim ☐ Não

69) P.30. Houve necessidade de atendimento médico ou hospitalar? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

☐ Sim ☐ Não

70) P.30a. (P.30 = 1) Como esse fato atrapalhou a sua rotina: [ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]

00 Não atrapalhou a minha rotina

1. Ficou com medo de sair de casa / medo de ir trabalhar / medo de ir para escola / medo de ficar em casa
2. Evitou ir a determinados lugares
3. Perdeu o emprego
4. Não teve mais tranquilidade
5. Ficou com vergonha diante das pessoas / colegas / colegas de trabalho / amigos / vizinhos
6. Apresentou problemas de saúde (depressão, problemas emocionais, traumas psicológicos insônia, dor de estômago, alergia, abuso de álcool ou drogas)
7. Outro(s): Qual(ais) _____

71) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que [tentaram tomar] tomaram alguma coisa de você? Ver sugestões das anteriores. [SE NECESSÁRIO, LER AS RESPOSTAS. PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA SIM]

- ☐ Incluindo tudo que foi tomado, estragado ou danificado, documentos perdidos ou gastos com saúde. SE SIM, teve prejuízos de cerca de _____, _____ reais [ANOTAR]
- ☐ Teve outros prejuízos. Quais? _____ [ANOTAR]
- ☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo
- ☐ NA

73) P.31. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido na delegacia? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

() Sim **[PROSSIGA]** () Não **[PULE PARA P.32]**

74) P.31a. Qual o primeiro órgão você procurou: **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]**

Ver sugestões das anteriores.

() Polícia Militar (aplicar P32b)

() Polícia Civil (aplicar P32b)

() Polícia Federal

() Polícia Rodoviária Federal

() Guarda Municipal

() Não sabe/Não lembra

() Outra. Qual? _____

75) P.32b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

() Base comunitária (se PM)

() 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)

() Delegacia física de polícia (se PC)

() Delegacia virtual (se PC)

FAZER IGUAL AOS MODELOS DAS ANTERIORES INSERIR ESCALA [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa "péssimo" e 10 significa "excelente", como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

76) P.33c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a). procurar a polícia? **(RESPOSTA ESPONTÂNEA MÚLTIPLA- EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

1. Acredita ser um dever ou direito

2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios

3. Conhecia alguém influente na polícia

4. Na tentativa de recuperar o bem

5. Para impedir que aconteça novamente

6. Queria que o culpado fosse pego/punido

7. Para se proteger / por medo

8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro

9. Outro(s). Qual(is)? _____

78) P.32. **(P.31 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA)** Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? **(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante

2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro

3. Conhecia o(s) autor(es)

4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia

5. O bem foi recuperado

6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas

7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver

8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia

9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)

10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)

11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas

12. Outro(s). Qual(is)? _____

P.6a EM ALGUM ITEM

VÍTIMA DE CRIMES VIA INTERNET OU ONLINE

93) P.36. Em qual plataforma aconteceu a última fraude, estelionato e/ou extorsão?

- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ Whatsapp
- ☐ E-mail
- ☐ Telegram
- ☐ Sites da internet
- ☐ Outra _____

94) Você acredita que esse crime foi motivado por: [LER OPÇÕES] - RM

- ☐ Sua deficiência
- ☐ Ser mulher
- ☐ Ser LGBTQIAPN+
- ☐ Sua cor e/ou raça
- ☐ Seu posicionamento político
- ☐ Sua idade
- ☐ Não teve nenhuma motivação específica
- ☐ Outros: anotar _____
- ☐ NS
- ☐ NR

95) P.37. Entre os agressores, havia algum conhecido seu? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☐ Sim ☐ Não

97) P.38a. Como esse fato atrapalhou a sua rotina: [ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA] RM

00 Não atrapalhou a minha rotina

1. Ficou com medo de sair de casa / medo de ir trabalhar / medo de ir para escola / medo de ficar em casa
2. Evitou ir a determinados lugares
3. Perdeu o emprego
4. Não teve mais tranquilidade
5. Ficou com vergonha diante das pessoas / colegas / colegas de trabalho / amigos / vizinhos
6. Apresentou problemas de saúde (depressão, problemas emocionais, traumas psicológicos insônia, dor de estômago, alergia, abuso de álcool ou drogas)
7. Outro(s): Qual(ais) _____

98) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa deste último crime cibernético sofrido?

[SE NECESSÁRIO, LER AS RESPOSTAS. PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA SIM]

☐ Incluindo tudo que foi tomado, estragado ou danificado, documentos perdidos ou gastos com saúde; SE SIM, teve prejuízos de cerca de _____, ____ reais [ANOTAR]

[ANOTAR]

☐ Teve outros prejuízos. Quais? _____ [ANOTAR]

☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo

☐ NA

99) P.39. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

() Sim **[PROSSIGA]** () Não **[PULE PARA P.104]**

100) P.39a. Qual o primeiro órgão você procurou: **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]**

- () Polícia Militar (pular para P39b)
- () Polícia Civil (pular para P39b)
- () Polícia Federal
- () Polícia Rodoviária Federal
- () Guarda Municipal
- () Não sabe/Não lembra
- () Outra. Qual? _____

101) P.39b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

- () Base comunitária (se PM)
- () 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)
- () Delegacia física de polícia (se PC)
- () Delegacia virtual (se PC)

101.1) INSERIR ESCALAR E MOSTRAR CARTÃO[Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

102) P.39c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a). a procurar a polícia? **(RESPOSTA ESPONTÂNEA MÚLTIPLA- EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

- 1 Acredita ser um dever ou direito
2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
3. Conhecia alguém influente na polícia
4. Na tentativa de recuperar o bem
5. Para impedir que aconteça novamente
6. Queria que o culpado fosse pego/punido
7. Para se proteger / por medo
8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
9. Outro(s). Qual(is)? _____

104) P.40. **(P.39 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA)** Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? **(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
3. Conhecia o(s) autor(es)
4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
5. O bem foi recuperado
6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
12. Outro(s). Qual(is)? _____

P.8b EM ALGUM ITEM**AGRESSÕES OU AMEAÇAS**

ATENÇÃO PESQUISADOR, antes de fazer as perguntas a seguir, certifique-se que não há mais nenhum outro morador da residência ouvindo as perguntas e respostas apresentadas a seguir. Caso haja outro morador presente, solicite respeitosamente que somente o(a) entrevistado(a) ouça as próximas perguntas. Caso haja outro(s) morador(es) presente(s) ouvindo as perguntas e que se recusem a sair do ambiente, anote aqui o número de moradores presentes neste momento: Anote número de moradores_____

ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO: AGORA VOU PASSAR PARA OUTRO ASSUNTO E FAZER PERGUNTAS SOBRE RELAÇÕES PESSOAIS. AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O(A) SR(A) SOFREU AGRESSÃO OU AMEAÇA

105) P.41. Onde o(a) Sr(a) estava? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Na minha casa
- ☐ Casa de algum parente ou amigo
- ☐ Andando na rua
- ☐ No local de trabalho
- ☐ Na escola/ universidade
- ☐ Meios de transporte (ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc.)
- ☐ Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, bar, loja, etc.)
- ☐ Locais públicos externos (praça, parque, jardim, etc.)
- ☐ Igreja, templo religioso, terreiro etc.
- ☐ Não sabe/Não lembra
- ☐ Outro Local. Qual?_____

106) Pensando na última vez que te agrediram ou ameaçaram, isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada?

Num dia de semana

☐ De manhã

☐ De tarde

☐ De noite

☐ De madrugada

☐ NA

☐ NS

☐ NR

Num fim de semana ou feriado

☐ De manhã

☐ De tarde

☐ De noite

☐ De madrugada

108) P.42. Qual/Quais era(m) o(s) sexo do(s) agressor(es)? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Masculino/Feminino

☐ Não sabe/Não lembra

110) P.43. Entre os agressores, havia algum conhecido seu? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

☐ Sim

☐ Não (pule para 112)

111) P.44. Quem era(m) o(s) agressor(es)? **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

- ☐ Desconhecido
- ☐ Colega de trabalho
- ☐ Vizinho(a)
- ☐ Policial
- ☐ Namorado(a) / Noivo(a)
- ☐ Marido (Companheiro) / Esposa (Companheira)
- ☐ Ex-marido (Ex-companheiro) / Ex-esposa (Ex-companheira)
- ☐ Ex-namorado(a) / Ex-noivo(a)
- ☐ Pai / Mãe
- ☐ Padrasto / Madrasta
- ☐ Filhos(as)
- ☐ Irmão/Irmã
- ☐ Conhecido(a) de vista
- ☐ Amigo(a)
- ☐ Professor(a)
- ☐ Chefe (Patrão / Patroa)
- ☐ Empregado
- ☐ Outro. Quem? _____

115) P.46. O(s) agressor(s) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma, ou alguma coisa que foi usada como arma? **[MÚLTIPLA]**

- ☐ Não
- ☐ Faca
- ☐ Arma de fogo
- ☐ Pau/Madeira
- ☐ Pedra
- ☐ NS/Não deu para ver
- ☐ Outro tipo de arma. Qual? _____

116) P.47. Nesta agressão ou ameaça, o(a) Sr(a) sofreu algum ferimento? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Sim ☐ Não

117) P.48. Houve necessidade de atendimento médico ou hospitalar? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Sim ☐ Não

118) P.49. Houve necessidade de atendimento psicológico? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ Sim ☐ Não

119) P.50a. Como esse fato atrapalhou a sua rotina: **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

00 Não atrapalhou a minha rotina

1. Ficou com medo de sair de casa / medo de ir trabalhar / medo de ir para escola / medo de ficar em casa
2. Evitou ir a determinados lugares
3. Perdeu o emprego
4. Não teve mais tranquilidade
5. Ficou com vergonha diante das pessoas / colegas / colegas de trabalho / amigos / vizinhos
6. Apresentou problemas de saúde (depressão, problemas emocionais, traumas psicológicos insônia, dor de estômago, alergia, abuso de álcool ou drogas)
7. Outro(s): Qual(ais) _____

120) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que te ameaçaram ou agrediram?

[Se necessário, ler as respostas. Pode marcar mais de uma resposta Sim]

- ☐ Incluindo tudo que foi tomado, estragado ou danificado, documentos perdidos ou gastos com saúde; teve prejuízos de cerca de _____, ____ reais [Anotar]
- ☐ Teve outros prejuízos. Quais? _____ [Anotar]
- ☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo
- ☐ NA

121) Você acredita que esse crime foi motivado por: [LER OPÇÕES] - RM

- ☐ Sua deficiência
- ☐ Ser mulher
- ☐ Ser LGBTQIAPN+
- ☐ Sua Cor e/ou raça
- ☐ Seu posicionamento político
- ☐ Sua idade
- ☐ Não teve nenhuma motivação específica
- ☐ Outro: anotar_____
- ☐ NS
- ☐ NR

122) P.51. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☐ Sim **[PROSSIGA]**
- ☐ Não **[PULE PARA P.52]**

122.a) Pensando no(s) autor(es) da última ameaça ou agressão sofrida, você já HAVIA solicitado medida protetiva contra ele(s)?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NS
- ☐ NR

122.b) Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última ameaça ou agressão sofrida?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NS
- ☐ NR

123) P.51a. Qual o primeiro órgão você procurou: [LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]

- ☐ Polícia Militar (pular para P51b)
- ☐ Polícia Civil (pular para P51b)
- ☐ Polícia Federal
- ☐ Polícia Rodoviária Federal
- ☐ Guarda Municipal
- ☐ Não sabe/Não lembra
- ☐ Outra. Qual? _____

124) P.51b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

- () Base comunitária (se PM)
- () 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)
- () Delegacia física de polícia (se PC)
- () Delegacia virtual (se PC)

INSERIR ESCALA E MOSTRAR CARTÃO [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual].
Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

125) P.51c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a). a procurar a polícia? **(RESPOSTA ESPONTÂNEA MÚLTIPLA- EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

- 1 Acredita ser um dever ou direito
2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
3. Conhecia alguém influente na polícia
4. Na tentativa de recuperar o bem
5. Para impedir que aconteça novamente
6. Queria que o culpado fosse pego/punido
7. Para se proteger / por medo
8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
9. Outro(s). Qual(is)? _____

127) P.52. **(P.51 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA)** Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? **(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
3. Conhecia o(s) autor(es)
4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
5. O bem foi recuperado
6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
12. Outro(s). Qual(is)? _____

P.10b? EM ALGUM ITEM**DISCRIMINAÇÃO**

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O(A) SR(A) SOFREU DISCRIMINAÇÃO.

128) P.54. Onde o(a) Sr(a) estava quando sofreu discriminação? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]** –

- ☐ () Na minha casa
- ☐ () Casa de algum parente ou amigo
- ☐ () Andando na rua
- ☐ () No local de trabalho
- ☐ () Na escola/ universidade
- ☐ () Meios de transporte (ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc.)
- ☐ () Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, bar, loja, etc.)
- ☐ () Locais públicos externos (praça, parque, jardim, etc.)
- ☐ () Igreja, templo religioso, terreiro etc.
- ☐ () Não sabe/Não lembra
- ☐ () Outro Local. Qual? _____

131) P.55. Qual/Quais era(m) o(s) sexo(s) do(s) dessas pessoas ? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ () Masculino
- ☐ () Feminino
- ☐ () Masculino/Feminino
- ☐ () Não sabe/Não lembra

133) P.56. Quem o discriminou? **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

- ☐ () Desconhecido
- ☐ () Colega de trabalho
- ☐ () Vizinho(a)
- ☐ () Policial
- ☐ () Namorado(a) / Noivo(a)
- ☐ () Marido (Companheiro) / Esposa (Companheira)
- ☐ () Ex-marido (Ex-companheiro) / Ex-esposa (Ex-companheira)
- ☐ () Ex-namorado(a) / Ex-noivo(a)
- ☐ () Pai / Mãe
- ☐ () Padrasto / Madrasta
- ☐ () Filhos(as)
- ☐ () Irmão/Irmã
- ☐ () Conhecido(a) de vista
- ☐ () Amigo(a)
- ☐ () Professor(a)
- ☐ () Chefe (Patrão / patroa)
- ☐ () Empregado
- ☐ () Outro. Quem? _____

136) P.58. Pensando na última discriminação sofrida [mencionar a discriminação], o(a) senhor(a) buscou atendimento psicológico? Ou seja, foi atendido por um(a) profissional de psicologia em decorrência dessa discriminação? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

- ☐ () Sim ☐ () Não

137) P.58a. **(P.57 = 1)** Como esse fato atrapalhou a sua rotina: **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

00 Não atrapalhou a minha rotina

1. Ficou com medo de sair de casa / medo de ir trabalhar / medo de ir para escola / medo de ficar em casa

2. Evitou ir a determinados lugares

3. Perdeu o emprego

4. Não teve mais tranquilidade

5. Ficou com vergonha diante das pessoas / colegas / colegas de trabalho / amigos / vizinhos

6. Apresentou problemas de saúde (depressão, problemas emocionais, traumas psicológicos insônia, dor de estômago, alergia, abuso de álcool ou drogas)

7. Outro(s): Qual(ais) _____

138) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que te discriminaram?

[Se necessário, ler as respostas. Pode marcar mais de uma resposta Sim]

Sim. Qual(is) e quanto prejuízo? ☐ No geral, teve despesas financeiras de _____, _____ reais [Anotar]

☐ Teve outros prejuízos. Quais? _____ [Anotar]

☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo

☐ NA

139) Você acredita que esse crime foi motivado por: **[LER OPÇÕES]** - RM

☐ Sua deficiência

☐ Ser mulher

☐ Ser LGBTQIAPN+

☐ Sua Cor e/ou raça

☐ Seu posicionamento político

☐ Sua idade

☐ Não teve nenhuma motivação específica

☐ Outro: anotar _____

☐ NS ☐ NR

140) P.59. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

☐ Sim **[PROSSIGA]** ☐ Não **[PULE PARA P.60]**

141) P.59a. Qual o primeiro órgão você procurou: **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]**

☐ Polícia Militar (pular para P59b)

☐ Polícia Civil (pular para P59b)

☐ Polícia Federal

☐ Polícia Rodoviária Federal

☐ Guarda Municipal

☐ Não sabe/Não lembra

☐ Outra. Qual? _____

142) P.59b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

☐ Base comunitária (se PM)

☐ 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)

☐ Delegacia física de polícia (se PC)

☐ Delegacia virtual (se PC)

ESCALA E MOSTRAR CARTÃO [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

143) P.59c. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? **(RESPOSTA ESPONTÂNEA MÚLTIPLA- EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

- 1 Acredita ser um dever ou direito
2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
3. Conhecia alguém influente na polícia
4. Na tentativa de recuperar o bem
5. Para impedir que aconteça novamente
6. Queria que o culpado fosse pego/punido
7. Para se proteger / por medo
8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
9. Outro(s). Qual(is)? _____

145) P.60. **(P.59 = 2 PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA)** Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? **(ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)**

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
3. Conhecia o(s) autor(es)
4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
5. O bem foi recuperado
6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
12. Outro(s). Qual(is)? _____

P.9a = 1

BLOCO 9 - PERSEGUIÇÃO

Agora estamos interessados em compreender o assédio persistente, que consiste na experiência de você ser alvo, por parte de outra pessoa, de um interesse e atração (amoroso e sexual) muito insistente e indesejado.

1) Nos últimos cinco anos, você já foi alvo desse tipo de interesse?

- () Não [pular para o próximo bloco]
 () Sim (pule para 1.1)
 () Prefiro não responder
 () NS
 () NR

1.1 (Se sim) Essa perseguição aconteceu nos últimos 12 meses?

- () Não
 () Sim
 () Prefiro não responder
 () NS

2) Qual era o sexo da pessoa que te perseguia?

- ☐ Homem
☐ Mulher
☐ NS
☐ NR

3) Quem era(m) o(s) perseguidor(es)? [ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]

- ☐ Desconhecido
☐ Colega de trabalho
☐ Vizinho(a)
☐ Policial
☐ Namorado(a) / Noivo(a)
☐ Marido (Companheiro) / Esposa (Companheira)
☐ Ex-marido (Ex-companheiro) / Ex-esposa (Ex-companheira)
☐ Ex-namorado(a) / Ex-noivo(a)
☐ Pai / Mãe
☐ Padrasto / Madrasta
☐ Filhos(as)
☐ Irmão/Irmã
☐ Conhecido(a) de vista
☐ Amigo(a)
☐ Professor(a)
☐ Chefe (Patrão / Patroa)
☐ Empregado
☐ Outro. Quem? _____

Os comportamentos que aqui ocorrem com frequência nas experiências de assédio persistente.

| 4. Por favor, assinale de que forma essa pessoa demonstrou interesse por você: (assinale e informe TODOS os comportamentos de que foi alvo). – FAZER GRID | Sim | Não | NR |
|---|------------|------------|-----------|
| 4.1) Perseguiu-me (a pé, de carro, de moto...) | | | |
| 4.2) Tentou contato comigo sem que fosse pedido, vigiava e interagiu com as minhas redes sociais de maneira insistente e inconveniente (curtir e comentar todas as postagens, enviar fotos pessoais etc.) | | | |
| 4.4) Ameaçou-me ou ameaçou pessoas próximas | | | |
| 4.5) Filmou-me ou tirou fotografias sem autorização | | | |
| 4.6) Vasculhou, roubou ou apoderou-se de objetos pessoais (ex. correio, lixo, pertences) | | | |
| 4.7) Roubou minhas senhas e invadiu minhas redes sociais | | | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| 4.8) Invadiu a minha propriedade ou forçou a entrada na minha casa | | | |
| 4.9) Apareceu em locais que costumo frequentar (ex. café, supermercado) | | | |
| 4.10) Ameaçou fazer mal a si próprio(a) (ex. suicidar-se) | | | |
| 4.11) Vigiou-me ou pediu a alguém para me vigiar | | | |
| 4.12) Agrediu-me ou agrediu ou prejudicou pessoas próximas | | | |

5) Pensando no(s) autor(es) da última situação de perseguição sofrida, você já HAVIA solicitado medida protetiva contra ele(s)?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ NS
☐ NR

6) Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última situação de perseguição sofrida?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ NS
☐ NR

OFENSA SEXUAL

[ATENÇÃO PESQUISADOR – LEIA PARA O ENTREVISTADO:]
AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO SOBRE A ÚLTIMA VEZ QUE O(A) SR(A) SOFREU A OFENSA.

146) P.63. Onde o(a) Sr(a) estava na última vez que aconteceu? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☐ Na minha casa
☐ Casa de algum parente ou amigo
☐ Andando na rua
☐ No local de trabalho
☐ Na escola/ universidade
☐ Meios de transporte (ônibus, metrô, trem, táxi, lotação, etc.)
☐ Locais públicos internos (banco, escola, shopping, restaurante, bar, loja, etc.)
☐ Locais públicos externos (praça, parque, jardim, etc.)
☐ Igreja, templo religioso, terreiro etc.
☐ Não sabe/Não lembra
☐ Outro Local. Qual? _____

147) Pensando na última vez te ofenderam ou agrediram sexualmente, isso aconteceu num dia de semana, num final de semana ou num feriado? Foi de manhã, de tarde, de noite ou de madrugada?

Num dia de semana

- ☐ De manhã
- ☐ De tarde
- ☐ De noite
- ☐ De madrugada

☐ NA ☐ NS ☐ NR

Num fim de semana ou feriado

- ☐ De manhã
- ☐ De tarde
- ☐ De noite
- ☐ De madrugada

149) P.64. Qual/Quais era(m) o(s) sexo(s) do(s) dessas pessoas ? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Masculino/Feminino
- ☐ Não sabe/Não lembra

151) P.65. O(A) Sr(a) estava sozinho(a) ou acompanhado(a)? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

☐ Sozinho(a) ☐ Acompanhado(a)

152) P.66. Quem era(m) o(s) ofensor(es)/agressor(es)? [ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]

- ☐ Desconhecido
- ☐ Colega de trabalho
- ☐ Vizinho(a)
- ☐ Policial
- ☐ Namorado(a) / Noivo(a)
- ☐ Marido (Companheiro) / Esposa (Companheira)
- ☐ Ex-marido (Ex-companheiro) / Ex-esposa (Ex-companheira)
- ☐ Ex-namorado(a) / Ex-noivo(a)
- ☐ Pai / Mãe
- ☐ Padrasto / Madrasta
- ☐ Filhos(as)
- ☐ Irmão/Irmã
- ☐ Conhecido(a) de vista
- ☐ Amigo(a)
- ☐ Professor(a)
- ☐ Chefe (Patrão / patroa)
- ☐ Empregado
- ☐ Outro. Quem? _____

153) P.67. O(s) agressor(es) tinha(m) uma faca, arma de fogo, outra arma, ou alguma coisa que foi usada como arma? [MÚLTIPLA]

- ☐ Não
- ☐ Faca
- ☐ Arma de fogo
- ☐ Pau/Madeira
- ☐ Pedra
- ☐ NA/Não deu para ver
- ☐ Outro tipo de arma. Qual? _____

154) P.68. Nesta agressão, o(a) Sr(a) sofreu algum ferimento? [ESPONTÂNEA E ÚNICA]

☐ Sim ☐ Não

155) P.69. Houve necessidade de atendimento médico ou hospitalar? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**
☐ Sim ☐ Não

156) P.70. Houve necessidade de atendimento psicológico? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**
☐ Sim ☐ Não

157) P.71a. Como esse fato atrapalhou a sua rotina: **[ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA]**

00 Não atrapalhou a minha rotina

1. Ficou com medo de sair de casa / medo de ir trabalhar / medo de ir para escola / medo de ficar em casa
2. Evitou ir a determinados lugares
3. Perdeu o emprego
4. Não teve mais tranquilidade
5. Ficou com vergonha diante das pessoas / colegas / colegas de trabalho / amigos / vizinhos
6. Apresentou problemas de saúde (depressão, problemas emocionais, traumas psicológicos insônia, dor de estômago, alergia, abuso de álcool ou drogas)
7. Outro(s): Qual(ais)_____

158) Você teve algum gasto com saúde ou algum prejuízo material ou no trabalho por causa desta última vez que te ofenderam ou agrediram sexualmente?

[Se necessário, ler as respostas. Pode marcar mais de uma resposta Sim]

Sim. Qual(is) e quanto prejuízo?

No geral, teve despesas financeiras de _____, ____ reais [Anotar]

☐ Teve outros prejuízos. Quais? _____ [Anotar]

☐ Não teve nenhum gasto ou prejuízo

☐ NA

159) Você acredita que esse crime foi motivado por: **[LER OPÇÕES]** - RM

☐ Sua deficiência

☐ Ser mulher

☐ Ser LGBTQIAPN+

☐ Sua Cor e/ou raça

☐ Seu posicionamento político

☐ Sua idade

☐ Não teve nenhuma motivação específica

☐ Outro: anotar_____

☐ NS

☐ NR

160) P.72. O(A) Sr(a) deu queixa do ocorrido à polícia? **[ESPONTÂNEA E ÚNICA]**

☐ Sim **[PROSSIGA]**

☐ Não **[PULE PARA P.73]**

160. a) Pensando no(s) autor(es) da última ofensa sexual, você já HAVIA solicitado medida protetiva contra ele(s)?

☐ Sim

☐ Não

☐ NS

☐ NR

160.b) Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última ofensa sexual sofrida?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NS
- ☐ NR

161) P.72a. Qual o primeiro órgão você procurou: **[LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO]**

- ☐ Polícia Militar (pular para P72b)
- ☐ Polícia Civil (pular para P72b)
- ☐ Polícia Federal
- ☐ Polícia Rodoviária Federal
- ☐ Guarda Municipal
- ☐ Não sabe/Não lembra
- ☐ Outra. Qual? _____

162) P.72b. Quais foram as principais razões que levaram o(a) Sr(a) a procurar a polícia? (RESPOSTA ESPONTÂNEA MÚLTIPLA - EXPLORE: Por quais outros motivos?)

- 1 Acredita ser um dever ou direito
- 2. Não conseguiu resolver a situação por meios próprios
- 3. Conhecia alguém influente na polícia
- 4. Na tentativa de recuperar o bem
- 5. Para impedir que aconteça novamente
- 6. Queria que o culpado fosse pego/punido
- 7. Para se proteger / por medo
- 8. Precisava do boletim para solicitar novos documentos ou acionar o seguro
- 9. Outro(s). Qual(is)? _____

163) P.72b. Pensando no atendimento recebido pela polícia militar/polícia civil, onde foi feito o registro?

- ☐ Base comunitária (se PM)
- ☐ 190/ batalhão/ companhia/ unidade de patrulhamento (se PM)
- ☐ Delegacia física de polícia (se PC)
- ☐ Delegacia virtual (se PC)

INSERIR MOSTRAR CARTÃO [Apenas se respondeu base comunitária ou delegacia virtual]. Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa “péssimo” e 10 significa “excelente”, como o(a) senhor(a) avalia o atendimento na base comunitária ou delegacia virtual?

Nota: _____

165) (P72=2) PARA QUEM NÃO DEU QUEIXA À POLÍCIA) Qual foi a principal razão que levou o(a) Sr(a). a NÃO dar queixa à polícia? (ESPONTÂNEA E MÚLTIPLA- EXPLORE: Por quais outros motivos?)

1. Não foi sério o bastante / foi irrelevante / não houve perda / não quis / não achei importante
2. Pelo baixo valor do bem ou pela falta de seguro
3. Conhecia o(s) autor(es)
4. Conseguiu resolver sem ajuda da polícia
5. O bem foi recuperado
6. A polícia não podia fazer nada / falta de provas / falta de testemunhas
7. Falta de confiança nas polícias, porque ela não será capaz de resolver
8. Medo da polícia / medo de represália pela própria polícia
9. Não teve coragem (por medo de vingança do autor, por vergonha)
10. Pela demora para se fazer o boletim de ocorrência (B.O.)
11. Não tinha condições emocionais e/ou físicas
12. Outro(s). Qual(is)? _____

**[ATENÇÃO ENTREVISTADOR]
CASO O(A) ENTREVISTADO(A) SEJA CASADO(A) OU VIVA COM ALGUÉM
[VÁ PARA VD.2]**

[PERGUNTAR "VD.1" SOMENTE SE O ENTREVISTADO FOR SOLTEIRO,
DIVORCIADO, SEPARADO OU VIÚVO]

VD.1) No último ano, você teve algum relacionamento amoroso que durou pelo menos 30 dias?

(x) Sim. Com quantas pessoas diferentes? [Anotar] _____ pessoa(s).

() Não [ENCERRAR O QUESTIONÁRIO]

() NS [ENCERRAR O QUESTIONÁRIO]

() NR [ENCERRAR O QUESTIONÁRIO]

>> ENTREVISTADOR(A), LEIA:

Não importa como as pessoas se relacionem, há horas em que elas discordam, ficam irritadas ou brigam umas com as outras só por estarem de mau humor, cansadas ou por qualquer outra razão. Nesses momentos, as pessoas têm muitas maneiras de tentar resolver suas diferenças e desavenças. Esta é uma lista de coisas que podem acontecer quando existem diferenças ou desavenças entre pessoas que se relacionam. Para cada uma das coisas que eu vou dizer a seguir, eu gostaria que você me dissesse se, nos últimos doze meses, já aconteceu em momentos de discussão e brigas entre você e seu(ua) último(a) namorado(a), companheiro(a) ou esposo(a).

| [ATENÇÃO ENTREVISTADOR SEMPRE LER: NOS MOMENTOS DE DISCUSSÃO, DE BATE BOCA E DE BRIGA...] | (0) Não aconteceu | () Sim, aconteceu | () NA | () NS | () NR |
|---|--------------------------|---------------------------|---------------|---------------|---------------|
| VD.2.1) <i>Ele(a) fez ou disse coisas só para irritar você?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.2) <i>Ele(a) xingou ou insultou você?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.3) <i>Ele(a) ameaçou jogar ou jogou alguma coisa em você?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.4) <i>Ele(a) quebrou, bateu, jogou ou chutou algum objeto, como vasos, portas, cadeiras, etc.?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.5) <i>Ele(a) o(a) empurrou, ou o(a) agarrou, ou sacudiu, deu tapa ou bofetada, deu um soco / murro, chutou, mordeu você?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.6) <i>Ele(a) bateu ou tentou bater em você com algum objeto, como um pedaço de pau ou ferro, uma pedra, etc.?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.7) <i>Ele(a) espancou você com as suas mãos?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.8) <i>Ele(a) estrangulou ou sufocou você?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.9) <i>Ele(a) ameaçou você com faca, uma tesoura, objeto pontudo ou arma de fogo?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |
| VD.2.10) <i>Ele(a) usou uma faca, uma tesoura, objeto pontudo ou atirou em você usando uma arma de fogo?</i> | 0 | 1 | 7 | 8 | 9 |

VD3) Pensando no(s) autor(es) da última violência doméstica sofrida, você já HAVIA solicitado medida protetiva contra ele(s)?

() Sim () Não () NS () NR

VD4) Você solicitou medida protetiva contra o(s) agressor(es) nesta última violência doméstica sofrida?

() Sim () Não () NS () NR

>> ENTREVISTADOR(A), LEIA:

OBRIGADO PELA ENTREVISTA!

PARA QUE O MEU SUPERVISOR POSSA FAZER A CHECAGEM DESSA PESQUISA, VOU PRECISAR DE ALGUNS DE SEUS DADOS. EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA SEU NOME SERÁ ASSOCIADO ÀS RESPOSTAS DADAS NESTA PESQUISA. VOCÊ CONCORDA EM FORNECER OS DADOS PARA CONFERÊNCIA DO MEU TRABALHO?

SIM [aplicar a próxima] | NÃO [Agradeça e encerre]

DADOS DO ENTREVISTADO

| | |
|---------------|-----|
| NOME | [] |
| RUA | [] |
| Nº | [] |
| COMPLEMENTO | [] |
| BAIRRO | [] |
| TELEFONE FIXO | [] |
| TELEFONE CEL | [] |

